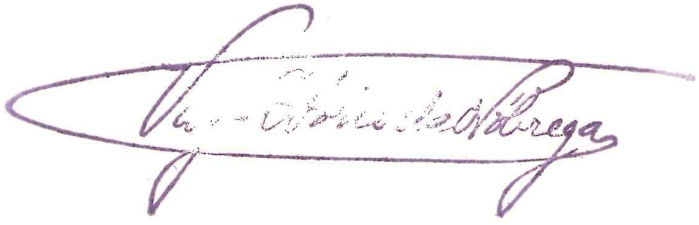
EX-LIBRIS:

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA



PEDRAS DE ARMAS E ARMAS TUMULARES DO DISTRITO DE BRAGA

PEDRAS DE ARMAS E ARMAS TUMULARES DO DISTRITO DE BRAGA

Publicou-se:

Vol. I — Cidade de Braga (Tomos I e II).

A publicar:

Vol. II — Concelho de Braga (freguesias rurais).

VAZ-OSÓRIO DA NÓBREGA

Do Instituto Português de Heráldica
Do Colégio Brasileiro de Genealogia
Da Academia Portuguesa de Ex-Libris
Da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto
Etc.

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA
Nº 8419
Barcelone Perm.

PEDRAS DE ARMAS E ARMAS TUMULARES DO DISTRITO DE BRAGA

Vol. I

C. M. B.
BIBLIOTECA

CIDADE DE BRAGA

Tomo II

JUNTA DISTRITAL DE BRAGA
1971

Colaboração artística de

LUÍS DE CAMPOS

Colaboração fotográfica de

ARCELINO A. DE AZEVEDO

Mapa da Cidade de Braga elaborado por

MÁRIO LUÍS PAVÃO DE AZEVEDO
desenhador dos Serviços Técnicos de Fomento da Junta Distrital de Braga

PEDRAS DE ARMAS
E
ARMAS TUMULARES

123

Localização:

— Lugar de Infias, na freguesia de S. Vicente (outrora na freg. de S. Vítor).
— Casa de Vale de Flores. Portão.

Material: granito.

Época: fins do século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês, com suas correias.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com timbre, paquife e plumas.
— Cartela decorativa em que assentam o escudo, o elmo e o paquife.

Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I e IV BORGES (1)
II e III PEREIRA (2)

Timbre de BORGES (3)

(1) No I, um leão e bordadura carregada de sete flores-de-lis, duas em cada flanco e três em ponta (a flor-de-lis no canto inferior sinistro também pode ser a do canto superior dextro do IV, pois as porções sinistra e inferior da bordadura do I formam



123-124-125



123

uma cruz com as porções superior e dextra da bordadura do IV, com uma flor-de-lis no centro); e no IV, um leão e bordadura carregada de oito flores-de-lis (a flor-de-lis no canto superior dextro também pode ser a do canto inferior sinistro do I, tendo-se em conta as considerações que fiz atrás, no I). São armas dos Borges: *um leão e bordadura semeada de flores-de-lis.*

(2) Uma cruz florenciada e vazia.

(3) Assim: um leão sainte, rematado por uma flor-de-lis.

Pedra de armas mandada esculpir por João Borges Pereira Pacheco, que mandou construir a actual Casa de Vale de Flores.

* * *

João Borges Pereira Pacheco foi baptizado em Braga, em S. João do Souto, a 12 de Janeiro de 1652 (241) e faleceu na Casa de Vale de Flores a 20 de Junho de 1716 (242). Cidadão de Braga, onde foi vereador em 1701 e em 1708, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, etc. Casou em S. João do Souto, a 10 de Maio de 1678 (243), com Mariana da Silva, senhora da primitiva Casa de Vale de Flores, que fora de seu pai, Frutuoso da Silva.

De João Borges Pereira Pacheco e de sua mulher é 6.º neto, por varonia legítima, Frederico Álvaro Borges Pacheco Pereira de Faria Roby (244), que segue.

1 — FREDERICO ÁLVARO BORGES PACHECO PEREIRA DE FARIA ROBY. Nasceu na freguesia de Vera-Cruz, na cidade de Aveiro, a 21 de Janeiro de 1919. Filho de Álvaro de Faria de Miranda Pinto Roby, tenente aviador, e de sua mulher, D. Maria do Céu Guerra Santa Clara. Funcionário corporativo. Usufrutuário da Casa de Vale de Flores, da qual é senhor da raiz seu filho primogénito. Casou na capela da Casa de Vale de Flores, a 17 de Fevereiro de 1940, com D. Maria Henriqueta Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado de Magalhães e Lacerda, que nasceu na freguesia de S. Vítor, na cidade de Braga, a 25 de Agosto de 1918, 2.ª Viscondessa do Peso da Régua (alv. do Conselho de Nobreza de 6 de Janeiro de 1947), senhora da Casa do Arrabalde, na freguesia do Arco de Baúlhe, no concelho de Cabeceiras de Basto, da Casa da Covilhã, na freguesia da Faia, também no concelho de Cabeceiras de Basto, da Casa de Mesão Frio, na freguesia de Ronfe, no concelho de Guimarães, usufrutuária da Casa do Telhado, no Arco de Baúlhe, da qual é senhor da raiz seu filho segundo, filha única de Gaspar Teixeira de Sousa da Silva

---

(241) Livro de Nascimentos n.º 2, fl. 77 v. Arq. Dist. de Braga.

(242) Livro de Óbitos n.º 3 de S. Vítor, fl. 17 v. Arq. Dist. de Braga.

(243) Livro de Casamentos n.º 1, fl. 40. Arq. Dist. de Braga.

(244) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso e arq. da Casa de Vale de Flores.

Alcoforado, 3.º Conde de Vila Pouca (autorização d'El-Rei D. Manuel II), oficial do Exército, e de sua mulher, D. Maria Henriqueta de Valadares Leite Pereira de Abreu e Sousa, senhora da Casa de Mesão Frio, filha de Custódio Leite Pereira de Abreu e Sousa, bacharel formado em Direito, senhor das Casas de Mesão Frio, Arrabalde e Covilhã, e de sua mulher, D. Henriqueta Emília de Valadares e Aguiar (Ribeira de Pena). (245)

Filhos:

2 — *Nuno Augusto Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria Roby*. Nasceu na freguesia do Bonfim, na cidade do Porto, a 28 de Maio de 1941. Senhor da raiz da Casa de Vale de Flores.

2 — *Gaspar Álvaro Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria Roby*. Nasceu na vila de Esposende a 30 de Agosto de 1943. Senhor da raiz da Casa do Telhado.

2 — *D. Ana Maria Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria Roby*. Nasceu na Casa de Vale de Flores a 17 de Novembro de 1945.

2 — *Pedro Rodrigo de Sousa Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria Roby*. Nasceu na Casa de Vale de Flores a 27 de Maio de 1957. (246)

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. I, costado 53 — *Casa de Vale-de-Flores (Braga).*

— *Anuário da Nobreza de Portugal,* ano II (1964), em *Borges Pacheco de Faria Roby.*

— *Nobres Casas de Portugal,* por António Lambert Pereira da Silva, vol. II, em *Casa de Val de Flores.*

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Borges Pachecos Pereiras,* — separata (1962) de «Bracara Augusta», vol. XI-XII, fasc. 1-4 (43-46).

---

(245) Álvaro de Faria de Miranda Pinto Roby, atrás citado, era irmão de Nuno Borges Pacheco Pereira de Bourbon Faria Roby, senhor da Casa de Vale de Flores (que deixou a seu sobrinho-neto Nuno Augusto), casado com D. Ana Emília de Valadares Leite Pereira de Abreu e Sousa, senhora da Casa do Telhado (que deixou a seu sobrinho-neto Gaspar Álvaro) e da Casa da Covilhã.

(246) Informação do senhor da raiz da Casa de Vale de Flores, Nuno Augusto Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria Roby (13-4-1971).

* * *

Extractos das cartas de armas que estão no arquivo de família da Casa de Vale de Flores:

I. «Dom Joaõ [...] Joze de Magalhaẽs Ribeyro familiar do Sancto Officio, natural «de Cabeceiras de Basto, e asistente nesta Corte, e Cidade de Lisboa [...] «filho legitimo de Joze de Magalhaẽs, e de sua m.er Maria de Magalhaẽs. Netto «pella parte Paterna de Joaõ de Magalhaẽs, e de sua m.er Joanna Ribeyro. «Bisneto de Simaõ Gonçalves, e de sua m.er Maria de Magalhaẽs, e pella «materna ser Neto de Antonio Ribeyro de Barros, e de sua m.er Senhorinha de «Magalhaẽs. Bisneto de Gregorio Francisco de Barros e de sua m.er Catherina «Martiñs, todos assim da parte Paterna como da Materna naturais do concelho «de Cabeseiras de Basto (247) [...] Hum escudo esquartelado, no primeiro «quartel as Armas dos Magalhaẽs que saõ, em campo de prata tres faxas «enxadrezadas de vermelho, e prata, cada huã de trez pessas em pala. No «segundo quartel as dos Gonçalves que saõ em campo verde huã banda de «prata carregada de dous leoẽs de purpura (248). No terceiro as dos Vasconcel «digo as dos Ribeiros que saõ esquarteladas, no primeiro em campo de ouro «quatro bastoẽs (249) sanguinhos, no segundo em campo negro trez faxas «veiradas de prata, e sanguinho, e assim os contrarios. No quarto quartel as «dos Barros que saõ em campo sanguinho tres bandas de prata, entre nove «estrellas (250) de ouro huã no campo alto duas no do fundo, e trez em cada «hũ dos outros dous, Elmo de prata aberto guarnecido de ouro Paquife dos «metais, e cores das Armas. Timbre o dos Magalhaẽs que he hum Abutre de «sua cor armado de ouro como que quer voar, E por diferença huã brica azul «com hum farpaõ de ouro [...]». — Portugal Rei de Armas Principal: Manuel Pereira da Silva. Frei Manuel de Santo António, da Ordem de São Paulo e reformador do Cartório da Nobreza, a fez em Lisboa a 20 de Junho de 1750. Escrivão da Nobreza: Hilário da Costa Barreiros Teles, cavaleiro da Casa Real. Registo: Liv. 12.º, fls. 110 v., — Lisboa, 8 de Julho de 1750.

II. «Dom Jozé [...] Francisco Xavier Pereyra de Magalhaẽs, morador na quinta «da Covilhan (251), Freguezia de Santiago da Faya, Concelho de Cabeceiras de «Basto, Comarca de Guimaraẽs [...] filho legitimo do Capitaõ mór Joam de

---

(247) Não conferi documentalmente toda esta ascendência de José de Magalhães Ribeiro.
(248) Na iluminura os leões são de vermelho, passantes na direcção da banda.
(249) Aliás, quatro palas.
(250) Cada estrela com seis pontas, na iluminura.
(251) A Casa da Covilhã não tem pedra de armas.

«Magalhaẽs Pereyra, e de sua mulher D. Maria da Cunha, moradores, que «foraõ na sua quinta da Covilhan. Neto pela parte Paterna de Jozé de «Magalhaens Pereyra, e de sua mulher Senhorinha de Andrade, moradores na «Freguezia de Santiago da Faya; e pela materna Neto de Manoel Lopes, e de «sua m.er Anna Carvalho da Cunha, moradores, q̃ foraõ no lugar de Real «Freguezia de S.ta Leocadia de Macieira, Concelho de Celorico de Basto (252) [...] «Hum Escudo esquartellado. No primeiro quartel as Armas dos Magalhaens, «que saõ em campo de prata tres faxas xadrezadas de vermelho, e prata de «tres peças em palla; no segundo as dos Pereyras, que saõ em campo vermelho «huã Cruz de prata florida, e vazia do campo; No terceiro as dos Lopes, q̃ saõ «em campo azul huã palmeira de ouro, e sobre ella hum Corvo negro voante; «e no quarto as dos Cunhas, q̃ saõ em campo de ouro nove Cunhas de azul «postas em tres pallas. Elmo de prata aberto, guarnecido de ouro, Paquife dos «metaes, e cores das Armas. Timbre o dos Magalhaẽs, q̃ he hũ Abutre de sua «cor armado de ouro, como q̃ quer voar, e por diferẽça huã brica azul com hũ «farpaõ de ouro [...]». — Portugal Rei de Armas Principal: Manuel Pereira da Silva, cavaleiro professo na Ordem de Cristo. Frei Manuel de Santo António e Silva, da Ordem de São Paulo e reformador do Cartório da Nobreza, a fez em Lisboa a 14 de Novembro de 1754. Escrivão da Nobreza: Rodrigo Ribeiro da Costa. Registo: Liv. 14.º, fls. 18. — Registada no liv. 2.º dos Registos do Concelho de Cabeceiras de Basto, a fls. 164, a 6 de Maio de 1755.

III. «D. Maria [...] Miguel Machado de Abreu Souza de Mesquita Freitas Bacelar «Peixoto morador na sua quinta da Quintaá freguezia de S. Romaõ de Arões «termo de Guimaraens (253) [...] Filho Legitimo de Bernardo Machado de «Mesquita Cardozo, e de sua mulher D. Guimar Maria de Abreu Souza «Bacelar. Neto pella parte Paterna de Miguel de Mesquita Rebello de Freitas, e «de sua primeira mulher Marianna Cardoza Machado de Miranda, filha de Joze «Cardozo, e de sua mulher Maria de Miranda. Bisneto pella sua varonia de «Bernardo de Mesquita e Freitas, e de sua mulher Luiza Machado de Andrade, «filha de Gaspar Francisco de Barros e Andrade, e de sua mulher Maria de «Andrade Machado. Treceiro Neto pella mesma varonia do Reverendo Miguel «de Mesquita e Freitas Abbade que foi de S. Pedro de Britello, e de Maria «Francisca Coelho. Quarto Neto do Capitaõ Mor que foi do Conselho de «Serolico de Basto Pedro de Freitas Peixoto Senhor da ditta quinta da Quintaã, «e de sua mulher Anna de Mesquita. E pella parte Materna se mostrava que «elle he Neto de Ignacio Machado de Andrade de Barros Cavalleiro da Ordem

---

(252) Não conferi documentalmente toda esta ascendência de Francisco Xavier Pereira de Magalhães.

(253) A Casa da Quintã, hoje no concelho de Fafe, não tem pedra de armas.

«de Christo, e de sua mulher D. Maria de Abreu Bacelar, filha de Antonio de «Souza, e de sua mulher Maria de Abreu Bacelar. Bisneto de Fernando «Machado de Barros e Andrade, e de sua mulher Catherina Coelho. Treceiro «Neto de Pedro Francisco de Barros de Andrade, e de sua mulher Catherina de «Gouvea, e por esta quarto Neto de Fernando Alves de Azevedo, e de sua «mulher Anna Machado de Gouvea Senhores que foraõ da Quinta da «Valouta (254) [...] Hum Escudo esquartellado. No primeiro quartel as Armas «dos Peixotos, que saõ o campo xadrezado de oiro e azul de seis pessas em «faxa (255). No segundo as dos Freitas em campo vermelho cinco estrellas de «oiro de seis rayos postas em sautor. No treceiro as dos Machados que saõ em «campo vermelho sinco Machados de prata com os cabos de oiro postos em «sautor. No quarto quartel as dos Mirandas em campo de oiro huã aspa «vermelha firmada entre quatro flores de Lis de verde. Elmo de prata aberto «guarnecido de oiro. Paquife dos metais e cores das Armas. Timbre dos «Peixotos que he hum Corvo marinho de sua cor com hum peixe de prata no «bico, e por diferença huma brica vermelha com hum farpaõ de prata [...]». —Portugal Rei de Armas Principal: António Rodrigues de Leão, cavaleiro fidalgo da Casa Real e professo na Ordem de Cristo. Frei Manuel de Santo António e Silva, da Ordem de São Paulo, a fez em Lisboa a 5 de Outubro de 1784. Escrivão da Nobreza: Bernardo José Agostinho de Campos. Registo: Liv. 3.º, fls. 173, —Lisboa, 8 de Outubro de 1784.

IV. «D. Maria [...] Antonio Baptista da Ponte Coelho, natural desta Cidade [de «Lisboa] e asistente na Cidade de Faro [...] Filho Legitimo de Bernardo «Baptista de Andrade e Silva familiar do Santo Officio, e de sua mulher «D. Jozefa Matheuza da Ponte. Neto pella parte Paterna de Lourenço Baptista «de Andrade e Silva, Thenente-Coronel de Infantaria nos Estados da India, e «de sua mulher D. Maria de S. Joze. Bisneto de Thomé Gonçalves de Andrade «e Silva, Pagador Geral das Tropas do Reyno do Algarve, e Escudeiro Fidalgo «de Minha Caza Real, e de sua mulher D. Maria da Trindade. Neto pella parte «Materna de Garcia da Ponte Coelho, Capitaõ Mor do Destricto dos Engenhos «do Spirito Santo, e Capitania da Paraiba, profeço na Ordem de Christo, «Cavalleiro Fidalgo de Minha Caza Real, familiar do Santo Officio, e de sua «mulher Catharina Matheuza. Bisneto de Manoel Fernandes da Ponte Coelho, «profeço na Ordem de Christo, Cavalleiro Fidalgo de Minha Caza Real, «familiar do Santo Officio, e de sua mulher Beatris Coelho. Terceiro Neto de «Thomé Martins Fernandes da Ponte Coelho, Capitaõ em Mazagaõ, profeço na

---

(254) Não conferi documentalmente toda esta ascendência de Miguel Machado de Abreu Sousa de Mesquita Freitas Bacelar Peixoto.

(255) E seis peças em pala, na iluminura.

«Ordem de Sant-Iago, e Escudeiro Fidalgo de Minha Caza Real, e de sua «mulher D. Izabel Fernandes da Roza. Quarto Neto de Miguel Vicente da «Ponte Coelho, profeço na Ordem de Christo, familiar do Santo Officio, e «Sargento Mor das Ordenanças da Villa de Loulé, e de sua mulher D. Thereza «Coelho Francisca. Quinto Neto de Francisco Martins Francisco da Ponte «Coelho Escudeiro Fidalgo de Minha Caza Real, e Governador de Cabo Verde, «e de sua mulher D. Maria de Sarria e Albuquerque. Sexto Neto de Martim «Affonço Francisco da Ponte Coelho, profeço na Ordem de Santlago, tambem «Escudeiro Fidalgo de Minha Caza Real, e Capitaõ em Mazagaõ, e de sua «mulher D. Simoa Guerreira. Setimo Neto de Francisco Martins Francisco da «Ponte Coelho Escudeiro Fidalgo de Minha Caza Real, e de sua mulher «Guiomar Affonço (256) [...] Hum Escudo esquartellado. No primeiro quartel «as Armas dos Andrades, que saõ em campo verde hum listaõ (257) sanguinho, «coticado de ouro, posto em banda, que sahe das bocas de duas cabeças de «Serpes do mesmo metal armadas de vermelho. No segundo quartel as dos «Silvas, em campo de prata hum Leaõ de purpura (258) armado de azul (259). «No terceiro quartel as dos Pontes, em campo vermelho huã Ponte de prata de «cinco arcos, sobre hũ Rio de sua cor, e sobre a Ponte huã Cabeça de Serpe de «ouro. No quarto quartel as dos Coelhos, em campo de ouro hum Leaõ «de purpura (260), faxado de tres faxas xadrezadas de ouro, e azul de duas «pessas (261), e armado de sanguinho. Orla (262) azul carregada de Sete «Coelhos de prata. Elmo de prata aberto guarnecida *(sic)* de ouro. Paquife dos «metaes, e cores das Armas. Timbre dos Andrades, que he dois Pescossos de «Serpes tambem de ouro torcidos hum com outro, e batalhantes (263), armados «de sanguinho (264), e por differença huã brica azul com hũ farpaõ de «prata [...]». — Portugal Rei de Armas Principal: Manuel José Gonçalves, escudeiro cavaleiro da Casa Real. Escrivão da Nobreza: Bernardo José Agostinho de Campos, que a fez em Lisboa a 27 de Abril de 1795. Registo: Livro 5.º, fls. 45 v.º, — Lisboa, 28 de Abril de 1795. Registada no liv. 8.º dos Registos da Câmara de Faro, a fls. 138 v.º até fls. 141, a 11 de Setembro de 1795.

---

(256) Não conferi documentalmente esta ascendência de António Baptista da Ponte Coelho.

(257) Aliás, uma banda. Na iluminura está uma cotica.

(258) De vermelho, na iluminura

(259) E lampassado do mesmo, na iluminura.

(260) De vermelho, na iluminura.

(261) Aliás, de três peças em pala (cf. a iluminura).

(262) Diga-se: bordadura.

(263) Na iluminura os pescoços estão passados e repassados em aspa e as cabeças voltadas para fora.

(264) Armados de ouro, na iluminura.

124

Localização:

— Lugar de Infias.
— Casa de Vale de Flores. Ala direita do edifício.

Material: granito.

Época: fins do século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com timbre.
— Cartela decorativa em que assentam o escudo, o elmo e o timbre.

Escudo:

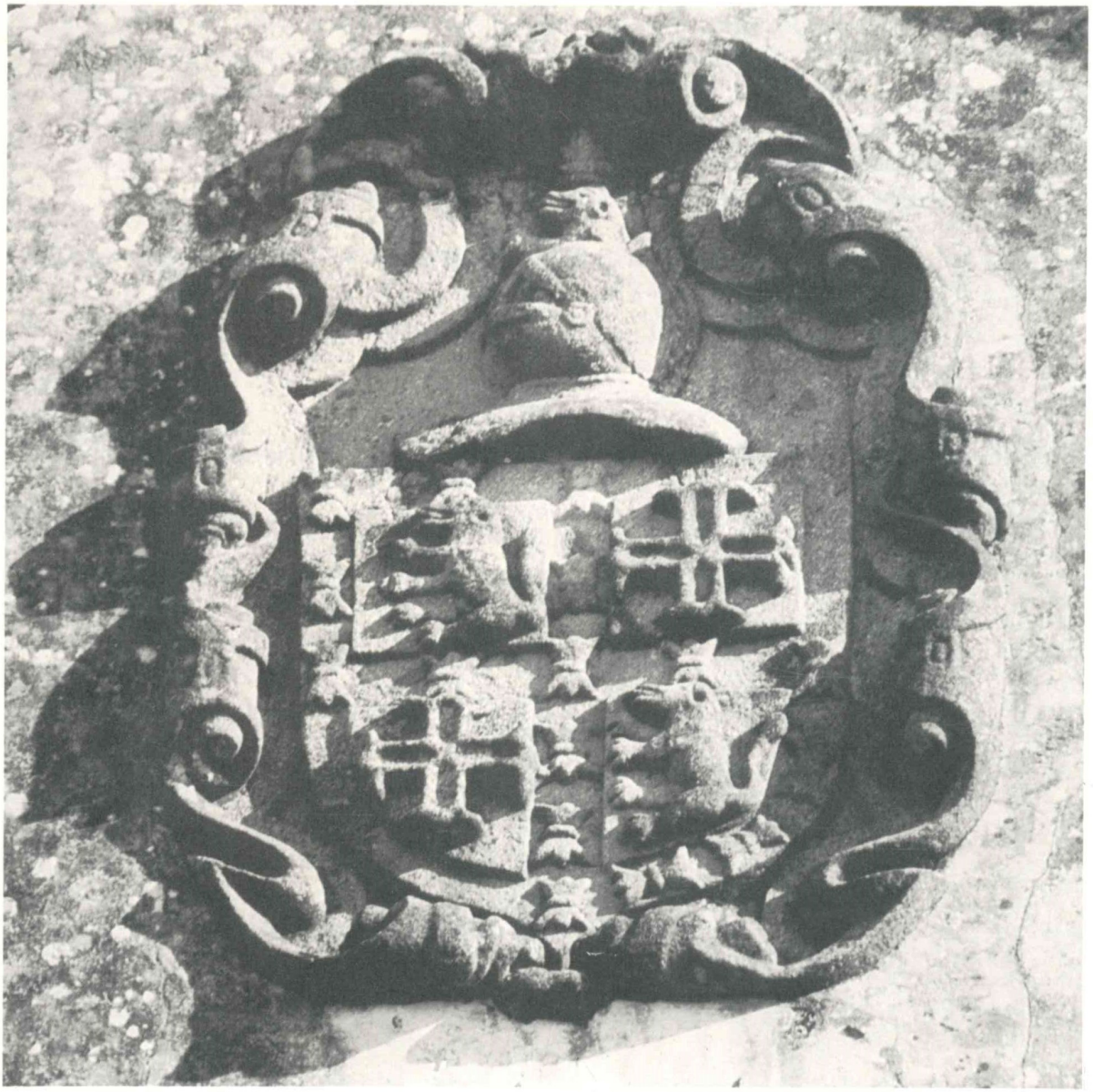
Composição: esquartelada.

Leitura:

I e IV BORGES (1)
II e III PEREIRA (2)

Timbre de BORGES (3)

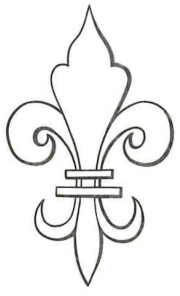
(1) No I, um leão e bordadura carregada de oito flores-de-lis (a flor-de-lis no canto inferior sinistro também pode ser a do canto superior dextro do IV, pois as porções sinistra e inferior da bordadura do I formam uma cruz com as porções superior e dextra da bordadura do IV, com uma flor-de-lis no centro); e no IV, um leão e



124

bordadura carregada de nove flores-de-lis (a flor-de-lis no canto superior dextro também pode ser a do canto inferior sinistro do I, tendo-se em conta as considerações que fiz atrás, em I). São armas dos Borges: *um leão e bordadura semeada de flores-de-lis.*
(2) Uma cruz florenciada e vazia.
(3) Assim: um leão sainte, rematado por uma flor-de-lis.

Pedra de armas mandada esculpir por João Borges Pereira Pacheco, que mandou construir a actual Casa de Vale de Flores (265).



(265) Ver o n.º 123.

125

Localização:

— Lugar de Infias.
— Capela da Casa de Vale de Flores (orago: Nossa Senhora do Pilar). Frontaria.

Material: granito.

Época: meados da segunda metade do século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo circular.
— Solidéu ou mitra mal esculpida.
— Cartela decorativa em que assenta o escudo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

SILVA (1)

(1) Um leão.



125

* * *

A Capela de Nossa Senhora do Pilar foi instituída por D. Alexandre da Silva, bispo de Elvas (1673-1681), e por ele deixada a sua irmã D. Natália da Silva, a quem, por testamento feito em Elvas, instituiu universal herdeira (266). D. Natália deixou a capela à Irmandade de Santa Cruz (267), que a vendeu a João Borges Pereira Pacheco, primeiro senhor da actual Casa de Vale de Flores (268).

D. Alexandre da Silva, que foi baptizado em Braga, em S. João do Souto, a 20 de Agosto de 1614, era filho de Pedro Lopes da Silva, mercador, e de sua mulher, Maria Saraiva (269), casados na mesma freguesia a 15 de Julho de 1601 (270).

* * *

Inscrição na frontaria da capela, inferiormente à pedra de armas:

DESTA CAPELLA DE NOSSA
SENHORA DO PILLAR HE PA
DROEYRO IOAO BORGES PE
REYRA PACHECO FIDALGO DA
CAZA DE SVA MAGESTADE
CAVALEYRO PROFESSO DA
ORDE DE CHRISTO 1687

---

(266) Em *Elementos para um Diccionario de Geographia e Historia Portugueza – Concelho d'Elvas e extinctos de Barbacena, Villa-Boím e Villa Fernando,* por Vitorino d'Almada, tomo I (Elvas – 1888), pág. 287, no artigo do Dr. Francisco de Paula Santa Clara sobre D. Alexandre da Silva, diz-se que este *fez testamento em Elvas, aprovado por António Mendes de Faria, tabelião de notas, instituindo universal herdeira sua sobrinha* (aliás, irmã) *D. Natália da Silva.* Ver, também, *Archeologia Christã,* por Albano Bellino, pág. 250.

(267) Arq. da Irmandade de Santa Cruz, em Braga. Cf. primeira ob. cit., pág. 281.

(268) Arq. da Casa de Vale de Flores.

(269) Livro Misto n.º 5, fl. 51 v. Arq. Dist. de Braga.

(270) Livro Misto n.º 4, fl. 192. Na primeira ob. cit., pág. 286: D. Alexandre da Silva faleceu em Elvas a 3 de Fevereiro de 1682, sendo enterrado no presbitério da capela-mor da Catedral e trasladado, em 27 de Setembro de 1766, pelo Bispo D. Lourenço de Lancastre, para a parte do Evangelho da mesma capela-mor.

~

Inscrição na arca tumular de João Borges Pereira Pacheco, no interior da capela, do lado da Epístola:

SEPVLTVRA DE JOAM BORGES PEREY
RA PACHECO FIDALGO DA CAZA DE
SVA MAGESTADE CAVALEYRO
PROFESSO DA ORDEM DE CHRISTO
ANNO DE 1687

* * *

No arco cruzeiro estão as armas de João Borges Pereira Pacheco, esculpidas em talha, policromadas.



126

Localização:

— Lugar de Infias.
— Casa de Vale de Flores. No terreiro de entrada, em exposição.

Procedência: desconhecida. Esta pedra de armas foi inventariada por Armando de Mattos no seu livro *Pedras-de-Armas de Portugal,* a págs. 80, — aquando ela se encontrava exposta junto ao *edifício do Posto Agrário,* na freguesia de Lamaçães, próximo de Braga.

Material: granito.

Época: século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

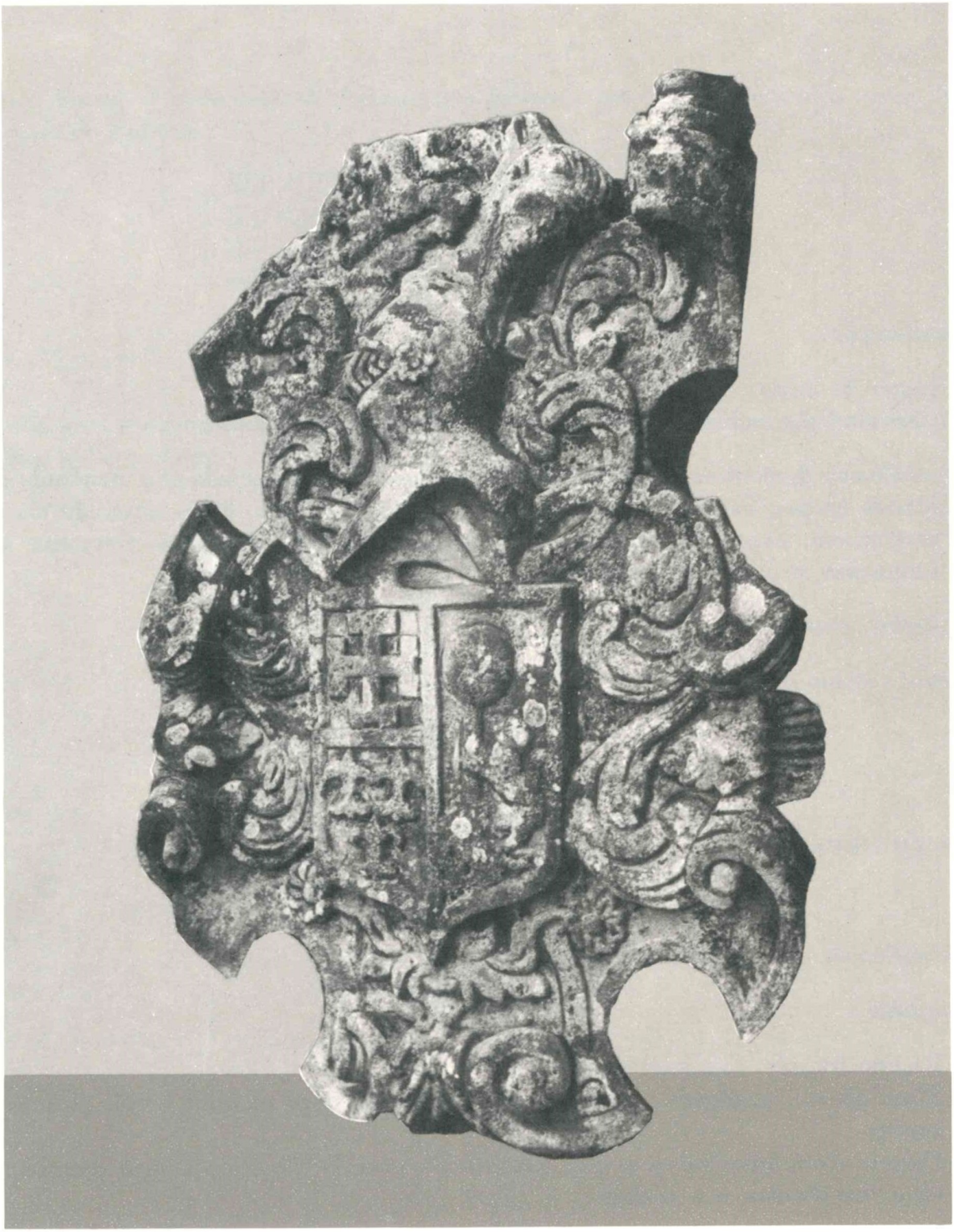
Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês, com suas correias.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com paquife, virol, plumas e timbre.
— Cartela decorativa sobre a qual assentam o escudo e o elmo com o paquife, o virol, as plumas e o timbre.

Escudo:

Composição: partida, com o I cortado.



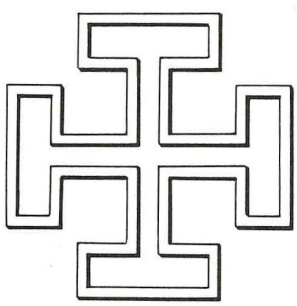
126

Leitura:

I cortado:
1.º TEIXEIRA (1)
2.º LEITE, antigo (2)
II PINHEIRO, de Barcelos (3)

Timbre de PINHEIRO, de Barcelos (4)

(1) Assim: uma cruz potenteia. São armas dos Teixeiras: *uma cruz potenteia e vazia.*
(2) Três flores-de-lis.
(3) Um pinheiro arrancado e um leão à sinistra, rompante contra o tronco da árvore.
(4) Assim: um leão (cf. *Nobiliarchia Portugueza,* por António de Vilas-Boas e Sampaio, 1676).



127

Localização:

— Quartel do Regimento de Infantaria 8.
— Frontaria.

Material: granito.

Época: o novo Quartel do Regimento de Infantaria 8 foi inaugurado a 24 de Junho de 1955 (271).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica nacional.

Conjunto:

— Escudo quadrado.
— O escudo ladeado por dois ramos de louro.

Escudo:

Composição: plena.

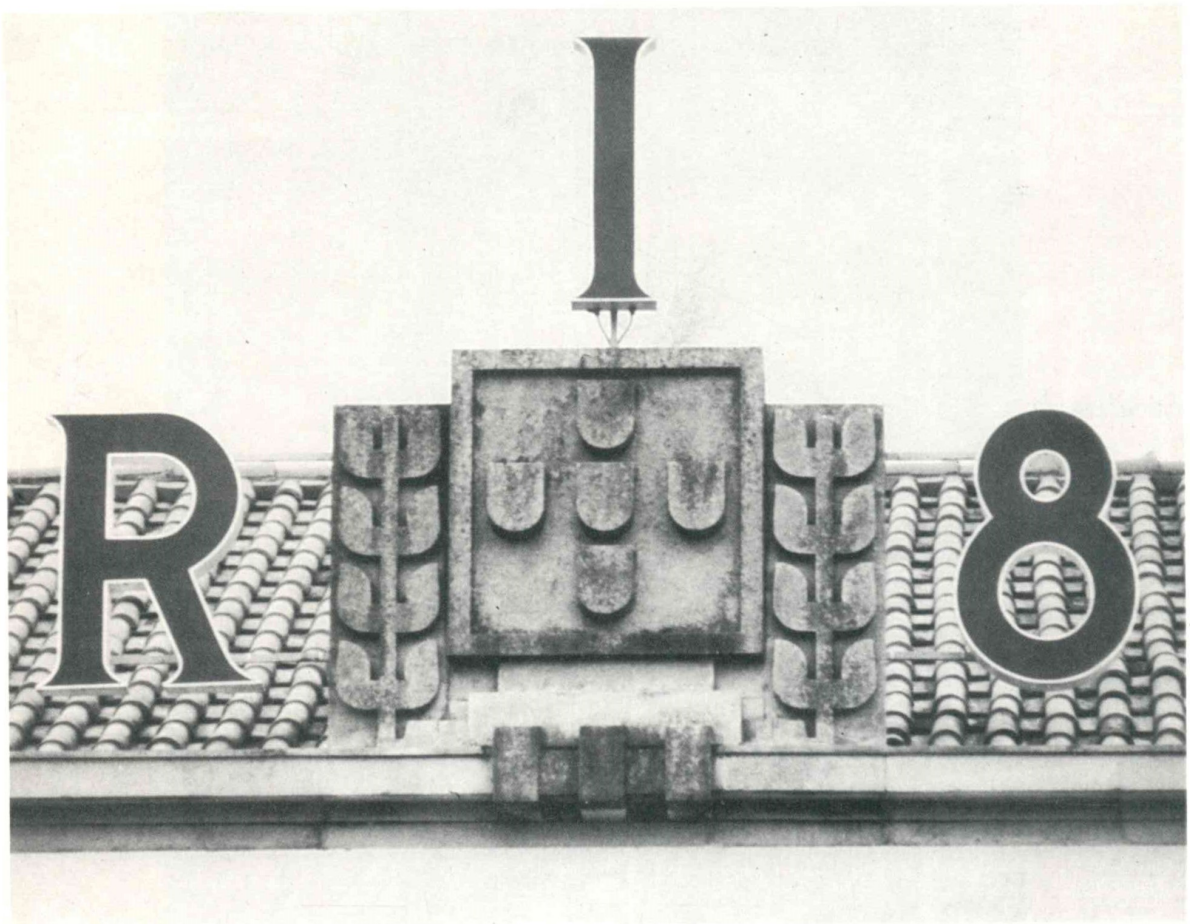
Leitura:

PORTUGAL (1)

(1) Com os escudetes sem os besantes, e sem a bordadura com os castelos.

---

(271) Cf. «Bracara Augusta», vol. VI-VII (Janeiro, 1955 – Dezembro, 1956), fasc. 1-4 (31-34), pág. 243, em *Acontecimentos memoráveis em Braga no ano de 1955 – Notas e organização de Joaquim Monteiro (Jorge).*


I
R
8

128

Localização:

— Cemitério Municipal.
— Secção n.º 7.
— Jazigo n.º 1: jazigo do Visconde de S. Lázaro e família.

Material: mármore.

Época: ano de 1870 (272).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Coronel de visconde rematado por um virol sobre o qual se firma um timbre.
— Folhas de acanto estilizadas rodeando o escudo.
— Pendente das folhas de acanto uma fita com a insígnia de cavaleiro da Ordem de Cristo, do Brasil, e as comendas da Ordem de Cristo e de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

Escudo:

Composição: partida.

---

(272) Data da concessão do terreno onde o jazigo foi construído: 5 de Setembro de 1870 (cf. ofício n.º 5.148, de 10 de Setembro de 1969, da Câmara Municipal de Braga, em resposta ao ofício n.º 601, de 4 do mesmo mês, da Junta Distrital de Braga).



128

Leitura:

I GONÇALVES, de Antão Gonçalves (1)
II OLIVEIRA (2)

Diferença: uma brica com um besante (3)

Timbre de GONÇALVES, de Antão Gonçalves (4)

(1) Banda carregada de dois leões. Indicado o esmalte do campo (verde).
(2) Uma oliveira arrancada. Indicado o esmalte do campo (vermelho).
(3) Na carta de armas: uma brica de vermelho, com um besante de ouro.
(4) Um leão.

Carta de armas passada, a 12 de Abril de 1872, a Miguel José Raio, Visconde de S. Lázaro ([273]).

* * *

Indivíduos sepultados constantes das inscrições tumulares (até 1969):

— Comendador Miguel José Raio, 1.º Visconde de S. Lázaro (n. a 7-V-1815 ([274]), f. a 14-VIII-1875),
— Adelaide Raio de Paiva (n. a 13-X-1844 ([275]), f. a 21-IV-1885),
— Doutor João de Paiva de Faria Leite Brandão (n. a 14-IX-1845, f. a 12-XII-1884),
— Coronel Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão (n. a 10-V-1883, f. a 3-VI-1948),
— Miguel Augusto Raio (n. a 29-IX-1865, f. a 7-IX-1867),
— D. Maria Eugénia de Paiva de Faria Leite Brandão (n. a 3-II-1879, f. a 5-I-1949),
— Barão de S. Lázaro, Fernando Luís Raio Rodrigues de Carvalho (n. a 5-IX-1869, f. a 10-I-1959),
— Angélica Raio de Magalhães (f. a 5-I-1880) e seus únicos filhos Eduardo e Angélica, mulher e filhos de Eduardo Alberto Leite de Magalhães,

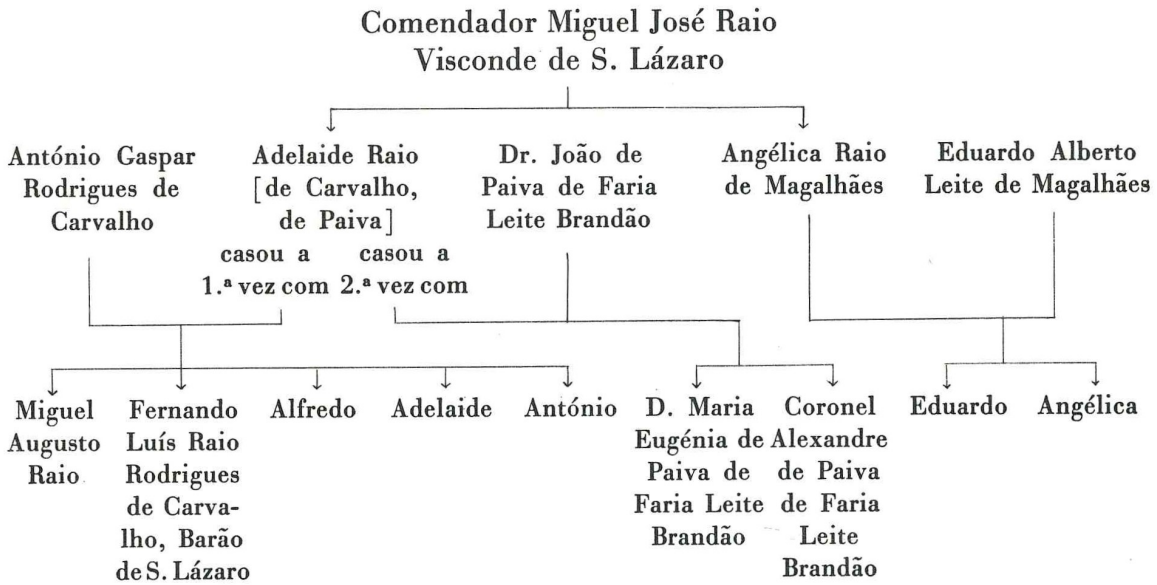
---

([273]) Ver o n.º 178.

([274]) Em *Nobreza de Portugal,* vol. III, em *São Lázaro (Visconde e Barão de)*: n. a 7-III-1814.

([275]) Nas *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. I, costado 18, § 1.º – *Casa do Pomar (Povoa de Lanhoso)*; na *Nobreza de Portugal,* vol. III, em *São Lázaro (Visconde e Barão de)*; no *Anuário da Nobreza de Portugal,* ano I (1950) e ano II (1964), em *Paiva Brandão, de Braga*; e em *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Paivas Brandões*: n. a 13-IV-1844.

— António Gaspar Rodrigues de Carvalho (n. a 17-III-1839, f. a 14-IV-1873 (276)),
— Alfredo, Adelaide e António, filhos menores de António Gaspar Rodrigues de Carvalho e de Adelaide Raio de Carvalho.



Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. I, costado 18, § 1.º — *Casa do Pomar (Povoa de Lanhoso).*
— *Nobreza de Portugal,* vol. III, em *São Lázaro (Visconde e Barão de).*
— *Anuário da Nobreza de Portugal,* ano I (1950), em *Barão de S. Lázaro,* e ano I (1950) e ano II (1964), em *Paiva Brandão, de Braga.*
— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Paivas Brandões,* — separata (1968) de «Bracara Augusta», vol. XXII, fasc. 51-54 (63-66).

---

(276) Em *Nobreza de Portugal,* vol. III, em *São Lázaro (Visconde e Barão de)*: f. a 14-VIII-1873.

129

Localização:

— Cemitério Municipal.
— Secção n.º 1.
— Jazigo n.º 42: jazigo de família do Visconde da Gramosa.

Material: mármore.

Época: ano de 1889 (277).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Coronel de visconde (sem as pontas e, portanto, sem as pérolas), sem timbre (por mutilação).

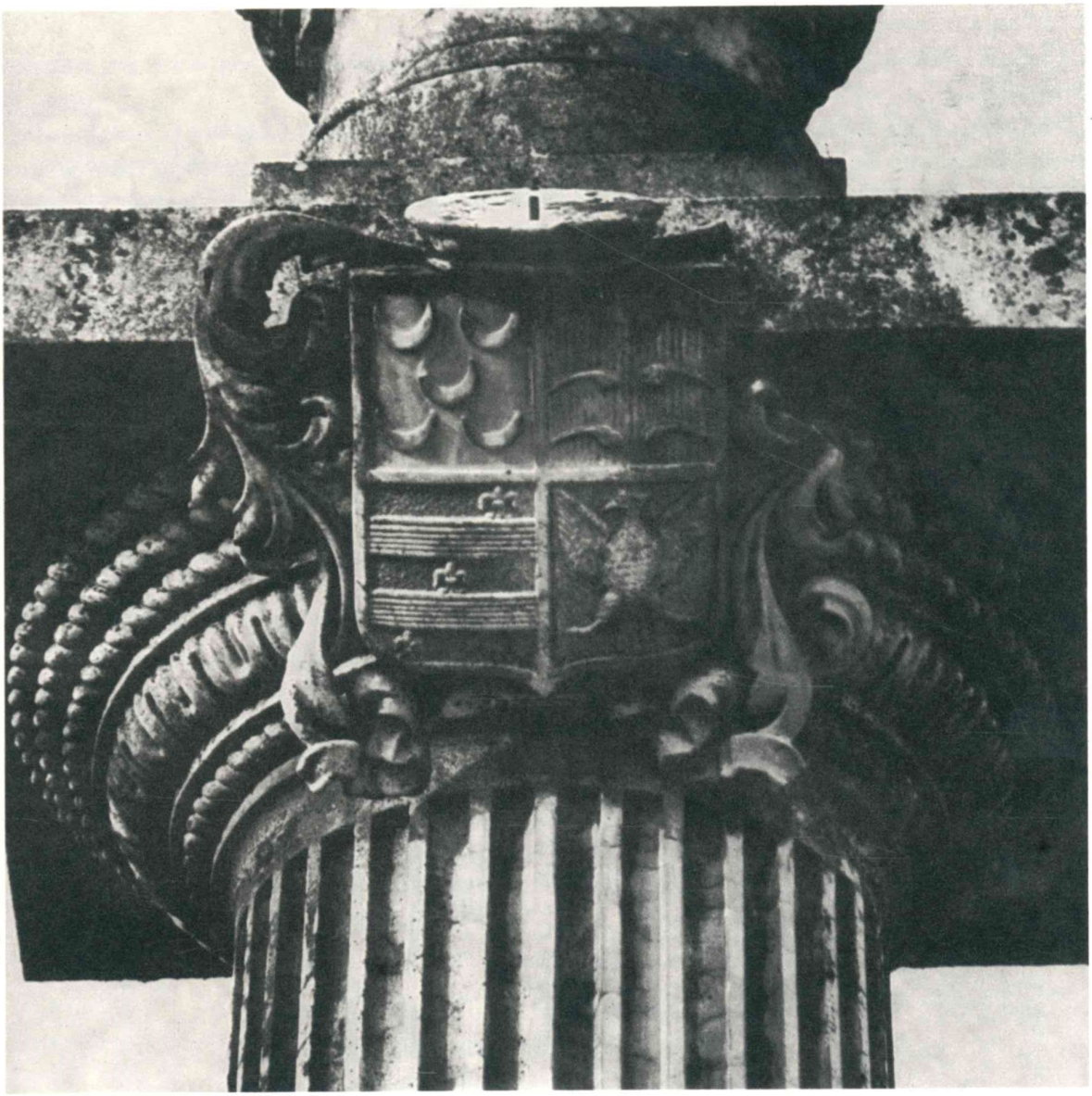
Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I PINTO	(1)
II COSTA	(2)
III REBELO	(3)
IV AZEVEDO, dos senhores da Casa de Azevedo	(4)

(277) Data existente no jazigo.



129

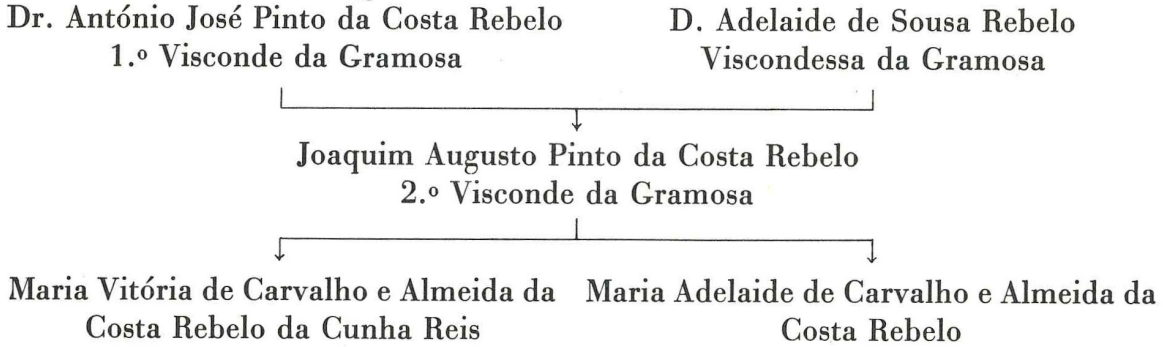
C. M. B.
BIBLIOTECA

(1) Cinco crescentes.
(2) Seis costas, 2, 2 e 2, firmadas nos flancos. Indicado o esmalte do campo (vermelho).
(3) Assim: duas faixas acompanhadas de três flores-de-lis alinhadas em contrabanda. Indicados como sendo de ouro o campo e de azul as faixas, o que não está certo. São armas dos Rebelos: *de azul, três faixas de ouro, cada uma carregada de uma flor-de-lis de vermelho, as três flores-de-lis alinhadas em banda.*
(4) Uma águia. Indicado o esmalte do campo (ouro). Antónia da Costa, mãe do avô paterno do 1.º Visconde da Gramosa, Luís António Pinto, era neta materna de Pedro da Costa e de sua mulher, Ângela de *Azevedo* (casados em S. Vítor, em Braga, a 18 de Julho de 1658 (278)).

* * *

Indivíduos sepultados constantes das inscrições tumulares (até 1969):

— Dr. António José Pinto da Costa Rebelo, Visconde da Gramosa (n. a 8-II-1808, f. a 11-I-1889),
— D. Adelaide de Sousa Rebelo, Viscondessa da Gramosa (f. a 13-VII-1906),
— Joaquim Augusto Pinto da Costa Rebelo, 2.º Visconde da Gramosa (n. a 5-V-1868, f. a 5-III-1923 (279)),
— Maria Vitória de C. e A. da Costa Rebelo da Cunha Reis (280) (n. a 5-VI-1899, f. a 1-VIII-1967),
— Maria Adelaide de C. e A. da Costa Rebelo (n. a 6-VI-1900, f. a 26-I-1956).



(278) Livro Misto n.º 6, fl. 153 v., – Arq. Dist. de Braga. Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.

(279) Em *Nobreza de Portugal,* vol. II, em *Gramosa (Barão e Viscondes da),* e no *Anuário da Nobreza de Portugal,* ano I (1950), em *Visconde da Gramosa*: n. a 6-V-1868 e f. a 5-V-1923.

(280) D. Maria Vitória de Carvalho e Almeida da Costa Rebelo casou com Caetano Maria da Cunha Reis, coronel de engenharia, – cuja descendência vem tratada no *Anuário da Nobreza de Portugal,* ano II (1964), em *Cunha Reis da Mota Godinho, de Braga.*

Veja-se:

— *Nobreza de Portugal,* vol. II, em *Gramosa (Barão e Viscondes da).*
— *Anuário da Nobreza de Portugal,* ano I (1950), em *Visconde da Gramosa,* e ano I e ano II (1964), em *Cunha Reis da Mota Godinho, de Braga.*
— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Pintos e Costas Rebelos* (a publicar).



130

Localização:

— Cemitério Municipal.
— Secção n.º 12.
— Jazigo-capela n.º 28: jazigo do Barão da Gramosa e de seu irmão o Cónego José Narciso da Costa Rebelo. Frontaria.

Material: granito.

Época: ano de 1871 (281).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Conjunto:

— Escudo inglês.
— Coronel de barão.

Escudo:

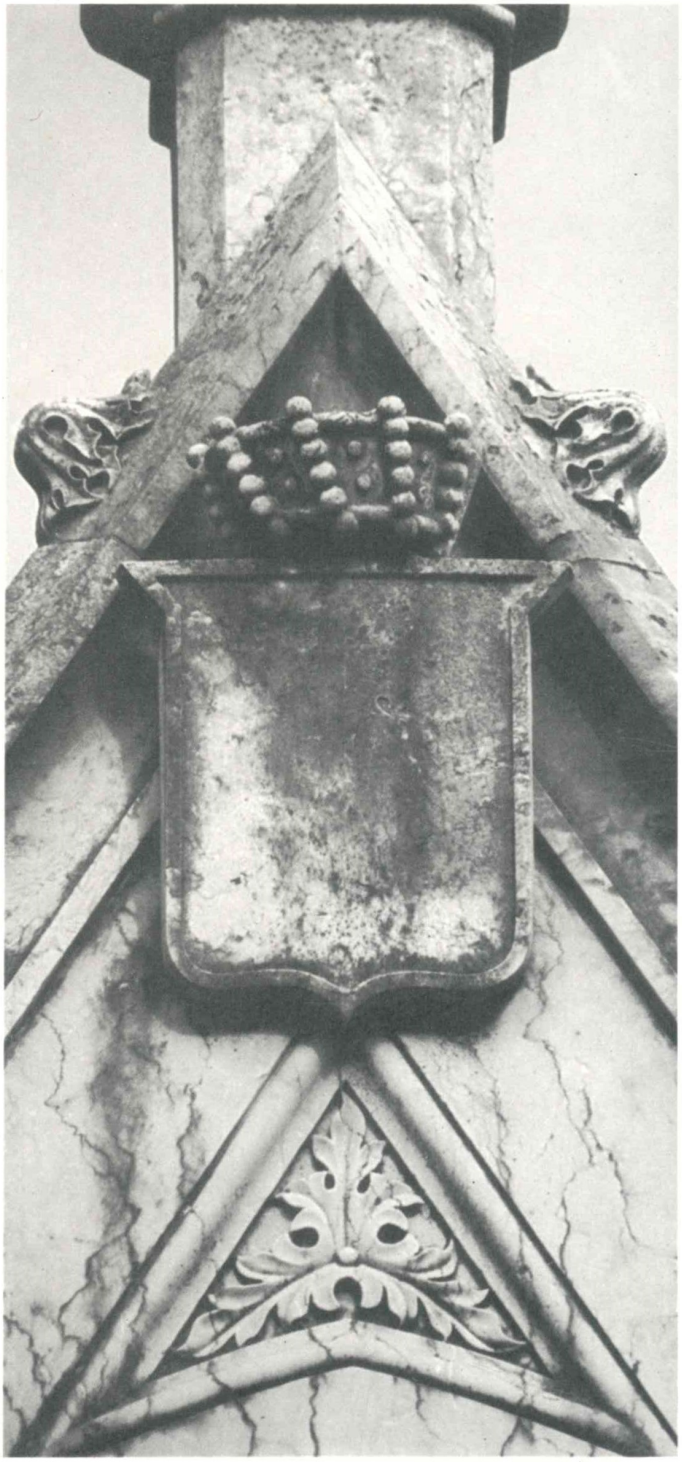
Não se esculpiram armas.

Veja-se:

— *Nobreza de Portugal,* vol. II, em *Gramosa (Barão e Viscondes da).*
— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Pintos e Costas Rebelos* (a publicar).

---

(281) Data da concessão do terreno onde o jazigo foi construído: 25 de Outubro de 1871 (cf. ofício n.º 5.148, de 10 de Setembro de 1969, da Câmara Municipal de Braga, em resposta ao ofício n.º 601, de 4 do mesmo mês, da Junta Distrital de Braga).



130

131

Localização:

— Cemitério Municipal.
— Secção n.º 4.
— Jazigo n.º 18: jazigo de Gaspar Leite de Azevedo.

Material: mármore.

Época: princípios do século vinte.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com virol e timbre.

Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I CUNHA	(1)
II BARBOSA	(2)
III LOBO	(3)
IV SOTOMAYOR	(4)

Timbre de CUNHA (5)



131

(1) Nove cunhas, 3, 3 e 3. Indicado o esmalte do campo (ouro) e o das cunhas (azul).
(2) Banda carregada de três crescentes e assaltada por dois leões. Indicado o esmalte da banda (azul) e o dos crescentes (ouro).
(3) Cinco lobos passantes.
(4) Três faixas, cada faixa xadrezada de três tiras. Indicados os esmaltes dos escaques (vermelho e ouro).
(5) Assim: grifo sainte carregado de cunhas. Indicado o esmalte das cunhas (azul).

* * *

Inferiormente à pedra de armas, que está esculpida numa placa de mármore, há uma placa também de mármore onde se lê: *Adelaide Sofia Monteverde da Cunha Lobo Sottomayor e Azevedo. 23-11-1906* (data do seu falecimento). Esta senhora foi casada com Gaspar Leite de Azevedo. Ver *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. II, págs. 234 e segs. — *Morgado de Castelo de Neiva (Viana do Castelo).*

No mesmo jazigo está sepultada D. Cândida de Oliveira de Azevedo, que foi fundadora e directora do extinto Colégio da Virgem do Sameiro, na Rua dos Chãos, em Braga.



132

Localização:

— Cemitério Municipal.
— Secção n.º 4.
— Jazigo n.º 100: Ordem de S. Francisco. Na cabeceira.

Material: granito.

Época: ano de 1956 (282).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

As *armas,* que não se encontram contidas num *escudo,* estão gravadas na pedra.

Leitura:

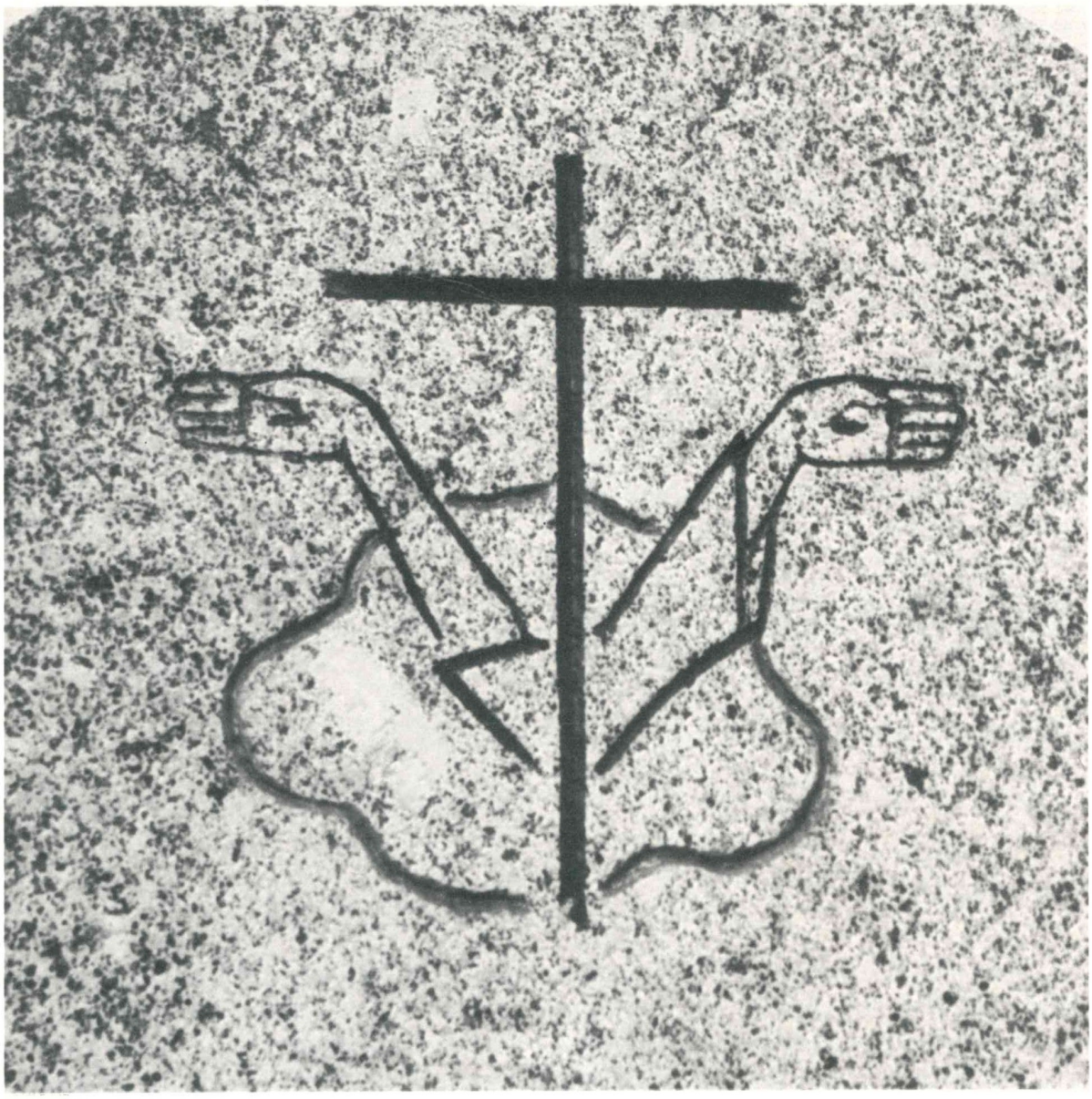
ORDEM DE S. FRANCISCO (1)

(1) Assim: uma cruz alta e dois braços, com as mãos estigmatizadas, saintes da haste inferior da cruz, o da dextra nu, em banda, o da sinistra vestido, em contrabanda, a metade inferior da cruz e os braços brocantes sobre uma nuvem. São armas da Ordem: *de prata, dois braços, dextrochero e sinistrochero, de carnação, estigmatizados nas mãos, que abraçam uma cruz alçada de vermelho, o dextrochero revestido duma manga de capuchinho, os dois braços moventes dos «cumulus» dos flancos* (283). Alguns conventos desta ordem trazem o escudo e a cruz com outros esmaltes.

---

(282) Data da concessão do terreno onde o jazigo foi construído: 22 de Setembro de 1956 (cf. ofício n.º 5.148, de 10 de Setembro de 1969, da Câmara Municipal de Braga, em resposta ao ofício n.º 601, de 4 do mesmo mês, da Junta Distrital de Braga).

(283) Cf. *Heráldica, Ciência de Temas Vivos,* por F. P. de Almeida Langhans, vol. I, pág. 394.



132

133

Localização:

— Cemitério Municipal.
— Secção n.º 15.
— Capela da Santa Casa da Misericórdia. Frontaria.

Material: mármore.

Época: a capela foi construída no ano de 1875 (284).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica dos institutos.

Conjunto:

— Dois escudos ovalados, um posto em banda e o outro em contrabanda, acolados.
— Coroa real.
— Cartela decorativa sobre a qual assentam os dois escudos.

1.º escudo:

Composição: plena.

Leitura:

A VIRGEM MÃE DA MISERICÓRDIA COM DOIS
ANJOS SEGURANDO O SEU MANTO PROTECTOR

---

(284) Cf. ofício n.º 307, de 10 de Setembro de 1969, da Santa Casa da Misericórdia e Hospital de S. Marcos de Braga, em resposta ao ofício n.º 602, de 4 do mesmo mês e ano, da Junta Distrital de Braga.



133

2.º escudo:

Composição: plena.

Leitura:

PORTUGAL (1)

(1) Com sete *torres* em vez de sete *castelos,* na bordadura. Indicados o esmalte dos escudetes (azul) e o da bordadura (vermelho).

São as armas da Santa Casa da Misericórdia de Braga.



134

Localização:

— Seminário Conciliar de Santa Margarida.
— Frontaria.

Material: granito.

Época: a primeira pedra do Seminário foi benzida a 8 de Dezembro de 1928 pelo Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos, efectuando-se a inauguração no ano lectivo de 1934-1935 (14 de Outubro) pelo Arcebispo D. António Bento Martins Júnior (1932-1963), que mandou colocar no frontão do corpo central do edifício as armas de seu antecessor, D. Manuel Vieira de Matos (1915-1932) (285).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo ovalado.
— Chapéu da dignidade de arcebispo.
— Cruz dupla posta em pala atrás do escudo, ladeada à direita por uma mitra e à esquerda por um báculo posto em contrabanda, com a volta para fora, também atrás do escudo; e um pálio assente sobre o escudo (no chefe e no ponto de honra).
— Motivo decorativo rodeando o escudo.

---

(285) Cf. *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* tomo IV, págs. 514 a 517.



134



Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

ARMAS DE FÉ DO ARCEBISPO
D. MANUEL VIEIRA DE MATOS (1)

(1) Partido: no I uma cruz, com Jesus Cristo crucificado, trilobada e raiada, firmada numa peanha rochosa, e no II as armas do apelido Matos (*um pinheiro arrancado, entre dois leões assaltantes*) (286).



(286) Ver o n.º seguinte.

135

Localização:

— Paço Arquiepiscopal.
— Frontaria.

Material: granito.

Época: por volta de 1930.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

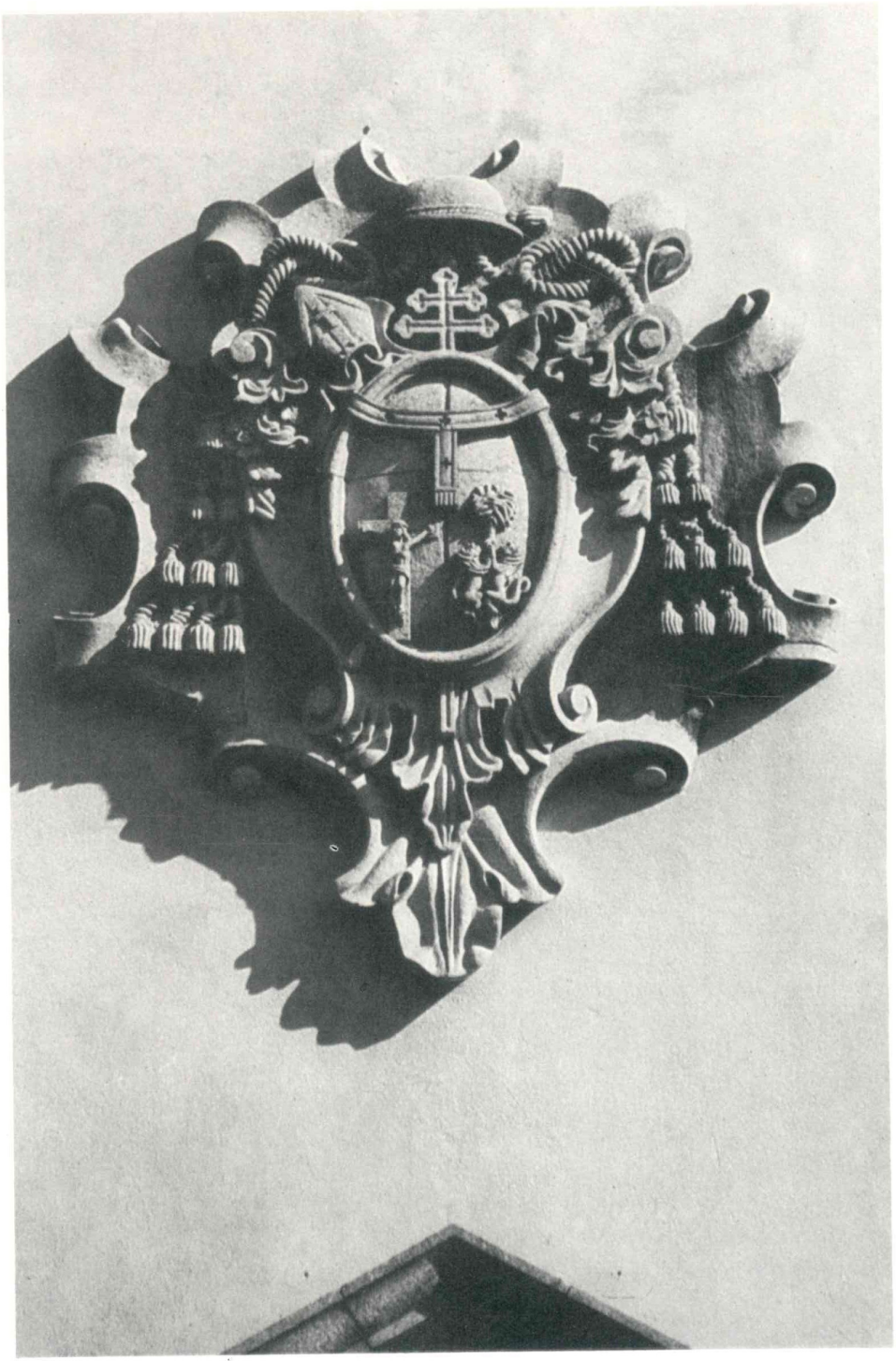
— Escudo ovalado.
— Chapéu da dignidade de arcebispo.
— Cruz dupla posta em pala atrás do escudo, ladeada à direita por uma mitra e à esquerda por um báculo posto em contrabanda, com a volta para fora, também atrás do escudo; e um pálio assente sobre o escudo (no chefe e no ponto de honra).
— Cartela decorativa sobre a qual assentam o escudo, a cruz, a mitra e o báculo.
— Segunda cartela contendo a primeira e o chapéu com os cordões e as borlas.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

ARMAS DE FÉ DO ARCEBISPO
D. MANUEL VIEIRA DE MATOS (1)



135



135

(1) Partido: no I um crucifixo; no II as armas do apelido Matos (*um pinheiro arrancado, entre dois leões assaltantes*) (287).

* * *

O edifício do Paço Arquiepiscopal é a adaptação da antiga Casa do Tanque, adquirida por compra, a 2 de Julho de 1920, pelo Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos (1915-1932) (288). A Casa do Tanque (mandada edificar, na segunda metade do século dezassete, pelo Cónego Simão Álvares de Magalhães de Barros?) foi reedificada na segunda metade do século dezoito por Lopo António de Vasconcelos Leite Pereira de Abreu e Lima (289).

* * *

Na frontaria do Paço Arquiepiscopal, à esquerda da porta principal, há uma placa de mármore que tem gravadas as armas de Braga:

assim: num escudo peninsular a imagem de Santa Maria de Braga (assim: Nossa Senhora, coroada à antiga, segurando, com os dois braços, o Menino), firmada num monte, ladeada de duas torres firmadas no contrachefe e acompanhada em chefe de três escudetes, cada um carregado de cinco besantes, — o escudo rematado por uma coroa mural de cinco torres (cidade);

e a inscrição: PRAECLARISSIMO • DNO • EMM • VIEIRA • DE • MATOS / ARCHIEP • BRACARENSI • HISPANIARVM • PRIMATI / VIRO • PIETATE • AC • SVMMO • STVDIO • PASTORALI • INSIGNI / HAC • DE • CIVITATE • OPTIME • MERITO / AMPLISSIMI • ORDINES • POPVLVSQVE • FREQVENTES / TAM • EGREGIAM • DILIGENTIAM • GRATVLATVRI / MAXIMAS • GRATIAS • EGERVNT / DIE • VI • KAL • AVG • ANNO • DNI • MCMXXX

---

(287) Não consegui saber qual a descrição das armas de fé de D. Manuel Vieira de Matos, que antes de ser Arcebispo de Braga fora Arcebispo de Mitilene e Bispo da Guarda (buscas efectuadas na Secretaria Arquiepiscopal de Braga e troca de correspondência com a Secretaria Episcopal da Guarda (resposta a 21-8-1969) e o Arquivo do Patriarcado de Lisboa (resposta a 11-9-1969)).

(288) Cf. *Notas Biographicas do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Manuel Vieira de Mattos, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, Assistente ao Solio Pontificio,* por Monsenhor José Augusto Ferreira, 1927, págs. 114 e 115.

(289) Ver o n.º 136.

136

Localização:

— Câmara Eclesiástica (edifício próximo ao Paço Arquiepiscopal).
— Frontaria (290).

Material: granito.

Época: segunda metade do século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo peninsular, com suas correias.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à esquerda, com virol, paquife e timbre.

Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I MAGALHÃES	(1)
II CUNHA, dos senhores de Tábua (modernas)	(2)
III BARROS	(3)
IV COUTINHO	(4)

Timbre de BARROS (5)

---

(290) A casa está em terreno da antiga Quinta do Tanque.



136



136

(1) Ver a fig. 1. São armas dos Magalhães: *três faixas xadrezadas de três tiras* (fig. 2).

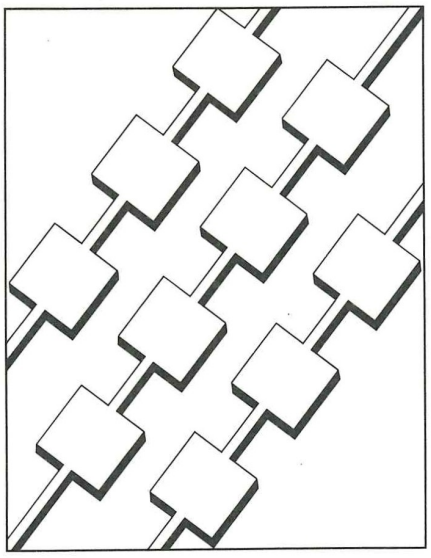


Fig. 1

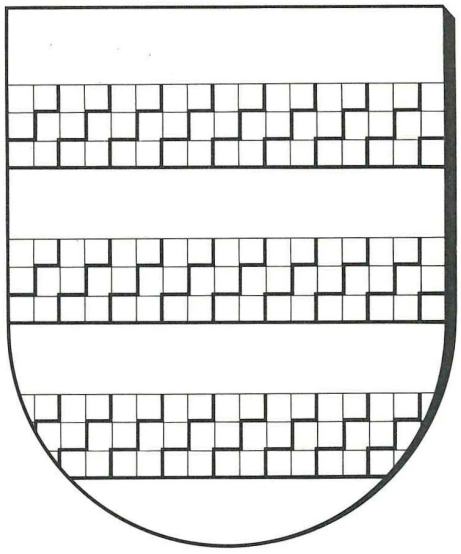


Fig. 2

(2) Assim: três faixas, cada uma carregada de três cunhas com os gumes para baixo, e bordadura carregada de cinco escudetes, dois em cada flanco e um em ponta. São armas destes Cunhas: *nove cunhas, 3, 3 e 3, e bordadura carregada de cinco escudetes, cada um sobrecarregado de cinco besantes, dois escudetes nos cantões do chefe, dois nos flancos e um em ponta.*

(3) Assim: três faixas, cada uma carregada de três estrelas de cinco pontas. São armas dos Barros: *três bandas acompanhadas de nove estrelas de* seis *pontas, 1, 3, 3 e 2.*

(4) Cinco estrelas de cinco pontas.

(5) Assim: uma aspa formada por uma banda sobreposta a uma barra, a aspa carregada de cinco estrelas de cinco pontas.

* * *

Atribui-se a construção do edifício a D. Felícia de Magalhães da Cunha, senhora da Casa do Tanque, que nele mandaria colocar a pedra de armas com as armas dos apelidos de seu pai (*Magalhães* e *Barros*) e as dos apelidos de sua mãe (*Cunha* e *Coutinho*). Era filha do Cónego Simão Álvares de Magalhães de Barros, baptizado em S. João do Souto, em Braga, a 14 de Janeiro de 1624 (291), senhor da Quinta do Tanque, onde faleceu a 25 de Abril de 1692 (292), e de D. Mariana da Cunha Coutinho, filha de Tomé da Cunha Coutinho, senhor da Quinta de Penela, em

(291) Livro Misto n.º 6, fl. 33 v. Arq. Dist. de Braga.

(292) Livro de Óbitos n.º 2, fl. 37 v. Arq. Dist. de Braga.

S. Vítor, em Braga, e de sua mulher, Antónia Nogueira. Foi baptizada em S. Vítor a 12 de Outubro de 1651 (293) e casou com Lopo Gomes de Abreu e Lima, várias vezes vereador em Braga, filho natural do P.e António de Abreu e Lima, abade de Moreira de Lima, e de sua sobrinha D. Catarina de Abreu e Lima, — havendo, entre outros, D. Felícia Joana Quitéria de Abreu e Lima, senhora da Casa do Tanque, que casou em S. Vítor, a 23 de Agosto de 1708 (294), com João Mendes de Vasconcelos Pereira, fidalgo da Casa Real, administrador do vínculo do Barrosão, em Cabeceiras de Basto, havendo, primogénito, Lopo António de Vasconcelos Leite Pereira de Abreu e Lima, fidalgo da Casa Real, senhor da Casa do Tanque, que aqui nasceu a 21 de Julho de 1712 (295) e faleceu a 17 de Abril de 1803 (296). (297)

•

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. I, costados 46 e 70 — *Casa do Tanque (Braga).*

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Alves, primitiva varonia dos fundadores da Casa do Tanque, hoje Paço Arquiepiscopal,* — separata (1971) de «Bracara Augusta», vol. XXIII, fasc. 56 (68).

(293) Livro Misto n.º 5, fl. 85. Arq. Dist. de Braga.

(294) Livro de Casamentos n.º 2, fl. 41 v. Arq. Dist. de Braga.

(295) Livro de Nascimentos n.º 5, fl. 67 v. Arq. Dist. de Braga.

(296) Livro de Óbitos n.º 7, fl. 67 v. Arq. Dist. de Braga.

(297) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso. Continuação nas *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. I, págs. 255 e segs. (*Casa do Tanque*).

137

Localização:

— Colégio das Missões Franciscanas de Montariol.
— Frontaria da Igreja.

Material: mármore.

Época: ano de 1900 ([298]).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

Armas:

Leitura:

ORDEM DE S. FRANCISCO (1)

(1) Assim: uma cruz latina e dois braços moventes, cada um, de uma nuvem, passados em aspa, o primeiro nu, brocante sobre a cruz, e o segundo vestido, sob a cruz, com as mãos estigmatizadas; a cruz carregada, no centro, com as iniciais JHS, a letra do meio rematada por uma cruz latina ([299]).

([298]) Data na face inferior da haste da cruz.
([299]) Ver o n.º 132.



137



137

138

Localização:

— Areal.
— Torre de Passos. Portão.

Material: granito.

Época: século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com paquife reduzido e timbre.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I SILVA	(1)
II SOUSA, de Arronches	(2)
III ALMEIDA	(3)
IV ABREU	(4)

Timbre de SILVA (5)

(1) Um leão.
(2) Esquartelado: no I e IV cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado



138



138

de cinco besantes; e no II e III uma caderna de crescentes. Sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no I e IV.
(3) Seis besantes entre uma dobre-cruz e bordadura. A dobre-cruz e a bordadura estão num plano inferior ao do campo, tomando as porções visíveis deste, por tal motivo, o aspecto de bilhetas deitadas (seis, postas 2, 2 e 2), cada uma carregada de um besante.
(4) Cinco asas.
(5) Um leão.

* * *

Subsídio para a genealogia dos senhores da Torre de Passos:

O Rev.do Diogo Fernandes Soeiro, cónego da Sé Primaz (16 de Abril de 1483), abade de Santa Cristina de Serzedelo, junto à Ponte de Cerves, no termo de Guimarães (1489-1506), filho do Rev.do Álvaro Fernandes Soeiro, abade da mesma freguesia e cónego da Sé Primaz, raptou D. Mécia da Silva, a qual vivia em casa de seu tio Diogo Lopes de Azevedo por ter perdido os pais, Álvaro Rebelo de Macedo e sua mulher, D. Branca de Azevedo, da Casa de S. João de Rei. De ambos foi neto paterno Lourenço da Silva de Abreu, fidalgo da Casa Real, senhor da Torre de Passos, que casou com D. Maria de Almeida, filha de Jorge de Almeida, fidalgo da Casa do Duque de Bragança e seu tesoureiro-mor, etc., e de sua mulher, Maria Barbosa, senhora da Quinta do Paço Velho, junto a Barcelos, — e que, por testamento de 20 de Novembro de 1603, instituiu um vínculo, cuja cabeça era a Torre de Passos, para seu filho segundo, Martinho da Silva de Almeida, que foi cidadão de Braga, 1.º administrador do vínculo da Torre de Passos e casou, por volta de 1608, com D. Violante Pacheco, filha de Cristóvão Pacheco e de sua mulher, Bárbara da Fonseca, — dos quais foi bisneto, por varonia legítima, Manuel de Sousa da Silva, baptizado por volta de 1667, 6.º administrador do vínculo da Torre de Passos e senhor de toda a Casa, cujo irmão Baltasar de Sousa da Silva teve duas filhas naturais, D. Petronilha Eufrásia de Sousa e D. Maria Teresa da Silva, nas quais foram nomeados os bens e o vínculo, — sem mais notícia. (300)

---

(300) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Silvas, de Passos* (a publicar).

* * *

A Torre de Passos é actualmente propriedade do Dr. Alexandre da Gama Lobo Xavier, casado com sua prima coirmã a Senhora D. Lídia da Gama Lobo Palmeira.



139

Localização:

— Areal.
— Casa de Passos. Portão.

Material: granito.

Época: ano de 1727 (301).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês, com suas correias.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com paquife, virol e timbre.

Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I SOUSA, de Arronches (1)
II e III SILVA (2)
IV ABREU (3)

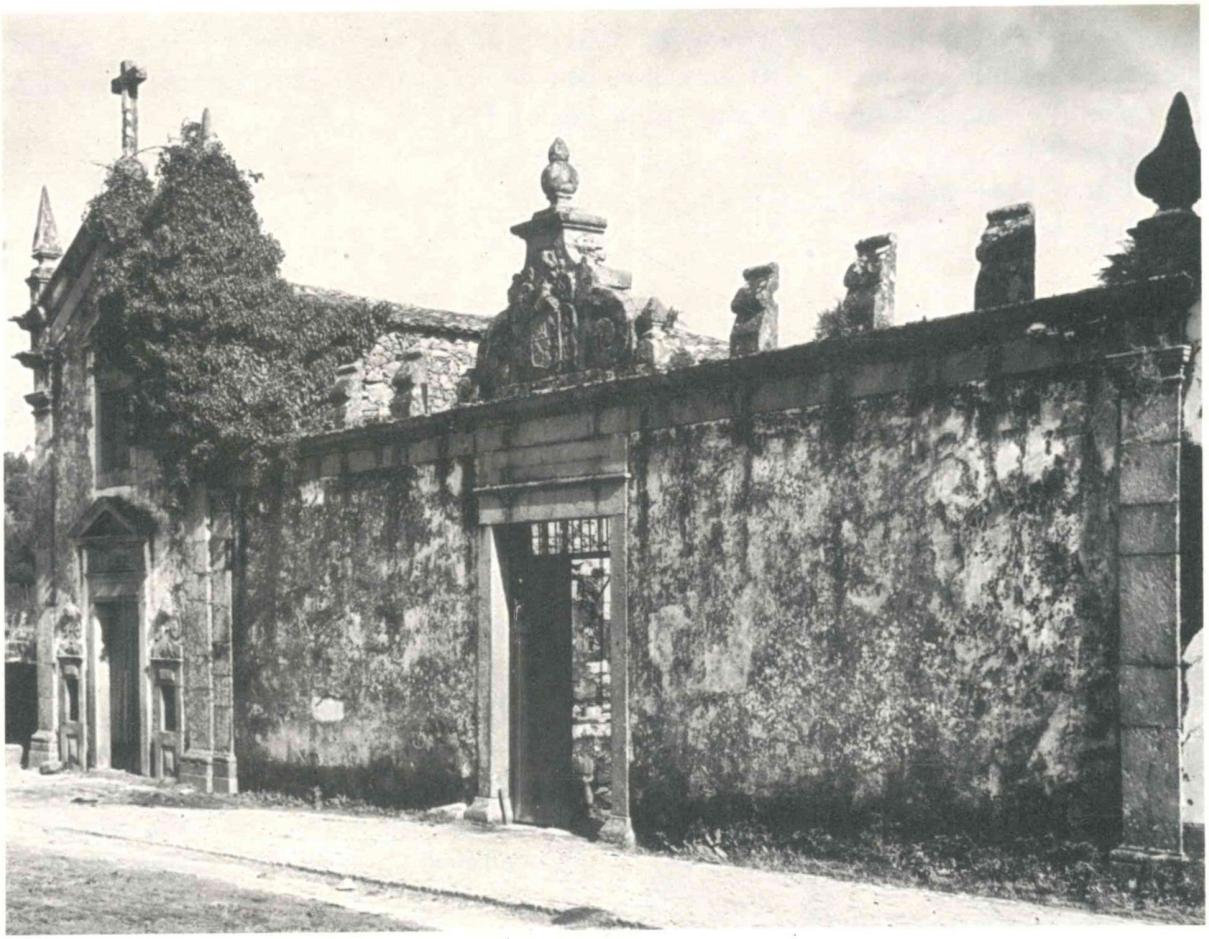
Timbre de SILVA (4)

---

(301) Data gravada na padieira do portão.



139



139

(1) Esquartelado: no I e IV cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes, e no II e III uma caderna de crescentes. Sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no I e IV.
(2) Um leão.
(3) Cinco asas *voltadas*.
(4) Um leão.

* * *

A pedra de armas foi mandada esculpir, em 1727, por Constantino de Sousa de Abreu e Silva, senhor da Casa de Passos, etc., baptizado em S. Vítor, em Braga, a 23 de Janeiro de 1687 (302) e falecido nesta casa a 26 de Janeiro de 1776 (303), filho de Martinho da Silva de Abreu e Sousa, senhor da Casa de Passos, que aqui faleceu a 14 de Janeiro de 1707 (304), e de sua mulher, D. Serafina Pereira de Miranda, e 3.º neto por varonia legítima de Domingos da Silva de Abreu, senhor da Casa de Passos (por arrematação feita a António Pereira e mulher, Ana Pereira, moradores na Quinta da Figueira, em Barcelos), e de sua 2.ª mulher, D. Brites da Costa, sendo ele filho primogénito de *Lourenço da Silva de Abreu* e de sua mulher, D. Maria de Almeida (305). Constantino de Sousa de Abreu e Silva casou em S. Vítor, a 25 de Agosto de 1717 (306), com D. Esperança Micaela de Oliveira, filha de Manuel de Oliveira, cidadão de Braga e escrivão da Mitra, e de sua mulher, Ângela Ribeiro, — com geração (307).

•

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Silvas, de Passos* (a publicar).

* * *

A Casa de Passos já não pertence à família de seus antigos senhores.

---

(302) Livro de Nascimentos n.º 2, fl. 89. Arq. Dist. de Braga.
(303) Livro de Óbitos n.º 6 de S. Vítor, fl. 2. Arq. Dist. de Braga.
(304) Livro de Óbitos n.º 2 de S. Vítor, fl. 100. Arq. Dist. de Braga.
(305) Ver o n.º 138, em *Subsídio para a genealogia dos senhores da Torre de Passos.*
(306) Livro de Casamentos n.º 2, fl. 144 v. Arq. Dist. de Braga.
(307) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.

140

Localização:

— Areal.
— Portão da Quinta da Fonte da Chamadeira.

Material: granito.

Época: século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo peninsular, com suas correias.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com paquife e timbre.

Escudo:

Composição: partida.

Leitura:

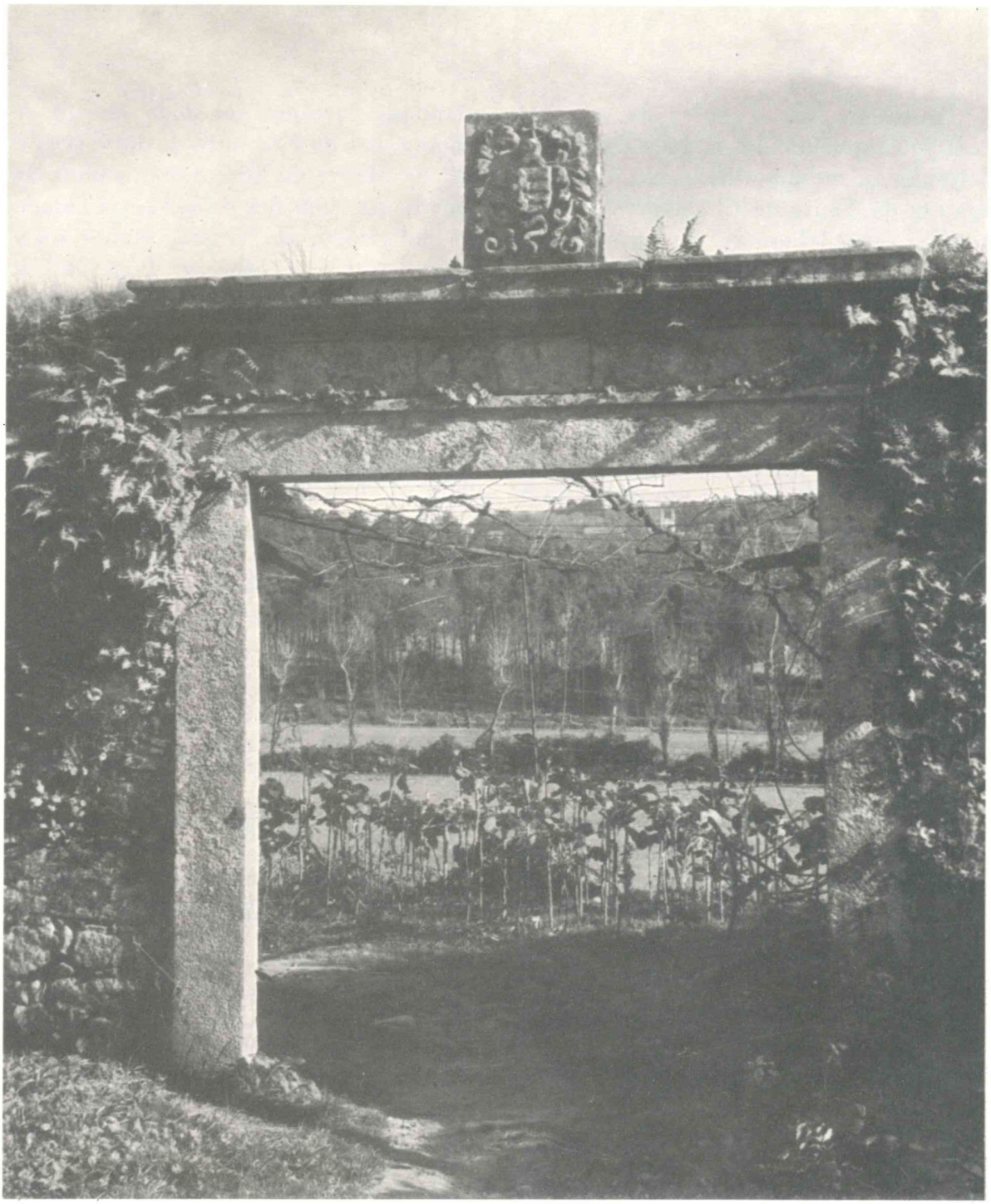
I PEREIRA (1)
II LEITÃO (2)

Timbre de PEREIRA (3)

(1) Uma cruz florenciada (também chamada flordelisada ou florida). Devia ter sido representada *vazia*.
(2) Três faixas.
(3) Uma cruz florenciada. Não foi representada *vazia*.



140



* * *

Parece-me que a pedra de armas foi mandada esculpir por *João Pereira de Araújo,* baptizado em S. João do Souto, em Braga, a 1 de Fevereiro de 1607 (308) e falecido na mesma cidade, na Cividade, a 12 de Março de 1693 (309), senhor da Quinta da Fonte da Chamadeira, vereador em Braga, juiz dos órfãos nesta cidade (1633), gentil-homem de cavalo, cavaleiro da Ordem de Cristo, etc., — filho de *Miguel Pereira do Lago,* cidadão de Braga, senhor da Quinta da Fonte da Chamadeira, escrivão das apelações da vila de Valença e, depois, juiz dos órfãos em Braga, que faleceu nesta cidade, em S. João do Souto, a 14 de Setembro de 1632 (310), e de sua mulher, Isabel de Araújo, filha de Baltasar da Rocha e Araújo, cavaleiro da Ordem de Cristo, etc., e de sua mulher, Catarina Nogueira, — e neto paterno de Pedro Lopes, cidadão de Braga, onde foi banqueiro, e escrivão das apelações da vila de Valença ou ante o vigário geral daquela vila, e de sua segunda mulher, com quem casou na Sé, em 1576, *Inês Leitão Pereira,* senhora da Quinta da Fonte da Chamadeira, filha de Fernão Pereira do Lago e de sua mulher, Leonor Leitão.

João Pereira de Araújo casou com Isabel Barreto, filha de João Velho Prego Sarmento e de sua mulher, Helena do Amaral, — com geração (com um ramo que seguiu na Quinta da Fonte da Chamadeira). (311)

•

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Abreus, da Quinta da Fonte da Chamadeira* (a publicar), e tít. de *Lopes (Varonia dos Lagos, da rua de São João, e dos Paivas Marinhos, da mesma rua), § 2.º — Casa de Passos, no Areal,* — separata (1954) de «Bracara Augusta», vol. V, fasc. 4-5 (29-30).

* * *

A Quinta da Fonte da Chamadeira já não pertence à família dos seus antigos senhores.

---

(308) Livro Misto n.º 4, fl. 128. Arq. Dist. de Braga.
(309) Livro de Óbitos n.º 1, fl. 20 v. Arq. Dist. de Braga.
(310) Livro Misto n.º 7, fl. 104. Arq. Dist. de Braga.
(311) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.

141

Localização:

— Areal.
— Casa do Ribeiro de Passos. Frontaria.

Material: granito.

Época: terceiro quartel do século dezoito (a carta de armas foi passada em 1757).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Elmo aberto, gradeado, posto de frente, com timbre.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

Composição: partida.

Leitura:

I ANTAS (1)
II ARAÚJO (2)

Diferença: uma brica com uma merleta (3)

Timbre de ANTAS (4)



141



(1) Seis lisonjas apontadas e postas em forma de cruz alta, 1, 3, 1 e 1.
(2) Aspa carregada de cinco besantes.
(3) Na carta de armas: uma brica de prata com uma merleta de negro.
(4) Uma anta passante (sem cabeça, por mutilação).

* * *

Carta de armas passada a Miguel de Araújo de Antas (312):

Fl. 1 «PORTUGAL / REY DE ARMAS / PRINCIPAL / Nestes Reynos, e «Senhorios de Portugal pe-/lo muito Alto, muito poderozo, e «Fidelissi-/mo D. Jozé Nosso Senhor, por graça de Deos / Rey de «Portugal, e dos Algarves daquem, e / dalem mar em Africa Senhor de «Guiné, e / da conquista navegaçaõ comercio da Ethi-/opia, Arabia, «Percia, e da India &c. Faço saber / a todos os q̃. esta minha Certidaõ «de Bra-/zaõ de Armas de Nobreza, e Fidalguia de / Linhagem digna «de feé, e crença virem, / q̃. neste Juizo da Nobreza me fez peti-/caõ

Nome «por escripto Miguel de Araujo de An-/tas morador na sua quinta de

Morada «Passos na / freguezia de Saõ Vitor da Cidade de / Braga dizendo

Genealogia «nella, q̃. ele sup.e he Filho / legitimo de Miguel de Araujo de Antas, «e / de sua m.er Maria Carvalho. Neto pela par-/te Paterna de «Belchior de Araujo de Antas / que veyo cazar ao Concelho de Entre «Ho-/mem, e Cadavo (313), e era descendente de Ro-/drigo Alvares «de Antas Senhor que foy / da Caza, e Solar dos Antas, e de sua m.er /

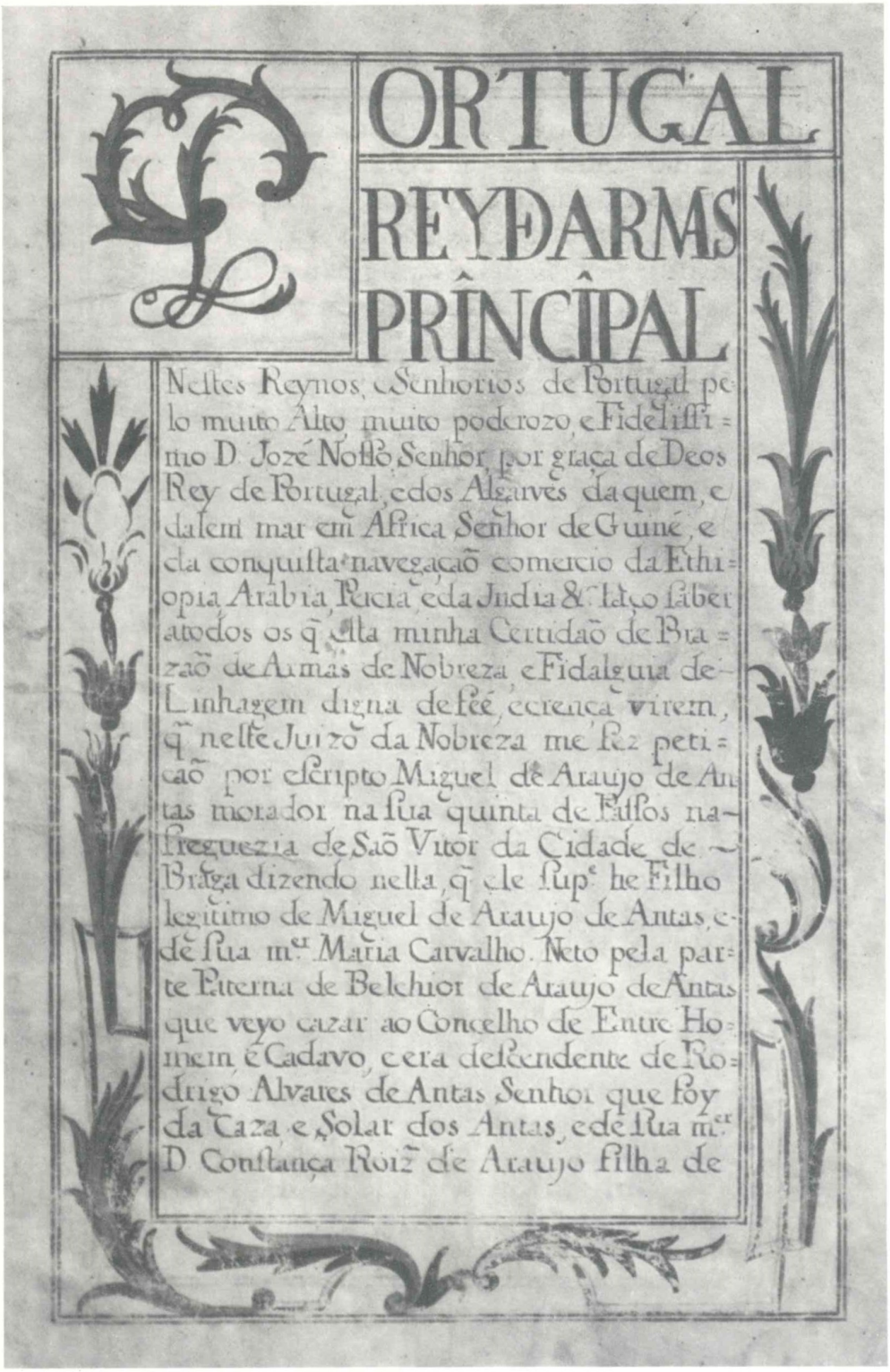
---

(312) Arq. de família do Dr. António de Araújo Vasconcelos Vilas-Boas e Alvim, em Braga, actual senhor da Casa do Ribeiro de Passos.

(313) Belchior de Araújo de Antas não casou. Foi abade da freguesia de S. Martinho de Carrazedo, no antigo concelho de Entre Homem e Cávado, hoje no concelho de Amares, onde assinou o seu primeiro assento de baptismo a 21 de Setembro de 1644 (1) e onde faleceu a 11 de Fevereiro de 1683 (2). Teve de Páscoa Duarte, do lugar de Passos, na freguesia de Amares, a Miguel de Araújo de Antas, seu herdeiro (3), que casou em Carrazedo, a 4 de Novembro de 1697 (4), com Maria de Carvalho, filha de António de Carvalho e de sua mulher, Maria Correia, e aí faleceu a 12 de Março de 1713 (5). Destes foi filho Miguel de Araújo de Antas, baptizado em Carrazedo a 2 de Maio de 1706 (6), a quem foi passada a carta de armas. (7)

---

(1) Livro Misto n.º 1, fl. 17 v. Arq. Dist. de Braga.
(2) Livro Misto n.º 3, fl. 97 v. Arq. Dist. de Braga.
(3) Cf. o assento de óbito do P.e Belchior de Araújo de Antas.
(4) Livro Misto n.º 3, fl. 63.
(5) Livro Misto n.º 4, fl. 60 v. Arq. Dist. de Braga.
(6) Livro Misto n.º 4, fl. 4 v.
(7) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.

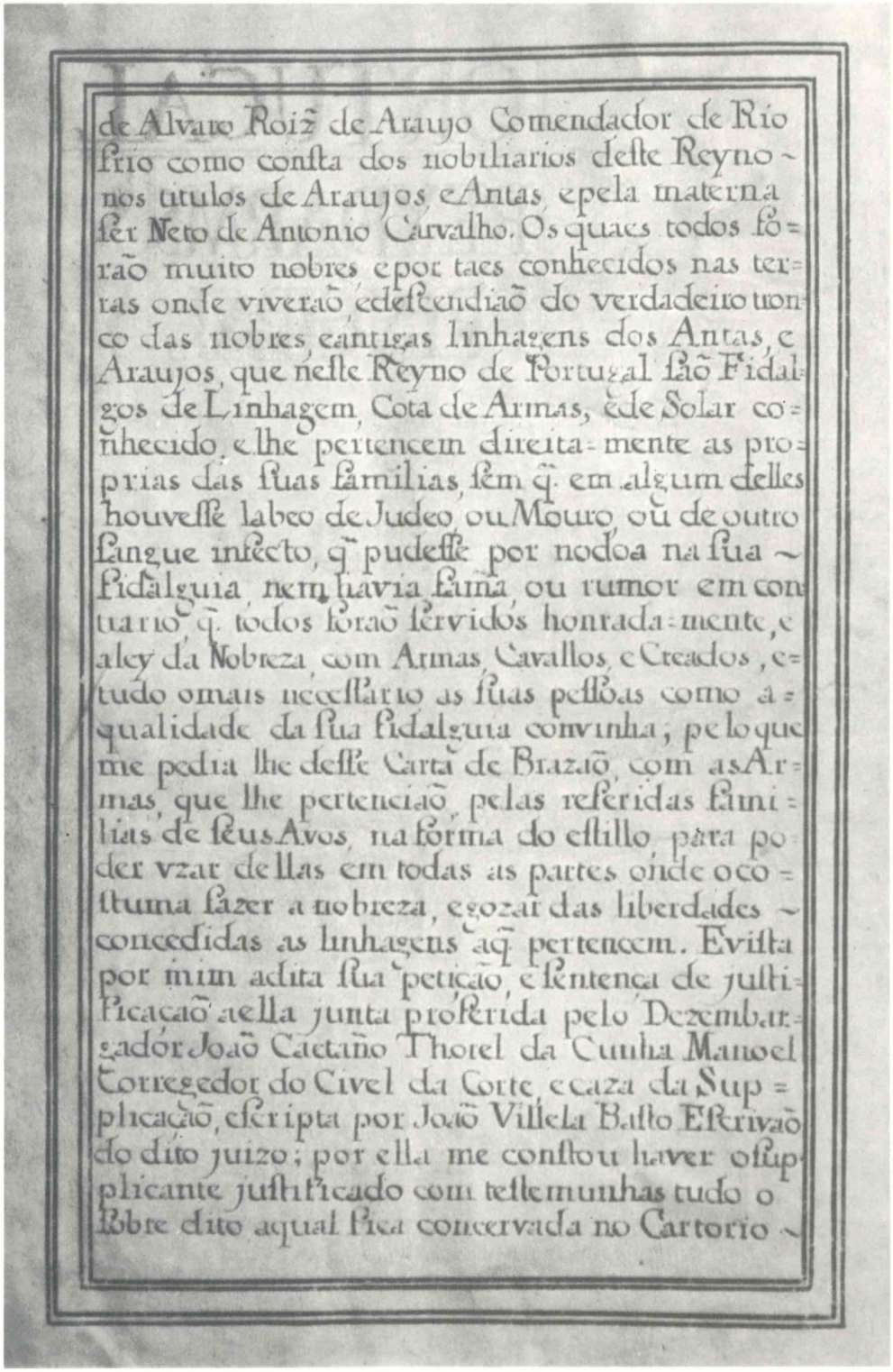


PORTUGAL

REY D'ARMAS PRÎNCÎPAL

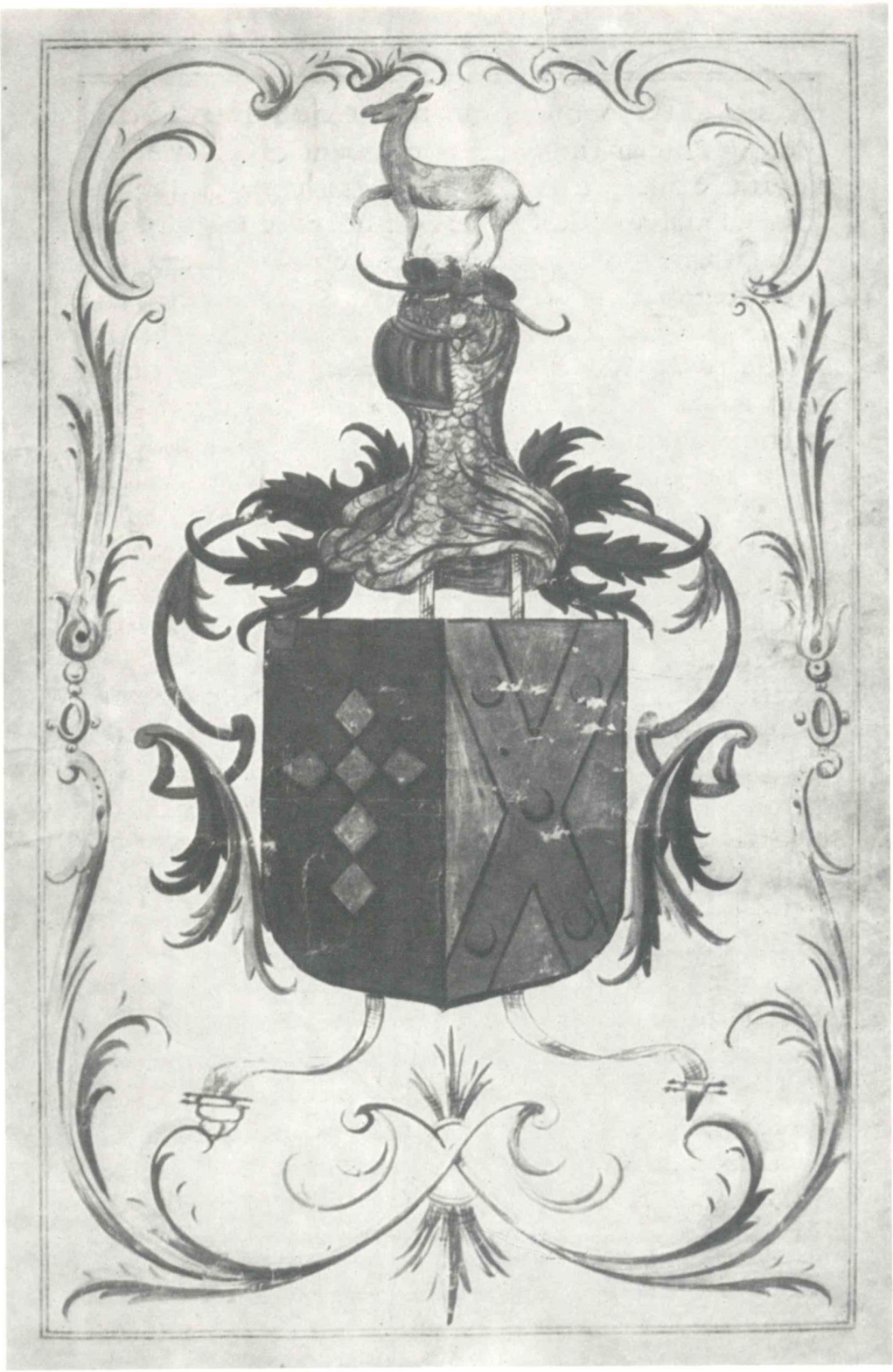
Nestes Reynos, e Senhorios de Portugal pe-
lo muito Alto, muito poderozo, e Fidelissi=
mo D. Jozé Nosso Senhor, por graça de Deos
Rey de Portugal, e dos Algarves daquem, e
dalem mar em Africa Senhor de Guiné, e
da conquista navegaçaõ comercio da Ethi=
opia, Arabia, Percia, e da Jndia &c. faço saber
a todos os q̃ esta minha Certidaõ de Bra=
zaõ de Armas de Nobreza, e Fidalguia de
Linhagem digna de fée, e crença virem,
q̃ neste Juizo da Nobreza me fez peti=
caõ por escripto Miguel de Araujo de An-
tas morador na sua quinta de Passos na
freguezia de Saõ Vitor da Cidade de
Braga dizendo nella, q̃ ele sup.e he Filho
legitimo de Miguel de Araujo de Antas, e
de sua m.er Maria Carvalho. Neto pela par=
te Paterna de Belchior de Araujo de Antas
que veyo cazar ao Concelho de Entre Ho=
mem, e Cadavo, e era descendente de Ro=
drigo Alvares de Antas Senhor que foy
da Caza e Solar dos Antas, e de sua m.er
D. Constança Roiz de Araujo filha de

Fl. 1



de Alvaro Roiz de Araujo Comendador de Rio frio como conſta dos nobiliarios deſte Reyno nos titulos de Araujos, e Antas, epela materna ſer Neto de Antonio Carvalho. Os quaes todos fo= rão muito nobres epor taes conhecidos nas ter= ras onde viverão, edeſtendião do verdadeiro tron co das nobres, eantigas linhagens dos Antas, e Araujos, que neſte Reyno de Portugal ſão Fidal= gos de Linhagem, Cota de Armas, ede Solar co= nhecido, elhe pertencem direita= mente as pro= prias das ſuas familias, ſem q. em algum delles houveſſe labeo de Judeo, ou Mouro, ou de outro ſangue infecto, q. pudeſſe por nodoa na ſua ſidalguia, nem havia fama, ou rumor em con trario, q. todos forão ſervidos honrada= mente, e aley da Nobreza, com Armas, Cavallos, e Creados, e= tudo omais neceſſario as ſuas peſſoas como a= qualidade da ſua fidalguia convinha; pelo que me pedia lhe deſſe Carta de Brazão, com as Ar= mas, que lhe pertenciaõ, pelas referidas fami= lias de ſeus Avos, na forma do eſtillo, para po der vzar dellas em todas as partes onde oco= ſtuma ſazer a nobreza, egozar das liberdades concedidas as linhagens aq. pertencem. Eviſta por mim adita ſua petição, e ſentença de juſti= ficação aella junta proferida pelo Dezembar= gador João Caetano Thotel da Cunha Manoel Corregedor do Civel da Corte, e caza da Sup= plicação, eſcripta por João Villela Baſto Eſcrivão do dito juizo; por ella me conſtou haver o ſup plicante juſtificado com teſtemunhas tudo o Sobre dito aqual ſica conservada no Cartorio

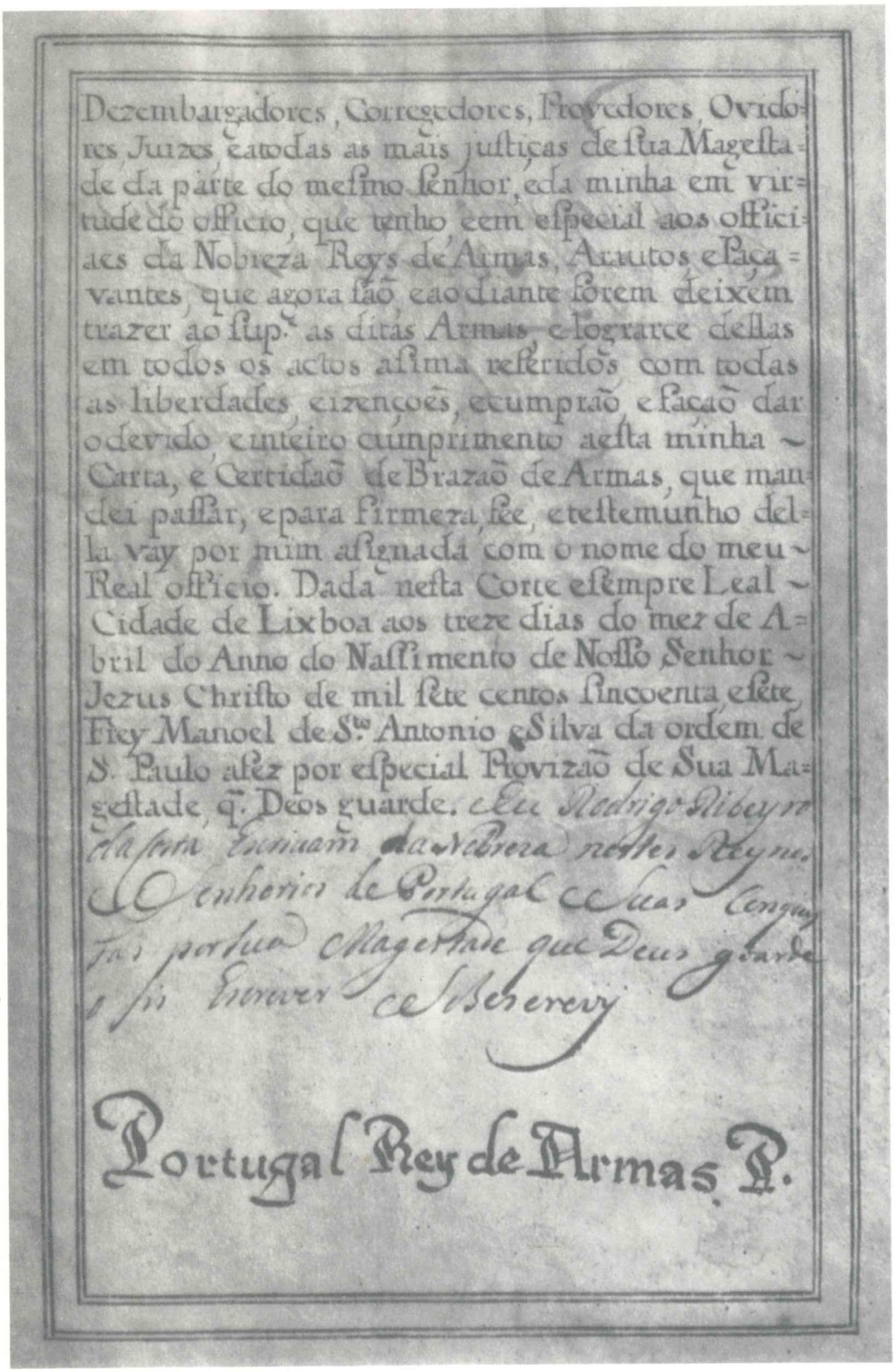
Fl. 1 v.



Fl. 2

Cartorio da Nobreza em poder do Escrivaõ del-
le, que ante mim serve, e por quem esta vay sobs-
crita: e por q̃. o sup.e tem mostrado a sua nobre-
za, e fidalguia de seus progenitores, e requere e-
ste Brazaõ para concervaçaõ de sua nobreza, e
da memoria de seos antepassados, busquei os li-
vros dos Registos das Armas da Nobreza e Fidal-
guia deste Reyno, que em meu poder estaõ, e nel-
les achei as que pertencem as nobres e antigas
linhagens dos Antas, e Araujos, q̃ competem ao su-
plicante por seo Avo paterno Belchior de Araujo
de Antas na forma, q̃. lhas dou illuminadas
nesta Carta com as mesmas figuras, cores, e
metaes, segundo o nobre officio da Armaria.
A saber. Hum Escudo partido em palla, na pri-
meira as Armas dos Antas, que saõ em campo
vermelho huã Crus feita de seis lizonjas de pra-
ta, quatro na aste e duas nos braços. Na segun-
da palla as dos Araujos, que saõ em campo de
prata huã aspa azul carregada de sinco bezan-
tes de ouro. Elmo de prata aberto guarnecido
de ouro. Paquife dos metaes, e cores das Ar-
mas. Timbre o dos Antas q̃. he huã Anta de
sua cor. e por diferença huã brica de prata
com huã merleta negra. O qual Escudo eu Pe-
dro de Souza Rey de Armas Portugal, e Prin-
cipal com o poder do meu muito nobre, e Re-
al officio lhe dou para delle uzar nos seos res-
posteiros, sinetes, cazas, portados de quintas, Ca-
pellas, e mais edifficios da sua fundaçaõ, e dei-
xallas sobre sua sepultura, como costumaõ os
Fidalgos deste Reyno. E requeiro a todos os De-

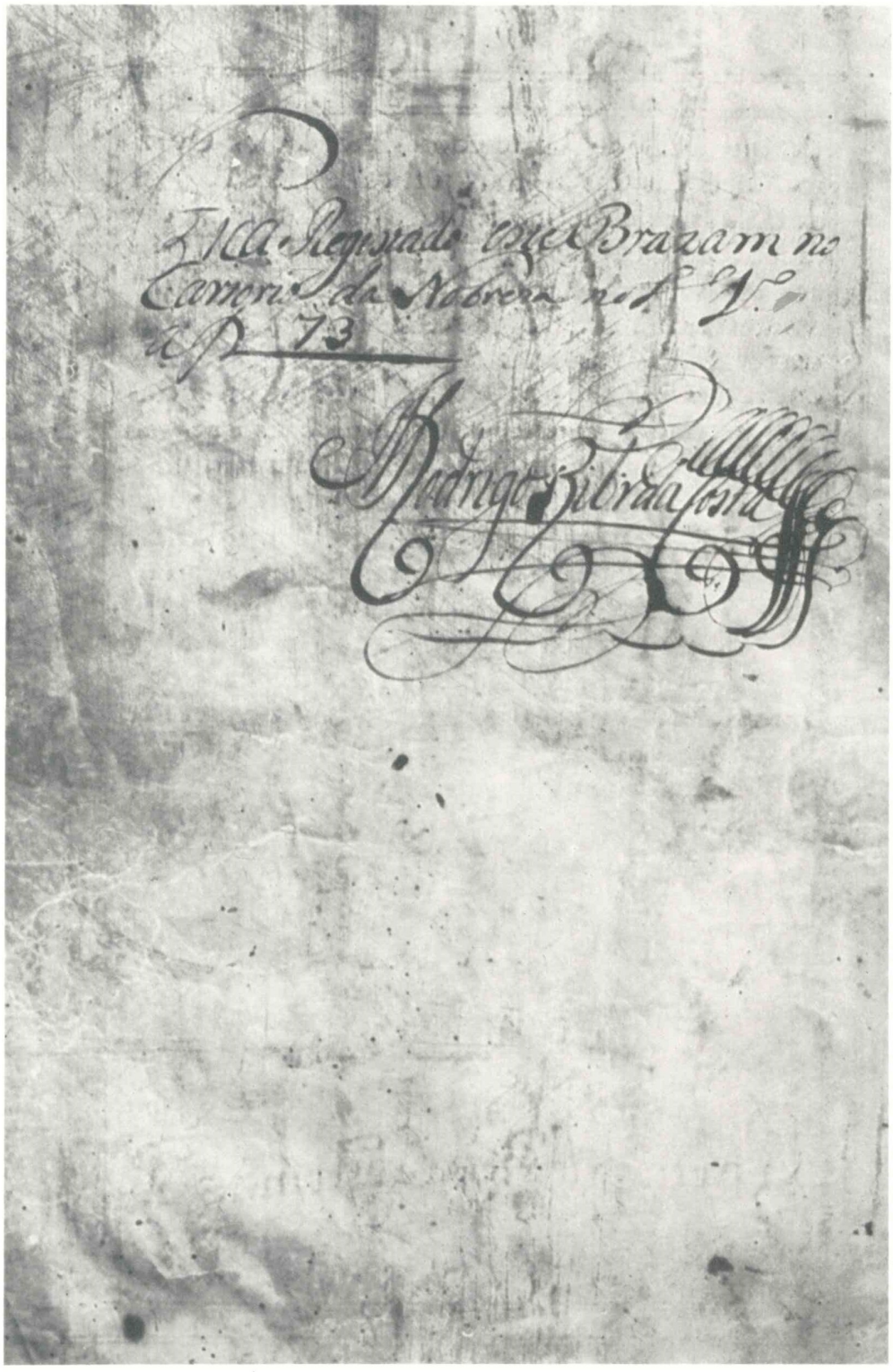
Fl. 2 v.



Dezembargadores, Corregedores, Provedores, Ovidores, Juizes, e a todas as mais justiças de sua Magestade da parte do mesmo senhor, e da minha em virtude do officio, que tenho, e em especial aos officiaes da Nobreza Reys de Armas, Arautos e Paçavantes, que agora são, e ao diante forem deixem trazer ao sup.e as ditas Armas, e lograrce dellas em todos os actos asima referidos com todas as liberdades, e izenções, e cumprão, e façaõ dar o devido, e inteiro cumprimento a esta minha Carta, e Certidaõ de Brazaõ de Armas, que mandei passar, e para firmeza, fee, e testemunho della vay por mim asignada com o nome do meu Real officio. Dada nesta Corte e sempre Leal Cidade de Lixboa aos treze dias do mez de Abril do Anno do Nassimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil sete centos sincoenta e sete, Frey Manoel de S.to Antonio e Silva da ordem de S. Paulo a fez por especial Provizaõ de Sua Magestade, q. Deos guarde. Eu Rodrigo Ribeyro da Costa Escrivam da Nobreza nestes Reynos e Senhorios de Portugal e suas Conquistas por sua Magestade que Deus guarde o fis Escrever e Sobescrevy

Portugal Rey de Armas P.

Fl. 3



Fl 3 v.

Fl. 1 v. «D. Constança Roiz̃ de Araujo (314) filha de // de Alvaro Roiz̃ de Araujo «Comendador de Rio / frio como consta dos nobiliarios deste Reyno / «nos titulos de Araujos, e Antas, e pela materna / ser Neto de Antonio «Carvalho. Os quaes todos fo-/raõ muito nobres, e por taes conhecidos «nas ter-/ras onde viveraõ, e descendiaõ do verdadeiro tron-/co das «nobres, e antigas linhagens dos Antas, e / Araujos, que neste Reyno «de Portugal saõ Fidal-/gos de Linhagem, Cota de Armas, e de Solar «co-/nhecido, e lhe pertencem direita-mente as pro-/prias das suas «familias, sem q̃. em algum delles / houvesse labeo de Judeo, ou «Mouro, ou de outro / sangue infecto, q̃. pudesse por nodoa na sua / «fidalguia, nem havia fama, ou rumor em con-/trario, q̃. todos foraõ «servidos honrada-mente, e / a ley da Nobreza, com Armas, Cavallos, «e Creados, e / tudo o mais necessario as suas pessoas como a / «qualidade da sua fidalguia convinha; pelo que / me pedia lhe desse «Carta de Brazaõ, com as Ar-/mas, que lhe pertenciaõ, pelas referidas «fami-/lias de seus Avos, na forma do estillo, para po-/der vzar dellas «em todas as partes onde o co-/stuma fazer a nobreza, e gozar das «liberdades / concedidas as linhagens a q̃. pertencem. E vista / por mim «a dita sua petiçaõ, e sentença de justi-/ficaçaõ a ella junta proferida «pelo Dezembar-/gador Joaõ Caetaño Thorel da Cunha Manoel / «Corregedor do Civel da Corte, e caza da Sup-/plicaçaõ, escripta por «Joaõ Villela Basto Escrivaõ / do dito juizo; por ella me constou haver «o sup-/plicante justificado com testemunhas tudo o / sobre dito a

Fls. 2 e 2 v. «qual fica concervada no Cartorio // *(armas iluminadas)* // Cartorio da «Nobreza em poder do Escrivaõ del-/le, que ante mim serve, e «por quem esta vay sobs-/crita: e por q̃. o sup.e tem mostrado a «sua nobre-/za, e fidalguia de seus progenitores, e requere e-/ste «Brazaõ para concervaçaõ de sua nobreza, e / da memoria de seos «antepassados, busquei os li-/vros dos Registos das Armas da Nobreza, «e Fidal-/guia deste Reyno, que em meu poder estaõ, e nel-/les achei «as que pertencem as nobres, e antigas / linhagens dos Antas, e «Araujos, q̃. competem ao su-/plicante por seo Avo paterno Belchior «de Araujo / de Antas na forma, q̃. lhas dou illuminadas / nesta Carta «com as mesmas figuras, cores, e / metaes, segundo o nobre officio da

Armas «Armaria. / A saber. Hum Escudo partido em palla, na pri-/meira as «Armas dos Antas, que saõ em campo / vermelho huã Crus feita de

---

(314) Não pude verificar se o P.e Belchior de Araújo de Antas era descendente de Rodrigo Álvares de Antas e de D. Constança Rodrigues de Araújo, por não me ter sido possível consultar documentação fidedigna.

«seis lizonjas de pra-/ta, quatro na aste, e duas nos braços. Na «segun-/da palla as dos Araujos, que saõ em campo de / prata huã «aspa azul carregada de sinco bezan-/tes de ouro. Elmo de prata «aberto guarnecido / de ouro. Paquife dos metaes, e cores das Ar-/mas. «Timbre o dos Antas, q̃. he huã Anta de / sua cor. e por diferença huã «brica de prata / com huã merleta negra. O qual Escudo eu Pe-/dro de «Souza Rey de Armas Portugal, e Prin-/cipal com o poder do meu «muito nobre, e Re-/al officio lhe dou para delle uzar nos seos «res-/posteiros, sinetes, cazas, portados de quintas, Ca-/pellas, e «mais edifficios da sua fundaçaõ, e dei-/xallas sobre sua sepultura, «como costumaõ os / Fidalgos deste Reyno. E requeiro a todos os

Fl. 3 «De-// Dezembargadores, Corregedores, Provedores, Ovido-/res, Juizes, «e a todas as mais justiças de sua Magesta-/de da parte do mesmo «senhor, e da minha em vir-/tude do officio, que tenho, e em especial «aos offici-/aes da Nobreza Reys de Armas, Arautos, e Paça-/vantes, «que agora saõ, e ao diante forem deixem / trazer ao sup.e as ditas «Armas, e lograrce dellas / em todos os actos asima referidos, com «todas / as liberdades, e izençoẽs, e cumpraõ, e façaõ dar / o devido, e «inteiro cumprimento a esta minha / Carta, e Certidaõ de Brazaõ de «Armas, que man-/dei passar, e para firmeza, fee, e testemunho «del-/la vay por mim asignada com o nome do meu / Real officio.

Data «Dada nesta Corte e sempre Leal / Cidade de Lixboa aos treze dias do «mez de A-/bril do Anno do Nassimento de Nosso Senhor / Jezus «Christo de mil sete centos sincoenta, e sete, / Frey Manoel de «S.to Antonio e Silva da ordem de / S. Paulo a fez por especial «Provizaõ de Sua Ma-/gestade, q̃. Deos guarde. e Eu Rodrigo Ribeyro / «da Costa Escriuam da Nobreza nestes Reynos / e Senhorios de «Portugal e Suas Conquis-/tas por sua Magestade que Deus goarde / o

Fl. 3v. «fis Escrever e Sobescrevy / Portugal Rey de Armas P. // Fica

Registo «Registado este Brazam no / Cartorio da Nobreza no L.o 1.o / a fl. 73 / «Rodrigo Ribr.o da Costa».

* * *

1 — ANTÓNIO DE ARAÚJO VASCONCELOS VILAS-BOAS E ALVIM. Nasceu na Casa de Lamas, na freguesia de Alvite, no concelho de Cabeceiras de Basto, a 24 de Outubro de 1905. Filho de Jacinto de Araújo Vasconcelos Miranda Ataíde e Alvim (3.º neto de Miguel de Araújo de Antas, que teve carta de armas (Antas e Araújo) a 13 de Abril de 1757), senhor da Casa de Lamas e da Casa do Ribeiro de Passos, e de sua mulher, D. Helena Sofia de Castro Ferreira de Vilas-Boas, senhora da Casa das Paredes e da Casa dos Pinheiros,

ambas na freguesia de Medelo, no concelho de Fafe. Licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra. Oftalmologista em Braga. Actual senhor da Casa do Ribeiro de Passos e da Casa dos Pinheiros. Casou na freguesia de Cedofeita, na cidade do Porto, a 24 de Maio de 1940, com D. Hildegard Erna Smolsky, que nasceu na cidade de Hamburgo, na Alemanha, a 29 de Outubro de 1909, filha de Hugo Artur Smolsky e de sua mulher, D. Antónia da Cunha.

Filhos:

2 — *D. Maria Filomena Smolsky de Vilas-Boas e Alvim.* Nasceu na freguesia de S. Vicente, em Braga, a 27 de Novembro de 1941. Casou na capela da Casa dos Pinheiros, a 6 de Outubro de 1962, com Álvaro Augusto Cordeiro de Oliveira Torres, licenciado em Medicina pela Universidade do Porto, que nasceu na freguesia de São Paio, em Guimarães, a 16 de Agosto de 1933, filho de Joaquim de Oliveira Torres, licenciado em Ciências Físico-Químicas, professor do ensino liceal, e de sua mulher, D. Helena Francisca de Araújo Cordeiro de Sousa.

Filhos:

3 — *D. Maria Helena Vilas-Boas e Alvim Torres.* Nasceu no Porto, no Hospital da Ordem do Terço, a 6 de Outubro de 1963.

3 — *António Joaquim Vilas-Boas e Alvim Torres.* Nasceu no Porto, no Hospital da Ordem do Terço, a 27 de Abril de 1965.

3 — *Álvaro Manuel Vilas-Boas e Alvim Torres.* Nasceu no Porto, no Hospital da Ordem do Terço, a 11 de Junho de 1966.

2 — *António Fernando Smolsky de Vilas-Boas e Alvim.* Nasceu na freguesia do Bonfim, no Porto, a 19 de Novembro de 1946. Estudante. (315)

•

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. I, costado 67 — *Casa de Lamas (Cabeceiras de Basto).*

— *Anuário da Nobreza de Portugal,* ano I (1950) e ano II (1964), em *Araújo Vasconcelos e Alvim, de Cabeceiras de Basto.*

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Araújos Antas, da Casa do Ribeiro, no Areal de Passos* (a publicar).

---

(315) Informação do actual senhor da Casa do Ribeiro de Passos (7-5-1971).

142

Localização:

— Freguesia de S. Vítor.
— Quinta das Chedas.
— Lugar das Sete Fontes.
— Caixa de água. Frontaria.

Material: granito.

Época: ano de 1752 (316).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo assente numa cartela decorativa.
— Coronel.
— Cruz dupla posta em pala atrás da cartela e passando por dentro do coronel.
— Um cordão de cada lado da cartela, com quinze borlas pendentes (1, 2, 3, 4 e 5). Sem o chapéu eclesiástico por mutilação.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

PORTUGAL (1)

---

(316) Data gravada na frontaria da caixa de água. A Quinta das Chedas é propriedade do meu bom Amigo Dr. António de Araújo Vasconcelos Vilas-Boas e Alvim, de Braga.



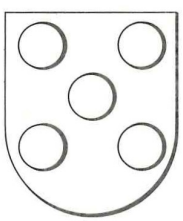
142



142

(1) Com a bordadura carregada de sete *torres* em vez de sete *castelos*.

São as armas do Arcebispo D. José de Bragança (1741-1756), filho legitimado de D. Pedro II (317).



(317) Em *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga*, tomo III, pág. 313: «D. José «de Bragança abasteceu a cidade de agua boa e pura, que mandou explorar no logar das *Sete* «*Fontes* (3) [«(3) Estas fontes ainda hoje exhibem o brazão de D. José de Bragança»], e fez «canalisar para aqui, e foi, na verdade, uma obra notavel n'aquelle tempo».

143

Localização:

— Freguesia de S. Vítor.
— Quinta das Chedas (318).
— Caixa de água. Frontaria.

Material: granito.

Época: ano de 1744 (319).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo.
— Coronel.
— Cruz dupla posta em pala atrás do escudo e passando por dentro do coronel.
— Chapéu eclesiástico com cordões de seis borlas pendentes a cada lado (1, 2 e 3).
— Cartela decorativa sobre a qual assentam o escudo, o coronel, a cruz e os cordões com as borlas.

Escudo:

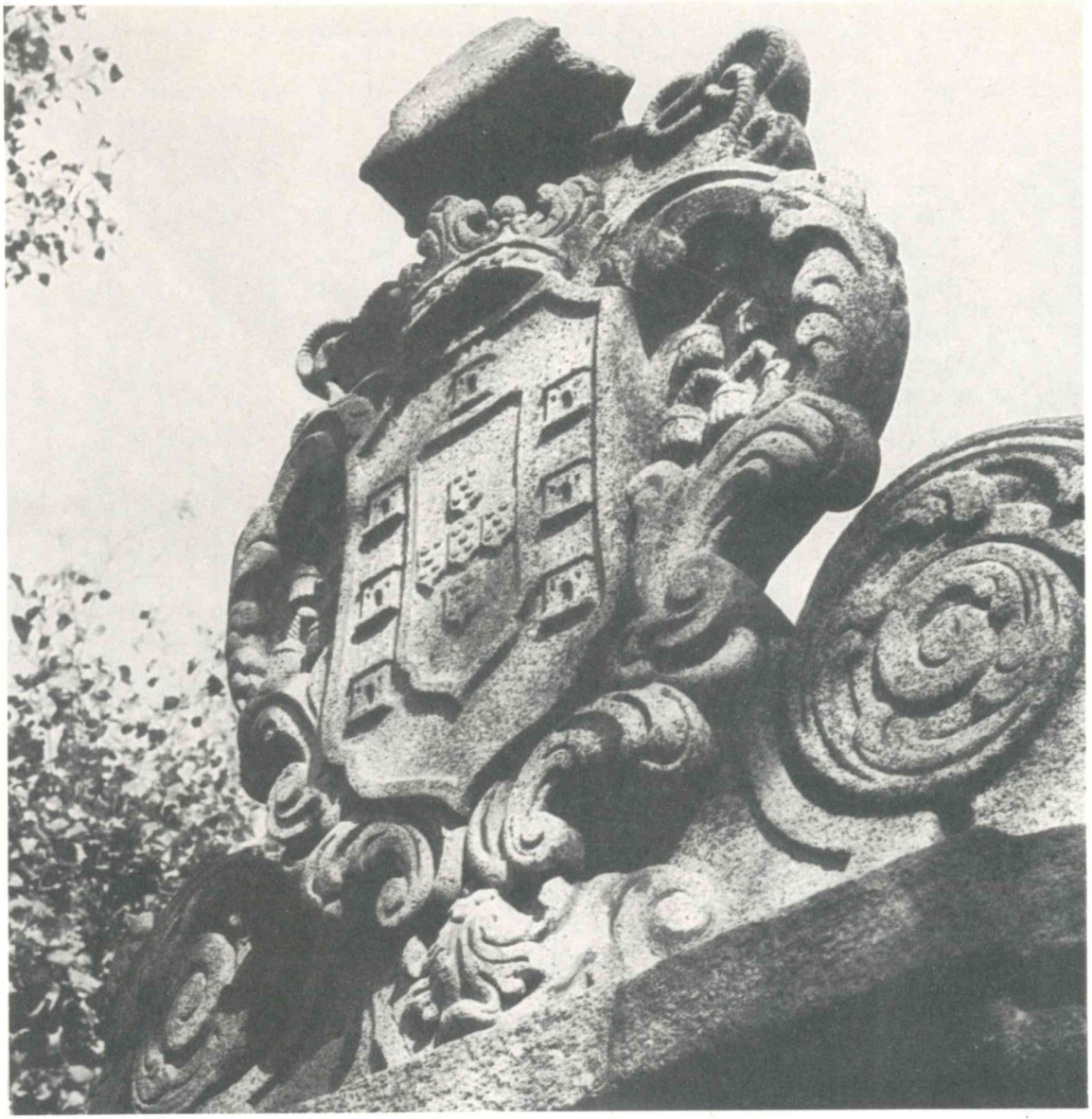
Composição: plena.

Leitura:

PORTUGAL (1)

---

(318) Propriedade do Dr. António de Araújo Vasconcelos Vilas-Boas e Alvim, de Braga.
(319) Data gravada na frontaria da caixa de água.



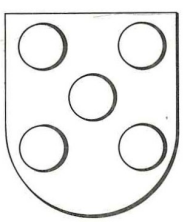
143



143

(1) A bordadura carregada de sete *torres* em vez de sete *castelos*.

São as armas do Arcebispo D. José de Bragança (1741-1756), filho legitimado de D. Pedro II.



144

Localização:

— Rua de Santo Adrião.
— Quinta de Santo Adrião. Portão.

Material: granito.

Época: meados do século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com paquife reduzido.
— Cartela decorativa sobre a qual assentam o escudo e o elmo.

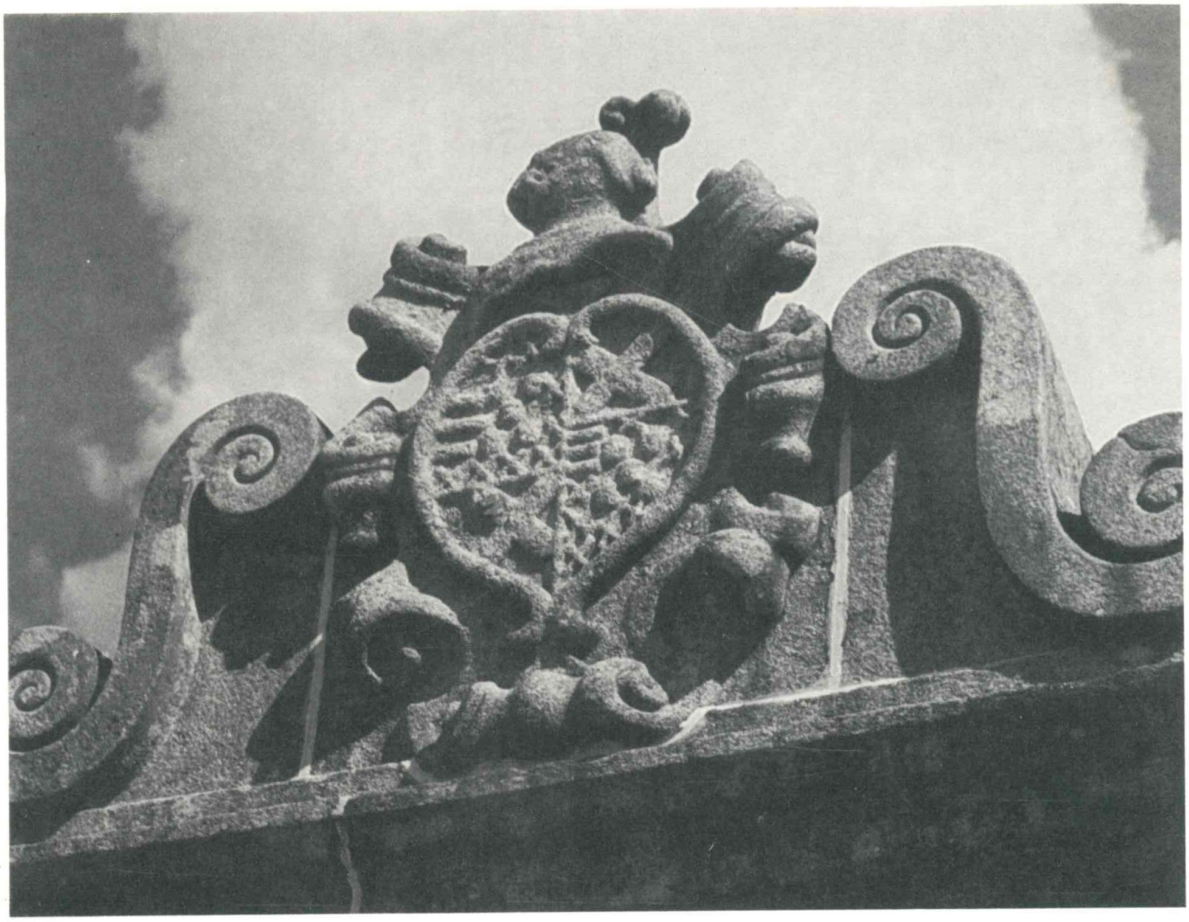
Escudo:

Composição: esquartelada.

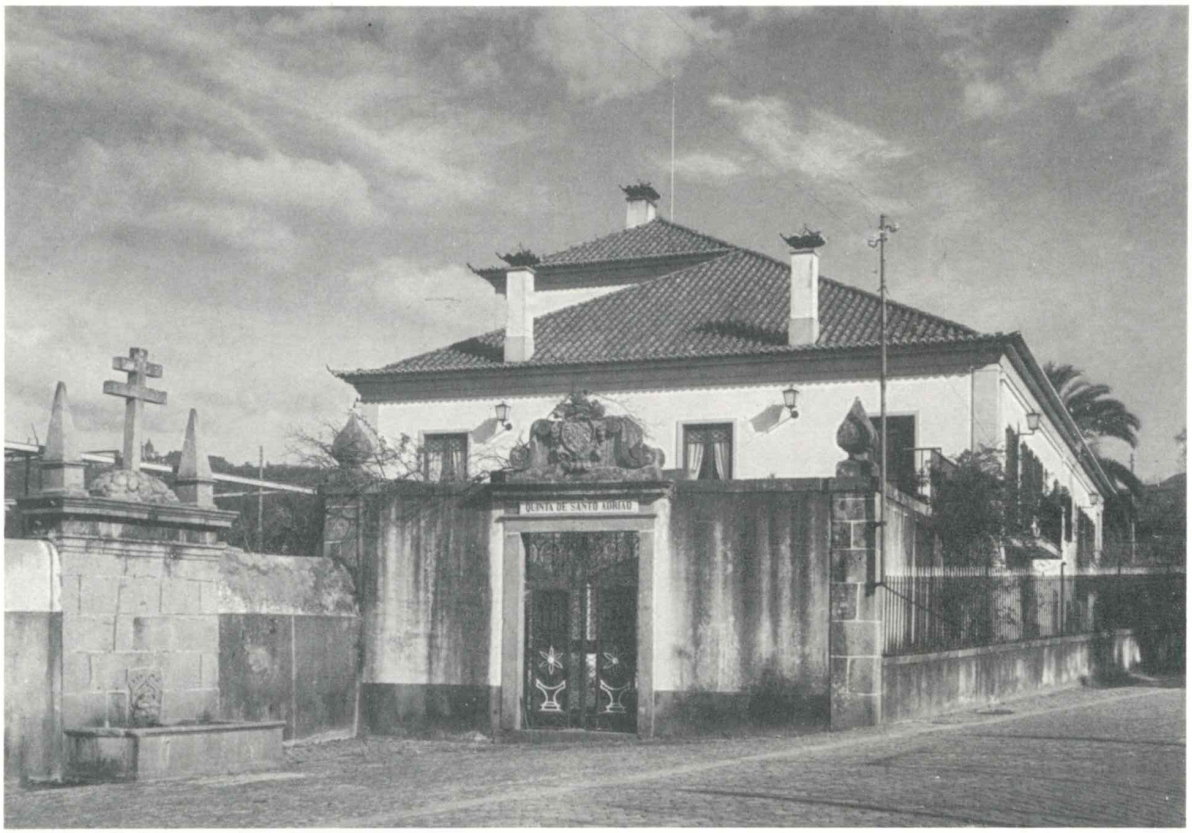
Leitura:

I e IV PIMENTEL (1)
II e III ARAÚJO (2)

(1) Ver figs. 1 e 2. São armas dos Pimentéis: *Esquartelado: o I e IV com três faixas; o II e III com três* ou *cinco vieiras; bordadura carregada de oito cruzes páteas* (fig. 3) ou *de oito aspas* (na carta de armas passada a Bento da Rocha Pimentel, adiante transcrita (fig. 4)).
(2) Aspa carregada de cinco besantes.



144



144

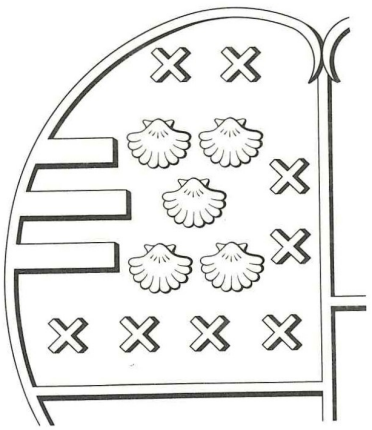


Fig. 1

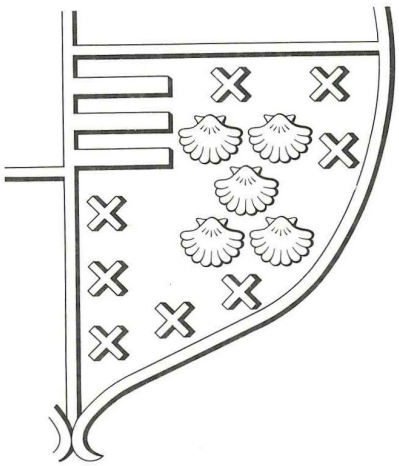


Fig. 2

Pimentel, na pedra de armas (I e IV quartéis)

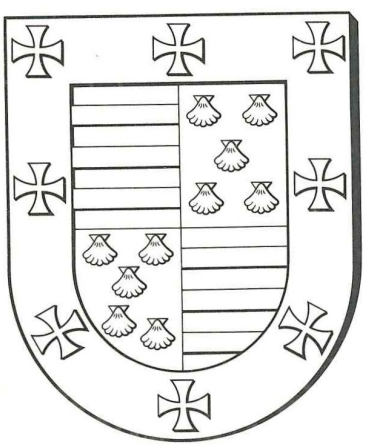


Fig. 3

Pimentel

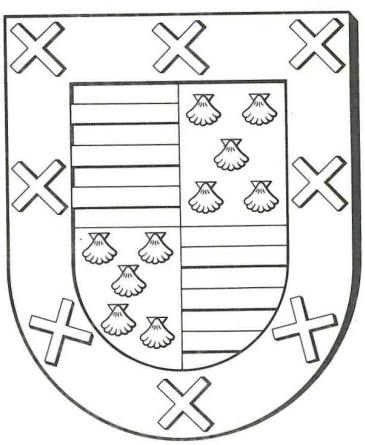


Fig. 4

Pimentel

* * *

É meu parecer que a pedra de armas foi mandada esculpir por Bento da Rocha de Araújo Pimentel, senhor da Quinta de Santo Adrião, cidadão de Braga, fidalgo de cota de armas, sargento-mor de ordenanças, juiz proprietário das cizas de Braga, vereador em 1642 e 1653, 2.º juíz ordinário em 1651, que serviu na Guerra da Aclamação, o qual foi baptizado em S. João do Souto a 15 de Maio de 1611 (320) e faleceu na Sé a 29 de Março de 1670 (321), sendo filho de André Martins da Rocha, cidadão de Braga, mercador, senhor da Quinta de Santo Adrião, e de sua mulher, Maria de Araújo. Bento da Rocha de Araújo Pimentel casou, por volta de 1642, com D. Isabel Teixeira, filha de António Teixeira, mercador, e de sua mulher, Maria Tomé, — havendo geração (com um ramo que seguiu na Quinta de Santo Adrião); e depois de viúvo foi ordenado pelo Bispo de Targa a 22 de Fevereiro de 1662, de epístola a 23, de evangelho a 24 e de missa com dispensa apostólica a 26, e foi cónego da Sé de Braga, antes da ordenação, a 31 de Janeiro de 1662 (322). (323)

* * *

Carta de armas passada a Bento da Rocha Pimentel (324):

Texto do seu registo
(*Chancelaria de D. João IV,*
– liv. XV, fls. 207, 207 v. e 208.
Arquivo Nacional da Torre do Tombo):

Fl. 207 «Dom Ioaõ &.ª, faco saber, aos q̃ Esta minha Carta de Brazaõ de «Armas de nobreza E fidalguia de Linhagẽ dina de ffeé E crensa virem
Nome «E o conhesim.to della pertenser q̃ a mj me fes petiçaõ Bento da Rocha «pimintel por mj Iuis propietr.º das Sizas na cidade de braga na q.al «Emtre outras me fazia Rellaçaõ dizendo q̃ Elle desendia das familias E «Cazas de Solar, E Chefes dos piminteis E arauios q̃ neste meu Rn.º «Heraõ fidalgos Conhesidos, E o auiaõ sido seus progenitores E me «tinhaõ seruido E esta minha Coroa nas comq.tas della com cargos «elustres E tinha Elle supp.te Asestido no cargo de sarg.to mor dos

(320) Livro Misto n.º 5, fl. 5. Arq. Dist. de Braga.
(321) Livro de Óbitos n.º 1, fl. 112 v. Arq. Dist. de Braga.
(322) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.
(323) O Rev. Cónego Bento da Rocha foi sepultado no Convento dos Remédios, na tumba dos cónegos e Irmandade de S. Pedro (cf. assento de óbito). Ver o n.º 55, no tomo I.
(324) Desconheço onde se encontra esta carta de armas, se ainda existe.

«nobres da dita cidade em V.ª noua de Seru.ra do minho,
«atrincheirandoa a vista dos tiros E entre As ballas dos Inimigos
«E p.ª q̃ a memoria de seus antepasados se naõ Perdesse cõ o descurso
«do tempo E se conseruar a honra no sangue delle Supp.te, E poder
«Vzar da onra das Armas priuilegios, E graças q̃ de der.to lhe
«pertençem me Pedia lhe fizesse m.ce mandarlhe passar seu Brazaõ de
«Armas das ditas gerasois p.los meresim.tos de seus Antepassados lhes
«foraõ concedidos E R. m.ce a q.al Petiçaõ sendo V.ta Por mj aos do
«meu conss.o Mandej por meu desp.o q̃ Informasse o meu Rej darmas
«portugal, cõ seu pareçer E V.to q̃ da dita Informaçaõ Resultou ouue
«por bem mandar, Pellos do meu conss.o E meus dez.es do paco, os
«d.zes fran.co de Andr.e Leitaõ E Ioaõ P.to Ribr.o q̃ o dito meu Rej
«darmas portugal, deferise ao Supp.te na forma de seu Requerim.to v.ta
«sua Informaçaõ o q.al desp.o sendo dado p.lo dito meu Rej darmas
«Portugal cõ Inquiriçaõ de test.as papeis E mais decum.tos a Elles Iuntos
«feitos em forma, de dir.to E Reconhesidos nesta minha Corte p.los
Genealogia «quaes se mostraua ser o supp.te filho Legitimo de Andre miz̃ da
«Rocha, sidadaõ da dita Cidade E de sua molher m.ª daraujo E neto
«por linha mascolinha De diogo miz̃ E de sua molher Ines da rocha E
«bisneto de martinho glz̃ E de sua molher m.ª Pimintel e 3.º neto de
«Ioaõ pimintel p.ra fidalgo de minha Casa E Morgado q̃ foi de Semelhe,
«E de sua molher Dona, Ioanna da Rocha pais da dita m.ª Pimintel, e
«4.º netto de dom Gomes da Rocha Comendatario q̃ foi de ponbr.o paj
«da dita dona Ioanna da Rocha E p.la p.te materna era netto do L.do
«B.meu A.º Irmaõ q̃ foi do dotor g.lo A.º Conego na se da dita Cid.e E de
«marta frs̃ de araujo f.ª natural, de fernaõ Velho daraujo morgado q̃ foi
«de Sinde E s.or de Lobios em galiza E de m.ª frz̃ Visauos do supp.te E
«q̃ o dito seu auo materno foi filho de A.º anes E de sua molher
Fl. 207 v. «Isabel Caru.ª (325) os quais // foraõ padroeiros de S. L.co de Cabril
«alem do q̃ Hera elle supp.te aparentado, cõ p.as m.to nobres graues
«E Altorizadas E sempre se tratara A lej de nobreza como seus
«Antepassados, Linpo de toda a rasa de mouro Iudeu nẽ outro mao
«sangue antes proçedia por p.te do dito seu paj do uerdadr.o tronco E
«antigua Linhagem dos piminteis da casa de solar E morgado de
«Semelhe, q̃ antiguam.te instituio, o Arçebispo primas D. Ioaõ Egas de
«Porto Careiro a mais de trez.tos E oitenta annos, E se conseruou

---

(325) Cf. *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Pimentéis, Morgados de Semelhe* (a publicar), e tít. de *Araújos* (a publicar).

«sempre na desendencia do paj e maj do dito Arçebispo E por cazam.to
«se unio cõ os piminteis apellido q̃ oie conserua a dita caza por soseder
«no dito morgado D. Ruj Vasques pimintel f.o de D. Vasco miz̃
«pimintel mejrinho mor q̃ foi neste Rn.o pessoa de gr.de autoridade, em
«Caza do s.or Rej Dom A.o 3.o de portugal q̃ s.ta Gloria aja a quem
«susedeo seu f.o D. Ioaõ Roiz̃ pimintel, desimo s.r E Mestre q̃ foi de
«Auis da q.al Geraçaõ ouue pessoas muj Ilustres E gr.des fidalgos neste
«Rn.o de q̃ As coronicas fazem mençaõ E por p.te da dita sua maj
«desendia da mesma man.ra da antigua Linhagem dos arauius na caza
«de solar E morgado de Sinde s.or da terra de Lobios, E passos da
«fortaleza do Couto de gendibe sito em galiza chefe dos Araujos E
«sendo Requerido ao dito meu Rej darmas portugal, da minha p.te q̃
«pois o supp.te tinha mostrado sua asendencia E nobreza de seus
«Antigos proginitores lhe passasse seu brazaõ de Armas das ditas
«familias pois de dir.to lhes pertencia p.a conseruaçaõ de sua nobreza,
«E fidalguia na forma q̃ Eu tinha mandado por elle achar, p.los ditos
«papeis E test.os pertenceremlhes os quais ficaõ em poder do Escriuaõ
«da nobreza q̃ Esta sobescreueo ao q̃ tudo o dito meu Rej darmas
«portugal se reporta p.lo q̃ Proueo E buscou os L.os da nobreza, da
«Nobre E antiga fidalguia, deste Rn.o E nelles achou asentadas E
«Registadas, As Armas q̃ as ditas Linagens pertençe como no meio
«desta estaõ devizadas E iluminadas cõforme a ordem do nobre off.o da
Armas «Armaria As quais lhe ordenou na man.ra seg.te ⊓·S·S·Hũ Escudo
«Esquartelado posto ao balon o p.ro E 4.o q.el as dos piminteis q̃ trazem
«o campo Esquartelado, ao p.ro de oiro, cõ tres fachas sanginas ao
«seg.do de uerde com sinco Vieiras de prata em aspa riscadas de
«preto, E hũa orla de prata com oito aspas uermelhas E asim
«aos contr.os ao 2.o e 3.o q.el as dos araujos q̃ them o campo de prata
«atrauesado de Hũa aspas azul caregada de sinco bezantes doiros E por
«deferensa hũ trifolio verde Elmo de prata aberto guarnido doiro
«paquife dos proprios metais E cores das Armas E por tinbel dos
«piminteis q̃ He hũ mejo toiro sanguinho, cõ as pontas e vnhas doiro,
«E hũa V.ra das Armas na testa, as quais Armas E sinais de nobreza
Fl. 208 «possa trazer E traga o dito Supp.te Bento da Rocha pimintel // como
«apto E perogatiua de sua nobreza E fidalgia asim como as trouxeraõ
«E dellas Vzaraõ seus poginitores, Em todos os Autos de Honra Em q̃
«os nobres E Antigos fidalgos sempre As costumaraõ ther, E trazer, em
«tempo dos muj Esclaresidos Reis destes Rn.os meos proginitores, E
«com Ellas podera Emtrar, Em batalhas campos, duellos, Reptos,
«desAfios Escaramusas Iustas E torn.ros Em todos os mais aptos, asim
«da Guerra como da paz q̃ lisitos E onestos forem E da mesma man.ra



«as podera mandar por nos portais de suas casas quintas E mais «Edefisios E trazellas em seos Respostr.os firmais aneis sinetes E mais «diuizas de seu seru.o onde convinientem.te Estejaõ seg.do a nobreza «dellas He diuido E deixalas sobre sua propia sepultura E finalm.te «seruisse honrarse E aporueitarsse dellas Em todo, E por todo como «cousa sua propia E a sua nobresa E fidalguia conuem Pelo q̃ Mando, «a todos os meos dez.es Coreg.res Prou.dores ouuidores Iuizes E mais «Iust.as Destes Rn.os E s.rios q̃ Em todo a cumpraõ E facaõ Intr.a m.te «comprir e guardar, cõ todos os preuilegos, graças honras fauores «Izensois, m.es E mais liberdades, consedidas As ditas Armas Asim «como gozaõ E deuem gozar, os nobres E antigos fidalgos, de «linhagem, deste Rn.o E em espisial Mando Aos meos off.es da nobreza «Reis de Armas Arautos, Pasauantes q̃ ora saõ E ao diante forem, q̃ Em «todo o cumpraõ asim E da man.ra q̃ nesta se conthem, E He «declarado, com todos os preuilegos sobre ditos, sem duuida nem «contradiçaõ Alguã q̃ a Elle lhe seia posta porq̃ asim He minha m.e «sendo p.ra Passada p.la minha ch.a E nella sellada cõ o sello pendente, «de chunbo de minhas Armas Reais E por firmeza de todo o sobredito «lhe mandej passar a prez.te carta, de brazaõ de Armas, de nobreza, «Dada nesta minha corte E m.to nobre E sempre leal cidade de Lx.a

Data «aos Vinte sete de majo do Anno de mil E seisc.tos E quarenta e noue «ElRej nosso s.or o mandou por Ant.o Coelho seu Portugal, E Principal «Rej darmas, Em todos estes Rn.os E s.rios de Portugal, &.a fran.co «Mendes a fes, p.lo Capp.am fr.co Luis frr.a, Escriuaõ da nobreza, Por «sua mag.de q̃ Ds. g.de E eu fran.co Luis frr.a o fis escreuer E «sobescreuj. P. Rej darmas P. Consertado Joaõ de paiua de Albuq.e»

•

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Pimentéis, Morgados de Semelhe* (a publicar).

* * *

A Quinta de Santo Adrião é propriedade do industrial Rodrigo Gonçalves da Costa Laje.

145

Localização:

— Capela de S. Vítor, o Velho (S. Vitoiro).
— No interior, na parede lateral do lado do Evangelho, encimando o arco que abriga o altar do padroeiro.

Material: granito.

Época: fins do século dezasseis ou princípios do século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo peninsular, com correia.
— Cruz simples posta em pala atrás do escudo.
— Chapéu eclesiástico com cordões de seis borlas pendentes a cada lado (1, 2 e 3).

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

CASTRO, de seis (1)

(1) Seis arruelas, 2, 2 e 2.

São as armas do Arcebispo D. Fr. Agostinho de Jesus (1588-1609), no século D. Pedro de Castro.



145



145

146

Localização:

— Igreja de S. Vítor. Frontaria.

Material: granito.

Época: a igreja foi principiada em 1686 (326) e concluída depois do falecimento do Arcebispo D. Luís de Sousa († 1690) (327).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Coronel.
— Cruz dupla posta em pala atrás da cartela sobre que assentam o escudo e o coronel.
— Chapéu eclesiástico com cordões de seis borlas pendentes a cada lado (1, 2 e 3).

Escudo:

Composição: plena.

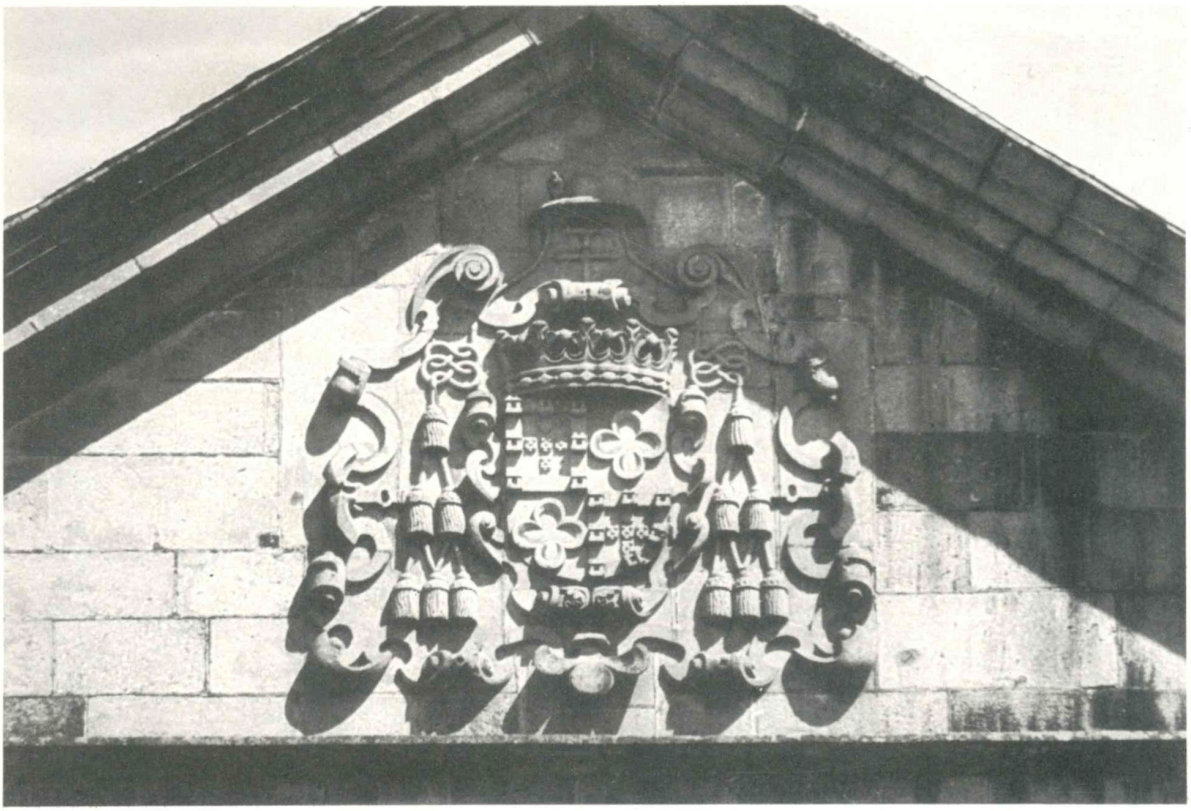
Leitura:

SOUSA, de Arronches (1)

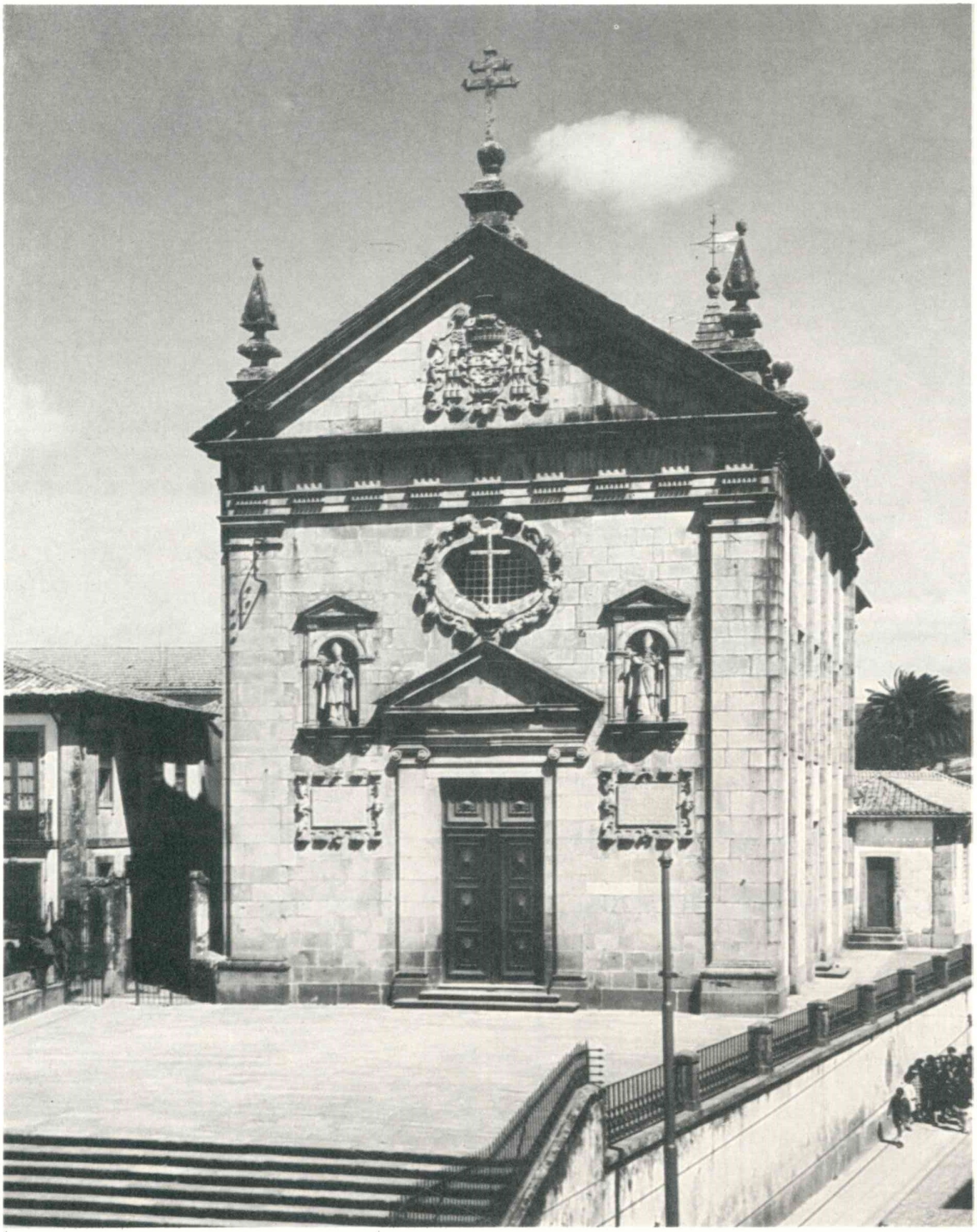
---

(326) Cf. inscrição na frontaria.

(327) Cf. *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* tomo III, págs. 193 e 194. A pág. 193: «Não teve [o Arcebispo D. Luís de Sousa] o prazer de a ver acabada, mas o seu «herdeiro concluiu-a por conta do patrimonio do Arcebispo defuncto e na forma da planta».



146



146

(1) Assim: esquartelado, tendo no I e IV cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes, e bordadura carregada de sete *torres* (deviam estar sete *castelos*), e no II e III uma caderna de crescentes.

São as armas do Arcebispo D. Luís de Sousa (1677-1690). Nasceu na Casa do Calhariz, na freguesia do Castelo de Sesimbra, em 1637, e foi baptizado na igreja desta paróquia a 14 de Março do mesmo ano, e foram seus pais D. António de Sousa e sua mulher, D. Leonor de Melo (328).

(328) Cf. *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* tomo III, pág. 189.

147

Localização:

— Largo da Senhora a Branca.
— Monumento a Pio XII. Plinto da estátua, do lado direito.

Material: granito (as armas gravadas na pedra).

Época: ano de 1957 (329).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica municipal.

Conjunto:

— Escudo peninsular, com o bordo superior convexo.
— Coroa mural de cinco torres (cidade).

Escudo:

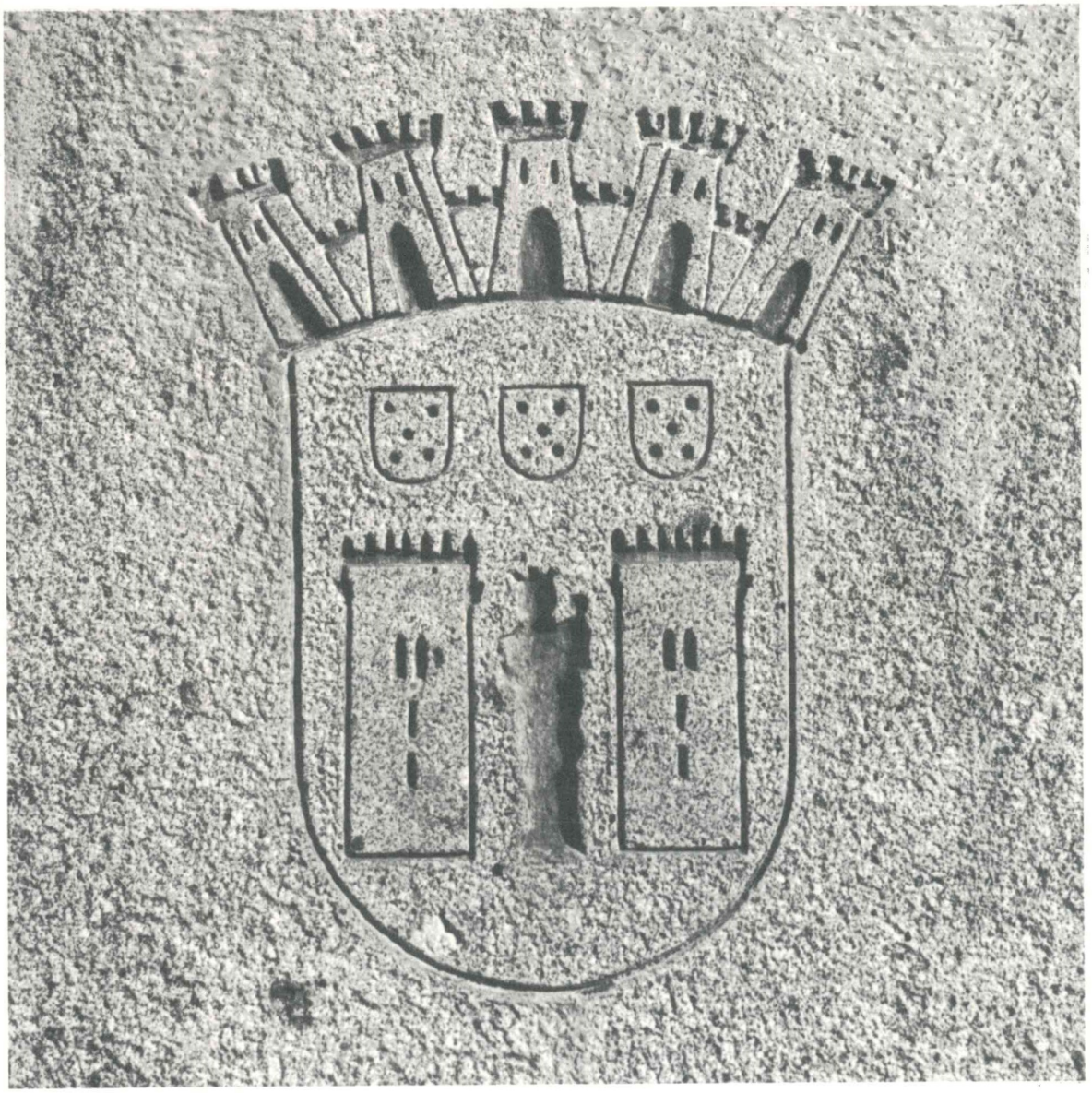
Composição: plena.

Leitura:

CIDADE DE BRAGA (1)

(1) Assim: a imagem de Santa Maria de Braga (Nossa Senhora, coroada à antiga, com um lírio na mão dextra e o Menino Jesus no braço sinistro), ladeada de duas torres e acompanhada em chefe de três escudetes, cada um carregado de cinco besantes. Cidade de Braga: *de azul, a imagem de Santa Maria de Braga (Nossa Senhora vestida com uma túnica de púrpura e com um manto de azul cerúleo, coroada à antiga de ouro, tendo um lírio de sua cor na mão dextra e sustendo*

(329) Data na legenda existente no plinto.



147


A PIO XII
QUE DEFINIU A
ASSUNÇÃO DE MARIA
+
ARQUITECTO DA PAZ E
DE UM MUNDO MELHOR

o Menino Jesus no braço sinistro), ladeada de duas torres de prata, lavradas de negro, e acompanhada em chefe de três escudos de Portugal-antigo (de prata, cinco escudetes de azul, postos em cruz, os dos flancos apontados ao do centro, cada escudete carregado de cinco besantes de prata); — e coroa mural de cinco torres, de ouro, aliás *de prata.*

* * *

Legenda de bronze existente na frente do monumento (330):

A PIO XII
QVE DEFINIV A
ASSVNÇÃO DE MARIA
+
ARQVITECTO DA PAZ E
DE VM MVNDO MELHOR
+
A ARQUIDIOCESE E O MUNICIPIO
BRACARENSES
15-V-57

(330) Sob esta legenda estão as armas do Papa Pio XII, também de bronze. A estátua é da autoria do escultor Mestre Raúl Xavier. O monumento foi inaugurado a 15 de Maio de 1957 (cf. «Bracara Augusta», vol. VIII (Julho-Dezembro, 1957), n.os 3-4 (37-38), pág. 451, em *Crónica dos acontecimentos citadinos – Ano de 1957, – Notas e organização de Francisco Bacelar Ferreira*).

148

Localização:

— Largo da Senhora a Branca.
— Monumento a Pio XII. Plinto da estátua, do lado esquerdo.

Material: granito (as armas gravadas na pedra).

Época: ano de 1957 (331).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo ovalado.
— Chapéu da dignidade de arcebispo.
— Cruz dupla posta em pala atrás do escudo, ladeada à direita por uma mitra firmada no bordo do escudo e à esquerda por um báculo posto em contrabanda, com a volta para fora, também atrás do escudo; e um pálio assente sobre o escudo (no chefe e no ponto de honra).
— Cartela decorativa em que *assentam* o escudo, a cruz, a mitra e o báculo.
— Listel, sem a divisa (*Charitas Christi urget nos*).

Escudo:

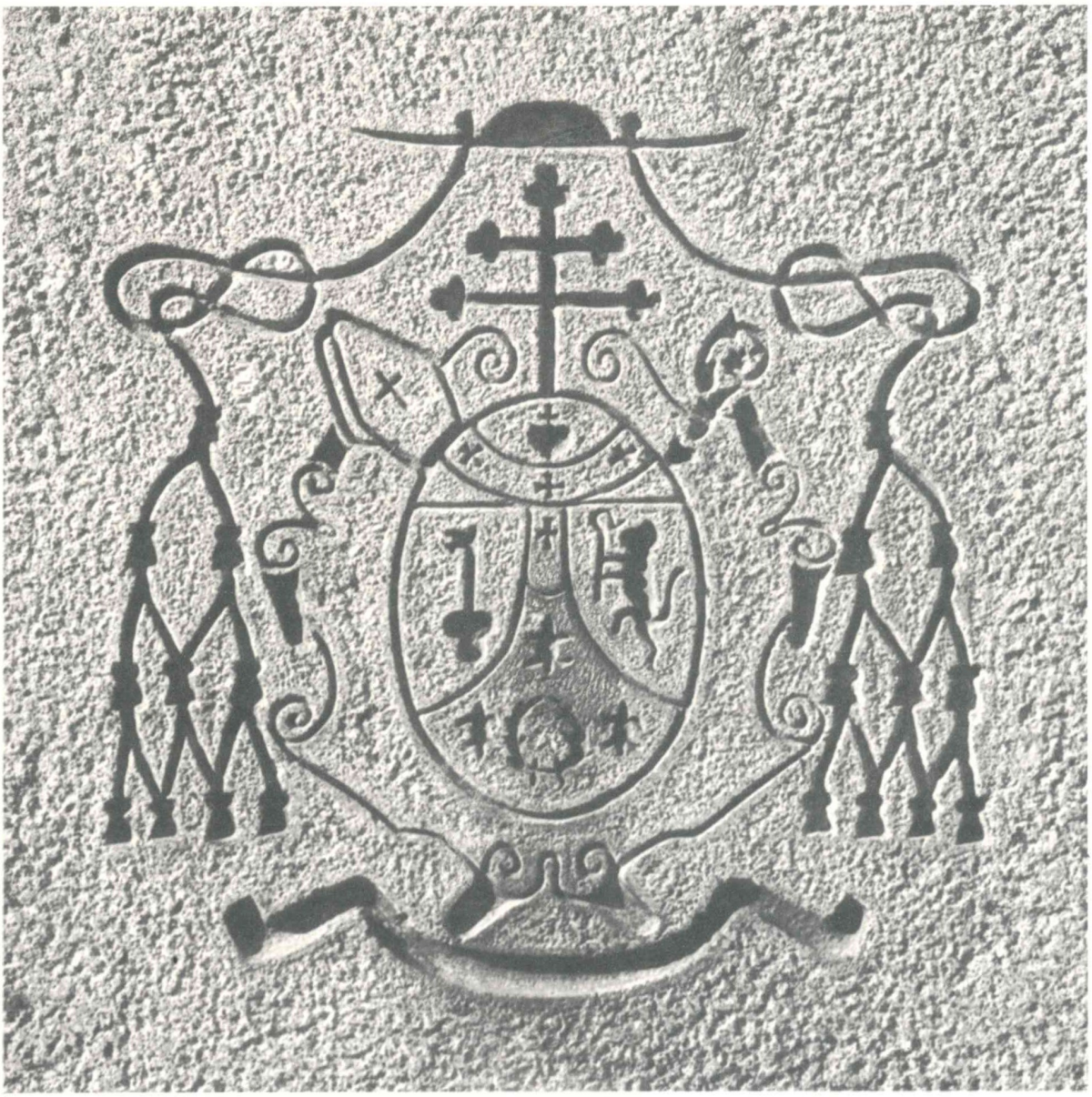
Composição: plena.

Leitura:

ARMAS DE FÉ DO ARCEBISPO
D. ANTÓNIO BENTO MARTINS JÚNIOR (1)

---

(331) Data na legenda existente no plinto.



148

(1) Terciado em mantel: no I uma chave com o palhetão montante, no II um leão empunhando um báculo e no III três flores-de-lis postas em roquete e uma coroa de louros, atada, posta em abismo; chefe carregado de um coração ferido e flamejante, martirizado por uma coroa de espinhos e rematado por uma cruz.

* * *

O Arcebispo D. António Bento Martins Júnior (1932-1963) usava:

Por sugestão de Armando de Mattos, quando D. António Bento Martins Júnior era Arcebispo de Oxirinco e coadjutor do Arcebispo de Braga (cf. *Heráldica (Estudos, Notas & Comentários)*, por Armando de Mattos, 1940, págs. 128 a 131).

Escudo ovalado: *terciado em mantel: o I de negro, uma chave de ouro, com o palhetão montante; o II de vermelho, um leão de ouro, empunhando um báculo do mesmo; o III de prata, com três flores-de-lis de verde, postas em roquete, e uma coroa de louros do mesmo, atada de vermelho, posta em abismo; e chefe de ouro, carregado de um coração de vermelho, ferido e flamejante, martirizado por uma coroa de espinhos de negro e rematado por uma cruz do mesmo.* Cruz dupla de arcebispo posta em pala atrás do escudo, ladeada à direita por uma mitra firmada no bordo do escudo e à esquerda por um báculo posto em contrabanda, com a volta para fora, também atrás do escudo, — tudo de prata e assente, como também o escudo, numa tarja de prata, forrada de verde. A cruz encimada por um chapéu eclesiástico da dignidade de arcebispo: de verde, com cordões e borlas do mesmo, dez borlas a cada lado, 1, 2, 3 e 4. Inferiormente um listel de prata, forrado de verde, com a divisa de negro: CHARITAS CHRISTI URGET NOS.

Descrição simbólica e espiritual: I — chave de ouro (alusão ao comentário de Clemente VII quando, referindo-se a Santo António, lhe chamou, pela sua eloquência, *Chave das Escrituras*); II — leão com o báculo (figuras da heráldica beneditina, — alusão ao nome Bento); III — coroa de louros (alusão à brilhante carreira académica de D. António, quando estudante) e flores-de-lis (alusão ao apelido Martins); chefe — Sagrado Coração de Jesus (elemento simbólico que figurava nas armas de D. António quando era Bispo de Bragança (1928-1932) (ob. cit., pág. 129)). Resumo: «a personalidade do prelado, amparada pelos seus «patronos, acolhe-se à protecção do Sagrado Coração de Jesus» (ob. cit., pág. 131).

149

Localização:

— Avenida Central (Campo de Santana).
— Capela (orago: Nossa Senhora do Rosário) da casa do Dr. Fernando de Faria Salazar, nas traseiras desta. Frontaria.

Material: granito.

Época: ano de 1944.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Elmo aberto, gradeado, posto a três quartos à direita, com virol e timbre.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

Composição: partida.

Leitura:

I MAGALHÃES (1)
II FARIA (2)

Timbre de MAGALHÃES (3)

(1) Três faixas xadrezadas de três tiras.
(2) Uma torre acompanhada de cinco flores-de-lis, três em chefe e uma em cada flanco.
(3) Um abutre.



149

* * *

A Capela de Nossa Senhora do Rosário dava para a Rua do Sardoal, ao fundo do quintal da casa. Vendido o terreno em volta, a capela ficou isolada; e, então, o actual senhor da casa, Dr. Fernando de Faria Salazar, mandou, em 1944, demolir a capela e reconstruí-la no local onde se encontra actualmente, pondo-se na frontaria, nessa ocasião, a pedra de armas (332).

* * *

1 — FERNANDO DE FARIA SALAZAR. Nasceu em Barcelos, na freguesia de Santa Maria Maior, a 17 de Março de 1893. Filho de Eduardo da Silva Salazar, advogado, presidente da Câmara Municipal de Barcelos, senhor da Casa do Eirado, em Santa Maria de Airão, no concelho de Guimarães, e de sua mulher, D. Carlota Adelaide Teixeira do Vale de Vessadas. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa. Senhor da casa no Campo de Santana (Avenida Central), em Braga, e da Casa da Ponte de Cavês, em Cavês, no concelho de Cabeceiras de Basto. Casou na Lousã, a 8 de Setembro de 1923, com D. Margarida de Bulhões de Proença de Magalhães Mexia, que nasceu na Lousã a 28 de Fevereiro de 1904, filha de Fernando Carlos Pinto de Campos de Magalhães Mexia e de sua mulher, D. Maria José de Barros de Magalhães Mexia de Macedo Pimentel de Bulhões.

Filhas:

2 — *D. Maria José de Bulhões Teixeira de Magalhães Mexia de Vessadas Salazar.* Nasceu no Casal dos Rios, na Lousã, a 9 de Julho de 1924. Senhora da Casa do Eirado, em Santa Maria de Airão, no concelho de Guimarães. Casou na Capela de Nossa Senhora do Rosário da casa do Campo de Santana, em Braga, a 29 de Setembro de 1945, com João de Castro da Rocha Tavares Pereira Pinto Corte-Real, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, senhor da Casa e Quinta da Vila Coronária, em Tagilde, no concelho de Guimarães, que fora de seu pai e de seus maiores (casa do séc. XVII, com capela (1690) da invocação de Nossa Senhora da Conceição), que nasceu na Casa de Fijô, na Vila da Feira, a 19 de Junho de 1911, filho dos 2.os Condes de Fijô, Dr. José de Castro Falcão Pinto Guedes Corte-Real e mulher, D. Maria da Assunção Soares de Albergaria Tavares.

---

(332) Informação do Dr. Fernando de Faria Salazar.

Filhas:

3 — *D. Maria José Salazar de Castro Corte-Real.* Nasceu na freguesia de Santa Cruz, em Coimbra, a 27 de Julho de 1946. Finalista da Faculdade de Letras. Casou na Capela de Nossa Senhora do Rosário, na casa do Campo de Santana, a 28 de Novembro de 1970, com Francisco Fernando de Queirós Gouveia Pinto Leite, engenheiro pela Faculdade de Engenharia do Porto em serviço na Câmara Municipal da mesma cidade, filho do Eng. Julião de Azeredo Gouveia Pinto Leite e de sua mulher, D. Maria Fernanda de Queirós.

3 — *D. Maria Margarida de Magalhães Mexia de Castro Corte-Real.* Nasceu na freguesia de S. Lázaro, em Braga, a 19 de Agosto de 1947.

3 — *D. Maria Teresa de Castro Corte-Real.* Nasceu na freguesia da Sé Nova, em Coimbra, a 17 de Janeiro de 1951.

2 — *D. Maria Adelaide de Bulhões Teixeira de Magalhães Mexia Salazar.* Nasceu na Lousã a 16 de Dezembro de 1926. Actual senhora da Casa de Gondivau, em Atiães, no concelho de Vila Verde. Casou na Capela de Nossa Senhora do Rosário da casa do Campo de Santana, em Braga, a 29 de Julho de 1947, com José Tavares de Melo e Castro Ribeiro Lebre, engenheiro pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, senhor da Casa das Olalhas, em Olalhas, no concelho de Tomar, da Casa das Courelas, em Paio Mendes, no concelho de Ferreira do Zézere, e da Casa da Cortiça, em Rego da Murta, no concelho de Alvaiázere, que nasceu na freguesia da Estrela, em Lisboa, a 13 de Fevereiro de 1919, filho do Dr. José Tavares Lebre e de sua mulher, D. Maria Henriqueta de Melo e Castro Ribeiro.

Filhos:

3 — *José André de Melo e Castro Salazar Ribeiro Lebre.* Nasceu na freguesia de Santos, em Lisboa, a 1 de Junho de 1948.

3 — *Fernando António de Melo e Castro de Faria Salazar Ribeiro Lebre.* Nasceu na freguesia da Sé Nova, em Coimbra, a 4 de Março de 1949.

3 — *D. Maria Violante de Melo e Castro Salazar Lebre.* Nasceu na freguesia de Santos, em Lisboa, a 21 de Julho de 1952. (333)

•

Veja-se:

— *Anuário da Nobreza de Portugal*, ano II (1964), em *Conde de Fijô.*

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Teixeira de Magalhães Carneiro* (a publicar).

---

(333) Cf. informação escrita do Dr. Fernando de Faria Salazar (23-1-1971).

* * *

No arq. de família do Dr. Fernando de Faria Salazar, em Braga, no Campo de Santana, está a carta de armas passada, a 20 de Outubro de 1738, a seu 4.º tio-avô o P.e Manuel da Silva de Araújo, natural da freguesia de Santa Maria de Airão, no concelho de Guimarães: «HUm escudo partido em palla na primeira as armas dos «Farias que saõ em campo sanguinho huã torre de prata lavrada de preto (334) «emtre duas flores de lis de prata e tres em chefe, na segunda palla as armas dos «salazares q̃ vem a ser treze estrellas (335) de ouro postas ẽ tres pallas, quatro em «cada huã das ilhargas e sinco na do meyo dezemcontradas tudo em campo «sanguinho, Elmo de prata aberto guarnecido de ouro Paquife dos metais e cores «das armas Timbre o dos Farias que he a mesma torre das armas com huã flor de «lis sobre as ameyas tudo de prata, e por diferença huã Brica de ouro com hũ «farpaõ azul». Um irmão do P.e Manuel da Silva de Araújo, José da Silva de Araújo, natural de Santa Maria de Airão, teve carta de armas passada a 8 de Julho de 1743, a qual está em poder de sua 4.ª neta a Senhora D. Dulce de Lima Salazar Dias Ribeiro, no Porto, irmã do falecido Prof. Doutor Abel Salazar e prima em 3.º grau do Dr. Fernando de Faria Salazar, 4.º neto de José da Silva de Araújo: «hum Escudo esquartelado; no primeyro quartel as armas dos Farias, que saõ em «campo sanguineo, huã torre de prata (336), & tres flores de lis em chefe, & duas «nas ilhargas taõbẽ de prata; no segundo as dos salazares, em campo sãguineo, «treze estrellas de ouro em tres pallas desemcontradas, & a do meyo com sinco; no «treceyro as dos sylvas, em campo de prata, hum leaõ de purpura armado de azul: «no quarto as dos araujos, em campo de prata huã aspa azul com sinco bezantes «de ouro: Elmo de prata aberto, guarnecido de ouro. Paquife dos metaes, & cores «das armas. Timbre o dos farias, q̃. hé a mesma torre das armas com huã flor de «lis em sima & por diferença huã brica de ouro cõ hum forpaõ *(sic)* azul» (337).

---

(334) Na iluminura a torre, torreada, não tem lavrado.

(335) Na iluminura: cada estrela com oito pontas.

(336) Na iluminura a torre é torreada.

(337) No arq. de família do Dr. Fernando de Faria Salazar há uma cópia perfeita, em pergaminho, desta carta de armas, executada por Francisco Xavier da Silva Macedo (actualmente desenhador dos Serviços Técnicos de Fomento da Junta Distrital de Braga) em Fevereiro de 1965.

150

Localização:

— Capela de Nossa Senhora da Penha de França.
— Frontaria.

Material: granito.

Época: a construção da capela foi principiada em Junho de 1720 e concluída em fins de 1721 (338).

LIÇÃO HERÁLDICA:

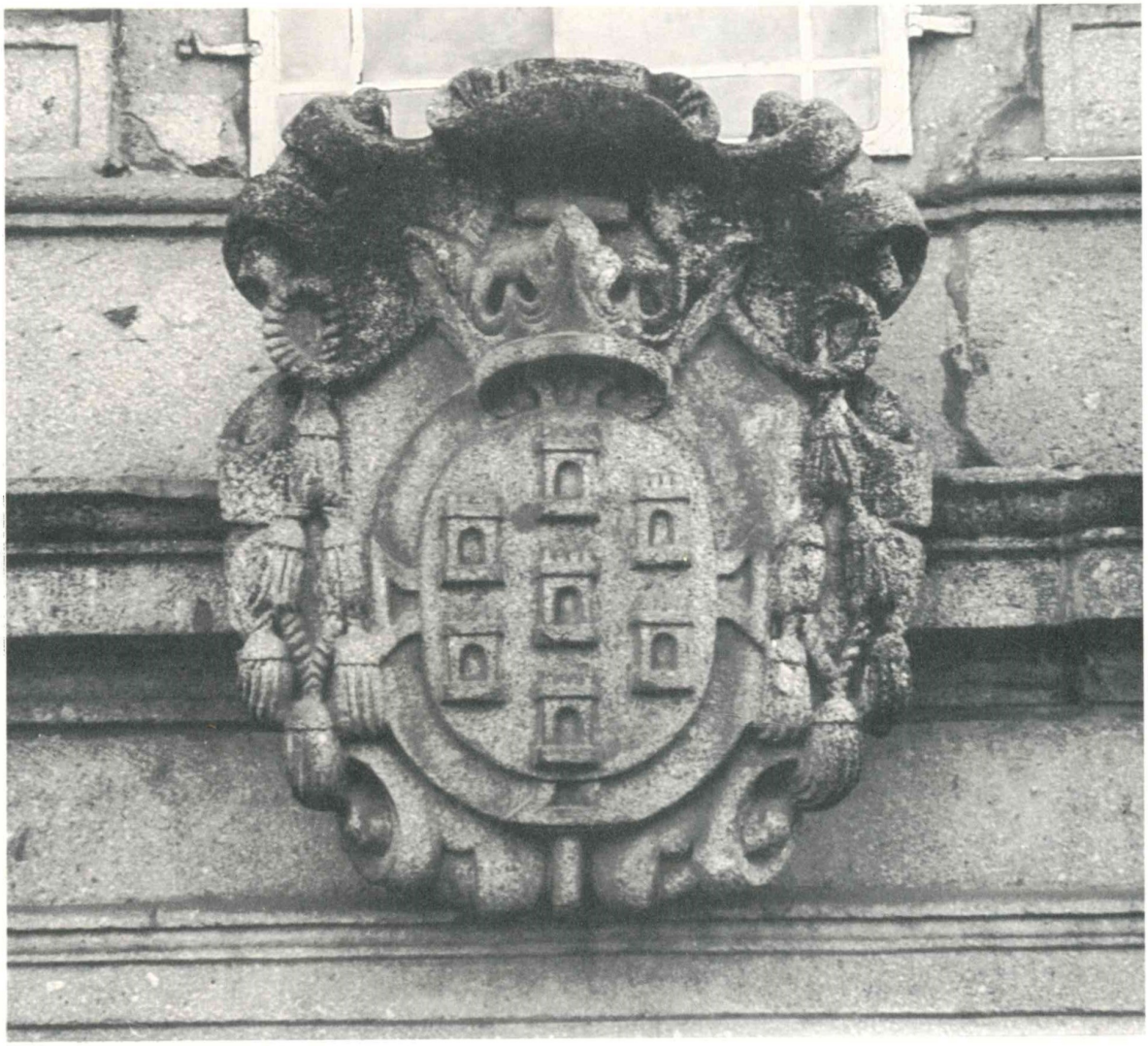
Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo ovalado.
— Cruz da Ordem de Cristo subposta ao escudo e assente num escudo também ovalado.
— Coronel.
— Cruz dupla colocada em pala atrás do escudo maior e do coronel.
— Chapéu eclesiástico com cordões de seis borlas pendentes a cada lado (1, 2 e 3).
— Cartela decorativa sobre a qual assenta todo o conjunto descrito atrás.

---

(338) Em *Diario Bracarense das Epocas, Fastos, e Annaes mais remarcaveis,* por Manoel Joze da Silva Thadim, págs. 91 e 92, ms. (principiado em 1748) pertencente ao arquivo do Dr. Manuel António Braga da Cruz, em Braga: «Junho 7. de 1720. foi o Senhor Arcebispo «lançar a primeira pedra na Igreja nova, que fazem as Beatas de N. S. da Penha de França»; e pág. 93: «Dezembro de 1721: Aos 18. disse o Sn.r Arcebispo a primeira Missa na nova «Igreja, que fizeram as Beatas da Penha de Franca no Campo de S. Anna».



150



150

Escudo:

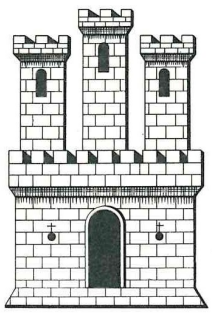
Composição: plena.

Leitura:

MOURA (1)

(1) Sete *torres* alinhadas em pala, 2, 3 e 2.

São as armas do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles (1704-1728).



151

Localização:

— Avenida Central (Campo de Santana).
— Asilo das Órfãs e Infância Desvalida de D. Pedro V. Frontaria.

Material: granito.

Época: por volta de 1880 (339).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica real.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Coroa real.
— Manto.
— Folhas de acanto decorando exteriormente o escudo.

---

(339) Em *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* tomo IV, pág. 173: «Este Asylo «[da Infância Desvalida] acha-se presentemente installado em casa propria, no antigo Campo «de Santa Anna, em virtude de lhe ter sido doado o edificio e pertenças do supprimido *Convento «da Penha* por Lei de 12 de Maio de 1870 [aliás, de 1879], como disse no volume III d'esta «obra, pag. 454 [onde se lê *1879*]». A 23 de Março de 1911 o Conservatório das Órfãs do Menino Deus, da Tamanca, fundiu-se com o Asilo da Infância Desvalida de D. Pedro V, dando origem ao Asilo das Órfãs e Infância Desvalida de Braga (cf. ob. cit., tomo e pág. indicados).



151

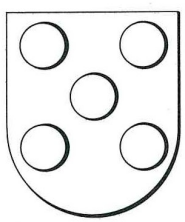
Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

PORTUGAL (1)

(1) Indicado o esmalte (vermelho) da bordadura, a qual está carregada de sete *torres* em vez de sete *castelos*.



152

Localização:

— Capela do antigo Recolhimento de Santa Maria Madalena (Convertidas).
— Frontaria.

Material: granito.

Época: a construção do Recolhimento foi iniciada em 1720, concluindo-se a capela em Abril de 1722 (340).

LIÇÃO HERÁLDICA:

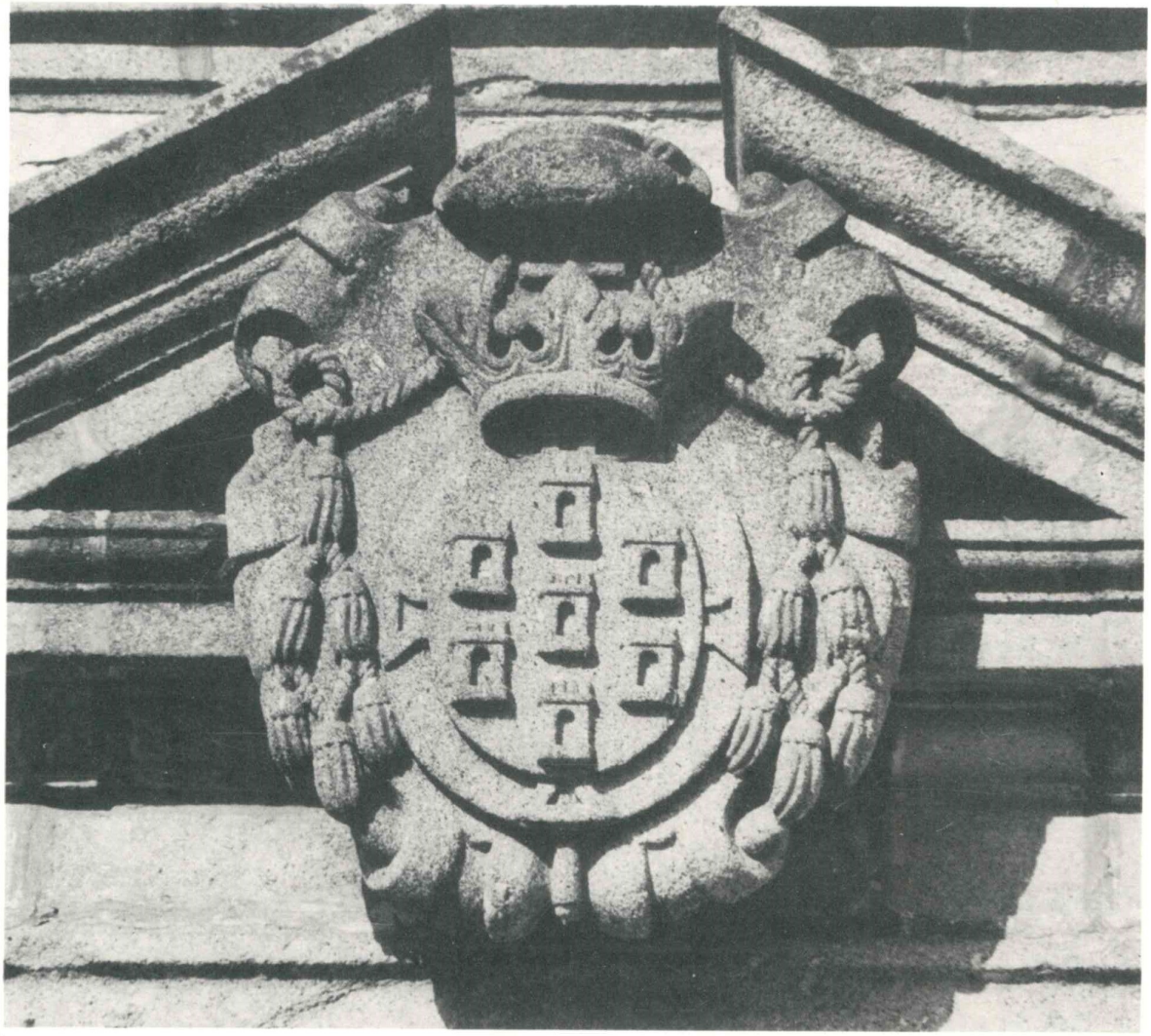
Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo ovalado.
— Cruz da Ordem de Cristo subposta ao escudo, assente num escudo também ovalado.
— Coronel.
— Cruz dupla colocada em pala atrás do escudo maior e do coronel.
— Chapéu eclesiástico com cordões de seis borlas pendentes a cada lado (1, 2 e 3).
— Cartela decorativa sobre a qual assenta todo o conjunto descrito atrás.

---

(340) Em *Diario Bracarense das Epocas, Fastos, e Annaes mais remarcaveis,* já citado, pág. 92: «Em o Campo de S. Anna junto á Capella de S. Gonçallo se comessa a fazer [em «1720] hum recolhimento por conta do Sn.r Arcebispo»; e pág. 93: «Abril 22. de 1722. Neste «dia foi o Senhor Arcebispo benzer a Capella das Convertidas do Campo de S. Anna».



152



152

Escudo:

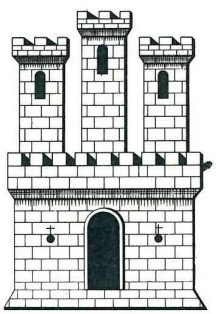
Composição: plena.

Leitura:

MOURA (1)

(1) Sete *torres* alinhadas em pala, 2, 3 e 2.

São as armas do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles (1704-1728).



153

Localização:

— Antigo Recolhimento de Santa Maria Madalena (Convertidas).
— Frontaria.

Material: granito.

Época: a construção do Recolhimento foi iniciada em 1720, concluindo-se a capela em Abril de 1722 (341).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica dos institutos.

Conjunto:

— Escudo ovalado.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

Composição: plena.

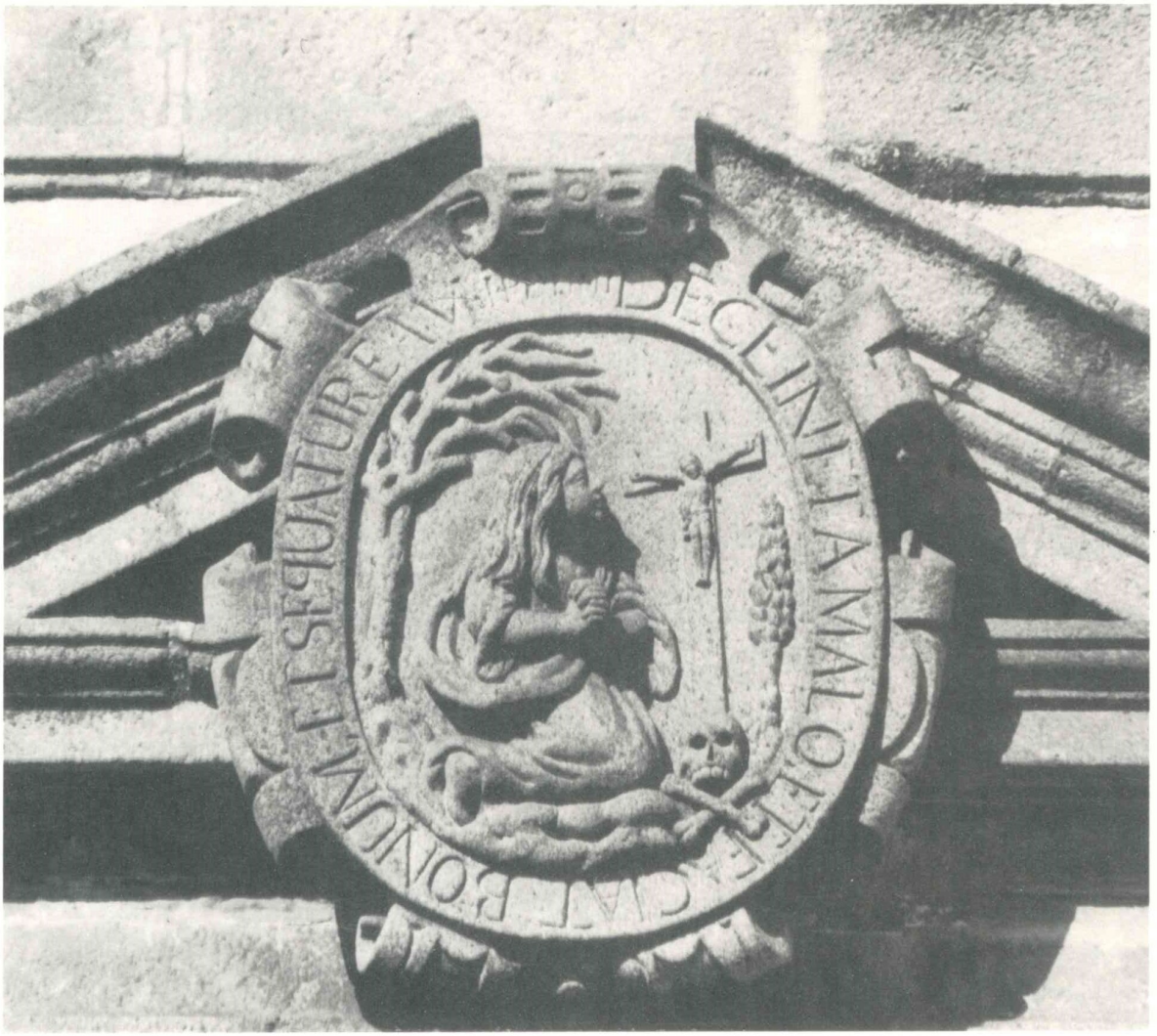
Leitura:

EMBLEMA DO RECOLHIMENTO DE
SANTA MARIA MADALENA (CONVERTIDAS) (1)

(1) Santa Maria Madalena em atitude de penitente. Numa bordadura a seguinte legenda: DECLINET AMALO ET FACIAT BONUM ET SEQUATUREAM.

---

(341) Ver o n.º 152.



153

154

Localização:

— Avenida Central (Campo de Santana).
— Monumento à memória dos irmãos Roby.

Material: granito.

Época: o monumento foi inaugurado a 3 de Julho de 1955 (342).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Coronel de nobreza.

Escudo:

Composição: partida.

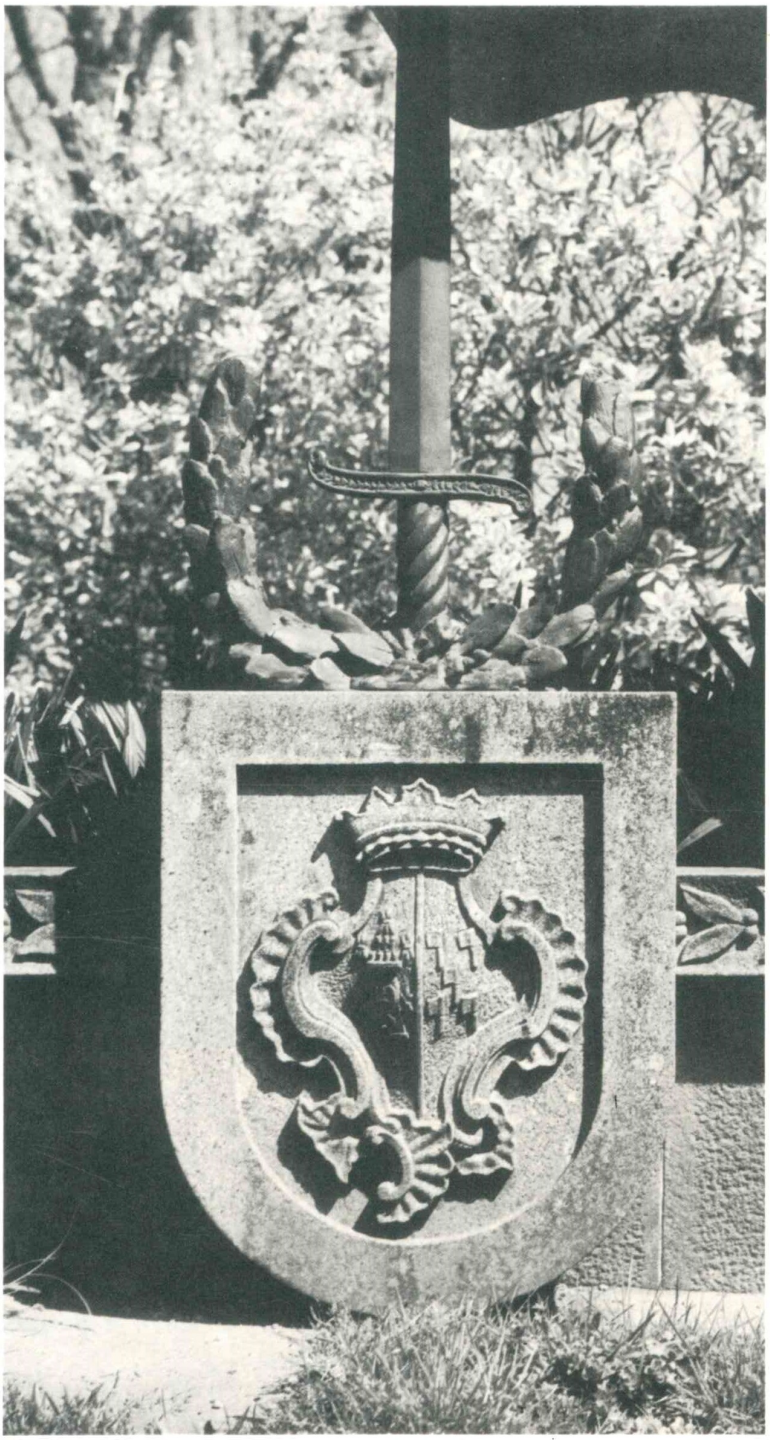
Leitura:

I FARIA (1)
II MACHADO (2)

(1) Assim: uma torre torreada acompanhada de cinco flores-de-lis, uma em chefe e duas em cada flanco. São armas dos Farias: *uma torre acompanhada de cinco flores-de-lis, três em chefe e uma em cada flanco.*
(2) Cinco machados.

---

(342) Cf. «Bracara Augusta», vol. VI-VII (Janeiro, 1955 – Dezembro, 1956), n.º 1-4 (31-34), pág. 244, em *Acontecimentos memoráveis em Braga no ano de 1955 – Notas e organização de Joaquim Monteiro (Jorge).*



154


Á MEMORIA DOS
IRMÃOS ROBY

* * *

Legendas de bronze no monumento, acompanhando os bustos de João Roby e Sebastião Roby (de bronze, por Zeferino Couto, 1955):

À MEMÓRIA DOS
IRMÃOS ROBY
HEROICOS FILHOS DESTA
CIDADE, MORTOS AO SER-
VIÇO DA PÁTRIA

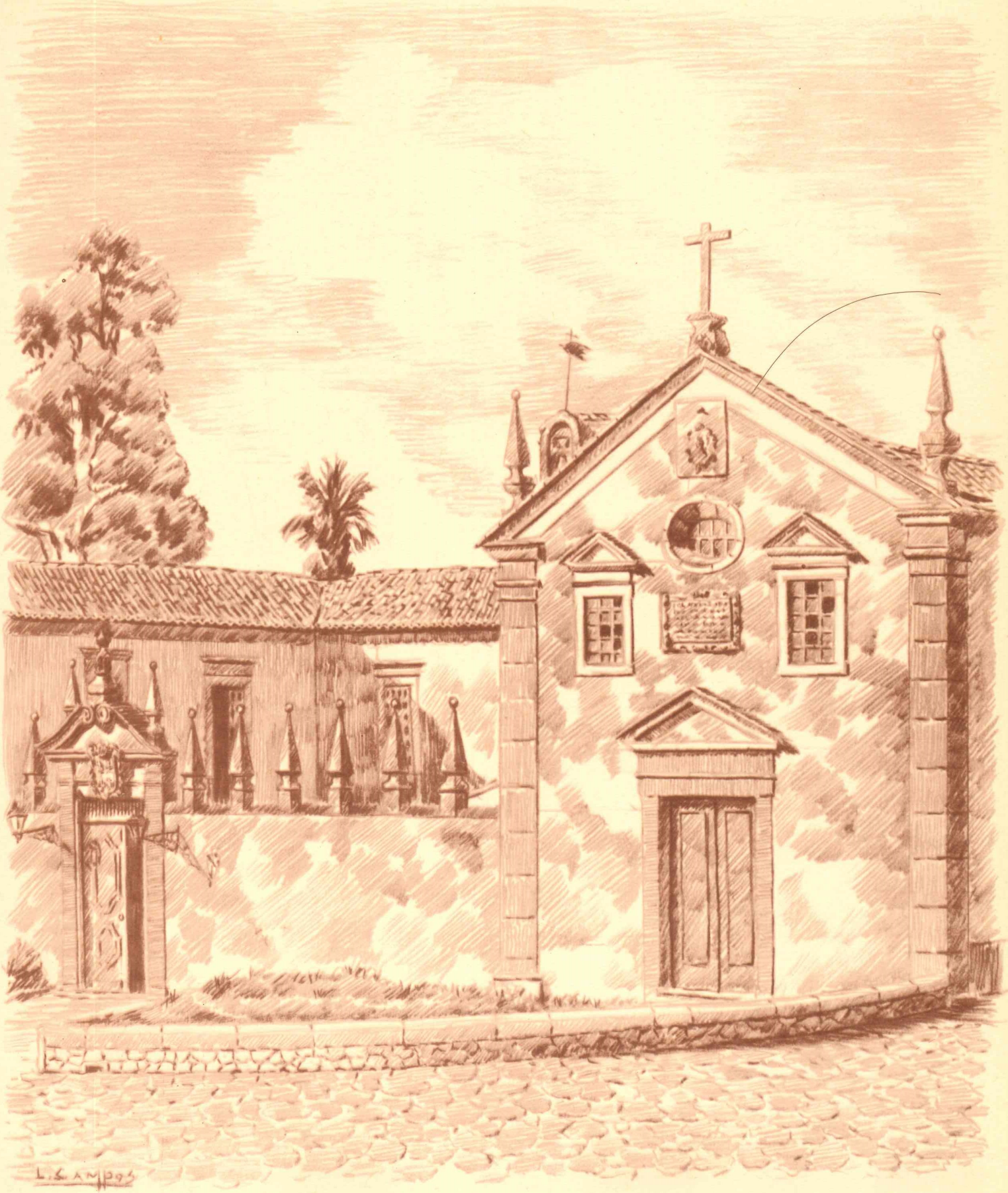
JOÃO ROBY
MORTO NO COMBATE DE UMPUNGO,
A 25 DE SETEMBRO DE 1904

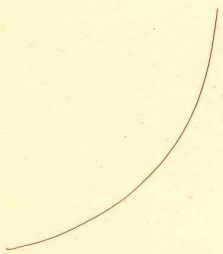
SEBASTIÃO ROBY
MORTO NAS CAMPANHAS DE AN
GOLA EM 10 DE JULHO DE 1915

•

Veja-se:

— *Os Robys,* pelo Conde de Campo Bello (Dom Henrique).
— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Cunhas Gusmões, depois Farias Machados, da Casa das Hortas* (a publicar).


L. S. AMPOS



155

Localização:

— Avenida Central (Campo de Santana).
— Edifício que foi da Congregação do Oratório de S. Filipe de Neri e onde actualmente está instalada a Escola do Magistério Primário. Frontaria.

Material: granito.

Época: meados do século dezoito (343).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: simbologia religiosa.

Conjunto:

— Escudo com moldura decorativa.
— Coroa real.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

MONOGRAMA DA VIRGEM MARIA
ENCIMADO POR UMA ESTRELA DE OITO PONTAS

---

(343) Os Congregados principiaram «a sua obra da portaria, e o corredor da parte «do campo» no ano de 1739 e concluíram a frontaria da Igreja em Maio de 1765 (cf. *Memorias de Braga,* tomo I, pág. 347).





155

156

Localização:

— Avenida Central (Campo de Santana).
— Jardim da residência do Grã-Cruz António Augusto Nogueira da Silva.

Procedência:

— Convento do Carmo, em Braga (344).

Material: granito.

Época: século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

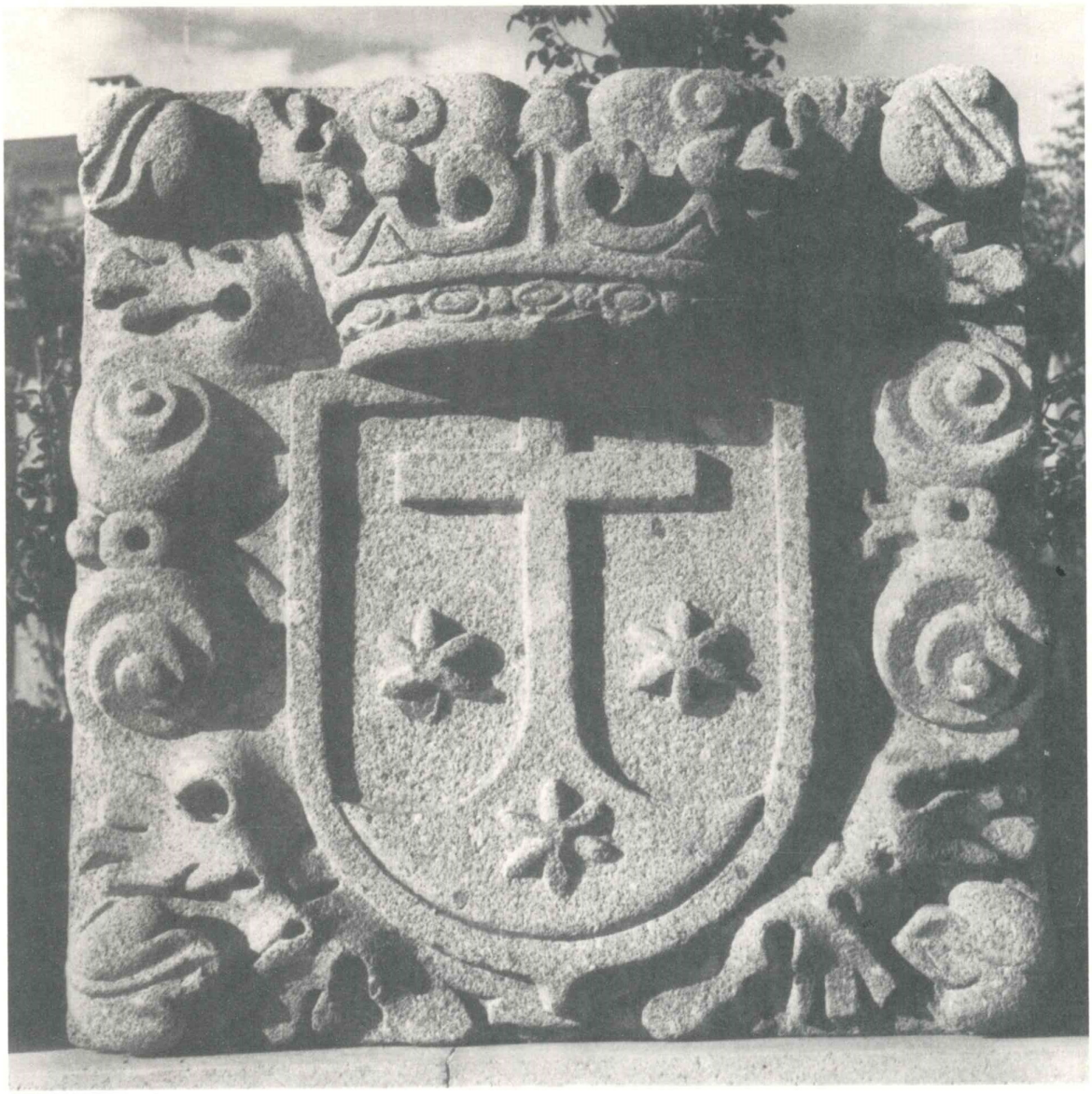
Classificação: heráldica das corporações religiosas.

Conjunto:

— Escudo boleado de bico.
— Coronel de nobreza.
— O escudo e o coronel assentes numa cartela decorativa.

---

(344) Esta pedra de armas e a que vai estudada com o n.º 157 foram compradas, há anos, pelo seu actual possuidor, num leilão no Convento do Carmo (sua informação por escrito de 25 de Setembro de 1969, em resposta ao ofício n.º 667, de 23 do mesmo mês, da Junta Distrital de Braga).



156

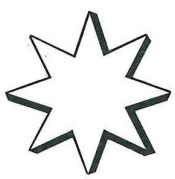
Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

CONGREGAÇÃO DOS CARMELITAS DESCALÇOS (1)

(1) São suas armas: *de negro, mantelado de prata, com uma cruz de negro sainte do campo e três estrelas de oito pontas de um no outro, postas 2 e 1.* Na pedra de armas cada estrela tem seis pontas.



157

Localização:

— Avenida Central (Campo de Santana).
— Jardins da residência do Grã-Cruz António Augusto Nogueira da Silva.

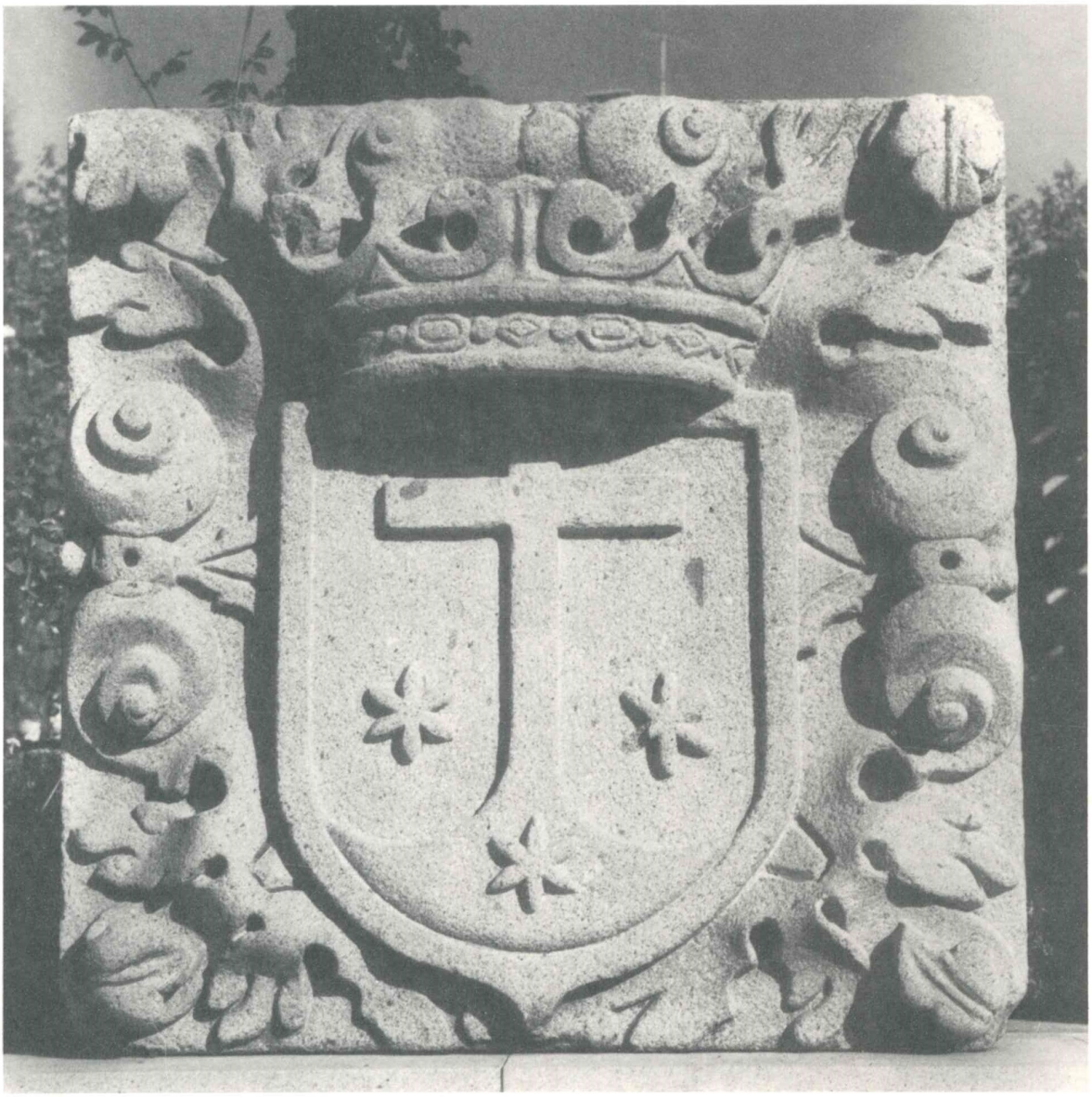
Procedência:

— Convento do Carmo, em Braga.

Material: granito.

Época: século dezoito.

Obs.: esta pedra de armas é sensìvelmente igual à que vai estudada com o n.º 156.



157

158

Localização:

— Capela de Nossa Senhora da Lapa.
— Frontaria.

Material: granito.

Época: a construção da capela ocupou os anos de 1761 (Setembro) a 1767 (Setembro) (345).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo.
— Coroa real.
— Chapéu da dignidade de arcebispo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

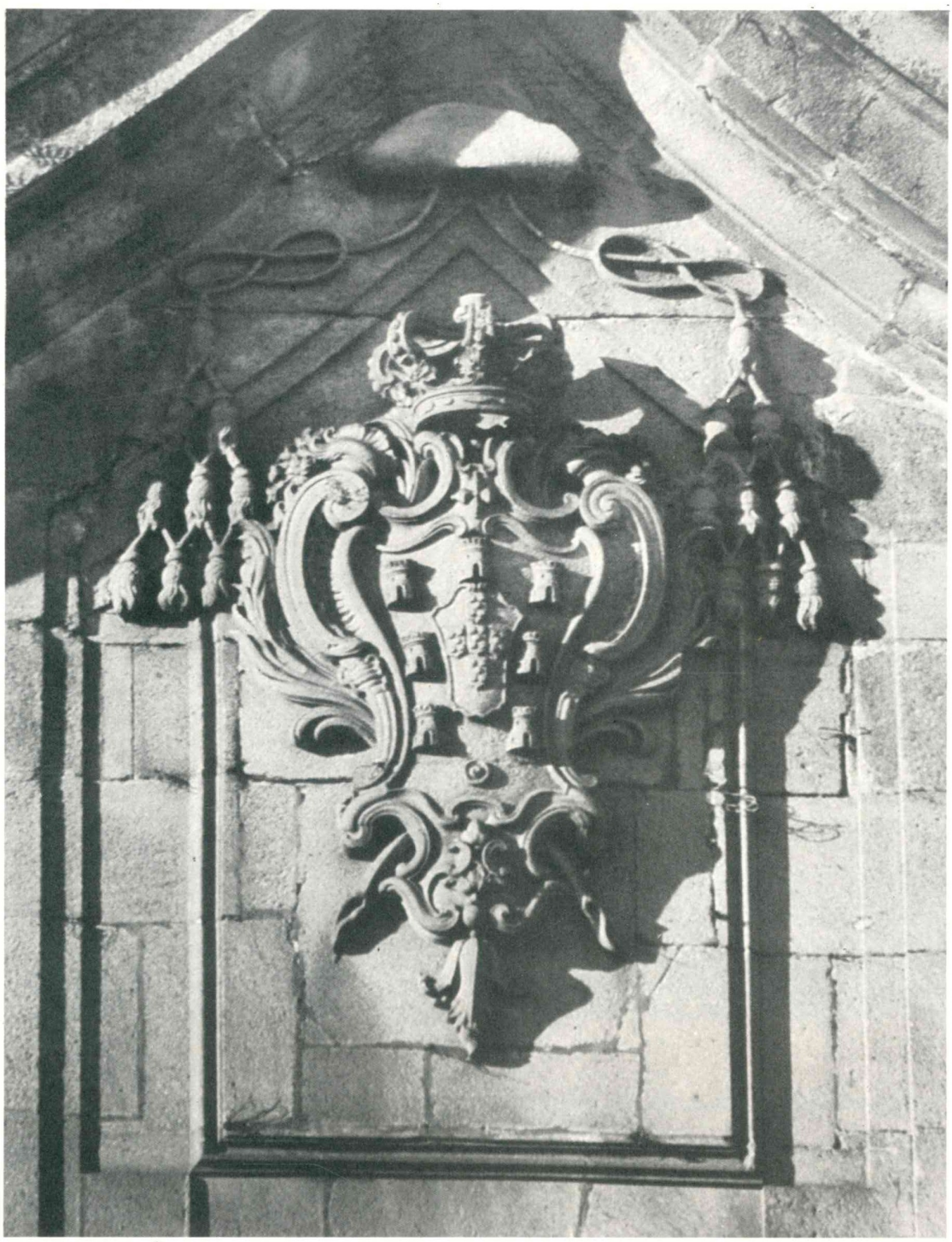
PORTUGAL (1)

(1) A bordadura carregada de sete *torres* em vez de sete *castelos*.

São as armas do Arcebispo D. Gaspar de Bragança (1758-1789), filho legitimado de D. João V.

---

(345) A primeira pedra dos alicerces foi lançada a 9 de Setembro de 1761 e a obra ficou concluída a 7 de Setembro de 1767 (cf. *Diario Bracarense das Epocas, Fastos, e Annaes mais remarcaveis*, pág. 198.



158



158

159

Localização:

— Igreja dos Terceiros.
— Frontaria.

Material: granito.

Época: a construção da Igreja dos Terceiros foi iniciada a 7 de Maio de 1690 (346).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

Escudo com moldura decorativa.

Escudo:

Composição: plena.

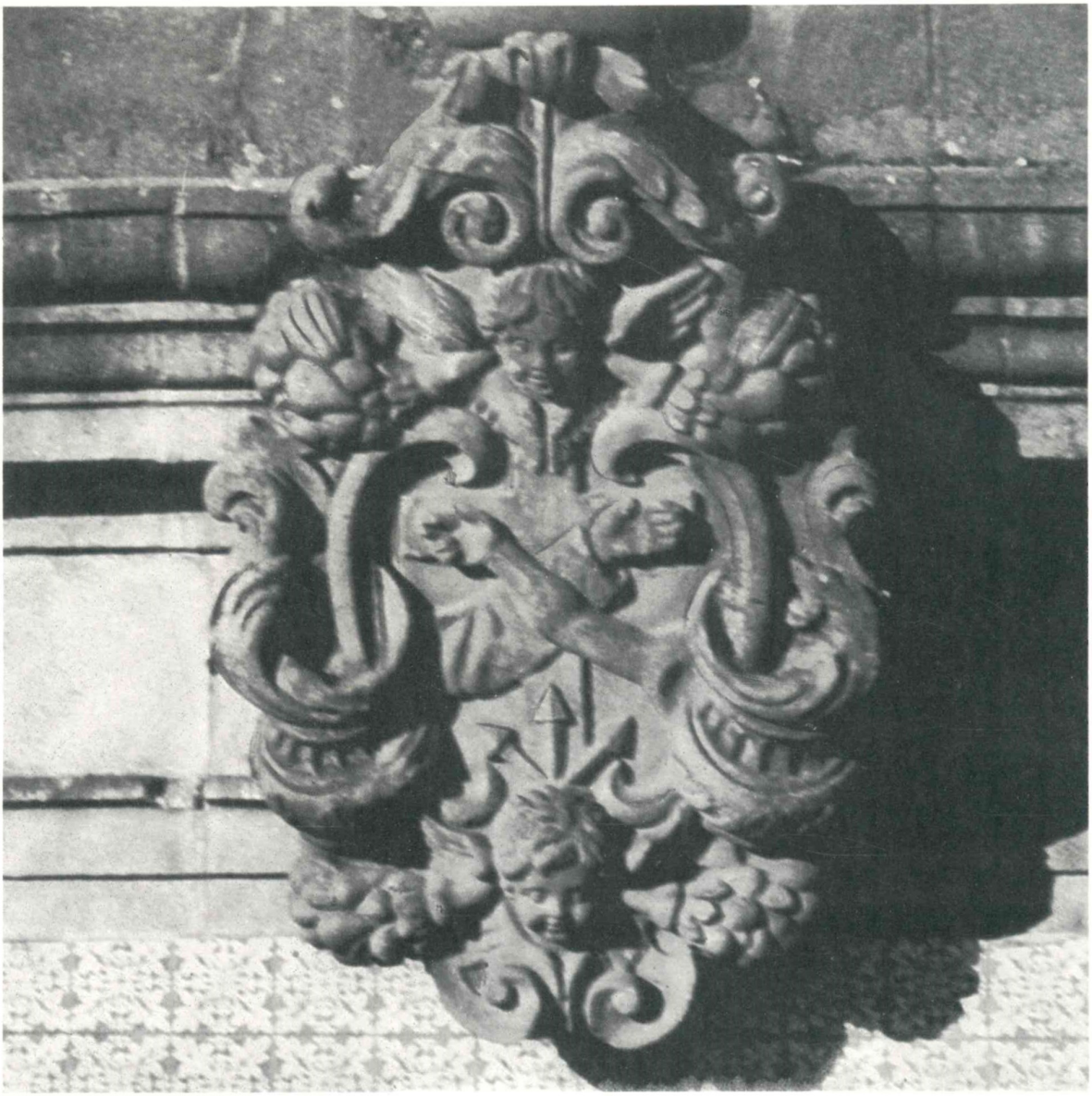
Leitura:

ORDEM DE S. FRANCISCO (1)

(1) Assim: dois braços moventes dos flancos, passados em aspa e brocantes sobre uma cruz latina firmada no chefe e na ponta, o primeiro braço nu e o segundo vestido, as duas mãos, estigmatizadas, sobre os dois braços laterais da cruz, e em contrachefe os três cravos da Paixão postos, um em pala, outro em banda e outro em contrabanda, todos convergentes em ponta e com as cabeças voltadas para o chefe, também brocantes sobre a cruz. São armas da Ordem: *de prata, dois braços,*

---

(346) Cf. inscrição na frontaria. A igreja foi benzida no ano de 1712 (cf. *Inscripções e Lettreiros da Cidade de Braga e algumas freguezias ruraes,* pág. 69).

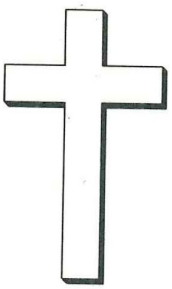


159



159

dextrochero e sinistrochero, de carnação, estigmatizados nas mãos, que abraçam uma cruz alçada de vermelho, estando o dextrochero revestido de uma manga de capuchinho, os dois braços moventes dos «cumulus» dos flancos (347).



(347) Cf. *Heráldica, Ciência de Temas Vivos,* vol. I, pág. 394. Alguns conventos da Ordem trazem o campo do escudo e a cruz com outros esmaltes.

160

Localização:

— Igreja dos Terceiros.
— Frontaria.

Material: granito.

Época: a construção da Igreja dos Terceiros foi iniciada a 7 de Maio de 1690 (348).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

O escudo com moldura decorativa.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

AS CINCO CHAGAS DE CRISTO (1)

(1) Cinco chagas. O escudo com as cinco chagas de Cristo é frequente nas edificações franciscanas (*de ouro, cinco chagas de vermelho*).

---

(348) Cf. inscrição na frontaria. A igreja foi benzida em 1712 (cf. *Inscripções e Lettreiros da Cidade de Braga e algumas freguezias ruraes*).



160

161

Localização:

— Igreja dos Terceiros.
— Frontaria da Casa do Definitório.

Material: granito.

Época: ano de 1758 ou pouco depois (349).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

Conjunto:

— Escudo em amêndoa.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

ORDEM DE S. FRANCISCO (1)

(1) Assim: uma cruz latina firmada nos flancos e dois braços moventes dos flancos, passados em aspa e brocantes sobre a cruz, o da dextra nu e o da sinistra vestido, as mãos estigmatizadas e encostadas aos braços laterais da cruz, e em contrachefe

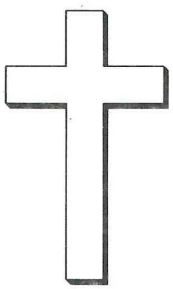
---

(349) Principiou-se a construir a Casa do Definitório em 1758 (cf. *Memorias de Braga,* tomo II, págs. 187 e 188).



161

os três cravos da Paixão, postos, um em pala, outro em banda e outro em contrabanda, todos convergentes em ponta, com as cabeças voltadas para o chefe, e brocantes sobre a cruz (350).



(350) Ver o n.º 159.

162

Localização:

— Igreja dos Terceiros.
— Frontaria da Casa do Definitório.

Material: granito.

Época: ano de 1758 ou pouco depois (351).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

Conjunto:

— Escudo em amêndoa.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

Composição: plena.

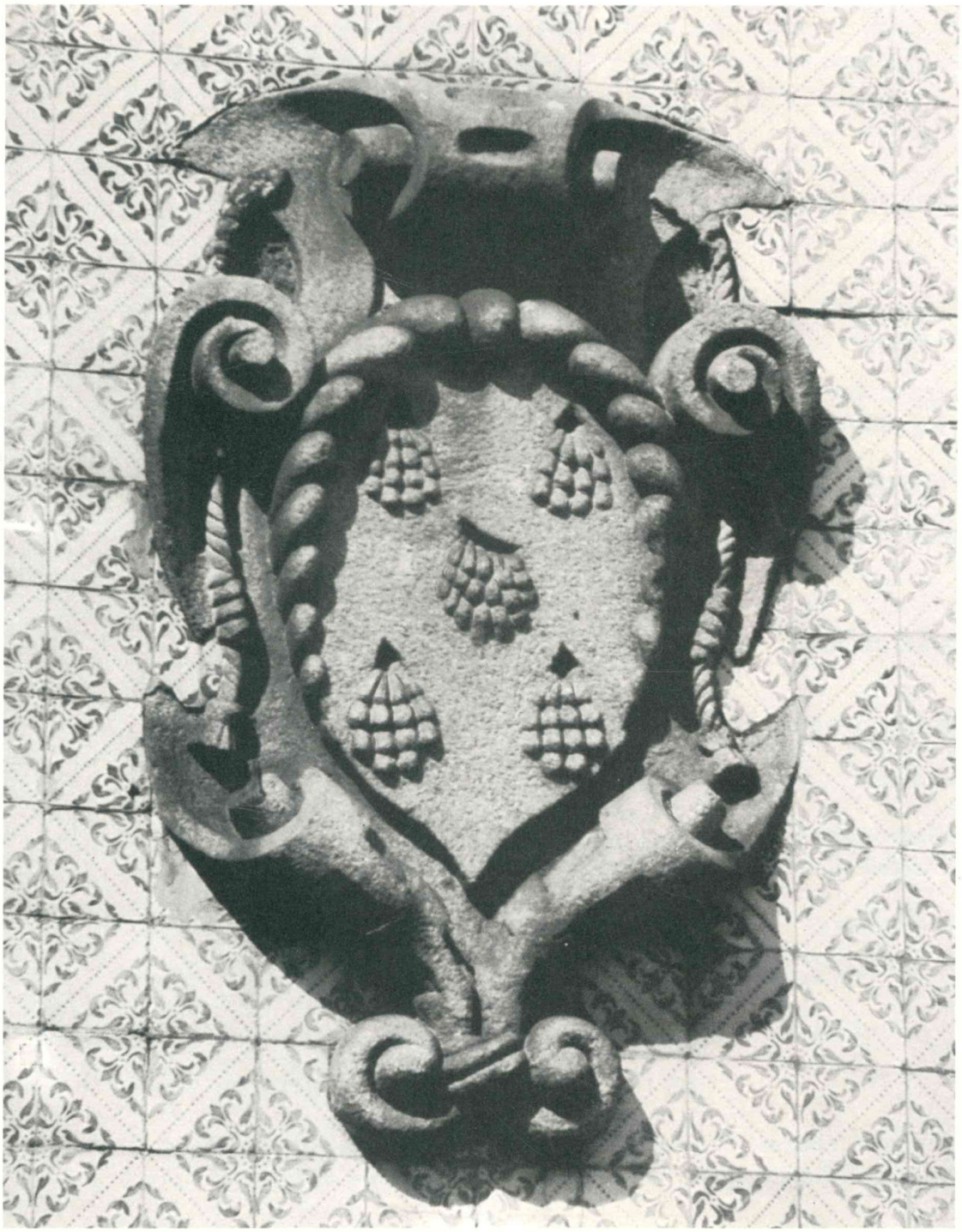
Leitura:

AS CINCO CHAGAS DE CRISTO (1)

(1) Cinco chagas. O escudo com as cinco chagas de Cristo é frequente nas edificações franciscanas (*de ouro, cinco chagas de vermelho*).

---

(351) Principiou-se a construir a Casa do Definitório em 1758 (cf. ob. cit. na nota (349)).



162

163

Localização:

— Torre de Menagem do antigo Castelo de Braga (352).
— Encimando a porta de entrada.

Material: granito.

Época: séculos treze-catorze (353).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica real.

Escudo peninsular.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

PORTUGAL (1)

---

(352) Nesta torre está instalada a sede da Delegação em Braga da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, de que é presidente o meu bom Amigo Dr. Rafael de Barros Soeiro.

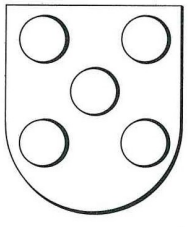
(353) «No reinado de D. Dinis [...] Murou-se novamente a Cidade e construiu-se a «Cidadela com a torre de menagem que ainda ostenta as armas dionisianas. Só no reinado de «D. Fernando se concluíram as obras» (cf. *Braga na História. Elementos para o seu estudo,* por Sérgio da Silva Pinto, 1959, págs. 27 e 28, e *Resenha Histórica de Braga Medieval* (extracto adaptado de *Braga na História*), pelo mesmo autor, 1959, págs. 19 e 20). D. Dinis subiu ao Trono em 1279 e faleceu em 1325.



163



(1) Assim: cinco escudetes postos em cruz, os dos flancos apontados ao do centro, cada escudete carregado de cinco besantes, e bordadura carregada de quinze castelos, cinco em chefe, cinco no flanco dextro, quatro no flanco sinistro e um em ponta.



164

Localização:

— Próximo à Torre de Menagem.
— Pequeno monumento: homenagem da Juventude ao Infante D. Henrique por ocasião do 5.º centenário da sua morte.

Material: granito.

Época: o monumento foi construído em 1960 (354).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica real.

Conjunto:

— Escudo peninsular.
— Coroa real aberta.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

PORTUGAL - AVIS (1)

(1) Assim: uma Cruz de Avis cantonada de oito castelos postos em orla, 2, 2, 2 e 2, e brocante sobre a cruz um escudete carregado de cinco escudetes postos em cruz, os dos flancos apontados ao do centro, cada escudete carregado de cinco besantes (Portugal-antigo).

---

(354) Cf. informação da Delegação em Braga da Sociedade Histórica da Independência de Portugal a 13 de Junho de 1969, em resposta ao ofício n.º 356, de 23 de Maio, da Junta Distrital de Braga.



164

Tem suscitado dúvidas o arranjo heráldico do brasão assumido por D. João I, em dada altura do seu reinado: se ele colocou as armas que usava quando Mestre da Ordem de Avis (escudo de Portugal-antigo sobre a cruz da Ordem) num escudo com castelos nos quatro cantões, postos em orla; ou se incluiu na bordadura do brasão dos reis seus antepassados quatro flores-de-lis de pé cortado (a extremidade de cada braço da cruz florenciada de Avis).

Escreveu Afonso de Dornelas no seu *Elucidario Nobiliarchico* (355): «Pela forma «como colocou esta cruz [da Ordem de Avis] nas armas que herdou de seus «maiores, parece que se deverão descrever por uma forma especial para explicar a «arrumação das diferentes peças e assim teremos: de vermelho com uma Cruz «d'Aviz, acantonada em orla de doze castellos, tendo sobre posto o escudo das «quinas».

A mim parece-me ser o segundo arranjo que atrás mencionei (Portugal com as quatro flores-de-lis de pé cortado na bordadura), que é o aceite por Braamcamp Freire na sua *Armaria Portuguesa* (356), o único que devemos seguir, enquanto não houver prova em contrário: *de prata, cinco escudetes de azul, postos em cruz, os dos flancos apontados ao do centro, cada um carregado de cinco besantes do campo, e bordadura de vermelho, carregada de quatro flores-de-lis de pé cortado, cosidas de verde, moventes do bordo interior da bordadura, uma em chefe, duas nos flancos, deitadas e adossadas, e uma em ponta, invertida, e de dez castelos de ouro,* — informando eu que o heraldista Almeida Langhans, na sua *Heráldica, Ciência de Temas Vivos,* depois de considerações sobre as armas do Rei de Boa Memória, diz que «Por mim, enquanto não se produzir melhor prova, fico-me nos *castelos* «colocados como *carga* da bordadura [e, portanto, com esta também carregada das «quatro flores-de-lis de pé cortado]» (357).

---

(355) *Elucidario Nobiliarchico,* I vol., n.º 1 (Janeiro - 1928), pág. 9. Editor-Director Affonso de Dornellas.

(356) Pág. 407, em PORTUGAL *(Reis de-)*.

(357) Vol. 2.º, pág. 22. O brasão do monumento devia ser o do Infante D. Henrique: Portugal-Avis, tendo por diferença um lambel de três pendentes, cada um com três flores-de-lis (França-antigo), ou besantado, sobreposto no chefe da bordadura (ver *As armas dos Reis D. João I e D. Manuel I, Infantes D. Pedro e D. Henrique, Vasco da Gama e Affonso de Albuquerque,* pelo Conde de São Payo (D. Antonio), in «Elucidario Nobiliarchico», II vol., e *A Heráldica do Infante Dom Henrique,* por Miguel de Mello e Castro (Alvellos), — separata da Revista «Ocidente», vols. LIX/LX, Lisboa, 1960/61).

165

Localização:

— Casa dos Coimbras.
— Frontaria.

Material: granito.

Época: ano de 1924 (358).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo boleado de bico.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

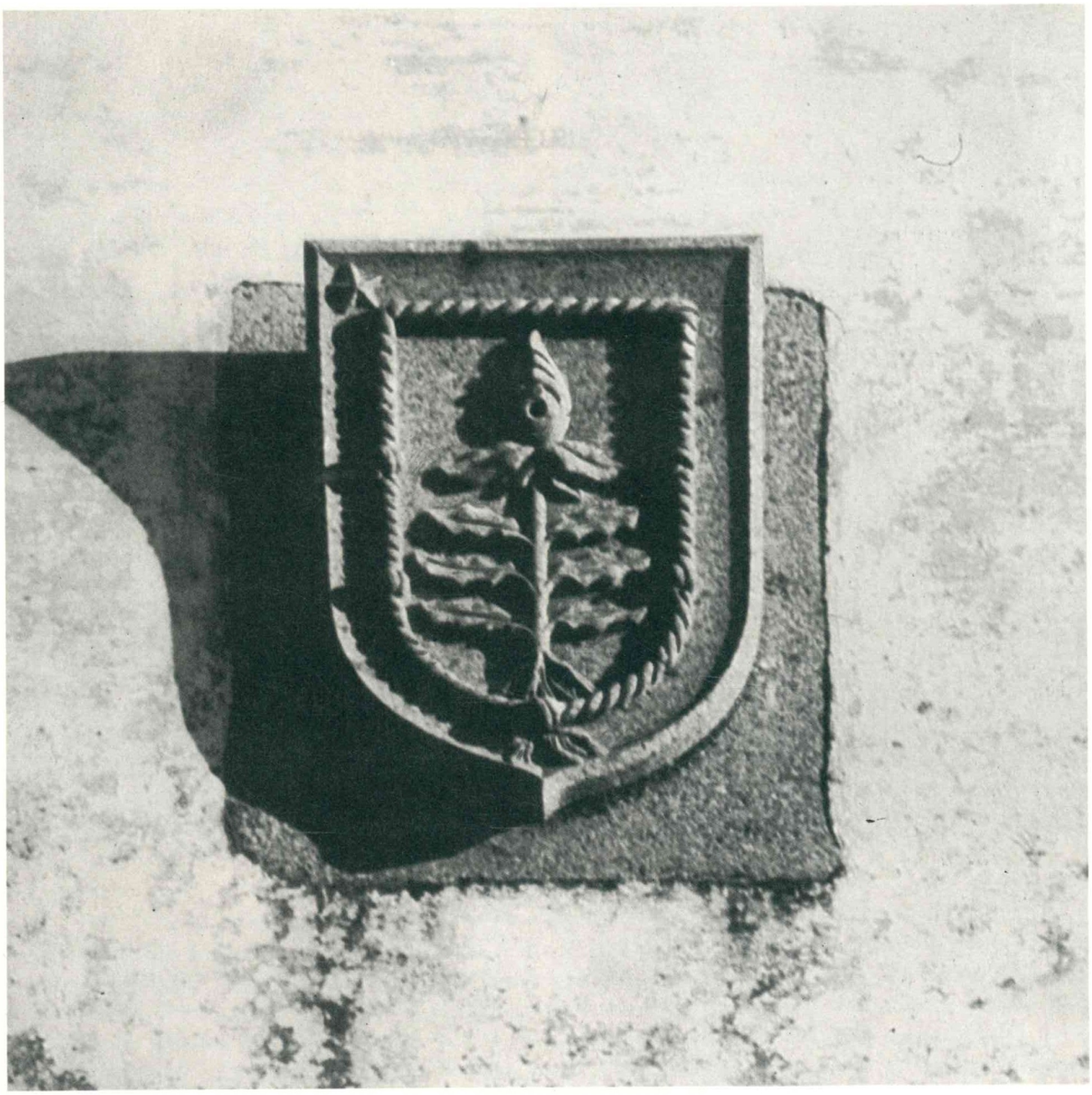
COIMBRA (1)

(1) Assim: um cardo, um cordão de S. Francisco posto em orla e uma estrela posta no ângulo dextro do chefe (359).

---

(358) O projecto da reconstrução da Casa dos Coimbras foi feito, em 1923, pelo arquitecto José da Costa Vilaça, a quem devo informações de interesse para este meu trabalho e a quem fui apresentado pelo meu Ex.mo Amigo o Pintor de Arte Abel Mendes, – sendo a casa reconstruída em 1924, ano em que foi esculpido o brasão.

(359) Ver o n.º 167.



165



165

* * *

Informou-me, por escrito, o meu bom Amigo Dr. Domingos de Araújo Affonso, ilustre genealogista bracarense:

«A antiga Casa dos Coimbras, reproduzida, fotogràficamente, na obra de «Aarão de Lacerda ([360]), era anterior à capela e não foi mandada edificar pelo «Provisor Dr. João de Coimbra, conforme se conclui duma nota, do punho do «erudito antiquário bracarense Valério Pinto de Sá, que reza assim: *Esta casa «dos Coimbras é de arquitectura antiquíssima, pois foi da antiga família dos «Castros, como mostra o escudo que mandou picar o Deão Dr. Luís António «Furtado de Castro de Mendonça, por entender não pertencer aos Coimbras, «quando nela viveu de aluguer, pois o Coimbra que acompanhou para esta cidade «um arcebispo a comprou e depois fez cabeça de um morgado que instituiu, como «se lê em uma pedra lateral na referida capela de N.a Sr.a da Conceição*» ([361]).

Quando a Casa dos Coimbras, então em frente à Capela de Nossa Senhora da Conceição, foi expropriada pela Câmara, para a continuação da Rua Nova d'El-Rei (hoje Rua de D. Afonso Henriques) ([362]), o seu actual senhor, D. José Maria de Queirós e Lencastre, que segue adiante, nono neto do primeiro administrador do vínculo dos Coimbras (filho do Dr. João de Coimbra), aproveitou as janelas manuelinas e outros motivos ornamentais para o edifício que mandou construir ao lado da sua Capela de Nossa Senhora da Conceição ([363]).

* * *

O Dr. João de Coimbra, natural de Lisboa, onde residiu em S. Vicente de

---

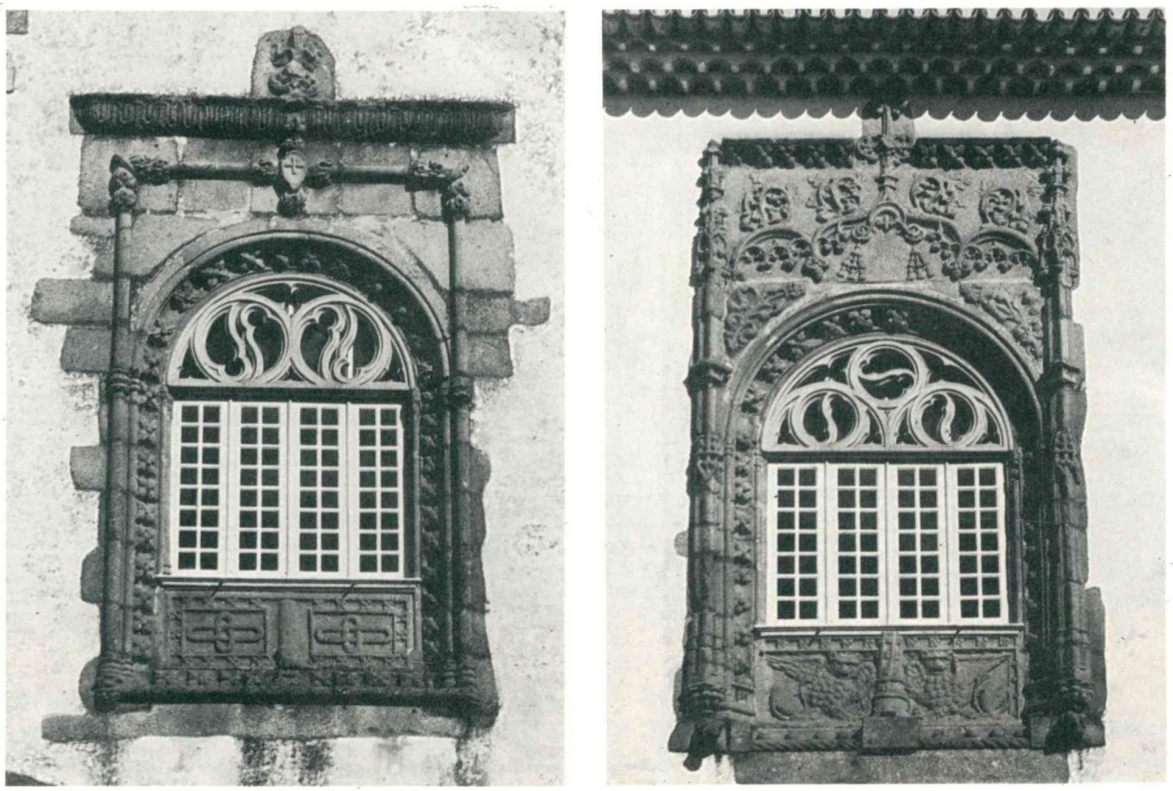
([360]) *A Capela de Nossa Senhora da Conceição (em Braga),* – separata da «Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto», 1923, n.os 5 e 6, págs. 485 a 529. Em *Notas sobre Portugal,* vol. 2.º, no artigo *A habitação em Portugal,* por João Barreira, há quatro fotografias referentes à Casa dos Coimbras, antes da demolição (duas do edifício (págs. 160 e 162), uma de uma das janelas (pág. 161) e uma do coroamento dos telhados do pátio (pág. 161)). Ver *Mappa das Ruas de Braga,* fl. 9 (Rua de S. João), 1750, – Arq. Dist. de Braga – Gabinete da Direcção.

([361]) Em *A Capela de Nossa Senhora da Conceição (em Braga),* págs. 25 e 26: «O «arquitecto que dirigiu a construção da capela mór da Sé, nomeadamente da sua abóbada, «devia ser o mesmo que traçou a da Capela de Nossa Senhora da Conceição, e que edificou «ou reedificou o solar dos Coimbras». O arquitecto da Capela-mor da Sé de Braga, desconhecido durante muito tempo, o célebre João de Castilho, foi identificado pelo meu grande Amigo Dr. Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas no seu trabalho *Os Mestres Biscainhos na Matriz de Vila do Conde* («Anais da Academia Portuguesa da História», II série, vol. 11 (1961)).

([362]) Demolida em 1906 (cf. *Portugal. Guia ilustrado da zona de turismo Braga = Bom Jesus,* pelo Dr. Manuel Monteiro, 1929, pág. 25).

([363]) *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. I, costado 6 – *Casa dos Coimbras (Braga).*

Fora, por cima do Marco Salgado ([364]), veio para Braga quando o Cardeal D. Jorge da Costa era administrador do Arcebispado. Foi provisor e vigário geral da Arquidiocese, cargo que lhe foi confirmado pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa (1505) ([365]) e que conservou até ao fim do governo do Cardeal-Infante D. Henrique. Foi abade de S. João do Souto, de S. João de Nogueira, de S. Miguel de Soutelo e de Santa Marinha de Oriz. Teve a abadia de S. Cibrão de Vilar de Ossos, em 1506, a de S. Paio de Vila Verde, terra do Deado, anexando-se-lhe a



Janelas manuelinas da Casa dos Coimbras

freguesia de S. Vicente de Sousa, em 1509, e teve a freguesia de S. Miguel de Vilar de Perdizes, em 1522, e a abadia de Santa Maria de Gondar e suas três anexas no

---

([364]) *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Coimbras*, tomo XI, pág. 209 (ed. impressa), e *Pedatura Lusitana*, por Alão de Morais, vol. II do tomo II, pág. 299 (ed. impressa).

([365]) Ornavam uma das janelas da Casa dos Coimbras as armas do Arcebispo D. Diogo de Sousa. O brasão desta pedra de armas foi picado, ficando sòmente o chapéu eclesiástico com cordões e borlas e a cruz simples que estava posta em pala por detrás do escudo (cf. *A Catedral de Braga e a Capela dos «Coimbras»*, por Alberto Feio, pág. 32).

concelho de Gestaço, etc. A 16 de Fevereiro de 1530 instituiu, com licença de D. João III e breve do Papa Clemente III, um grande vínculo com capela, da invocação de Nossa Senhora da Conceição, na Igreja de S. João do Souto, em Braga, nomeando 1.º administrador seu filho Cristóvão de Coimbra, e a 21 de Abril de 1531 acrescentou novos bens à Capela e ainda outros a 22 de Janeiro de 1535, quando já era provisor do Cardeal-Infante. Faleceu em 1535, tendo seu filho Cristóvão de Coimbra tomado posse da Capela quatro anos antes, a 9 de Maio de 1531, a qual lhe foi dada por Jorge de Barros, escrivão de notas. (366)

* * *

1 — D. JOSÉ MARIA DE QUEIRÓS E LENCASTRE. Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Deputado na 1.ª legislatura da Assembleia Nacional (de 1935 a 1938). Presidente da direcção do Centro Académico de Democracia Cristã (C.A.D.C.), em Coimbra (de 1908 a 1910),e presidente da Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião (1918) e da de Paços de Ferreira (de 1927 a 1948). Presentemente, e desde o ano de 1925, chefe nacional do Corpo Nacional de Escutas — Escutismo Católico Português. Senhor da Casa e da Capela dos Coimbras, em Braga, e da Casa do Pinheiro, na freguesia de Sanhoane, no concelho de Santa Marta de Penaguião, e da Quinta de Albergaria, na freguesia de S. Nicolau, no concelho do Marco de Canaveses. Nasceu na freguesia de Medim (hoje freguesia de Sanhoane) a 1 de Janeiro de 1885. Foram seus pais D. António de Queirós de Vasconcelos Sousa Coimbra e Lencastre, senhor da Casa dos Coimbras e administrador do seu morgado, senhor da Casa do Pinheiro e da Quinta de Albergaria, fidalgo da Casa Real, e sua mulher, D. Joaquina Soares. Casou na capela da Casa da Torre, na vila de Paços de Ferreira, a 31 de Julho de 1912, com D. Maria Haydée Cardoso da Silva, senhora da Casa da Torre, que nasceu no Engenho de Tapacurá, na freguesia de Nossa Senhora da Luz, no município de S. Lourenço da Mata, no Estado de Pernambuco, no Brasil, a 25 de Setembro de 1883, filha de Manuel Umbelino Ferreira da Silva, senhor da Casa da Torre e da Casa do Rego, em Paços de Ferreira, e administrador do Morgado de Tapacurá com os anexos Engenhos de Caluanda, Queira Deus e Ajudante, e de sua mulher, D. Joaquina Emília da Conceição Cardoso, da Casa de Manhufe, na freguesia de Mancelos, no concelho de Amarante. (367)

---

(366) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.
(367) Informação em 3-3-1971.

Filhos:

2 — *D. António de Coimbra de Queirós Vasconcelos e Lencastre.* Engenheiro-agrónomo pela Universidade Técnica de Lisboa. Tenente miliciano de Artilharia. De 1937 a 1953 fez parte do quadro técnico do funcionalismo do Instituto do Vinho do Porto, exercendo, a partir de 1942, o cargo de chefe do Laboratório de Investigação. Publicou diversos trabalhos de carácter científico, entre eles *A Glicerina nos Vinhos de Pasto e no Vinho do Porto,* de notável repercussão nos meios enoquímicos internacionais. Em Agosto de 1953 passou a exercer a profissão liberal, nomeadamente como consultor técnico de empresas. Em Março de 1969 foi empossado no cargo de director adjunto do Instituto do Vinho do Porto, que actualmente exerce. Nasceu no Porto, na freguesia do Bonfim, a 9 de Agosto de 1913. Casou na freguesia de Mancelos, no concelho de Amarante, a 29 de Maio de 1943, com D. Maria da Graça Ramalho Pinheiro e Castro de Sousa Cardoso, que nasceu na mesma freguesia a 2 de Agosto de 1922, filha de António Eugénio de Sousa Cardoso, senhor da Casa de S. Tomé, em Mancelos, e de sua mulher, D. Maria Isabel Ramalho Pinheiro e Castro, senhora da Casa de Eiriz, na freguesia de Ancede, no concelho de Baião, e da Casa da Herdade, na freguesia de Soalhães, no concelho do Marco de Canaveses.

Filhos:

3 — *D. Miguel de Coimbra de Queirós Vasconcelos e Lencastre.* Nasceu no Porto, na freguesia de Santo Ildefonso, a 28 de Julho de 1944. Alferes miliciano de Infantaria, com dois anos de campanha no norte de Angola (1967-1969), durante a qual foi louvado: a) em 14 de Agosto de 1968 (O. S. n.º 98 do Batalhão de Caçadores n.º 1902, Região Militar de Angola), por ser «corajoso e possuir sangue «frio, menosprezando o perigo, quando oportunamente teve de «enfrentar o inimigo, agindo debaixo de fogo» e porque «com «o seu exemplo, nunca se poupando a qualquer sacrifício, soube «transformar o punhado de homens, que comanda, num grupo «de combate cuja actuação serve de exemplo para os demais»; b) em 1 de Agosto de 1969 (O. S. n.º 123 do Batalhão de Artilharia n.º 1924, Região Militar de Angola), «pela forma notável como «sempre se distinguiu em operações, como comandante de um grupo «de combate», afirmando-se «oficial com grandes qualidades de «resistência, oferecendo-se para as missões mais difíceis e revelando «grande entusiasmo, desembaraço, intrepidez e espírito aguerrido».

Cursa actualmente a Faculdade de Economia da Universidade de Liège (Bélgica).

3 — *D. Maria Isabel de Sousa de Vasconcelos e Lencastre.* Nasceu na freguesia de Santo Ildefonso, no Porto, a 23 de Janeiro de 1946.

3 — *D. João de Coimbra de Queirós Vasconcelos e Lencastre.* Nasceu na freguesia de Santo Ildefonso a 21 de Junho de 1947. Presta actualmente serviço militar na província de Moçambique, no distrito de Cabo Delgado, para onde embarcou em Agosto de 1970. (368)

2 — *D. Maria José da Silva de Queirós e Lencastre.* Nasceu na Casa da Torre a 22 de Agosto de 1914. Licenciada em Letras pela Universidade de Lisboa. (369)

2 — *D. Maria do Carmo da Silveira de Queirós e Lencastre.* Nasceu na Casa da Torre a 2 de Fevereiro de 1916. (370)

2 — *D. Maria Teresa da Silveira de Queirós e Lencastre.* Nasceu na Casa da Torre. Faleceu menina. (371)

2 — *D. Manuel Umbelino da Silveira de Queirós e Lencastre.* Nasceu na Casa da Torre a 9 de Dezembro de 1918. Arquitecto formado pela Escola Superior de Belas Artes do Porto. Arquitecto, em Lisboa, na Junta de Colonização Interna — Ministério da Economia. Desempenhou o lugar de vice-presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, nos anos de 1954 a 1957. Esteve vários anos no Brasil, — em S. Lourenço da Mata, Pernambuco, — na administração do antigo Morgadio do Engenho de Tapacurá (plantação de cana e fabricação de açúcar), dos Ferreiras da Silva, que era, e ainda é, da sua família, pelo lado materno. Casou na capela da Casa da Torre, a 30 de Outubro de 1955, com D. Maria Algerina Mendes de Freitas, que nasceu no Funchal, na freguesia de Santa Luzia, a 2 de Junho de 1919, filha de Marcelino Mendes de Freitas, da Casa do Adro, na freguesia de Golães, no concelho de Fafe, formado pelo Curso Superior de Letras de Lisboa, professor aposentado do Ensino Liceal, tendo sido reitor do Liceu do Funchal, e de sua mulher, D. Algerina Celeste Rodrigues Ribeiro.

Filhas:

3 — *D. Maria Haydée Mendes de Freitas Ferreira da Silva de Queirós e Lencastre.* Nasceu no Engenho de Tapacurá, na freguesia da Vila de

---

(368) Informação em 13-2-1971.
(369) Informação em 3-3-1971.
(370) Informação em 3-3-1971.
(371) Informação em 3-3-1971.

Nossa Senhora da Luz, no município de S. Lourenço da Mata, em Pernambuco, no Brasil, a 20 de Setembro de 1956.

3 — *D. Mariana de Camanho Queirós e Lencastre.* Nasceu no Porto, na freguesia de Santo Ildefonso, a 1 de Janeiro de 1958.

3 — *D. Leonor Mendes de Freitas de Queirós e Lencastre.* Nasceu na Casa da Torre a 15 de Junho de 1959.

3 — *D. Margarida Maria Mendes de Freitas de Queirós e Lencastre.* Nasceu na Casa da Torre a 15 de Agosto de 1961. (372)

2 — *D. José Paulo da Silveira de Queirós e Lencastre.* Alferes miliciano de Artilharia, engenheiro electrotécnico pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, funcionário da Câmara Municipal de Lisboa (1954-1955), da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (1955-1959) e desde então, e presentemente (1971), da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, e actualmente, desde 1948, chefe nacional adjunto do Corpo Nacional de Escutas — Escutismo Católico Português, e juiz da Irmandade dos Ofícios da Mui Antiga Casa dos Vinte e Quatro. Nasceu na Casa da Torre a 16 de Setembro de 1920. Casou na capela da Casa do Fojo, na freguesia de Canidelo, no concelho de Vila Nova de Gaia, a 8 de Setembro de 1954, com D. Maria Emília Saavedra de Sepúlveda Sampaio, que nasceu na Casa do Fojo a 17 de Dezembro de 1924, filha de Mateus Augusto de Sepúlveda e Sampaio, senhor da Casa de S. Jorge, na freguesia de Favaios, no concelho de Alijó, e do Casal da Sanradela, na freguesia de Vilar de Maçada, no concelho de Alijó, e de sua mulher, D. Maria Olímpia Neville de Ascensão Pinto da Cunha Saavedra, por falecimento de seu irmão o Dr. José Neville de Ascenção Pinto da Cunha Saavedra 16.ª senhora da Casa da Praça, na freguesia de Provesende, no concelho de Sabrosa, e 12.ª senhora da Casa do Fojo e da Casa do Cais Novo, esta no Porto, na freguesia de Massarelos.

Filhos:

3 — *D. Paulo de Neville da Cunha Sepúlveda e Lencastre.* Nasceu em Lisboa, na freguesia da Lapa, a 5 de Setembro de 1955.

3 — *D. Joana de Saavedra de Sepúlveda e Lencastre.* Nasceu na freguesia da Lapa a 9 de Dezembro de 1956.

3 — *D. Maria de Sepúlveda de Queirós e Lencastre.* Nasceu na freguesia de Santa Isabel, em Lisboa, a 14 de Março de 1958.

---

(372) Informação em 13-2-1971.

3 — *D. Nuno de Saavedra de Coimbra e Camanho de Lencastre.* Nasceu na freguesia da Lapa, em Lisboa, a 14 de Setembro de 1962. (373)

2 — *D. Margarida Maria de Queirós Vasconcelos Coimbra e Lencastre.* Nasceu na Casa da Torre a 17 de Janeiro de 1923. (374)

2 — *D. Maria da Eucaristia de Queirós Vasconcelos Coimbra e Lencastre* Bacharel em Filologia Clássica pela Faculdade de Letras de Lisboa. Nasceu na Casa da Torre a 29 de Abril de 1924. Casou na capela da Casa da Torre, a 21 de Novembro de 1957, com o Eng. António Álvares da Costa de Meneses Moura e Cruz, do Solar de Pouve, no concelho de Vila Nova de Famalicão, «antiquíssimo vínculo de descendentes de D. Nuno Álvares «Pereira, de Pinheiros, de Azevedos e Meneses», filho do Dr. Azi de Moura e Cruz e de sua mulher, D. Maria do Carmo de Meneses Pinheiro de Bourbon, da Casa do Vinhal, no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Filhos:

3 — *António Lencastre de Meneses e Cruz.* Nasceu em Lisboa a 20 de Novembro de 1959.

3 — *D. Maria do Carmo Lencastre de Meneses e Cruz.* Nasceu em Lisboa a 1 de Março de 1961.

3 — *D. Maria José Lencastre de Bourbon Meneses e Cruz.* Nasceu em Lisboa a 11 de Maio de 1963.

3 — *D. Maria Margarida Lencastre de Azevedo Meneses e Cruz.* Nasceu em Lisboa a 7 de Agosto de 1966.

3 — *D. Maria Lencastre Pinheiro de Meneses e Cruz.* Nasceu em Lisboa a 20 de Outubro de 1967. (375)

2 — *D. Maria Teresa do Menino Jesus de Queirós Vasconcelos Coimbra e Lencastre.* Nasceu na Casa da Torre, a 16 de Julho de 1925. Casou na capela da Casa da Torre, a 18 de Fevereiro de 1950, com Germano Vieira da Silva Torres, médico, que nasceu em Vermoim, na Maia, na Casa do Carvalhal, a 29 de Agosto de 1924, filho de José da Silva Torres e de sua mulher, D. Albina de Sousa Vieira.

Filhos:

3 — *D. Sílvia Maria de Lencastre da Silva Torres,* que nasceu na Casa do Carvalhal a 23 de Novembro de 1950.

---

(373) Informação em 4-3-1971.
(374) Informação em 3-3-1971.
(375) Informação em 22-1-1971.

3 — *D. Margarida Maria de Lencastre da Silva Torres,* que nasceu na mesma casa a 27 de Janeiro de 1952.

3 — *D. Maria José de Lencastre da Silva Torres,* que nasceu na mesma casa a 25 de Janeiro de 1953.

3 — *D. Maria Teresa do Menino Jesus de Lencastre da Silva Torres,* que nasceu na mesma casa a 12 de Agosto de 1954.

3 — *D. Maria do Menino Jesus de Lencastre da Silva Torres,* que nasceu na mesma casa a 5 de Junho de 1956.

3 — *José de Queirós e Lencastre da Silva Torres,* que nasceu na mesma casa a 7 de Julho de 1957.

3 — *D. Maria Inês de Queirós e Lencastre da Silva Torres,* que nasceu na mesma casa a 17 de Fevereiro de 1959.

3 — *Nuno de Queirós e Lencastre da Silva Torres,* que nasceu na mesma casa a 1 de Junho de 1961.

3 — *D. Maria do Carmo de Queirós e Lencastre da Silva Torres,* que nasceu na mesma casa a 30 de Abril de 1962.

3 — *D. Maria do Céu de Queirós e Lencastre da Silva Torres,* que nasceu na mesma casa a 7 de Agosto de 1963.

3 — *António Umbelino de Queirós e Lencastre da Silva Torres,* que nasceu na mesma casa a 20 de Janeiro de 1965.

3 — *D. Maria Filipa de Queirós e Lencastre da Silva Torres,* que nasceu na mesma casa a 15 de Junho de 1966.

3 — *D. Maria Isabel de Queirós e Lencastre da Silva Torres,* que nasceu na mesma casa a 18 de Maio de 1967. (376)

2 — *D. Miguel Ângelo Coimbra de Queirós e Lencastre.* Nasceu na Casa da Torre a 12 de Junho de 1929. Frequentou as Faculdades de Ciências de Lisboa e de Coimbra e, depois, a Faculdade de Economia da Universidade de Lausana, na Suíça. Por fim, cursou Filosofia e Teologia na Universidade suíça de Friburgo, vindo a receber as ordens sacerdotais, a 15 de Outubro de 1966, no Instituto Secular dos Sacerdotes de Schönstatt, na Alemanha, no qual deu ingresso, adoptando, em religião, o nome de P.e Miguel Ângelo de Santa Maria de Lencastre. (377)

---

(376) Informação em 19-2-1971.

(377) Informação em 3-3-1971.

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, costado 6 — *Casa dos Coimbras (Braga).*
— *O Poeta do Neiva*, por José de Sousa Machado, pág. 233.
— *A Descendência Portuguesa de El-Rei D. João II*, por Fernando de Castro da Silva Canedo, vol. I, tít. III, cap. XI — *Casa dos Coimbras — Queirós Camanho de Lencastre.*
— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Coimbras* (a publicar).



166

Localização:

— Casa dos Coimbras.
— Na fachada ocidental, encimando a porta de entrada.

Material: granito.

Época: século dezasseis?

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

COIMBRA (1)

(1) Assim: um cardo, um cordão de S. Francisco posto em orla e uma estrela posta no ângulo dextro do chefe (378).

---

(378) Ver o n.º 167.



166



166

167

Localização:

— Capela dos Coimbras.
— No entablamento do arcossólio que abrigava o túmulo do Dr. João de Coimbra (379).

Material: granito.

Época: 1525-1528 (380).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo peninsular.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

COIMBRA (1)

---

(379) Hoje ocupado pelo grupo renascença *Deposição no Túmulo,* em pedra de Ançã. O Dr. João de Coimbra mandou fazer a Capela para nela ser sepultado (cf. instituição do vínculo, a 16 de Fevereiro de 1530). Ver *A Capela de Nossa Senhora da Conceição (em Braga),* por Aarão de Lacerda, trabalho já citado.

(380) A Capela foi fundada em 1525 (cf. inscrição na parede da sala do arquivo) e concluída em 1528 (data na lápide votiva existente na galilé). Ver *Subsídios para a história da Capela dos «Coímbras» em Braga,* por J. Mendes da Cunha Saraiva.

(1) Assim: um cardo, um cordão de S. Francisco posto em orla e uma estrela posta no ângulo dextro do chefe (381).

---

(381) Vários autores escreveram sobre as armas usadas pelos Coimbras. Entre eles, o último foi Armando de Matos, que nos deixou o estudo mais completo que de tais armas conheço (a), o qual traslado a seguir, na íntegra, — pois creio que nada há a acrescentar, por enquanto, ao escrito por aquele heraldista sobre as armas usadas pelo Dr. João de Coimbra e seus descendentes.

«A capela dos Coimbras, como vulgarmente é designada a que o doutor João de Coimbra «fêz erigir em Braga na igreja de S. João do Souto, sob a invocação de N. S.ª da Conceição «e que foi cabeça do seu morgado, é uma preciosa joia arquitectónica, que já ocupou a atenção «de estudiosos e eruditos, como Vilhena Barbosa, Sousa Viterbo, Alvaro Belino (b), Sousa «Machado, Aguiar Barreiros, Alberto Feio, Aarão de Lacerda, Vergílio Correia, Cunha Saraiva «e possivelmente de mais alguns.

«E, se eu venho hoje também alguma coisa dizer sobre ela, é ùnicamente com o desejo de «ajudar a esclarecer uma dúvida que se levanta ante a observação cuidada de alguns dos atrás «citados, especialmente de Sousa Machado.

«Essa dúvida, é um curioso e atraente problema de identificação heráldica, suscitado pelos «três brasões (1) que enobrecem a capela.

«São êles iguais, mas de diferente estilização, estando um no fecho da abóbada artesonada, «outro no entablamento do grupo renascença *Deposição no túmulo,* e o último no gradeamento «(séc. XVIII) de ferro forjado da galilé.

«Essas armas, sem elmos nem ornatos exteriores, à excepção do último referido, apresentam «uma planta florida e arrancada, posta em pala, e um cordão de S. Francisco em orla. E, no «ângulo direito do chefe, uma estrêla de cinco raios por diferença.

«Os escudos são em formato clássico nacional, sendo os dois primeiros ligeiramente «desproporcionados ao comprimento.

«Agora, antes de me pronunciar sôbre o apelido correspondente a estas armas, vou recapitular «o que está dito àcerca deste assunto, pois isso é indispensável ao meu ponto de vista.

«Sousa Machado, no *Boletim da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga* (2), deixou «dito o seguinte, também já transcrito por Cunha Saraiva:

«(1) Havia ainda um outro, aberto na *velêta* do cata-vento, mas deveria ter-se perdido a quando do último restauro. «Refere-se a isto Aarão de Lacerda, na *Revista da Fac. de Letras da Universidade do Pôrto — «A capela de N. Sr.ª da «Conceição»* (Braga) – n.º 5 e 6 pág. 498.

«(2) Vol. II, pág. 127 (c).».

(a) *As Armas da Capela dos Coimbras,* Gaia, 1931, — desenvolvimento do trabalho publicado no n.º 43 da «Ilustração Moderna».

(b) Aliás: Albano Belino.

(c) Aliás, pág. 124.


AUDITA EST LAMENTATIONIS VOCE



««Se, por um lado, o silencio dos nobiliários àcerca da ascendencia de João de Coimbra e a circunstancia «desanimadora de não haver nos livros de reis de armas, o brasão dos Coimbras (a), sobejavam para nos «convencer da impossibilidade de decifrar êste enigma pitoresco, por outro lado, o facto do escudo armoreado do «fundador ser ali exibido com tanta galhardia, nessa época em que aqui viviam tantos fidalgos, parentes, amigos «e familiares do arcebispo D. Diogo de Sousa e poucos anos depois da carta de ordenação d'el-rei D. Manuel de «18 de julho de 1515 (b) *contra os que traziam armas usadas* (c) *ou as não podiam trazer* dava-nos fôrça para «continuar as nossas investigações.»

«E, mais adiante:

««João de Coimbra, doutor em degredos, provisor e oficial do Arcebispado pelo Cardial D. Jorge da Costa «(irmão do Cardial de Alpedrinha) (1505) e depois provisor e vigário geral de D. Diogo de Sousa (1505-1532), «que o cumulou de benefícios, aparece-nos em Braga em fevereiro de 1505.»

«Disto, se deduz que o dr. João de Coimbra não era de Braga, o que se confirma com as «seguintes passagens dos ms. n.os 276 e 442 da Biblioteca Pública Municipal do Pôrto, que «dizem, respectivamente:

««O doutor João de Coimbra natural de Lisboa, veio para Braga com o arcebispo D. Diogo de Sousa...»

«e

«« ...foi n.al de Lx.a aonde moravã as escollas geraes por sima do Marco Salgado...»

«e mais com o facto de êle não ter bens de raiz, para *dotar e deixar* à dita capela, segundo «se infere de uma carta (1) de D. João III transcrita por Cunha Saraiva:

««Carta por que V. A. da L.ca ao doutor J.o de coynbra provysor em no arcebp.do de braga para comprar «bens de Rais para dotar e deixar a hua capela que ora faz em Igreja de Sã J.o do souto...»

«Sobre a ascendencia de João de Coimbra, Sousa Machado supõe-o descendente de um João «Afonso de Coimbra, casado em Évora com Clara Gonçalves, e que possuia nessa cidade algumas «casas que haviam sido doadas por D. Afonso V a um seu antepassado chamado Afonso «de Coimbra.

«Essas casas eram propriedade em 1487, de Gonçalo Baina, filho do referido João Afonso «de Coimbra (2).

««Deste apellido de Coimbra ha alguns dos povoadores de estremos, q' erã, naturais de Coimbra e trassem hua «cobra ou serpente por armas — assim estavã nu'a sepoltura em s. fr.co destremos entrando na pr.a nave a mão «direita ao pe da parede hua sepoltura de João de Coimbra; e na parede estava o mesmo João de Coimbra pintado, «a cavalo q' forã dos conquistadores dela estes se ligarão cõ os capellos e os Curuos de q' ha em Veiros muitos «desta geração — e em Poco redondo no termo de Tomar ha gente deste apellido — e em Braga.»

«Lê-se isto em um (3) manuscrito da Biblioteca Nacional de Lisboa.

«(1) de 5 de abril de 1505 (d). Arq. Nacional da Tôrre do Tombo — gav. 14 — maço 2, documento n.º 7.

«(2) *Boletim* cit. — pág. 126.

«(3) Cod. 1118 — do F. geral, fl. 3045 (e) do P.e A. Soares de Albergaria, que por seu pai ainda era deste «apelido de Coimbra.».

(a) Em nota diz Sousa Machado que a Diogo Dias Coimbra Pimentel de Almeida foi dado brasão com as armas dos Pimentéis, Gomes e Almeidas (20 de Março de 1621), a João António de Coimbra de Andrade Pimentel com as dos Pimentéis, Andrades, Melos e Pereiras (3 de Março de 1751) e a Félix José de Coimbra, da Baía, com as dos Andrades, Silvas, Pereiras e Velhos (9 de Julho de 1755), sendo os dois últimos descendentes por bastardia do Dr. João de Coimbra (fonte a que recorreu: *Archivo Heraldico-Genealogico,* pelo Visconde de Sanches de Baena, págs. 623, 270 e 162, — o qual, referindo-se ao segundo, diz que as armas do último quartel são as dos *Paivas,* e referindo-se ao terceiro traz 11 de Outubro de 1781 e não 9 de Julho de 1755).

(b) Aliás, no artigo de Sousa Machado: 1512.

(c) Aliás, no artigo de Sousa Machado: *erradas.*

(d) Aliás, do ano de 1525 (cf. *Subsídios para a história da Capela dos «Coímbras» em Braga,* por J. Mendes da Cunha Saraiva, Lisboa, 1928, pág. 10). Leia-se: em *ho* arcebp.do [...] em *a* Igreja.

(e) Aliás, fl. 304 v.

«A serpente apontada como símbolo heráldico, podia ser uma alusão às armas de Coimbra, «qualquer motivo de outras armas a que êle tivesse direito, uma má representação do *cordão «de S. Francisco,* ou ainda o *corpo* de qualquer *divisa.*

«Pina Cabral (1), transcrevendo esta mesma passagem, comenta que Soares de Albergaria «parece querer distinguir estes *Coimbras* de Estremoz (2) dos de Braga. Ora, se o Dr. João «de *Coimbra* era do sul, e pelas outras razões apontadas, inclino-me a crer que todos estes «núcleos da linhagem citada, eram de um tronco comum.

«Os Coimbras de Évora, ainda segundo Sousa Machado, talvez fossem descendentes dos «*Moedeiros,* família de Coimbra de que foram chefes D. Diogo Dias e seu filho D. Vicente «Dias de Coimbra (3), netos (a) de Gonçalo Gonçalves, que atacou de surpreza, embuscado «numas romãzeiras, uns mouros. Êste heroi de que fala o Nobiliário do conde D. Pedro, foi «progenitor dos Rangeis, que ainda hoje brasonam de romãs em memória do feito.

«A esta origem se refere o autor do ms. n.º 289, da citada Biblioteca do Pôrto, na quintilha n.º 21:

«Os que do nome sabido
«De Coimbra se chamarão,
«Aos Rangeis procrearão
«Que tem o nome subido
«Da casa em que morarão.

«Sousa Machado quere ver até uma vaga alusão à emboscada no facto de o arco-sólio da «*Deposição no túmulo* ser decorado com um motivo vegetal de romãs, e no do corvo lendário.

«¿Mas as romãs não serão antes um dos vários assuntos ornamentais, que se espalharam «pela arquitectura (como por exemplo o cardo nas capelas imperfeitas da Batalha), neste caso «relacionado com a tomada de Granada, como diz Vergílio Correia (4)?

«¿Não se deverá aproximar o aparecimento desse ponto, do facto que originou o emprego de «*ferros* com esse mesmo motivo, em certas encadernações do século XVII, e o adaptou também, «por exemplo, na decoração de azulejos de figura avulsa, da mesma época?

«Nada se pode responder de uma forma positiva, é claro, e de tudo por êle exposto, perfilho «a ideia de que o Doutor João de Coimbra era de família proveniente de Évora, ideia que se «avoluma com as notas que a seguir dou.

«Do que não pode haver dúvida, é da grande antiguidade do apelido *Coimbra,* segundo se «infere do que se lê no *Nobiliário* do conde D. Pedro (5), além das referências aos já citados «« *Moedeiros.* »

«(1) «Antonio Soares de Albergaria» — Heraldista do século XVII — 1928.

«(2) Estremoz dista 5 léguas de Évora.

«(3) Foi casado com D. Boa, e têve por filha (unica?) D. Joana Dias, senhora da vila de Atouguia, mulher de «D. Fernando Cogominho alcaide mór de Coimbra e senhor de Chaves, que está num túmulo armoriado de Sta. Cruz «de Coimbra. Parece que por esta linha, não tem probabilidades de ter continuado o apelido de *Coimbra.* Pág. 402 «do *Nobiliário.*

«(4) *Biblos* — vol. V (b) — n.os 1 e 2,: *A arquitectura em Portugal no século XVI.*

«(5) Tit. 36, § 12, pág. 191.».

(a) Aliás neto, o D. Diogo Dias de Coimbra.

(b) Aliás, vol. IV.

«« 24 — Lourenço Gonçalves Magro, *num.* 24 foy Ayo del Rey D. Dinis de Portugal: foy casado com D. Branca «Gudins, filha de D. Godinho de Coimbra, fez em ella:

«— Egas Lourenço Magro chantre de Braga

«— Vasco Lourenço Magro

«— D. Beatriz Lourenço.»

«Pelas passagens dos ms. n.os 276 e 442, já o temos natural de Lisboa, o que aumenta as «probabilidades de ser de família originária do sul. E, para isso, baseio-me no que vou dizer.

«A páginas 26 da *História da Descoberta das Ilhas,* o marquês de Jacome Correia, diz que «o Condestavel D. Nuno, após a batalha de Aljubarrota e depois do Mestre de Avís lhe ter «dado terras, comtemplara, entre outros, a Rodrigo Afonso de Coimbra com Vila Alva e Vila «Ruiva. Estas duas vilas, extintas, são ambas do distrito de Évora, distando desta cidade «6 kilometros. A primeira é do concelho de Vila de Frades e a segunda do de Cuba.

«Dêste indivíduo, certamente, era descendente o tal Afonso de Coimbra, agraciado com «casas naquela cidade por D. Afonso V.

«Encontrado por um acaso, e, até hoje ainda não citado neste assunto, o nome de Rodrigo «Afonso de Coimbra, fêz-me reparar em uma particularidade que me provocou suspeitas.

«¿O nome *Afonso,* seria usado como apelido, ou como sobrenome? Se era como apelido, «que é a minha opinião, vêmos que as armas de uma das famílias com êle nobilitadas são as «que foram dadas a João Afonso, o da *Fazenda,* fundador da respectiva linhagem.

«Essas armas, são assim descritas por Santos Ferreira (1):

««De vermelho com uma flor de cardo de oiro, com pé e folhas de verde, e um cordão de S. Francisco de «prata posto em orla.»

«Com isto concorda Sousa Machado, (2) pois escreve:

««O Dr. João de Coimbra usava, sem dúvida, o brasão de João Afonso da Fazenda, que devia ser seu ascendente «em linha masculina.»

«Cunha Saraiva, já citou estas armas num trabalho publicado no *Tombo Histórico de «Portugal* (3), como sendo as que no armorial português se encontram mais idênticas como «as da capela dos Coimbras.

«¿Será, pois, o brasão da capela dos Coimbras, o brasão dos *Afonsos,* de João Afonso da «Fazenda, de que Rodrigo Afonso de Coimbra podia descender por linha de varonia como a «*diferença* demonstra (4)?

«¿Não se deverá tambem atender à propria organisação do nome de todos os indivíduos do «apelido *Afonso,* citados neste trabalho?

«Nesta época, o apelido de varonia, ainda era o primeiro usado a seguir ao *nome* ou ao «*sobre-nome.*

«O facto de não se encontrar registado nenhum brasão com as armas dos *Afonsos,* (de João «Afonso da Fazenda) com esta *diferença,* em nada impede o meu raciocínio, pois não se deve

---

«(1) *Armorial Português* — vol. I. n.º 17.

«(2) citado Boletim da Bib. de Braga.

«(3) 2.ª serie — vol. I. Subsídios para a história da capela dos «*Coimbras* em Braga».

«(4) *Archivo do Conselho Nobiliarchico de Portugal,* III vol. pág. 55. *Do Direito Heráldico Português,* pelo conde «de S. Payo (D. Antonio), e já antes, no citado Boletim — fls. 128: «Se a circunstancia de ter seguido a carreira «eclesiástica torna provavel a hipotese de não ser filho primogénito e representante da família, a estrêla que acresce «no seu escudo dá-lhe cunho de verdade».».

«esquecer que nos faltam uma enorme quantidade de livros de registos, que se perderam com «o cartório da nobreza no cataclismo de Lisboa de 1755.

«Concordo que os escudos da capela apresentam uma planta florida, pouco semelhante ao «cardo heráldico (especialmente o do entablamento, que, executado já pelo da abóbada e muito «mais estilisado, mais se afastou do verdadeiro motivo a representar), mas o que é certo «tambem, é não estar mais longe da verdade heráldica do que este brasão de João Estêves da «Fazenda, que eu encontrei no codigo n.º 433 da Biblioteca Municipal do Pôrto, (1) e aguarelado «a vermelho e a amarelo, ou dum outro de João Afonso da Fazenda, igualmente colorido, e «que se vê no codigo n.º 432 (2), da mesma biblioteca.

«No da galilé, a-pesar-de a sua estilização ser pouco heráldica, parece notar-se, na parte «inferior da planta, duas flores de cardo (3).

«Não é correcto o número das flores, mas servem elas, assim mesmo, para ajudar a identificar «as armas.

«Sousa Machado tambem assim pensa pois que diz:

««o ramo é um cardo, arrancado e florido...» (4)

«Este brasão ostenta elmo e timbre, tendo êste, por incorrecção, a estrela da *diferença!*

«Escuso de estar a aludir àquilo de que são capazes os iluministas e canteiros na interpretação «heráldica, por demais conhecido, pôsto que, seja essa certamente, a rasão que tem dificultado «a sua leitura.

«Note-se que o nome *Afonso,* se encontra em Rodrigo *Afonso* de Coimbra, *Afonso* de Coimbra «e João *Afonso* de Coimbra, dos Coimbras de Évora.

«Enquanto não houver documentos que digam o contrario, sou de opinião que o brasão da «capela dos Coimbras, é o dos *Afonsos* ou *Fazendas.*

«E digo isto, não obstante o que leio na *Armaria Portuguesa* de Braamcamp Freire (5), «referente ao apelido em questão e documentando-se com os *Blasones de Portugal*:

««Coimbra

«De oiro, cardo de verde acompanhado de uma estrela de cinco pontas cosida de prata posta no cantão dextro «do chefe, e de um cordão de S. Francisco, tambem cosido de prata, posto em orla, * elmo de prata, aberto, «guarnecido de oiro; P. e V. de oiro e verde.

«* B. P. fl. 111. Em alguns nobiliarios aparecem estas armas com o campo de vermelho ofendendo menos «as regras da armaria; entretanto considero este brazão, sob qualquer das formas, de muito duvidosa «autenticidade. C. B. não encontro».

«Quanto a mim, tudo isto é resultado de uma grande confusão nas fontes de que êle se «serviu. Parece à primeira vista, e com a dúvida que o autor deixa transparecer na *nota,* sobre «a autenticidade deste brasão, que êle se tenha equivocado com as armas dos *Afonsos* ou «*Fazendas,* mas não. A este *apelido* dá por armas (6):

««Fazenda

«De vermelho, cardo arrancado de oiro e acompanhado de um cordão de S. Francisco do mesmo posto «em orla. *

«T.: o cardo. ** E. de prata, aberto, guarnecido de oiro. P. e V. de vermelho e oiro.

«C. B. não encontro.

«(1) a págs. 192.

«(2) a págs. 139.

«(3) Aarão de Lacerda também se inclina a que seja um cardo. Ver cit. *Revista.*

«(4) citado *Boletim.*

«(5) a págs. 146.

«(6) págs. 190.».



Armas no gradeamento de ferro forjado da galilé da Capela dos Coimbras

«* A. M. fl. 118 v. Aparece o cardo de verde, arrancado e florido de prata, e o cordão também de «prata, em N. P. 274; T. N. fls. 45; e B. P. fl. 166. O cardo de verde, perfilado, arrancado e florido de «prata em E. N. fl. 371 v.; e arrancado, perfilado e florido de oiro em T. N. P. fl. 9. E, sendo em ambos «estes o cordão de oiro.

«** T. N. e E. N. — Em N. P. e T. N. P. o T. é o cordão, o que parece erro.» (1).

«Aconteceu com esta família dos *Coimbras,* o mesmo que a muitas outras que não chegaram «a ter armas próprias. (2)

«Lembro a família *Infante,* que tráz as armas dos *Sobrinhos,* os *Quaresmas* que trazem as «dos *Pessanhas* e dos *Lacerdas,* os *Guerras* as dos *Eças,* os *Palhas* as dos *Almeidas,* etc.

«Por curiosidade dou a linha da varonia ilegítima primogénita que se pode deduzir do doutor «João de Coimbra, segundo o já citado ms. n.º 276 e confirmado pelo n.º 442, da Biblioteca «Municipal do Pôrto:

«Cristóvão de Coimbra (3)
«D. Inês Pinto de Macêdo Pereira
« |
«Filipe de Coimbra
«D. Isabel Vieira de Andrade
« |
«Dr. Miguel de Coimbra de Andrade M. F. C. R.
«D. Francisca da Paiva de Andrade
« |
«José de Coimbra de Andrade M. F. C. R. e cav. de Cristo
«D. Ana de Melo Falcão
« |
«Lourenço José de Pinho (a) e Andrade M. F. C. R.
«D. Clara de Pinho (b)
« |
«José de Coimbra e Andrade M. F. C. R.
«D. Antónia (c) Pereira.
« S. G.

«Foram estes os senhores das casas e morgado instituido pelo provisor do arcebispo «D. Diogo de Sousa, enquanto se manteve a sua *varonia.*

«(1) As iniciais, correspondentes às fontes que Braamcamp cita, referem-se a: A. M. — Armeiro mór; N. P. — «Nobiliarchia Portuguesa; T. N. — Thesouro da Nobreza; E. N. — Espelho da Nobreza; T. N. P. — Thesouro da «Nobreza Portugueza (d); B. P. — Blasones de Portugal.

«(2) Aos autores citados que atribuem armas ao apelido *Coimbra,* posso ainda juntar o conego Figueiredo, que, «por indicação do Visconde de Pindela, descreve assim as referidas armas na sua «*Noticia Historica das Cidades, Villas «e Casas Illustres da Provincia do Minho*», pág. 146:

«*«em campo de prata um ramo verde com uma estrella de oiro em chefe da parte direita, cercado com uma corda «de oiro. Escudo inquirente.*».

«(3) Foi investido na administração do morgado em 1530.».

(a) Aliás, no ms.: de Coimbra.
(b) Aliás, no ms.: D. Clara Pinheiro. No ms. tanto D. Inês como D. Isabel não têm D.
(c) No ms.: D. Bernarda.
(d) Aliás: *Tesouro da Nobreza de Portugal.*

«Uma última nota:

«A João António de Coimbra Andrade Pimentel, bisneto de José Coimbra de Andrade, «moço-fidalgo da casa real e cavaleiro professo na ordem de Cristo e de D. Ana de Melo «Falcão, antepenultimos senhores do vínculo em varonia primogénita, foi passado a 3 de Março «de 1751, uma carta de brasão de armas, com um esquartelado de *Pimentel, Andrade, Melo e «Paiva* (1).

«Dos vários indivíduos de apelido *Coimbra* a quem foi passado brasão de armas, sem que «nenhum recebesse armas a êle referente, é este o único que eu saiba ser parente (2) dos «descendentes do Dr. João de Coimbra.

«Até certo ponto, esta ausencia de símbolos heráldicos atribuidos ao apelido Coimbra, em «seus brasões, confirma o ponto de vista desenvolvido de que esta linhagem não teve armas «próprias.».

* * *

Em 1932 publicava Armando de Matos uma colectânea de pequenos artigos seus (uns dispersos em revistas e boletins, outros então inéditos), que intitulou *Desperdícios (Nótulas de Arqueologia Histórica)*. Dessa colectânea consta o seguinte aditamento ao estudo, transcrito, das armas da Capela dos Coimbras (págs. 80 e 81):

«Ainda as armas dos «Coimbras».

«Em 1931, publiquei (3) uns comentários heráldicos sobre os três escudos de armas que se «notam na capela de N.ª S.ª da Conceição, da igreja de S. João do Souto, em Braga. Já depois «disso tive ocasião de voltar aquela cidade e de os examinar em melhores condições, o que «fez com que encontrasse pormenores importantes, e que não devem ficar perdidos.

«Faço, pois, este pequeno suplemento aquele meu estudo, no desejo de o aperfeiçoar tanto «quanto possível.

«Nesse trabalho, apontei como *diferença,* das armas do apelido *Afonso,* ou *Fazenda,* uma *estrela.*

«Hoje, direi, que ela é constituida por uma *brica,* carregada de uma *estrela.*

«— ¿Quais os esmaltes e metais?

«Na abóbada, está *visível* uma *brica de azul* carregada de uma *estrela de prata.*

«Na galilé, também vagamente colorida, a *estrela é de oiro, de oito raios e a brica marcada «a prata (?).*

«No entabelamento do túmulo renascença, não aparece *brica,* mas sómente uma estrela de «cinco raios.

«¿Terão estes novos elementos importancia para o que então disse?

«Têm, até certo ponto, pois, lá deixei dito, corroborado com uma transcrição do dr. José «Machado, que, pela *diferença,* era admissível a presunção de que o dr. João de Coimbra «descenderia por linha masculina de João Afonso da Fazenda, baseando esta afirmação na «*diferença,* em que eu não via *brica*; e agora, com esta correção, vem mudar inteiramente esse «modo de ver, pois ela indica a procedencia das armas por meio de *pai e avô fêmea.*

«(1) Registado no *Cartorio da Nobreza,* Liv. part. fl. 14, e referido no *Archivo Heraldico Genealogico,* de Sanches «de Baêna, sob n.º 1072.

«(2) No *Archivo Heraldico – Genealogico* — (Bib. de Évora 2-16 CXVII) regista-se o brasão passado em 20-3-1621, «ao cap. Diogo Dias de Coimbra Pimentel de Almeida, (que me parece ser tambem parente), que é um esquartelado «de *Pimentel, Gomes* e *Almeida.*

«(3) As armas da capela dos Coimbras — Desenvolvimento de um estudo publicado na *Ilustração Moderna,* 1931».

«O brasão da abóbada, o inicial, tem *brica,* e esse é que, quanto a mim, é o melhor «documento, é o que vale, sendo, sem dúvida, modelo dos outros dois escudos. O da galilé, «foi bem observado, menos no colorido, e na estrela; no do túmulo não notaram a *brica.*

«Em aditamento, pois, áquele meu trabalho, fica assente, que as armas têm por diferença «uma *brica de azul carregada de uma estrela de prata,* o que impede de se presumir uma «varonia de *Afonso* no dr. João de Coimbra.

«Estes esmaltes e metais, perfilho-os inteiramente, bem como os do escudo, pela sua equilibrada «distribuição, que faz adivinhar o modelo heráldico da iluminura de uma carta-de-armas.».



168

Localização:

— Capela dos Coimbras.
— No fecho da abóbada.

Material: granito. Relevo e policromia (óleo).

Época: 1525-1528 (382).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo peninsular.

Escudo:

Composição: plena.

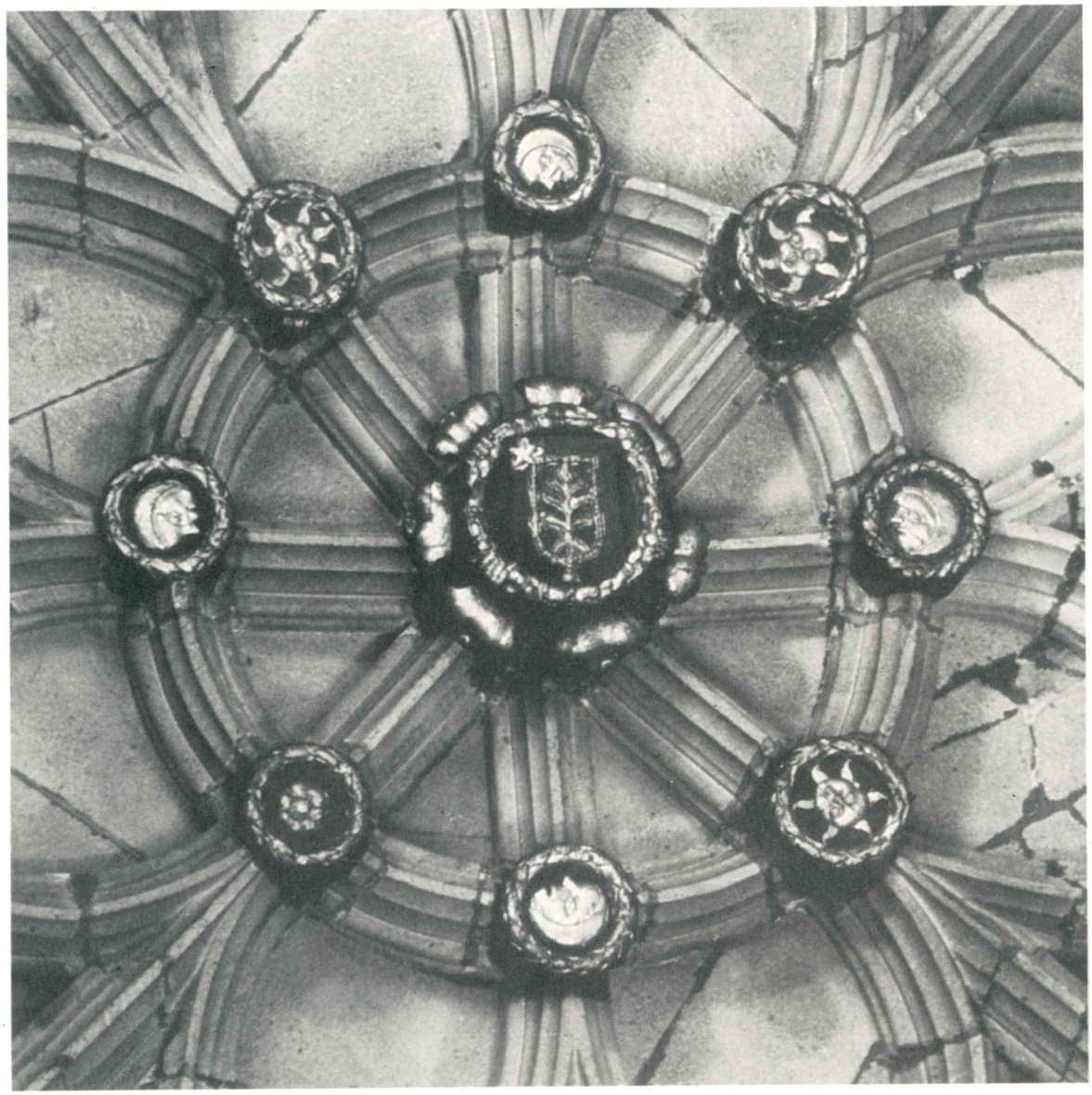
Leitura:

COIMBRA (1)

(1) Assim: de vermelho, com um cardo de *ouro,* com pé e folhas do mesmo, e um cordão de S. Francisco também de *ouro,* posto em orla, e uma brica de azul, com uma estrela de *prata* (383).

---

(382) Ver o n.º 167.
(383) Ver o n.º 167.



168

169

Localização:

— Capela dos Coimbras.
— Encimando a porta de entrada.

Material: granito.

Época: 1525-1528 (384).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo italiano.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

SOUSA, de Arronches (1)

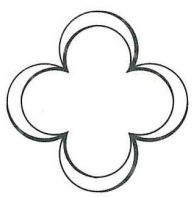
(1) Esquartelado: no I e IV cinco escudetes postos em cruz (sem os cinco besantes que deviam carregar cada escudete) e no II e III uma caderna de crescentes posta em aspa (devia estar posta em cruz).

---

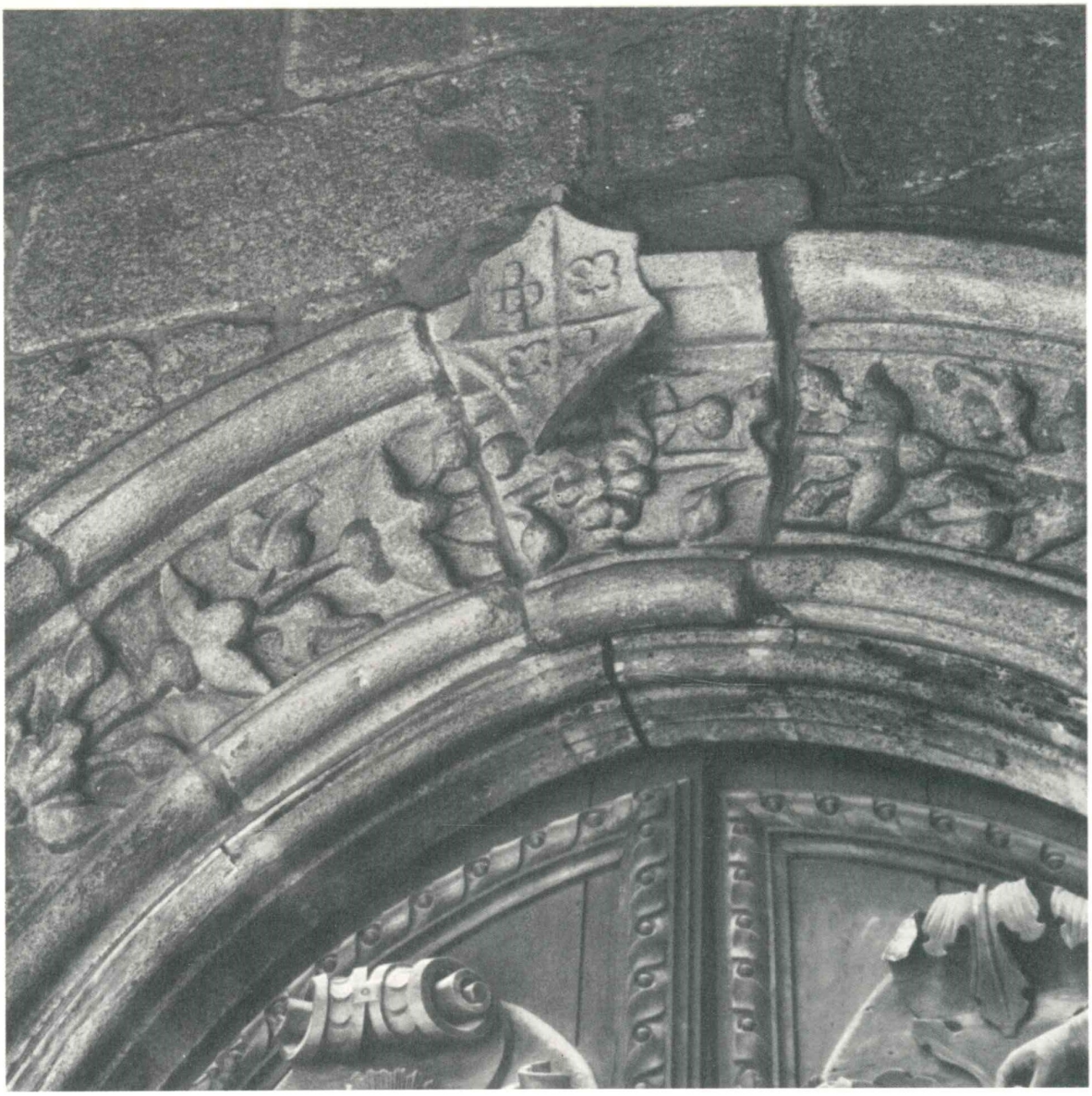
(384) Ver o n.º 167. Na galilé, à direita de quem entra, na parede, está a seguinte inscrição:

DEI PARAE VIRGINI
SACRVM + IOANNES
CONNIMBRICENSIS
ANNO CHRISTI · MD
XXVIII + DICAVIT

Armas dos Sousas, de Arronches, sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no I e IV, usadas pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa (1505-1532), de quem o Dr. João de Coimbra, instituidor do vínculo dos Coimbras, foi provisor e vigário geral (Arquivo Distrital de Braga. Livro de confirmações de D. Diogo de Sousa, no Registo Geral) (385).



(385) Ver o n.º 167.



169

170

Localização:

— Capela dos Coimbras.
— Gárgula.

Material: granito.

Época: 1525-1528 (386).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

COIMBRA (1)

(1) Assim: um cardo, um cordão de S. Francisco posto em orla e uma estrela posta no ângulo dextro do chefe (387).

---

(386) Ver o n.º 167.
(387) Ver o n.º 167.



170

171

Localização:

— Capela dos Coimbras.
— No cunhal sudoeste, junto ao telhado da galilé.

Material: granito.

Época: 1525-1528 (388).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Escudo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

SOUSA, de Arronches (1)

(1) Esquartelado: no I e IV cinco escudetes postos em cruz (sem os cinco besantes carregando cada escudete) e no II e III uma caderna de crescentes. Sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no I e IV.

Escudo com as armas dos Sousas, de Arronches: brasão usado pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa (1505-1532) (389).

---

(388) Ver o n.º 167.
(389) Ver o n.º 167.



171

172

Localização:

— Igreja de Santa Cruz.
— Frontaria.

Material: granito.

Época: ano de 1822. (Na frontaria da igreja está gravado: ANNO DE MDCCXXXVI). (390)

LIÇÃO HERÁLDICA:

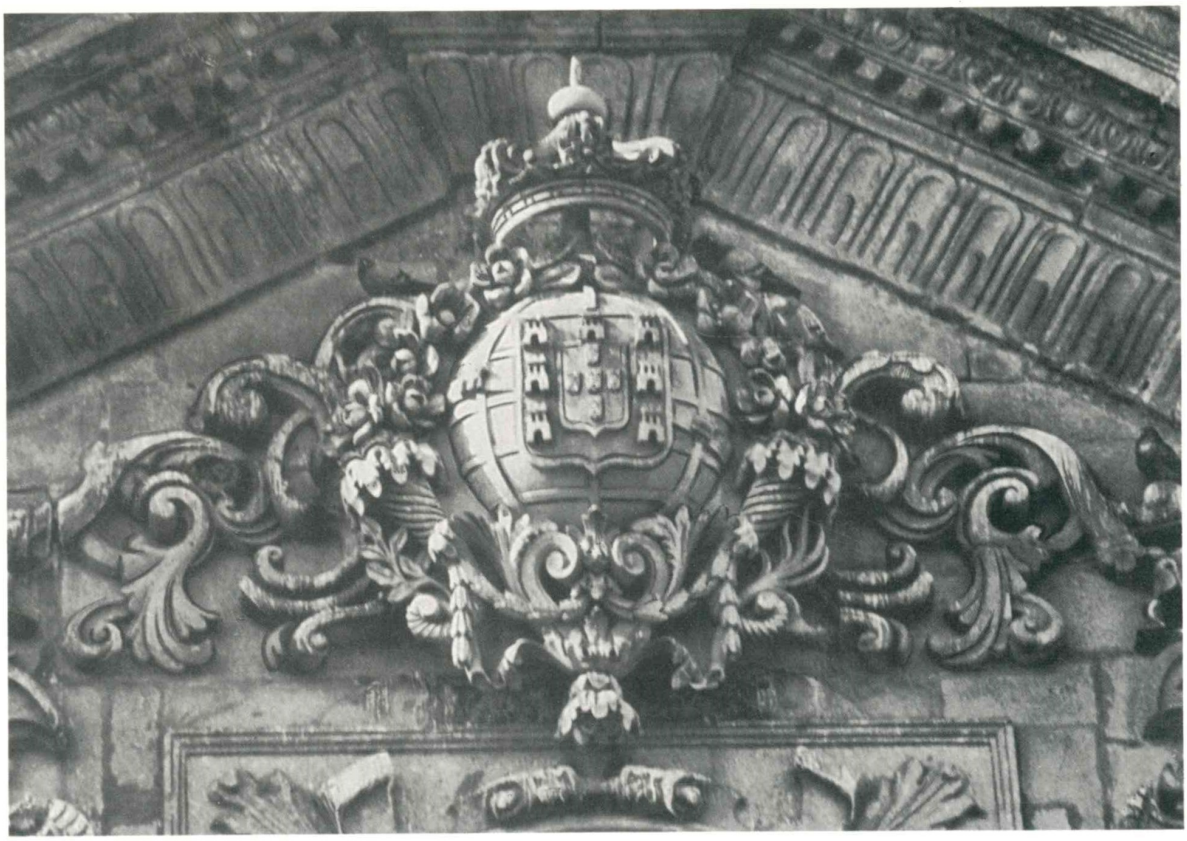
Classificação: heráldica real.

Conjunto:

— Escudo francês assente numa esfera armilar.
— Coroa real.
— Motivos vegetais rodeando a esfera armilar.

---

(390) Em *Diario Bracarense das Epocas, Fastos, e Annaes mais remarcaveis,* por Manoel Joze da Silva Thadim, ms. (principiado em 1748) pertencente ao arquivo do Dr. Manuel António Braga da Cruz, em Braga, pág. 103: «Concertou-se [em «1734»] a Igreja de Santa Cruz, «desfazendo-se o Corpo della, ficando somente a fronteira della em ser, e fazendo-se novas «torres com grandes cunhaes pera ella, e outros pela rua, que os nam tinham», — e a pág. 105: «Em o mez de Agosto [de «1737»] se acabou, e aperfeiçoou a fronteira da Igreja de S. Cruz». Porém, a pedra de armas é muito posterior, pois nela estão representadas as armas do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves: «[...] em 11 de Outubro de 1822, sob o reinado do «Senhor D. João VI, foi ela [a Irmandade de Santa Cruz] elevada à categoria de – *real* –, «dignando-se o Augusto Monarca tomá-la sob a sua imediata protecção, concedendo-lhe ao «mesmo tempo todas as honras e prerogativas de que gozam as Misericórdias do reino» (cf. *Notícia Histórica* (Braga, 10 de Julho de 1894), por Joaquim Gomes de Araújo Álvares, Provedor da Irmandade, em *Estatuto da Irmandade e Hospital de Santa Cruz da Cidade de Braga,* pág. 6, Braga, 1958).



172



172

Escudo assente sobre uma esfera armilar.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

PORTUGAL | (1)

Esfera armilar

(1) Com a bordadura carregada de sete *torres* em vez de sete *castelos*. D. João VI, por decreto de 13 de Maio de 1816, deu ao Reino do Brasil as seguintes armas: *uma esfera armilar de ouro, forrada de azul*; e criou, pelo mesmo decreto, as armas do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves «e das mais partes integrantes da «minha Monarquia»: *o brasão de Portugal assente sobre a esfera armilar das armas do Brasil, tudo encimado por uma coroa real* (391), — cujo uso se manteve, em Portugal, ainda alguns anos após o reconhecimento da independência do Brasil por D. João VI, em 1825 (392) (carta patente de 13-5-1825; tratado de 25-8-1825, ratificado e confirmado por carta de 15-11-1825, publicado e mandado executar no Brasil por decreto de D. Pedro de 10-4-1826) (393).

---

(391) Cf. *Brazões e Bandeiras do Brasil*, por Clóvis Ribeiro, S. Paulo, 1933, págs. 44 e 45.

(392) Com efeito, elas permaneceram até à restauração do regímen constitucional, em 1832 (cf. ob. cit., págs. 87 e 88).

(393) Cf. *Nobreza de Portugal*, vol. I, pág. 733.

173

Localização:

— Igreja de Santa Cruz.
— No arco triunfal (394).

Material: granito.

Época: entre 1734 e 1737, penso eu (395).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

Escudo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

IRMANDADE DE SANTA CRUZ (1)

(1) Uma cruz latina, e uma lança e uma cana com uma esponja na extremidade superior, passadas em aspa, brocantes sobre a cruz.

---

(394) É impossível fotografar-se a pedra de armas ou fazer-se um desenho dela, pois que a encobre quase totalmente uma grande sanefa de madeira. Consegui identificar as armas recorrendo a um binóculo.

(395) Na frontaria da igreja está gravado o ano de 1736. Ver o n.º anterior.

174

Localização:

— Irmandade e Hospital de Santa Cruz.
— Frontaria.

Material: granito.

Época: «as obras da parte do edifício a que o mesmo [ofício] se refere, foram «iniciadas no fim de ano de 1890, e concluídas em Dezembro de 1893» (396).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica real.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Coroa real.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.
— Dois ramos, um de oliveira e o outro de carvalho, ladeando a cartela, passando por detrás desta e cruzando-se na ponta.

Escudo:

Composição: plena.

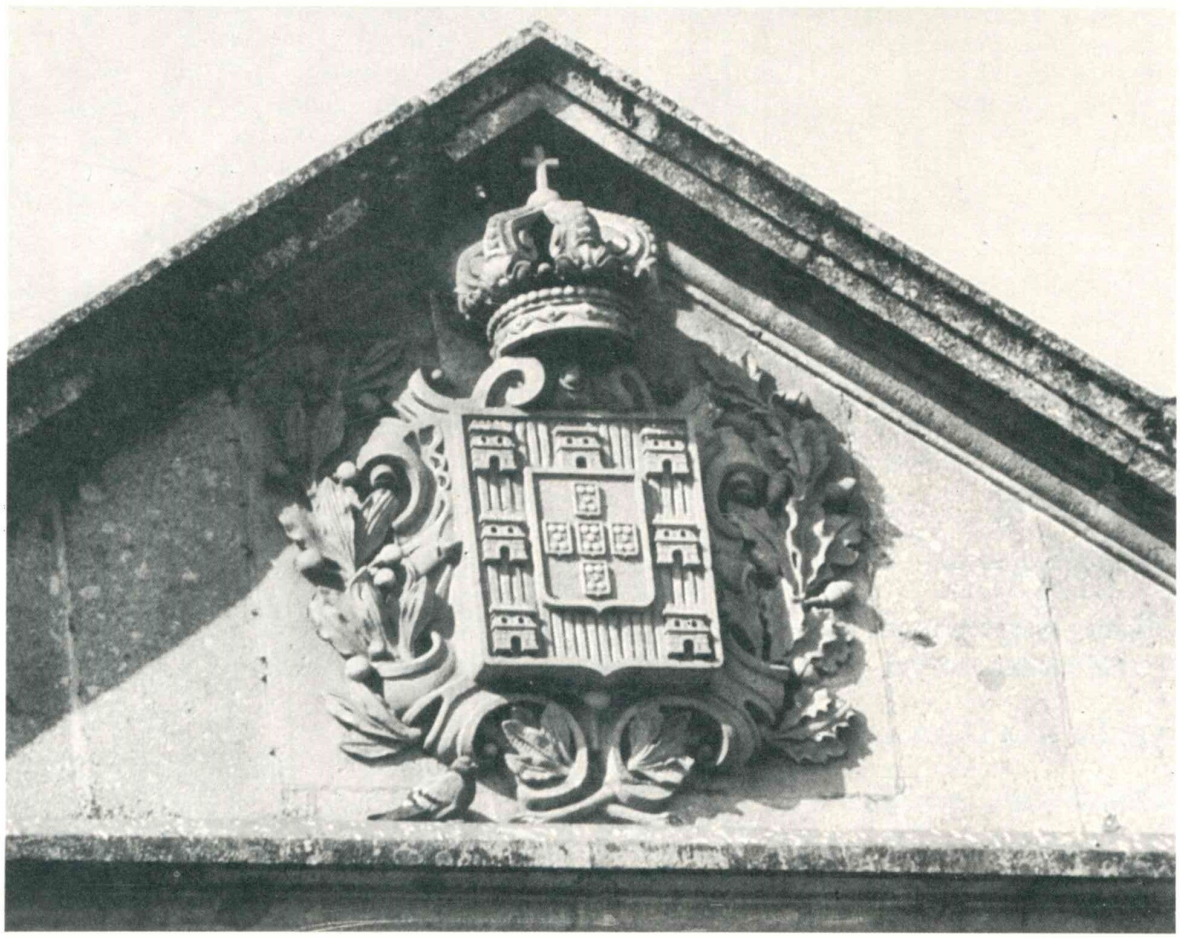
Leitura:

PORTUGAL (1)

(1) Com a bordadura carregada de sete *torres* em vez de sete *castelos*. Indicado o esmalte da bordadura (vermelho).

---

(396) Cf. ofício n.º 66, de 19 de Julho de 1969, da Irmandade e Hospital de Santa Cruz, em resposta ao ofício n.º 498, de 15 do mesmo mês, da Junta Distrital de Braga.



174

175

Localização:

— Igreja de S. Marcos.
— Frontaria.

Material: granito.

Época: meados da primeira metade do século dezanove (397).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica real.

Conjunto:

— Escudo francês assente sobre uma esfera armilar.
— Coroa real.
— Motivos decorativos rodeando a esfera armilar.

Escudo assente sobre uma esfera armilar.

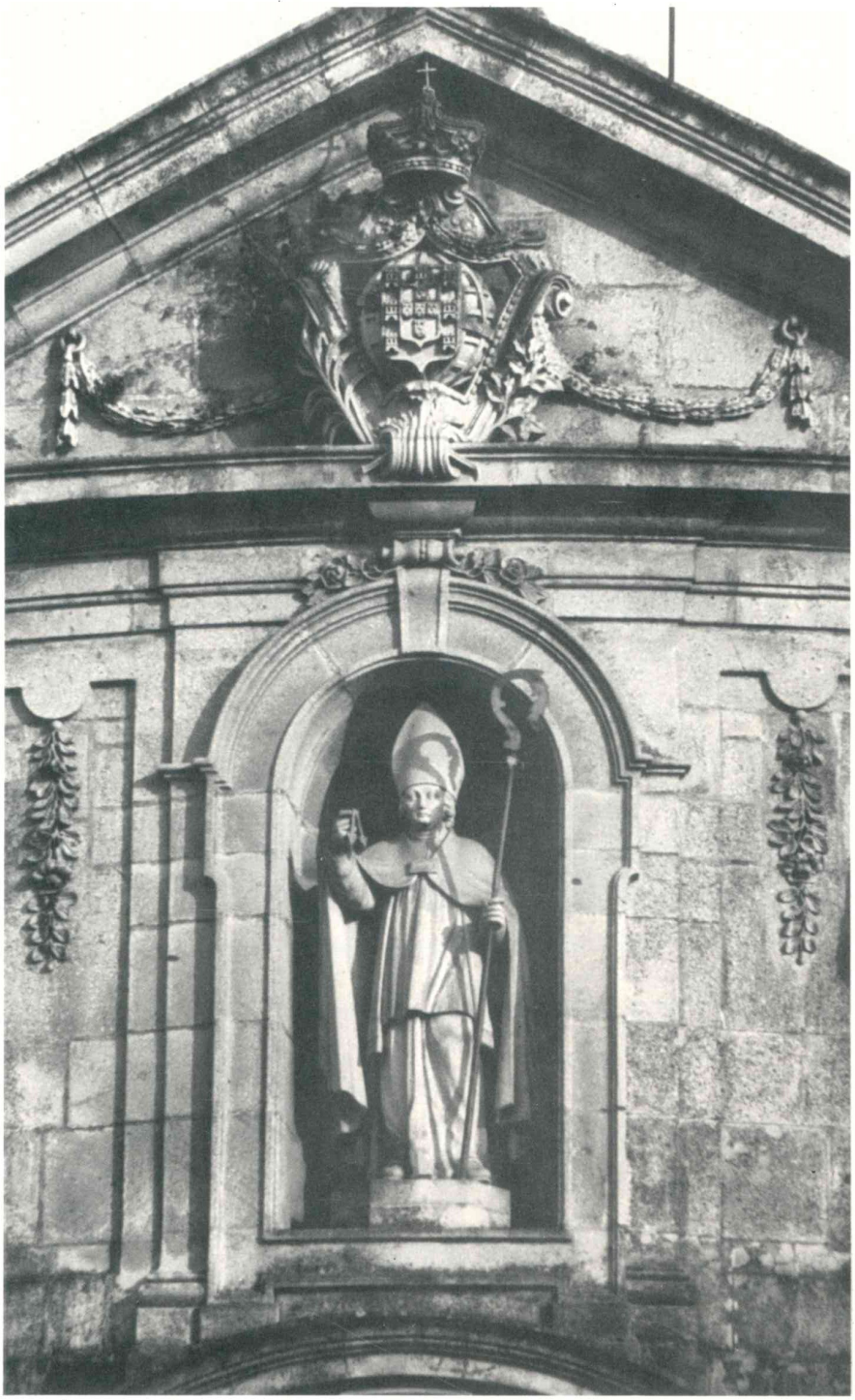
Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

PORTUGAL
Esfera armilar } (1)

(397) A frontaria da Igreja de S. Marcos, riscada por Carlos Amarante, foi concluída e inaugurada no ano de 1836 (cf. *Memorias de Braga,* tomo II, pág. 182). As obras do templo, concluídas em 1836, estiveram alguns anos paradas, celebrando-se já o culto na capela-mor em 1805 (cf. *Inscripções e Lettreiros da Cidade de Braga e algumas freguezias ruraes,* pág. 102).

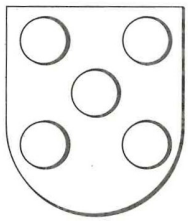


175



175

(1) Com a bordadura carregada de sete *torres* em vez de sete *castelos*. Por decreto de D. João VI, de 13 de Maio de 1816, foram criadas as armas do Reino do Brasil: *uma esfera armilar de ouro, forrada de azul*; como também as armas do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves: *o brasão de Portugal assente sobre a esfera armilar das armas do Brasil, tudo encimado por uma coroa real* (398).



(398) Ver o n.º 172.

176

Localização:

— Hospital de S. Marcos.
— Fachada voltada para nordeste.

Material: granito.

Época: «Em 1508 D. Diogo de Sousa tomou conta da obra, iniciada pelo Conego «Diogo Gonçalves, da edificação do Hospital de S. Marcos, cêrca dos muros de «Braga, concluiu-a *etc.*» (399).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo.
— Cruz simples posta em pala atrás do escudo.
— Chapéu eclesiástico com cordões de dez borlas pendentes a cada lado (1, 3, 3 e 3).

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

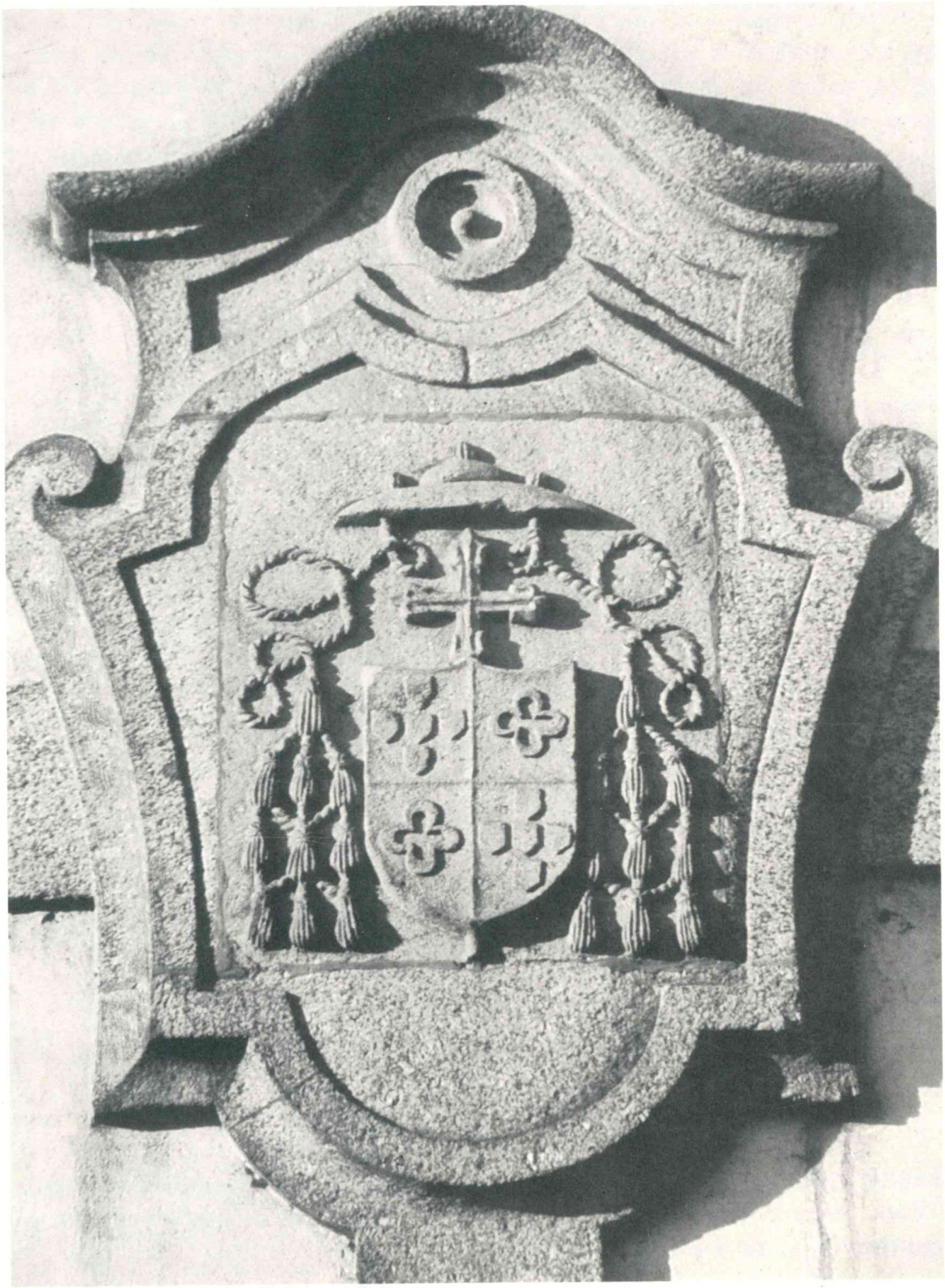
SOUSA, de Arronches (1)

(1) Esquartelado: no I e IV cinco escudetes postos em cruz (sem os besantes); no II e III uma caderna de crescentes. Sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no I e IV.

São as armas do Arcebispo D. Diogo de Sousa (1505-1532).

---

(399) Em *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* tomo II, pág. 375.



176

177

Localização:

— Hospital de São Marcos.
— Antiga cozinha (o compartimento foi transformado para nele ser instalado o serviço de contabilidade). Fonte metida numa das paredes.

Material: granito.

Época: meados da primeira metade do século dezoito (400).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo ovalado.
— Cruz da Ordem de Cristo subposta ao escudo.
— Coronel.
— Cruz dupla posta em pala atrás do escudo e passando por dentro do coronel.
— Chapéu eclesiástico com cordões de três borlas pendentes a cada lado (1 e 2).

---

(400) Em *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* tomo III, págs. 454 e 455: «D. Rodrigo de Moura Telles deu ao referido Hospital [de S. Marcos] a água da fonte existente «debaixo da arcaria do Claustro, ao rez-do-chão, na qual se encontra gravado o seguinte letreiro: ««O ILL.mo SENHOR D. RODRIGO DE MOURA TELLES, / ARC.o PRIMAZ, FEZ MERCÊ DESTA «AGOA / AOS 25 DE MAIO DE 1723»».



177

Escudo:

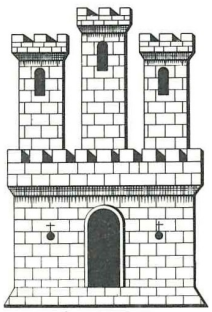
Composição: plena.

Leitura:

MOURA (1)

(1) Sete *torres* (em vez de sete *castelos*) alinhadas em pala, 2, 3 e 2.

São as armas do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles (1704-1728).



178

Localização:

— Casa do Raio.
— Frontaria.

Material: mármore.

Época: o Visconde de S. Lázaro teve carta de armas a 12 de Abril de 1872 e faleceu a 14 de Agosto de 1875.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo inglês.
— Coronel de nobreza.
— Timbre.
— Folhas de acanto ladeando o escudo.
— Fitas pendentes do escudo e das folhas de acanto, com a insígnia de cavaleiro da Ordem de Cristo, do Brasil, e as comendas da Ordem de Cristo e de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

Escudo:

Composição: partida.

Leitura:

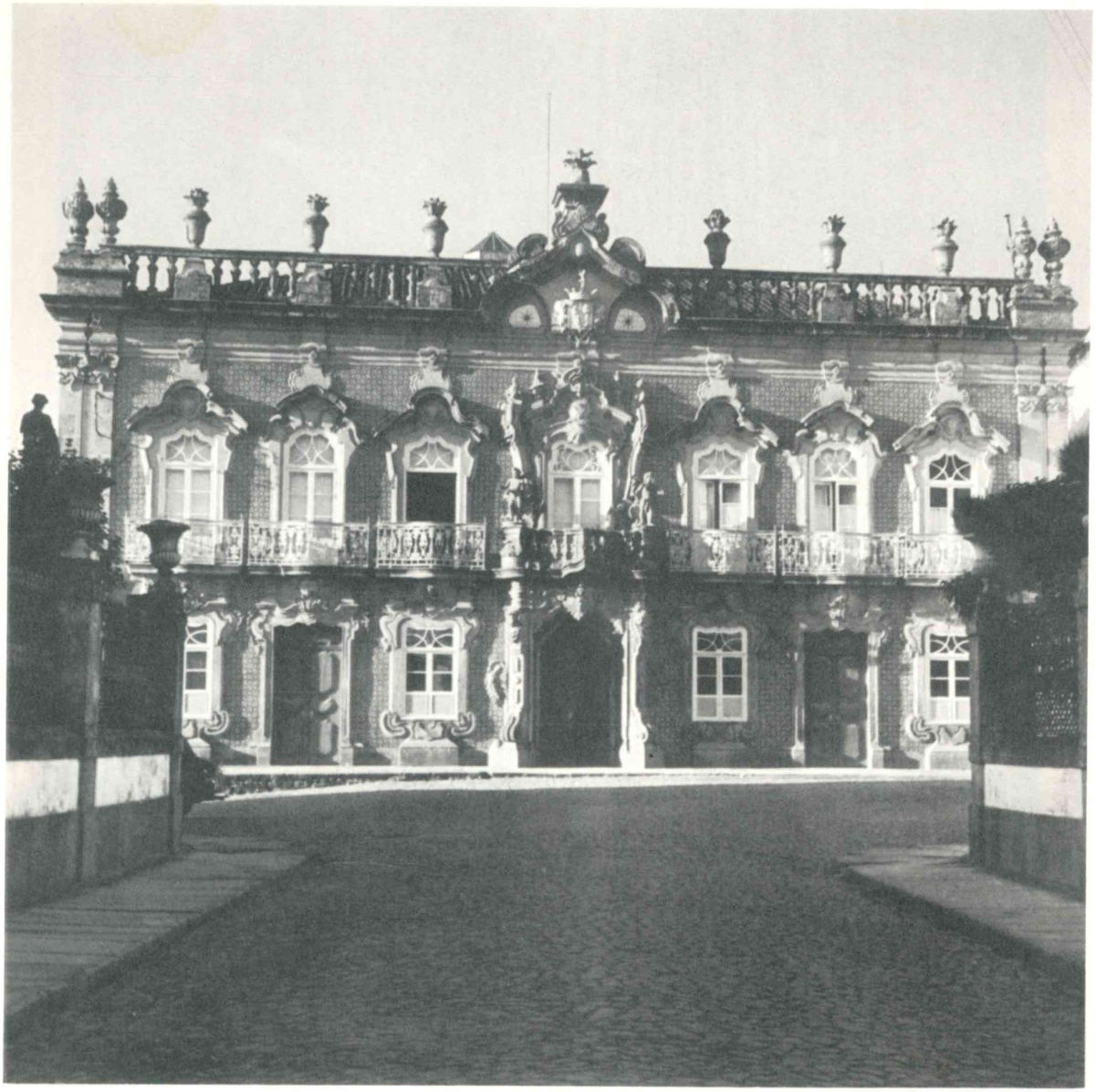
I GONÇALVES, de Antão Gonçalves (1)
II OLIVEIRA (2)

Diferença: uma brica com um besante (3)

Timbre de GONÇALVES, de Antão Gonçalves (4)



178



178

(1) Banda carregada de dois leões *rompantes* (cf. a carta de armas; mas no *Livro do Armeiro-mor* os leões estão passantes e postos na direcção da banda). Indicado o esmalte do campo (verde).
(2) Uma oliveira arrancada. Indicado o esmalte do campo (vermelho).
(3) Na carta de armas: uma brica de vermelho, com um besante de ouro. Indicado o esmalte da brica (vermelho).
(4) Um leão.

São as armas passadas, a 12 de Abril de 1872, a Miguel José Raio, Visconde de S. Lázaro.

* * *

Carta de armas passada a Miguel José Raio, Visconde de S. Lázaro (401):

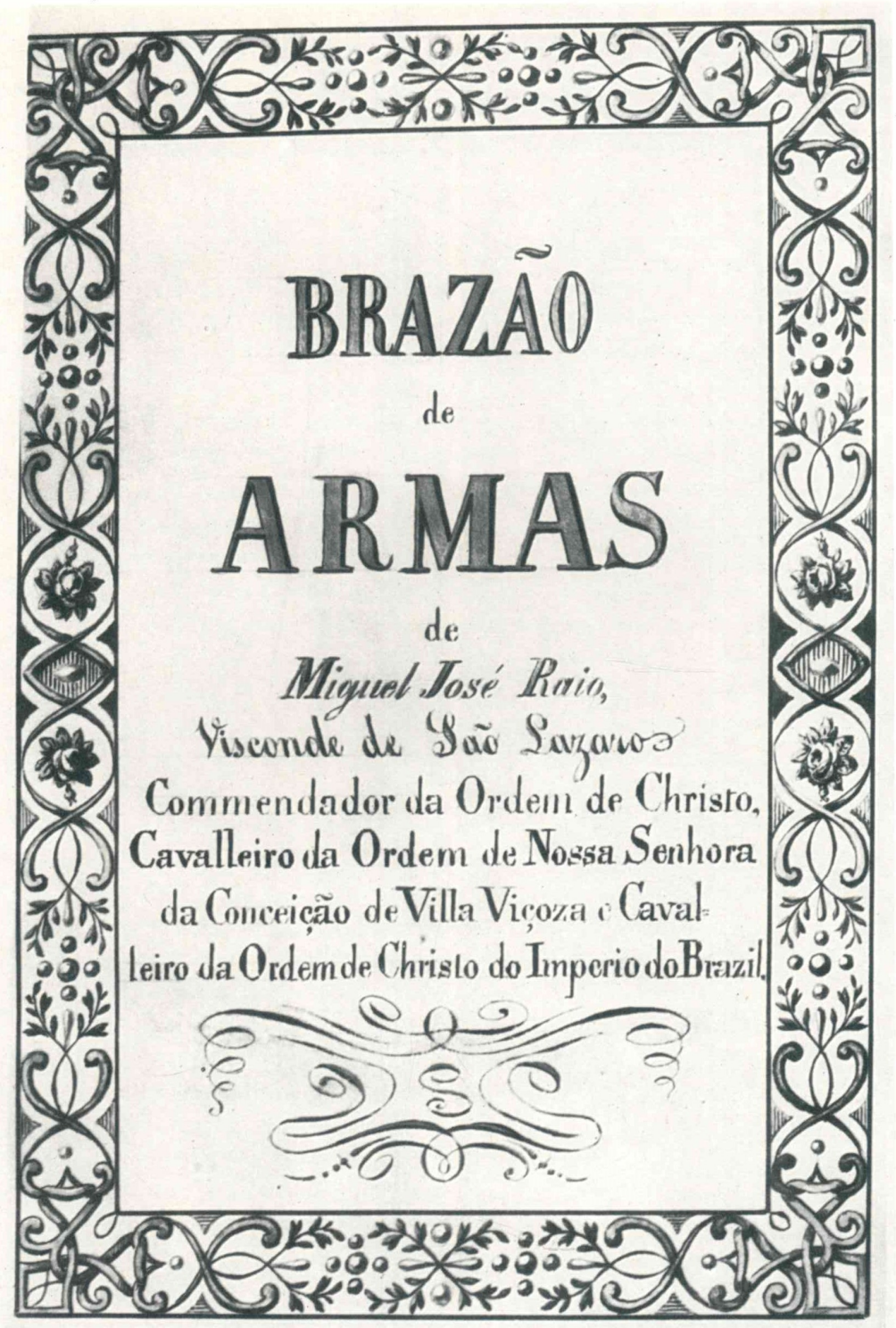
Fl. 1 «BRAZÃO / de / ARMAS / de / Miguel José Raio, / Visconde de São
Nome «Lazaro / Commendador da Ordem de Christo, / Cavalleiro da Ordem
«de Nossa Senhora / da Conceição de Villa Viçoza e Caval-/leiro da
Fl. 2 «Ordem de Christo do Imperio do Brazil. // D. LUIZ / por Graça de
«Deos Rei de Portu-/gal Algarves &.ª Faço saber aos / que esta Minha
«Carta de Brazão de Armas de / Nobreza e Fidalguia virem: Que
Nome «Miguel José Raio, / Visconde de São Lazaro, Commendador da /
«Ordem de Christo, Cavalleiro da Ordem de Nos-/sa Senhora da
«Conceição de Villa Viçosa e Ca-/valleiro da Ordem de Christo do
«Imperio do Bra-/zil, Negociante Portuguez de grosso trato na
Naturalidade «Ci-/dade do Pará e natural da Cidade de Braga, / Me fez petição
«dizendo que pelos documentos / justificativos a ella juntos se
Genealogia «mostrava que elle / é filho legitimo de João Antonio Raio e de sua /
«mulher Dona Brigida Maria Gonçalves, neto por / parte paterna de
«Antonio Luiz Raio e de sua / mulher Dona Francisca Luiza, neto
«por parte ma-/terna de Domingos Gonçalves d'Oliveira e de / sua
«mulher Dona Custodia Maria Gonçalves (402). / E que os referidos
«seus pais, e avós são descen-/dentes das familias dos Gonçalves e
«Oliveiras, / os quaes se trataram sempre á Lei da Nobreza com /
«armas, creados e cavallos, sem que em tempo al-/gum commettessem
«crime de Leza Magestade Di-/vina ou Humana. Pelo que Me pedia
«elle supplican-/te por Mercê que para a memoria de seus

---

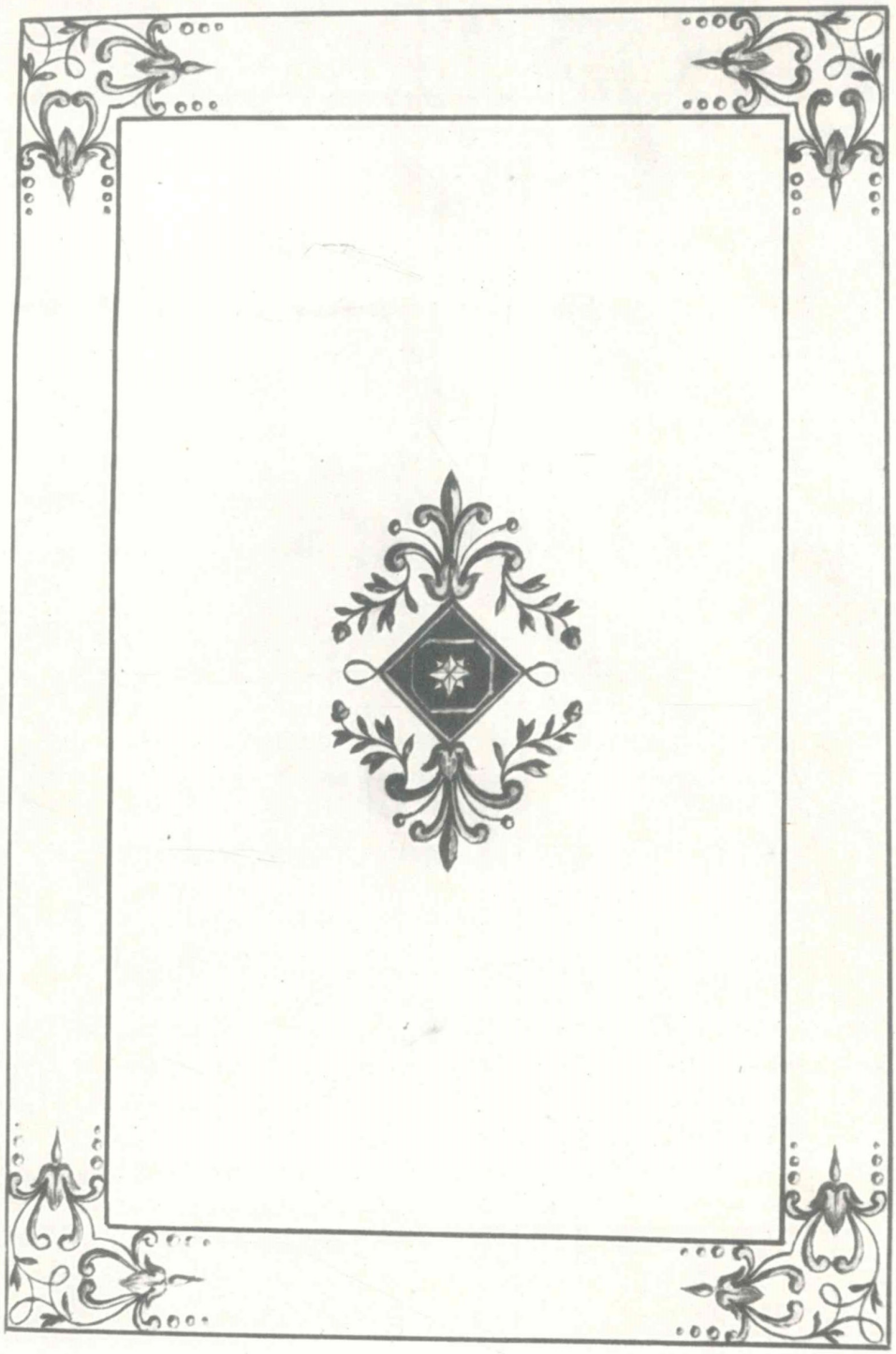
(401) Arq. de família de seu 3.º neto João Luís Mouzinho de Albuquerque Raio de Carvalho, em Lisboa.

(402) Livro de Nascimentos n.º 7 da Sé, fl. 32 v. Arq. Dist. de Braga.

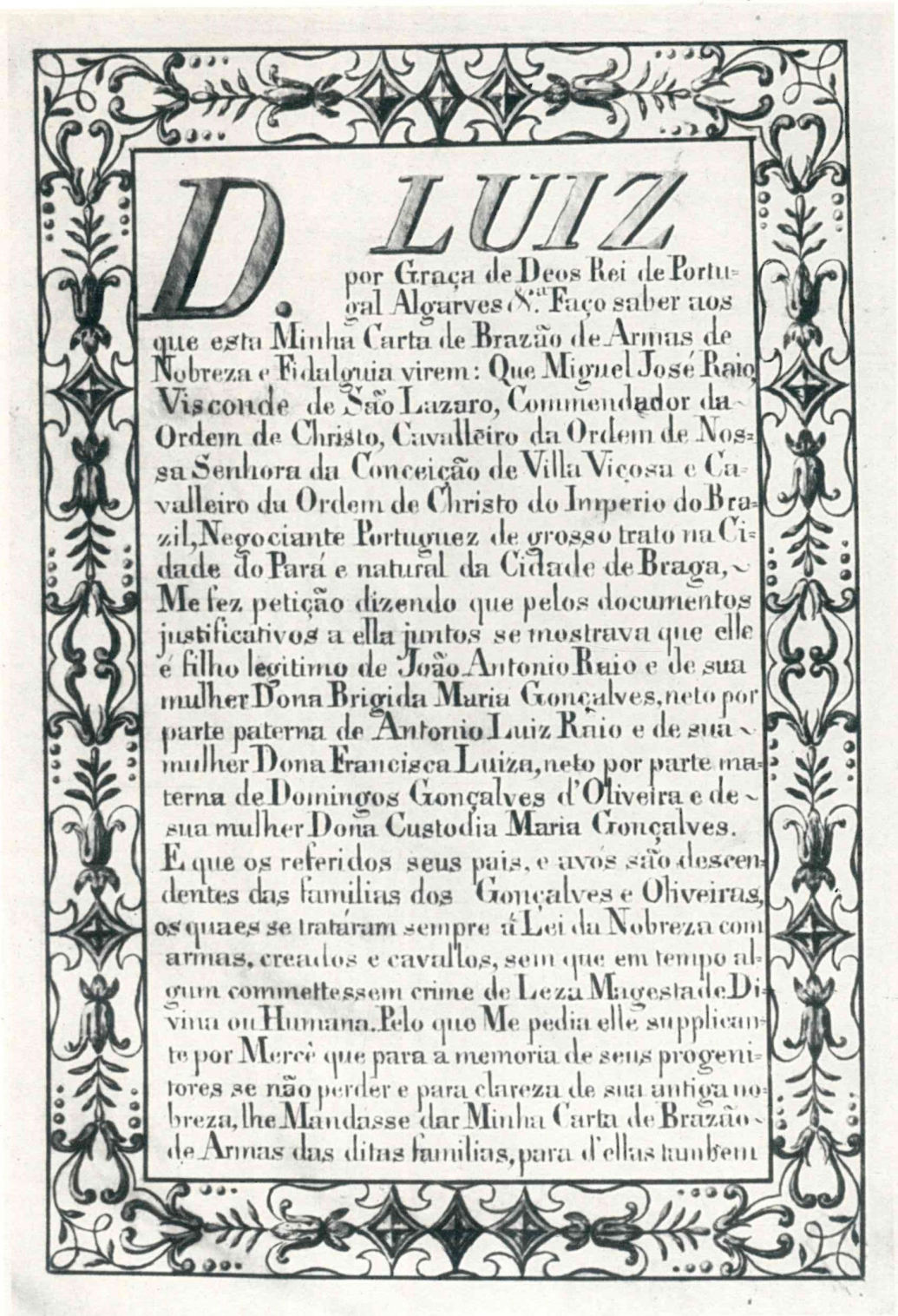
«progeni-/tores se não perder e para clareza de sua antiga no-/breza,
«lhe Mandásse dar Minha Carta de Brazão / de Armas das ditas
Fl. 2 v. «familias, para d'ellas tambem // uzar na forma que as trouxeram e
«foram conce-/didas aos ditos seus progenitores. E vista por / Mim a
«dita sua petição e documentos e constar / de tudo o referido que a
«elle como descendente / das mencionadas familias lhe pertence uzár
«e / gozar de suas Armas, segundo o Meu Regimen-/to e Ordenação
«da Armaria, lhe Mandei passar / esta Minha Carta de Brazão d'ellas,
«na forma / que aqui vão brazonadas, devizadas e illumina-/das com
«côres e metaes, segundo se acham regista-/das no Livro do Registo
«das Armas da Nobreza / e Fidalguia d'esttes Reinos, que tem o Meu
Armas «Rei / d'Armas Portugal; a saber: Um Escudo partido / em pala; na
«primeira as armas dos Gonçalves / que são em campo verde uma
«banda de prata / carregada de dois leoens vermelhos rompentes; /
«na segunda as armas dos Oliveiras que são em / campo vermelho
«uma oliveira verde com frutos / perfiz e raizes de ouro. Sobre o
«Escudo a coroa de / Visconde. Timbre dos Gonçalves que é um dos
«le-/oens das armas. E por differença uma brica verme-/lha com um
«bezante de ouro. O qual Escudo e Ar-/mas poderá trazer e usar o
«dito Visconde de São / Lazaro em todos os logares de honra em que
«os / outros nobres e antigos fidalgos costumam trazer / as suas, e
«com as quaes poderá exercitar todos os / actos licitos da guerra e da
«paz. E assim mesmo / as poderá mandar esculpir em seus firmaes,
«anne-/is, sinetes e devizas, pôl-as em suas baixellas, repos-/teiros,
«telizes, casas, capellas e mais edeficios e / deixal-as gravadas sobre
Fl. 3 «sua propria sepultura, // *(armas iluminadas)* // e finalmente se
Fl. 4 «poderá servir, honrar, gozar e apro-/veitar d'ellas em tudo e por
«tudo como a sua nobre-/za convem. Com o que Quero e Me Pras
«que haja / elle todas as honras, privilegios, liberdades, gra-/ças,
«mercês, izençoens e franquesas que hão e de-/vem haver os fidalgos
«e nobres de antiga linha-/gem, e como sempre de tudo usaram e
«gozaram os / ditos seus antepassados. Pelo que Mando a todos / os
«Juizes e mais Justiças d'estes Reinos e em espe-/cial aos Meus Reis
«d'Armas, Arautos e Passavantes, / e a quaes quer outros Officiaes e
«pessoas a quem / esta Minha Carta fôr mostrada e o conhecimento /
«d'ella pertencer, que em tudo lhá cumpram e guar-/dem e façam
«inteiramente cumprir e guardar como / n'ella se contem, sem
«duvida nem embargo algum / que a ella seja posto, por que assim é
«Minha mer-/cê. El Rei o Mandou pelo Marquez de Ficalho,
«ser-/vindo de Seu Mordomo Mór. E não pagou direi-/tos de mercê
«em virtude do disposto no artigo / quinto da Carta de Lei de vinte e


BRAZÃO
de
ARMAS
de
Miguel José Raio,
Visconde de São Lazaro
Commendador da Ordem de Christo,
Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora
da Conceição de Villa Viçoza e Caval-
leiro da Ordem de Christo do Imperio do Brazil.

Fl. 1



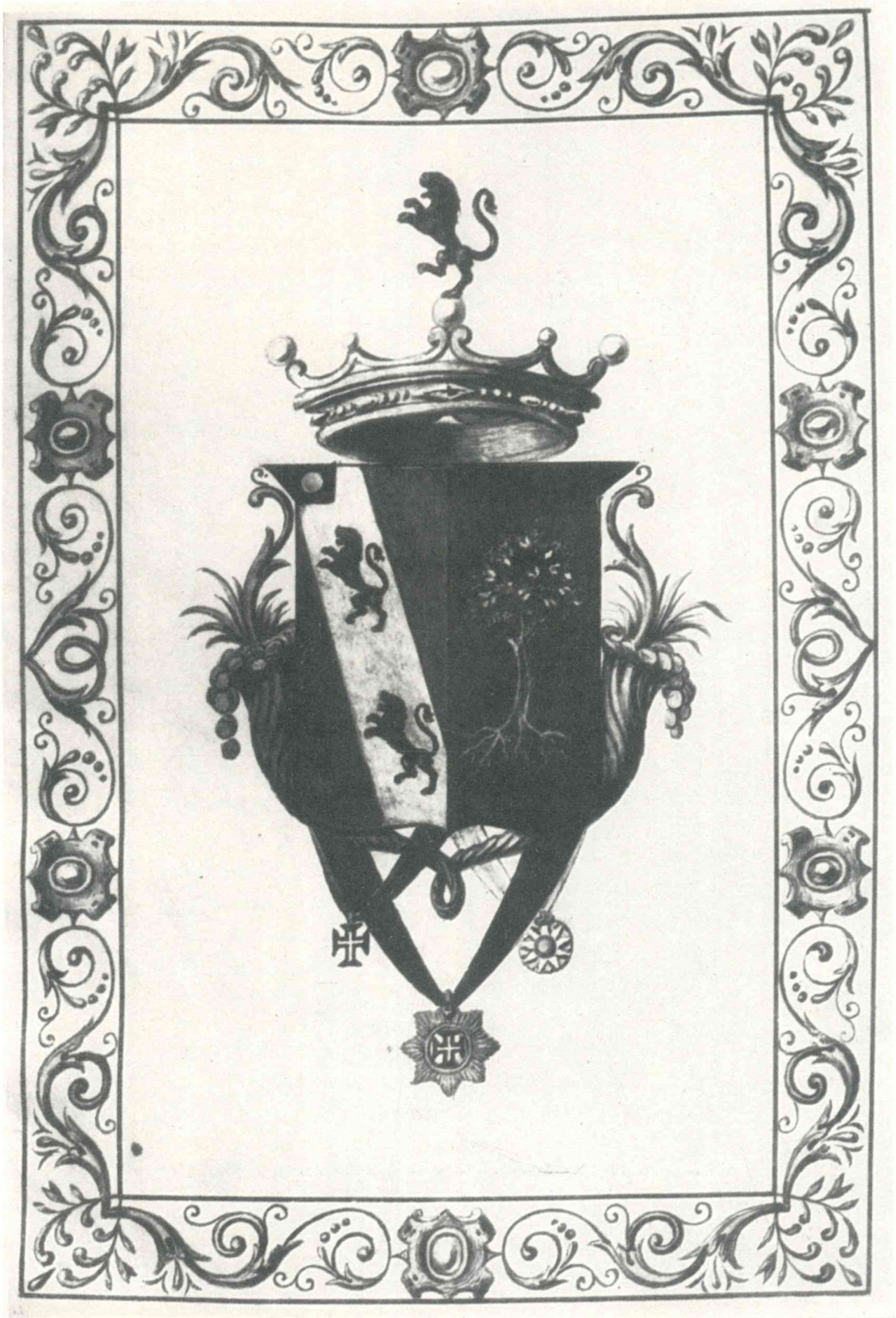
Fl. 1 v.



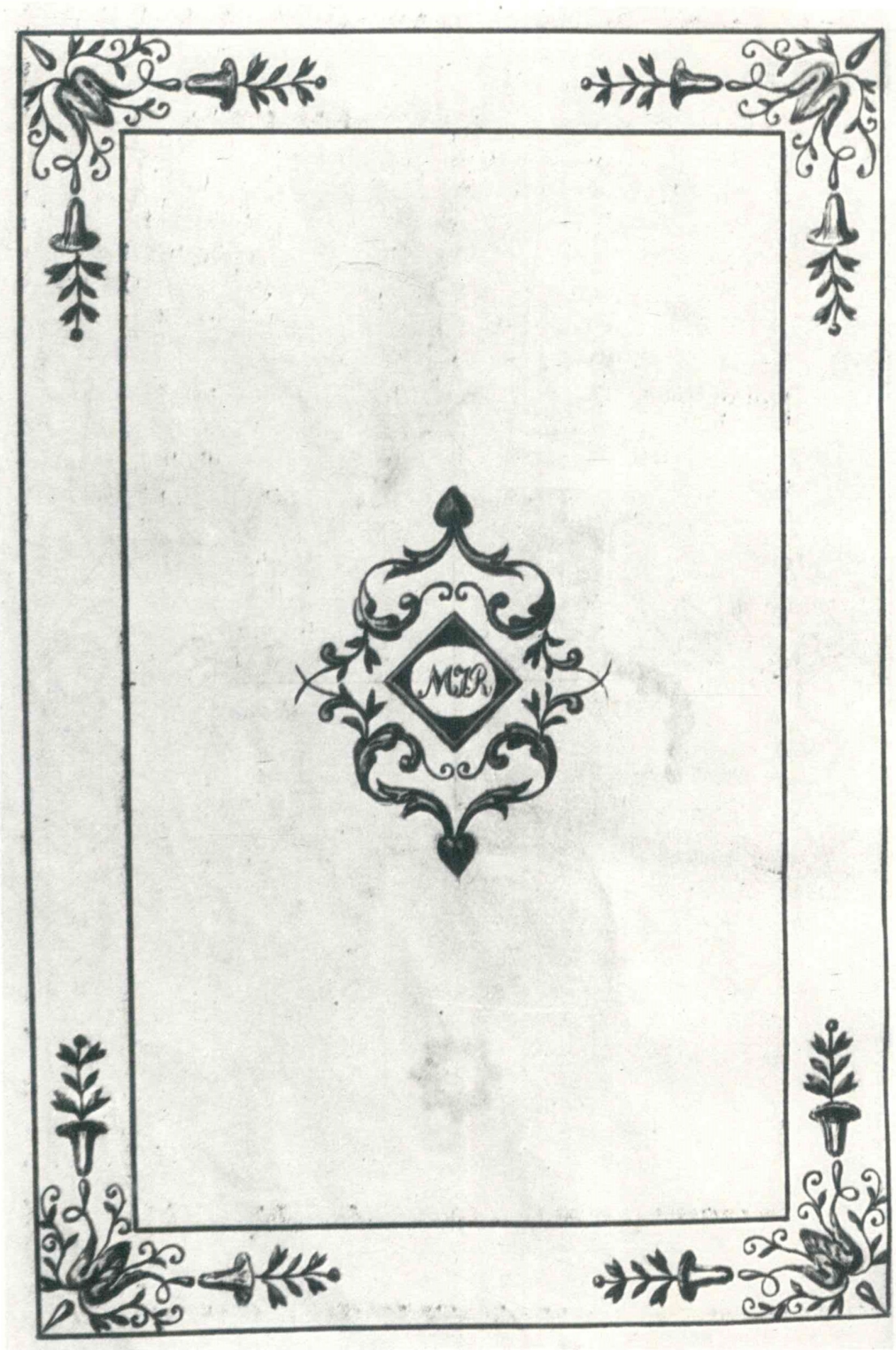
D. LUIZ por Graça de Deos Rei de Portugal Algarves &c. Faço saber aos que esta Minha Carta de Brazão de Armas de Nobreza e Fidalguia virem: Que Miguel José Raio Visconde de São Lazaro, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e Cavalleiro da Ordem de Christo do Imperio do Brazil, Negociante Portuguez de grosso trato na Cidade do Pará e natural da Cidade de Braga, Me fez petição dizendo que pelos documentos justificativos a ella juntos se mostrava que elle é filho legitimo de João Antonio Raio e de sua mulher Dona Brigida Maria Gonçalves, neto por parte paterna de Antonio Luiz Raio e de sua mulher Dona Francisca Luiza, neto por parte materna de Domingos Gonçalves d'Oliveira e de sua mulher Dona Custodia Maria Gonçalves. E que os referidos seus pais, e avós são descendentes das familias dos Gonçalves e Oliveiras, os quaes se trataram sempre á Lei da Nobreza com armas, creados e cavallos, sem que em tempo algum commettessem crime de Leza Magestade Divina ou Humana. Pelo que Me pedia elle supplicante por Mercê que para a memoria de seus progenitores se não perder e para clareza de sua antiga nobreza, lhe Mandasse dar Minha Carta de Brazão de Armas das ditas familias, para d'ellas tambem

Fl. 2

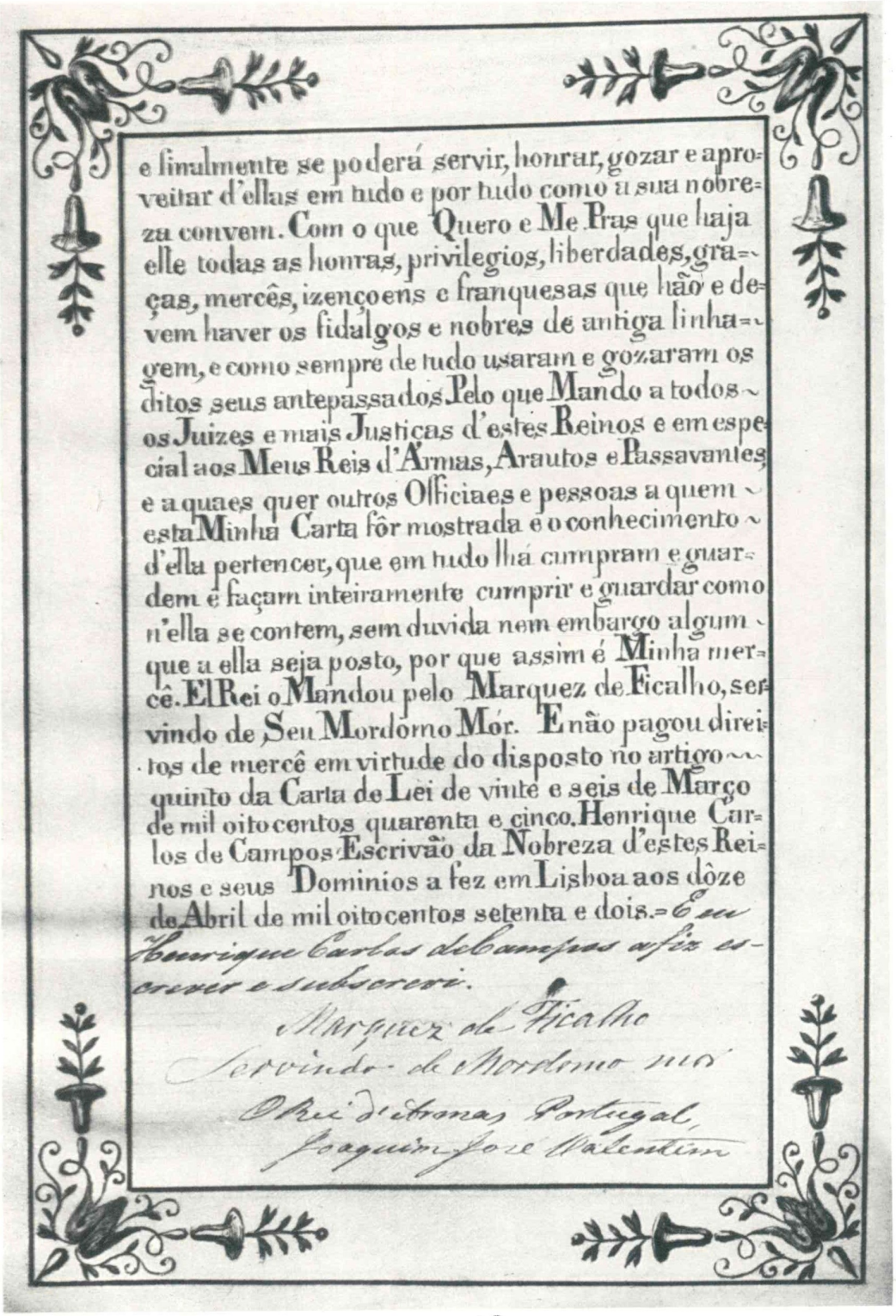
uzar na forma que as trouxeram e foram concedidas aos ditos seus progenitores. E vista por Mim a dita sua petição e documentos e constar de tudo o referido que a elle como descendente das mencionadas familias lhe pertence uzár e gozar de suas Armas, segundo o Meu Regimento e Ordenação da Armaria, lhe Mandei passar esta Minha Carta de Brazão d'ellas, na forma que a qui vão brazonadas, devizadas e illuminadas com côres e metaes, segundo se acham registadas no Livro do Registo das Armas da Nobreza e Fidalguia d'estes Reinos, que tem o Meu Rei d'Armas Portugal; a saber: Um Escudo partido em pala; na primeira as armas dos Gonçalves que são em campo verde uma banda de prata carregada de dois leoens vermelhos rompentes; na segunda as armas dos Oliveiras que são em campo vermelho uma oliveira verde com frutos perfiz e raizes de ouro. Sobre o Escudo a coroa de Visconde. Timbre dos Gonçalves que é um dos leoens das armas. E por differença uma brica vermelha com um bezante de ouro. O qual Escudo e Armas poderá trazer e usar o dito Visconde de São Lazaro em todos os logares de honra em que os outros nobres e antigos fidalgos costumam trazer as suas, e com as quaes poderá exercitar todos os actos licitos da guerra e da paz. E assim mesmo as poderá mandar esculpir em seus firmaes, anneis, sinetes e devizas, pôl-as em suas baixellas, reposteiros, telizes, casas, capellas e mais edificios e deixal-as gravadas sobre sua propria sepultura,



Fl. 3



Fl 3 v.

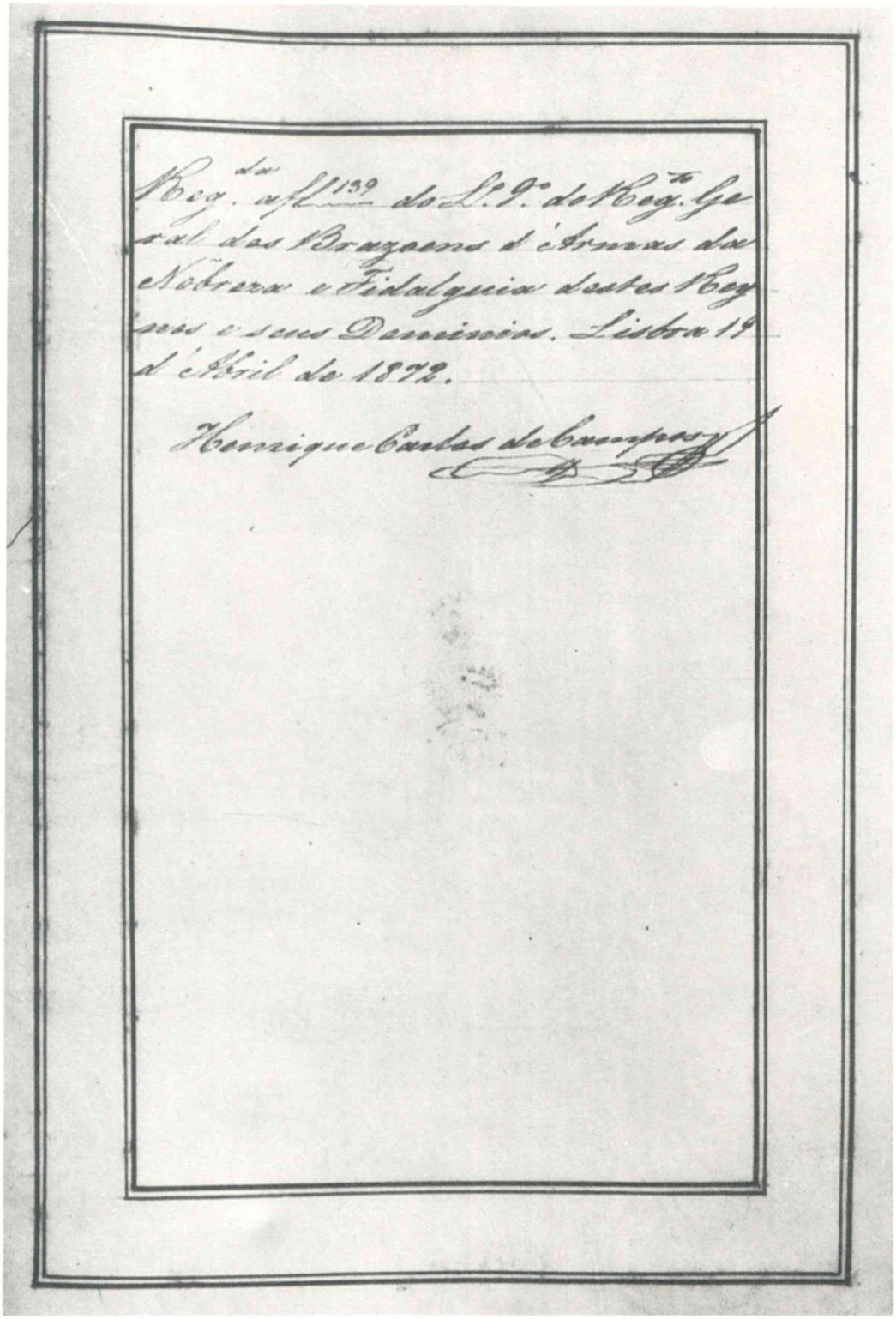


e finalmente se poderá servir, honrar, gozar e aproveitar d'ellas em tudo e por tudo como a sua nobreza convem. Com o que Quero e Me Praz que haja elle todas as honras, privilegios, liberdades, graças, mercês, izenções e franquesas que hão e devem haver os fidalgos e nobres de antiga linhagem, e como sempre de tudo usaram e gozaram os ditos seus antepassados. Pelo que Mando a todos os Juizes e mais Justiças d'estes Reinos e em especial aos Meus Reis d'Armas, Arautos e Passavantes, e a quaes quer outros Officiaes e pessoas a quem esta Minha Carta fôr mostrada e o conhecimento d'ella pertencer, que em tudo lhá cumpram e guardem e façam inteiramente cumprir e guardar como n'ella se contem, sem duvida nem embargo algum que a ella seja posto, por que assim é Minha mercê. El Rei o Mandou pelo Marquez de Ficalho, servindo de Seu Mordomo Mór. E não pagou direitos de mercê em virtude do disposto no artigo quinto da Carta de Lei de vinte e seis de Março de mil oito centos quarenta e cinco. Henrique Carlos de Campos Escrivão da Nobreza d'estes Reinos e seus Dominios a fez em Lisboa aos dôze de Abril de mil oito centos setenta e dois. = *Eu Henrique Carlos de Campos a fiz escrever e subscrevi.*

Marquez de Ficalho
Servindo de Mordomo mór

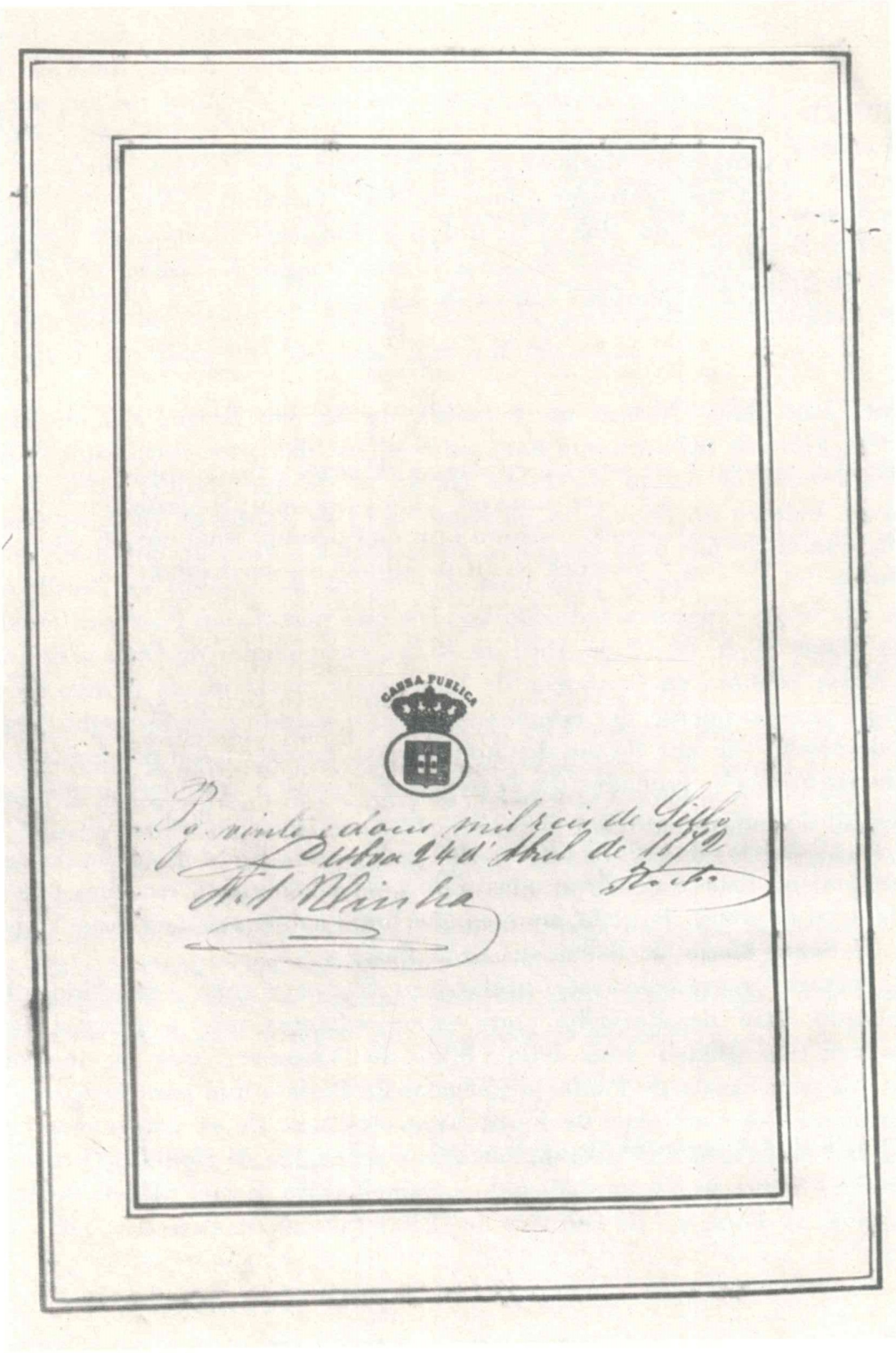
O Rei d'Armas Portugal,
Joaquim José Valentim

Fl. 4


Reg.da a fl.139 do L.º 9.º do Reg.to Geral das Brazoens d'Armas da Nobreza e Fidalguia destes Reynos e seus Dominios. Lisboa 19 d'Abril de 1872.

Henrique Carlos de Campos

Fl. 4 v.



Fl. 5

«seis de Março / de mil oitocentos quarenta e cinco. Henrique «Car-/los de Campos Escrivão da Nobreza d'estes Rei-/nos e seus *Data* «Dominios a fez em Lisboa aos dôze / de Abril de mil oitocentos «setenta e dois. = E eu / Henrique Carlos de Campos a fiz es-/crever e «subscrevi. / Marquez de Ficalho / Servindo de Mordomo mor / O Rei Fl. 4 v. «d'Armas Portugal, / Joaquim José Valentim // Reg.da a fl. 139 do *Registo* «L.º 9.º do Reg.to Ge-/ral dos Brazoens d'Armas da / Nobreza e «Fidalguia destes Rey-/nos e seus Dominios. Lisboa 19 / d'Abril de «1872. / Henrique Carlos de Campos».

* * *

Miguel José Raio. Nasceu na freguesia da Sé, em Braga, a 7 de Maio de 1814 (403). Filho de João António Raio, ourives (liv. das ordenanças para 1831, ano em que residia no Largo da Porta Nova), e de sua mulher, Brígida Maria Gonçalves. Faleceu no Bom Jesus do Monte a 14 de Agosto de 1875, no estado de solteiro, fulminado por uma congestão ao receber a notícia de que o seu sócio no Pará havia falido e fugido para uma das repúblicas vizinhas do Brasil, o que, quanto aos bens, o deixava reduzido àqueles que possuía em Portugal. Fidalgo de cota de armas (c. b. de 12 de Abril de 1872), comendador da Ordem de Cristo e da de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, cavaleiro da Ordem de Cristo do Brasil, vice-presidente da Assembleia Geral e membro do Conselho Fiscal do Banco do Minho (de que foi um dos fundadores), director e um dos fundadores do Asilo de D. Pedro V, fundador do Teatro de S. Geraldo, grande benemérito, etc. Visconde de S. Lázaro, em sua vida (dec. de 3 de Dezembro de 1870). Teve, no Brasil, de D. Maria Bernarda Ferreira de Lucena, natural da freguesia de Santana da Campina, no Estado do Pará, cinco filhos, legitimados por escritura pública de 9 de Janeiro de 1860, lançada na nota do Tabelião Bartolomeu José Vieira, da cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará.

Em Portugal representa este titular seu 3.º neto João Luís Mouzinho de Albuquerque Raio de Carvalho, que segue adiante; mas a varonia está na descendência de Miguel José Raio, filho do Visconde, que se formou em Engenharia pela Escola de Pontes e Calçadas de Paris e que para ocupar o cargo de engenheiro dos Caminhos de Ferro Franceses teve de se naturalizar francês, comendador da Ordem de Cristo de Portugal e da Legião de Honra de França, país onde usava o nome de Vicomte Michel de Saint-Lazare, e que nasceu em Santana da Campina, no Pará, a 7 de Outubro de 1850 e faleceu em Paris a... (404)

---

(403) Livro de Nascimentos n.º 7, fl. 32 v. Arq. Dist. de Braga.
(404) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.

* * *

1 — JOÃO LUÍS MOUZINHO DE ALBUQUERQUE RAIO DE CARVALHO. Nasceu na vila de Matosinhos a 2 de Janeiro de 1913. Filho de João Alfredo Raio de Carvalho, funcionário público, já falecido, e de sua mulher, D. Adélia Maria Mouzinho de Albuquerque. Funcionário da Mobil Oil Portuguesa. Casou em Lisboa, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, a 11 de Abril de 1942, com D. Maria de Lourdes Teixeira Cabral, que nasceu em Beja a 13 de Junho de 1920, filha do Dr. Antero Cabral, advogado, governador civil de Faro, e de sua mulher, D. Maria Ana Teixeira, ambos já falecidos.

Filhos:

2 — *João Maria Cabral Raio de Carvalho.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 17 de Abril de 1943.

2 — *D. Maria João Cabral Raio de Carvalho.* Nasceu em Lisboa, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, a 16 de Abril de 1949. (405)

•

Veja-se:

— *Resenha das Familias Titulares e Grandes de Portugal,* por Albano da Silveira Pinto, tomo II, em *São Lazaro (Visconde de).*

— *Nobreza de Portugal,* vol. III, em *São Lázaro (Visconde e Barão de).*

— *O Distrito de Braga,* vol. IV, 1968, fasc. I-II, em *Como nasceu o Santuário do Sameiro,* por B. Xavier Coutinho, págs. 303 e segs. (*2.º - Miguel José Raio (Visconde de S. Lázaro)*).

— *Quem habitou o Palacete do Raio?,* por M. Braga da Cruz. Separata (1971) de «Bracara Augusta», vol. XXIII, fasc. 56 (68).

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Raios* (a publicar).

* * *

A Casa do Raio é propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Braga, que a anexou ao Hospital de S. Marcos.

---

(405) Informação de João Luís Mouzinho de Albuquerque Raio de Carvalho (22-1-1971).

179

Localização:

— Casa do Raio.
— Traseiras do rés-do-chão.

Procedência:

— Frontaria da Casa do Raio.

Material: granito.

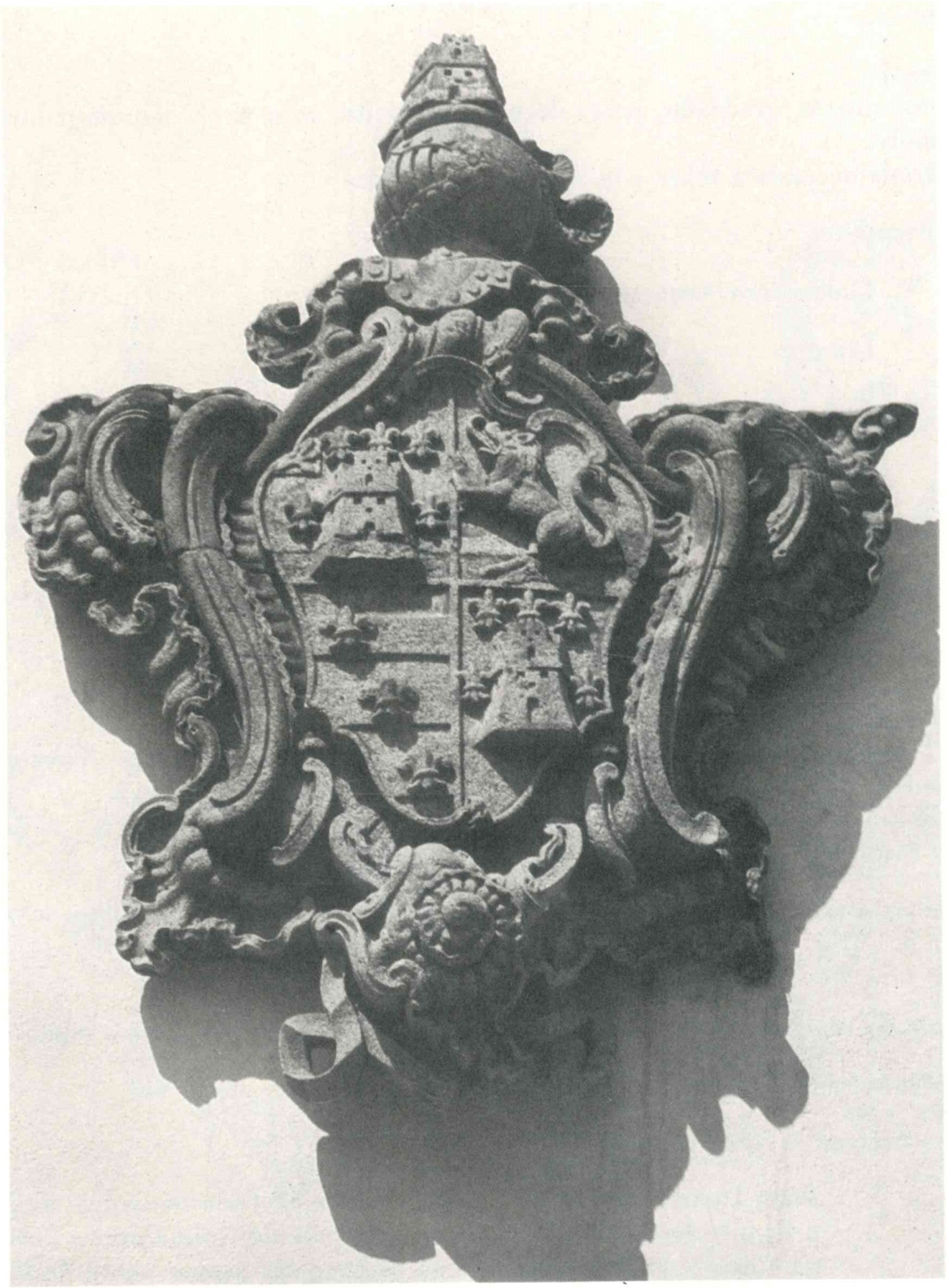
Época: «Atraz de S. Marcos faz [em «1754»] João Duarte de Faria, Cavaleiro «professo na Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, e Tendeiro, que «havia sido na Porta do Souto, huas belissimas Cazas de pedra bem «lavrada» (406).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

---

(406) Em *Diario Bracarense das Epocas, Fastos, e Annaes mais remarcaveis,* por Manoel Joze da Silva Thadim, pág. 166, ms. atrás citado. Deste ms. tiraram-se, recentemente, reproduções em xerocópia, uma das quais se pode consultar na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga. O *Diario Bracarense* foi utilizado, pela primeira vez, como fonte para o conhecimento da data da construção da Casa do Raio, por Flávio Gonçalves no seu trabalho *The Architecture and Wood Sculpture of the North of Portugal, 1750-1850,* publicado em «Portugal and Brazil in Transition» (Raymond S. Sayers, editor. Minneapolis – 1968), pág. 277 e pág. 350 (nota 24 ao artigo citado), cuja versão em português vem publicada, pelo seu autor, no «Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto», vol. XXXII, n.º 1, Porto – 1969. Supõe-se que o traçado da Casa do Raio se deve a André Ribeiro Soares da Silva (ver *A Casa da Câmara de Braga (1753-1756),* por Robert C. Smith, em «Bracara Augusta», vol. XXII, Janeiro-Dezembro de 1968, n.os 51-54 (63-66)).



179

Conjunto:

— Escudo.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com virol, paquife reduzido e timbre.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I e IV FARIA (1)
II SILVA (2)
III REBELO (3)

Diferença: uma brica com um trifólio (4)

Timbre de FARIA (5)

(1) Um castelo acompanhado de cinco flores-de-lis, três em chefe e uma em cada flanco.
(2) Um leão.
(3) Três faixas, cada uma carregada de uma flor-de-lis, as três flores-de-lis alinhadas em banda.
(4) Na carta de armas: uma brica de ouro, com um trifólio de verde.
(5) O castelo do escudo, sem a flor-de-lis a rematá-lo (por mutilação).

São as armas passadas, a 4 de Julho de 1753, a João Duarte de Faria e Silva.

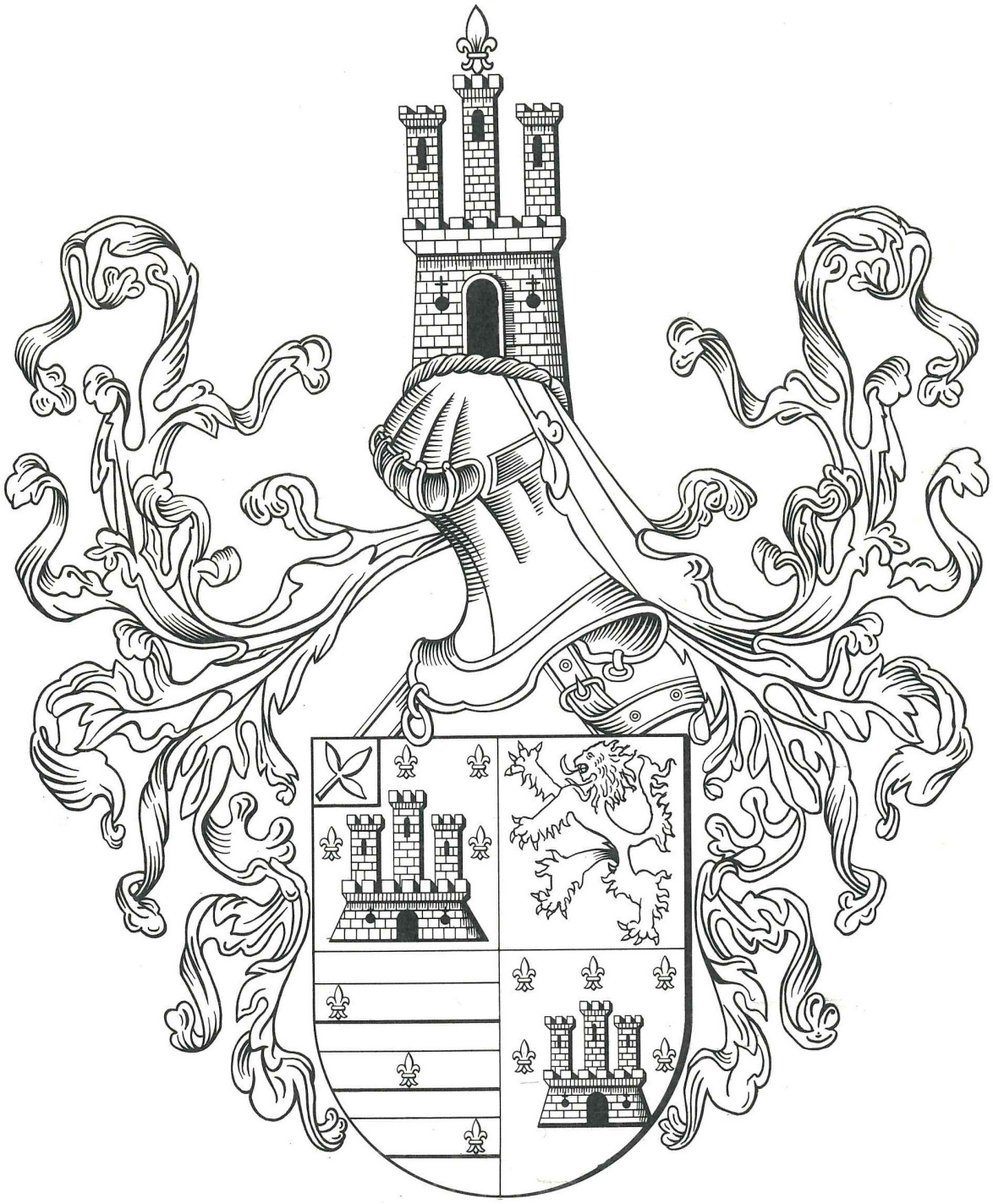
* * *

Súmula do registo da carta de armas passada a João Duarte de Faria e Silva (407):

Livro Particular do Cartório da Nobreza,
fls. 59 v. e 60.
Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

« Joam Duarte de Faria e Sylva Cavaleiro professo na Ordem de Xp.º
« e Fam.ar do Santo Officio natural da Villa de Guimaraẽs, e Cidadaõ
« na Cidade de Braga fez petiçaõ dizendo ser pessoa nobre de limpo

(407) Não sei onde está a carta de armas, se ainda existe.



«Armas «Farias, «Sylvas, e «Rebellos. «diferença «Brica de ou- «ro, e Trifolio «verde. « « « «1753. « «

sangue, e descender por linha Legitima da geraçaõ dos Farias, Sylvas, e Rebellos, por ser filho Legitimo de Manoel Duarte de Faria, e de sua mulher D. Jeronyma de Faria, e Sylva. Neto Paterno de Fran.co Duarte, e de sua mulher Antonia da Silva; e pela materna ser neto de Manoel de Faria, e de sua mulher Jeronyma Rebella (408). O que fez certo por hũa Sentença tirada na Correyçaõ do Civel da Corte, de que foy Juiz o Dezembargador Estevaõ Galego Vidigal Corregedor do d.o Juizo, e escrispta por Antonio Jozé de Souza Escrivaõ do mesmo, e o Rey de Armas Portugal Manoel Pereira da Sylva Cavalr.o professo na Ordem de Xp.o lhe passou Brasaõ com as Armas das ditas Familias. Feito em Lx.a aos 4 de Julho de 1753. Sobescripto por Rodrigo Ribeyro da Costa Escrivaõ da Nobreza, e regd.o no L.o 13. a fl. 164 v.o (409).

Fr. M.el de S.to An.to e S.a».

* * *

«Caro amigo:

«Aí vai a súmula do que averiguei sobre o Palacete dos Granjinhos, também «conhecido por Casa do Raio, e até por Casa do Mexicano.

«Estava em construção em 1754, mandado edificar por João Duarte de Faria, «familiar do Santo Ofício, o qual o ocupou até 1767, ano em que faleceu.

«Em 1799 era propriedade do Padre António José Gomes Duarte, abade «reservatário de S. Miguel de Prado, e, muito provàvelmente, cunhado do «proprietário atrás referido. Este Padre António, que em 1792 ficara herdeiro dum «tio Padre falecido em Congonhas do Campo (Brasil), fez doação da Casa, em «1799, a sua sobrinha Maria Josefa das Dores, que então casou com o Dr. João «Manuel Peixoto de Araújo (410), da Casa das Pedras, em Palmeira (Braga).

«Por morte destes passou a Casa para o seu filho José Maria Duarte Peixoto,

---

(408) João, filho de Manuel Duarte, sombreireiro, e de sua mulher, Jerónima de Faria, moradores na Rua Nova das Oliveiras, em Guimarães, nasceu na freguesia de S. Sebastião, da *vila* de Guimarães, a 23 de Junho de 1693 (cf. Livro de Nascimentos n.º 4, fls. 27 v. e 28, — Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, de Guimarães). Manuel Duarte, sombreireiro, filho de Francisco Duarte e de sua mulher, Antónia da Silva, moradores na freguesia de S. Miguel de Silvares, no concelho de Lousada, casou em S. Sebastião, em Guimarães, a 6 de Janeiro de 1689, com Jerónima de Faria, filha de Manuel de Faria e de sua mulher, Jerónima Rebela, moradores na Rua de Couros, em Guimarães (cf. Livro Misto n.º 3, fl. 162, — *ibid.*).

(409) Este livro, como todos os outros livros de registos de cartas de armas (do 1.º ao 12.º) constantes do Cartório da Nobreza, foi destruído pelo fogo aquando do terramoto de 1755.

(410) Desembargador da Relação do Porto e corregedor em Jacobina, no Brasil.

«que a não aguentou, tendo-a vendido, em 25-4-1853, ao capitalista Miguel José «Raio, futuro Visconde de S. Lázaro.

«Este visconde ainda conservava a Casa na altura do seu falecimento, em 1875, «embora a sua situação económica se tivesse tornado embaraçosa na fase final da «vida. Os seus herdeiros, porém, viram-se forçados a entregá-la ao Banco do «Minho, em 1882.

«Por escritura de 1-10-1884, foi feita, pelo Banco, a venda da Casa à Santa «Casa da Misericórdia de Braga, a quem pertence actualmente.

«Sempre ao seu dispôr para aquilo em que lhe puder ser útil, subscrevo-me,

«Amigo At.º e Obg.º

«a) Manuel Braga da Cruz

«17-10-1969».

•

Veja-se:

— *Quem habitou o Palacete do Raio?*, por M. Braga da Cruz. Separata (1971) de «Bracara Augusta», vol. XXIII, fasc. 56 (68).

* * *

Em *Pedras-de-armas de Portugal,* por Armando de Mattos, a pág. 78, inventaria-se a pedra de armas que então estava na *casa da família Barbosa de Andrade, na Rua do Raio*. A última senhora desta casa, D. Maria Francisca da Natividade Machado, fez doação dela à Creche de Braga (411) que, aquando da demolição do prédio para a construção da sua sede, vendeu o portão armoriado ao Dr. António de Araújo Vasconcelos Vilas-Boas e Alvim, de Braga, que o levou para a sua Casa dos Pinheiros, em Medelo, no concelho de Fafe (412).

---

(411) Informação do meu bom Amigo Dr. Manuel de Noronha Freire de Andrade, advogado em Braga e ilustre membro da Direcção da Creche de Braga.

(412) Informação do meu prezado Amigo Dr. António Vilas-Boas e Alvim.

180

Localização:

— S. João da Ponte.
— Capela de S. João da Ponte. Traseiras.

Procedência:

— Braga.
— Frontaria da Igreja do Convento dos Remédios (413).

Material: granito.

Época: a última frontaria da Igreja fora construída em 1725 (414).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

Escudo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

AS CINCO CHAGAS DE CRISTO (1)

(1) Assim: cinco chagas postas em cruz. O escudo com as cinco chagas, postas em aspa, é frequente nas edificações franciscanas (*de ouro, cinco chagas de vermelho*).

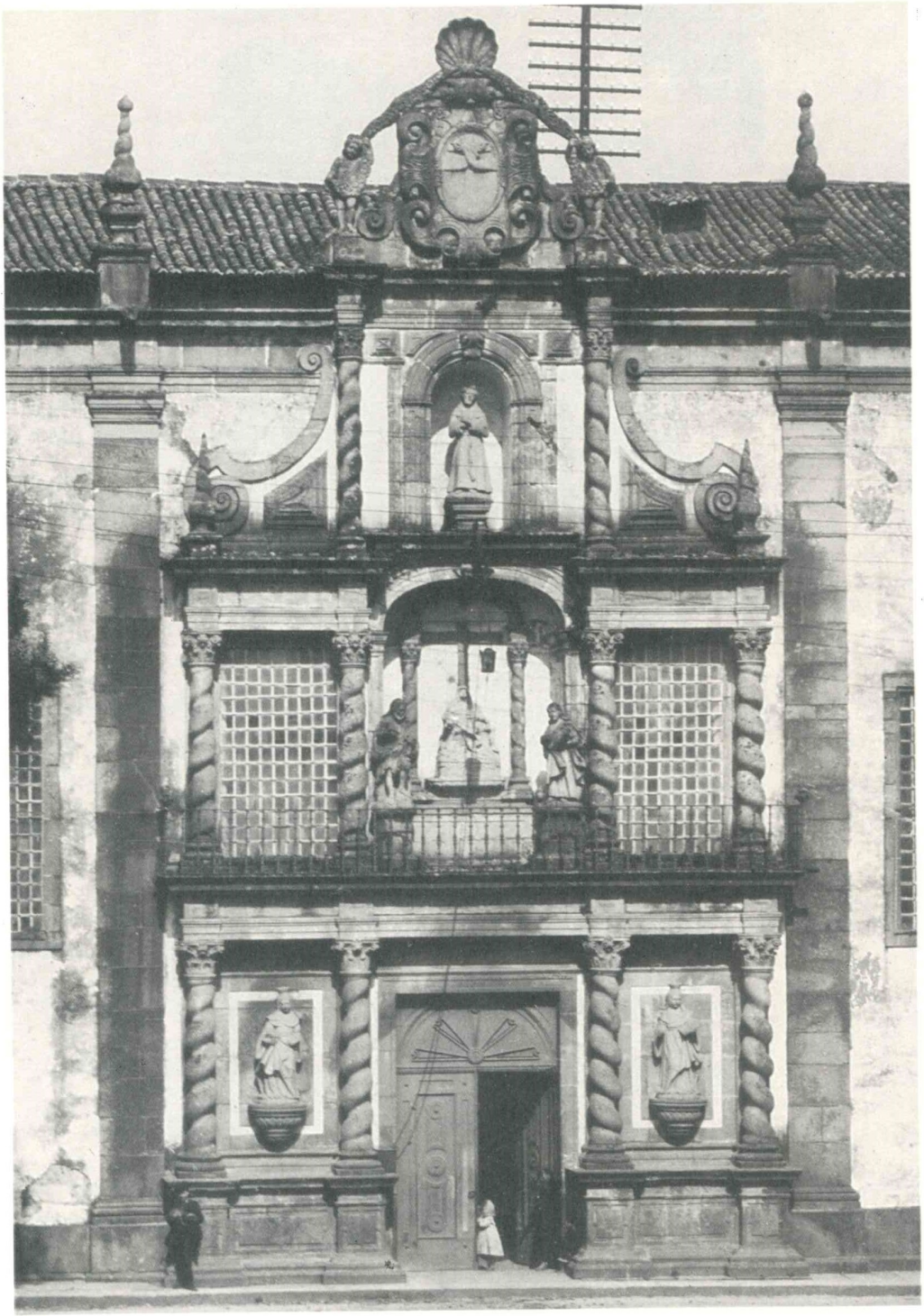
---

(413) O convento foi demolido em 1911, e, da igreja, principiada a demolir nesse ano, restava, em Fevereiro de 1913, a fachada do vestíbulo (cf. *Em lembrança da extincta Igreja dos Remedios, de Braga,* por M. Capella). Veja-se a pág. 650.

(414) Cf. *Archeologia Christã*, por Albano Bellino, pág. 172.



180



Frontaria da Igreja dos Remédios (demolida)

(Arquivo fotográfico do «Estúdio Arcelino», em Braga)

181

Localização:

— S. João da Ponte.
— Sobre uma mesa de granito, como motivo decorativo.

Procedência:

— Braga.
— Frontaria da Igreja do Convento dos Remédios (demolidos). Veja-se a pág. 650.

Material: granito.

Época: a frontaria da Igreja fora construída em 1725.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

Escudo ovalado.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

ORDEM DE S. FRANCISCO (1)

(1) Assim: uma cruz latina firmada num monte e dois braços moventes dos flancos e passados em aspa, brocantes sobre a cruz, o da dextra vestido, as duas mãos cravadas nos braços laterais da cruz (415).

---

(415) Veja-se o n.º 159.



181

182

Localização:

— Parque da Ponte.
— Portão que dá acesso ao «Parque Infantil Dona Maria da Conceição Gouveia Dias». «O portão era da entrada principal do Mercado do Peixe que existia no «Campo da Feira — Actual Praça do Comércio — e que foi demolido em 1956. «Nessa data servia de Quartel dos Bombeiros Municipais» (416).

Material: granito.

Época: segunda metade do século dezanove.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica municipal.

Escudo ovalado.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

UMA DAS ARMAS ANTIGAS DA CIDADE DE BRAGA (1)

(1) Assim: um muro firmado em contrachefe, rematado por duas torres ladeando um escudete ovalado carregado da imagem de Santa Maria de Braga e encimado por um coronel de nobreza circundando uma mitra.

---

(416) Cf. ofício n.º 3438, de 11 de Junho de 1969, da Câmara Municipal de Braga, em resposta ao ofício n.º 344, de 20 de Maio, da Junta Distrital de Braga.



182



182

183

Localização:

— Parque da Ponte. Este Parque ocupa a maior parte da antiga Quinta da Mitra.
— Fonte.

Material: granito.

Época: fins do século dezasseis ou princípios do século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo.
— Cruz dupla posta em pala atrás do escudo.

Escudo:

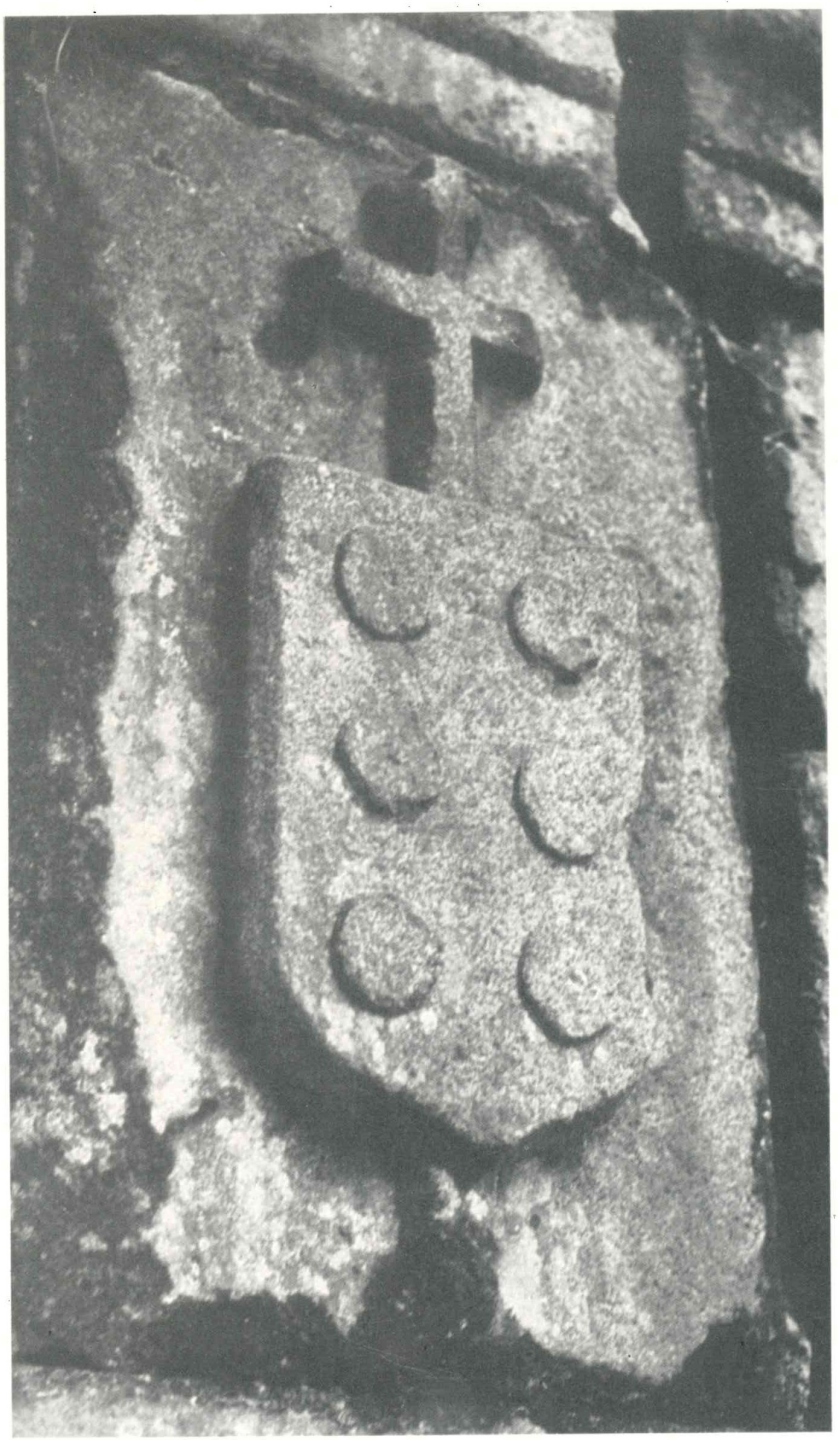
Composição: plena.

Leitura:

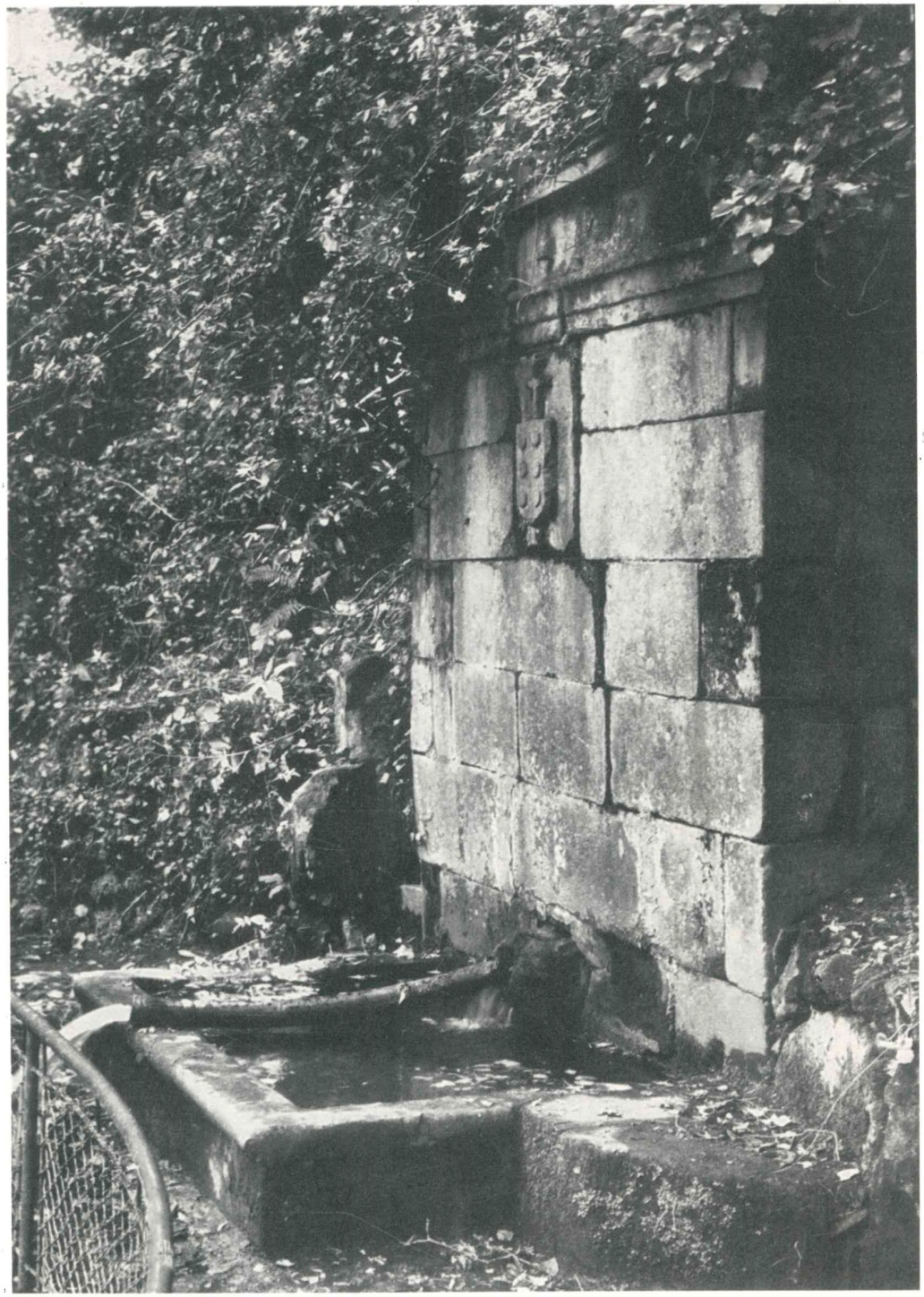
CASTRO, de seis (1)

(1) Seis arruelas, 2, 2 e 2.

Castro, de 6: armas usadas pelo Arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus (1588-1609), no século D. Pedro de Castro.



183



183

184

Localização:

— Estádio Municipal 28 de Maio. Encimando a tribuna.

Material: granito.

Época: o Estádio foi inaugurado a 28 de Maio de 1950 (417).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica municipal.

Conjunto:

— Escudo peninsular.
— Coroa mural de cinco torres (cidade)

Escudo:

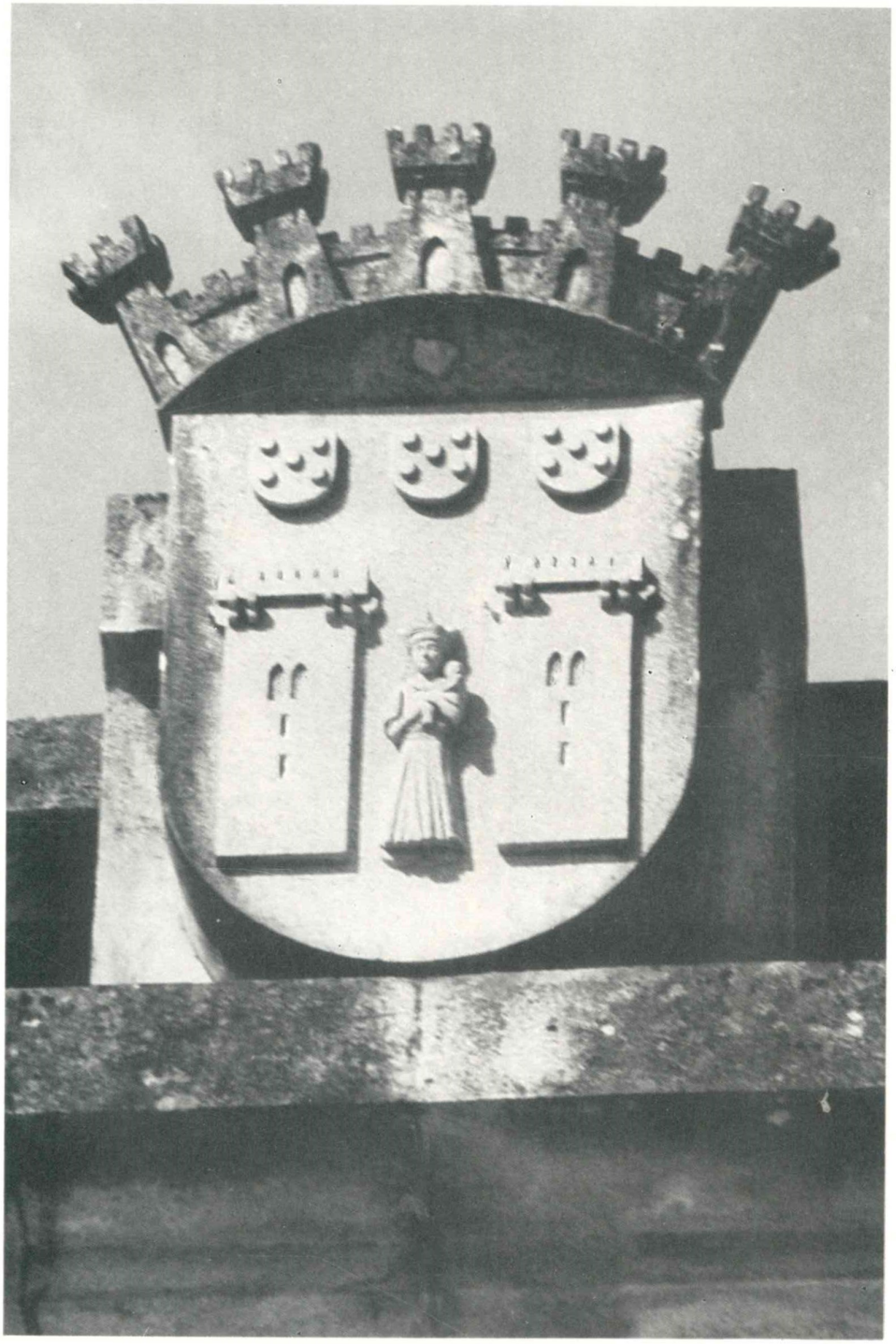
Composição: plena.

Leitura:

CIDADE DE BRAGA (1)

(1) Assim: a imagem de Santa Maria de Braga (assim: Nossa Senhora com uma coroa fechada e segurando com os dois braços o Menino Jesus) ladeada de duas torres e acompanhada em chefe de três escudetes, cada um carregado de cinco besantes. Cidade de Braga: *de azul, a imagem de Santa Maria de Braga (Nossa Senhora vestida com uma túnica de púrpura e com um manto de azul cerúleo,*

(417) Cf. *Comemorações do XXIV aniversário da Revolução Nacional em Braga. As Festas da Inauguração do Estádio 28 de Maio,* em «Bracara Augusta», vol. II, Julho de 1950, n.º 2 (15), págs. 191 a 213.



184



184

coroada à antiga de ouro, tendo um lírio de sua cor na mão dextra e sustendo o Menino Jesus no braço sinistro), ladeada de duas torres de prata, lavradas de negro, e acompanhada em chefe de três escudos de Portugal-antigo (de prata, cinco escudetes de azul, postos em cruz, os dos flancos apontados ao do centro, cada escudete carregado de cinco besantes de prata); – e coroa mural de cinco torres de ouro, aliás, *de prata.*



185

Localização:

— Rua de Monsenhor Airosa (Rua dos Pelames).
— Casa que pertenceu à família Lobato. Frontaria.

Material: granito.

Época: fins do século dezanove.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Coronel de nobreza encimado por um elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com virol e timbre.

Escudo:

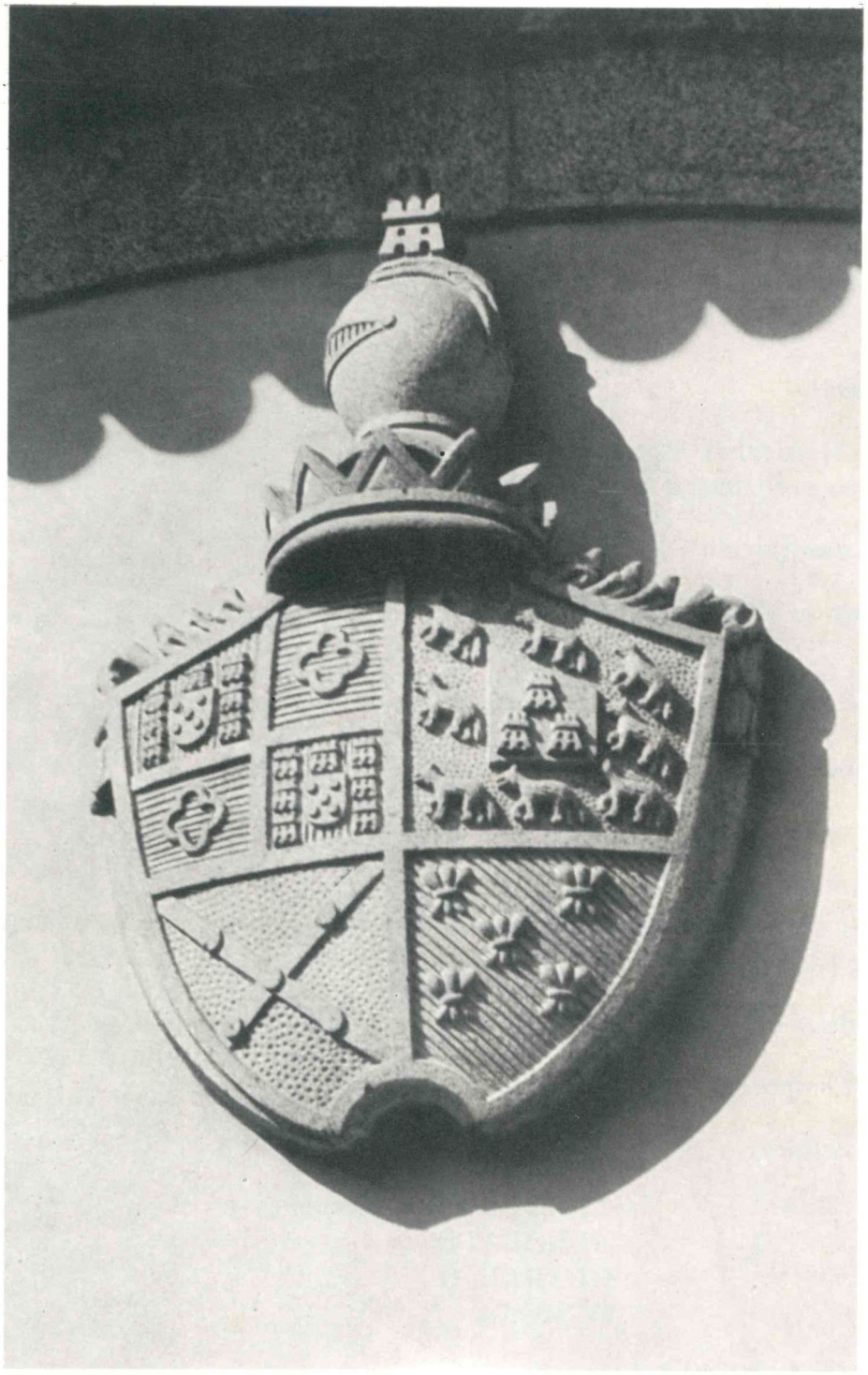
Composição: esquartelada.

Leitura:

I SOUSA, de Arronches (1)
II LOBATO (2)
III ARAÚJO (3)
IV MOTA (4)

Timbre de LOBATO (5)

(1) Assim: esquartelado, tendo no I e IV cinco arruelas e bordadura carregada de sete torres (*aliás,* um escudete carregado de cinco arruelas, acompanhado de sete



185



185

torres postas em orla, três em chefe e duas em cada flanco), e no II e III uma caderna de crescentes. Indicados o esmalte da bordadura do I e IV (vermelho) e o do campo do II e III (como sendo de azul, quando é de vermelho). São armas dos Sousas, de Arronches: *Esquartelado: o I e IV com cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes, e bordadura carregada de oito castelos, e por diferença um filete posto em contrabanda, atravessante sobre tudo; o II e III com uma caderna de crescentes.*

(2) Assim: três torres postas em roquete e *bordadura* carregada de oito lobos passantes. São armas dos Lobatos: *três castelos e bordadura carregada de oito lobos passantes uns atrás dos outros.* Indicado o esmalte da bordadura (ouro).

(3) Aspa carregada de cinco besantes. Indicado o esmalte do campo (como sendo de ouro, quando é de prata).

(4) Cinco flores-de-lis. Indicado o esmalte do campo (verde).

(5) Assim: uma torre rematada por um lobo sainte. É timbre dos Lobatos: *um castelo rematado por um lobo sainte.*

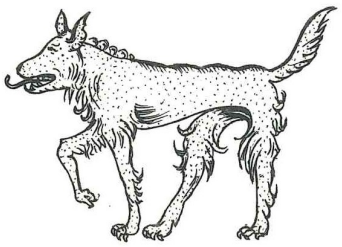
* * *

Quem mandou esculpir a pedra de armas foi João Carlos Pereira Lobato de Azevedo, do Conselho de Sua Majestade, bacharel formado em Direito, governador civil substituto e presidente da Câmara Municipal de Braga, senhor da Casa da Caldeiroa, em Guimarães. Nasceu a 13 de Agosto de 1835 e faleceu a 4 de Janeiro de 1918, sendo filho de João Pereira Lobo Soares de Azevedo, capitão de milícias de Guimarães, senhor da Casa da Caldeiroa, e de sua mulher, D. Augusta Eduarda de Sousa Lobato, filha dos 2.os Viscondes de Magé, Joaquim José de Sousa Lobato (3.º neto por varonia legítima de Luís António de Araújo Banha e de sua mulher, D. Antónia da Mota Lobato, natural da vila de Almada) e mulher, D. Mariana Clementina de Araújo e Albuquerque. Casou a 23 de Junho de 1873 com D. Georgina Ernestina Pereira Loureiro, que nasceu a 24 de Março de 1855 e faleceu a 9 de Junho de 1880, filha de José Pereira Loureiro, 1.º Visconde de Fragosela, — de quem teve dois filhos que faleceram meninos; — e teve um filho perfilhado por escritura de 14 de Fevereiro de 1913, nascido a 14 de Fevereiro de 1909 e falecido a..., Alberto Carlos Pereira Lobato de Azevedo, que herdou e vendeu a Casa da Caldeiroa, o qual casou com D. Maria Amélia Fernandes Ferreira, de quem houve um filho que vive em Angola. O Conselheiro Lobato deixou a casa da Rua dos Pelames a suas sobrinhas D. Augusta Aurora e D. Maria de Nazareth Pereira Lobato, solteiras, filhas de Augusto Eduardo de Sousa Lobato e de sua mulher, D. Guilhermina Amélia Vieira da Cunha, que venderam a casa à Viação Auto-Motora, que nela tem instalados as Oficinas e o Parque. (418)

(418) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso. As datas constantes do texto, que não verifiquei, são as que se encontram na bibliografia adiante citada.

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. II, costado 221 — *Casa da Caldeirôa (Guimarães).*
— *Nobreza de Portugal,* vol. II, em *Magé (Barões e Viscondes).*
— *Livro de Oiro da Nobreza,* por Domingos de Araújo Affonso e Ruy Dique Travassos Valdez, vol. II, em *Magé (Viscondes = Barões de),* e vol. III, págs. 854 e 912.



186

Localização:

— Casa do Avelar. Portão.

Material: granito.

Época: ano de 1942 (419).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo peninsular.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com timbre.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

JÁCOME, de Vasco Jácome (1)

Timbre das armas (2)

(1) Partido: no I um castelo e no II uma meia águia voltada movente do traço de partição. Indicaram-se o esmalte do campo do I (azul) e o do II (ouro).
(2) O castelo do escudo.

---

(419) A pedra de armas foi mandada esculpir e pôr no portão quando, em 1942, se efectuaram obras de restauro na casa, a qual tinha vários enxertos de mau gosto do século passado, tendo servido de orientação das referidas obras o *Mappa das Ruas de Braga,* de 1750, existente na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, no qual se vê como então era a Casa do Avelar (cf. informação do actual senhor desta casa).



186



186

VOL. I

Tomo II

Pág. 671 — A Torre de Tora está situada na freguesia de S. Pedro de Vale, no concelho dos Arcos de Valdevez.

* * *

A pedra de armas foi mandada esculpir, em 1942, por Fernando Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos, 18.º senhor da Casa do Avelar, etc., engenheiro electrotécnico, que nasceu na Casa do Avelar a 14 de Outubro de 1888 e aí faleceu a 16 de Julho de 1969, filho de Vasco Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos, 17.º senhor da Casa do Avelar e mais bens da Casa de seus maiores, e de sua mulher, D. Rosa Emília de Sousa Faria Girão; e 10.º neto, por varonia legítima, de Duarte Jácome de Araújo, «Senhor das Casas da Ramada (420), que trocou com o «Arcebispo D. Diogo de Sousa, pelo grande prazo do Avelar na rua dos Pelames, «para onde foi viver» (421), tendo o citado Arcebispo mandado demolir as Casas da Ramada para poder ampliar o seu Paço, e de sua 1.ª mulher, D. Brites de Araújo e Sousa, da Casa de Tora, na Galiza; e 13.º neto, por varonia legítima, de Diogo Jácome, escudeiro da Casa Real, alcaide-mor de Ervededo e senhor da Honra de Vimieiro, em que sucedeu a seu pai, e que sendo natural de Tomar veio para Braga com o Arcebispo D. Martinho Afonso Pires da Charneca, o qual «Pelos anos «de 1399 mandou [...] construir umas casas junto ao seu Paço, na rua do Souto «(onde mais tarde o Arcebispo D. Diogo de Sousa mandou alargar a dita rua que «ainda hoje tem aquele nome), que tiveram a designação de casas da Ramada, e «emprasou-as a Diogo Jácome, bem como várias terras pertencentes à Mitra, «estabelecendo-lhe, desta maneira, grande casa» (422), homem bom de Braga (1428), representante desta cidade em Cortes (1439), juiz ordinário (1444), e de sua mulher, D. Guiomar Dias, filha do Arcebispo D. Martinho Afonso Pires da Charneca e de uma senhora nobre de origem francesa, e irmã da 1.ª Marquesa de Vila Real; e 14.º neto, por varonia legítima, de Vasco Jácome, tronco dos Jácomes do Minho e de Tomar, conselheiro de D. João I, que combateu em África, pelo que teve o senhorio da Honra de Vimieiro, junto a Braga, e outros bens, cavaleiro da Casa d'El-Rei D. João I, da d'El-Rei D. Duarte e da d'El-Rei D. Afonso V, tendo acompanhado a Braga o Arcebispo D. Martinho Afonso Pires da Charneca, e vivia em Lisboa em 1414, onde faleceu aquele Prelado em 1416.

Fernando Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos casou em Fornos de Algodres, a 6 de Julho de 1921, com D. Maria Luísa da Costa Cabral, que nasceu em Belém, em Lisboa, a 20 de Julho de 1897, filha do coronel de cavalaria Francisco de Assis da Costa Cabral, condecorado com diversas ordens portuguesas e estrangeiras, ajudante de campo d'El-Rei D. Manuel II, etc., senhor da Casa da Vila, em Fornos de Algodres, e de sua mulher, D. Maria do Carmo de Siqueira

---

(420) Honra da Ramada.

(421) Em *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* tít. de *Jácomes,* pág. 7 da separata.

(422) Ob. cit., pág. 4 da separata.

Schalbert, e neta paterna dos 1.os Marqueses e Condes de Tomar, — havendo primogénito Vasco Francisco Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos, 19.º e actual senhor da Casa do Avelar (423), que segue:

1 — VASCO FRANCISCO JÁCOME DE SOUSA PEREIRA DE VASCONCELOS. Actual senhor da Casa do Avelar, cavaleiro de honra e devoção da Soberana Ordem do Hospital de S. João de Jerusalém, dita de Rodes, dita de Malta, 22.º representante, por varonia, do apelido de Jácome, 13.º representante da Casa de Proence, em Sandiães, no concelho de Ponte de Lima, bem como do vínculo de S. Vicente de Ferreira, em Barcelos, etc.. Nasceu na vila de Fornos de Algodres, no distrito da Guarda, a 21 de Maio de 1922. Casou na capela da Casa do Carmo, em Nossa Senhora de Oliveira, em Guimarães, a 6 de Julho de 1946, com D. Ana Luísa de Jesus Cardoso Macedo de Meneses, que nasceu na Casa do Carmo a 14 de Junho de 1926, filha do Dr. Luís Cardoso de Macedo Martins de Meneses, senhor da Casa do Carmo e da de Riba d'Ave, em Ronfe, no concelho de Guimarães, etc., já falecido, e de sua mulher, D. Júlia Leonor Pinheiro de Melo Machado, neta paterna dos 1.os Condes de Margaride e neta materna dos 2.os Viscondes de Pindela.

Filhos:

2 — *Diogo Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos.* Nasceu na Casa do Carmo, em Guimarães, a 29 de Maio de 1947.

2 — *D. Mafalda Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos.* Nasceu na mesma casa a 6 de Junho de 1949.

2 — *D. Maria da Assunção Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos.* Nasceu na mesma casa a 17 de Dezembro de 1950.

2 — *D. Ana Maria Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos.* Nasceu na mesma casa a 2 de Junho de 1952.

2 — *Vasco Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos.* Nasceu na mesma casa a 28 de Fevereiro de 1954.

2 — *D. Luísa Leonor Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos.* Nasceu na mesma casa a 19 de Abril de 1956.

2 — *Luís Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos.* Nasceu na mesma casa a 13 de Maio de 1958.

2 — *Duarte Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos.* Nasceu na mesma casa a 18 de Janeiro de 1960.

2 — *D. Isabel Maria Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos.* Nasceu na Casa do Avelar a 1 de Setembro de 1963. (424)

---

(423) Arq. da Casa do Avelar e arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.

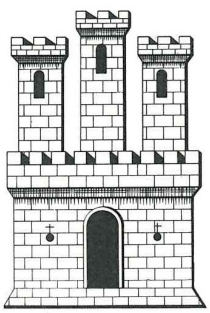
(424) Informação do actual senhor da Casa do Avelar, o meu bom Amigo Vasco Francisco Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (25-7-1971).

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. I, costado 45 — *Casa do Avelar (Braga).*

— *Anuário da Nobreza de Portugal,* ano I (1950) e ano II (1964), em *Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos, de Braga.*

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Jácomes,* — separata (1952) de «Bracara Augusta», vol. IV, n.º 1 (22).



187

Localização:

— Rua de S. Geraldo (Rua dos Pelames).
— Prédio construído no local onde existiu a casa dos Correias da Rua dos Pelames. Traseiras. (425)

Material: granito.

Época: segundo quartel do século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo peninsular, com suas correias.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com paquife, virol e timbre.

Escudo:

Composição: partida.

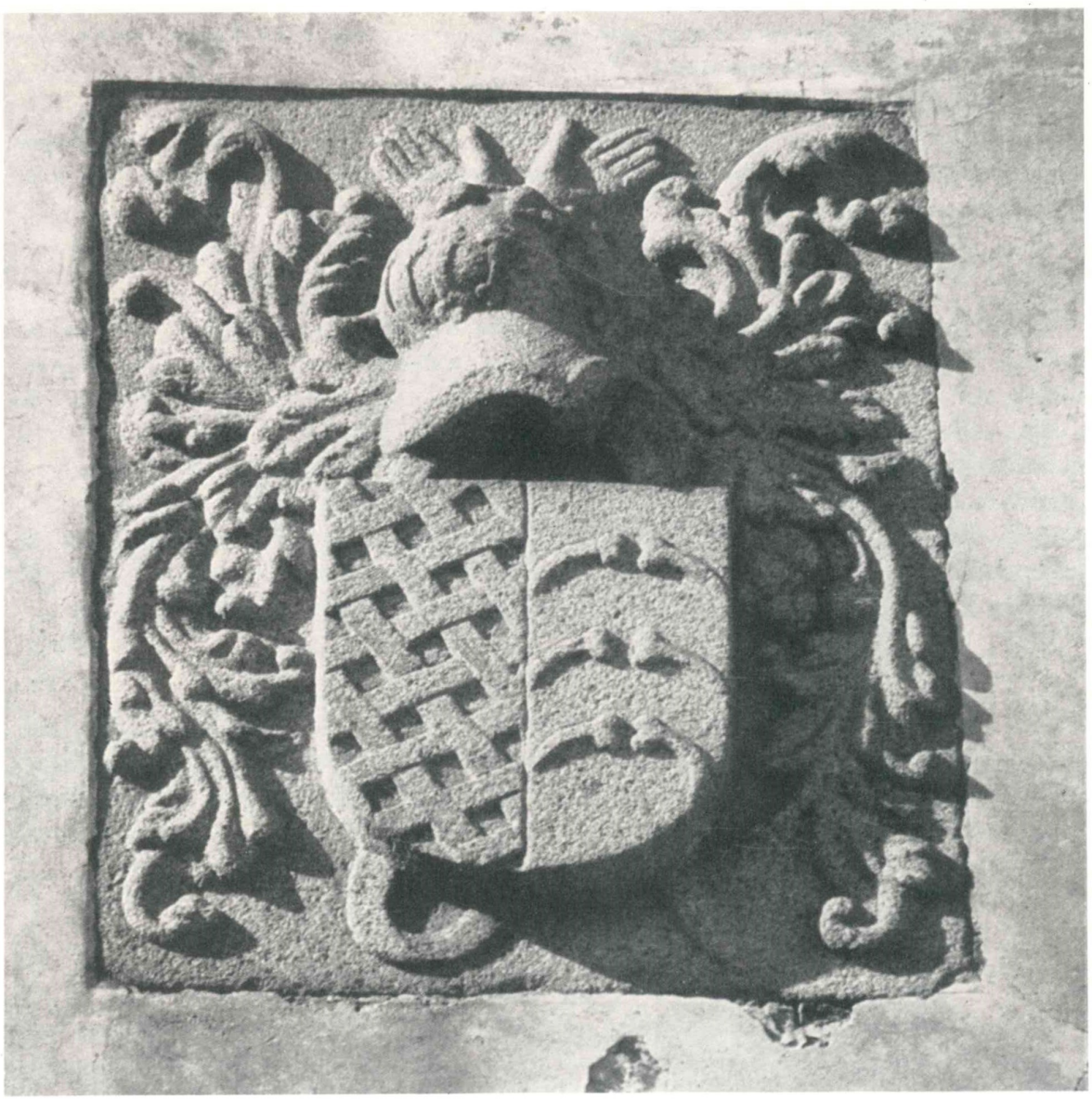
Leitura:

I CORREIA (1)
II COSTA (2)

Timbre de CORREIA (3)

---

(425) A pedra de armas estava na frontaria da casa demolida (cf. *Mappa das Ruas de Braga,* ano de 1750, fl. 32 (Rua dos Pelames), — Arq. Dist. de Braga — Gabinete da Direcção).



187

(1) Assim: fretado de treze peças, seis em banda e sete em contrabanda. São armas dos Correias: *fretado de seis peças.*
(2) Seis costas, 2, 2 e 2, firmadas nos flancos.
(3) Assim: duas mãos postas em roquete. É timbre dos Correias: *dois braços armados, com as mãos espalmadas, os pulsos passados em aspa e atados com uma correia.*

* * *

Creio que a pedra de armas foi mandada esculpir por Jerónimo Correia da Cunha, filho de Félix Correia da Cunha, 4.º administrador do vínculo das Goladas, senhor da casa dos Correias na Rua dos Pelames, e de sua mulher, D. Rufina da Costa, — 5.º administrador do vínculo das Goladas e senhor da casa dos Correias, que faleceu na Casa das Goladas a 18 de Setembro de 1755 (426) e casou na freguesia da Loureira, hoje no concelho de Vila Verde, a 6 de Julho de 1749 (427), com D. Benta Luísa da Costa Lobo, filha de Francisco Lopes Leitão, ajudante de Infantaria aposentado, e de sua mulher, D. Madalena Fernandes Lobo, havendo geração (com um ramo que continuou na casa dos Correias). (428)

* * *

Em princípios do século actual a casa dos Correias foi vendida e demolida, construindo-se no local um prédio em cujas traseiras se colocou a pedra de armas, — prédio este que hoje é propriedade do Rev.do Dr. Adão Salgado Vaz de Faria, professor do Seminário Conciliar e fundador da Congregação da Divina Providência da Sagrada Família, cujo noviciado funciona, provisòriamente, no dito prédio.

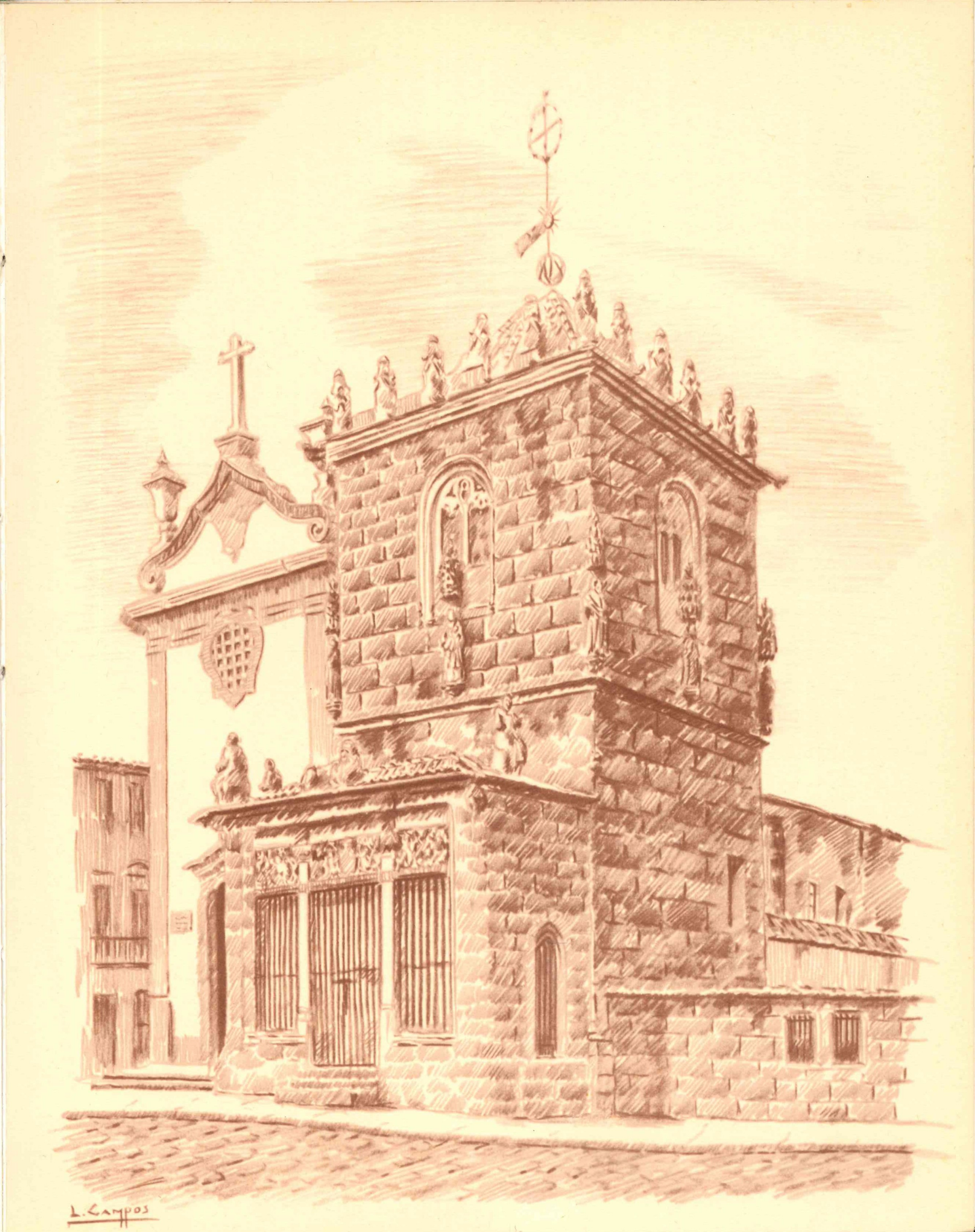
•

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Correias da Cunha (Morgado das Goladas)* (a publicar).

---

(426) Livro de Óbitos n.º 5 de S. Vítor, fl. 15 v. Arq. Dist. de Braga.
(427) Livro Misto n.º 4, fls. 63 v. e 64. Arq. Dist. de Braga.
(428) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.


L. Campos

188

Localização:

— Campo de Santiago.
— Casa que foi do Conselheiro Dr. Carlos da Cunha Pimentel da Gama Lobo. Portão.

Material: granito.

Época: ano de 1908 (429).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com timbre e plumas.

Escudo:

Composição: partida.

Leitura:

I CUNHA (1)
II PIMENTEL (2)

Timbre de CUNHA (3)

(1) Nove cunhas, 3, 3 e 3. Indicado o esmalte do campo (ouro).

---

(429) Informação do meu Exmo. Amigo Dr. Manuel António Braga da Cruz.

(2) Assim: cinco vieiras. São armas dos Pimentéis (umas): *cinco vieiras e bordadura carregada de oito cruzes páteas.* Há cartas de armas onde estas armas são: *cinco vieiras,* sem a bordadura com as cruzes páteas. Indica-se o esmalte do campo (verde).
(3) Assim: um grifo. É timbre dos Cunhas: *um grifo sainte semeado de cunhas.*

* * *

A pedra de armas foi mandada esculpir por Carlos da Cunha Pimentel da Gama Lobo, do Conselho de Sua Majestade Fidelíssima, tesoureiro da Fazenda Pública em Braga e tesoureiro da Câmara Municipal desta cidade, administrador do concelho de Sabrosa, etc., que nasceu em Vila Real de Trás os Montes a 23 de Junho de 1847 e faleceu em Braga a 19 de Fevereiro de 1911, filho de Henrique da Cunha da Gama Leite Pereira, fidalgo cavaleiro da Casa Real, senhor da Casa da Calçada, em Provesende, da Honra de Atães, etc., e de sua mulher e prima, D. Maria Augusta Pinto da Silva e Cunha, tendo casado no Porto, a 5 de Maio de 1886, com D. Maria Leopoldina Köpke da Fonseca, representante do título de Barão de Massarelos, que nasceu no Porto a 10 de Junho de 1866 e faleceu na mesma cidade a . . . . . , filha única de Júlio Köpke Schewerin de Sousa, representante do título de Barão de Massarelos, e de sua mulher, D. Júlia Pinto Machado Torre, — com geração (430).

•

Veja-se:

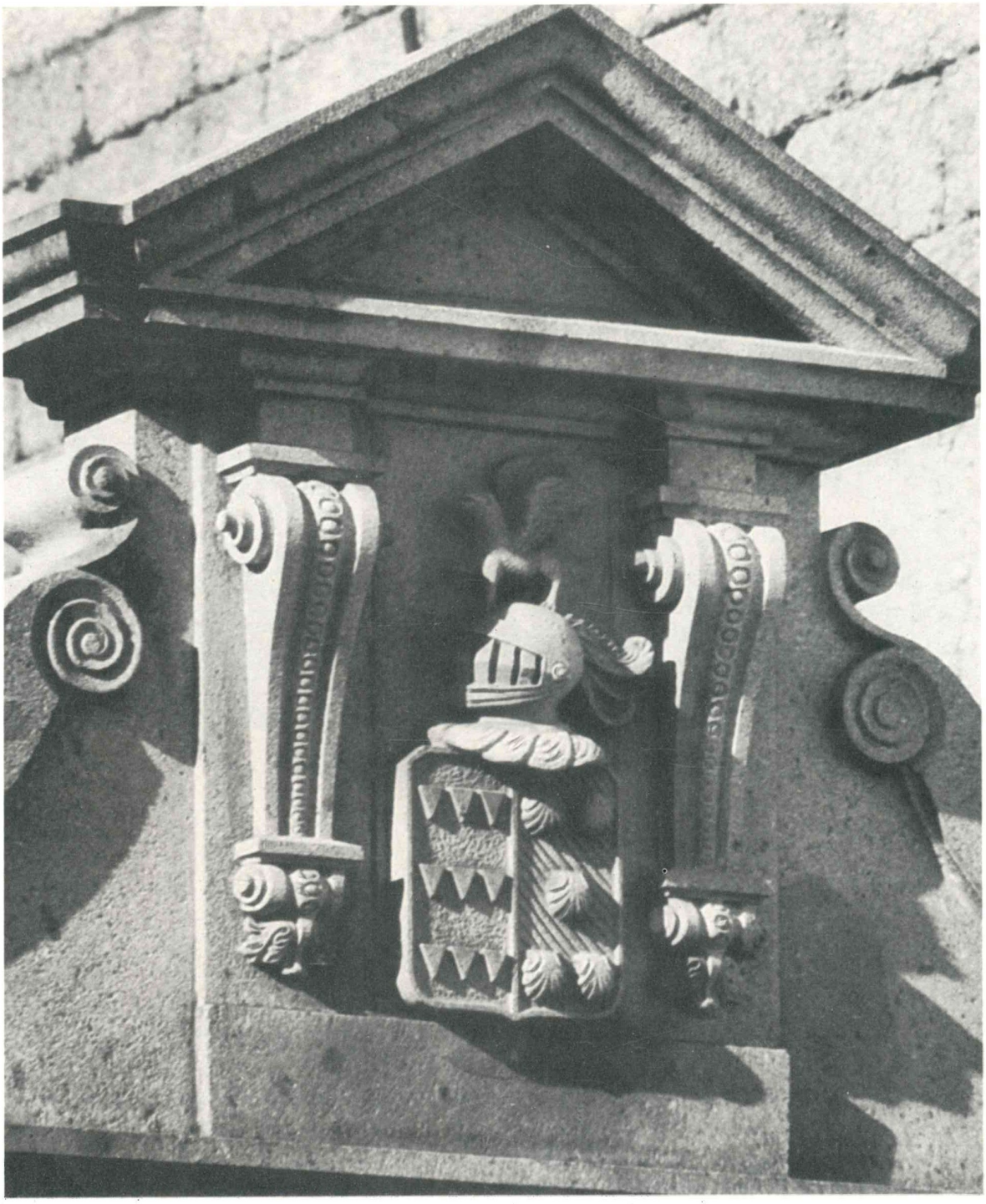
— *Anuário da Nobreza de Portugal,* ano I (1950), em *Cunha Pimentel.*
— *Fonseca e Gouvêa (Genealogia). Descendencia de Pedro Fernandes e de sua mulher Senhorinha Gonçalves (sec. XVI),* por Ruy Dique Travassos Valdez, Braga – 1933.

* * *

A casa do Conselheiro Dr. Carlos da Cunha Pimentel da Gama Lobo foi vendida por sua viúva, D. Maria Leopoldina Köpke da Fonseca, ao Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, por escritura de 24 de Abril de 1914 (431).

---

(430) As datas citadas constam da bibliografia adiante mencionada.
(431) Cf. informação do Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão (23-9-1969). (Ver *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Paivas Brandões,* — separata (1968) de «Bracara Augusta», vol. XXII — fasc. 51-54 (63-66), pág. 21).



188

189

Localização:

— Seminário de Filosofia (antigo Colégio dos Jesuítas).
— Frontaria.

Material: granito.

Época: primeira metade do século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das corporações religiosas.

Escudo circular.

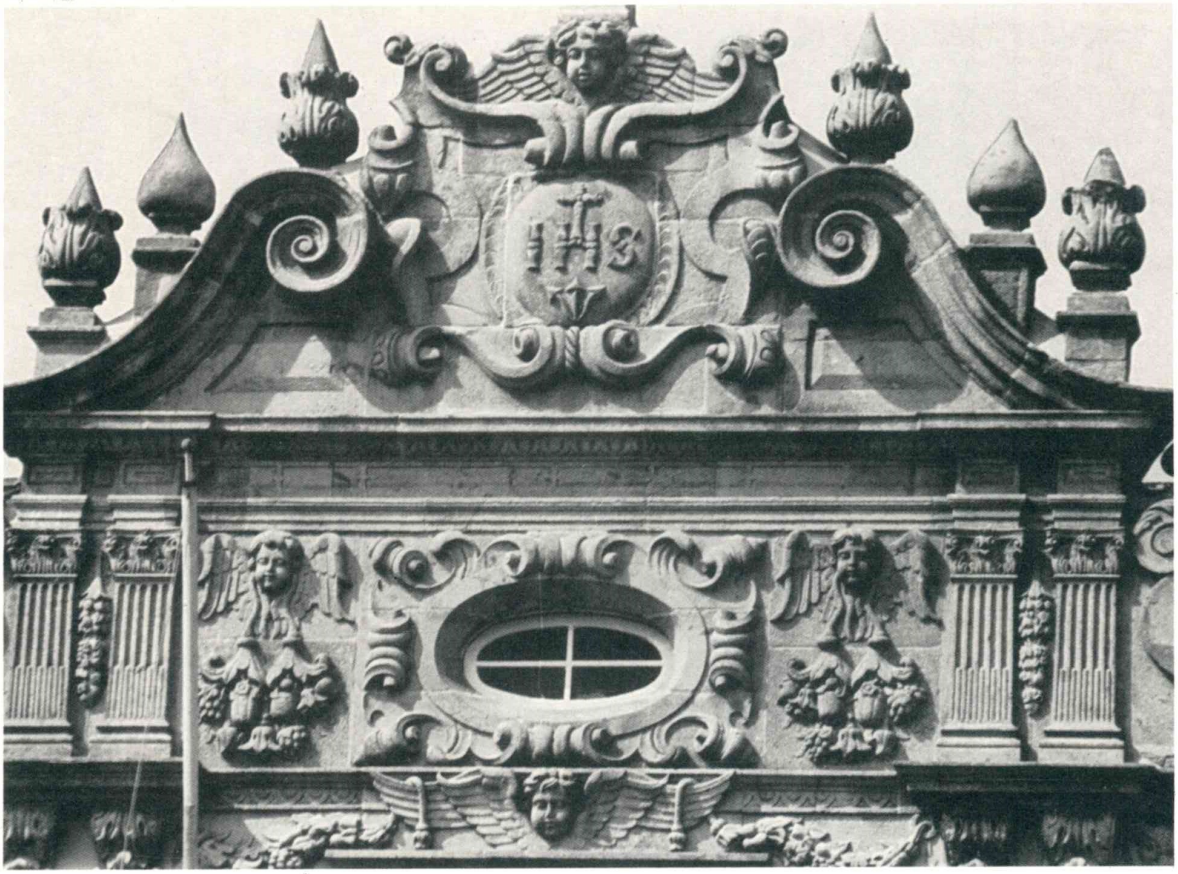
Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

EMBLEMA HERÁLDICO DA COMPANHIA DE JESUS (1)

(1) Assim: as três letras maiúsculas IHS com uma cruz erguida sobre o travessão do H, a referida letra acompanhada em contrachefe dos três cravos da Paixão postos, um em pala, outro em banda e outro em contrabanda, todos convergentes em ponta, com as cabeças voltadas para o chefe. A Companhia de Jesus não tem umas armas uniformes: há muitas variedades, sendo a forma descrita atrás a mais frequente. Entre essas variedades apenas existe um traço comum: o nome de Jesus, na forma I.H.S..



189



189

190

Localização:

— Seminário de Filosofia (antigo Colégio dos Jesuítas).
— Exposta no recreio. Em dois blocos distintos.

Procedência:

— Paço Arquiepiscopal. Esta pedra de armas foi mandada esculpir pelo Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos (1915-1932) para ser colocada na frontaria do Paço Arquiepiscopal (antiga Casa do Tanque, comprada por aquele Arcebispo a 2 de Julho de 1920 e depois modificada e reformada ([432])), – pedra de armas que, mais tarde, foi substituída pela que vai estudada com o n.º 135.

Material: granito.

Época: meados da primeira metade do século actual.

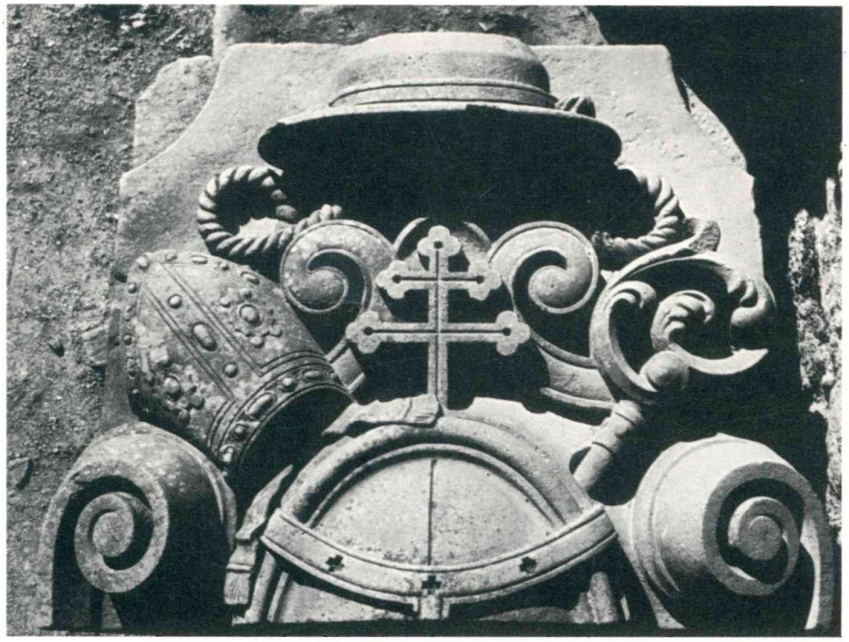
LIÇÃO HERÁLDICA:

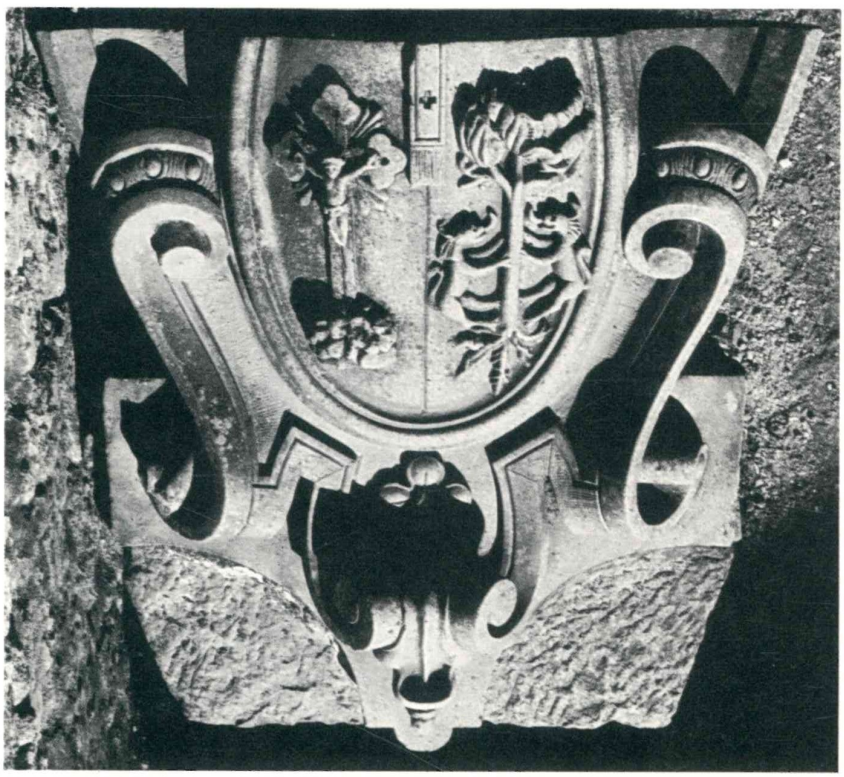
Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo ovalado, numa cartela decorativa.
— Cruz dupla posta em pala atrás do escudo, ladeada à direita por uma mitra e à

([432]) Cf. *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* tomo IV, págs. 418 e 419. Em *Notas Biographicas do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Manuel Vieira de Mattos, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, Assistente ao Solio Pontificio,* por Monsenhor José Augusto Ferreira, 1927, veja-se a gravura entre as págs. 26 e 27 (*Paço Archiepiscopal, construcção da segunda metade do seculo XVIII*).





190

esquerda por um báculo posto em contrabanda atrás do escudo; e um pálio assente sobre o escudo (no chefe e no ponto de honra).

— Chapéu eclesiástico com cordões, estes sem borlas por a pedra de armas ter sido mutilada.

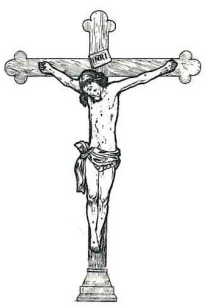
Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

ARMAS DE FÉ DO ARCEBISPO
D. MANUEL VIEIRA DE MATOS (1)

(1) Partido: no I uma cruz, com Jesus Cristo crucificado, trilobada e raiada, firmada numa peanha rochosa; no II as armas dos Matos (*um pinheiro arrancado, entre dois leões assaltantes*).



191

Localização:

— Seminário de Filosofia (antigo Colégio dos Jesuítas).
— Museu Pio XII (n.º 431). Num marco da Casa de Bragança.

Procedência: freguesia de S. Cosme do Vale, no concelho de Vila Nova de Famalicão (433).

Material: granito.

Época: século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica real.

Escudo peninsular.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

PORTUGAL-ANTIGO (1)

(1) Cinco escudetes postos em cruz (sem os besantes).

---

(433) Informação do meu Exmo. Amigo o Revmo. Cónego Dr. Luciano Afonso dos Santos, reitor do Seminário de Filosofia e director do Museu Pio XII.



191

192

Localização:

— Seminário de Filosofia (antigo Colégio dos Jesuítas).
— Museu Pio XII (n.º 566).

Procedência:

— Casa dos Biscainhos, em Braga (434).

Material: granito.

Época: segunda metade do século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo peninsular, com suas correias.
— Elmo posto de perfil à direita, com paquife.

Escudo:

Composição: partida.

Leitura:

I LAGO (1)
II RIBEIRO, antigo (2)

---

(434) Informação do Revmo. Cónego Dr. Luciano Afonso dos Santos, reitor do Seminário de Filosofia e director do Museu Pio XII.



192

(1) Assim: uma torre rematada por uma donzela sainte, assente num mar e ladeada de duas flores-de-lis. São armas dos Lagos: *uma torre rematada por uma donzela sainte, vestida, com os cabelos soltos, a torre assente num lago em ponta, e nele três peixes nadantes, e acompanhada em chefe de três flores-de-lis.*
(2) Três palas (cf. *Armorial Português*, por Santos Ferreira, tomo I e tomo II, n.º 1229; ver *Armaria Portuguesa*, págs. 430 e 431).

* * *

A pedra de armas teria sido mandada esculpir e colocar na antiga Casa dos Biscainhos pelo Dr. Constantino Ribeiro do Lago, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, ouvidor, desembargador e chanceler da Relação, alcaide-mor de Ervededo, procurador geral da Mitra, instituidor do vínculo dos Biscainhos e administrador do vínculo instituído por seu tio o P.e Pedro Gonçalves do Lago, — que casou a 21 de Setembro de 1655 (435), na Casa dos Biscainhos, com D. Maria da Silva Ferreira, senhora da dita casa, onde faleceu a 12 de Janeiro de 1694 (436). O Dr. Constantino Ribeiro do Lago, baptizado em S. João do Souto, em Braga, a 25 de Fevereiro de 1619 (437) e falecido na Casa dos Biscainhos a 2 de Junho de 1686 (438), era filho de Manuel Ribeiro do Lago, mercador em Braga, familiar do Santo Ofício e vereador em 1598, administrador do citado vínculo instituído por seu irmão o P.e Pedro Gonçalves do Lago, e de sua mulher, Francisca de Carvalho (439). Do Dr. Constantino Ribeiro do Lago e de sua mulher foi filho, entre outros, Diogo de Sousa da Silva, sucessor, que concluiu, em 1699, a parte antiga, armoriada, da actual casa dos Biscainhos. (440)

•

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Pereiras, de Francelos (Casa dos Biscainhos)* (a publicar).

---

(435) Livro Misto da Sé n.º 2, fl. 232 v. Arq. Dist. de Braga.
(436) Livro de Óbitos da Sé n.º 2, fl. 124. Arq. Dist. de Braga.
(437) Livro Misto n.º 5, fl. 119 v. Arq. Dist. de Braga.
(438) Livro de Óbitos da Sé n.º 2, fl. 70.
(439) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.
(440) Ver o n.º 91, no tomo I.

193

Localização:

— Igreja do Colégio.
— Na parede do arco da capela-mor, do lado do Evangelho.

Material: granito.

Época: o templo foi levantado por volta de 1566 (441).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Coroa real.
— Cruz dupla posta em pala atrás do escudo e passando por dentro da coroa.
— Chapéu eclesiástico com cordões de seis borlas pendentes a cada lado (1, 2 e 3).
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

Composição: plena.

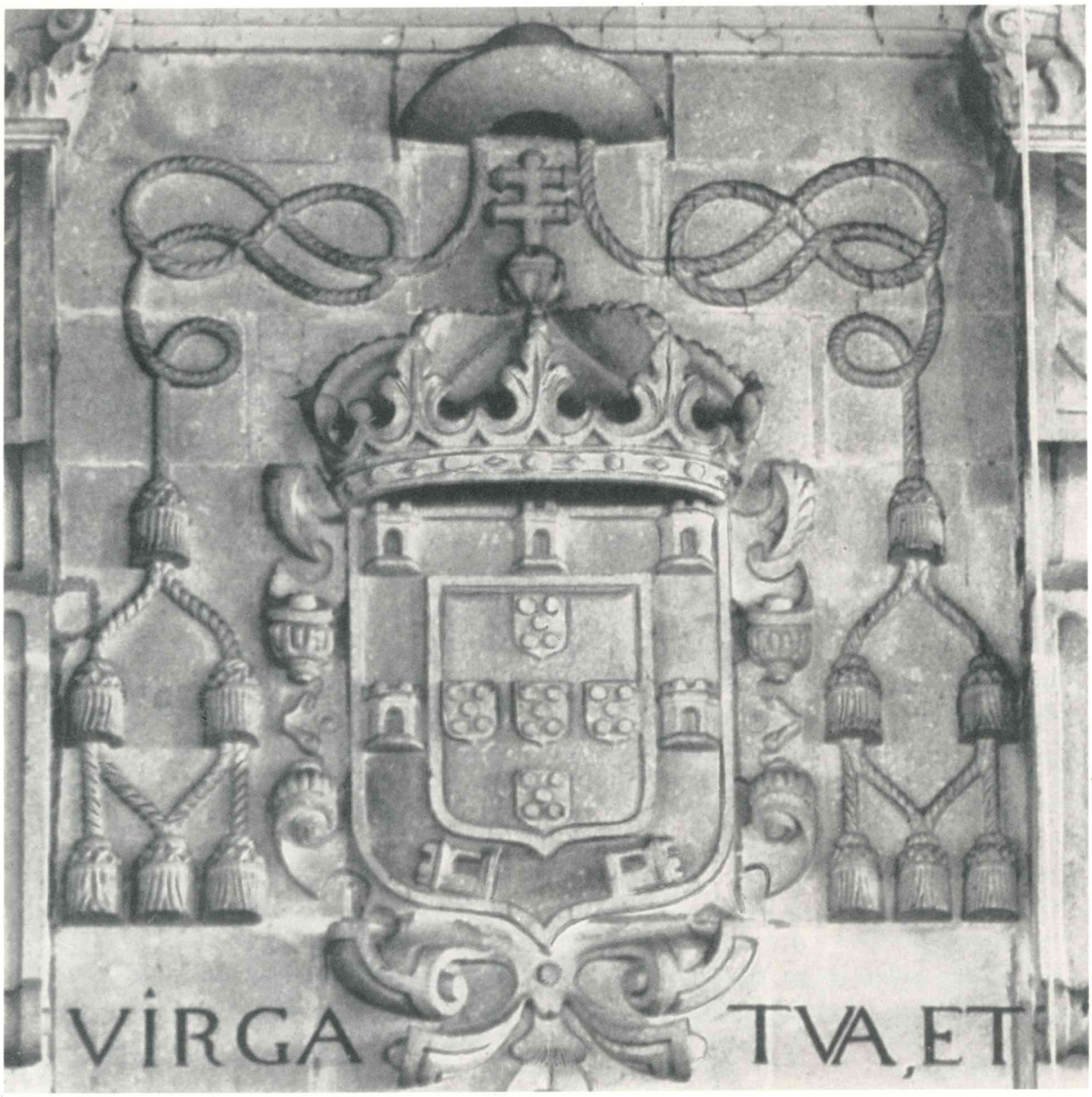
Leitura:

PORTUGAL (1)

(1) Com a bordadura carregada de sete *torres* em vez de sete *castelos*.

---

(441) Cf. *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga*, tomo III, pág. 18. No centro do arco da capela-mor está o emblema heráldico da Companhia de Jesus.

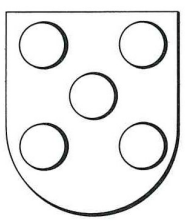


193

As armas do Cardeal D. Henrique, — que foi Rei de Portugal (1578 — 31 de Janeiro de 1580) e era filho de El-Rei D. Manuel I e de sua 2.ª mulher, a Raínha D. Maria, — com a cruz dupla de arcebispo.

* * *

Esta pedra de armas teria sido mandada colocar na Igreja do Colégio pelo Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires (1559-1582), em reconhecimento e recordação do muito que o Cardeal D. Henrique (1545-1580) fizera pelos Estudos públicos de Braga, quando arcebispo (1533-1540) (442).



(442) Em *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* tomo II, pág. 414: «O Infante «D. Henrique em 13 de Agosto do anno seguinte de 1539 deu novo Estatuto aos *Estudos* «*publicos* d'esta cidade, e n'esse notavel documento diz que mandára a expensas suas ampliar «o edificio escolar de S. Paulo».

194

Localização:

— Igreja do Colégio.
— Na parede do arco da capela-mor, do lado da Epístola.

Material: granito.

Época: o templo foi levantado por volta de 1566 (443).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo ovalado.
— Cruz dupla posta em pala atrás da cartela sobre que assenta o escudo.
— Chapéu eclesiástico com cordões de seis borlas pendentes a cada lado (1, 2 e 3).
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

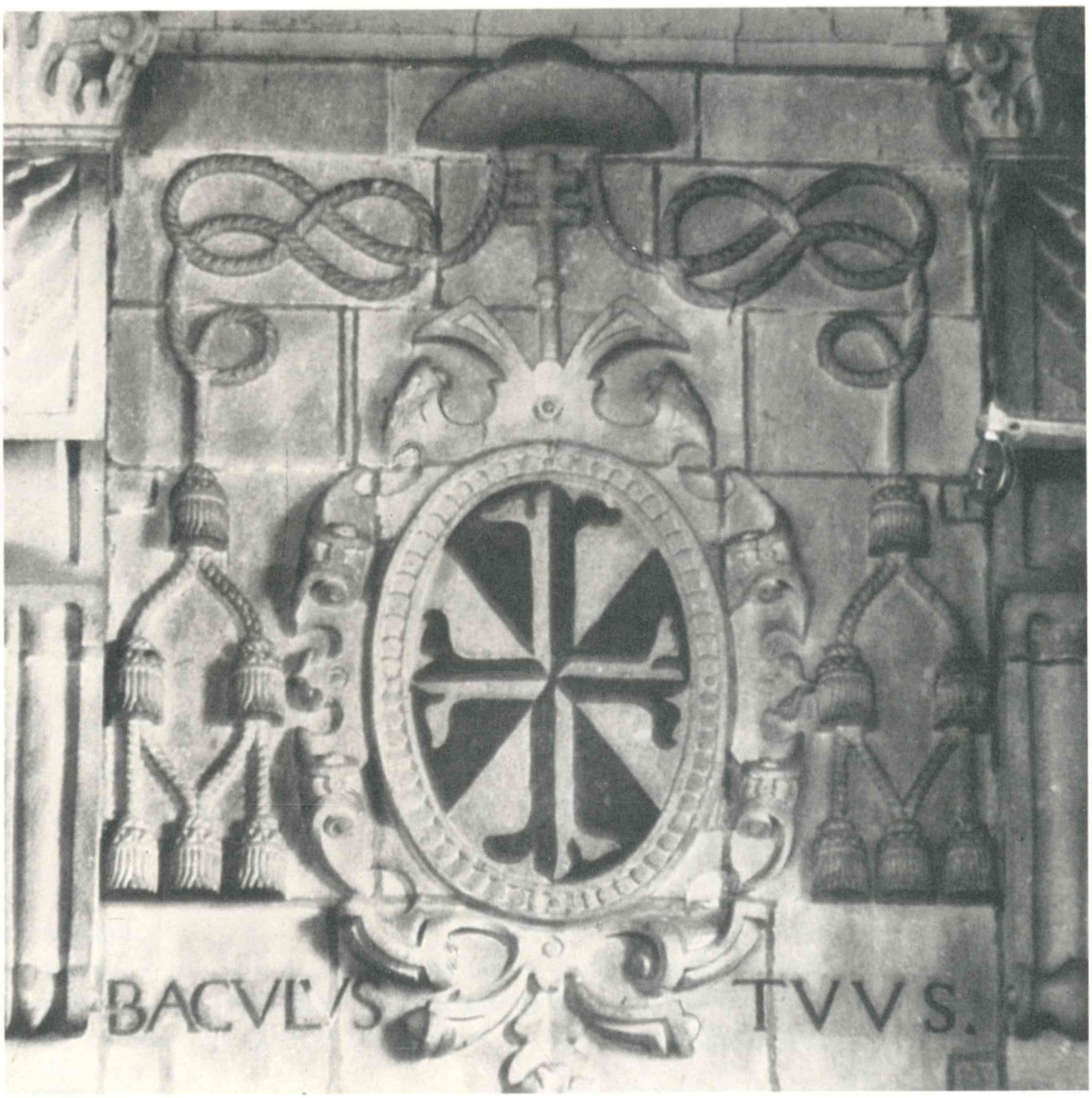
Composição: plena.

Leitura:

ARMAS DE FÉ DO ARCEBISPO
D. FREI BARTOLOMEU DOS
MÁRTIRES (1559-1582) (1)

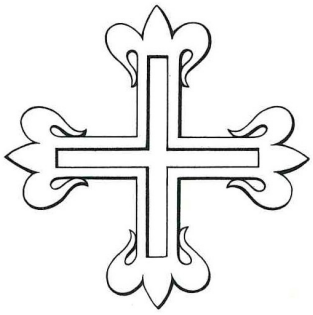
---

(443) Cf. *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* tomo III, pág. 18.



194

(1) Assim: gironado de negro e *prata,* e uma cruz florenciada de um no outro. Brasão usado pelo Arcebispo D. Fr. Bartolomeu dos Mártires: um escudo com as armas da Ordem de S. Domingos (*gironado de prata e negro, e uma cruz florenciada de um no outro*).



195

Localização:

— Igreja da Cividade.
— Na parede lateral do lado da Epístola, encimando o arco de entrada da Capela das Santas Chagas.

Material: granito. Relevo e policromia (óleo).

Época: fins do século dezasseis ou princípios do século seguinte.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— O escudo encimado por uma cabeça de anjo (de *carnação*), alada (de *ouro*), de cuja boca sai uma folha de acanto estilizada (de *ouro*) que abraça o escudo.
— O escudo, a cabeça de anjo e a folha de acanto assentes numa cartela decorativa.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

GRÃ (1)

(1) Assim: *de prata,* uma águia em vôo abatido *de ouro.* São armas dos Grãs: *de ouro, águia de vermelho.*



195

* * *

A Capela das Santas Chagas foi instituída, a 19 de Janeiro de 1600, pelo Dr. Pedro da Grã, fidalgo da Casa d'El-Rei D. João III, comendatário e administrador perpétuo do Mosteiro de Santa Maria de Carvoeiro. Era filho de João do Souto (*ou* de Sousa) e de sua mulher, Isabel Pires da Grã de Abreu, moradores no Porto, na freguesia da Sé, e neto materno de Pedro Fernandes de Abreu e de sua mulher, Isabel Pires da Grã. (444)

•

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Grãs — Corrêas de Lacerda — Bravos, os sucessivos administradores da Capela das Santas Chagas, na Cividade,* — separata (1970) de «O Distrito de Braga».

* * *

Na parede lateral do lado da Epístola, abrigado por um pequeno arcossólio, está um sarcófago de pedra com a inscrição:

S*EPULTURA* DE P*EDRO* DA GRÃA COMEN
DATARIO DO MOSTEIRO DE
CARVOEIRO O QVAL MA*N*DOV
FAZER ESTA CAPELLA COM
OBRIGAÇAÕ DE MISSAS POR SVA
ALMA E DO ILL*USTRISSI*MO S*ENH*OR B*IS*PO
DOM BERNARDO. FA
LECEO AOS 19 DE FE
VEREIRO DE 1602 (445)

(444) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.
(445) Desdobraram-se as abreviaturas.

196

Localização:

— Rua de Santo António das Travessas.
— Casa que pertenceu ao Cónego João de Meira Carrilho. Frontaria (à direita).

Material: granito.

Época: meados do século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Chapéu eclesiástico com cordões de dez borlas pendentes a cada lado (1, 2, 3 e 4).

Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I MEIRA	(1)
II	(2)
III	(3)
IV CARRILHO	(4)

(1) Uma cruz florenciada e vazia.
(2) Uma aspa carregada de cinco... (446) (besantes?—ARAÚJO; vieiras?—ROCHA).
(3) Três faixas (LEITÃO? SILVEIRA?).
(4) Uma torre.

(446) Cinco peças ou figuras bastante gastas.



196



196

São as armas de João de Meira Carrilho, cónego da Sé de Braga, comissário do Santo Ofício e da Bula da Santa Cruzada, que faleceu a 23 de Janeiro de 1688 e foi sepultado a meio da capela-mor da Igreja de S. Marcos (447). Nasceu em Castelo de Vide (448). Foram seus pais Gonçalo de Meira, natural de Castelo de Vide, que *serviu os cargos da governança, a saber: de vereador e juiz pela ordenação e regedor e provedor da Misericórdia* (449), e sua mulher, Beatris Mendes, natural de Aldeia Galega, os quais moraram em Santa Maria de Castelo de Vide (450), — e que me parece terem casado nesta vila, na freguesia de S. Tiago (451), e não em Aldeia Galega (452).

---

(447) Cf. inscrição na tampa da sepultura rasa.

(448) Cf. *Inquirições de Genere para Cónego* – 1644 – tomo II: Licenciado João de Meira Carrilho (Arquivo Distrital de Braga). Pelo ofício n.º 66/69, de 30 de Agosto de 1969, do Arquivo Distrital de Portalegre, em resposta ao ofício n.º 549, de 12 de Agosto, da Junta Distrital de Braga, foi-nos comunicado que não apareceu o seu assento de baptismo em S. João, desde 1561 (a 1672) («primeiros livros de que se dispõe»), em Santa Maria, desde 1583 (a 1657) («existem livros desde 1546»), e em S. Tiago, desde 1624 (a 1680) («também primeiros livros que temos»).

(449) Cf. *inquirição de genere* citada.

(450) Cf. *inquirição de genere* citada. Em *Dignitarios da Sé de Braga – Primaz dos Séculos XVII e XVIII, – Com extractos genealogicos dos respectivos processos,* pelo Dr. Arthur Mendes de Almeida Pacheco de Andrade e Távora, [Lisboa], 1938, pág. 34, n.º 138 – *Meyra Carrilho (Licenciado João de),* a seguinte NOTA do autor: «A mãe do habilitando era irmã de Anna «Mendes, casada com João do Crato, nobre, com trez filhos, um Religioso de São Domingos, «outro Clerigo de São Pedro e outro, o Capitão Damião do Crato da Silveira Cavalleiro Professo «da Ordem de São Bento d'Aviz».

(451) *In* ofício n.º 50/69, de 19 de Julho de 1969, do Arquivo Distrital de Portalegre, em resposta ao ofício n.º 470, de 1 de Julho, da Junta Distrital de Braga: «Feitas buscas nos livros «de casamentos das freguesias de Castelo de Vide (Santa Maria, de 1583 a 1670, S. João, de «1634 a 1671, e de São Tiago, de 1662 a 1695), não foi possível localizar-se o casamento entre «Gonçalo de Meira e Beatris Mendes».

(452) *In* ofício n.º 19/69, de 3 de Outubro de 1969, da Junta Distrital de Setúbal – Arquivo Distrital, em resposta ao ofício n.º 625, de 13 de Setembro, da Junta Distrital de Braga: «[...] nos livros deste Arquivo não se encontrou o registo de casamento que V. Ex.ª pretende». Felgueiras Gayo, no seu *Nobiliário de Famílias de Portugal,* tít. de *Correas,* § 14, N 17, dá por pais ao Cónego João de Meira Carrilho: Gonçalo de Meira Carrilho, administrador do morgado do Bom Jesus, e sua mulher, *Ana da Costa,* ele filho de Afonso Pires Leitão (filho de Amador Vaz Gil e de Margarida Caldeira) e de Isabel de Meira Carrilho (filha de Gonçalo de Meira) e ela filha de Francisco Gonçalves (filho de Diogo Anes) e de Isabel da Costa; — mas no tít. de *Carrilhos,* § 9, N 1 e N 2, escreveu que Gonçalo de Meira Carrilho, administrador do morgado do Bom Jesus, que casou com *Ana da Costa,* filha de Francisco Gonçalves e de Isabel da Costa, foi «f.º de Alvaro Annes N 1, outros o fazem f.º de Aff.º Pirez Leitão e Izabel de Meira «Carrilho f.ª esta de Goncallo de Meira Carrilho nos seguimos como vai [«N 1 Alvaro Annes «Carrilho f.º de ..... cazou com Felipa de Meira f.ª João de Meira»]». Quanto à mulher de Gonçalo de Meira, pais de João de Meira Carrilho, sabemos, pela inquirição de genere deste

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Falcões Cotas,* págs. 14 e 15, — separata (1946) de «Minia», Revista do Instituto Minhoto de Estudos Regionais (Braga), vol. I.

* * *

A casa que pertenceu ao Cónego João de Meira Carrilho é propriedade da Comissão Administrativa do Albergue Distrital de Braga.

---

para cónego, chamar-se *Beatris Mendes,* e não *Ana da Costa,* a qual faleceu em Braga, em S. João do Souto, a 3 de Novembro de 1661 (Liv. de Óbitos n.º 1, fl. 4 v., — Arq. Dist. de Braga). — A 26 de Abril de 1649 faz nomeação na Nota Geral (n.º 323, fls. 140 a 142, — Arq. Dist. de Braga) o Revdo. Manuel do Crato da Silveira, natural de Castelo de Vide, e o Revdo. Cónego João de Meira Carrilho a Francisco Mendes Homem para efeito de casar com Ana de Meira, e declara-se que o sobredito é sobrinho do Revdo. Manuel do Crato da Silveira, o qual lhe doa para haver de casar com a sobredita três moradas de casas em Castelo de Vide e mais outros bens de raiz e que ficaram vinculados com obrigação de quatro missas anuais, os quais esposados são parentes, e que a dispensa pagaram eles os Revdos. Manuel do Crato da Silveira e João de Meira Carrilho, o qual também dota sua irmã com umas casas em Castelo de Vide e mais um pomar, que é o seu património, e mais lhe promete 90.000 reis em dinheiro pagos no decurso de 3 anos a 30.000 reis cada ano (arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso). D. Ana de Meira, mulher de João Barba Mouzinho, cavaleiro de Avis, faleceu em S. João do Souto a 18 de Setembro de 1652, ficando herdeiro seu irmão o Cónego João de Meira Carrilho (Livro Misto n.º 10, fl. 187 v., — Arq. Dist. de Braga).

197

Localização:

— Rua de Santo António das Travessas.
— Casa que pertenceu ao Cónego João de Meira Carrilho. Frontaria (à esquerda).

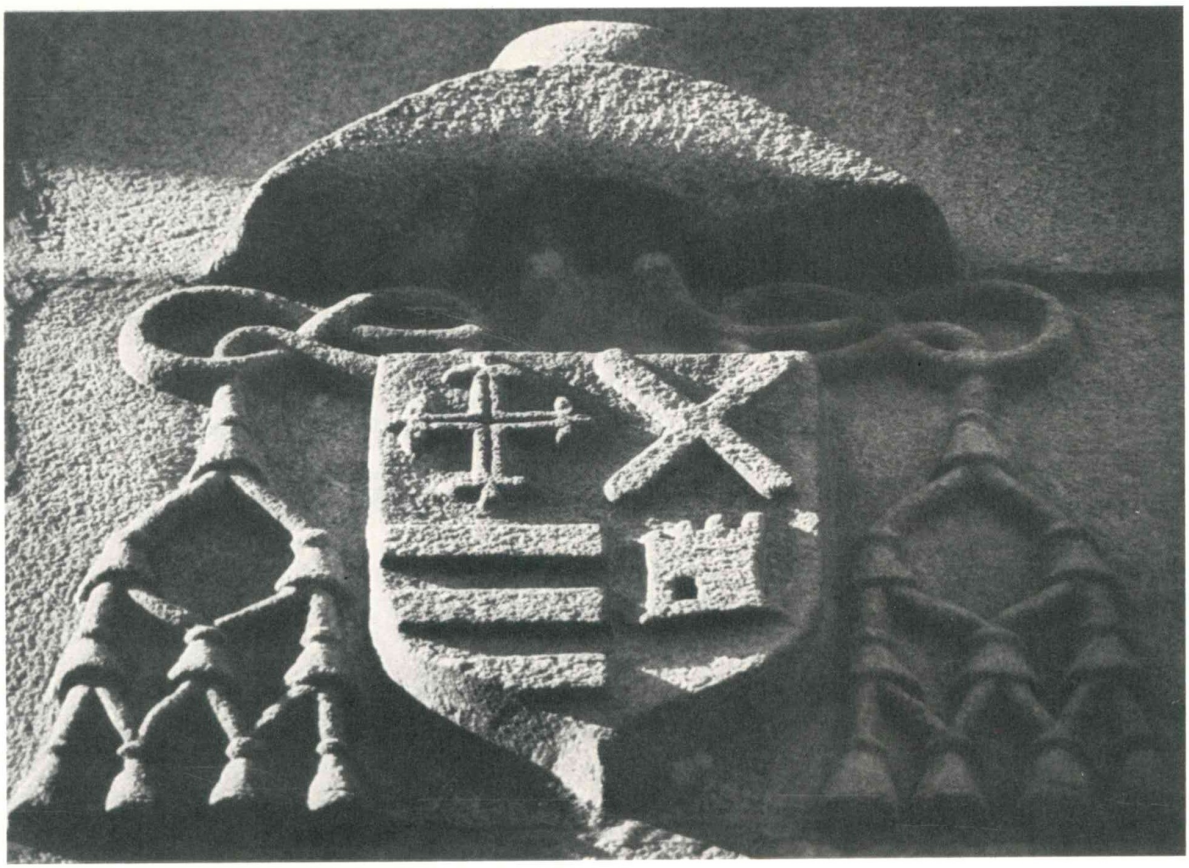
Material: granito.

Época: meados do século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Obs.: esta pedra de armas é semelhante à que vai estudada no n.º anterior.



197

198

Localização:

— Largo de Paulo Orósio (Largo de S. Sebastião das Carvalheiras) e Rua do Alcaide.
— Casa da Torre. Cunhal.

Material: granito.

Época: segunda metade do século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

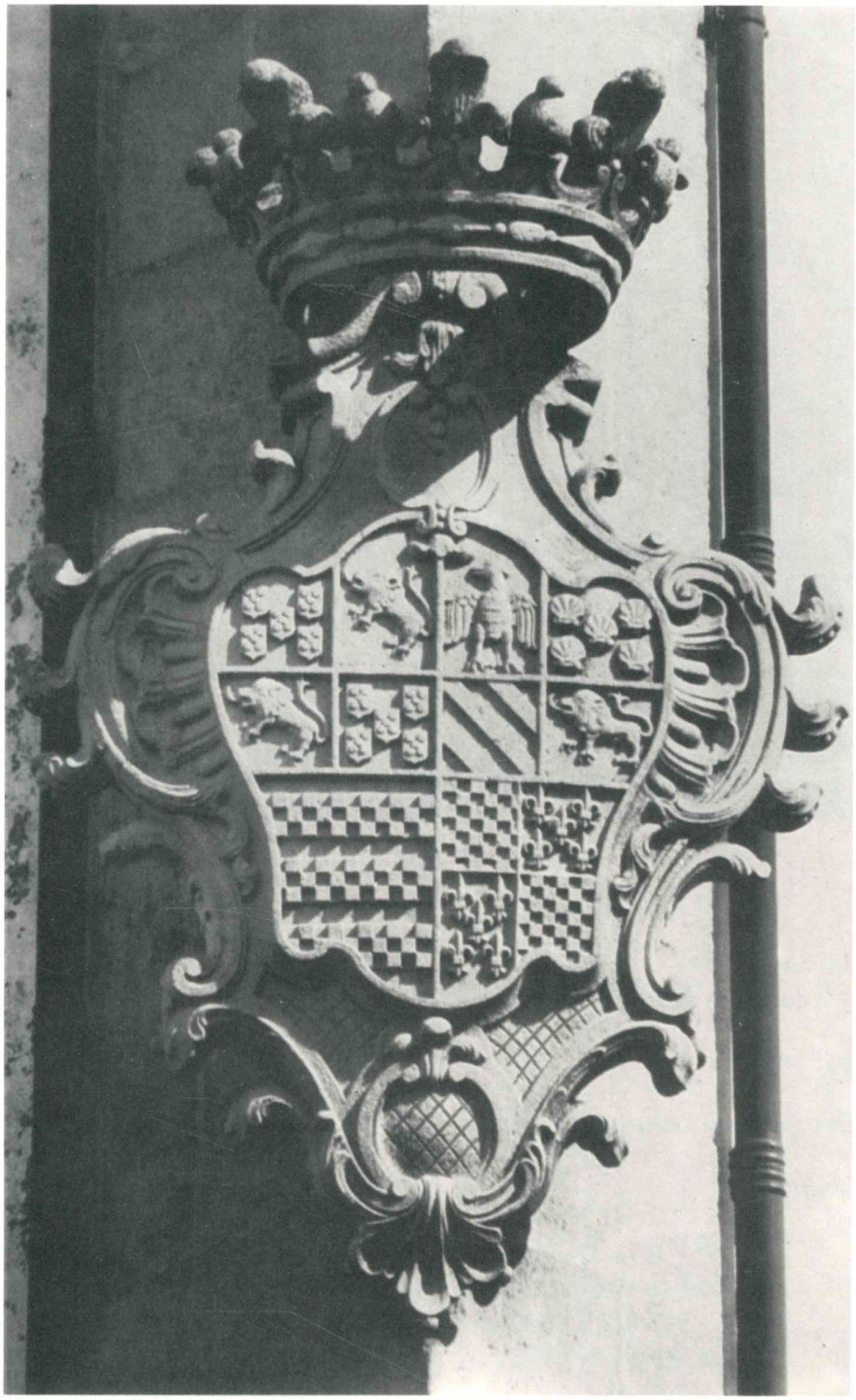
— Escudo.
— Coronel de nobreza.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I SOUSA, do Prado (1)
II Contra-esquartelado:
1.º AZEVEDO, dos senhores da Casa de Azevedo (2)
2.º PIMENTEL (3)
3.º FEIO (4)
4.º SILVA (5)
III MAGALHÃES (6)
IV ALVIM (7)



198



198

(1) Esquartelado: o I e IV com cinco escudetes *postos em aspa* (quando deviam estar postos em cruz), cada um carregado de cinco besantes, o II e III com um leão.
(2) Assim: uma águia *em vôo abatido*.
(3) Assim: cinco vieiras invertidas. São armas dos Pimentéis: *Esquartelado: o I e IV com três faixas; o II e III com três* ou *cinco vieiras; e bordadura carregada de oito cruzes páteas;* ou: *cinco vieiras, e bordadura carregada de oito cruzes páteas;* ou, sòmente: *cinco vieiras.*
(4) Três bandas.
(5) Um leão.
(6) Três faixas xadrezadas de três tiras.
(7) Esquartelado: o I e IV xadrezado de *seis* peças em faixa e *sete* em pala, o II e III com cinco flores-de-lis.

* * *

Parece-me que a Casa da Torre foi mandada construir por Luís Álvares Lanhas, sargento-mor de um terço de infantaria no Entre Douro e Minho, mestre de campo e, finalmente, tenente-general, e cavaleiro professo na Ordem de Cristo, familiar do Santo Ofício, que foi baptizado em S. Vítor, em Braga, a 21 de Dezembro de 1639 (453) e aí faleceu a 10 de Novembro de 1704 (454), e que casou, na Sé, a 25 de Dezembro de 1669, com Mariana Peixoto dos Guimarães (455), de quem teve geração. A casa veio mais tarde a pertencer, por compra, à família Magalhães Feio de Azevedo, que teve os títulos de Barão e Visconde da Torre, — mandando colocar a pedra de armas no cunhal da casa José Custódio de Magalhães Feio de Azevedo, penso eu, administrador dos vínculos da Torre, em Soutelo, e de S. Bento, na Vila de Prado, no actual concelho de Vila Verde, etc., fidalgo cavaleiro da Casa Real, que nasceu a 10 de Março de 1738 e faleceu a 10 de Agosto de 1810, tendo casado, a 18 de Dezembro de 1799, com D. Maria Justina de Sá Coutinho, da Casa de Nossa Senhora de Aurora, em Ponte de Lima. É actual senhora da Casa da Torre D. Maria Justina de Araújo de Azevedo Vasconcelos Feio (em religião Madre Maria Getsémani), da Congregação do Sagrado Coração de Maria, superiora do Colégio de Lisboa, que nasceu na Casa do Fundão, na freguesia da Loureira, no concelho de Vila Verde, a 25 de Abril de 1898, bisneta de José Custódio de Magalhães Feio de Azevedo e de sua mulher, atrás citados. (456)

---

(453) Livro Misto n.º 4, fl. 87 v. Arq. Dist. de Braga.
(454) Livro de Óbitos n.º 2, fl. 62. Arq. Dist. de Braga.
(455) Livro Misto n.º 2, fl. 261. Arq. Dist. de Braga.
(456) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. II, costado 127 – *Tôrre de Soutelo (Vila Verde). Barão e Visconde da Tôrre. Barão de Soutelo*, e costado 185 – *Casa do Fundão (Vila Verde).*

— *Nobreza de Portugal,* vol. III, em *Torre (Barão e Visconde da).*

— *Anuário da Nobreza de Portugal,* ano II (1964), em *Araújo Azevedo Vasconcelos Feio, da Casa do Fundão, em Vila Verde (Braga).*

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Lanhas,* – separata (1966) de «Bracara Augusta», vol. XX, n.º 45-46 (57-58).



199

Localização:

— Largo de Paulo Orósio (Largo de S. Sebastião das Carvalheiras).
— Casa de S. Sebastião das Carvalheiras. Frontaria.

Material: granito.

Época: século dezoito (meados?).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Coronel de nobreza.
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

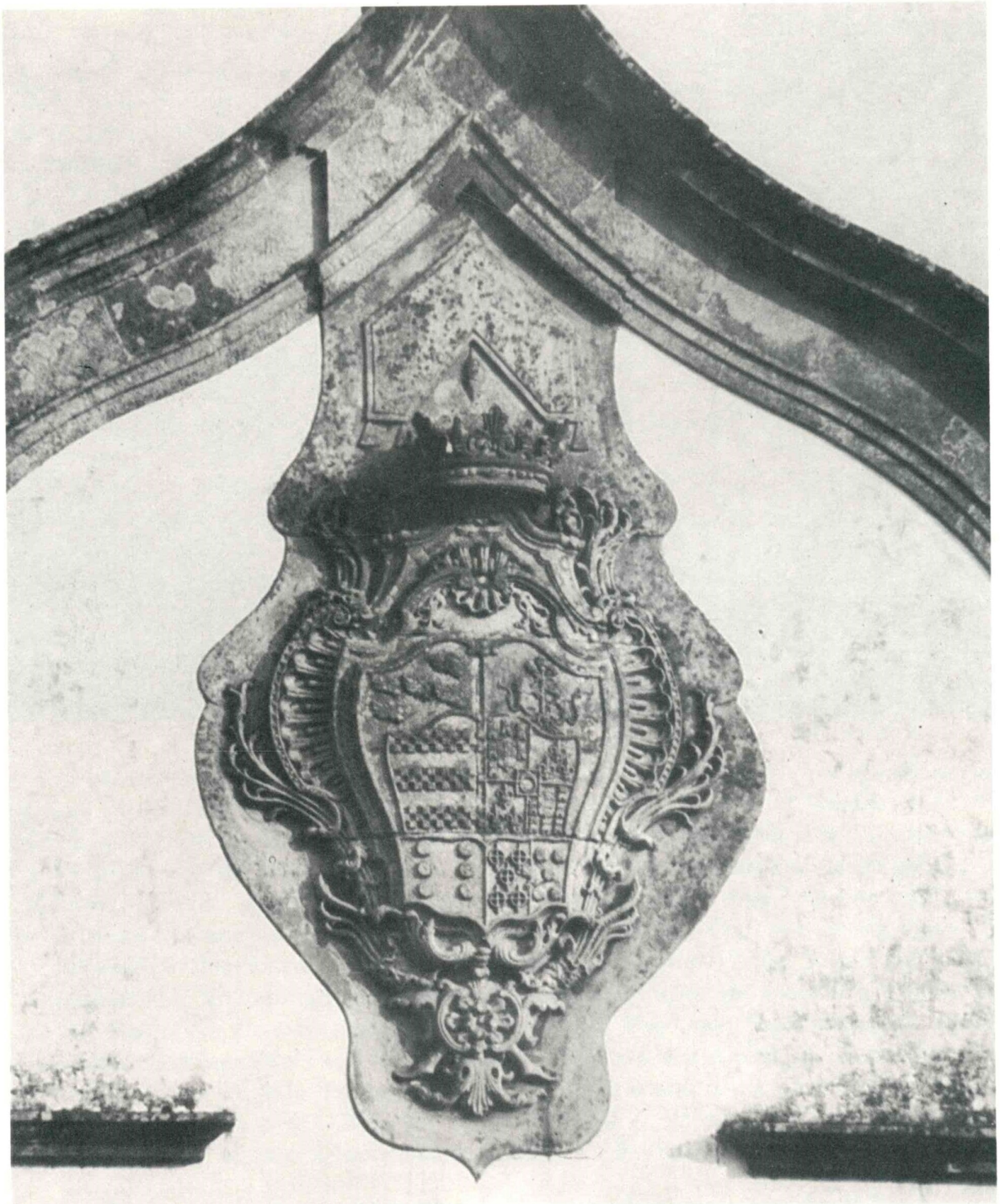
Composição: esquartelada, com sobre-o-todo.

Leitura:

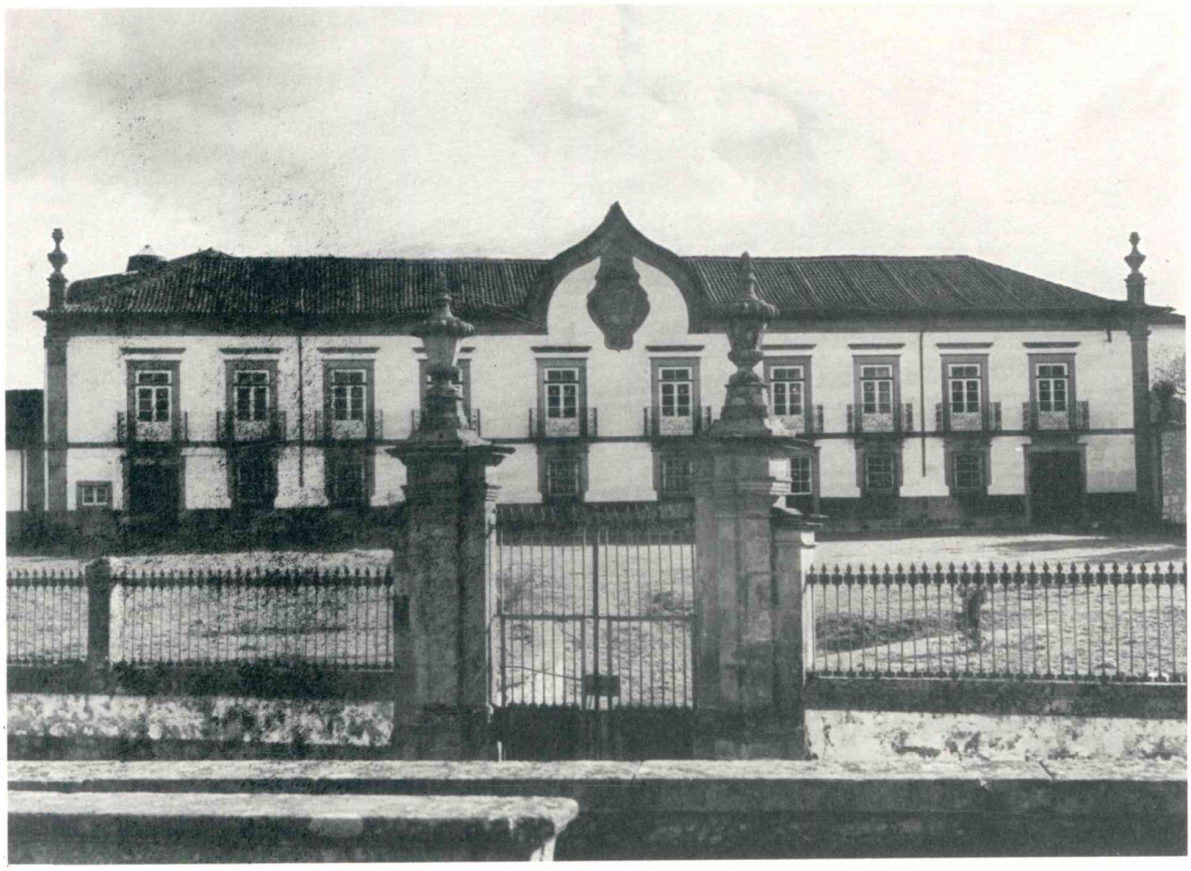
I ABREU (1)
II CARDOSO (2)
III CASTRO, de seis (3)
IV CALVOS (4)

Sobre-o-todo, partido:

1.º MAGALHÃES (5)
2.º MENESES, dos Marqueses de Marialva (1.as armas) (6)



199



199

(1) Assim: cinco asas *voltadas.*
(2) Assim: um cardo florido de três peças, arrancado, entre dois leões assaltantes. São armas dos Cardosos: *dois cardos floridos e arrancados, alinhados em pala entre dois leões assaltantes,* ou *um cardo, florido de duas peças, uma sobre a outra, arrancado e sustido por dois leões afrontados.*
(3) Seis arruelas, 2, 2 e 2.
(4) Assim: partido, tendo no I cinco fivelas redondas e no II cinco vieiras deitadas, e brocante sobre o traço de partição um leão nascente. São armas dos Calvos: *Esquartelado: o I e IV com cinco fivelas redondas; o II e III com cinco vieiras; e sobre-o-todo com um leopardo.*
(5) Três faixas xadrezadas de três tiras.
(6) Assim: esquartelado, tendo no I e IV cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco besantes, e bordadura carregada de sete torres (uma das torres está coberta pelo sobre-o-todo), e no II e III três flores-de-lis postas em roquete, e sobre-o-todo com um anel tendo encastoado um rubi voltado para o chefe. São armas dos Meneses, Marqueses de Marialva, — primeiras armas: *Esquartelado: o I e IV com cinco escudetes postos em cruz, cada escudete carregado de cinco besantes, e bordadura carregada de sete castelos (Portugal), e um filete posto em contrabanda, atravessante sobre tudo; o II e III com três flores-de-lis; e sobre-o-todo com a* sombra *de um anel e nele encastoado um rubi que está voltado para o chefe* (Meneses, moderno).

* * *

É provável que a pedra de armas tivesse sido mandada esculpir e colocar na frontaria da Casa de S. Sebastião das Carvalheiras por Jacinto de Magalhães Abreu Cardoso e Castro, nascido na Cividade, na Casa de S. Sebastião das Carvalheiras, a 19 de Março de 1721 (457), que sucedeu a seus pais, António de Magalhães e Meneses, nascido na mesma casa, baptizado na Cividade a 9 de Julho de 1681 (458) e falecido na mesma casa a 19 de Junho de 1734 (459), senhor da Casa de S. Sebastião das Carvalheiras, moço fidalgo (alv. de 12 de Julho de 1689), administrador do morgado de Moreira, junto a Monção, do vínculo e Capela de Santa Clara, em Caminha, senhor da Quinta do Paço, em Figueiredo, no actual concelho de Braga, do Paço de Coucieiro e da Casa dos Abreus de Regalados, no actual concelho de Vila Verde, e sua mulher, com quem casou com escritura dotal de 27 de Dezembro de 1715, D. Catarina Luísa Cardoso de Calvos e Meneses, administradora do morgado da Magida, junto a Vila Nova de Famalicão, e senhora

(457) Livro de Nascimentos n.º 3, fl. 69. Arq. Dist. de Braga.
(458) Livro de Nascimentos n.º 1, fl. 116. Arq. Dist. de Braga.
(459) Livro de Óbitos n.º 2. Arq. Dist. de Braga.

do Solar de Cardoso, em S. Martinho de Mouros. Foi moço fidalgo, cavaleiro da Ordem de Cristo, comendador de S. Vicente de Abrantes na Ordem de Cristo. Casou, com escritura dotal de 10 de Setembro de 1752, com D. Maria Úrsula de Meneses, de quem teve duas filhas, que faleceram meninas. Sucedeu-lhe sua irmã D. Isabel Matilde de Abreu Cardoso Castro e Calvos Pita de Magalhães e Meneses, que faleceu solteira em 1805, sucedendo-lhe sua irmã D. Maria Cláudia de Noronha de Abreu Cardoso de Magalhães e Meneses, que faleceu em Lisboa a 26 de Setembro de 1806, tendo casado a 8 de Agosto de 1755 com Vasco Martins de Sousa Chichorro de Siqueira Freire, — dos quais é 4.º neto D. António Francisco de Assis Nuno Maria de Sales do Sagrado Coração de Jesus de Siqueira, actual senhor da Casa de S. Sebastião das Carvalheiras, que vai a seguir, irmão de D. Ascenso Inácio de Siqueira Freire de Sousa Chichorro de Magalhães e Meneses Abreu Cardoso Castro Calvos e Cerniche, pai do Embaixador Dr. D. António José Aniceto de Siqueira Freire, que segue adiante. (460)

* * *

1 — D. ANTÓNIO FRANCISCO DE ASSIS NUNO MARIA DE SALES DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DE SIQUEIRA. Nasceu no Palácio da Cruz de Santa Helena, em S. Vicente de Fora, em Lisboa, a 31 de Janeiro de 1895. Filho de D. António José de Siqueira Freire de Sousa Chichorro Pita de Magalhães e Meneses Abreu Cardoso de Castro Calvos e Cerniche, Conde de S. Martinho, engenheiro agrónomo, senhor dos Paços e Honra de Cardoso, em S. Martinho de Mouros, no concelho de Resende, administrador dos morgados dos Sousas Chichorros, dos Pitas, dos Magalhães e Meneses, dos Castros Calvos e dos Cerniches, senhor da Casa de S. Sebastião das Carvalheiras, em Braga, dos Paços da Magida, no concelho de Vila Nova de Famalicão, do Palácio da Cruz de Santa Helena, do Solar do Bairro, em Alenquer, e do Palácio de S. Martinho, em Elvas, e de sua mulher, D. Carlota Isabel de Sales de Figueiredo Cabral da Câmara, filha dos Condes de Belmonte e senhora do Solar dos Cabrais, em Belmonte. Actual senhor da Casa de S. Sebastião das Carvalheiras, em Braga, do Solar do Bairro, em Alenquer, do Palácio de S. Martinho, em Elvas, «de um terço do Palácio da Cruz de «Santa Helena, no Largo do Siqueira, em Lisboa, e dono de uma parte do «Solar dos Cabrais, em Belmonte, em co-propriedade com uma sobrinha «minha, D. Maria Teresa Rafaela de Jesus de Siqueira, filha de meu irmão «D. Vasco Gabriel de Siqueira, falecido». Casou na Capela de S. Pedro Apóstolo, no Solar do Bairro, a 23 de Novembro de 1959, com D. Aurora Augusta Rodrigues Pereira, que nasceu em S. Martinho de Mouros, filha de

(460) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.

Albino Rodrigues Pereira e de sua mulher, D. Maria Augusta da Conceição Cardoso Ferreira. Sem geração. (461)

~

1 — D. ANTÓNIO JOSÉ ANICETO DE SIQUEIRA FREIRE. Nasceu na freguesia das Escolas Gerais, em Lisboa, a 17 de Abril de 1918. Filho primogénito de D. Ascenso Inácio de Siqueira Freire de Sousa Chichorro de Magalhães e Meneses Abreu Cardoso Castro Calvos e Cerniche, representante do título de Conde de S. Martinho, senhor das Casas de S. Martinho de Mouros, no concelho de Resende, da Magida, no concelho de Vila Nova de Famalicão, e do Paço de Figueiredo, no concelho de Braga, e do Palácio da Cruz de Santa Helena, em Lisboa, falecido nesta cidade a 22 de Abril de 1959, e de sua mulher, D. Maria da Assunção Manuel de Mendoça, 6.ª Condessa da Azambuja, filha dos 4.os Condes da Azambuja. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa. Actual embaixador de Portugal junto da EFTA e do GATT, em Genebra, detentor das Ordens de Dannebrog (Dinamarca), Al Mérito (Chile) e Legião de Honra (França). Senhor do Palácio da Cruz de Santa Helena, em Lisboa. Actual representante das famílias cujos apelidos figuram no nome completo de seu pai. Casou a 11 de Maio de 1963, em Beirute, no Líbano, com D. Aida Aouad, que nasceu em Beirute a 17 de Abril de 1932, filha de Cheikh Lutfallah Aouad, de Hasroun (Líbano Norte), falecido em 1953, e de sua mulher, Olmaz Torbey, de Tanurine (Líbano Norte), falecida em 1932.

Filha:

2 — *D. Maria Joana de Siqueira.* Nasceu em Genebra, na Suíça, a 16 de Fevereiro de 1966. (462)

•

Veja-se:

— *Livro de Oiro da Nobreza,* por Domingos de Araújo Affonso e Ruy Dique Travassos Valdez, vol. III, em *São Martinho (Condes de).*
— *Anuário da Nobreza de Portugal,* ano I (1950), em *Siqueira Freire, dos Condes de São Martinho.*

---

(461) Informação do actual senhor da Casa de S. Sebastião das Carvalheiras (23-1-1971).
(462) Informação do Embaixador Dr. D. António José Aniceto de Siqueira Freire (27-1-1971).

— *Nobreza de Portugal*, vol. III, em *São Martinho (Condes de)*.
— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Vieiras Cabrais*, – separata (1945) de «Minia», Revista do Instituto Minhoto de Estudos Regionais (Braga), vol. I (463).

(463) António de Magalhães e Meneses, pai de Jacinto de Magalhães Abreu Cardoso e Castro, era filho de Jacinto de Magalhães e Meneses e de sua mulher, *D. Mariana de Castro* (ob. cit., fl. 12).

200

Localização:

— Largo de Paulo Orósio (Largo de S. Sebastião das Carvalheiras).
— Cabeceira de fonte (464).

Material: granito.

Época: a fonte foi mandada construir em 1509 (465).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo.
— Cruz dupla posta em pala atrás do escudo.
— Cartela decorativa sobre a qual assentam o escudo e a cruz.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

SOUSA, de Arronches (1)

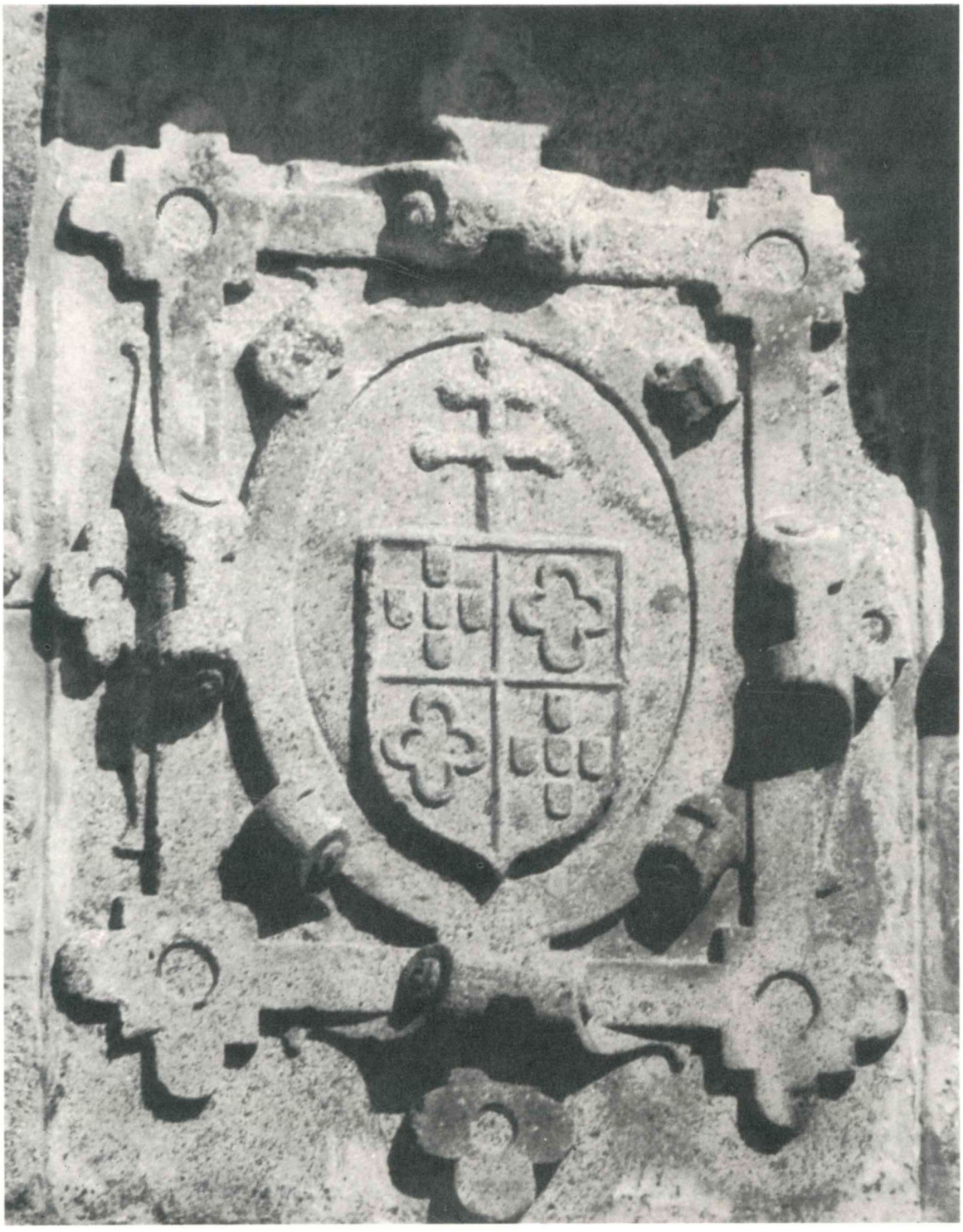
(1) Esquartelado: o I e IV com cinco escudetes postos em cruz (sem os besantes); o II e III com uma caderna de crescentes. Sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no I e IV.

Pedra de armas mandada esculpir pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa (1505-1532).

---

(464) É a cabeceira da fonte que esteve na Rua dos Granginhos. *Memorias de Braga,* tomo I, pág. 38.

(465) Cf. inscrição existente na cabeceira da fonte.



200



200

201

Localização:

— Capela de S. Sebastião das Carvalheiras.

Material: granito.

Época: a primeira pedra da actual capela foi lançada, a 26 de Outubro de 1715, pelo Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, estando esta concluída a 18 de Janeiro de 1717 (466).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo ovalado.
— Cruz da Ordem de Cristo subposta ao escudo.
— Coronel.
— Cruz dupla posta em pala atrás do escudo e passando por dentro do coronel.
— Chapéu eclesiástico com cordões de cinco borlas pendentes a cada lado (1, 2 e 2).
— Cartela decorativa sobre a qual assentam o escudo, as cruzes, o coronel e o chapéu eclesiástico.

Escudo:

Composição: plena.

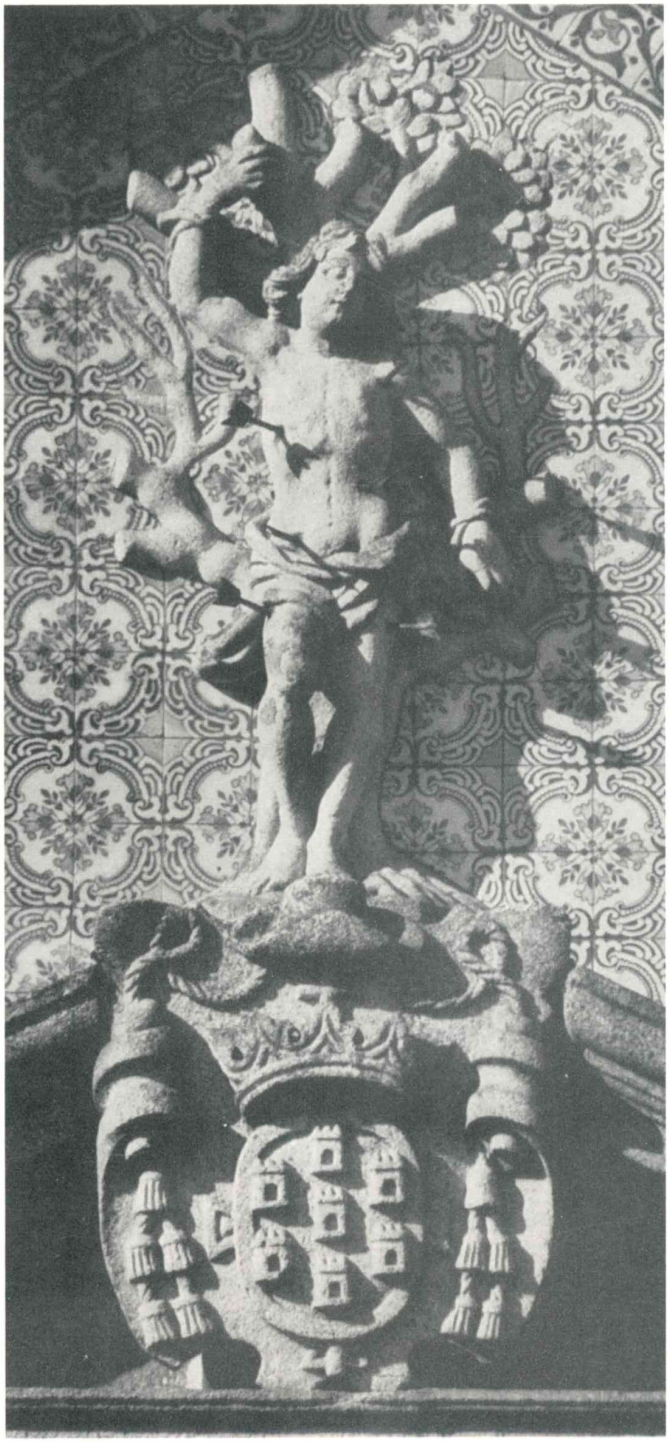
Leitura:

MOURA (1)

(1) Sete *torres* alinhadas em pala, 2, 3 e 2.

São as armas do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles (1704-1728).

(466) Cf. *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga*, tomo III, pág. 247.



201



201

202

Localização:

— Rua do Matadouro.
— Antigo Matadouro. Portão.

Material: granito.

Época: o matadouro foi mandado fazer pela Câmara no ano de 1787 (467).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica municipal.

Armas:

Composição: plena.

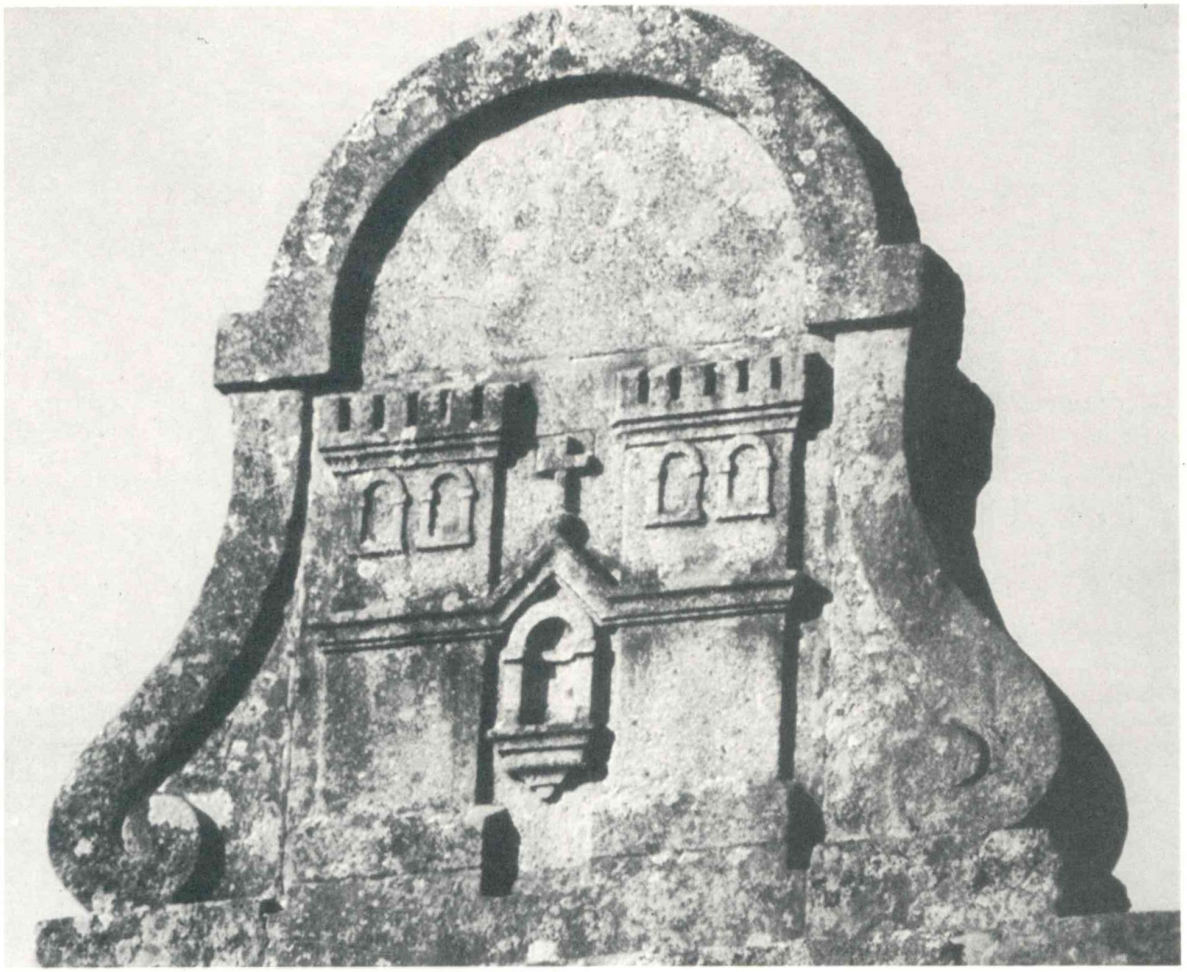
Leitura:

UMA DAS ARMAS ANTIGAS DA CIDADE DE BRAGA (1)

(1) Um nicho entre duas torres, no qual falta a imagem de Santa Maria de Braga.

---

(467) Cf. *Memorias de Braga,* tomo I, pág. 42. Alberto Feio chama-lhe «velhos açougues» (cf. *O Brasão de Braga,* por Alberto Feio, *in* «Bracara Augusta», vol. V, n.º 4-5 (29-30), págs. 303 (fig. 10) e 304).



202

203

Localização:

— Campo das Carvalheiras.
— Casa das Carvalheiras. Frontaria.

Procedência: Capela de S. Gonçalo, demolida em 1720. Do lado esquerdo da porta de entrada. (468)

Material: granito.

Época: princípios do século dezasseis. A Capela de S. Bartolomeu, depois chamada de S. Gonçalo, foi fundada em 1500 (469).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Armas:

Leitura:

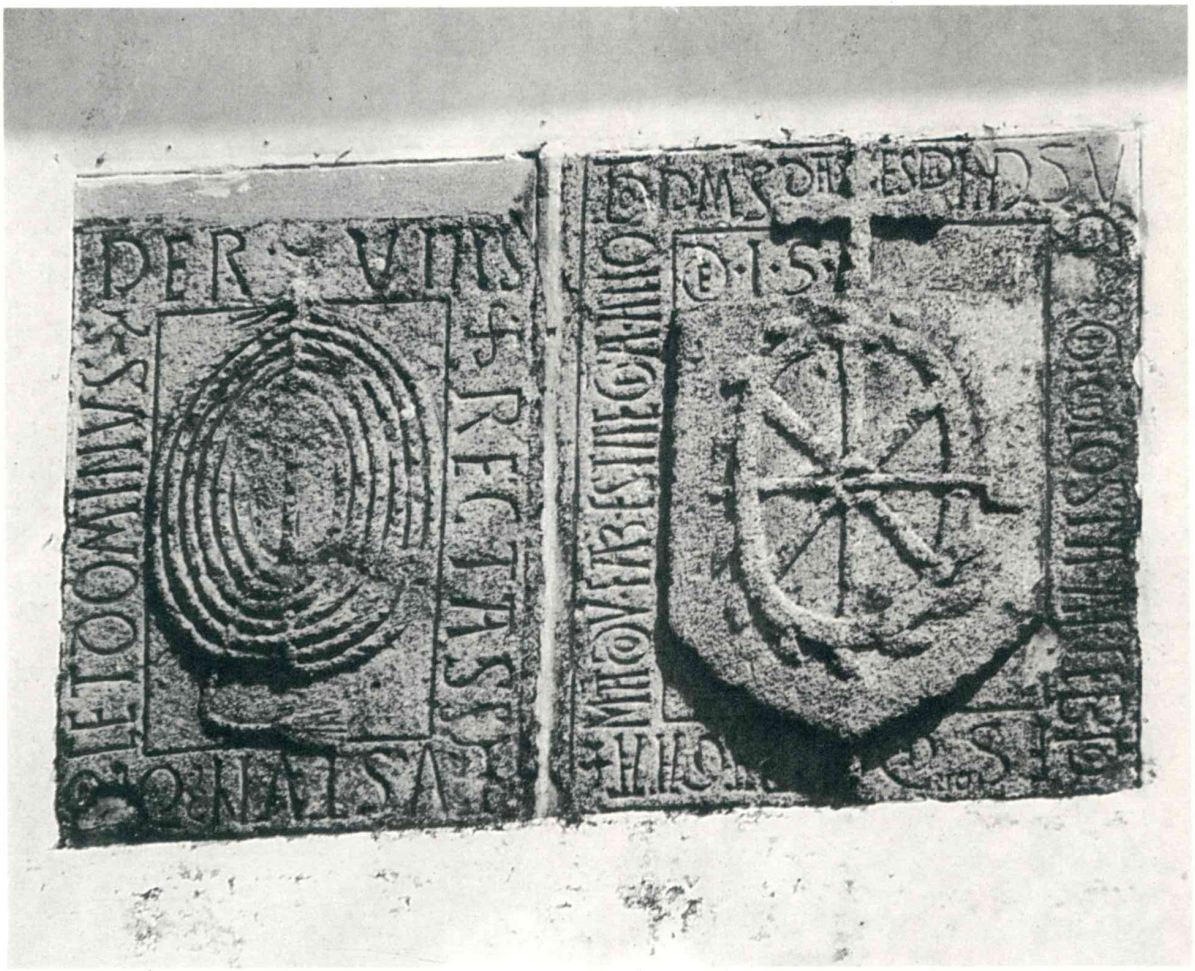
CORDA (1)

(1) Uma corda enrolada em voluta. Bordadura com a legenda: IVSTVN *(sic)* DEDVCET DOMINVS PER VIAS RECTAS. No *Brasonário de Portugal,* por Armando de Mattos, vol. I: «DACORDA (outros) — De vermelho, uma corda de «oiro enrolada». Na *Armaria Portuguesa,* por Braamcamp Freire, pág. 149, em nota: «Encontro nuns apontamentos atribuidas aos CORDAS por armas um escudo «de campo vermelho com uma corda de oiro enrolada em voluta; não sei porem se «credito merecem».

---

(468) Demolida em 1720 (cf. *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* tomo III, pág. 254). Ob. cit, tomo II, pág. 347, em nota.

(469) Ver o n.º seguinte.



203-204



203

* * *

Esta pedra de armas foi mandada pôr na frontaria da Capela de S. Bartolomeu, depois chamada de S. Gonçalo, no antigo Campo de Santana, por Tomé da Corda, que veio para Braga em 1488, na companhia do Arcebispo D. Jorge da Costa (1486-1501), onde viveu no Campo de Santana, e que foi escudeiro fidalgo (alvará de 26 de Julho de 1532), tabelião em Braga, por desistência de Álvaro Rebelo (1540), vereador na mesma cidade em 1511, 1512, 1515 e 1522, escrivão do secular em 1530, tendo casado com Inês Mendes, filha bastarda do Cónego Jácome Mendes.

Demolida a Capela de S. Gonçalo, em 1720, esta pedra de armas e a que vai estudada com o n.º 204 foram entregues a Duarte Mendes de Vasconcelos (senhor da Casa das Carvalheiras, que foi baptizado em S. João do Souto a 28 de Julho de 1671 (470) e faleceu na Sé a 6 de Novembro de 1747 (471), tendo casado na Igreja de Santa Maria Maior, de Viana do Lima, a 22 de Janeiro de 1701 (472), com D. Mariana Brígida Xavier Roby, filha de Guilherme Roby, rico negociante de Viana do Lima, e de sua mulher, D. Vitória Fajardo da Cunha Calheiros, senhora da Casa Solar de Calheiros, em Ponte de Lima), 5.º neto de Tomé da Corda e, segundo é tradição, 6.º neto de D. Jorge da Costa, o Cardeal Alpedrinha, — que as mandou colocar encimando a porta do quintal da Casa das Carvalheiras, na antiga Rua Verde (actual parte superior da Rua de D. Fr. Caetano Brandão), as quais foram, em 1946, transferidas para a frontaria da mesma casa pelo Dr. Jerónimo da Cunha Pimentel Homem de Vasconcelos (473), já falecido, descendente e representante de Duarte Mendes de Vasconcelos e de sua mulher, bacharel formado em Direito, oficial miliciano (que serviu na primeira Guerra Mundial), etc., senhor da Casa da Calçada, em Provesende, da do Paço de Ançariz, na Veiga de Penso, no concelho de Braga, da Quinta de Gondizalves, em Gondizalves, também no concelho de Braga, e da Casa das Carvalheiras, que nasceu em Mirandela a 15 de Setembro de 1892, faleceu na Casa das Carvalheiras a 3 de Março de 1961 e casou em Braga, na mesma casa, a 27 de Junho de 1915, com sua prima D. Maria Carolina de Carvalho Sampaio da Cunha Pimentel, filha de Eduardo Augusto de Carvalho Braga, tesoureiro pagador das Obras Públicas do Distrito de Braga, e de sua mulher, D. Maria Augusta de Sampaio da Cunha Pimentel, — com geração. (474)

---

(470) Livro de Nascimentos n.º 3, fl. 112 v. Arq. Dist. de Braga.

(471) Livro de Óbitos n.º 3, fl. 203 v. Arq. Dist. de Braga.

(472) Livro de Casamentos n.º 3, fl. 26 v. Arq. Dist. de Braga.

(473) Informação de sua viúva, a Senhora D. Maria Carolina de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel Homem Carneiro da Costa Vasconcelos, residente em Braga.

(474) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. I, costado 44 — *Paço de Ançaris (Braga).*
— *Anuário da Nobreza de Portugal,* ano I (1950) e ano II (1964), em *Cunha Pimentel.*
— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Costas,* — separata (1954) de «Bracara Augusta», vol. V, n.º 1 (26), e tít. de *Cordas* (a publicar).

* * *

A Casa das Carvalheiras é actualmente propriedade do Grémio da Lavoura de Braga.



204

Localização:

— Campo das Carvalheiras.
— Casa das Carvalheiras. Frontaria.

Procedência: Capela de S. Gonçalo, demolida em 1720. Do lado direito da porta de entrada. (475)

Material: granito.

Época: a capela foi fundada, sob a invocação de S. Bartolomeu, em 1500.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo clássico.
— Cruz simples posta em pala atrás do escudo.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

ARMAS USADAS PELO ARCEBISPO
D. JORGE DA COSTA (1)

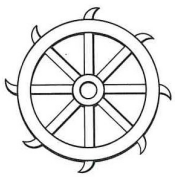
---

(475) Ver o n.º 203.

(1) Uma roda de navalhas de Santa Catarina, *representada com a manivela.* A pedra de armas está cercada pela legenda: HO P*RI*MAS DAS ESPAN[HAS] (476) GIORGE DA COSTA ARCEB*ISP*O E S*ENH*OR DE BRAGAA MA*N*DOV FAZ*ER* ESTA EG*REI*A ANO DE 15*00* (477).

* * *

Esta pedra de armas esteve na frontaria da Capela de S. Bartolomeu, depois chamada de S. Gonçalo, no antigo Campo da Santana, onde foi mandada pôr pelo Arcebispo D. Jorge da Costa (1486-1501) (478), a quem se deve a construção da capela. *Para mais notícias ver o n.º anterior.*



(476) Tendo desaparecido, por mutilação, a porção de pedra onde estavam estas três letras, que é uma esquina, aquela foi reconstituída em cimento, gravando-se então algumas letras maiúsculas escolhidas ao acaso!

(477) Desdobraram-se as abreviaturas.

(478) D. Jorge da Costa, o Arcebispo, e seu irmão D. Jorge da Costa, o Cardeal, nasceram na vila de Alpedrinha, no concelho do Fundão, sendo filhos de Martim Vaz e de sua mulher, Catarina Gonçalves da Costa (cf. *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga,* tomo II, págs. 339 e 353).

205

Localização:

— Campo das Carvalheiras.
— Casa das Carvalheiras. No fogão da sala principal.

Material: granito.

Época: ano de 1946 (479).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Elmo aberto, gradeado, posto a três quartos à direita, com virol e timbre.

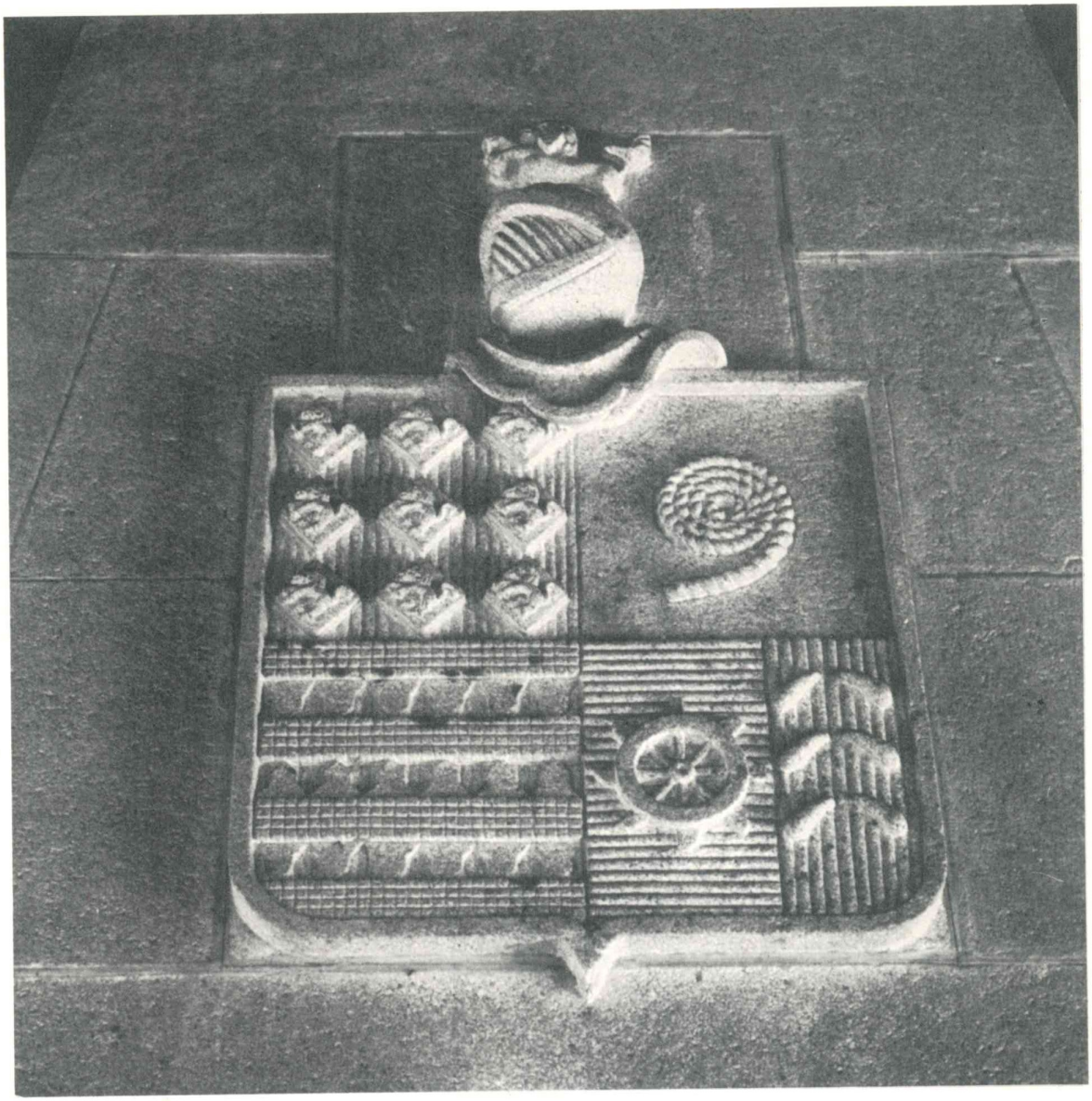
Escudo:

Composição: esquartelada.

Leitura:

I BRITO	(1)
II CORDA	(2)
III VASCONCELOS	(3)
IV COSTA, de Alpedrinha	(4)
Timbre de BRITO	(5)

(479) Cf. informação da Senhora D. Maria Carolina de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel Homem Carneiro da Costa Vasconcelos.



205

(1) Assim: nove lisonjas, 3, 3 e 3, cada uma carregada de um leão. São armas dos Britos: *nove lisonjas, 3, 3 e 3, apontadas e firmadas nos bordos do escudo, cada lisonja carregada de um leão.* Indicado o esmalte do campo (vermelho).
(2) Uma corda enrolada em voluta.
(3) Três faixas veiradas. Indicados o esmalte do campo (negro) e a cor do veirado (vermelho).
(4) Partido: no I uma roda de navalhas de Santa Catarina e no II as armas dos Costas (seis costas, 2, 2 e 2, firmadas nos flancos). Na pedra de armas as costas não estão firmadas. Indicados o esmalte do campo do I (azul) e o esmalte do campo do II (vermelho).
(5) Assim: um leão carregado de uma lisonja na espádua.

* * *

Duarte Mendes de Vasconcelos, — 5.º avô do Dr. Jerónimo da Cunha Pimentel Homem de Vasconcelos, senhor da Casa das Carvalheiras (e que foi quem mandou pôr a pedra de armas no fogão de sala, em 1946), — era 3.º neto de Francisco de Brito, cavaleiro fidalgo da Casa Real, etc., e de sua mulher, Marta Mendes da Corda, neta de Tomé da Corda e de sua mulher, Inês Mendes (480).



(480) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso. Ver o n.º 203.

206

Localização:

— Campo das Carvalheiras.
— Edifício do Dispensário Antituberculoso de Braga. Frontaria.

Material: mármore.

Época: entre 1933 e 1936 (481).

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica municipal.

Conjunto:

— Escudo peninsular.
— Coroa mural de três torres (devia ter cinco torres).

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

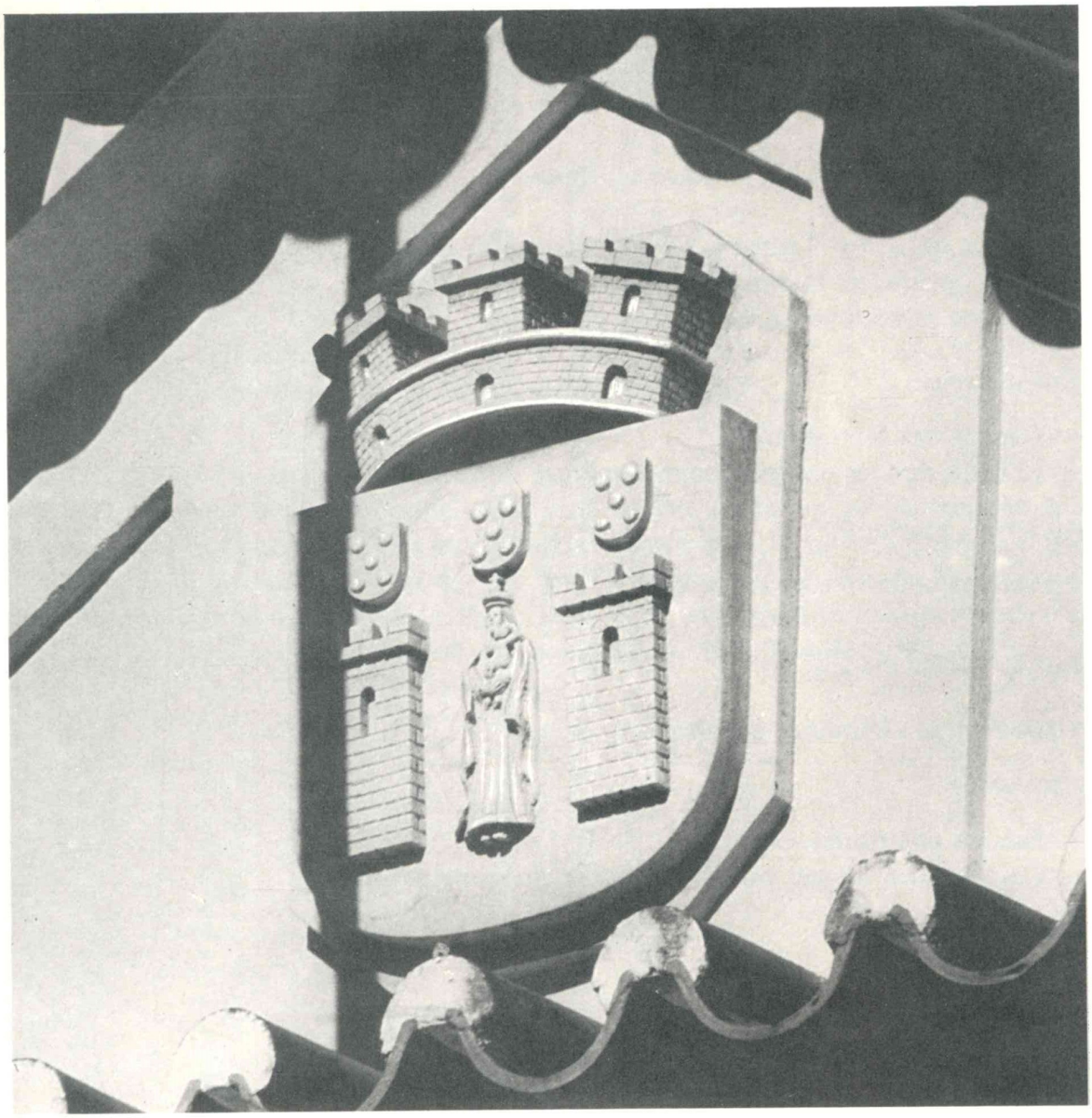
CIDADE DE BRAGA (1)

(1) Assim: a imagem de Santa Maria de Braga (assim: Nossa Senhora, coroada, sustendo com os dois braços o Menino Jesus) ladeada de duas torres e acompanhada em chefe de três escudetes, cada um carregado de cinco besantes (482).

---

(481) «[...] a construção do edifício do Dispensário Antituberculoso de Braga teve o seu «início em 1933 e a sua conclusão em 1936» (cf. ofício n.º 950 do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, de 27 de Agosto de 1969 (cf. elementos fornecidos em ofício de 18 de Agosto do mesmo ano da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais), em resposta ao ofício n.º 346, de 25 de Maio do mesmo ano, da Junta Distrital de Braga).

(482) Ver o n.º 184.



206

207

Localização:

— Campo das Carvalheiras.
— Casa do Igo. Portão.

Material: granito.

Época: século dezoito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: simbologia religiosa.

Conjunto:

— Escudo ovalado.
— O escudo rodeado de motivos vegetais.

Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

O CORDEIRO PASCAL (1)

(1) Numa bordadura, e continuando numa orla sustendo esta, a seguinte legenda: EXORDIVM SVMPSIT ORDO CANONICVS IN MONTE SION - VIDI SVPRA MONTEM SION AGNVM STANTEM.

* * *

Esta casa foi dos Cónegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra, que nela tiveram um hospício (483). É actualmente propriedade da família Fernandes de Almeida.

(483) Cf. *Inscripções e Lettreiros da Cidade de Braga e algumas freguezias ruraes,* pág. 138.


SION · EXORDIUM · SUMPSIT
SION · ACNUM · STANTEM
VIDI · SUPRA · MONTEM



207

208

Localização:

— Rua do Visconde de Pindela.
— Casa dos Bravos. Frontaria.

Material: granito.

Época: terceiro quartel do século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo peninsular, terminado em bico.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com virol e paquife.

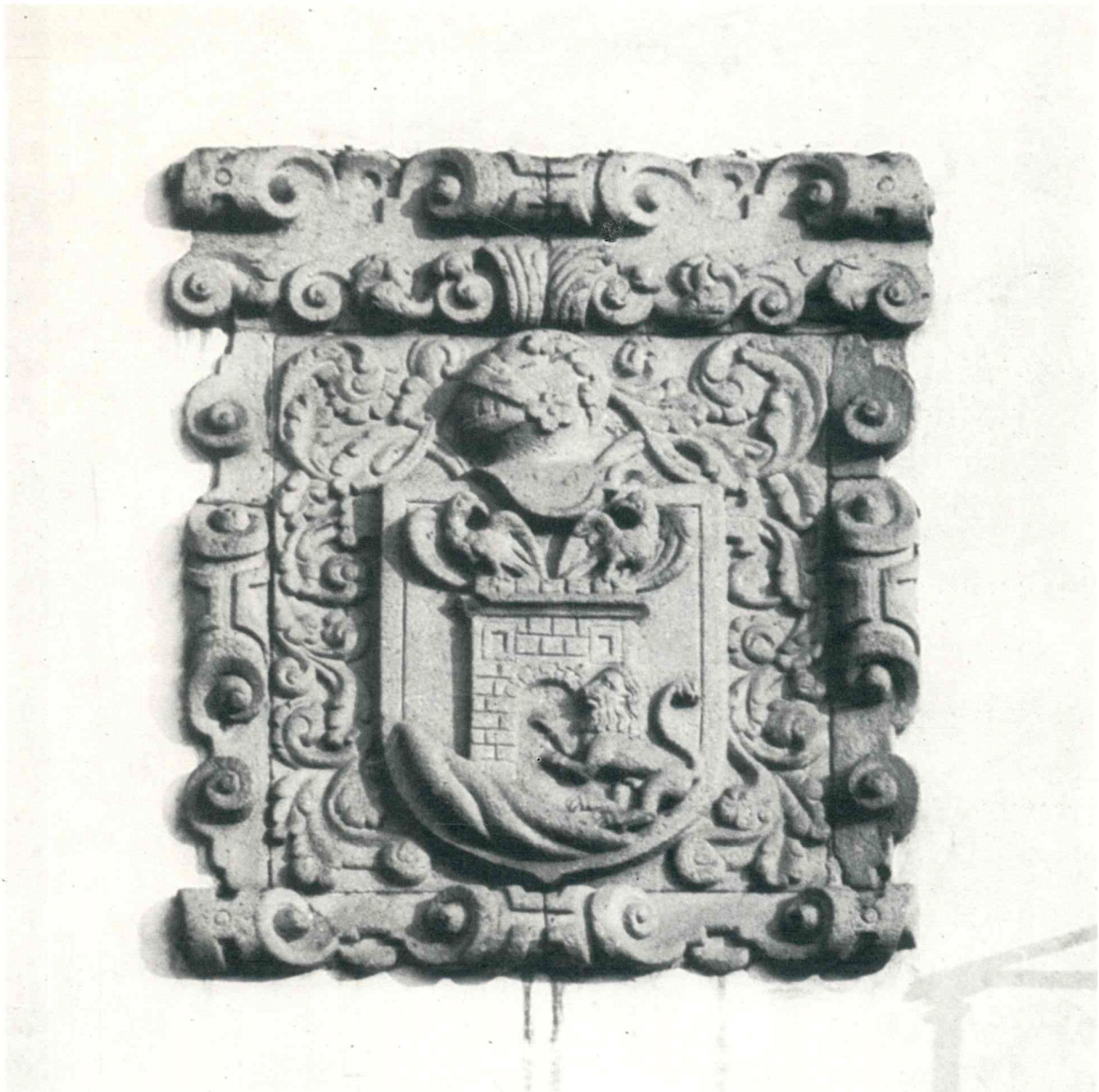
Escudo:

Composição: plena.

Leitura:

BRAVO, uns (1)

(1) Assim: uma torre assente sobre um mar, rematada por duas águias pousadas, com as asas meio abertas, de costas voltadas uma para a outra e com as cabeças batalhantes, e à sinistra da torre um leão rompante contra a porta. São as armas dos Bravos (uns): *um castelo assente sobre um mar, com cada uma das torres laterais rematada por uma águia; no remate da porta um escudete carregado de três flores-de-lis e no vão da porta um leão rompante.*



208



208

* * *

Parece-me que foi Diogo Bravo de Meneses quem mandou pôr a pedra de armas na frontaria da casa. Baptizado na Sé a 14 de Julho de 1629 (484) e falecido no Casal de Montélios, em Real, no termo de Braga, de que era senhor, a 29 de Outubro de 1688 (485), era 5.º neto de Pedro Bravo, que veio para Braga, em 1468, com o Arcebispo D. Luís Pires, a quem servira quando Bispo de Évora, nos anos de 1464 a 1467, e que recebeu a prima tonsura em Évora a 20 de Abril de 1454, ordens menores em Braga a 25 de Abril de 1477, ordens de subdiácono a 6 de Março de 1479, de diácono a 18 de Setembro de 1479 e de missa a 18 de Fevereiro de 1479, teve a conezia da Sé de Braga a 27 de Janeiro de 1476 e foi provisor e governador do Arcebispado de 1502 a 1504.

Diogo Bravo de Meneses casou na Sé, na capela da casa de sua sogra, a 7 de Julho de 1658 (486), com D. Maria de Gusmão Sotomayor, baptizada em S. João do Souto a 29 de Outubro de 1607 (487), filha de Miguel de Resende Sotomayor e de sua mulher, Ana Ferreira, — dos quais é 8.º neto o actual senhor da Casa dos Bravos, Dr. José Mário Matos Teixeira de Aguilar, que segue. (488)

* * *

1 — JOSÉ MÁRIO MATOS TEIXEIRA DE AGUILAR. Licenciado em Economia pela Universidade do Porto. Actual senhor da Casa dos Bravos. Nasceu em Braga, nesta casa, a 28 de Setembro de 1943, sendo filho de Ângelo do Sacramento Peixoto Teixeira de Aguilar, 7.º neto de Diogo Bravo de Meneses, senhor da Casa dos Bravos, falecido na mesma casa a 18 de Julho de 1954, e de sua mulher, D. Zulmira dos Reis Matos. Casou na freguesia de Antas, no concelho de Vila Nova de Famalicão, a 23 de Agosto de 1969, com D. Helena Maria dos Santos Azevedo, que nasceu na freguesia de Brufe, no concelho de Vila Nova de Famalicão, a 25 de Agosto de 1946, filha de António Correia de Azevedo e de sua mulher, D. Albina Alves dos Santos. (489)

---

(484) Livro Misto n.º 1, fl. 67 v. Arq. Dist. de Braga.
(485) Livro Misto n.º 2, fl. 151 v. Arq. Dist. de Braga.
(486) Livro Misto n.º 2, fl. 237 v. Arq. Dist. de Braga.
(487) Livro Misto n.º 4, fl. 139. Arq. Dist. de Braga.
(488) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.
(489) Informação do actual senhor da Casa dos Bravos (23-1-1971).

Veja-se:

— *Livro de Oiro da Nobreza*, por Domingos de Araújo Affonso e Ruy Dique Travassos Valdez, vol. III, em *Vagos (Marquezes de), § unico - Teixeiras de Aguilar.*

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Grãs - Corrêas de Lacerda - Bravos, os sucessivos administradores da Capela das Santas Chagas, na Cividade*, — separata (1970) de «O Distrito de Braga».



209

Localização:

— Rua dos Orfãos de S. Caetano.
— Casa da Madre de Deus ou de Gondoriz. Portão.

Material: granito.

Época: século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo.
— Coronel de nobreza, com paquife e timbre.

Escudo:

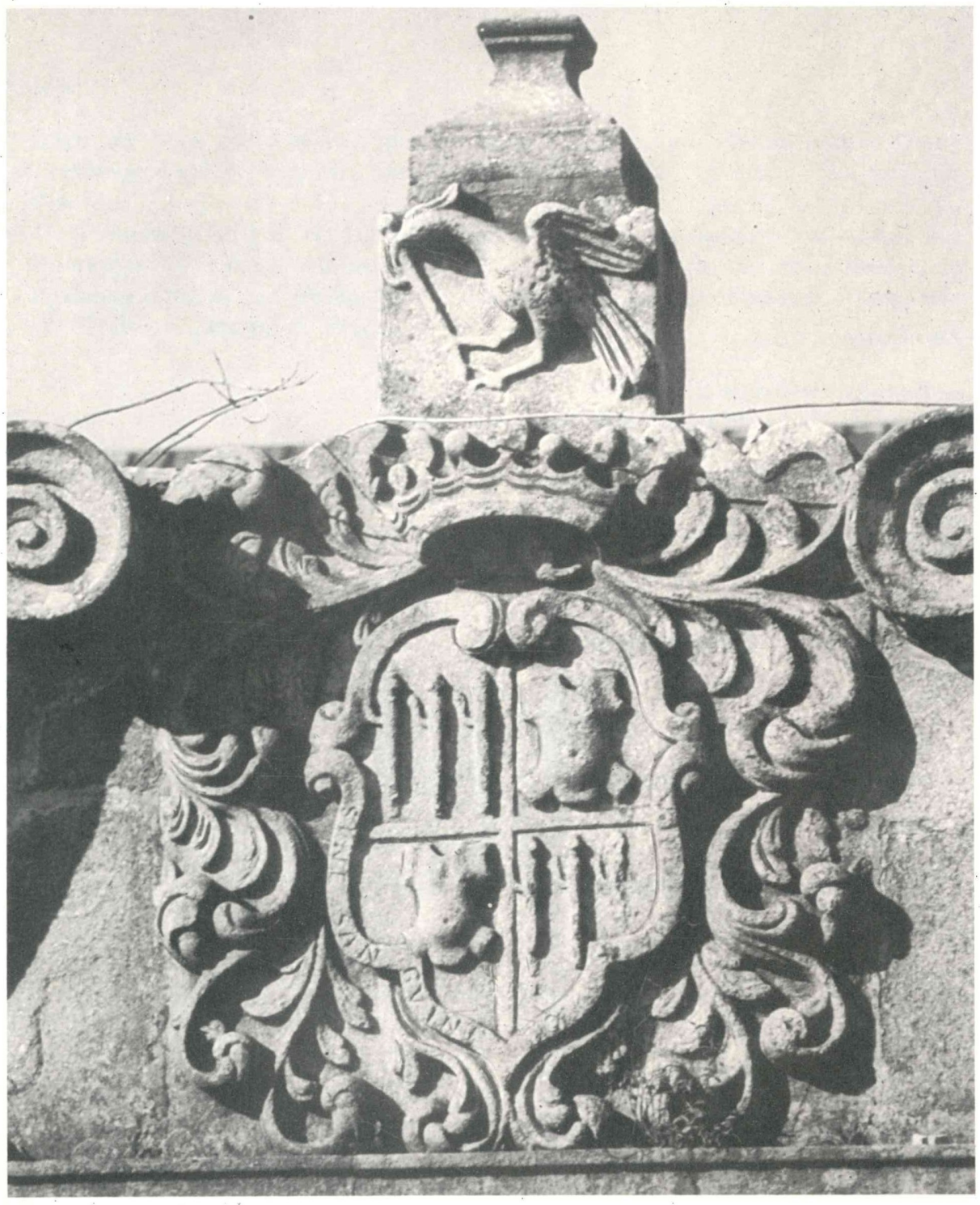
Composição: esquartelada.

Leitura:

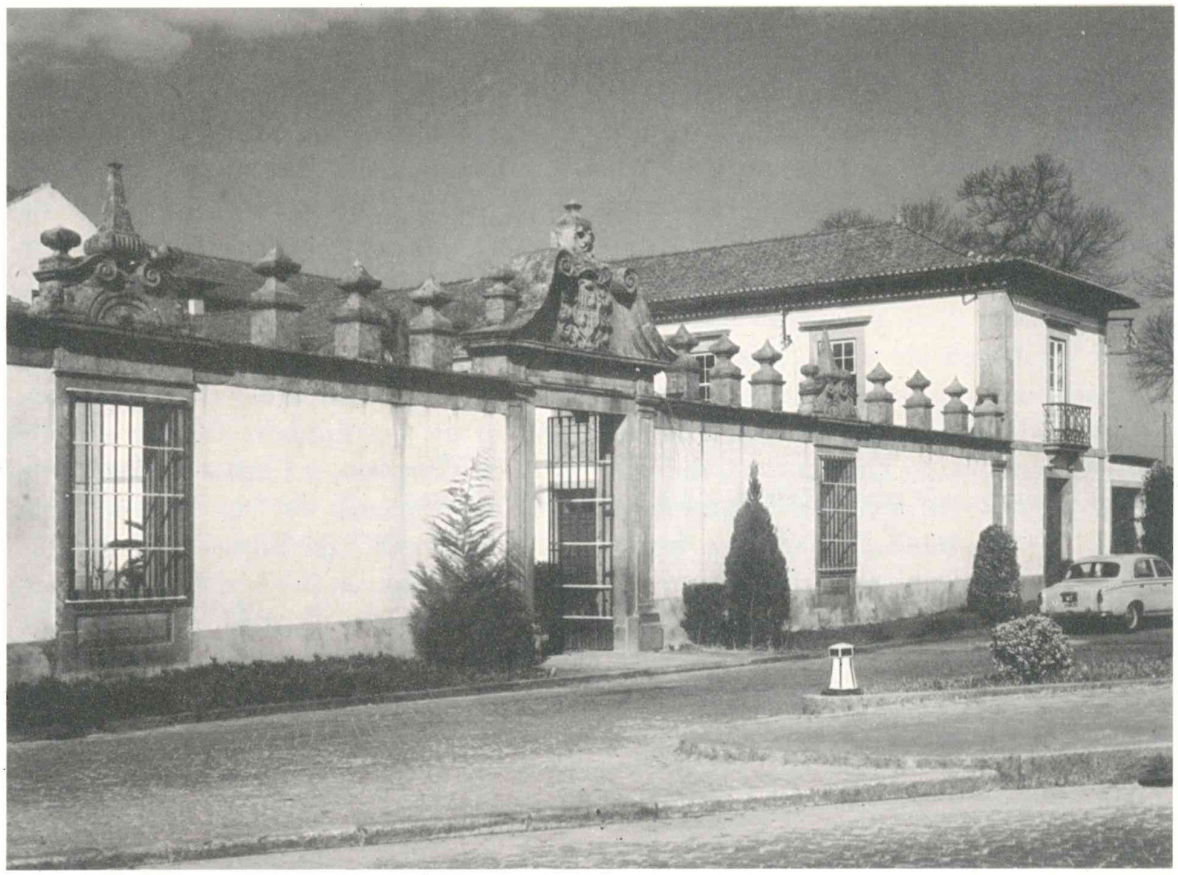
I e IV FALCÃO (1)
II e III COTA (2)

Timbre de FALCÃO (3)

(1) Três bordões de peregrino postos em pala e alinhados em faixa.
(2) Assim: um meio corpo de armas. A legenda SINE SANGUINE NON EST VICTORIA, que devia estar no campo posta em orla, encontra-se gravada num listel colocado sobre a metade inferior dos bordos direito e esquerdo do escudo e do bordo inferior deste.
(3) Um falcão segurando um bordão de peregrino com o bico e a garra dextra.



209



209

* * *

Quem mandou esculpir a pedra de armas foi Manuel Falcão Cota, 1.º administrador do vínculo de Gondoriz, com Capela da Madre de Deus, fidalgo cavaleiro da Casa Real (alvará de 5 de Abril de 1656), vereador da Câmara de Braga em 1673, etc. Era filho do Dr. Estêvão Falcão de Melo, a quem sucedeu, fidalgo cavaleiro da Casa Real (alvará de 10 de Agosto de 1646), licenciado em Leis pela Universidade de Coimbra, procurador em Cortes pela cidade de Braga em 1645, juiz de fora em Viana do Lima, corregedor na mesma *vila,* desembargador da Relação Eclesiástica de Braga, vereador da Câmara da mesma cidade em 1633 e nela juiz ordinário, e de sua mulher, D. Mariana de Araújo, senhora da Quinta de Gondoriz, ou de S. Gregório, e Capela da Madre de Deus. Manuel Falcão Cota faleceu em Braga, na freguesia da Sé, a 19 de Maio de 1677 (490), tendo casado na freguesia de Valdigem, na antiga comarca de Lamego, a 23 de Abril de 1619, com D. Ana Maria Teixeira, 2.ª administradora do vínculo de Valdigem, com Capela de Santo André, filha de Pedro Teixeira de Azevedo, fidalgo da Casa Real, que era natural de Vila Real, da casa dos senhores de Teixeira, e de sua mulher, D. Maria de Mesquita, — com geração (com um ramo que seguiu na Casa da Madre de Deus). (491)

•

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. I, costado 49 – *Casa de Gondoris (Braga).*

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Falcões Cotas,* – separata (1946) de «Minia», Revista do Instituto Minhoto de Estudos Regionais (Braga), vol. I.

* * *

A Casa da Madre de Deus foi vendida por Francisco Maria Falcão Cota de Bourbon e Meneses, 5.º neto por varonia legítima de Manuel Falcão Cota e de sua mulher, D. Ana Maria Teixeira, em hasta pública de 24 de Maio de 1885, pela quantia de 18.814$640 reis, à Comissão Administrativa do Colégio dos Orfãos de S. Caetano (492).

---

(490) Livro de Óbitos n.º 2, fl. 17. Arq. Dist. de Braga.
(491) Arq. do Dr. Domingos de Araújo Affonso.
(492) Arq. citado.

210

Localização:

— Maximinos.
— Portão de entrada da Mata da Casa da Madre de Deus (ou Casa de Gondoriz), próximo da estrada de Gondizalves.

Material: granito.

Época: século dezassete.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica de família.

Conjunto:

— Escudo francês.
— Elmo aberto, gradeado, posto de perfil à direita, com virol, paquife e timbre.

Escudo:

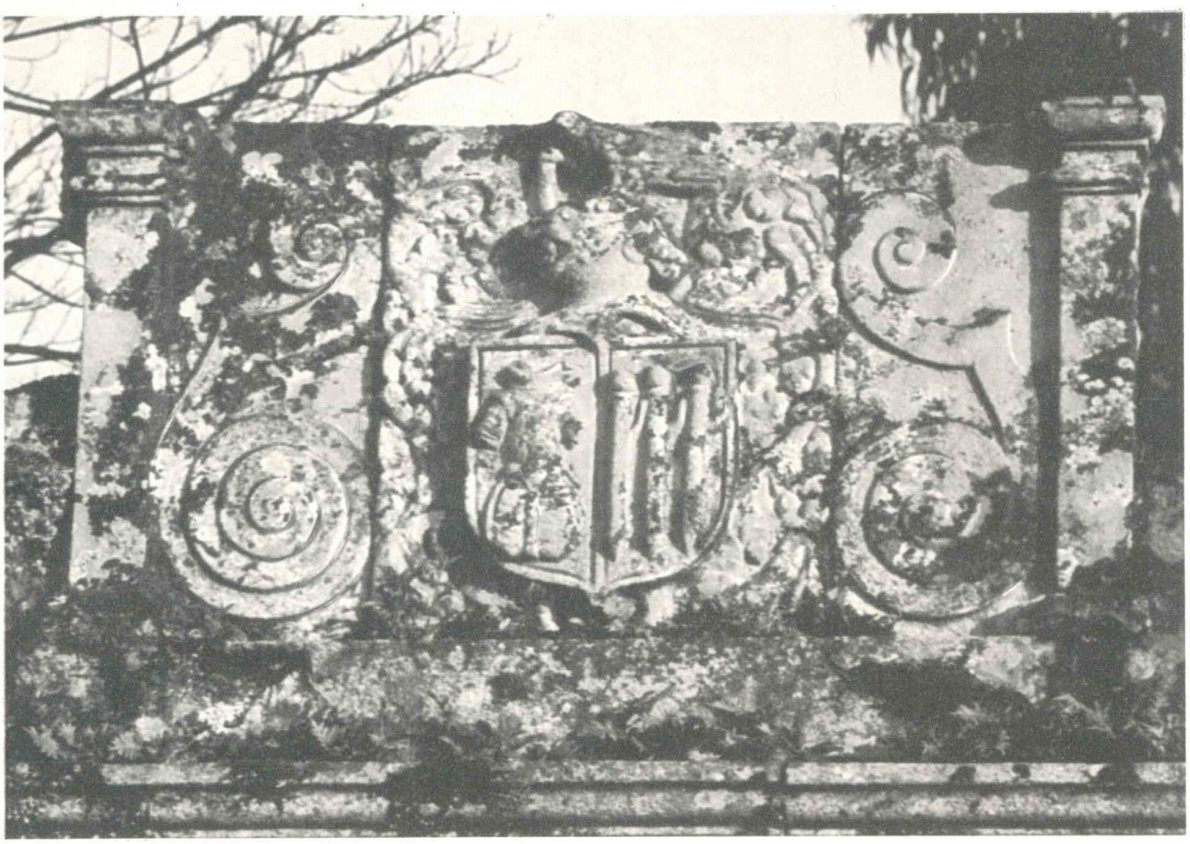
Composição: partida.

Leitura:

I COTA (1)
II FALCÃO (2)

Timbre de FALCÃO (3)

(1) Assim: uma cota de armas. As armas dos Cotas são: *uma cota de armas e a legenda SINE SANGUINE NON EST VICTORIA posta em orla.*



210



210

(2) Três bordões de peregrino postos em pala e alinhados em faixa.
(3) Um falcão segurando um bordão de peregrino com o bico e a garra dextra.

•

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho,* por José de Sousa Machado, vol. I, costado 49 – *Casa de Gondoris (Braga).*
— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Falcões Cotas,* – separata (1946) de «Minia», Revista do Instituto Minhoto de Estudos Regionais (Braga), vol. I.

* * *

A Casa da Madre de Deus, ou de Gondoriz, e a sua mata são propriedades do Colégio dos Orfãos de São Caetano (493).



(493) Ver o n.º 209.

211

Localização:

— Maximinos.
— Casa da Naia. Portão.

Época: segunda metade do século dezoito.

Material: granito.

LIÇÃO HERÁLDICA:

Classificação: heráldica das dignidades eclesiásticas.

Conjunto:

— Escudo.
— Elmo aberto, gradeado, posto de frente.
— Chapéu eclesiástico com cordões de três borlas pendentes a cada lado (1 e 2).
— Cartela decorativa sobre a qual assenta o escudo.

Escudo:

Composição: cortada (aparentemente).

Leitura:

I SILVA? (1)
II SOARES? (2)

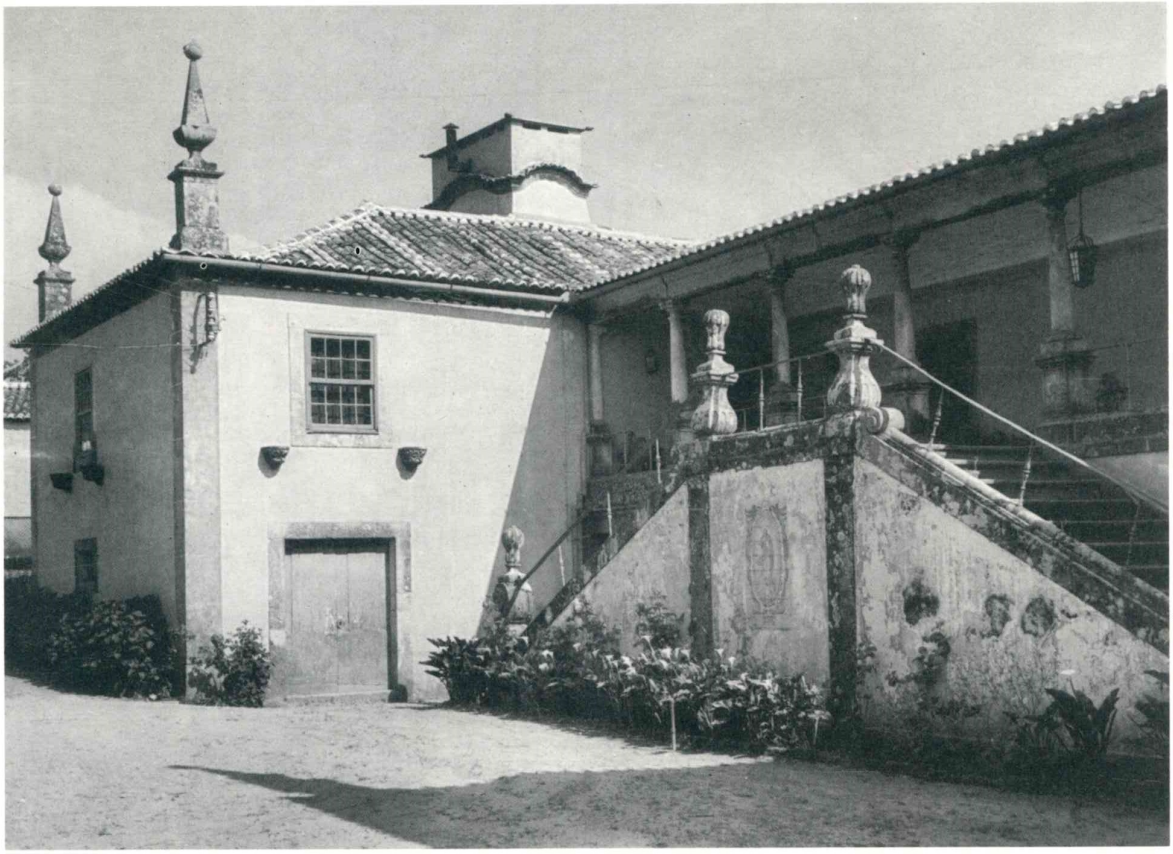
(1) Um leão.
(2) Uma torre.



211



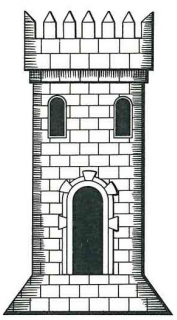
211



211

* * *

Não consegui saber quem mandou esculpir a pedra de armas. Teria a casa pertencido ao Rev.^{do} Custódio Soares da Silva, abade reservatário de Maximinos, que nesta freguesia faleceu a 6 de Setembro de 1788? (494)



(494) «O Reverendo Costodio Suares da Silva Abbade rezerbatario da Paroquial Igreja de «Saõ Pedro de Maximinos Faleçeo con todos os sacramentos no dia seis de Setenbro do anno «de mil e sete çentos e oitenta e oito e foi digo sen testamento e foi depozitado nesta Igreja «e sepultado no dia sete do mesmo mes e se lhe diçeraõ Missas geraes e se lhe fes hum ofiçio «por sua alma de çincoenta Padres nesta mesma Igreja e deixou por seu herdeiro a seu Filho «Joze e para constar Fis este asento que asigno era mes e anno ut supra. o Coadjutor Joaõ «Lopes da Ribeira. *À margem*: fes a doaçaõ a seu Filho com obrigaaçaõ de lhe mandar dizer «tres missas» (Livro de Óbitos n.º 3 de Maximinos, Braga, fl. 47 v., – Arq. Dist. de Braga).

ADITAMENTOS

3

O Dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo, — heraldista consciencioso e trabalhador, — publicou, em 1963, na revista «Armas e Troféus» (tomo IV, Janeiro-Março, n.º 1, págs. 44 e segs.), um artigo intitulado *Esboço dum* Corpus *Sigilográfico-Heráldico,* no qual inclui «os apontamentos que tomei, de selos que «vi no Arquivo Distrital de Braga». São esses *apontamentos* que eu tomo a liberdade de transcrever, a seguir, pelo muito que neles há de interesse para o estudo da heráldica bracarense:

«SELOS EXISTENTES NO ARQUIVO DE BRAGA

«15) D. João Afonso, senhor de Albuquerque, 1.º conde de Barcelos, «mordomo-mór de D. Diniz: escudo gasto, tendo à volta, de fora, 5 flores de lis. «Está pendente dum documento datado de 23 de Outubro de 1303 (8) [«(8) Este «documento, que pertence à Colecção Cronológica, encontra-se em exposição «numa vitrine. Braamcamp Freire, em «Brasões da Sala de Cintra», vol. II, «pág. 185, atribui, citando Argote de Molina, a D. João Afonso por armas um «castelo, o que confirma no Apêndice ao vol. III da mesma obra, «Catálogo «cronológico de todos os titulos havidos em Portugal», pág. 242. A pág. 186 «do mencionado II vol., ao procurar explicar a origem das flores de lis dos «Albuquerques, cita o selo de D.ª Teresa Martins, que é filha deste D. João Afonso, «e mulher de D. Afonso Sanches, o qual apresenta as armas do marido, rodeadas «de flores de lis e leões. Julgo que o presente selo só pode reforçar esta «argumentação de Braamcamp quanto à origem das flores de lis das armas de um «dos mais históricos apelidos portugueses. Pelo menos, graças a ele, recua-se uma «geração na evolução das armas dos Albuquerques. Tenho esperança que exista «outro selo do conde de Barcelos em melhor estado, no qual se possa distinguir o «conteudo do escudo. Já me afastaria muito do assunto se tentasse resolver o «problema de por que motivo as flores de lis estão fora do escudo no selo de «D. João Afonso.»].

«16) D. Gonçalo Pereira, arcebispo de Braga de 1326 a 1348 (9) [«(9) As datas «dos períodos de governo dos prelados são segundo a «História da Igreja em «Portugal» de Fortunato de Almeida.»]: Imagens de Nossa Senhora e de um

«prelado, dois escudos ogivais cada um com uma cruz florida e vasia (10) «[«(10) Da existência deste selo e do uso da cruz florida por descendentes de «irmãos do arcebispo (a casa da Feira, por exemplo), julgo que se pode concluir «terem sido as armas dos Pereiras adoptadas, pelo menos, pelo pai do prelado, o «conde D. Gonçalo de Pereira.»]. Está pendente dum documento datado do ano «do nascimento de 1332.

«Outro selo do mesmo prelado apresenta as cruzes não em escudo e mais dois «pássaros.

«17) D. Lourenço Vicente, arcebispo de Braga de 1374 a 1397: em escudo «ogival, um leão rompante e em chefe 3 rosas (?). Por detrás do escudo a cruz «prelatícia, simples. Pendente dum documento datado de 1393.

«18) D. Martinho Afonso Pires da Charneca, arcebispo de Braga de 1398 a «1416: em escudo ogival, aspa cantonada de 4 flores de lis (11) [«(11) São as «armas registadas no Livro do Armeiro-mor como sendo de «Miranda» mas, «como se vê, mais correctamente se devem designar como sendo de «Pires da «Charneca, posteriormente Miranda». O arcebispo antes de tomar ordens fôra «casado, segundo alguns, com D.ª Mécia Gonçalves de Miranda, francesa, dizem, «mais verosimilmente castelhana, de quem teve vários filhos, que usaram e «transmitiram à sua descendência o apelido de Miranda. Segundo outros não «houve casamento. Ver, por exemplo, «A casa dos Mirandas na rua das Flores», «pelo marquês de Rio Maior, Lisboa, 1950. Alguns, erradamente, atribuem ao «próprio arcebispo o apelido Miranda, que não podia usar, embora seja o seu «progenitor, em Portugal. O estudo das origens das armas dos Mirandas à luz do «selo do arcebispo D. Martinho Afonso, mostra como no conjunto apelido-armas «pode acontecer o apelido provir de um costado e as armas que lhe vêm a ser «atribuidas provirem de outro. E não deve ser caso único.»]. Cruz prelatícia como «no anterior. Pendente dum documento datado de 1412.

«19) D. Fernando da Guerra, arcebispo de Braga de 1418 a 1467: Imagem de «Nossa Senhora coroada por dois anjos e ladeada por outros dois (a imagem da «Virgem e as dos anjos que a ladeiam estão dentro de nichos góticos); mais «abaixo imagem dum prelado (também dentro dum nicho gótico) acompanhada de «dois escudos de tipo espanhol cada um com um cordão franciscano em aspa «carregado de cinco quinas, dispostas no sentido do cordão. Cruzes prelatícias «como nos anteriores. Pendente de documento datado de 1443 (12) [«(12) Este selo, «notável pelo seu nível artístico, e que bem merecia, só por esse facto, alguma «divulgação, encontra-se pendente do documento n.º 56 da Gaveta «Dignidades e «Conegos».»].

«Outro selo do mesmo arcebispo, em documento de 1442, apresenta, nas armas, «o cordão franciscano em aspa e orla. Cruz prelatícia como nos anteriores: «suportes, 2 anjos (13) [«(13) Igualmente notável pelo seu nível artístico, este selo «encontra-se na caixa n.º 26 da Colecção Cronológica. As armas que figuram tanto

«num como noutro dos selos de D. Fernando da Guerra, tal como as que se vêem «na pedra de armas de D. Luiz da Guerra, outro prelado da mesma família, bispo «da Guarda, existente sobre a porta nascente da Sé daquela cidade, idênticas às do «selo de 1442 do arcebispo de Braga, podem considerar-se formas simplificadas «das armas dos Eças, tais como estas figuram no «Livro do Armeiro-mor». Na «realidade, Eças e Guerras, uns e outros tendo como progenitores filhos do infante «D. João (irmão de D. João I) usaram, identicamente, as armas de Portugal, sem «a bordadura e diferençadas por um cordão franciscano, o que seria, quem sabe, a «diferença pessoal daquele malogrado filho de Inês de Castro. (Na linha dos «condes de Penela, descendentes doutro filho ainda do infante D. João, há, pelo «menos, um caso de uso das armas de Portugal diferençadas por um cordão «franciscano, o de D. Fernando de Vasconcelos e Menezes, arcebispo de Lisboa na «2.ª metade do século XVI, filho do 1.º conde de Penela. Ver «Brasões da Sala de «Cintra», por Braamcamp Freire, vol. I, pág. 364). Braamcamp, na «Armaria «Portuguesa», segue critério discutível ao dizer (pág. 237) que os Guerras usam as «armas dos Eças. Fala da pedra de armas do bispo D. Luis da Guerra (*) «[«* O bispo da Guarda, D. Luis da Guerra, era irmão do arcebispo de Braga «D. Fernando da Guerra, e dele descende, quase por varonia, o meu Ex.mo Amigo «e muito prezado confrade, sr. Luis de Bivar Guerra.»], mas não dos selos de «D. Fernando da Guerra.»] (14) [«(14) A título de curiosidade e em homenagem à «ilustre cidade onde se imprime esta revista, registo como é possível ver a posterior «evolução dos ornatos exteriores das armas prelatícias através das numerosas «pedras de armas arquiepiscopais, bem patentes a quem deambular pelas ruas e «praças de Braga. Assim, D. Jorge da Costa, irmão e homónimo do famoso cardeal «de Alpedrinha (ao qual seria mais nobre chamar o cardeal de Portugal ou de «Lisboa, como era conhecido em Roma), arcebispo de 1488 a 1501, tem nas chaves «da abobada da galilé da Sé, as suas armas (iguais às do irmão) a roda de navalhas «da devoção à santa de Alexandria, com cruz simples, chapéu e borlas. D. Diogo «de Sousa, arcebispo de 1505 a 1532, a que Braga e a arte portuguesa tanto «devem, usava as suas armas de Sousa-Arronches, em escudo de transição para «francês moderno, com cruz prelatícia (florida) na pedra de armas ladeando a «linda Nossa Senhora do Leite. Na misula desta imagem já aparece o chapéu. Na «fachada da Sé juntam-se a estes ornatos as borlas. D. Manuel de Sousa, arcebispo «de 1545 a 1549, numa pedra de armas do belo largo do Paço, tem as suas armas «compostas de Sousa-Prado e de Manuel, acompanhadas apenas da cruz prelatícia, «mas já doble cruz. D. fr. Agostinho de Jesus, arcebispo de 1589 a 1609, em «pedra de armas no mesmo largo, ostenta as 6 arruelas dos seus Castros, com «doble cruz, chapéu e borlas. D. Luís de Sousa, arcebispo de 1677 a 1690, na «imponente pedra de armas da fachada da igreja de S. Victor, mostra-nos ter «usado Sousa-Arronches, com coroa aberta sobre o escudo (alusão ao senhorio de «Braga?) doble cruz, chapéu e borlas. D. Rodrigo de Moura Teles, arcebispo de

«1704 a 1728, em várias pedras de armas existentes em diversas igrejas, fez «acompanhar os 7 castelos dos Mouras de coroa aberta, doble cruz, chapéu, borlas «e a cruz da Ordem de Cristo, este último atributo certamente pessoal. O senhor «D. José (bastardo de D. Pedro II), arcebispo de 1739 a 1756, nas inúmeras pedras «de armas dos monumentos com que enriqueceu Braga, das quais me seja «permitido destacar, pela sua majestade, a do elegante arco da Porta Nova, usou «as armas de Portugal (sem qualquer diferença!...), com coroa aberta, doble cruz, «chapéu e 30 borlas (o número das borlas nas armas dos outros arcebispos é muito «variável, mas sempre inferior a este).»].

«20) D. Garcia, bispo de Lamego: esquartelado, 1 e 4, 3 flores de lis em ramo, «2 e 3, uma cruz florida. Se tomei o apontamento correcto deverá ser D. Garcia «de Meneses bispo de Lamego de 1424 a 1426. Todavia, estas armas pouco ou «nada se parecem com as dos vários ramos dos Meneses. Serão armas de fé? Nem «antes nem depois houve outro D. Garcia, bispo de Lamego.

«21) João, administrador da parte portuguesa do bispado de Tui: esquartelado, «1 e 4, uma flor de lis, 2 e 3, um boi (?). Timbre (que pelas suas proporções mais «parece um tenente colocado por detrás do escudo): um frade.

«Estes dois últimos apontamentos exigem confirmação. Todavia não quis deixar «de os acrescentar, dado o precário estado de conservação em que se encontram os «selos.».

Em complemento a este extracto transcrevo também parte do artigo do mesmo ilustre Heraldista, *Algumas palavras sobre a roda de Santa Catarina na emblemática portuguesa,* publicado no «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», ano XV, n.º 54 (Outubro de 1970):

«Várias pedras de armas — em Portugal e Itália (4) [«(4) Do cardeal: a pedra de «armas na torre norte da Sé de Lisboa (fig. n.º 2, reproduzindo ilustração da obra, «adiante citada, de H. Loureiro), o seu túmulo na capela de Santa Catarina, na «igreja de Santa Maria do Pópulo, em Roma, e o retábulo da mesma capela; de «seu irmão: as chaves da abóbada da galilé da Sé de Braga e a pedra tumular na «citada capela romana. Ver *O políptico do convento de Santo Eloi,* por Henrique «Loureiro, Lisboa 1927, ilustrações nas págs. 32, 33, 37 e 91 e *Esboço dum Corpus «Sigilográfico-Heráldico,* por Francisco de Simas Alves de Azevedo, artigo em «*Armas e Troféus,* 2.ª série, tomo IV, n.º 1, Janeiro-Março de 1963, págs. 49 e 50. «Ver, também, *Brasões de armas de famílias portuguesas em Itália,* por José Bénard «Guedes Salgado, artigo em *Armas e Troféus,* 2.ª série, tomo X, n.º 2, Abril-Junho «de 1969, págs. 155 e 156.»] — do cardeal D. Jorge da Costa (1406-1508), o «chamado cardeal de Alpedrinha (e de seu irmão e homónimo, o arcebispo de «Braga, D. Jorge da Costa) ostentam as armas assumidas do célebre prelado «renascentista português: uma roda de navalhas de Santa Catarina, que por outras

«fontes (5) [«(5) *Tesouro da Nobreza de Portugal,* de fr. Manuel de Santo António, «citado por Braamcamp Freire, na *Armaria Portuguesa*. Outras fontes mais antigas «certamente existem, embora, tanto quanto sei, não devidamente divulgadas. Ver «o que digo a respeito do bispo D. Pedro da Costa.»] podemos acrescentar ser de «ouro, com as navalhas de prata, e em fundo azul.

«Estas armas foram assumidas, certamente, devido à sua bem conhecida «devoção por Santa Catarina de Alexandria, relacionável com a sua dedicação à «infanta D. Catarina, irmã de D. Afonso V, de quem foi mestre e testamenteiro (6) «[«(6) Obra citada, de Henrique Loureiro, págs. 35 e 36.»], devoção em que seus «familiares o acompanharam.

«Estas armas foram usadas plenas, ou com diferença, ou partidas com as armas «nobres dos Costas, registadas no *Livro do Armeiro-mor* (7) [«(7) De vermelho, seis «costas de prata. O seu registo no *Livro do Armeiro-mor* dá-lhes a qualidade de «armas nobres. Ver *Uma interpretação histórico-cultural do Livro do Armeiro-mor,* «por Francisco de Simas Alves de Azevedo, Lisboa 1966, págs. 86 e 87.»], com ou «sem modificação, mas muito provàvelmente sem direito (8) [«(8) Damião de Goes «diz que o cardeal de Alpedrinha nascera de gente muito baixa e popular.»] por «parentes do cardeal.

«Assim seu sobrinho, D. Pedro da Costa, bispo do Porto de 1507 a 1533, sé em «que sucedeu ao irmão D. Diogo da Costa, filho de D. Margarida da Costa e de «Lopo Álvares Feio, morgado de Pancas (9) [«(9) Segundo a *História da Igreja «em Portugal,* por Fortunato de Almeida, Coimbra 1915, tomo III, parte II, «págs. 871 e seguintes.»], segundo a iluminura (1517) da primeira página do foral «manuelino do Porto (exemplar destinado ao bispo, como senhor da cidade), «usava as armas de seu tio tendo por diferença uma bordadura (de prata?) e nela, «em chefe, uma estrela de 8 pontas (10) [«(10) Tenho diante dos olhos uma «fotografia a preto e branco, da referida iluminura, não me sendo possível, «portanto, por ora, indicar as cores das armas e, sobretudo, as das diferenças.»].

«O exame destas armas leva a crer que quem as ordenou consideraria competir «a outrem, parente mais próximo (um irmão? um sobrinho mais velho?) do chefe «das armas (o cardeal?), apenas a bordadura, e a D. Pedro, mais afastado do «chefe, uma dupla diferença (11) [«(11) Note-se que o irmão e homónimo de «D. Jorge usou as armas sem qualquer diferença, como mostram as fontes «indicadas, muito especialmente a pedra tumular, mandada fazer pelo cardeal, «como o próprio epitáfio indica.»]. Isto a não ser a estrela elemento — talvez de «simbolismo religioso — assumido pelo próprio bispo do Porto, sem intenção de ««diferençar».

«D. Pedro da Costa, nomeado capelão-mor da imperatriz Isabel, mulher de «Carlos V, estabeleceu-se em Espanha, renunciou ao bispado do Porto e veio, no «país vizinho, a ser bispo de Leão (12) [«(12) Obra citada de Fortunato de «Almeida, págs. citadas.»] e, posteriormente, de Osma.

«Pois bem, em Osma, segundo me informa o meu bom amigo e ilustre confrade «Faustino Menéndez Pidal de Navascués, existem vários escudos do bispo: partido, «no 1.º, a roda de navalhas, no 2.º, 3 costas, armas muito curiosas que revelam, «por um lado o abandono das diferenças, manifestação da sã disciplina heráldica «estabelecida pelo rei de Portugal, de quem o prelado já não era súbdito, e por «outro a adopção, acima referida.

«Mais me comunicou Faustino Menéndez Pidal que o bispo D. Pedro fundou em «Osma o Colégio de Santa Catarina (13) [«(13) Sempre a devoção familiar...»], «cuja insígnia era, ainda, a roda de navalhas, costumando os estudantes colocá-la «debaixo dos seus escudos de armas (14) [«(14) Este uso faz lembrar o costume «suiço medieval, de fazer acompanhar da roda de Santa Catarina as armas «daqueles que tinham peregrinado ao Santuário da Santa no Monte Sinai. (Ver «*Contribuitions à la connaissance des relations suisse-égyptiennes*, por Beat de «Fischer, Lisboa 1956, págs. 76-90). Coisa não muito diferente fez D. Álvaro de «Castro, filho do Vice-Rei D. João de Castro, dando assim origem a outro dos «casos de presença da roda de navalhas na emblemática portuguesa.»].

«Seguem alguns exemplos da aludida adjunção das armas nobres dos Costas à «roda-catarina, o que mostra não se contentarem os Costas de Alpedrinha em «serem do sangue do famoso cardeal... (15) [«(15) Atitude generalizadíssima na «sociedade portuguesa tem sido a de preferir uma nobreza antiga infundada a «uma moderna e autêntica notabilidade, a qual deve levar-nos a encarar com «sistemática desconfiança — como ensinou Braamcamp Freire — as genealogias «elaboradas entre nós, infelizmente predominantemente nobiliárquicas, o que lhes «diminue o interesse histórico-social.»].

«Cristóvão da Costa, tesoureiro da Sé de Lisboa, sobrinho do cardeal, «cumprindo uma determinação testamentária de seu outro tio, o arcebispo de «Lisboa, D. Martinho da Costa (16) [«(16) Os cargos exercidos por todos os citados «parentes, e outros ainda, do cardeal D. Jorge da Costa, foram devidos à «influência deste. Manifestação evidente do nepotismo, que é de todos os meios e «de todas as épocas, e que, no caso do alto clero renascentista está na origem do «radicalismo dum Lutero.»], fundou, em Alpedrinha, uma capela dedicada a Santa «Catarina, cujo frontão ostenta um escudo partido, 1.º, a roda, 2.º, Costa (17) «[«(17) Obra citada de Henrique Loureiro, ilustração na pág.ª 86.»].

«Em Alpedrinha, também, e na casa em que é tradição ter nascido o famoso «cardeal, vê-se a pedra de armas de Diogo Furtado da Costa, sobrinho-quarto-neto «de D. Jorge, o qual usava, esquartelado, 1, a roda, 2, Cunha, 3, Mendonça, 4, «Costa (18) [«(18) Idem, ilustração na pág.ª 43.»].

«Uma remotíssima sobrinha do cardeal D. Jorge da Costa, D. Maria Leonor «Manuel de Vilhena da Costa Freire Martins da Fonseca, morgada de Pancas, «casou com José Sebastião de Saldanha Oliveira e Daun, que recebeu de El-Rei «D. Pedro V o título de 1.º conde de Alpedrinha (19) [«(19) Como informa, por

«exemplo, a bem conhecida *Resenha das Famílias Titulares e Grandes,* de Albano «da Silveira Pinto, Lisboa 1885-90, no capítulo sobre «Condes de Alpedrinha».»].

«Usou este casal por armas um partido, 1.º o esquartelado Manuel de Vilhena, «levando sobreposto o esquartelado Saldanha, Sousa e Oliveira, 2.º, partido, «a) Costa, b) a roda (20) [«(20) Ver *Subsídios para a heráldica tumular moderna «olisiponense,* II, pelo Dr. Rui Travassos Valdez, em publicação, separata do «*Boletim da Junta de Província da Extremadura,* Lisboa 1950, págs. 75 e 77. «A roda está, excepcionalmente, acompanhada duma espada, aliás também «atributo iconográfico de Santa Catarina.»]. Neto dos 1.º condes de Alpedrinha foi «D. Tomaz de Almeida Manuel de Vilhena, 8.º conde de Vila Flor, *leader* da «minoria monárquica no Senado da República Portuguesa (21) [«(21) No qual «conviveu com o senador Ferreira de Simas, que muitos anos depois, em conversa «com seu neto, o autor destas linhas, evocou aquela cavalheiresca figura.»], que «usou esquartelado, 1, o 1.º de Manuel de Vilhena, 2 e 3, partido de Costa e da «roda, 4, o 2.º de Manuel de Vilhena, sobreposto a tudo, Almeida (22) [«(22) «Informação dum seu sobrinho, por afinidade, o sr. marquês de São Payo.»], «armas que julgo serem também usadas por seu filho, o Ex.mo Sr. prof. eng.º agr. «D. Francisco de Almeida Manuel de Vilhena, que de El-Rei D. Manuel II recebeu «o título de 2.º conde de Alpedrinha».

9

Nave do Santíssimo Sacramento, ou seja a do lado da Epístola.

Diogo Lopes Homem foi sepultado a 28 de Junho de 1555. Era cunhado do Cónego Ferraz, o qual por sua vez era cunhado de Gaspar da Cunha de Guimarães, que faleceu a 24 de Julho de 1555. (Cf. *Diario Bracarense das Epocas, Fastos, e Annaes mais remarcaveis,* por Manoel Joze da Silva Thadim, pág. 39, — ms. principiado em 1748).

24

Do artigo *A Problemática de um Brasão de Armas (São Payo). Um ensaio de história e de heráldica medievais,* do Senhor Marquês de São Payo, — da Academia Portuguesa da História e ilustre Presidente do Instituto Português de Heráldica, — publicado em «Armas e Troféus», transcrevo a seguinte passagem constante das

págs. 110 e 111 do tomo X (1969) (in *III – A Bordadura: 1 – O tratado defensivo entre Portugal e a Inglaterra assinado em Windsor em 1386. 2 – Expedição do Duque de Lancaster à Península para se apoderar da coroa castelhana; seu desembarque na Galiza; entrevista com D. João I em Ponte-de-Mouro e plano de invasão conjunta de Castela. 3 – Concentração das forças aliadas em Babe, cerca de Bragança; infere-se a concorrência ali do Fronteiro, Vasco Pires de São Payo, com a sua hoste. 4 – Oficiais de armas ingleses em Portugal. 5 – Ordens honoríficas medievais e seus colares; o colar de João de Gante. 6 – « Si parva licet componere magnis...»*):

«4 — [...].

«Não haveria também D. João I de deixar de ter apresentado na primeira «oportunidade, [em Babe,] com palavras de apreço, ao Duque [de Lancaster, João «de Gante], procere seu tão valioso e importante, [Vasco Pires de São Payo,] a «mais relevante personalidade então daquela comarca. O Duque, por sua vez, «certamente que haveria de procurar captar a boa graça dos portugueses como de «há muito o vinha fazendo aos galegos, biscainhos e castelhanos. Além de boas «palavras, não lhes poderia todavia muito mais proporcionar, que o seu tesouro «não abarrotava porque o subsídio votado pelo Parlamento inglês fora parco e as «promessas eram de realização duvidosa porque da sorte das armas dependiam. «Restar-lhe-ia a moeda barata das honrarias. Deveria o Lancaster tê-las já «prodigalizado aos seus partidários galegos e castelhanos, à falta de melhor, na «forma de *acrescentamentos honrosos* nos seus brasões de armas pessoais, tanto ao «gosto dos ingleses.

«Com efeito, julgamos encontrar em alguns brasões de armas de família desses «proceres algo do que avançamos. Que as rosas vermelhas que se encontram em «vários brasões de armas municipais da Guipúzcoa devem ser concessão do «Lancaster, já o anunciou Don Javier del Val Sanjurjo numa sua nota publicada na «*Hoja Informativa* do Instituto Internacional de Genealogia e Heráldica (ano XI, «n.º 224), e o confirma a lenda por lá corrente da sua origem que as liga com a «passagem dos ingleses por aquelas bandas em 1367, embora deturpada dos «prováveis factos pois reza, por exemplo, quanto à vila de Aizorrotz, que essas «rosas, famosa «badge» da Casa de Lancaster, comemoram a recuperação, pelos «cavaleiros da terra, de uma sua imagem da Virgem que os cavaleiros do Príncipe «Negro pretendiam levar consigo daquela vila quando por lá passaram no seu «regresso da batalha de Nájera. Muitas, célebres e milagrosas imagens dela já eles «tinham na sua terra, como a do santuário de Walsingham, e a soldadesca «procuraria recordações e presas intrìnsecamente mais valiosas; devem essas rosas «pois ser um acrescentamento honroso concedido a esses «ayuntamentos» por João «de Gante, tal como a bordadura de prata com rosas vermelhas das armas dos «*emperogilados* bascos os Ortizes de Garay, tal como o chefe de rosas das armas «do Arcebispo de Braga, D. Lourenço Vicente (14) [«(14) Cfr. o artigo sobre as

«armas deste prelado publicado pelo Dr. F. de Simas Alves d'Azevedo nesta «Revista (1963, pág. 48)»] que fora à Galiza, a Celanova, receber de João de «Gante a ratificação do tratado de Ponte de Mouro [celebrado nos primeiros «dias de Novembro de 1386], tal como o esquartelado de rosas de Rui Cravo, «agente diplomático por várias vezes entre D. Fernando e o Lancaster e «encarregado por D. João I de obter de Ricardo II a ratificação do tratado de «Windsor (15) [«(15) Russell, *op. cit.* (*), passim»]».

43

A pedra de armas está na fachada do edifício da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga que dá para a Rua de D. Diogo de Sousa (parte final).

44

Isto é, a pedra de armas está na fachada voltada a nascente.

54

A pedra de armas que ornamentava o portão da Casa de Bretas, ou das Lajes (com o escudo partido de Cunha e Sotomayor), encontra-se exposta no jardim da Casa de Vila-Chã, na freguesia de Urgezes, no concelho de Guimarães, como também uma outra pedra de armas (Cunha, dos senhores de Tábua, modernas, — e uma cruz simples posta em pala atrás do escudo). Devo esta informação ao actual

---

(*) *Chronicon Henrici Knigton,* apud P. Russell.

senhor da Casa de Vila-Chã, senhor Armando Paúl, que a fez acompanhar da fotografia de cada um desses exemplares heráldicos, — gesto que muito me penhorou. As duas pedras de armas em causa serão estudadas aquando do inventário das pedras de armas e armas tumulares do concelho de Guimarães.

59

Em *Conjunto* acrescentar-se que a cruz dupla, posta em pala atrás da cartela, *passa por dentro de um coronel.*

63

A pedra de armas foi vista fazer, em 1936, por Manuel do Nascimento, jardineiro da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga. Compare-se a cruz florenciada com a da pedra de armas com o n.º 39.

67, 68 e 69

Robert C. Smith, professor de Arte na Universidade de Filadélfia e autor de uma já extensa obra sobre a Arte em Portugal, escreveu no seu trabalho *Marceliano de Araújo, escultor bracarense* (Porto-1970), na pág. 61, que o chafariz chamado do *Pelicano,* «que também parece atribuível a Marceliano de Araújo [falecido em Braga a 10 de Março de 1769], porque apesar de corresponder à fase avançada da sua carreira, falta-lhe qualquer promessa do estilo *rocaille*», foi encomendado pelo Arcebispo D. José de Bragança (1741-1756), tio do Arcebispo D. Gaspar de Bragança (1758-1789), e que «Podemos concluir portanto [depois de apresentar hipóteses aceitáveis] que o chafariz do Pelicano data deste período de cerca de 1745-1751». — Matéria para estudo.

87 e 88

Num dos escudos dos Sotomayores a terceira faixa também tem quatro tiras.

Em cada uma das pedras de armas a primeira e a terceira faixa tocam os bordos superior e inferior do escudo, respectivamente.

154

O tít. *Cunhas Gusmões, depois Farias Machados, da Casa das Hortas,* de *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo,* foi publicado em 1969 (separata de «Bracara Augusta», vol. XXIII — fasc. 55 (67)).



MAPA LOCALIZADOR

Cidade de Braga

TOMO I

1 a 41 — Sé Catedral (e Tesouro da Sé Primaz).
42 — Igreja da Misericórdia, na Rua de D. Diogo de Sousa.
43 a 45 — Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga. Rua de D. Diogo de Sousa e Largo do Paço.
46 e 47 — Museu de D. Diogo de Sousa. Largo do Paço.
48 a 62 — Museu de D. Diogo de Sousa (secção lapidar).
63 — Antigo Paço Arquiepiscopal (parte medieval).
64 e 65 — Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga. Praça do Município.
66 — Casa dos Costas Pereiras, na Praça do Município.
67 a 69 — Fonte do Pelicano, na Praça do Município.
70 e 71 — Câmara Municipal.
72 — Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Rua de D. Fr. Caetano Brandão.
73 — Grémio do Comércio de Braga, na Rua de D. Diogo de Sousa.
74 e 75 — Porta de entrada de um prédio na Rua de D. Diogo de Sousa.
76 — Porta Nova.
77 e 78 — Casa Grande do Campo das Hortas.
79 e 80 — Fonte monumental no Campo das Hortas.
81 — Quiosque e instalações sanitárias no Campo das Hortas.
82 — Fonte monumental num recanto ajardinado da Rua de Andrade Corvo.
83 — Casa das Hortas, na Rua dos Irmãos Roby.
84 — Fonte de Santiago, na Rua da Boavista (Cónega).
85 — Casa dos Sousas Machados, na Rua da Boavista (Cónega).
86 — Casa que pertenceu a Guilherme Firmino de Abreu e Couto, na Rua da Boavista (Cónega).
87 a 90 — Casa que pertenceu aos Cunhas Sotomayores, no Largo do Conselheiro Torres e Almeida (Pópulo) e na Rua da Boavista (Cónega).
91 — Casa dos Biscainhos, na Rua dos Biscainhos.
92 a 94 — Museu da Junta Distrital de Braga (Casa dos Biscainhos).
95 — Casa de residência da Senhora D. Maria Delfina Gomes da Silva e Matos de Sousa Cardoso, na Rua dos Biscainhos.
96 — Tribunal Judicial, no Largo do Conselheiro Torres e Almeida (Pópulo).
97 a 102 — Igreja do Pópulo.
103 e 104 — Antigo Convento do Pópulo (hoje Distrito de Recrutamento e Mobilização N.º 8).
105 — Casa do Gato Bravo, no Campo da Vinha.
106 — Capela do Salvador, no Campo da Vinha.
107 — Quartel da Guarda Nacional Republicana, no Campo da Vinha.
108 — Casa dos Dinises, no Campo da Vinha.
109 — Mercado Municipal, na Praça do Comércio.
110 a 112 — Celeiro da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, na Praça do Comércio e na Rua do Abade da Loureira.
113 — Cadeia Civil, na Avenida Artur Soares.
114 e 115 — Igreja do Carmo, na Travessa do Carmo.
116 — Casa que pertenceu aos Azevedos, na Rua do Carvalhal.
117 — Monumento a D. Pedro V, no Largo de Mouzinho de Albuquerque (Campo Novo).
118 — Faculdade de Filosofia e Instituto Superior de Filosofia de Braga, no Largo das Teresinhas.
119 e 120 — Igreja do Convento de Santa Teresa, no Largo das Teresinhas.
121 e 122 — Igreja paroquial de S. Vicente.

TOMO II

123 a 126 — Casa de Vale de Flores, em Infias.
127 — Quartel do Regimento de Infantaria 8.
128 a 133 — Cemitério Municipal.
134 — Seminário Conciliar, na Rua de Santa Margarida.
135 Paço Arquiepiscopal, na Rua de Santa Margarida.
136 — Câmara Eclesiástica, na Rua de Santa Margarida.
137 — Igreja do Colégio das Missões Franciscanas, em Montariol.
138 — Torre de Passos, no Areal.
139 — Casa de Passos, no Areal.
140 — Portão da Quinta da Fonte da Chamadeira, no Areal.
141 — Casa do Ribeiro de Passos, no Areal.
142 — Caixa de água na Quinta das Chedas, no Lugar das Sete Fontes.
143 — Caixa de água na Quinta das Chedas.
144 — Portão da Quinta de Santo Adrião, na - Corrica.
145 — Capela de S. Vítor, o Velho, na Rua Nova de Santa Cruz.
146 — Igreja paroquial de S. Vítor.
147 e 148 — Monumento a Pio XII, no Largo da Senhora a Branca.
149 — Capela da casa do Dr. Fernando de Faria Salazar, na Avenida Central.
150 — Capela de Nossa Senhora da Penha de França, na Avenida Central.
151 — Asilo das Orfãs e Infância Desvalida de D. Pedro V, na Avenida Central.
152 e 153 — Capela e antigo Recolhimento de Santa Maria Madalena (Convertidas), na Avenida Central.
154 — Monumento à memória dos irmãos Roby, na Avenida Central.
155 — Edifício que pertenceu à Congregação do Oratório de S. Filipe Neri, na Avenida Central.
156 e 157 — Jardim da residência do Grã-Cruz António Augusto Nogueira da Silva, na Avenida Central.
158 — Capela de Nossa Senhora da Lapa, na Arcada.
159 a 162 — Igreja dos Terceiros, no Largo de S. Francisco.
163 — Torre de Menagem.
164 — Pequeno monumento no Largo de S. Francisco.
165 e 166 — Casa dos Coimbras, no Largo de S. João do Souto.
167 a 171 — Capela dos Coimbras, no Largo de S. João do Souto.
172 e 173 — Igreja de Santa Cruz, no Largo de Carlos Amarante (Remédios).
174 — Irmandade e Hospital de Santa Cruz, no Largo de Carlos Amarante (Remédios).
175 — Igreja de S. Marcos, no Largo de Carlos Amarante (Remédios).
176 e 177 — Hospital de S. Marcos, no Largo de Carlos Amarante (Remédios).
178 e 179 — Casa do Raio, no topo da Rua do Raio.
180 — Capela de S. João da Ponte.
181 — Parque exterior de S. João da Ponte. Motivo decorativo.
182 — Portão do Parque Infantil D. Maria da Conceição Gouveia Dias, no Parque da Ponte.
183 — Fonte no Parque da Ponte.
184 — Estádio Municipal 28 de Maio, no Parque da Ponte.
185 — Casa que pertenceu à família Lobato, na Rua de Monsenhor Airosa (Rua dos Pelames).
186 — Casa do Avelar, na Rua de S. Geraldo (Rua dos Pelames).
187 — Casa construída no local onde existiu a casa dos Correias, na Rua de S. Geraldo (Rua dos Pelames).
188 — Casa que pertenceu ao Conselheiro Dr. Carlos da Cunha Pimentel da Gama Lobo, no Campo de Santiago.
189 e 190 — Seminário de Filosofia, no Campo de Santiago.
191 e 192 — Museu de Pio XII, no Seminário de Filosofia.
193 e 194 — Igreja do Colégio, no Largo de S. Paulo.
195 — Igreja paroquial da Cividade.
196 e 197 — Casa que pertenceu ao Cónego João de Meira Carrilho, na Rua de Santo António das Travessas.
198 — Casa da Torre, no Largo de Paulo Orósio e na Rua do Alcaide.
199 — Casa de S. Sebastião das Carvalheiras, no Largo de Paulo Orósio.
200 — Cabeceira de fonte, no Largo de Paulo Orósio (Carvalheiras).
201 — Capela de S. Sebastião das Carvalheiras.
202 — Antigo matadouro, na Rua do Matadouro.
203 a 205 — Casa das Carvalheiras, no Campo das Carvalheiras.
206 — Dispensário Antituberculoso de Braga, no Campo das Carvalheiras.
207 — Casa do Igo, no Campo das Carvalheiras.
208 — Casa dos Bravos, na Rua do Visconde de Findela (Cruz da Pedra).
209 — Casa da Madre de Deus, em Maximinos.
210 — Portão da Casa da Madre de Deus (estrada de Gondizalves).
211 — Casa da Naia, no lugar da Naia.



ÍNDICE ONOMÁSTICO E TOPONÍMICO

A

A. de Almeida Caldeira: I-345.
A. Ambrósio de Pina: I-83.
Aarão de Lacerda: II-577, 589, 590 e 596.
Abade de Baçal: I-377.
Abel Mendes: II-574.
Abel Salazar: II-527.
Abrantes: II-716.
Abreu (apelido): I-275, 278 e 280; II-466, 471, 712 e 715.
Abreu (armas): I-275 e 280; II-466, 471 e 712.
Abreu (timbre): I-280.
Abreu (D. Ana da Fonseca de): I-162.
Abreu (Domingos da Silva de): II-474.
Abreu (Francisco de): I-278.
Abreu (Lourenço da Silva de): II-469 e 474.
Abreu (D. Margarida de): I-79.
Abreu (Pedro Fernandes de): II-699.
Abreu (D. Teresa Xavier de): I-303.
Abreu Bacelar (D. Maria de): II-418.
Abreu Bacelar da Cunha Reis (Guilherme de): I-240.
Abreu Caldas Bacelar (D. Maria Augusta de): I-273.
Abreu e Couto (D. Albertina Esteves de): I-281.
Abreu e Couto (Guilherme Firmino de): I-275 e 281.
Abreu do Couto (D. Maria Isabel Gomes de): I-281.
Abreu e Lima (P.e António de): II-462.
Abreu e Lima (D. Catarina de): II-462.
Abreu e Lima (D. Felícia Joana Quitéria de): II-462.
Abreu e Lima (Lopo António de Vasconcelos Leite Pereira de): II-457 e 462.
Abreu e Lima (Lopo Gomes de): II-462.
Abreu e Silva (Alexandre de): I-278.
Abreu e Silva (D. Isabel Maria de): I-278 e 281.
Abreu e Silva (João José de): I-278, 280 e 281.
Abreu e Silva (Joaquim de): I-278.
Abreu e Silva (D. Maria Isabel de): I-278.
Abreu Sousa Bacelar (D. Guiomar Maria de): II-417.
Adão Salgado Vaz de Faria (P.e): II-676.
Adelaide Raio de Carvalho (D.): II-435.
Adelaide Raio de Paiva (D.): II-434 e 435.
Adelaide Sofia Monteverde da Cunha Lobo Sotomayor e Azevedo (D.): II-444.
Adelaide de Sousa Rebelo (D.): II-438.
Adélia Maria Mouzinho de Albuquerque (D.): II-641.
Afonso (apelido?): II-595, 596, 599 e 600.
Afonso (armas?): II-595, 596 e 599.
Afonso (D.,-Infante): I-22 e 25.
Afonso (D. Alice de Araújo): I-381.

Affonso (Domingos de Araújo): I-30, 32, 70, 75, 78, 79, 82, 164, 199, 202, 216, 239, 240, 258, 273, 274, 281, 285, 292, 304, 322, 339, 340, 360, 362 e 381; II-414, 415, 434, 435, 438, 439, 440, 462, 469, 470, 474, 478, 482, 491, 504, 505, 508, 526, 544, 577, 579, 585, 640, 641, 666, 667, 672, 673, 676, 678, 690, 699, 704, 710, 711, 716, 717, 718, 730, 731, 736, 745, 746, 750 e 754.
Afonso Anes: II-505.
Afonso de Coimbra: II-593, 595 e 596.
Afonso de Coimbra (João): II-593 e 596.
Afonso de Coimbra (Rodrigo): II-595 e 596.
Afonso da Costa Ferreira: I-259.
Afonso de Dornelas: II-573.
Afonso, da Fazenda (João): II-595, 596 e 599.
Afonso Pires Leitão: II-703.
Afonso V (D.): I-72 e 78; II-593, 595, 671 e 767.
Afonso Sanches (D.): II-763.
Afonso III (D.): II-506.
África: I-231, 266, 278 e 331; II-482 e 671.
Agostinho de Jesus (D. Fr.,-Arcebispo): I-34, 130, 133, 143, 145, 219, 243, 246, 302, 312, 314, 318 e 326; II-509, 656 e 765.
Aguiar (D. Henriqueta Emília de Valadares e): II-415.
Aguiar Barreiros (P.e Manuel de): I-7; II-590.
Aguilar (Ângelo do Sacramento Peixoto Teixeira de): II-745.
Aguilar (José Mário Matos Teixeira de): II-745.
Aida Aouad (D.): II-717.
Airão: II-525 e 527.
Aires Pinto: I-28.
Aizorrotz: II-770.
Alão de Morais (Cristóvão): II-578.
Albano Belino: I-26, 32, 62 e 93; II-425, 590 e 648.
Albano da Silveira Pinto: I-68; II-641 e 769.
Albergue Distrital de Braga: II-704.
Albertina Esteves de Abreu e Couto (D.): I-281.
Alberto Carlos Pereira Lobato de Azevedo: II-666.
Alberto Feio Soares de Azevedo: I-148, 150, 305, 309, 323 e 328; II-590 e 725.
Alberto Jorge de Carvalho Moreira de Matos: I-274.
Alberto José da Costa Faria Araújo: I-202.
Alberto de Magalhães Queirós: I-202.
Alberto Ramos (D.,-Arcebispo de Belém): I-53.
Albina Alves dos Santos (D.): II-745.
Albina de Sousa Vieira (D.): II-583.
Albino Rodrigues Pereira: II-717.
Albuquerque: II-763.
Albuquerque (apelido): I-78; II-763.
Albuquerque, antigo (armas): I-78; II-763.
Albuquerque (D. Fernando Afonso de): I-79.
Albuquerque (João de Paiva de): II-508.
Albuquerque (D. Maria de Sarria e): II-419.
Albuquerque (D. Mariana Clementina de Araújo e): II-666.

Albuquerque (D. Teresa de): I-79.
Albuquerque do Amaral Cardoso (António de): I-75.
Alcácer do Sal: I-4.
Alcalá de Henares: I-70.
Alcoforado (Gaspar Teixeira de Sousa da Silva): II-414.
Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria Roby (D. Ana Maria): II-415.
Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria Roby (Gaspar Álvaro): II-415.
Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria Roby (Nuno Augusto): II-415.
Alcoforado de Magalhães e Lacerda (D. Maria Henriqueta Teixeira de Sousa da Silva): II-414.
Aldeia Galega: II-703.
Aleixo de Meneses (D.): I-317.
Aleixo de Meneses (D. Fr.,-Arcebispo): I-315 e 317.
Alemanha: I-93; II-491.
Alenquer: II-716.
Alexandre de Abreu e Silva: I-278.
Alexandre da Gama Lobo Xavier: II-470.
Alexandre Gomes Loureiro Peixoto: I-266.
Alexandre Lopes da Silva: I-278.
Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão: II-434 e 435.
Alexandre VI: I-59.
Alexandre da Silva (D.,-Bispo de Elvas): II-425.
Alfândega de Braga: I-112.
Alfândega (ou Casa) do Peixe Fresco: I-155.
Alfredo Alberto da Costa Faria Araújo: I-201.
Algarve: II-418.
Algarves: I-231, 266, 278, 331, 345 e 348; II-482 e 629.
Algerina Celeste Rodrigues Ribeiro (D.): II-581.
Alice de Araújo Afonso (D.): I-381.
Alice Maria de Sá Sotomayor Quevedo Pizarro Teixeira Montenegro Soveral e Costa (D.): I-361.
Alijó: II-582.
Aljubarrota: I-86 e 172; II-595.
Almada: II-666.
Almada (Vicente Pinheiro Lobo Machado de Melo e): I-68.
Almada (Vitorino de): II-425.
Almeida (apelido): II-466, 593, 598, 599 e 769.
Almeida (armas): II-466, 593, 599 e 769.
Almeida (Diogo Dias Coimbra Pimentel de): II-593 e 599.
Almeida (Fortunato de): II-763 e 767.
Almeida (D. Idalina Martins Simões de): I-201.
Almeida (Jorge de): II-469.
Almeida (D. Leonor de): I-70.
Almeida (D. Maria de): II-469 e 474.
Almeida (Martinho da Silva de): II-469.
Almeida Albuquerque e Lencastre (D. Maria Eduarda de): I-303.
Almeida Caldeira (A. de): I-345.
Almeida e Costa (Américo de): I-200.
Almeida Langhans (F. P. de): I-25, 160, 172, 216 e 250; II-445 e 573.
Almeida e Noronha (D. Maria da Assunção de): I-240.

Almeida e Noronha da Cunha Reis da Mota Godinho (António Alexandre José Xavier de): I-240.
Almodóvar: I-273.
Almofala: I-361.
Alpedrinha: I-12; II-733, 765, 766, 767 e 768.
Alto Douro: I-239.
Alvaiázere: II-526.
Álvares (Joaquim Gomes de Araújo): II-610.
Álvaro Anes Carrilho: II-703.
Álvaro Augusto Cordeiro de Oliveira Torres: II-491.
Álvaro de Castro (D.): II-768.
Álvaro Díaz Tamayo: I-70.
Álvaro de Faria de Miranda Pinto Roby: II-414 e 415.
Álvaro Fernandes Soeiro (P.e): II-469.
Álvaro Manuel Vilas-Boas e Alvim Torres: II-491.
Álvaro Pires de Távora: I-78.
Álvaro Rebelo: II-730.
Álvaro Rebelo de Macedo: II-469.
Álvaro Rodrigues de Araújo: II-489.
Álvaro de Sotomayor (Don): I-78.
Alves (Francisco Manuel, – Abade de Baçal): I-377.
Alves de Azevedo (Fernando): II-418.
Alvim (apelido): II-707.
Alvim (armas): II-707.
Alvim (António de Araújo Vasconcelos Vilas-Boas e): II-482, 490, 492, 496 e 647.
Alvim (António Fernando Smolsky de Vilas-Boas e): II-491.
Alvim (Jacinto de Araújo Vasconcelos Miranda Ataíde e): II-490.
Alvim (D. Maria Filomena Smolsky de Vilas-Boas e): II-491.
Alvim Torres (Álvaro Manuel Vilas-Boas e): II-491.
Alvim Torres (António Joaquim Vilas-Boas e): II-491.
Alvim Torres (D. Maria Helena Vilas-Boas e): II-491.
Alvite: I-240; II-490.
Amadeu Soares de Amorim: I-53.
Amador Vaz Gil: II-703.
Amaral (António Caetano do): I-50.
Amaral (Helena do): II-478.
Amaral Cardoso de Meneses Barreto (D. Maria da Conceição Eugénia do): I-242.
Amarante: II-579 e 580.
Amarante (Carlos): I-196, 305 e 328; II-617.
Amares: I-258; II-482.
Ambrozina Maria Laura de Sá Sotomayor de Sousa Quevedo Pizarro Teixeira Montenegro Soveral e Costa (D.): I-362.
Ambrozina Maria Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro Soveral de Collus Pereira (D.): I-362.
Ambrozina Pereira Loureiro (D.): I-361.
Ambrozina da Purificação Teixeira Montenegro (D.): I-361.
Ambrozina Savard Saint-Brisson (D.): I-344.
Américo de Almeida e Costa: I-200.
Amorim (Amadeu Soares de): I-53.
Amorim (Horácio Augusto de Azevedo Loureiro de): I-340.

Amorim (Horácio Avelino de): I-340.
Amorim (Joaquim António Loureiro de): I-331 e 340.
Amorim (Joaquim José de Azevedo Loureiro de): I-340.
Amorim (D. Maria de Fátima de Azevedo Loureiro de): I-340.
Amorim (D. Maria do Sameiro de Azevedo Loureiro de): I-340.
Amorim de Magalhães (Pedro de): I-302.
Ana Amália do Vale Campos Barreto (D.): I-273.
Ana de Araújo de Azevedo (D.): I-302.
Ana Carlina de Vilhena (D.): I-255.
Ana Carvalho da Cunha: II-417.
Ana da Costa: II-703 e 704.
Ana Dias: I-360.
Ana Emília de Valadares Leite Pereira de Abreu e Sousa (D.): II-415.
Ana Ferreira: II-745.
Ana da Fonseca de Abreu (D.): I-162.
Ana Isabel da Laje Raposo de Faria Araújo (D.): I-201.
Ana Joaquina de Favarote e Brito (D.): I-199.
Ana Luísa de Jesus Cardoso Macedo de Meneses (D.): II-672.
Ana Machado de Gouveia: II-418.
Ana Maria Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria Roby (D.): II-415.
Ana Maria de Araújo Gaio (D.): I-303.
Ana Maria Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (D.): II-672.
Ana Maria Teixeira (D.): II-750.
Ana de Meira: II-704.
Ana de Melo Falcão (D.): II-598 e 599.
Ana Mendes: II-703.
Ana de Mesquita: II-417.
Ana Pereira: II-474.
Ana Pinheiro de Mendanha (D.): I-70.
Ana Teles da Silva (D.): I-75.
Ancede: II-580.
Andrade (apelido): II-419, 593 e 599.
Andrade (armas): II-419, 593 e 599.
Andrade (timbre): II-419.
Andrade (António José do Rosário da Câmara Rebelo de): I-242.
Andrade (Fernando Machado de Barros e): II-418.
Andrade (D. Francisca de Paiva de): I-303; II-598.
Andrade (Gaspar Francisco de Barros e): II-417.
Andrade (D. Isabel Vieira de): II-598.
Andrade (José de Coimbra de): II-598 e 599.
Andrade (Lourenço José de Coimbra e): II-598.
Andrade (Luísa Machado de): II-417.
Andrade (Miguel de Coimbra de): I-303; II-598.
Andrade (Pedro Francisco de Barros de): II-418.
Andrade (Senhorinha de): II-417.
Andrade Leitão (Francisco de): II-505.
Andrade Machado (Maria de): II-417.
Andrade e Silva (Bernardo Baptista de): II-418.

Andrade e Silva (Lourenço Baptista de): II-418.
Andrade e Silva (Tomé Gonçalves de): II-418.
André Martins da Rocha: II-504 e 505.
André Soares: I-207; II-642.
Andrêa da Cunha e Freitas (Eugénio de): II-577.
Ângela de Azevedo: II-438.
Ângela Dias Campelo: I-162.
Ângela Ribeiro: II-474.
Ângela Soares da Costa (D.): I-303.
Angélica Raio de Magalhães (D.): II-434 e 435.
Ângelo do Sacramento Peixoto Teixeira de Aguilar: II-745.
Angola: I-274; II-544, 580 e 666.
Anjo da Guarda da Cidade: I-7.
Anselmo Braamcamp Freire: I-25, 68, 72, 196, 242 e 291; II-573, 596, 598, 727, 763, 765, 767 e 768.
Antão Gonçalves: II-434 e 626.
Antas: I-285; II-745.
Antas (apelido): II-479, 489 e 490.
Antas (armas): II-479, 489 e 490.
Antas (timbre): II-479 e 490.
Antas (P.e Belchior de Araújo de): II-482 e 489.
Antas (P.e Gonçalo Mendes de): I-75.
Antas (Miguel de Araújo de): II-482 e 490.
Antas (Rodrigo Álvares de): II-482 e 489.
Antero Cabral: II-641.
Antónia de Araújo Meireles (D.): I-278.
Antónia da Costa: II-438.
Antónia da Cunha (D.): II-491.
Antónia de Lemos da Cunha (D.): I-266.
Antónia da Mota Lobato (D.): II-666.
Antónia Nogueira: II-462.
Antónia da Silva: II-646.
António de Abreu e Lima (P.e): II-462.
António de Albuquerque do Amaral Cardoso: I-75
António Alexandre da Cunha Reis da Mota Godinho (D.,-Deão): I-239.
António Alexandre José Xavier de Almeida e Noronha da Cunha Reis da Mota Godinho: I-240.
António Álvares da Costa de Meneses Moura e Cruz: II-583.
António de Araújo Abreu de Brito: I-303.
António de Araújo Vasconcelos Vilas-Boas e Alvim: II-482, 490, 492, 496 e 647.
António Augusto Nogueira da Silva: II-548 e 551.
António Baptista da Ponte Coelho: II-418 e 419.
António Barreto Gavião: I-302 e 303.
António Bento Martins Júnior (D.,-Arcebispo): II-450, 520 e 522.
António Caetano do Amaral: I-50.
António Caetano de Sousa (D.): I-25.
António de Carvalho: II-482 e 489.
António Coelho (Rei de Armas Portugal): II-508.
António de Coimbra de Queirós Vasconcelos e Lencastre (D.): II-580.

António Correia de Azevedo: II-745.
António da Cunha Sotomayor: I-285.
António Eugénio de Sousa Cardoso: II-580.
António Fernando Smolsky de Vilas-Boas e Alvim: II-491.
António Francisco: I-216.
António Francisco de Assis Nuno Maria de Sales do Sagrado Coração de Jesus de Siqueira (D.): II-716.
António Gaspar Rodrigues de Carvalho: II-435.
António Godinho: I-68 e 72.
António Gonçalves: I-112.
António Honorato de Palma Carlos: I-201.
António João de Almeida de Palma Carlos: I-201.
António Joaquim Vilas-Boas e Alvim Torres: II-491.
António José Aniceto de Siqueira Freire (D.): II-716 e 717.
António José da Costa: I-340.
António José da Cunha Reis da Mota Godinho: I-231, 232 e 239.
António José de Freitas Honorato (D.,-Arcebispo): I-62.
António José Gomes Duarte (P.e): II-646.
António José Pereira Soares de Lançós: I-360.
António José Pinto da Costa Rebelo: II-438.
António José do Rosário da Câmara Rebelo de Andrade: I-242.
António José de Siqueira Freire de Sousa Chichorro Pita de Magalhães e Meneses Abreu Cardoso Castro Calvos e Cerniche (D.): II-716.
António José de Sousa: II-646.
António Lambert Pereira da Silva: I-240; II-415.
António Lencastre de Meneses e Cruz: II-583.
António Lopes de Figueiredo: I-70; II-598.
António Luís da Costa Pereira de Magalhães Faria Araújo: I-200.
António Luís da Laje Raposo de Faria Araújo: I-201.
António Luís Pereira Coutinho de Vilhena: I-199.
António Luís Raio: II-629.
António Machado: I-298.
António Machado de Faria de Pina Cabral: II-594.
António Magalhães: I-53.
António de Magalhães e Meneses: II-715 e 718.
António Martinho Velho de Barbosa da Fonseca Sousa e Castro: I-381.
António Mendes de Faria: II-425.
António de Montenegro (Don): I-292.
António Pereira: II-474.
António Pinto Portocarreiro: I-28 e 30.
António Portocarreiro: I-28 e 30.
António de Queirós de Vasconcelos Sousa Coimbra e Lencastre (D.): II-579.
António Ribeiro de Barros: II-416.
António Rodrigues de Leão (Rei de Armas Portugal): II-418.
António Soares de Albergaria (P.e): II-593 e 594.
António de Sousa: II-418.
António de Sousa (D.): II-515.
António Teixeira: II-504.

António Umbelino de Queirós e Lencastre da Silva Torres: II-584.
António de Vilas-Boas e Sampaio: I-68; II-429.
Aouad (D. Aida): II-717.
Aouad (Cheikh Lutfallah): II-717.
Arábia: I-231, 266, 278 e 331; II-482.
Aragão: I-93.
Aragão (Joaquim Rebelo de Lima e): I-231.
Aranha (apelido): I-328, 331 e 332.
Aranha (armas): I-328 e 332.
Aranha (Boaventura Maciel): I-331 e 339.
Aranha (Francisco Ventura Maciel): I-331, 332, 339 e 340.
Aranha (Lourenço Maciel): I-331.
Araújo (apelido): I-167 e 357; II-479, 489, 490, 500, 504, 506, 527, 663 e 700.
Araújo (armas): I-167 e 357; II-479, 490, 500, 506, 527, 663 e 700.
Araújo (Álvaro Rodrigues de): II-489.
Araújo (Baltasar da Rocha e): II-478.
Araújo (D. Brites Vaz de): I-72.
Araújo (D. Constança Rodrigues de): II-489.
Araújo (Duarte Jácome de): II-671.
Araújo (Eurico Gonçalves de Melo): I-240.
Araújo (Fernão Velho de): II-505.
Araújo (Isabel de): II-478.
Araújo (João Manuel Peixoto de): II-646.
Araújo (João Pereira de): II-478.
Araújo (José da Silva de): II-527.
Araújo (Manuel de): I-79.
Araújo (P.e Manuel da Silva de): II-527.
Araújo (Marceliano de): II-772.
Araújo (Maria de): II-504 e 505.
Araújo (D. Maria Edith de Melo): I-240.
Araújo (D. Maria Euridice Machado Morais de Sousa): I-274.
Araújo (D. Maria Nogueira da Câmara e): I-273.
Araújo (D. Mariana de): II-750.
Araújo (Marta Fernandes de): II-505.
Araújo Abreu de Brito (António de): I-303.
Araújo Afonso (D. Alice de): I-381.
Araújo e Albuquerque (D. Mariana Clementina de): II-666.
Araújo de Antas (P.e Belchior de): II-482 e 489.
Araújo de Antas (Miguel de): II-482 e 490.
Araújo de Azevedo (D. Ana de): I-302.
Araújo de Azevedo (D. Maria de): I-302.
Araújo Banha (Luís António de): II-666.
Araújo de Carvalho Matos (D. Helena Maria de): I-100 e 274.
Araújo Cordeiro de Sousa (D. Helena Francisca de): II-491.
Araújo Gaio (D. Ana Maria de): I-303.
Araújo Meireles (D. Antónia de): I-278.
Araújo Ribeiro de Barbosa (Matias de): I-360.
Araújo e Sousa (D. Brites de): II-671.

Araújo Vasconcelos Miranda Ataíde e Alvim (Jacinto de): II-490.
Araújo Vasconcelos Vilas-Boas e Alvim (António de): II-482, 490, 492, 496 e 647.
Arcada, em Braga: I-112.
Arcebispo D. Fr. Agostinho de Jesus: I-34, 130, 133, 143, 145, 219, 243, 246, 302, 312, 314, 318 e 326; II-509, 656 e 765.
Arcebispo D. Fr. Agostinho de Jesus (armas): I-130, 133, 145, 219, 246, 312 e 326; II-509, 656 e 765.
Arcebispo D. Fr. Aleixo de Meneses: I-315 e 317.
Arcebispo D. Fr. Aleixo de Meneses (armas): I-315.
Arcebispo D. António Bento Martins Júnior: II-450, 520 e 522.
Arcebispo D. António Bento Martins Júnior (armas): II-520 e 522.
Arcebispo D. António José de Freitas Honorato: I-62.
Arcebispo D. Fr. Bartolomeu dos Mártires: I-63, 112 e 114; II-693, 694 e 696.
Arcebispo D. Fr. Bartolomeu dos Mártires (armas): I-112 e 114: II-694 e 696.
Arcebispo de Belém: I-53.
Arcebispo D. Fr. Caetano Brandão: I-49, 50, 53, 54 e 55.
Arcebispo D. Fr. Caetano Brandão (armas): I-49.
Arcebispo D. Diogo de Sousa: I-7, 8, 19, 25, 36, 39, 41, 46, 48, 56, 59, 60, 62, 63, 64, 70, 79, 82, 97, 103, 106, 110, 116, 118, 219, 222, 224, 259 e 260; II-578, 593, 598, 604, 608, 621, 671, 719 e 765.
Arcebispo D. Diogo de Sousa (armas): I-7, 19, 39, 41, 46, 56, 60, 63, 97, 100, 106, 110, 117, 222, 259 e 260; II-603, 604, 608, 621, 719 e 765.
Arcebispo D. Fernando da Guerra: I-186; II-764 e 765.
Arcebispo D. Fernando da Guerra (armas): II-764 e 765.
Arcebispo D. Gaspar de Bragança: I-155, 156, 206, 224 e 391; II-553 e 772.
Arcebispo D. Gaspar de Bragança (armas): I-155, 156, 203, 224 e 391; II-553.
Arcebispo D. Gonçalo Pereira: I-32 e 186; II-763.
Arcebispo D. Gonçalo Pereira (armas): I-186; II-764.
Arcebispo Infante D. Henrique: I-70; II-578 e 579.
Arcebispo D. João Egas de Portocarreiro: II-505.
Arcebispo D. Jorge da Costa: I-11 e 18; II-593, 730, 732, 733, 765, 766 e 767.
Arcebispo D. Jorge da Costa (armas): I-11 e 18; II-732, 733, 765, 766 e 767.
Arcebispo D. José de Bragança: I-176, 181, 183, 189, 192, 193, 207, 209, 210 e 254; II-495, 499, 766 e 772.
Arcebispo D. José de Bragança (armas): I-176, 181, 183, 189, 193, 207, 209, 210, 251 e 254; II-492, 496 e 766.
Arcebispo de Lisboa: II-765 e 768.
Arcebispo D. Lourenço Vicente: I-83, 86, 87, 93 e 96; II-764 e 770.
Arcebispo D. Lourenço Vicente (armas): I-83, 87, 93 e 96; II-764.
Arcebispo D. Luís Pires: II-745.
Arcebispo D. Luís de Sousa: II-512, 515 e 765.
Arcebispo D. Luís de Sousa (armas): II-512, 515 e 765.
Arcebispo D. Manuel de Sousa: I-139, 140 e 143; II-765.
Arcebispo D. Manuel de Sousa (armas): I-139; II-765.
Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos: II-450, 453, 457, 683 e 685.
Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos (armas): II-450, 453, 454, 683 e 685.
Arcebispo D. Martinho Afonso Pires da Charneca: I-25; II-671 e 764.
Arcebispo D. Martinho Afonso Pires da Charneca (armas): II-764.

Arcebispo de Mitilene: II-457.
Arcebispo de Oxirinco: II-522.
Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles: I-3, 4, 34, 124, 126, 138, 143, 144, 154 e 184; II-528, 531, 535, 538, 623, 625, 722 e 765.
Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles (armas): I-3, 4, 34, 124, 126, 135, 143, 144, 152, 154 e 184; II-528, 531, 535, 538, 623, 625, 722 e 766.
Arcebispo de Toledo: I-70.
Arco de Baúlhe: II-414.
Arcos de Valdevez: I-196 e 273.
Arcozelo: I-273.
Areal: I-79; II-466, 471, 475 e 479.
Aregos: I-28.
Argote de Molina (Gonçalo): I-68 e 291; II-763.
Arlindo Ribeiro da Cunha (Cónego): I-203, 242, 293, 296 e 297.
Arlindo Ribeiro da Cunha (P.e): I-28.
Armando de Matos: I-25, 68, 90, 92 e 356; II-427, 522, 590, 599, 647 e 727.
Armando Paúl: II-772.
Arnoso: I-70.
Arões: II-417.
Arquivo da Câmara Municipal de Braga: I-224.
Arquivo Distrital de Braga: ver *Biblioteca Pública* e *Arquivo Distrital de Braga.*
Arquivo Distrital de Portalegre: II-703.
Arquivo Distrital de Setúbal: II-703.
Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, de Guimarães: II-646.
Arquivo Nacional Público, do Rio de Janeiro: I-54.
Arquivo Nacional da Torre do Tombo: I-278, 344, 345, 348 e 350; II-504, 593 e 644.
Arquivo do Patriarcado de Lisboa: II-457.
Arras: I-390.
Arrieta (Rei de Armas): I-92.
Arroeda: I-164.
Artur Augusto Soveral da Costa: I-361.
Artur Jorge Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro Soveral de Collus Pereira: I-362.
Artur José Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro Soveral e Costa Freire de Andrade: I-362.
Artur José Soveral Teixeira Montenegro e Costa: I-361.
Artur Mendes de Almeida Pacheco de Andrade e Távora: II-703.
Ascenso Inácio de Siqueira Freire de Sousa Chichorro de Magalhães e Meneses Abreu Cardoso Castro Calvos e Cerniche (D.): II-716 e 717.
Asilo da Infância Desvalida de D. Pedro V, em Braga: II-532.
Asilo de Mendicidade Conde de Agrolongo, em Braga: I-341 e 352.
Asilo das Órfãs e Infância Desvalida de Braga: II-532.
Asilo das Órfãs e Infância Desvalida de D. Pedro V, em Braga: II-532 e 640.
Atiães: II-526.
Atienza (Júlio de): I-66 e 291.
Atouguia: II-594.
Augusta Aurora Pereira Lobato (D.): II-666.
Augusta Eduarda de Sousa Lobato (D.): II-666.
Augusto Eduardo de Sousa Lobato: II-666.
Aurora Augusta Rodrigues Pereira (D.): II-716.

Avanca: I-278.
Aveiro: II-414.
Avenida Central: II-523, 525, 532, 541, 545, 548 e 551.
Ayala (D. Maria de): I-132 e 314.
Azeredo Gouveia Pinto Leite (Julião de): II-526.
Azevedo (apelido): I-31 e 378; II-436, 583, 707 e 710.
Azevedo, dos senhores da Casa de Azevedo (armas): I-31 e 378; II-436 e 707.
Azevedo, dos senhores da Casa de Azevedo (timbre): I-31.
Azevedo (Alberto Carlos Pereira Lobato de): II-666.
Azevedo (Alberto Feio Soares de): I-148, 150, 305, 309, 323 e 328; II-590 e 725.
Azevedo (D. Ana de Araújo de): I-302.
Azevedo (Ângela de): II-438.
Azevedo (António Correia de): II-745.
Azevedo (Branca de): I-32.
Azevedo (D. Branca de): II-469.
Azevedo (D. Cândida de Oliveira de): II-444.
Azevedo (Diogo Lopes de): II-469.
Azevedo (D. Elsa Maria da Assunção Gens de): I-200.
Azevedo (Fernando Alves de): II-418.
Azevedo (Francisco de Simas Alves de): II-763, 766, 767 e 771.
Azevedo (Gaspar Leite de): II-442 e 444.
Azevedo (D. Helena Maria dos Santos): II-745.
Azevedo (D. Isabel de): I-162.
Azevedo (D. Isabel Fernandes de): I-162.
Azevedo (João Augusto Cabral Gens de): I-200.
Azevedo (João Carlos Pereira Lobato de): II-666.
Azevedo (João Pereira Lobo Soares de): II-666.
Azevedo (José Custódio de Magalhães Feio de): II-710.
Azevedo (José Leitão de): I-340.
Azevedo (D. Maria de Araújo de): I-302.
Azevedo (D. Maria do Céu Malheiro Leitão de): I-340.
Azevedo (Pedro Teixeira de): II-750.
Azevedo Araújo e Gama (Joaquim José de): I-339.
Azevedo Araújo e Gama (D. Maria Rosa de): I-339.
Azevedo Loureiro de Amorim (Horácio Augusto de): I-340.
Azevedo Loureiro de Amorim (Joaquim José de): I-340.
Azevedo Loureiro de Amorim (D. Maria de Fátima de): I-340.
Azevedo Loureiro de Amorim (D. Maria do Sameiro de): I-340.
Azevedo e Sousa (Cónego João Evangelista de): I-381.
Azevedo Vasconcelos Feio (D. Maria Justina de Araújo de): II-710.
Azi de Moura e Cruz: II-583.

B

B. Xavier Coutinho: II-641.
Babe: II-770.
Bacelar (D. Guiomar Maria de Abreu Sousa): II-417.
Bacelar (José do Vale Campos de Magalhães): I-273.
Bacelar (D. Maria de Abreu): II-418.
Bacelar (D. Maria Augusta de Abreu Caldas): I-273.
Bacelar Ferreira (Francisco): II-519.
Bagoeira: I-258.
Baía: II-593.
Baião: II-580.
Baina (Gonçalo): II-593.
Baltasar Lopes da Silva Mourão: I-278.
Baltasar da Rocha e Araújo: II-478.
Baltasar de Sousa da Silva: II-469.
Bandeira (Luís Stubbs Saldanha Monteiro): I-356.
Banha (Luís António de Araújo): II-666.
Barão de Casais do Douro: I-361.
Barão da Gramosa: I-385; II-440.
Barão de Massarelos: II-678.
Barão de S. Lázaro: II-434 e 435.
Barão da Torre: II-710.
Barão de Vinhais: I-377.
Barba Alardo de Lancastre e Barros (D. Emília Augusta): I-75.
Barba Mouzinho (João): II-704.
Bárbara da Fonseca: II-469.
Barbosa (apelido): I-357; II-442.
Barbosa (armas): I-357; II-442.
Barbosa (Maria): II-469.
Barbosa (Matias de Araújo Ribeiro de): I-360.
Barbosa (Vilhena): II-590.
Barbosa de Sá Sotomayor (Francisco Bernardo): I-360.
Barbosa e Sá Sotomayor de Faria e Barros (D. Luísa Caetana de): I-360.
Barbudo: I-285.
Barcelos: I-258, 285 e 360; II-429, 469, 474, 525 e 672.
Baronesa de Fragosela: I-361.
Barreira (João): II-577.
Barreiros (P.e Manuel d'Aguiar): I-7; II-590.
Barreto (D. Ana Amália do Vale Campos): I-273.
Barreto (D. Briolanja Velho de Barros): I-302.
Barreto (D. Francisca Angélica de Barros do Rego): I-339.
Barreto (D. Grácia Velho): I-303.
Barreto (Isabel): II-478.
Barreto (D. Josefa de Morais Sarmento): I-377.
Barreto (P.e Luís Gavião): I-303.

Barreto (Manuel Lobo da Mesquita Gavião): I-303.
Barreto (D. Maria Bocarro): I-302.
Barreto (D. Maria da Conceição Eugénia do Amaral Cardoso de Meneses): I-242.
Barreto (Simão Gavião): I-302.
Barreto Gavião (António): I-302 e 303.
Barreto Gavião (João): I-302.
Barros (apelido): I-71, 72, 75 e 122; II-416, 458 e 461.
Barros (armas): I-71, 72 e 122; II-416, 458 e 461.
Barros (timbre): I-71; II-458.
Barros, de Real: I-75 e 122.
Barros (António Ribeiro de): II-416.
Barros (D. Briolanja Velho de): I-302.
Barros (Diogo de): I-72.
Barros (D. Elizabeth Vidolise Collus de): I-362.
Barros (D. Emília Augusta Barba Alardo de Lancastre e): I-75.
Barros (Gregório Francisco de): II-416.
Barros (Inácio Machado de Andrade de): II-417.
Barros (João de): II-579.
Barros (Lopo de): I-72.
Barros (D. Luísa Caetana de Barbosa e Sá Sotomayor de Faria e): I-360.
Barros (D. Maria José de): I-361.
Barros (P.e Martim Martins de): I-72.
Barros (Cónego Simão Álvares de Magalhães de): II-457 e 461.
Barros (Valentim de): I-72.
Barros e Andrade (Gaspar Francisco de): II-417.
Barros de Andrade (Pedro Francisco de): II-418.
Barros Barreto Gavião (Luís de): I-303.
Barros Gavião (Luís de): I-303.
Barros de Magalhães (D. Maria de): I-302.
Barros de Magalhães Mexia de Macedo Pimentel de Bulhões (D. Maria José de): II-525.
Barros do Rego Barreto (D. Francisca Angélica de): I-339.
Barros Soeiro (Rafael de): II-567.
Barrosão: II-462.
Bartolomeu A.º: II-505.
Bartolomeu dos Mártires (D. Fr., – Arcebispo): I-63, 112 e 114; II-693, 694 e 696.
Bartolomeu Ponce (Fr.): I-12.
Basto: I-196.
Basto (João Vilela): II-489.
Batalha: II-594.
Beat de Fischer: II-768.
Beato Miguel de Carvalho, S. J.: I-216.
Beatris Coelho: II-418.
Beatris Lourenço (D.): II-595.
Beatris Mendes: II-703 e 704.
Beira: I-72.
Beirute: II-717.
Beja: I-302; II-641.
Belchior de Araújo de Antas (P.e): II-482 e 489.

Belém: II-671.
Belém, no Pará: I-53 e 54; II-640.
Bélgica: II-581.
Belino (Albano): I-26, 32, 62 e 93; II-425, 590 e 648.
Belmonte: II-716.
Bénard Guedes Salgado (José): I-12; II-766.
Benta Luísa da Costa Lobo (D.): II-676.
Bento da Rocha de Araújo Pimentel (Cónego): I-165; II-500, 504 e 506.
Beringel: I-140.
Bernarda Pereira (D.): II-598.
Bernardino José de Sena Freitas: I-3.
Bernardo Baptista de Andrade e Silva: II-418.
Bernardo José Agostinho de Campos (Escrivão da Nobreza): I-273, 281 e 339; II-418 e 419.
Bernardo Machado de Mesquita Cardoso: II-417.
Bernardo de Mesquita e Freitas: II-417.
Biblioteca Nacional de Lisboa: II-593.
Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga: I-70, 130, 133, 135, 145, 148, 152, 162, 164, 168, 170, 186, 189, 193, 196, 199, 216, 219, 231, 239, 258, 259, 273, 285, 291, 292, 331, 339 e 360; II-414, 425, 438, 461, 462, 474, 478, 482, 504, 577, 604, 629, 640, 642, 668, 674, 676, 690, 703, 704, 710, 715, 730, 745, 750, 759, 763, 771 e 772.
Biblioteca Pública Municipal do Porto: I-303; II-593, 594, 596 e 598.
Biscainhos: II-690.
Bispo de Bragança: II-522.
Bispo de Elvas: II-425.
Bispo de Évora: II-745.
Bispo da Guarda: II-457 e 765.
Bispo de Lamego: II-766.
Bispo de Leão: II-767.
Bispo de Osma: II-767.
Bispo do Pará: I-55.
Bispo do Porto: II-767 e 768.
Bispo de Targa: II-504.
Bivar Guerra (Luís de): II-765.
Boa (D.): II-594.
Boaventura Maciel Aranha: I-331 e 339.
Bocarro Barreto (D. Maria): I-302.
Bom Jesus do Monte: II-640.
Bonfim: II-415, 491 e 580.
Borges (apelido): II-411, 414, 420 e 422.
Borges (armas): II-411, 414, 420 e 422.
Borges (timbre): II-411 e 420.
Borges Pacheco (Jácome): I-251.
Borges Pacheco Pereira de Bourbon Faria Roby (Nuno): II-415.
Borges Pacheco Pereira de Faria (José): I-255 e 258.
Borges Pacheco Pereira de Faria Roby (D. Ana Maria Alcoforado): II-415.
Borges Pacheco Pereira de Faria Roby (Frederico Álvaro): II-414.
Borges Pacheco Pereira de Faria Roby (Gaspar Álvaro Alcoforado): II-415.
Borges Pacheco Pereira de Faria Roby (Nuno Augusto Alcoforado): II-415.

Borges Pacheco Pereira de Faria Roby (Pedro Rodrigo de Sousa Alcoforado): II-415.
Borges Pereira Pacheco (João): II-414, 422, 425 e 426.
Bourbon (D. Maria do Carmo de Meneses Pinheiro de): II-583.
Bourbon e Meneses (Francisco Maria Falcão Cota de): II-750.
Braamcamp Freire (Anselmo): I-25, 68, 72, 196, 242 e 291; II-573, 596, 598, 727, 763, 765, 767 e 768.
Braga: I-3, 12, 25, 28, 30, 50, 54, 55, 59, 66, 68, 69, 70, 72, 78, 79, 82, 93, 112, 150, 152, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 168, 178, 181, 183, 189, 192, 193, 196, 199, 200, 202, 206, 209, 210, 212, 215, 216, 231, 239, 240, 248, 251, 254, 258, 259, 266, 273, 274, 281, 282, 285, 291, 292, 302, 303, 304, 305, 306, 314, 331, 339, 340, 360, 366, 368, 377, 378, 381, e 391; II-414, 425, 427, 438, 444, 457, 461, 462, 469, 474, 478, 482, 491, 492, 496, 504, 516, 525, 526, 527, 528, 548, 551, 577, 578, 579, 590, 593, 594, 595, 599, 604, 610, 621, 629, 640, 642, 644, 646, 647, 651, 653, 659, 666, 671, 678, 688, 690, 693, 703, 704, 710, 715, 716, 717, 722, 730, 733, 737, 745, 750, 759, 763, 764, 765, 766, 770 e 772.
Braga (D. Edith Maria): I-240.
Braga (Eduardo Augusto de Carvalho): II-730.
Braga da Cruz (Manuel António): I-3, 189, 251, 259 e 381; II-528, 610, 641, 647 e 677.
Bragança (Arcebispo D. Gaspar de): I-155, 156, 206, 224 e 391; II-553 e 772.
Bragança (Arcebispo D. José de): I-176, 181, 183, 189, 192, 193, 207, 209, 210 e 254; II-495, 499, 766 e 772.
Branca de Azevedo: I-32.
Branca de Azevedo (D.): I-469.
Branca Godins (D.): II-595.
Branca da Silva (D.): I-8 e 59.
Branca de Vilhena (D.): I-140.
Brandão (Alexandre de Paiva de Faria Leite): II-434 e 435.
Brandão (Arcebispo D. Fr. Caetano): I-49, 50, 53, 54 e 55.
Brandão (D. Fr. Caetano, – Bispo do Pará): I-55.
Brandão (João de Paiva de Faria Leite): II-434, 435 e 678.
Brandão (D. Maria Eugénia de Paiva de Faria Leite): II-434 e 435.
Brandoa (Maria): I-360.
Brasil: I-55, 344 e 353; II-432, 579, 581, 582, 613, 620, 640 e 646.
Bravães: I-196 e 306.
Bravo (apelido): II-742.
Bravo, uns (armas): II-742.
Bravo (Diogo): I-72.
Bravo (Pedro): II-745.
Bravo de Meneses (Diogo): II-745.
Brígida Maria Gonçalves (D.): II-629 e 640.
Briolanja Pinto: I-28.
Briolanja de Sousa (D.): I-63.
Briolanja Velho de Barros (D.): I-302.
Briolanja Velho de Barros Barreto (D.): I-302.
Britelo: II-417.
Brites de Araújo e Sousa (D.): II-671.
Brites da Costa (D.): II-474.
Brites Machado (D.): I-30.
Brites Pereira: I-72.

Brites Vaz: I-72.
Brites Vaz de Araújo (D.): I-72.
Brito (apelido): II-734 e 736.
Brito (armas): II-734 e 736.
Brito (timbre): II-734.
Brito (D. Ana Joaquina de Favarote e): I-199.
Brito (António de Araújo Abreu de): I-303.
Brito (Francisco de): II-736.
Brufe: II-745.
Bulhões (D. Maria José de Barros de Magalhães Mexia de Macedo Pimentel de): II-525.
Bulhões de Proença de Magalhães Mexia (D. Margarida de): II-525.
Bulhões Teixeira de Magalhães Mexia Salazar (D. Maria Adelaide de): II-526.
Bulhões Teixeira de Magalhães Mexia de Vessadas Salazar (D. Maria José de): II-525.
Büstorff da Costa-Ferreira (Henrique): I-70.

C

Cabeceiras de Basto: I-240; II-414, 416, 417, 462, 490 e 525.
Cabo Delgado: II-581.
Cabo Verde: II-419.
Cabral (apelido): II-716.
Cabral (Antero): II-641.
Cabral (D. Maria de Lourdes Teixeira): II-641.
Cabral da Câmara (D. Carlota Isabel de Sales de Figueiredo): II-716.
Cabral Raio de Carvalho (João Maria): II-641.
Cabral Raio de Carvalho (D. Maria João): II-641.
Cabril: II-505.
Cadeia Civil de Braga: I-368.
Caetano Brandão (D. Fr., – Arcebispo): I-49, 50, 53, 54 e 55.
Caetano Brandão (D. Fr., – Bispo do Pará): I-55.
Caetano Maria da Cunha Reis: II-438.
Caldeira (A. de Almeida): I-345.
Caldeira (Margarida): II-703.
Calheiros (D. Vitória Fajardo da Cunha): II-730.
Calvelo: I-72.
Calvos (apelido): II-712, 715 e 716.
Calvos (armas): II-712 e 715.
Camanho Queirós e Lencastre (D. Mariana de): II-582.
Câmara de Braga: I-112 e 258; II-725 e 750.
Câmara Eclesiástica de Braga: II-458.
Câmara Municipal de Barcelos: II-525.
Câmara Municipal de Braga: I-196, 207, 210, 212, 248, 273, 306 e 368; II-432, 440, 445, 577, 653, 666 e 678.

Câmara Osório de Queirós (D. Luísa Rosa da): I-273.
Câmara Rebelo de Andrade (António José do Rosário da): I-242.
Caminha: I-303; II-715.
Campelo (Ângela Dias): I-162.
Campelo (João Afonso): I-30.
Campelo (D. Mariana): I-162 e 164.
Campo das Carvalheiras: II-727, 732, 734, 737 e 739.
Campo Conde de Agrolongo: I-212.
Campo da Feira: II-653.
Campo das Hortas: I-228, 241, 243, 246 e 248.
Campo Maior: I-360.
Campo Novo: I-382.
Campo de Santana: I-112 e 243; II-523, 525, 526, 527, 528, 532, 535, 541, 545, 548, 551, 730 e 733.
Campo de Santiago: II-677.
Campo dos Touros: I-112 e 189.
Campo da Vinha: I-196, 199, 207, 300, 302, 303, 304, 323, 328, 341, 354, 357 e 360.
Campos (Bernardo José Agostinho de, – Escrivão da Nobreza): I-273, 281 e 339; II-418 e 419.
Campos (Carlos Augusto da Silva, – Escrivão da Nobreza): I-345, 347, 348 e 352.
Campos (Correia de): I-103.
Campos (Francisco de Paula, – Escrivão da Nobreza): I-239.
Campos (Henrique Carlos de, – Escrivão da Nobreza): II-640.
Campos (João Pires de): I-361.
Cândida de Oliveira de Azevedo (D.): II-444.
Canedo (Fernando de Castro da Silva): II-585.
Canidelo: II-582.
Capela do antigo Recolhimento de Santa Maria Madalena (Convertidas): II-535.
Capela dos Coimbras: II-577, 579, 589, 590, 595, 596, 597, 599, 601, 603, 606 e 608.
Capela de D. Gonçalo Pereira: I-97.
Capela da Madre de Deus: II-750.
Capela de Nossa Senhora da Boa Esperança: I-361.
Capela de Nossa Senhora da Boa Memória: I-28 e 30.
Capela de Nossa Senhora da Conceição: II-525, 577, 579, 589, 590, 595, 596, 597, 599, 601, 603, 606 e 608.
Capela de Nossa Senhora da Graça: I-71, 72, 76, 80 e 122.
Capela de Nossa Senhora da Lapa: II-553.
Capela de Nossa Senhora da Penha de França: II-528.
Capela de Nossa Senhora da Piedade: I-28, 46, 49, 56, 60 e 63.
Capela de Nossa Senhora do Pilar: II-423 e 425.
Capela de Nossa Senhora do Rosário: II-523, 525 e 526.
Capela dos Reis: I-83, 87, 90 e 93.
Capela do Salvador: I-341.
Capela da Santa Casa da Misericórdia: II-447.
Capela de Santa Catarina: I-12; II-766.
Capela de Santa Catarina de Sena: I-66 e 68.
Capela de Santa Clara: II-715.
Capela das Santas Chagas: II-697 e 699.
Capela da Santíssima Trindade: I-46 e 63.

Capela de Santo André: II-750.
Capela dos Santos Pretos: I-63.
Capela de S. Bartolomeu: II-730 e 733.
Capela de S. Gonçalo: II-535, 730, 732 e 733.
Capela de S. João da Ponte: II-647.
Capela de S. Lourenço: I-83.
Capela de S. Miguel e Santa Bárbara: I-82.
Capela de S. Pedro Apóstolo: II-716.
Capela de S. Sebastião das Carvalheiras: II-722.
Capela de S. Tomás: I-70.
Capela de S. Vicente: I-200.
Capela de S. Vítor, o Velho: II-509.
Capela da Senhora da Ajuda: I-201.
Capela da Senhora do Livramento: I-83.
Capela (Manuel): II-648.
Capelo (apelido): II-593.
Cardeal Alpedrinha (D. Jorge da Costa): I-11; II-593, 730, 765, 766 e 767.
Cardeal D. Jorge da Costa: I-11; II-578, 593, 730, 733, 765, 766, 767 e 768.
Cardoso (apelido): II-712 e 715.
Cardoso (armas): II-712 e 715.
Cardoso (António de Albuquerque do Amaral): I-75.
Cardoso (António Eugénio de Sousa): II-580.
Cardoso (Bernardo Machado de Mesquita): II-417.
Cardoso (D. Joaquina Emília da Conceição): II-579.
Cardoso (José): II-417.
Cardoso (José Gomes de Sousa): I-114.
Cardoso (Manuel Inácio de Matos Sousa): I-62.
Cardoso (D. Maria Delfina Gomes da Silva e Matos de Sousa): I-300 e 302.
Cardoso (D. Maria da Graça Ramalho Pinheiro e Castro de Sousa): II-580.
Cardoso do Amaral de Meneses (D. Maria João): I-242.
Cardoso de Calvos e Meneses (D. Catarina Luísa): II-715.
Cardoso e Castro (Jacinto de Magalhães Abreu): II-715 e 718.
Cardoso Castro e Calvos Pita de Magalhães e Meneses (D. Isabel Matilde de Abreu): II-716.
Cardoso Guimarães (D. Carlota Joaquina): I-239.
Cardoso de Macedo Martins de Meneses (Luís): II-672.
Cardoso Macedo de Meneses (D. Ana Luísa de Jesus): II-672.
Cardoso Machado de Miranda (Mariana): II-417.
Cardoso de Magalhães e Meneses (D. Maria Cláudia de Noronha de Abreu): II-716.
Cardoso da Silva (D. Maria Haydée): II-579.
Carlos (D.): I-345 e 348.
Carlos (António Honorato de Palma): I-201.
Carlos (António João de Almeida de Palma): I-201.
Carlos (D. Maria Cristina de Faria Araújo de Palma): I-201.
Carlos (D. Maria Sofia de Faria Araújo de Palma): I-201.
Carlos Amarante: I-196, 305 e 328; II-617.
Carlos Augusto da Silva Campos (Escrivão da Nobreza): I-345, 347, 348 e 352.
Carlos da Cunha Pimentel da Gama Lobo: II-677 e 678.
Carlos V: II-767.

Carlos da Silva Lopes: I-50.
Carlota Adelaide Teixeira do Vale de Vessadas (D.): II-525.
Carlota Isabel Maria do Carmo Xavier de Noronha e Melo da Cunha Reis (D.): I-240.
Carlota Isabel de Sales de Figueiredo Cabral da Câmara (D.): II-716.
Carlota Joaquina Cardoso Guimarães (D.): I-239.
Carneiro (D. Maria Josefa da Cunha Correia): I-239.
Caroço (Joaquim Pereira, – Rei de Armas Portugal): I-339.
Carrazedo: II-482.
Carrilho (apelido): II-700 e 703.
Carrilho (armas): II-700.
Carrilho (Álvaro Anes): II-703.
Carrilho (Gonçalo de Meira): 703.
Carrilho (Isabel de Meira): II-703.
Carrilho (Cónego João de Meira): II-700, 703, 704 e 705.
Cartório da Nobreza: I-68, 278, 344, 345, 346, 348 e 350; II-416, 417, 489, 490, 599, 644 e 646.
Carvalho (D. Adelaide Raio de): II-435.
Carvalho (António de): II-482 e 489.
Carvalho (António Gaspar Rodrigues de): II-435.
Carvalho (Fernando Luís Raio Rodrigues de): II-434 e 435.
Carvalho (Francisca de): II-690.
Carvalho (Isabel): II-505.
Carvalho (João Alfredo Raio de): II-641.
Carvalho (João Luís Mouzinho de Albuquerque Raio de): II-629, 640 e 641.
Carvalho (João Maria Cabral Raio de): II-641.
Carvalho (Manuel de Matos Pinto de): I-331.
Carvalho (Maria de): II-482.
Carvalho (D. Maria da Assunção de): I-200.
Carvalho (D. Maria João Cabral Raio de): II-641.
Carvalho (Marta de): I-216.
Carvalho, S. J. (*Beato* Miguel de): I-216.
Carvalho (Nicolau Rodrigues Pereira de): I-199.
Carvalho e Almeida da Costa Rebelo (D. Maria Adelaide de): II-438.
Carvalho e Almeida da Costa Rebelo da Cunha Reis (D. Maria Vitória de): II-438.
Carvalho Braga (Eduardo Augusto de): II-730.
Carvalho da Cunha (Ana): II-417.
Carvalho Moreira de Matos (Alberto Jorge de): I-274.
Carvalho Prostes da Fonseca Pimentel Pinto (D. Elisa de): I-199.
Carvalho e Silva: I-216.
Carvalho e Sousa (Miguel de): I-266.
Casa dos Abreus de Regalados: II-715.
Casa do Adro: II-581.
Casa ou Alfândega do Peixe Fresco: I-155.
Casa do Alvação: I-240.
Casa do Ameal: I-199, 200, 201 e 202.
Casa do Arco: I-75.
Casa do Arrabalde: II-414 e 415.
Casa do Avelar: I-274; II-668, 671 e 672.
Casa de Baloutas: I-240.

Casa de Bertiandos: I-282.
Casa dos Biscainhos: I-241, 242, 288, 291, 292, 293, 296 e 297; II-688 e 690.
Casa dos *Boças*: I-266.
Casa de Bragança: II-686.
Casa dos Bravos: II-742 e 745.
Casa de Bretas: I-162 e 164; II-771.
Casa de Cabanas: I-306.
Casa do Cais Novo: II-582.
Casa da Calçada: II-678 e 730.
Casa da Caldeiroa: II-666.
Casa do Calhariz: II-515.
Casa de Calheiros: II-730.
Casa da Câmara de Braga: I-207.
Casa do Carmo: II-672.
Casa do Carvalhal: II-583 e 584.
Casa das Carvalheiras: II-727, 730, 731, 732, 734 e 736.
Casa do Cível de Lisboa: I-132 e 312.
Casa dos Coimbras: II-574, 577, 578, 579 e 586.
Casa do Convento: I-361.
Casa dos Correias da Rua dos Pelames: II-674 e 676.
Casa da Cortiça: II-526.
Casa dos Costas Pereiras: I-195.
Casa das Courelas: II-526.
Casa da Covilhã: II-414 e 415.
Casa que foi dos Cunhas Sotomayores: I-282, 285 e 286.
Casa dos Dinises: I-357, 360, 361 e 362.
Casa de Dornelas: I-258.
Casa do Douro: I-361.
Casa do Eirado: II-525.
Casa de Eiriz: II-580.
Casa de Fijô: II-525.
Casa do Fojo: II-582.
Casa do Fundão: II-710.
Casa do Gato Bravo: I-328, 339 e 340.
Casa de Gege: I-79.
Casa das Goladas: II-676.
Casa de Gondivau: II-526.
Casa de Gondomil: I-266, 273 e 274.
Casa de Gondoriz: II-747, 751 e 754.
Casa Grande do Campo das Hortas: I-228, 231, 239, 240 e 241.
Casa da Herdade: II-580.
Casa das Hortas: I-255 e 258.
Casa do Igo: II-739.
Casa de Lafões: I-196.
Casa das Lajes: I-162 e 164; II-771.
Casa de Lamas: II-490.
Casa de Lancaster: II-770.
Casa do Lugar: I-360.

Casa da Madre de Deus: II-747, 750, 751 e 754.
Casa da Magida: II-715, 716 e 717.
Casa de Manhufe: II-579.
Casa de Mesão Frio: II-414 e 415.
Casa do Mexicano: II-646.
Casa dos Mirandas Henriques: I-156 e 206.
Casa da Naia: II-755.
Casa de Nossa Senhora de Aurora: II-710.
Casa das Olalhas: II-526.
Casa de Pacinho: I-273.
Casa do Paço: I-273.
Casa do Paço de Figueiredo: II-717.
Casa do Paço de Vila Verde: I-273.
Casa das Paredes: II-490.
Casa do Passadiço: I-70 e 361.
Casa de Passos: I-79; II-471 e 474.
Casa das Pedras: II-646.
Casa de Pindela: I-68 e 70.
Casa do Pinheiro: II-579.
Casa dos Pinheiros: II-490, 491 e 647.
Casa da Ponte de Cavês: II-525.
Casa de Pousadela: I-273.
Casa da Praça: II-582.
Casa de Proence: I-274; II-672.
Casa da Quintã: II-417.
Casa do Raio: II-626, 641, 642 e 646.
Casa de Regalados: I-72.
Casa do Rego: II-579.
Casa de Riba d'Ave: II-672.
Casa do Ribeiro de Passos: II-479, 482, 490 e 491.
Casa da Roda: I-306.
Casa de S. Brás da Torre: I-199.
Casa de S. João de Rei: II-469.
Casa de S. Jorge: II-582.
Casa de S. Martinho de Mouros: II-716 e 717.
Casa de S. Sebastião das Carvalheiras: II-712, 715, 716 e 717.
Casa de S. Tomé: II-580.
Casa de Saúde de S. Miguel: I-201.
Casa do Senhor do Desterro: I-361.
Casa e Solar dos Antas: II-482.
Casa de Sotomayor: I-78.
Casa dos Sousas Machados: I-263.
Casa do Tanque: II-457, 461, 462, 683 e 685.
Casa do Telhado: II-414 e 415.
Casa do Terreiro: I-196.
Casa de Tora: II-671.
Casa da Torre: II-579, 581, 582, 583, 584, 707 e 710.
Casa da Torre do Outeiro: I-240.

Casa da Torre da Passagem: I-339.
Casa da Trapa: I-303.
Casa de Turiz: I-302.
Casa de Vale de Flores: I-255; II-411, 414, 415, 416, 420, 422, 423, 425 e 427.
Casa da Vila: II-671.
Casa de Vila Chã: II-771 e 772.
Casa da Vila Coronária: II-525.
Casa do Vinhal: II-583.
Casais do Douro: I-361 e 362.
Casal de Montélios: II-745.
Casal de Portas: I-79, 282 e 285.
Casal dos Rios: II-525.
Casal da Sanradela: II-582.
Casas da Ramada: II-671.
Castela: I-93.
Castelo da cidade: I-168, 170, 173 e 175.
Castelo de Sesimbra: II-515.
Castelo de Vide: II-703 e 704.
Castilho (João de): II-577.
Castro: I-303.
Castro (apelido): I-130, 133, 145, 219, 246, 312, 314 e 326; II-509, 577, 656, 712, 716 e 765.
Castro, de seis (armas): I-130, 133, 145, 219, 246, 312, 314 e 326; II-509, 656, 712 e 765.
Castro (D. Álvaro de): II-768.
Castro (António Martinho Velho de Barbosa da Fonseca Sousa e): I-381.
Castro (D. Fernando de): I-132 e 312.
Castro (D. Inês de): II-765.
Castro (D. João de): II-768.
Castro (D. Luísa de): I-4.
Castro (D. Maria Isabel Ramalho Pinheiro e): II-580.
Castro (D. Mariana de): II-718.
Castro (Miguel de Melo e, – (Alvelos)): II-577.
Castro (D. Pedro de): I-132, 133, 145, 219, 246, 302 e 312; II-509 e 656.
Castro Corte-Real (D. Maria Teresa de): II-526.
Castro Falcão Pinto Guedes Corte-Real (José de): II-525.
Castro Ferreira de Vilas-Boas (D. Helena Sofia de): II-490.
Castro Gomes do Couto (Luís José de): I-281.
Castro da Rocha Tavares Pereira Pinto Corte-Real (João de): II-525.
Castro da Silva Canedo (Fernando de): II-585.
Catarina (D., – Rainha): I-59.
Catarina (D., – Infanta): II-767.
Catarina de Abreu e Lima (D.): II-462.
Catarina Coelho: II-418.
Catarina da Cunha e Gusmão (D.): I-258.
Catarina Dias: I-302.
Catarina Ferreira dos Guimarães (D.): I-28 e 30.
Catarina Gonçalves da Costa: II-733.
Catarina de Gouveia: II-418.
Catarina Ledo Pereira (D.): I-285.

Catarina Lobo da Mesquita (D.): I-303.
Catarina Luísa Cardoso de Calvos e Meneses (D.): II-715.
Catarina Machado: I-28.
Catarina Martins: II-416.
Catarina Mateusa: II-418.
Catarina Nogueira: II-478.
Catarina de Sousa (D.): I-79.
Catarina Teresa de Montenegro y Lemos Sotomayor (D.): I-291.
Catedral de Belém, no Pará: I-54.
Cavês: II-525.
Cedofeita: I-361 e 362; II-491.
Celanova: II-771.
Celeiro da Federação Nacional dos Produtores de Trigo: I-366.
Celeirós: I-70.
Celorico de Basto: II-417.
Cemitério Municipal de Braga: II-432, 436, 440, 442, 445 e 446.
Centro de Saúde Mental de Braga. Dispensário de Higiene Mental: I-263.
Cerniche (apelido): II-716.
Cerveira (apelido): I-80.
Cerveira (armas): I-80.
Cerveira (João): I-82.
Cerveira (Cónego Lourenço): I-80 e 82.
Chanterene: I-103.
Charneca (Arcebispo D. Martinho Afonso Pires da): I-25; II-671 e 764.
Chaves: II-594.
Cheikh Lutfallah Aouad: II-717.
Cidade de Braga (armas): I-150, 151, 248, 249, 250, 305, 307, 363, 364, 368 e 369; II-457, 516, 517, 653, 654, 659, 660, 725, 726, 737 e 738.
Cipriano António Rodrigues Neves: I-331.
Cividade: I-162; II-478 e 715.
Clara Gonçalves: II-593.
Clara Pinheiro (D.): II-598.
Claustro de Santo Amaro: I-28, 76 e 80.
Clemente VII: II-522.
Clemente III: II-579.
Clóvis Ribeiro: II-613.
Cochofel (Gonçalo Martins): I-28.
Cochofel (João Pinto): I-28.
Coelho (apelido): II-419.
Coelho (armas): II-419.
Coelho (António, – Rei de Armas Portugal): II-508.
Coelho (António Baptista da Ponte): II-418 e 419.
Coelho (Beatris): II-418.
Coelho (Catarina): II-418.
Coelho (Constantino): I-112.
Coelho (Francisco, – Rei de Armas Índia): I-68.
Coelho (Francisco Lopes de Azevedo Velho da Fonseca Barbosa Pinheiro Pereira e Sá): I-378.
Coelho (Francisco Martins Francisco da Ponte): II-419.

Coelho (Garcia da Ponte): II-418.
Coelho (Manuel Fernandes da Ponte): II-418.
Coelho (Maria Francisca): II-417.
Coelho (Martim Afonso Francisco da Ponte): II-419.
Coelho (Miguel Vicente da Ponte): II-419.
Coelho (Tomé Martins Fernandes da Ponte): II-418.
Coelho Francisca (D. Teresa): II-419.
Coelho Veloso (Gonçalo): I-302.
Cogominho (D. Fernando): II-594.
Coimbra: I-28, 50, 72, 103, 361, 362; II-526, 579, 593, 594 e 767.
Coimbra (apelido): I-303; II-574, 577, 586, 589, 590, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 601, 602, 604 e 606.
Coimbra (armas): II-574, 586, 589, 593, 594, 596, 597, 598, 599, 601, 602 e 606.
Coimbra (Afonso de): II-593, 595 e 596.
Coimbra (Cristóvão de): II-579 e 598.
Coimbra (Félix José de): II-593.
Coimbra (Filipe de): II-598.
Coimbra (D. Godinho de): II-595.
Coimbra (João de): II-577, 589, 590, 593, 594, 595, 598, 599, 600, 603 e 604.
Coimbra (João Afonso de): II-593 e 596.
Coimbra (Rodrigo Afonso de): II-595 e 596.
Coimbra (D. Teresa de Paiva de Andrade de Macedo): I-303.
Coimbra (D. Vicente Dias de): II-594.
Coimbra de Andrade (José de): II-598 e 599.
Coimbra e Andrade (Lourenço José de): II-598.
Coimbra de Andrade (Miguel de): I-303; II-598.
Coimbra de Andrade Pimentel (João António de): II-593 e 599.
Coimbra e Camanho de Lencastre (D. Nuno de Saavedra de): II-583.
Coimbra e Lencastre (D. António de Queirós de Vasconcelos Sousa): II-579.
Coimbra e Lencastre (D. Margarida Maria de Queirós Vasconcelos): II-583.
Coimbra e Lencastre (D. Maria da Eucaristia de Queirós Vasconcelos): II-583.
Coimbra e Lencastre (D. Maria Teresa do Menino Jesus de Queirós Vasconcelos): II-583.
Coimbra Pimentel de Almeida (Diogo Dias): II-593 e 599.
Coimbra de Queirós e Lencastre (D. Miguel Ângelo): II-584.
Coimbra de Queirós Vasconcelos e Lencastre (D. António de): II-580.
Coimbra de Queirós Vasconcelos e Lencastre (D. João de): II-581.
Coimbra de Queirós Vasconcelos e Lencastre (D. Miguel de): II-580.
Colégio dos Jesuítas: II-680, 683, 686 e 688.
Colégio das Missões Franciscanas de Montariol: II-463.
Colégio dos Órfãos de S. Caetano: II-750 e 754.
Colégio de Santa Catarina: II-768.
Colégio da Virgem do Sameiro: II-444.
Collus de Barros Pereira (Jorge Augusto): I-362.
Companhia de Jesus: I-389; II-680 e 691.
Companhia de Jesus (emblema heráldico): II-680.
Conde de Agrolongo: I-341, 344, 348, 350, 352 e 353.
Conde de Alentém: I-303.
Conde de Alpedrinha: II-768 e 769.

Conde da Azambuja: II-717.
Conde de Azevedo: I-378 e 381.
Conde de Barcelos: II-763.
Conde de Belmonte: II-716.
Conde de Bertiandos: I-292.
Conde de Caminha: I-78.
Conde de Campo Bello: II-544.
Conde de Cantanhede: I-315 e 317.
Conde de Ficalho: I-347.
Conde de Fijô: II-525.
Conde de Flandres: I-25.
Conde D. Gonçalo Pereira: I-186; II-764.
Conde de Margaride: II-672.
Conde de Monsanto: I-132 e 314.
Conde D. Pedro: II-594.
Conde de Penela: II-765.
Conde de Portugal: I-103.
Conde de Sabugosa: I-352.
Conde de S. Martinho: II-716 e 717.
Conde de São Payo: II-573 e 595.
Conde de Tomar: II-672.
Conde de Vale de Reis: I-4.
Conde de Vila Flor: II-769.
Conde de Vila Pouca: II-415.
Conde de Vinhais: I-374 e 377.
Condessa da Azambuja: II-717.
Condestável D. Nuno Álvares Pereira: I-186; II-583 e 595.
Cónegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra: II-739.
Confraria de Nossa Senhora da Boa Memória: I-28.
Congonhas do Campo: II-646.
Congregação dos Carmelitas Descalços ou Observantes: I-373 e 394; II-550.
Congregação da Divina Providência da Sagrada Família: II-676.
Congregação do Oratório de S. Filipe de Neri: II-545.
Conservatória do Registo Civil de Ponte de Lima: I-339.
Conservatório das Órfãs do Menino Deus, da Tamanca: II-532.
Constança Rodrigues de Araújo (D.): II-489.
Constantino Coelho: I-112.
Constantino Ribeiro do Lago: I-291; II-690.
Constantino de Sousa de Abreu e Silva: II-474.
Convento dos Carmelitas Descalços: I-370.
Convento do Carmo: II-548 e 551.
Convento de Nossa Senhora do Pópulo: I-314, 317, 318, 323 e 326.
Convento da Penha: II-532.
Convento dos Remédios: I-145, 152, 158, 160, 162, 164, 165, 176, 178, 181, 203, 293, 296, 297 e 298; II-504, 648 e 651.
Convento de S. Filipe, em Madrid: I-317.
Corda (família): II-727 e 734.
Corda (armas): II-727 e 734.

Corda (Marta Mendes da): II-736.
Corda (Tomé da): II-730 e 736.
Cordeiro de Oliveira Torres (Álvaro Augusto): II-491.
Corgo: I-239.
Correia (apelido): II-674, 676 e 703.
Correia (armas): II-674 e 676.
Correia (timbre): II-674 e 676.
Correia (D. Helena Savard Saint-Brisson): I-344.
Correia (José Francisco): I-341, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350 e 352.
Correia (D. Laura Savard Saint-Brisson): I-344.
Correia (Maria): II-482.
Correia (Vergílio): II-590 e 594.
Correia de Azevedo (António): II-745.
Correia de Campos: I-103.
Correia da Cunha (Félix): II-676.
Correia da Cunha (Jerónimo): II-676.
Corte-Real (João de Castro da Rocha Tavares Pereira Pinto): II-525.
Corte-Real (José de Castro Falcão Pinto Guedes): II-525.
Corte-Real (D. Maria José Salazar de Castro): II-526.
Corte-Real (D. Maria Margarida de Magalhães Mexia de Castro): II-526.
Corte-Real (D. Maria Teresa de Castro): II-526.
Cossourado: I-285.
Costa (apelido): I-12, 195 e 374; II-436, 674, 734, 767, 768 e 769.
Costa (armas): I-195 e 374; II-436, 674, 767, 768 e 769.
Costa, de Alpedrinha (armas): II-734.
Costa (Rei): I-12.
Costa (Américo de Almeida e): I-200.
Costa (Ana da): II-703 e 704.
Costa (D. Ângela Soares da): I-303.
Costa (Antónia da): II-438.
Costa (António José da): I-340.
Costa (Artur Augusto Soveral da): I-361.
Costa (Artur José Soveral Teixeira Montenegro e): I-361.
Costa (D. Brites da): II-474.
Costa (Catarina Gonçalves da): II-733.
Costa (Cristóvão da): II-768.
Costa (D. Diogo da, – Bispo do Porto): II-767.
Costa (Diogo Furtado da): II-768.
Costa (Isabel da): II-703.
Costa (Arcebispo D. Jorge da): I-11 e 18; II-593, 730, 732, 733, 765, 766 e 767.
Costa (Cardeal D. Jorge da): I-11; II-578, 593, 730, 733, 766, 767 e 768.
Costa (D. Margarida da): II-767.
Costa (D. Maria Isabel de Faria Araújo Almeida e): I-200.
Costa (D. Maria Margarida de Faria Araújo Almeida e): I-201.
Costa (D. Martinho da, – Arcebispo de Lisboa): II-768.
Costa (Pedro da): II-438.
Costa (D. Pedro da, – Bispo do Porto): I-12; II-767 e 768.
Costa (Pedro Luís de Faria Araújo Almeida e): I-201.

Costa (Rodrigo Ribeiro da, – Escrivão da Nobreza): II-417, 490 e 646.
Costa (D. Rufina da): II-676.
Costa (Vasco Leote de Almeida e): I-200.
Costa (Vasco Manuel de Faria Araújo Almeida e): I-200.
Costa Barreiros Teles (Hilário da, – Escrivão da Nobreza): II-416.
Costa Cabral (Francisco de Assis da): II-671.
Costa Cabral (D. Maria Luísa da): II-671.
Costa Faria Araújo (Alberto José da): I-202.
Costa Faria Araújo (Alfredo Alberto da): I-201.
Costa Faria Araújo (Gaspar da): I-201.
Costa Faria Araújo (Jacinto Manuel da): I-200.
Costa Faria Araújo (Luís Augusto da): I-201.
Costa Faria Araújo (D. Maria Carlota da): I-201.
Costa Faria Araújo (D. Maria Claudiana da): II-200.
Costa Faria Araújo (D. Maria Luísa da): I-202.
Costa Faria Araújo (D. Maria Palmira da): I-201.
Costa Ferreira (Afonso da): I-259.
Costa-Ferreira (Henrique Bŭstorff da): I-70.
Costa Freire Martins da Fonseca (D. Maria Leonor Manuel de Vilhena da): II-768.
Costa Lima, S. J. (P.e Joaquim da): I-389.
Costa Lobo (D. Benta Luísa da): II-676.
Costa Lobo (Manuel Luís da): I-303.
Costa Martins (D. Maria da): I-259.
Costa de Meneses Moura e Cruz (António Álvares da): II-583.
Costa Pereira (Rodrigo António da): I-196.
Costa Pereira de Faria Araújo de Magalhães e Abreu (João da): I-199.
Costa Pereira de Magalhães Faria Araújo (António Luís da): I-200.
Costa Pereira de Magalhães Faria Araújo (João Maria da): I-199.
Costa Pereira de Magalhães Faria Araújo (D. Maria Augusta da): I-200.
Costa Pereira de Magalhães Faria Araújo (D. Maria da Conceição da): I-200.
Costa Pereira de Magalhães Faria Araújo (D. Maria Elisa da): I-200.
Costa Pereira de Magalhães Faria Araújo (D. Maria Isabel da): I-200.
Costa Pereira de Vilhena Coutinho (Gaspar José Joaquim da): I-196.
Costa Pereira de Vilhena Coutinho (D. Guiomar da): I-306.
Costa Pereira de Vilhena Coutinho (Deão D. Luís Xavier da): I-196.
Costa Pereira de Vilhena Coutinho (D. Maria Isabel Violante da): I-199 e 202.
Costa Pessoa (José da): I-377.
Costa Pessoa (Simão da): I-374 e 377.
Costa Rebelo (José Narciso da, – Cónego): I-385; II-440.
Costa Vilaça (José da): I-44; II-574.
Costas, de Alpedrinha: I-12.
Cota (apelido): II-747 a 751.
Cota (armas): II-747 e 751.
Cota (Manuel Falcão): II-750.
Cota de Bourbon e Meneses (Francisco Maria Falcão): II-750.
Coura: I-285.
Coutinho (apelido): I-195; II-458 e 461.
Coutinho (armas): I-195; II-458 e 461.

Coutinho (D. Mariana da Cunha): II-461.
Coutinho (Tomé da Cunha): II-461.
Coutinho Raposo (Hugo): I-201.
Coutinho de Vilhena (António Luís Pereira): I-199.
Couto de Cervães: I-273.
Couto de Feitosa: I-266 e 273.
Couto de *Gendibe*: II-506.
Couto de Moure: I-266 e 273.
Couto (D. Albertina Esteves de Abreu e): I-281.
Couto (Guilherme Firmino de Abreu e): I-275 e 281.
Couto (Luís José de Castro Gomes do): I-281.
Couto (D. Maria Isabel Gomes de Abreu do): I-281.
Couto (Zeferino): II-544.
Craesbeck (Francisco Xavier da Serra): I-68.
Crato (João do): II-703.
Crato da Silveira (Damião do): II-703.
Crato da Silveira (P.e Manuel do): II-704.
Craveiro Lopes (General Francisco Higino, – Chefe de Estado): I-365.
Cravo (Rui): II-771.
Creche de Braga: II-647.
Cristóvão Alão de Morais: II-578.
Cristóvão de Coimbra: II-579 e 598.
Cristóvão da Costa: II-768.
Cristóvão José: I-207.
Cristóvão Pacheco: II-469.
Cros (João du): I-68 e 72.
Cruz (António Álvares da Costa de Meneses Moura e): II-583.
Cruz (António Lencastre de Meneses e): II-583.
Cruz (Azi de Moura e): II-583.
Cruz (D. Maria do Carmo Lencastre de Meneses e): II-583.
Cruz (D. Maria José Lencastre de Bourbon Meneses e): II-583.
Cruz (D. Maria Josefa da): I-55.
Cruz (D. Maria Lencastre Pinheiro de Meneses e): II-583.
Cruz (D. Maria Margarida Lencastre de Azevedo Meneses e): II-583.
Cuba: II-595.
Cuide: I-273.
Cunha: I-285.
Cunha (apelido): I-78, 161, 162, 228, 231, 232, 241, 242, 282, e 286; II-417, 442, 458, 461, 677, 678, 768 e 771.
Cunha (armas): I-78, 161, 162, 228, 232, 241, 242, 282 e 286; II-417, 442, 677, 678, 768 e 771.
Cunha, dos Senhores de Tábua, – modernas (armas): II – 458, 461 e 771.
Cunha (timbre): I-241 e 242; II-442, 677 e 678.
Cunha (Ana Carvalho da): II-417.
Cunha (D. Antónia da): II-491.
Cunha (D. Antónia de Lemos da): I-266.
Cunha (Cónego Arlindo Ribeiro da): I-203, 242, 293, 296 e 297.
Cunha (P.e Arlindo Ribeiro da): I-28.
Cunha (D. Felícia de Magalhães da): II-461.

Cunha (Félix Correia da): II-676.
Cunha (Gaspar da): II-769.
Cunha (D. Guilhermina Amélia Vieira da): II-666.
Cunha (D. Helena da): I-285.
Cunha (D. Helena de Sousa da): I-285.
Cunha (Jerónimo Correia da): II-676.
Cunha (João da Mota da): I-231.
Cunha (D. Leonor da): I-78.
Cunha (D. Margarida da): I-76, 78 e 79.
Cunha (D. Maria da): II-417.
Cunha (D. Maria Augusta Pinto da Silva e): II-678.
Cunha (D. Maria Josefa Godinho da): I-231.
Cunha (D. Mariana da): I-231.
Cunha (D. Marta de Sousa da): I-266.
Cunha (Cónego Pedro Fernandes da): I-76, 78 e 79.
Cunha (D. Rodrigo da): I-12, 25, 86, 93 e 139.
Cunha (Tomé Pacheco da): I-55.
Cunha (Vasco Martins da): I-79.
Cunha (D. Violante da): I-79 e 82.
Cunha Correia Carneiro (D. Maria Josefa da): I-239.
Cunha Coutinho (D. Mariana da): II-461.
Cunha Coutinho (Tomé da): II-461.
Cunha e Freitas (Eugénio de Andrêa da): II-577.
Cunha da Gama Leite Pereira (Henrique da): II-678.
Cunha e Gusmão (D. Catarina da): I-258.
Cunha e Gusmão (Sebastião Luís de Faria Machado da): I-258.
Cunha Lobo Sotomayor e Azevedo (D. Adelaide Sofia Monteverde da): II-444.
Cunha Pimentel (D. Maria Augusta de Sampaio da): II-730.
Cunha Pimentel (D. Maria Carolina de Carvalho Sampaio da): II-730 e 734.
Cunha Pimentel da Gama Lobo (Carlos da): II-677 e 678.
Cunha Pimentel Homem de Vasconcelos (Jerónimo da): II-730 e 736.
Cunha Reis (Caetano Maria da): II-438.
Cunha Reis (D. Carlota Isabel Maria do Carmo Xavier de Noronha e Melo da): I-240.
Cunha Reis (Guilherme de Abreu Bacelar da): I-240.
Cunha Reis (D. Joana Maria do Carmo Francisca Xavier de Noronha e Melo da): I-240.
Cunha Reis (Joaquim Firmino da): I-239 e 240.
Cunha Reis (Lucas da Mota da): I-231.
Cunha Reis (D. Maria Vitória de Carvalho e Almeida da Costa Rebelo da): II-438.
Cunha Reis da Mota Godinho (Deão D. António Alexandre da): I-239.
Cunha Reis da Mota Godinho (António Alexandre José Xavier de Almeida e Noronha da): I-240.
Cunha Reis da Mota Godinho (António José da): I-231, 232 e 239.
Cunha Reis da Mota Godinho (Joaquim Jerónimo da): I-239.
Cunha Reis da Mota Godinho (D. Mariana da Assunção Inês do Carmo de Noronha da): I-240.
Cunha Sotomayor (António da): I-285.
Cunha Sotomayor (Jerónimo da): I-161 e 162.
Cunha Sotomayor (Lourenço da): I-282 e 285.
Cunha Sotomayor (Paulo da): I-285.
Cunha Sotomayor (Pedro da): I-161 e 162.

Cunhal (D. Maria Teresa Gomes Moreira): I-366.
Curvo (apelido): II-593.
Custódia Maria Gonçalves: II-629.
Custódio Leite Pereira de Abreu e Sousa: II-415.
Custódio Soares da Silva (P.e): II-759.

D

Damião do Crato da Silveira: II-703.
Damião de Góis: II-767.
Darque: I-331.
Dias (Ana): I-360.
Dias (Catarina): I-302.
Dias (D. Diogo): II-594.
Dias (D. Guiomar): II-671.
Dias (Inês): I-360.
Dias (D. Joana): II-594.
Dias de Coimbra (D. Vicente): II-594.
Dias de Lemos (Filipa): I-28 e 30.
Dias de Lemos (Inês): I-30.
Díaz Tamayo (Álvaro): I-70.
Díaz Tamayo (Doña Isabel): I-70.
Dinis (D.): II-567, 595 e 763.
Dinis (Grácia): I-360.
Dinis (Marcos): I-360.
Diogo Anes: II-703.
Diogo de Barros: I-72.
Diogo Bravo: I-72.
Diogo Bravo de Meneses: II-745.
Diogo da Costa (D., – Bispo do Porto): II-767.
Diogo Dias (D.): II-594.
Diogo Dias Coimbra Pimentel de Almeida: II-593 e 599.
Diogo Fernandes Soeiro (P.e): II-469.
Diogo Furtado da Costa: II-768.
Diogo Gonçalves (Cónego): II-621.
Diogo Jácome: II-671.
Diogo Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos: II-672.
Diogo Lopes de Azevedo: II-469.
Diogo Lopes Homem: I-32; II-769.
Diogo Martins: II-505.
Diogo de Sousa (D., – Arcebispo): I-7, 8, 19, 25, 36, 39, 41, 46, 48, 56, 59, 60, 62, 63, 64, 70, 79, 82, 97, 103, 106, 110, 116, 118, 219, 222, 224, 259 e 260; II-578, 593, 598, 604, 608, 621, 671, 719 e 765.

Diogo de Sousa da Silva: I-291 e 292; II-690.
Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais: I-26, 62 e 186; II-737.
Dispensário Antituberculoso de Braga: II-737.
Distrito de Recrutamento e Mobilização N.º 8: I-323 e 326.
Domingos de Araújo Affonso: I-30, 32, 70, 75, 78, 79, 82, 164, 199, 202, 216, 239, 240, 258, 273, 274, 281, 285, 292, 304, 322, 339, 340, 360, 362 e 381; II-414, 415, 434, 435, 438, 439, 440, 462, 469, 470, 474, 478, 482, 491, 504, 505, 508, 526, 544, 577, 579, 585, 640, 641, 666, 667, 672, 673, 676, 678, 690, 699, 704, 710, 711, 716, 717, 718, 730, 731, 736, 745, 746, 750 e 754.
Domingos Gonçalves de Oliveira: II-629.
Domingos da Silva de Abreu: II-474.
Dornelas (Afonso de): II-573.
Duarte (D.): II-671.
Duarte (P.e António José Gomes): II-646.
Duarte (Francisco): II-646.
Duarte de Faria (Manuel): II-646.
Duarte de Faria e Silva (João): II-642, 644 e 646.
Duarte Guilherme Ferreri de Gusmão: I-306.
Duarte Jácome de Araújo: II-671.
Duarte Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos: II-672.
Duarte Mendes de Vasconcelos: II-730 e 736.
Duarte Peixoto (José Maria): II-646.
Dulce de Lima Salazar Dias Ribeiro (D.): II-527.
Dume: I-216 e 306.
Duque de Borgonha: I-25.
Duque de Bragança: II-469.
Duque de Lancaster: II-770.
Duque (D. Maria): I-303.
Durão (P.e Doutor Paulo): I-389.

E

Eça (apelido): II-598 e 765.
Eça (armas): II-765.
Edith Maria Braga (D.): I-240.
Eduardo Alberto Leite de Magalhães: II-434 e 435.
Eduardo Augusto de Carvalho Braga: II-730.
Eduardo da Silva Salazar: II-525.
Egas Lourenço Magro: II-595.
Egídio Guimarães: I-148.
Elisa de Carvalho Prostes da Fonseca Pimentel Pinto (D.): I-199.
Elisa Maria Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro Soveral de Collus Pereira (D.): I-362.
Elizabeth Vidolise Collus de Barros (D.): I-362.

Elsa Maria da Assunção Gens de Azevedo (D.): I-200.
Elvas: II-425 e 716.
Emília Augusta Barba Alardo de Lancastre e Barros (D.): I-75.
Emília Júlia de Faria Machado (D.): I-255.
Emília Pedreira Coelho de Araújo Malheiro (D.): I-340.
Enes da Laje (D. Maria Luísa): I-201.
Engenho do Ajudante: II-579.
Engenho de Caluanda: II-579.
Engenho de Queira Deus: II-579.
Engenho de Tapacurá: II-579 e 581.
Engenhos do Espírito Santo: II-418.
Entre Douro e Minho: II-710.
Entre Homem e Cávado: I-298; II-482.
Eremitas de Santo Agostinho: I-145.
Ervededo: I-196 e 291; II-671 e 690.
Escolas Gerais: II-717.
Escrivão da Nobreza: I-239, 273, 281, 339, 345, 347, 348 e 352; II-416, 417, 418, 419, 490, 506, 508, 640 e 646.
Espanha: I-291; II-733 e 767.
Esperança Micaela de Oliveira (D.): II-474.
Espinho: I-362.
Esposende: I-285; II-415.
Estádio Municipal 28 de Maio: II-659.
Estarreja: I-278.
Estêvão Falcão de Melo: II-750.
Estêvão Galego Vidigal: II-646.
Esteves (D. Guilhermina Pinto): I-281.
Esteves da Fazenda (João): II-596.
Estrada da Cónega: I-259.
Estrela: II-526.
Estremoz: II-593 e 594.
Esturãos: I-79.
Etiópia: I-231, 266, 278 e 331; II-482.
Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas: II-577.
Eurico Gonçalves de Melo Araújo: I-240.
Eusébio do Vale Façanha: I-181.
Évora: I-140; II-593, 594, 595, 596, 599 e 745.

F

F. P. de Almeida Langhans: I-25, 160, 172, 216 e 250; II-445 e 573.
Façanha (Eusébio do Vale): I-181.
Faculdade de Filosofia e Instituto Superior de Filosofia de Braga: I-386, 389 e 390.

Faculdade de Filosofia e Instituto Superior de Filosofia de Braga (armas): I-386 e 389.
Fafe: II-417, 491, 581 e 647.
Faia: II-414, 416 e 417.
Fajardo da Cunha Calheiros (D. Vitória): II-730.
Falcão (apelido): II-747 e 751.
Falcão (armas): II-747 e 751.
Falcão (timbre): II-747 e 751.
Falcão (D. Ana de Melo): II-598 e 599.
Falcão Cota (Manuel): II-750.
Falcão Cota de Bourbon e Meneses (Francisco Maria): II-750.
Falcão de Melo (Estêvão): II-750.
Faria: I-258.
Faria (apelido): I-255; II-523, 527, 541, 644 e 646.
Faria (armas): I-255; II-523, 527, 541, 644 e 646.
Faria (timbre): II-527 e 644.
Faria (P.e Adão Salgado Vaz de): II-676.
Faria (António Mendes de): II-425.
Faria (Grácia de): I-285.
Faria (José Borges Pacheco Pereira de): I-255 e 258.
Faria (Manuel de): II-646.
Faria (Manuel Duarte de): II-646.
Faria Araújo (Alberto José da Costa): I-202.
Faria Araújo (Alfredo Alberto da Costa): I-201.
Faria Araújo (D. Ana Isabel da Laje Raposo de): I-201.
Faria Araújo (António Luís da Costa Pereira de Magalhães): I-200.
Faria Araújo (António Luís da Laje Raposo de): I-201.
Faria Araújo (Gaspar da Costa): I-201.
Faria Araújo (Jacinto Manuel da Costa): I-200.
Faria Araújo (Jacinto Manuel da Rocha Peixoto de): I-199.
Faria Araújo (Jacinto Pereira de Magalhães de): I-199.
Faria Araújo (João Maria da Costa Pereira de Magalhães): I-199.
Faria Araújo (João Pedro da Rocha Peixoto de): I-200.
Faria Araújo (João Pereira de): I-199.
Faria Araújo (Luís Augusto da Costa): I-201.
Faria Araújo (Manuel Bento da Rocha Peixoto de): I-200.
Faria Araújo (D. Maria Augusta da Costa Pereira de Magalhães): I-200.
Faria Araújo (D. Maria Carlota da Costa): I-201.
Faria Araújo (D. Maria Claudiana da Costa): I-200.
Faria Araújo (D. Maria da Conceição da Costa Pereira de Magalhães): I-200.
Faria Araújo (D. Maria Elisa da Costa Pereira de Magalhães): I-200.
Faria Araújo (D. Maria Helena Gens de Azevedo de): I-200.
Faria Araújo (D. Maria Isabel da Costa Pereira de Magalhães): I-200.
Faria Araújo (D. Maria Luísa da Costa): I-202.
Faria Araújo (D. Maria Palmira da Costa): I-201.
Faria Araújo (D. Maria do Rosário da Rocha Peixoto de): I-200.
Faria Araújo Almeida e Costa (D. Maria Isabel de): I-200.
Faria Araújo Almeida e Costa (D. Maria Margarida de): I-201.
Faria Araújo Almeida e Costa (Pedro Luís de): I-201.

Faria Araújo Almeida e Costa (Vasco Manuel de): I-200.
Faria Araújo de Magalhães e Abreu (João da Costa Pereira de): I-199.
Faria Araújo de Palma Carlos (D. Maria Cristina de): I-201.
Faria Araújo de Palma Carlos (D. Maria Sofia de): I-201.
Faria Machado (D. Emília Júlia de): I-255.
Faria Machado (João de): I-258.
Faria Machado da Cunha e Gusmão (Sebastião Luís de): I-258.
Faria Machado Pinto Roby (D. Maria Emília de): I-255.
Faria Machado Pinto Roby de Miranda Pereira da Rocha Tinoco (D. Maria Inácia da Conceição de): I-258.
Faria Machado Vieira de Sampaio (Jorge de): I-255 e 258.
Faria de Miranda Pinto Roby (Álvaro de): II-414 e 415.
Faria Roby (D. Ana Maria Alcoforado Borges Pacheco Pereira de): II-415.
Faria Roby (Frederico Álvaro Borges Pacheco Pereira de): II-414.
Faria Roby (Gaspar Álvaro Alcoforado Borges Pacheco Pereira de): II-415.
Faria Roby (Nuno Augusto Alcoforado Borges Pacheco Pereira de): II-415.
Faria Roby (Nuno Borges Pacheco Pereira de Bourbon): II-415.
Faria Roby (Pedro Rodrigo de Sousa Alcoforado Borges Pacheco Pereira de): II-415.
Faria Salazar (Fernando de): II-523, 525, 526 e 527.
Faria e Silva (D. Jerónima de): II-646.
Faro: II-418, 419 e 641.
Faustino Menéndez Pidal de Navascués: II-768.
Favaios: II-582.
Favarote (D. Maria José Teixeira de Carvalho): I-196.
Favarote e Brito (D. Ana Joaquina de): I-199.
Fazenda (apelido): II-595, 596 e 599.
Fazenda (armas): II-595, 596 e 599.
Fazenda (João Afonso, da): II-595, 596 e 599.
Fazenda (João Esteves da): II-596.
Federação Nacional dos Produtores de Trigo: I-366.
Feio (apelido): II-707 e 710.
Feio (armas): II-707.
Feio (Lopo Álvares): II-767.
Feio (D. Maria Justina de Araújo de Azevedo Vasconcelos): II-710.
Feio Soares de Azevedo (Alberto): I-148, 150, 305, 309, 323 e 328; II-590 e 725.
Feira: II-764.
Feital (José Teodoro de Noronha): I-266 e 278.
Feitosa: I-266 e 302.
Felgueiras Gaio (Manuel José da Costa): I-79; II-578 e 703.
Felícia Joana Quitéria de Abreu e Lima (D.): II-462.
Felícia de Magalhães da Cunha (D.): II-461.
Feliciano Ramos: I-50.
Félix Correia da Cunha: II-676.
Félix José de Coimbra: II-593.
Fernandes (Pedro): I-76, 78 e 79.
Fernandes de Almeida: II-739.
Fernandes de Azevedo (D. Isabel): I-162.
Fernandes Lopes (Gonçalo José): I-281.

Fernando (D.): I-168 e 175; II-567 e 771.
Fernando Afonso de Albuquerque (D.): I-79.
Fernando Alberto Jácome de Sousa de Vasconcelos: I-273 e 274.
Fernando Alves de Azevedo: II-418.
Fernando António de Melo e Castro de Faria Salazar Ribeiro Lebre: II-526.
Fernando Carlos Pinto de Campos de Magalhães Mexia: II-525.
Fernando de Castro (D.): I-132 e 312.
Fernando de Castro da Silva Canedo: II-585.
Fernando Cogominho (D.): II-594.
Fernando de Faria Salazar: II-523, 525, 526 e 527.
Fernando da Guerra (D., – Arcebispo): I-186; II-764 e 765.
Fernando Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos: II-671.
Fernando Luís Raio Rodrigues de Carvalho: II-434 e 435.
Fernando Machado de Barros e Andrade: II-418.
Fernando de Vasconcelos e Meneses (D., – Arcebispo de Lisboa): II-765.
Fernando Villabona (P.e): I-370.
Fernão Anes Gavião: I-302.
Fernão Figueira: I-70.
Fernão Lobo da Mesquita: I-303.
Fernão Pereira do Lago: II-478.
Fernão Velho de Araújo: II-505.
Ferraz (Cónego): II-769.
Ferreira (Afonso da Costa): I-259.
Ferreira (Ana): II-745.
Ferreira (Francisco Bacelar): II-519.
Ferreira (Francisco Luís, – Escrivão da Nobreza): II-508.
Ferreira (João Baptista): I-162.
Ferreira (Monsenhor José Augusto): I-4 e 54; II-457 e 683.
Ferreira (D. Maria Amélia Fernandes): II-666.
Ferreira (D. Maria Augusta da Conceição Cardoso): II-717.
Ferreira (D. Maria da Silva): I-291; II-690.
Ferreira (Mateus Fróis): I-162.
Ferreira dos Guimarães (D. Catarina): I-28 e 30.
Ferreira de Lucena (D. Maria Bernarda): II-640.
Ferreira da Silva (Manuel Umbelino): II-579.
Ferreira de Simas (Senador): II-769.
Ferreira do Zêzere: II-526.
Ferreiros: I-273.
Ferreri de Gusmão (Duarte Guilherme): I-306.
Figueira (apelido): I-66, 68, 69 e 70.
Figueira (armas): I-68 e 70.
Figueira, de Braga (armas): I-66 e 69.
Figueira (Fernão): I-70.
Figueira (Lopo da): I-68.
Figueira (Manuel): I-70.
Figueira (Cónego Manuel Pinheiro): I-68 e 70.
Figueira de Castelo Rodrigo: I-361.
Figueiredo: I-199; II-715.

Figueiredo (apelido): I-68.
Figueiredo (armas): I-68.
Figueiredo (António Lopes de): I-70; II-598.
Figueiró: I-8 e 59.
Figueiroa (apelido): I-68.
Figueiroa (armas): I-68.
Filipa (D., – Rainha): I-92.
Filipa Dias de Lemos: I-28 e 30.
Filipa de Lancastre (D., – Rainha): I-25.
Filipa de Meira: II-703.
Filipa de Sousa e Alvarenga Mourão (D.): I-164.
Filipe de Coimbra: II-598.
Filipe V, o Bom, Duque de Borgonha e Conde de Flandres: I-25.
Flandres: I-93.
Flávio Gonçalves: II-642.
Fonseca (Bárbara da): II-469.
Fonseca (D. Maria Leopoldina Köpke da): II-678.
Fonseca de Abreu (D. Ana da): I-162.
Fonte dos Castelos: I-138.
Fonte do Pelicano: I-203.
Fonte de Santiago: I-259.
Fonte de S. Geraldo: I-32.
Fornelos: I-78.
Fornos de Algodres: II-671 e 672.
Fortunato de Almeida: II-763 e 767.
França: I-93.
Francisca Angélica de Barros do Rego Barreto (D.): I-339.
Francisca de Carvalho: II-690.
Francisca Clara da Silva (D.): I-176 e 209.
Francisca Fernandes (D.): I-231.
Francisca de Lemos Sotomayor (Doña): I-292.
Francisca Luísa (D.): II-629.
Francisca de Paiva de Andrade (D.): I-303; II-598.
Francisca Saraiva: I-360.
Francisca Teresa Maciel (D.): I-331 e 339.
Francisco de Abreu: I-278.
Francisco de Almeida Manuel de Vilhena (D.): II-769.
Francisco de Andrade Leitão: II-505.
Francisco de Assis da Costa Cabral: II-671.
Francisco Bacelar Ferreira: II-519.
Francisco Bernardo Barbosa de Sá Sotomayor: I-360.
Francisco de Brito: II-736.
Francisco Coelho (Rei de Armas Índia): I-68.
Francisco Duarte: II-646.
Francisco Fernando de Queirós Gouveia Pinto Leite: II-526.
Francisco Gonçalves: II-703.
Francisco Higino Craveiro Lopes (General, – Chefe de Estado): I-365.
Francisco Lopes de Azevedo Velho da Fonseca Barbosa Pinheiro Pereira e Sá Coelho: I-378.

Francisco Lopes Leitão: II-676.
Francisco Luís Ferreira (Escrivão da Nobreza): II-508.
Francisco Machado: I-298.
Francisco Manuel Alves (Abade de Baçal): I-377.
Francisco Maria Falcão Cota de Bourbon e Meneses: II-750.
Francisco Martins Francisco da Ponte Coelho: II-419.
Francisco Mendes: II-508.
Francisco Mendes Homem: II-704.
Francisco de Paula Campos (Escrivão da Nobreza): I-239.
Francisco de Paula Santa Clara: II-425.
Francisco Pereira da Silva: I-282.
Francisco de Simas Alves de Azevedo: II-763, 766, 767 e 771.
Francisco Vasco Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos: I-274.
Francisco Ventura Maciel Aranha: I-331, 332, 339 e 340.
Francisco Xavier Pereira de Magalhães: II-416 e 417.
Francisco Xavier da Serra Craesbeck: I-68.
Francisco Xavier da Silva Macedo: II-527.
Frederica Loureiro (D.): I-340.
Frederico Álvaro Borges Pacheco Pereira de Faria Roby: II-414.
Freire (Anselmo Braamcamp): I-25, 68, 72, 196, 242 e 291; II-573, 596, 598, 727, 763, 765, 767 e 768.
Freire (Vitorino da Silva): I-266 e 278.
Freire de Andrade (Artur José Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro Soveral e Costa): I-362.
Freire de Andrade (José Joaquim Teixeira): I-361.
Freire de Andrade (José Luís Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro Soveral e Costa): I-361.
Freire de Andrade (Luís Teodoro): I-361.
Freire de Andrade (Manuel de Noronha): II-647.
Freire Gravador: I-389.
Freitas (apelido): II-418.
Freitas (armas): II-418.
Freitas (Bernardino José de Sena): I-3.
Freitas (Bernardo de Mesquita e): II-417.
Freitas (Eugénio de Andrêa da Cunha e): II-577.
Freitas (João Martins Godinho e): I-231.
Freitas (Marcelino Mendes de): II-581.
Freitas (D. Maria Algerina Mendes de): II-581.
Freitas (P.e Miguel de Mesquita e): II-417.
Freitas (Miguel de Mesquita Rebelo de): II-417.
Freitas Honorato (Arcebispo D. António José de): I-62.
Freitas Peixoto (Pedro de): II-417.
Fróis Ferreira (Mateus): I-162.
Frutuoso da Silva: II-414.
Funchal: II-581.
Fundão: II-733.
Furtado de Castro de Mendonça (Deão D. Luís António): II-577.
Furtado da Costa (Diogo): II-768.

G

G. L. Santos Ferreira: II-595 e 690.
Gaio (D. Ana Maria de Araújo): I-303.
Gaio (Manuel José da Costa Felgueiras): I-79; II-578 e 703.
Galego Vidigal (Estêvão): II-646.
Galiza: I-78; II-505, 506, 671 e 771.
Gama (Joaquim José de Azevedo Araújo e): I-339.
Gama (D. Maria Rosa de Azevedo Araújo e): I-339.
Gama Lobo Palmeira (D. Lídia da): II-470.
Gama Lobo Xavier (Alexandre da): II-470.
Garcia de Meneses (D., – Bispo de Lamego): II-766.
Garcia da Ponte Coelho: II-418.
Gardel (Luís D.): I-53 e 54.
Garro (Inês Lopes): I-72.
Gaspar Álvaro Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria Roby: II-415.
Gaspar de Bragança (D., – Arcebispo): I-155, 156, 206, 224 e 391; II-553 e 772.
Gaspar da Costa Faria Araújo: I-201.
Gaspar da Cunha: II-769.
Gaspar Francisco de Barros e Andrade: II-417.
Gaspar José Joaquim da Costa Pereira de Vilhena Coutinho: I-196.
Gaspar José Maria Domingos Francisco Xavier Lobo Machado do Amaral Cardoso de Meneses: I-242 e 292.
Gaspar Leite de Azevedo: II-442 e 444.
Gaspar de Sá Sotomayor de Sousa Quevedo Pizarro: I-361.
Gaspar Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado: II-414.
Gastão de Melo de Matos: I-356.
Gavião (apelido): I-300, 302 e 304.
Gavião (armas): I-300 e 302.
Gavião (António Barreto): I-302 e 303.
Gavião (Fernão Anes): I-302.
Gavião (João Barreto): I-302.
Gavião (Luís de Barros): I-303.
Gavião (Luís de Barros Barreto): I-303.
Gavião (Simão): I-302.
Gavião Barreto (P.e Luís): I-303.
Gavião Barreto (Manuel Lobo da Mesquita): I-303.
Gavião Barreto (Simão): I-302.
Genebra: II-717.
Gens de Azevedo (D. Elsa Maria da Assunção): I-200.
Gens de Azevedo (João Augusto Cabral): I-200.
Gens de Azevedo de Faria Araújo (D. Maria Helena): I-200.
Georgina Ernestina Pereira Loureiro (D.): II-666.
Georgina Ernestina de Sá Sotomayor de Sousa Quevedo Pizarro (D.): I-361.
Geraz: I-258.
Germano Vieira da Silva Torres: II-583.

Gestaço: II-579.
Gil (Amador Vaz): II-703.
Gil Eanes Machado: I-28.
Girão (D. Rosa Emília de Sousa Faria): II-671.
Girão Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (Vasco): I-274.
Goa: I-317.
Godinho (apelido): I-228, 231 e 232.
Godinho (armas): I-228 e 232.
Godinho (António): I-68 e 72.
Godinho (Deão D. António Alexandre da Cunha Reis da Mota): I-239.
Godinho (António Alexandre José Xavier de Almeida e Noronha da Cunha Reis da Mota): I-240.
Godinho (António José da Cunha Reis da Mota): I-231, 232 e 239.
Godinho (Joaquim Jerónimo da Cunha Reis da Mota): I-239.
Godinho (D. Mariana da Assunção Inês do Carmo de Noronha da Cunha Reis da Mota): I-240.
Godinho de Coimbra (D.): II-595.
Godinho da Cunha (D. Maria Josefa): I-231.
Godinho e Freitas (João Martins): I-231.
Góis (apelido): I-296.
Góis (armas): I-296.
Góis (Damião de): II-767.
Goladas: II-676.
Golães: II-581.
Gomes (apelido): I-263, 266 e 272; II-593 e 599.
Gomes (armas): I-263 e 272; II-593 e 599.
Gomes de Abreu do Couto (D. Maria Isabel): I-281.
Gomes de Abreu e Lima (Lopo): II-462.
Gomes de Araújo Álvares (Joaquim): II-610.
Gomes Loureiro Peixoto (Alexandre): I-266.
Gomes Moreira Cunhal (D. Maria Teresa): I-366.
Gomes da Rocha (D.): II-505.
Gomes da Silva e Matos de Sousa Cardoso (D. Maria Delfina): I-300 e 302.
Gomes de Sousa Cardoso (José): I-114.
Gomes de Sousa Lanhas (João): I-266.
Gonçalo A.º: II-505.
Gonçalo Afonso: I-79.
Gonçalo Argote de Molina: I-68 e 291.
Gonçalo Baina: II-593.
Gonçalo Coelho Veloso: I-302.
Gonçalo Gonçalves: II-594.
Gonçalo José Fernandes Lopes: I-281.
Gonçalo Martins Cochofel: I-28.
Gonçalo de Meira Carrilho: II-703.
Gonçalo Mendes de Antas (P.e): I-75.
Gonçalo Pereira (D., – Arcebispo): I-32 e 186; II-763.
Gonçalo Pereira (D., – Conde): I-186; II-764.
Gonçalves (apelido): II-416, 434, 626, 629 e 630.
Gonçalves, de Antão Gonçalves (armas): II-416, 434, 626 e 630.
Gonçalves, de Antão Gonçalves (timbre): II-434, 626 e 630.

Gonçalves (Antão): II-434 e 626.
Gonçalves (António): I-112.
Gonçalves (D. Brígida Maria): II-629 e 640.
Gonçalves (Clara): II-593.
Gonçalves (Custódia Maria): II-629.
Gonçalves (Cónego Diogo): II-621.
Gonçalves (Manuel José, – Rei de Armas Portugal): I-273 e 280; II-419.
Gonçalves (Martinho): II-505.
Gonçalves (Matias): I-331.
Gonçalves (Simão): II-416.
Gonçalves da Costa Laje (Rodrigo): II-508.
Gonçalves de Melo Araújo (Eurico): I-240.
Gonçalves de Oliveira (Domingos): II-629.
Gondar: II-578.
Gondizalves: I-360 e 361; II-730 e 751.
Gondomil: I-266 e 273.
Gondoriz: II-750.
Gouveia (Ana Machado de): II-418.
Gouveia (Catarina de): II-418.
Grã (apelido): II-697.
Grã (armas): II-697.
Grã (Isabel Pires da): II-699.
Grã (Pedro da): II-699.
Grã de Abreu (Isabel Pires da): II-699.
Grácia Dinis: I-360.
Grácia de Faria: I-285.
Grácia Velho Barreto (D.): I-303.
Granada: II-594.
Gregório Francisco de Barros: II-416.
Grémio do Comércio de Braga: I-216.
Grémio do Comércio de Braga (armas): I-216 e 217.
Grémio da Lavoura de Braga: II-731.
Guarda: II-672.
Guerra (apelido): II-598 e 765.
Guerra (armas): II-765.
Guerra (Arcebispo D. Fernando da): I-186; II-764 e 765.
Guerra (D. Luís da, – Bispo da Guarda): II-765.
Guerra Santa Clara (D. Maria do Céu): II-414.
Guerreiro (D. Simoa): II-419.
Guilhadeses: I-303.
Guilherme de Abreu Bacelar da Cunha Reis: I-240.
Guilherme Firmino de Abreu e Couto: I-275 e 281.
Guilherme Roby: II-730.
Guilhermina Amélia Vieira da Cunha (D.): II-666.
Guilhermina Pinto Esteves (D.): I-281.
Guimarães: I-162, 224 e 231; II-414, 416, 417, 469, 491, 525, 527, 644, 646, 666, 672, 769 e 771.
Guimarães (D. Carlota Joaquina Cardoso): I-239.
Guimarães (D. Catarina Ferreira dos): I-28 e 30.

Guimarães (Egídio): I-148.
Guimarães (Mariana Peixoto dos): II-710.
Guiné: I-231, 266, 278 e 331; II-482.
Guiomar Afonso: II-419.
Guiomar da Costa Pereira de Vilhena Coutinho (D.): I-306.
Guiomar Dias (D.): II-671.
Guiomar Maria de Abreu Sousa Bacelar (D.): II-417.
Guipúzcoa: II-770.
Gusmão (D. Catarina da Cunha e): I-258.
Gusmão (Duarte Guilherme Ferreri de): I-306.
Gusmão (Sebastião Luís de Faria Machado da Cunha e): I-258.
Gusmão Sotomayor (D. Maria de): II-745.

H

Hamburgo: II-491.
Hasroun: II-717.
Helena do Amaral: II-478.
Helena Augusta de Sousa e Almeida da Maia Machado e Vasconcelos (D.): I-274.
Helena da Cunha (D.): I-285.
Helena Francisca de Araújo Cordeiro de Sousa (D.): II-491.
Helena Maria de Araújo de Carvalho Matos (D.): I-100 e 274.
Helena Maria dos Santos Azevedo (D.): II-745.
Helena Savard Saint-Brisson Correia (D.): I-344.
Helena Sofia de Castro Ferreira de Vilas-Boas (D.): II-490.
Helena de Sousa da Cunha (D.): I-285.
Henrique (Infante D., – Arcebispo): I-70; II-578 e 579.
Henrique (D., – Cardeal): II-693.
Henrique (D., – Infante): II-571.
Henrique Bűstorff da Costa-Ferreira: I-70.
Henrique Carlos de Campos (Escrivão da Nobreza): II-640.
Henrique da Cunha da Gama Leite Pereira: II-678.
Henrique Loureiro: II-766, 767 e 768.
Henrique Moreira: I-53.
Henriques (D. Madalena Máxima de Miranda): I-156 e 206.
Henriqueta Emília de Valadares e Aguiar (D.): II-415.
Heráldica beneditina: I-149.
Higuera (apelido): I-66, 68 e 69.
Higuera (armas): I-69.
Higuera (Lopo de la): I-66, 68 e 70.
Hilário da Costa Barreiros Teles (Escrivão da Nobreza): II-416.
Hildegard Erna Smolsky (D.): II-491.
Homem (apelido): I-31.
Homem (armas): I-31.

Homem (Diogo Lopes): I-32; II-769.
Homem (Francisco Mendes): II-704.
Honra de Atães: II-678.
Honra da Ramada: II-671.
Honra de Vimieiro: II-671.
Horácio Augusto de Azevedo Loureiro de Amorim: I-340.
Horácio Avelino de Amorim: I-340.
Hospital de S. Marcos: II-621, 623, 641 e 642.
Hugo Artur Smolsky: II-491.
Hugo Coutinho Raposo: I-201.

I

Idalina Martins Simões de Almeida (D.): I-201.
Igreja do Carmo: I-370 e 374.
Igreja da Cividade: II-697.
Igreja do Colégio: II-691 e 694.
Igreja do Convento dos Remédios: I-161, 162, 164, 165, 293, 296, 297 e 298; II-648, 650 e 651.
Igreja do Convento de Santa Teresa (Teresinhas): I-391 e 394.
Igreja dos Jerónimos: I-201.
Igreja de Latrão: I-399.
Igreja da Misericórdia: I-32, 97 e 127.
Igreja do Pópulo: I-309, 312, 315, 318 e 320.
Igreja do Sameiro: I-340.
Igreja de Santa Cruz: II-610 e 614.
Igreja de Santa Cruz, de Coimbra: II-594.
Igreja de Santa Maria del Popolo (em Roma): I-12; II-766.
Igreja de Santiago de Torres Vedras: I-86.
Igreja de S. João do Souto: II-579, 590, 593 e 599.
Igreja de S. Marcos: II-617 e 703.
Igreja de S. Vicente: I-396, 399 e 400.
Igreja de S. Vítor: II-512 e 765.
Igreja dos Terceiros: II-556, 560, 562 e 565.
Inácia Maria Clara de Vilhena Coutinho (D.): I-196.
Inácio Machado de Andrade de Barros: II-417.
Índia: I-231, 266, 278 e 331: II-418 e 482.
Inês de Castro (D.): II-765.
Inês Dias: I-360.
Inês Dias de Lemos: I-30.
Inês Leitão Pereira: II-478.
Inês Lopes Garro: I-72.
Inês Mendes: II-730 e 736.
Inês Pinto de Macedo Pereira (D.): II-598.
Inês da Rocha: II-505.

Infante (família): II-598.
Infias: I-251 e 255; II-411, 420, 423 e 427.
Inocência da Silva Resende (D.): I-278.
Insígnias pontifícias: I-400.
Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos: II-737.
Instituto Internacional de Genealogia e Heráldica: II-770.
Instituto Português de Heráldica: II-770.
Irmandade e Hospital de Santa Cruz: II-615.
Irmandade de Nossa Senhora do Carmo (armas): I-370, 371 e 373.
Irmandade de Santa Cruz: II-425, 610 e 614.
Irmandade de Santa Cruz (armas): II-614.
Irmandade de S. Pedro: II-504.
Irmandade de S. Tomás: I-93.
Isabel (D., – Imperatriz): II-767.
Isabel (D., – Infanta): I-25.
Isabel, a Católica (D., – Rainha): I-70.
Isabel de Araújo: II-478.
Isabel de Azevedo (D.): I-162.
Isabel Barreto: II-478.
Isabel Carvalho: II-505.
Isabel da Costa: II-703.
Isabel Díaz Tamayo (Doña): I-70.
Isabel Fernandes de Azevedo (D.): I-162.
Isabel Fernandes da Rosa (D.): II-419.
Isabel Maria de Abreu e Silva (D.): I-278 e 281.
Isabel Maria Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (D.): II-672.
Isabel Matilde de Abreu Cardoso Castro e Calvos Pita de Magalhães e Meneses (D.): II-716.
Isabel de Meira Carrilho: II-703.
Isabel de Mendonça (D.): I-164.
Isabel Pires da Grã: II-699.
Isabel Pires da Grã de Abreu: II-699.
Isabel Rodrigues (D.): I-331.
Isabel da Silva (D.): I-278.
Isabel da Silva Resende (D.): I-278.
Isabel Teixeira (D.): II-504.
Isabel Vieira de Andrade (D.): II-598.
Itália: I-12 e 93; II-766.

J

J. Mendes da Cunha Saraiva: II-589, 590, 593 e 595.
J. T. Montalvão Machado: I-362.
Jacinta Margarida Pereira Peixoto (D.): I-360.
Jacinto de Araújo Vasconcelos Miranda Ataíde e Alvim: II-490.

Jacinto de Magalhães Abreu Cardoso e Castro: II-715 e 718.
Jacinto de Magalhães e Meneses: II-718.
Jacinto Manuel da Costa Faria Araújo: I-200.
Jacinto Manuel da Rocha Peixoto de Faria Araújo: I-199.
Jacinto Pereira de Magalhães de Faria Araújo: I-199.
Jacobina: II-646.
Jácome (apelido): II-668, 671 e 672.
Jácome, de Vasco Jácome (armas): II-668.
Jácome, de Vasco Jácome (timbre): II-668.
Jácome (Diogo): II-671.
Jácome (Vasco): II-668 e 671.
Jácome de Araújo (Duarte): II-671.
Jácome Borges Pacheco: I-251.
Jácome Mendes (Cónego): II-730.
Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (D. Ana Maria): II-672.
Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (Diogo): II-672.
Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (Duarte): II-672.
Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (Fernando): II-671.
Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (Francisco Vasco): I-274.
Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (D. Isabel Maria): II-672.
Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (Luís): II-672.
Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (D. Luísa Leonor): II-672.
Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (D. Mafalda): II-672.
Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (D. Maria da Assunção): II-672.
Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (Vasco): I-274; II-671 e 672.
Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (Vasco Francisco): II-672.
Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (Vasco Girão): I-274.
Jácome de Sousa de Vasconcelos (Fernando Alberto): I-273 e 274.
Japão: I-216.
Javier del Val Sanjurjo (Don): II-770.
Jerónima de Faria e Silva (D.): II-646.
Jerónima Rebelo: II-646.
Jerónimo Correia da Cunha: II-676.
Jerónimo da Cunha Pimentel Homem de Vasconcelos: II-730 e 736.
Jerónimo da Cunha Sotomayor: I-161 e 162.
Jerónimo Tomé: I-70.
Joana Dias (D.): II-594.
Joana Maria do Carmo Francisca Xavier de Noronha e Melo da Cunha Reis (D.): I-240.
Joana Mendes: I-75.
Joana Ribeiro: II-416.
Joana da Rocha (D.): II-505.
Joana de Saavedra de Sepúlveda e Lencastre (D.): II-582.
João (D., – Infante): II-765.
João Afonso (D.): II-763.
João Afonso Campelo: I-30.
João Afonso de Coimbra: II-593 e 596.
João Afonso, da Fazenda: II-595, 596 e 599.
João Alfredo Raio de Carvalho: II-641.

João António de Coimbra de Andrade Pimentel: II-593 e 599.
João António Raio: II-629 e 640.
João Antunes de Magalhães: I-302.
João Augusto Cabral Gens de Azevedo: I-200.
João Baptista Ferreira: I-162.
João Baptista dos Santos (Rei de Armas Portugal): I-348 e 352.
João Baptista de Sousa: I-266, 272 e 273.
João Barba Mouzinho: II-704.
João Barreira: II-577.
João Barreto Gavião: I-302.
João de Barros: II-579.
João Borges Pereira Pacheco: II-414, 422, 425 e 426.
João Caetano Torel da Cunha Manuel: II-489.
João Carlos Pereira Lobato de Azevedo: II-666.
João de Castilho: II-577.
João de Castro (D.): II-768.
João de Castro da Rocha Tavares Pereira Pinto Corte-Real: II-525.
João Cerveira: I-82.
João de Coimbra: II-577, 589, 590, 593, 594, 595, 598, 599, 600, 603 e 604.
João de Coimbra de Queirós Vasconcelos e Lencastre (D.): II-581.
João da Costa Pereira de Faria Araújo de Magalhães e Abreu: I-199.
João do Crato: II-703.
João du Cros: I-68 e 72.
João Duarte de Faria e Silva: II-642, 644 e 646.
João Egas de Portocarreiro (D., – Arcebispo): II-505.
João Esteves da Fazenda: II-596.
João Evangelista de Azevedo e Sousa (Cónego): I-381.
João de Faria Machado: I-258.
João de Gante: II-770 e 771.
João Gomes de Sousa Lanhas: I-266.
João José de Abreu e Silva: I-278, 280 e 281.
João Lopes da Ribeira (P.e): II-759.
João Luís Mouzinho de Albuquerque Raio de Carvalho: II-629, 640 e 641.
João de Magalhães: II-416.
João de Magalhães Pereira: II-416.
João Manuel Peixoto de Araújo: II-646.
João Maria Cabral Raio de Carvalho: II-641.
João Maria da Costa Pereira de Magalhães Faria Araújo: I-199.
João Maria de Sousa Machado Abreu da Maia e Vasconcelos: I-273.
João Martins Godinho e Freitas: I-231.
João de Meira: II-703.
João de Meira Carrilho (Cónego): II-700, 703, 704 e 705.
João Mendes de Vasconcelos Pereira: II-462.
João da Mota da Cunha: I-231.
João de Paiva de Albuquerque: II-508.
João de Paiva de Faria Leite Brandão: II-434, 435 e 678.
João Pedro da Rocha Peixoto de Faria Araújo: I-200.
João Pereira de Araújo: II-478.

João Pereira de Faria Araújo: I-199.
João Pereira Lobo Soares de Azevedo: II-666.
João Peres: I-86.
João Pimentel Pereira: II-505.
João Pinto Cochofel: I-28.
João Pinto Ribeiro: II-505.
João Pires de Campos: I-361.
João I (D.): I-25, 90, 92 e 172; II-573, 671, 765, 770 e 771.
João IV (D.): II-504.
João V (D.): I-156, 206 e 391; II-416 e 553.
João Roby: II-544.
João Rodrigues Pimentel (D.): II-506.
João Rodrigues de Vasconcelos: I-8 e 59.
João de Ruão: I-103.
João II (D.): I-59, 70, 72 e 78.
João VI (D.): I-231 e 285; II-610, 613 e 620.
João Soares de Mendonça: I-164.
João de Sousa: II-699.
João do Souto: II-699.
João III (D.): I-59; II-579, 593 e 699.
João Velho Prego Sarmento: II-478.
João Vilela Basto: II-489.
Joaquim de Abreu e Silva: I-278.
Joaquim António Loureiro de Amorim: I-331 e 340.
Joaquim Augusto Pinto da Costa Rebelo: II-438.
Joaquim da Costa Lima, S. J. (P.e): I-389.
Joaquim Firmino da Cunha Reis: I-239 e 240.
Joaquim Gomes de Araújo Álvares: II-610.
Joaquim Jerónimo da Cunha Reis da Mota Godinho: I-239.
Joaquim José de Azevedo Araújo e Gama: I-339.
Joaquim José de Azevedo Loureiro de Amorim: I-340.
Joaquim José de Sousa Lobato: II-666.
Joaquim José Valentim (Rei de Armas Portugal): II-640.
Joaquim Monteiro (-Jorge-): II-430.
Joaquim de Oliveira Torres: II-491.
Joaquim Pereira Caroço (Rei de Armas Portugal): I-339.
Joaquim Rebelo de Lima e Aragão: I-231.
Joaquina Emília da Conceição Cardoso (D.): II-579.
Joaquina Soares (D.): II-579.
Jorge de Almeida: II-469.
Jorge Augusto Collus de Barros Pereira: I-362.
Jorge da Costa (D., – Arcebispo): I-11 e 18; II-593, 730, 732, 733, 765, 766 e 767.
Jorge da Costa (D., – Cardeal): I-11; II-578, 593, 730, 733, 766, 767 e 768.
Jorge de Faria Machado Vieira de Sampaio: I-255 e 258.
José André de Melo e Castro Salazar Ribeiro Lebre: II-526.
José Augusto Ferreira (Monsenhor): I-4 e 54; II-457 e 683.
José Bénard Guedes Salgado: I-12; II-766.
José Borges Pacheco Pereira de Faria: I-255 e 258.

José de Bragança (D., – Arcebispo): I-176, 181, 183, 189, 192, 193, 207, 209, 210 e 254; II-495, 499, 766 e 772.
José Cardoso: II-417.
José de Castro Falcão Pinto Guedes Corte-Real: II-525.
José de Coimbra de Andrade: II-598 e 599.
José da Costa Pessoa: I-377.
José da Costa Vilaça: I-44; II-574.
José Custódio de Magalhães Feio de Azevedo: II-710.
José Francisco Correia: I-341, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350 e 352.
José Gomes de Sousa Cardoso: I-114.
José Joaquim Pedroso Rosa Rodrigues: I-242.
José Joaquim Teixeira Freire de Andrade: I-361.
José Leitão de Azevedo: I-340.
José Luís Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro Soveral e Costa Freire de Andrade: I-361.
José de Magalhães: II-416.
José de Magalhães Pereira: II-417.
José de Magalhães Ribeiro: II-416.
José Maria Duarte Peixoto: II-646.
José Maria de Queirós e Lencastre (D.): II-577 e 579.
José Mário Matos Teixeira de Aguilar: II-745.
José Monteiro Vieira Marques: I-148.
José Narciso da Costa Rebelo (Cónego): I-385; II-440.
José Neville de Ascensão Pinto da Cunha Saavedra: II-582.
José Paulo da Silveira de Queirós e Lencastre (D.): II-582.
José Pedro Quintela: I-231.
José Pereira Loureiro: II-666.
José I (D.): I-224; II-416 e 482.
José de Queirós e Lencastre da Silva Torres: II-584.
José Sebastião de Saldanha Oliveira e Daun: II-768.
José da Silva de Araújo: II-527.
José da Silva Torres: II-583.
José de Sousa Machado: I-202, 240, 258, 274, 285, 292, 298, 303, 340, 362 e 381; II-415, 434, 435, 444, 462, 491, 577, 585, 590, 593, 594, 595, 596, 599, 667, 673, 711, 731, 750 e 754.
José Tavares Lebre: II-526.
José Tavares de Melo e Castro Ribeiro Lebre: II-526.
José Teodoro de Noronha Feital: I-266 e 278.
José Teodoro de Seixas (Rei de Armas Portugal): I-239.
José do Vale Campos de Magalhães Bacelar: I-273.
José Vilela de Sousa: I-281.
Josefa Mateusa da Ponte (D.): II-418.
Josefa de Morais Sarmento Barreto (D.): I-377.
Josefa Severina Soares de Lançós (D.): I-360.
Juan Manuel de Villena (Don): I-70.
Júlia Leonor Pinheiro de Melo Machado (D.): II-672.
Júlia Pinto Machado Torre (D.): II-678.
Julião de Azeredo Gouveia Pinto Leite: II-526.
Júlio António Teixeira da Costa Montenegro: I-360.

Júlio de Atienza: I-66 e 291.
Júlio Köpke Schewerin de Sousa: II-678.
Júlio II (Papa): I-59.
Junta Distrital de Braga: I-53, 212, 216, 248, 288, 292, 293, 341, 354, 366, 368, 370, 386 e 389; II-432, 440, 445, 447, 527, 548, 571, 615, 653, 703 e 737.
Junta Distrital de Setúbal: II-703.

K

Köpke da Fonseca (D. Maria Leopoldina): II-678.
Köpke Schewerin de Sousa (Júlio): II-678.

L

Lacerda (apelido): II-598.
Lacerda (Aarão de): II-577, 589, 590 e 596.
Lacerda (D. Maria Henriqueta Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado de Magalhães e): II-414.
Lacerda (Pantaleão Soares Correia de): I-302.
Lago (apelido): II-688 e 690.
Lago (armas): II-688 e 690.
Lago (Constantino Ribeiro do): II-478.
Lago (Fernão Pereira do): II-478.
Lago (Manuel Ribeiro do): II-690.
Lago (Miguel Pereira do): II-478.
Lago (P.e Pedro Gonçalves do): II-690.
Laje (D. Maria Luísa Enes da): I-201.
Laje (Rodrigo Gonçalves da Costa): II-508.
Laje Raposo (D. Teresa Enes da): I-201.
Laje Raposo de Faria Araújo (D. Ana Isabel da): I-201.
Laje Raposo de Faria Araújo (António Luís da): I-201.
Lamaçães: II-427.
Lambert Pereira da Silva (António): I-240; II-415.
Lamego: II-750.
Lancastre (Rainha D. Filipa de): I-25.
Lancastre (D. Lourenço de, – Bispo de Elvas): II-425.
Lançós (António José Pereira Soares de): I-360.
Lançós (D. Josefa Severina Soares de): I-360.
Langhans (F. P. de Almeida): I-25, 160, 172, 216 e 250; II-445 e 573.
Lanhas (João Gomes de Sousa): I-266.
Lanhas (Luís Álvares): II-710.

Lanhoso: I-231.
Lapa: I-240; II-582 e 583.
Largo de Carlos Amarante: I-158.
Largo do Conselheiro Torres e Almeida: I-282, 286 e 305.
Largo de Mouzinho de Albuquerque: I-382.
Largo do Paço: I-133, 135, 138, 139 e 143; II-765.
Largo de Paulo Orósio: II-707, 712 e 719.
Largo da Porta Nova: II-640.
Largo dos Remédios: I-158.
Largo de S. Sebastião das Carvalheiras: II-707, 712 e 719.
Largo da Senhora a Branca: II-516 e 520.
Largo do Siqueira: II-716.
Larim: I-303.
Laura Leonor de Sá Sotomayor Quevedo Pizarro (D.): I-361.
Laura Savard Saint-Brisson Correia (D.): I-344.
Laura da Silva Pereira (D.): I-199.
Leão: I-93; II-767.
Leão (António Rodrigues de, – Rei de Armas Portugal): II-418.
Leão de Santo Tomás (Fr.): I-68.
Lebre (Fernando António de Melo e Castro de Faria Salazar Ribeiro): II-526.
Lebre (José André de Melo e Castro Salazar Ribeiro): II-526.
Lebre (José Tavares): II-526.
Lebre (José Tavares de Melo e Castro Ribeiro): II-526.
Lebre (D. Maria Violante de Melo e Castro Salazar): II-526.
Ledo Pereira (D. Catarina): I-285.
Leitão (apelido): II-475 e 700.
Leitão (armas): II-475 e 700.
Leitão (Afonso Pires): II-703.
Leitão (Francisco de Andrade): II-505.
Leitão (Francisco Lopes): II-676.
Leitão (Leonor): 478.
Leitão de Azevedo (José): I-340.
Leitão Pereira (Inês): II-478.
Leite (apelido): II-429.
Leite, antigo (armas): II-429.
Leite de Azevedo (Gaspar): II-442 e 444.
Leite de Magalhães (Eduardo Alberto): II-434 e 435.
Leite Pereira de Abreu e Sousa (Custódio): II-415.
Lemos: I-291.
Lemos (apelido): I-288 e 291.
Lemos, da Galiza (armas): I-288 e 291.
Lemos (Filipa Dias de): I-28 e 30.
Lemos (Inês Dias de): I-30.
Lemos da Cunha (D. Antónia de): I-266.
Lemos Sotomayor (Doña Francisca de): I-292.
Lencastre (D. António de Coimbra de Queirós Vasconcelos e): II-580.
Lencastre (D. António de Queirós de Vasconcelos Sousa Coimbra e): II-579.
Lencastre (D. Joana de Saavedra de Sepúlveda e): II-582.

Lencastre (D. João de Coimbra de Queirós Vasconcelos e): II-581.
Lencastre (D. José Maria de Queirós e): II-577 e 579.
Lencastre (D. José Paulo da Silveira de Queirós e): II-582.
Lencastre (D. Leonor Mendes de Freitas de Queirós e): II-582.
Lencastre (D. Manuel Umbelino da Silveira de Queirós e): II-581.
Lencastre (D. Margarida Maria Mendes de Freitas de Queirós e): II-582.
Lencastre (D. Margarida Maria de Queirós Vasconcelos Coimbra e): II-583.
Lencastre (D. Maria do Carmo da Silveira de Queirós e): II-581.
Lencastre (D. Maria Eduarda de Almeida Albuquerque e): I-303.
Lencastre (D. Maria da Eucaristia de Queirós Vasconcelos Coimbra e): II-583.
Lencastre (D. Maria Haydée Mendes de Freitas Ferreira da Silva de Queirós e): II-581.
Lencastre (D. Maria Isabel de Sousa de Vasconcelos e): II-581.
Lencastre (D. Maria José da Silva de Queirós e): II-581.
Lencastre (D. Maria de Sepúlveda de Queirós e): II-582.
Lencastre (D. Maria Teresa do Menino Jesus de Queirós Vasconcelos Coimbra e): II-583.
Lencastre (D. Maria Teresa da Silveira de Queirós e): II-581.
Lencastre (D. Mariana de Camanho Queirós e): II-582.
Lencastre (D. Miguel Ângelo Coimbra de Queirós e): II-584.
Lencastre (P.e Miguel Ângelo de Santa Maria de): II-584.
Lencastre (D. Miguel de Coimbra de Queirós Vasconcelos e): II-580.
Lencastre (D. Nuno de Saavedra de Coimbra e Camanho de): II-583.
Lencastre (D. Paulo de Neville da Cunha Sepúlveda e): II-582.
Lencastre de Azevedo Meneses e Cruz (D. Maria Margarida): II-583.
Lencastre de Bourbon Meneses e Cruz (D. Maria José): II-583.
Lencastre de Meneses e Cruz (António): II-583.
Lencastre de Meneses e Cruz (D. Maria do Carmo): II-583.
Lencastre Pinheiro de Meneses e Cruz (D. Maria): II-583.
Lencastre da Silva Torres (António Umbelino de Queirós e): II-584.
Lencastre da Silva Torres (José de Queirós e): II-584.
Lencastre da Silva Torres (D. Margarida Maria de): II-584.
Lencastre da Silva Torres (D. Maria do Carmo de Queirós e): II-584.
Lencastre da Silva Torres (D. Maria do Céu de Queirós e): II-584.
Lencastre da Silva Torres (D. Maria Filipa de Queirós e): II-584.
Lencastre da Silva Torres (D. Maria Inês de Queirós e): II-584.
Lencastre da Silva Torres (D. Maria Isabel de Queirós e): II-584.
Lencastre da Silva Torres (D. Maria José de): II-584.
Lencastre da Silva Torres (D. Maria do Menino Jesus de): II-584.
Lencastre da Silva Torres (D. Maria Teresa do Menino Jesus de): II-584.
Lencastre da Silva Torres (Nuno de Queirós e): II-584.
Lencastre da Silva Torres (D. Sílvia Maria de): II-583.
Leonor de Almeida (D.): I-70.
Leonor da Cunha (D.): I-78.
Leonor Leitão: II-478.
Leonor de Melo (D.): II-515.
Leonor Mendes de Freitas de Queirós e Lencastre (D.): II-582.
Leonor Ribeiro: I-79 e 82.
Leonor Tomé Ronquillo: I-70.
Leote (D. Maria Julieta): I-200.

Leote de Almeida e Costa (Vasco): I-200.
Líbano: II-717.
Liceu de Sá de Miranda: I-340.
Lídia da Gama Lobo Palmeira (D.): II-470.
Liga dos Combatentes: I-212 e 215.
Lima, S. J. (P.e Joaquim da Costa): I-389.
Lima Salazar Dias Ribeiro (D. Dulce de): II-527.
Lisboa: I-50, 86, 132, 156, 201, 206, 239, 240, 250, 255, 273, 281, 312, 317, 339, 345, 348, 349, 353, 361, 366 e 389; II-416, 417, 418, 419, 490, 508, 526, 577, 580, 581, 582, 583, 593, 595, 596, 629, 640, 641, 646, 671, 703, 716, 717, 764, 765, 766, 767, 768 e 769.
Lobato (família): II-663 e 666.
Lobato (armas): II-663 e 666.
Lobato (timbre): II-663 e 666.
Lobato (D. Antónia da Mota): II-666.
Lobato (D. Augusta Aurora Pereira): II-666.
Lobato (D. Augusta Eduarda de Sousa): II-666.
Lobato (Augusto Eduardo de Sousa): II-666.
Lobato (Joaquim José de Sousa): II-666.
Lobato (D. Maria da Nazareth Pereira): II-666.
Lobato de Azevedo (Alberto Carlos Pereira): II-666.
Lobato de Azevedo (João Carlos Pereira): II-666.
Lobios: II-505 e 506.
Lobo (apelido): II-442.
Lobo (armas): II-442.
Lobo (D. Benta Luísa da Costa): II-676.
Lobo (Carlos da Cunha Pimentel da Gama): II-677 e 678.
Lobo (D. Madalena Fernandes): II-676.
Lobo (Manuel Luís da Costa): I-303.
Lobo (Simão Pinheiro): I-70.
Lobo da Mesquita (D. Catarina): I-303.
Lobo Machado do Amaral Cardoso de Meneses (Gaspar José Maria Domingos Francisco Xavier): I-242 e 292.
Lobo da Mesquita (Fernão): I-303.
Lobo da Mesquita Gavião Barreto (Manuel): I-303.
Lopes (apelido): II-417.
Lopes, de João Lopes (armas): II-417.
Lopes (Carlos da Silva): I-50.
Lopes (Gonçalo José Fernandes): I-281.
Lopes (Manuel): II-417.
Lopes (Pedro): II-478.
Lopes de Azevedo Velho da Fonseca Barbosa Pinheiro Pereira e Sá Coelho (Francisco): I-378.
Lopes de Figueiredo (António): I-70; II-598.
Lopes Garro (Inês): I-72.
Lopes Homem (Diogo): I-32; II-769.
Lopes Leitão (Francisco): II-676.
Lopes da Ribeira (P.e João): II-759.
Lopes da Silva (Alexandre): I-278.
Lopes da Silva (Pedro): II-425.

Lopes da Silva Mourão (Baltasar): I-278.
Lopo Álvares Feio: II-767.
Lopo António de Vasconcelos Leite Pereira de Abreu e Lima: II-457 e 462.
Lopo de Barros: I-72.
Lopo da Figueira: I-68.
Lopo Gomes de Abreu e Lima: II-462.
Lopo de la Higuera: I-66, 68 e 70.
Lopo Nunes: I-360.
Lopo Ribeiro: I-79 e 82.
Loulé: II-419.
Loureira: II-676 e 710.
Loureiro: I-53 e 55.
Loureiro (D. Ambrozina Pereira): I-361.
Loureiro (D. Frederica): I-340.
Loureiro (D. Georgina Ernestina Pereira): II-666.
Loureiro (Henrique): II-766, 767 e 768.
Loureiro (José Pereira): II-666.
Loureiro de Amorim (Joaquim António): I-331 e 340.
Lourença Mendes (D.): I-75.
Lourenço (Vasco): I-93.
Lourenço Baptista de Andrade e Silva: II-418.
Lourenço Cerveira (Cónego): I-80 e 82.
Lourenço da Cunha Sotomayor: I-282 e 285.
Lourenço Gonçalves Magro: II-595.
Lourenço José de Coimbra e Andrade: II-598.
Lourenço de Lancastre (D., – Bispo de Elvas): II-425.
Lourenço Maciel Aranha: I-331.
Lourenço da Silva de Abreu: II-469 e 474.
Lourenço Vicente (D., – Arcebispo): I-83, 86, 87, 93 e 96; II-764 e 770.
Lourinhã: I-86.
Lousã: I-298; II-525 e 526.
Lousada: II-646.
Lucas da Mota da Cunha Reis: I-231.
Lucena (D. Maria Bernarda Ferreira de): II-640.
Luciano Afonso dos Santos (Cónego Dr.): II-686 e 688.
Lugo: I-291.
Luís (Cónego Tristão): I-103.
Luís Álvares Lanhas: II-710.
Luís António de Araújo Banha: II-666.
Luís António Furtado de Castro de Mendonça (D., – Deão): II-577.
Luís António Pinto: II-438.
Luís Augusto da Costa Faria Araújo: I-201.
Luís de Barros Barreto Gavião: I-303.
Luís de Barros Gavião: I-303.
Luís de Bivar Guerra: II-765.
Luís Cardoso de Macedo Martins de Meneses: II-672.
Luís D. Gardel: I-53 e 54.
Luís Gavião Barreto (P.e): I-303.

Luís da Guerra (D., – Bispo da Guarda): II-765.
Luís Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos: II-672.
Luís José de Castro Gomes do Couto: I-281.
Luís Pires (D., – Arcebispo): II-745.
Luís I (D.): II-629.
Luís de Sousa (D., – Arcebispo): II-512, 515 e 765.
Luís Stubbs Saldanha Monteiro Bandeira: I-356.
Luís Teodoro Freire de Andrade: I-361.
Luís Xavier da Costa Pereira de Vilhena Coutinho (D., – Deão): I-196.
Luísa Caetana de Barbosa e Sá Sotomayor de Faria e Barros (D.): I-360.
Luísa de Castro (D.): I-4.
Luísa Leonor Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (D.): II-672.
Luísa Machado de Andrade: II-417.
Luísa de Noronha (D.): I-317.
Luísa Rosa da Câmara Osório de Queirós (D.): I-273.
Lutero: II-768.

M

Macedo (Álvaro Rebelo de): II-469.
Macedo (Francisco Xavier da Silva): II-527.
Machado (apelido): I-255, 297, 298 e 320; II-418 e 541.
Machado (armas): I-255, 297, 298 e 320; II-418 e 541.
Machado (António): I-298.
Machado (D. Brites): I-30.
Machado (Catarina): I-28.
Machado (D. Emília Júlia de Faria): I-255.
Machado (Francisco): I-298.
Machado (Gil Eanes): I-28.
Machado (J. T. Montalvão): I-362.
Machado (João de Faria): I-258.
Machado (D. Júlia Leonor Pinheiro de Melo): II-672.
Machado (Maria de Andrade): II-417.
Machado (D. Maria Francisca da Natividade): II-647.
Machado (Salvador de Magalhães): I-322.
Machado de Abreu Sousa de Mesquita Freitas Bacelar Peixoto (Miguel): II-417 e 418.
Machado de Andrade (Luísa): II-417.
Machado de Andrade de Barros (Inácio): II-417.
Machado de Barros e Andrade (Fernando): II-418.
Machado de Faria de Pina Cabral (António): II-594.
Machado de Gouveia (Ana): II-418.
Machado de Mesquita Cardoso (Bernardo): II-417.
Machado Morais de Sousa Araújo (D. Maria Euridice): I-274.

Machado Tinoco (D. Maria Idalina): I-366.
Macieira: II-417.
Maciel (apelido): I-328, 331 e 332.
Maciel (armas): I-328 e 332.
Maciel (timbre): I-332.
Maciel (D. Francisca Teresa): I-331 e 339.
Maciel (D. Teresa): I-331.
Maciel Aranha (Boaventura): I-331 e 339.
Maciel Aranha (Francisco Ventura): I-331, 332, 339 e 340.
Maciel Aranha (Lourenço): I-331.
Madalena Fernandes Lobo (D.): II-676.
Madalena Máxima de Miranda Henriques (D.): I-156 e 206.
Madrid: I-66, 70, 291 e 317.
Mafalda Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (D.): II-672.
Magalhães (apelido): I-320 e 322; II-416, 417, 458, 461, 523, 707, 710, 712 e 716.
Magalhães (armas): I-320 e 322; II-416, 417, 458, 461, 523, 707 e 712.
Magalhães (timbre): I-320; II-416, 417 e 523.
Magalhães (D. Angélica Raio de): II-434 e 435.
Magalhães (António): I-53.
Magalhães (Eduardo Alberto Leite de): II-434 e 435.
Magalhães (Francisco Xavier Pereira de): II-416 e 417.
Magalhães (João de): II-416.
Magalhães (João Antunes de): I-302.
Magalhães (José de): II-416.
Magalhães (P.e Manuel da Purificação): I-68.
Magalhães (Maria de): II-416.
Magalhães (D. Maria de Barros de): I-302.
Magalhães (Pedro de Amorim de): I-302.
Magalhães (Senhorinha de): II-416.
Magalhães Abreu Cardoso e Castro (Jacinto de): II-715 e 718.
Magalhães de Barros (Cónego Simão Álvares de): II-457 e 461.
Magalhães Coelho Cerqueira de Queirós (D. Maria Augusta de): I-199.
Magalhães da Cunha (D. Felícia de): II-461.
Magalhães Feio de Azevedo (José Custódio de): II-710.
Magalhães Machado (Salvador de): I-322.
Magalhães e Meneses (António de): II-715 e 718.
Magalhães e Meneses (D. Isabel Matilde de Abreu Cardoso Castro e Calvos Pita de): II-716.
Magalhães e Meneses (Jacinto de): II-718.
Magalhães e Meneses (D. Maria Cláudia de Noronha de Abreu Cardoso de): II-716.
Magalhães e Meneses Abreu Cardoso Castro Calvos e Cerniche (D. António José de Siqueira Freire de Sousa Chichorro Pita de): II-716.
Magalhães e Meneses Abreu Cardoso Castro Calvos e Cerniche (D. Ascenso Inácio de Siqueira Freire de Sousa Chichorro de): II-716 e 717.
Magalhães Mexia (Fernando Carlos Pinto de Campos de): II-525.
Magalhães Mexia (D. Margarida de Bulhões de Proença de): II-525.
Magalhães Mexia de Castro Corte-Real (D. Maria Margarida de): II-526.
Magalhães Mexia de Macedo Pimentel de Bulhões (D. Maria José de Barros de): II-525.
Magalhães Mexia Salazar (D. Maria Adelaide de Bulhões Teixeira de): II-526.

Magalhães Mexia de Vessadas Salazar (D. Maria José de Bulhões Teixeira de): II-525.
Magalhães Pereira (João de): II-416.
Magalhães Pereira (José de): II-417.
Magalhães Queirós (Alberto de): I-202.
Magalhães Ribeiro (José de): II-416.
Magro (Egas Lourenço): II-595.
Magro (Lourenço Gonçalves): II-595.
Magro (Vasco Lourenço): II-595.
Maia: II-583.
Malheiro (D. Emília Pedreira Coelho de Araújo): I-340.
Malheiro Leitão de Azevedo (D. Maria do Céu): I-340.
Mancelos: II-579 e 580.
Mangoeiro: I-285.
Manuel (João Caetano Torel da Cunha): II-489.
Manuel d'Aguiar Barreiros (P.e): I-7; II-590.
Manuel António Braga da Cruz: I-3, 189, 251, 259 e 381; II-528, 610, 641, 647 e 677.
Manuel de Araújo: I-79.
Manuel Bento da Rocha Peixoto: I-199.
Manuel Bento da Rocha Peixoto de Faria Araújo: I-200.
Manuel Capela: II-648.
Manuel do Crato da Silveira (P.e): II-704.
Manuel Duarte de Faria: II-646.
Manuel Falcão Cota: II-750.
Manuel de Faria: II-646.
Manuel Fernandes: I-302.
Manuel Fernandes da Ponte Coelho: II-418.
Manuel Figueira: I-70.
Manuel Fortunato Rodrigues: I-259.
Manuel Inácio de Matos Sousa Cardoso: I-62.
Manuel José da Costa Felgueiras Gaio: I-79; II-578 e 703.
Manuel José Gonçalves (Rei de Armas Portugal): I-273 e 280; II-419.
Manuel José da Silva Tadim: I-3, 189, 251, 259 e 323; II-528, 610, 642 e 769.
Manuel Lobo da Mesquita Gavião Barreto: I-303.
Manuel Lopes: II-417.
Manuel Luís da Costa Lobo: I-303.
Manuel de Matos Pinto de Carvalho: I-331.
Manuel de Mendoça (D. Maria da Assunção): II-717.
Manuel Monteiro: II-577.
Manuel do Nascimento: I-145, 152, 168, 170 e 186; II-772.
Manuel de Noronha Freire de Andrade: II-647.
Manuel de Oliveira: II-474.
Manuel Pereira: I-79.
Manuel Pereira da Silva (Rei de Armas Portugal): II-416, 417 e 646.
Manuel Pinheiro Figueira (Cónego): I-68 e 70.
Manuel I (D.): I-59, 72, 103, 116 e 216; II-593 e 693.
Manuel da Purificação Magalhães (P.e): I-68.
Manuel Ribeiro do Lago: II-690.
Manuel de Santo António e Silva (Fr.): I-68; II-416, 417, 418, 490, 646 e 767.

Manuel II (D.): II-415, 671 e 769.
Manuel da Silva de Araújo (P.e): II-527.
Manuel de Sousa (D., – Arcebispo): I-139, 140 e 143; II-765.
Manuel de Sousa da Silva: II-469.
Manuel Umbelino Ferreira da Silva: II-579.
Manuel Umbelino da Silveira de Queirós e Lencastre (D.): II-581.
Manuel Vieira de Matos (D., – Arcebispo): II-450, 453, 457, 683 e 685.
Manuel Vieira de Matos (D., – Arcebispo de Mitilene): II-457.
Manuel Vieira de Matos (D., – Bispo da Guarda): II-457.
Manuel de Vilhena (apelido): I-139, 140 e 196; II-765 e 769.
Manuel de Vilhena (armas): I-139, 140 e 196; II-765 e 769.
Manuel de Vilhena (D. Francisco de Almeida): II-769.
Manuel de Vilhena (D. Tomás de Almeida): II-769.
Manuel de Vilhena da Costa Freire Martins da Fonseca (D. Maria Leonor): II-768.
Manuel de Villena (Don Juan): I-70.
Marceliano de Araújo: II-772.
Marcelino Mendes de Freitas: II-581.
Marco de Canaveses: II-579 e 580.
Marco Salgado: II-578 e 593.
Marcos Dinis: I-360.
Margarida de Abreu (D.): I-79.
Margarida de Bulhões de Proença de Magalhães Mexia (D.): II-525.
Margarida Caldeira: II-703.
Margarida da Costa (D.): II-767.
Margarida da Cunha (D.): I-76, 78 e 79.
Margarida Maria de Lencastre da Silva Torres (D.): II-584.
Margarida Maria Mendes de Freitas de Queirós e Lencastre (D.): II-582.
Margarida Maria de Queirós Vasconcelos Coimbra e Lencastre (D.): II-583.
Maria (D., – Infanta): I-302.
Maria (D., – Rainha): I-59; II-693.
Maria de Abreu Bacelar (D.): II-418.
Maria Adelaide de Bulhões Teixeira de Magalhães Mexia Salazar (D.): II-526.
Maria Adelaide de Carvalho e Almeida da Costa Rebelo (D.): II-438.
Maria Algerina Mendes de Freitas (D.): II-581.
Maria Alice dos Remédios de Sá Sotomayor Quevedo Pizarro Teixeira Montenegro Soveral (D.): I-360 e 362.
Maria de Almeida (D.): II-469 e 474.
Maria Amália Monteiro Vieira Marques de Pádua (D.): I-148.
Maria Amélia Fernandes Ferreira (D.): II-666.
Maria Ana Teixeira (D.): II-641.
Maria de Andrade Machado: II-417.
Maria de Araújo: II-504 e 505.
Maria de Araújo de Azevedo (D.): I-302.
Maria da Assunção de Almeida e Noronha (D.): I-240.
Maria da Assunção de Carvalho (D.): I-200.
Maria da Assunção Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos (D.): II-672.
Maria da Assunção Manuel de Mendoça (D.): II-717.
Maria da Assunção Soares de Albergaria Tavares (D.): II-525.

Maria Augusta de Abreu Caldas Bacelar (D.): I-273.
Maria Augusta da Conceição Cardoso Ferreira (D.): II-717.
Maria Augusta da Costa Pereira de Magalhães Faria Araújo (D.): I-200.
Maria Augusta de Magalhães Coelho Cerqueira de Queirós (D.): I-199.
Maria Augusta Pinto da Silva e Cunha (D.): II-678.
Maria Augusta de Sampaio da Cunha Pimentel (D.): II-730.
Maria de Ayala (D.): I-132 e 314.
Maria Barbosa: II-469.
Maria de Barros de Magalhães (D.): I-302.
Maria Bernarda Ferreira de Lacerda (D.): II-640.
Maria Bocarro Barreto (D.): I-302.
Maria Brandoa: I-360.
Maria Carlota da Costa Faria Araújo (D.): I-201.
Maria do Carmo Lencastre de Meneses e Cruz (D.): II-583.
Maria do Carmo de Meneses Pinheiro de Bourbon (D.): II-583.
Maria do Carmo de Queirós e Lencastre da Silva Torres (D.): II-584.
Maria do Carmo da Silveira de Queirós e Lencastre (D.): II-581.
Maria do Carmo de Siqueira Schalbert (D.): II-671.
Maria Carolina de Carvalho Sampaio da Cunha Pimentel (D.): II-730 e 734.
Maria de Carvalho: II-482.
Maria do Céu Guerra Santa Clara (D.): II-414.
Maria do Céu Malheiro Leitão de Azevedo (D.): I-340.
Maria do Céu de Queirós e Lencastre da Silva Torres (D.): II-584.
Maria Cláudia de Noronha de Abreu Cardoso de Magalhães e Meneses (D.): II-716.
Maria Claudiana da Costa Faria Araújo (D.): I-200.
Maria da Conceição da Costa Pereira de Magalhães Faria Araújo (D.): I-200.
Maria da Conceição Eugénia do Amaral Cardoso de Meneses Barreto (D.): I-242.
Maria da Conceição Pereira da Silva de Sousa de Meneses (D.): I-292.
Maria Correia: II-482.
Maria da Costa Martins (D.): I-259.
Maria Cristina de Faria Araújo de Palma Carlos (D.): I-201.
Maria da Cunha (D.): II-417.
Maria Delfina Gomes da Silva e Matos de Sousa Cardoso (D.): I-300 e 302.
Maria Duque (D.): I-303.
Maria Edith de Melo Araújo (D.): I-240.
Maria Eduarda de Almeida Albuquerque e Lencastre (D.): I-303.
Maria Elisa da Costa Pereira de Magalhães Faria Araújo (D.): I-200.
Maria Emília de Faria Machado Pinto Roby (D.): I-255.
Maria Emília Saavedra de Sepúlveda Sampaio (D.): II-582.
Maria da Eucaristia de Queirós Vasconcelos Coimbra e Lencastre (D.): II-583.
Maria Eugénia de Paiva de Faria Leite Brandão (D.): 434 e 435.
Maria Euridice Machado Morais de Sousa Araújo (D.): I-274.
Maria de Fátima de Azevedo Loureiro de Amorim (D.): I-340.
Maria Fernanda de Queirós (D.): II-526.
Maria Fernandes: II-505.
Maria Filipa de Queirós e Lencastre da Silva Torres (D.): II-584.
Maria Filomena Smolsky de Vilas-Boas e Alvim (D.): II-491.
Maria Francisca Coelho: II-417.

Maria Francisca da Natividade Machado (D.): II-647.
Maria da Graça Ramalho Pinheiro e Castro de Sousa Cardoso (D.): II-580.
Maria de Gusmão Sotomayor (D.): II-745.
Maria Haydée Cardoso da Silva (D.): II-579.
Maria Haydée Mendes de Freitas Ferreira da Silva de Queirós e Lencastre (D.): II-581.
Maria Helena Gens de Azevedo de Faria Araújo (D.): I-200.
Maria Helena Vilas-Boas e Alvim Torres (D.): II-491.
Maria Henriqueta de Melo e Castro Ribeiro (D.): II-526.
Maria Henriqueta Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado de Magalhães e Lacerda (D.): II-414.
Maria Henriqueta de Valadares Leite Pereira de Abreu e Sousa (D.): II-415.
Maria Idalina Machado Tinoco (D.): I-366.
Maria Inácia da Conceição de Faria Machado Pinto Roby de Miranda Pereira da Rocha Tinoco (D.): I-258.
Maria Inês de Queirós e Lencastre da Silva Torres (D.): II-584.
Maria Isabel de Abreu e Silva (D.): I-278.
Maria Isabel da Costa Pereira de Magalhães Faria Araújo (D.): I-200.
Maria Isabel de Faria Araújo Almeida e Costa (D.): I-200.
Maria Isabel Gomes de Abreu do Couto (D.): I-281.
Maria Isabel de Queirós e Lencastre da Silva Torres (D.): II-584.
Maria Isabel Ramalho Pinheiro e Castro (D.): II-580.
Maria Isabel de Sousa de Vasconcelos e Lencastre (D.): II-581.
Maria Isabel Violante da Costa Pereira de Vilhena Coutinho (D.): I-199 e 202.
Maria Joana de Siqueira (D.): II-717.
Maria João Cabral Raio de Carvalho (D.): II-641.
Maria João Cardoso do Amaral de Meneses (D.): I-242.
Maria José de Barros (D.): I-361.
Maria José de Barros de Magalhães Mexia de Macedo Pimentel de Bulhões (D.): II-525.
Maria José de Bulhões Teixeira de Magalhães Mexia de Vessadas Salazar (D.): II-525.
Maria José de Lencastre de Bourbon Meneses e Cruz (D.): II-583.
Maria José de Lencastre da Silva Torres (D.): II-584.
Maria José Salazar de Castro Corte-Real (D.): II-526.
Maria José da Silva de Queirós e Lencastre (D.): II-581.
Maria José Teixeira de Carvalho Favarote (D.): I-196.
Maria Josefa da Cruz (D.): I-55.
Maria Josefa da Cunha Correia Carneiro (D.): I-239.
Maria Josefa das Dores: II-646.
Maria Josefa Godinho da Cunha (D.): I-231.
Maria Julieta Leote (D.): I-200.
Maria Justina de Araújo de Azevedo Vasconcelos Feio (D.): II-710.
Maria Justina de Sá Coutinho (D.): II-710.
Maria Lencastre Pinheiro de Menezes e Cruz (D.): II-583.
Maria Leonor Manuel de Vilhena da Costa Freire Martins da Fonseca (D.): II-768.
Maria Leopoldina Köpke da Fonseca (D.): II-678.
Maria de Lourdes Teixeira Cabral (D.): II-641.
Maria Luísa da Costa Cabral (D.): II-671.
Maria Luísa da Costa Faria Araújo (D.): I-202.
Maria Luísa Enes da Laje (D.): I-201.
Maria de Magalhães: II-416.

Maria Manuela da Silva Pereira da Rocha Peixoto (D.): I-199.
Maria Margarida de Faria Araújo Almeida e Costa (D.): I-201.
Maria Margarida Lencastre de Azevedo Meneses e Cruz (D.): II-583.
Maria Margarida de Magalhães Mexia de Castro Corte-Real (D.): II-526.
Maria do Menino Jesus de Lencastre da Silva Torres (D.): II-584.
Maria de Mesquita (D.): II-750.
Maria de Miranda: II-417.
Maria de Nazareth Pereira Lobato (D.): II-666.
Maria Nogueira da Câmara e Araújo (D.): I-273.
Maria Olímpia Neville de Ascensão Pinto da Cunha Saavedra (D.): II-582.
Maria Palmira da Costa Faria Araújo (D.): I-201.
Maria Pimentel: II-505.
Maria I (D.): I-266, 278 e 331; II-417 e 418.
Maria Rosa de Azevedo Araújo e Gama (D.): I-339.
Maria do Rosário da Rocha Peixoto de Faria Araújo (D.): I-200.
Maria do Sameiro de Azevedo Loureiro de Amorim (D.): I-340.
Maria de S. José (D.): II-418.
Maria Saraiva: II-425.
Maria de Sarria e Albuquerque (D.): II-419.
Maria II (D.): I-196.
Maria de Sepúlveda de Queirós e Lencastre (D.): II-582.
Maria da Silva Ferreira (D.): I-291; II-690.
Maria da Silva de Meneses (D.): I-79.
Maria Sofia de Faria Araújo de Palma Carlos (D.): I-201.
Maria Teresa de Castro Corte-Real (D.): II-526.
Maria Teresa Gomes Moreira Cunhal (D.): I-366.
Maria Teresa do Menino Jesus de Lencastre da Silva Torres (D.): II-584.
Maria Teresa do Menino Jesus de Queirós Vasconcelos Coimbra e Lencastre (D.): II-583.
Maria Teresa Rafaela de Jesus de Siqueira (D.): II-716.
Maria Teresa da Silva (D.): II-469.
Maria Teresa da Silveira de Queirós e Lencastre (D.): II-581.
Maria Tomé: II-504.
Maria da Trindade (D.): II-418.
Maria Úrsula de Meneses (D.): II-716.
Maria Vicente, a Longa da Fonte: I-86.
Maria Violante de Melo e Castro Salazar Lebre (D.): II-526.
Maria Vitória de Carvalho e Almeida da Costa Rebelo da Cunha Reis (D.): II-438.
Mariana de Araújo (D.): II-750.
Mariana da Assunção Inês do Carmo de Noronha da Cunha Reis da Mota Godinho (D.): I-240.
Mariana Brígida Xavier Roby (D.): II-730.
Mariana de Camanho Queirós e Lencastre (D.): II-582.
Mariana Campelo (D.): I-162 e 164.
Mariana Cardoso Machado de Miranda: II-417.
Mariana de Castro (D.): II-718.
Mariana Clementina de Araújo e Albuquerque (D.): II-666.
Mariana da Cunha (D.): I-231.
Mariana da Cunha Coutinho (D.): II-461.
Mariana Peixoto dos Guimarães: II-710.

Mariana da Silva: II-414.
Marques (José Monteiro Vieira): I-148.
Marquês de Alegrete: I-75.
Marquês de Angeja: I-240.
Marquês de Ficalho: II-630 e 640.
Marquês de Jácome Correia: II-595.
Marquês de Rio Maior: II-764.
Marquês de São Payo: II-769.
Marquês de Soidos: I-196.
Marquês de Soveral: I-361.
Marquês de Tomar: II-672.
Marquesa de Vila Real: II-671.
Marta de Carvalho: I-216.
Marta Fernandes de Araújo: II-505.
Marta Mendes da Corda: II-736.
Marta de Sousa da Cunha (D.): I-266.
Martim Afonso Francisco da Ponte Coelho: II-419.
Martim Martins de Barros (P.e): I-72.
Martim Vaz: II-733.
Martinho Afonso Pires da Charneca (D., – Arcebispo): I-25; II-671 e 764.
Martinho da Costa (D., – Arcebispo de Lisboa): II-768.
Martinho Gonçalves: II-505.
Martinho da Silva: I-79.
Martinho da Silva de Abreu e Sousa: II-474.
Martinho da Silva de Almeida: II-469.
Martins (apelido): II-522.
Martins (Catarina): II-416.
Martins (Diogo): II-505.
Martins (D. Maria da Costa): I-259.
Martins Júnior (Arcebispo D. António Bento): II-450, 520 e 522.
Martins Simões de Almeida (D. Idalina): I-201.
Marvila: I-199.
Massarelos: II-582.
Matadouro de Braga (antigo): II-725.
Mateus Augusto de Sepúlveda e Sampaio: II-582.
Mateus Fróis Ferreira: I-162.
Matias de Araújo Ribeiro de Barbosa: I-360.
Matias Gonçalves: I-331.
Matos (apelido): II-453, 457 e 685.
Matos (armas): II-453, 457 e 685.
Matos (Alberto Jorge de Carvalho Moreira de): I-274.
Matos (Armando de): I-25, 68, 90, 92 e 356; II-427, 522, 590, 599, 647 e 727.
Matos (Gastão de Melo de): I-356.
Matos (D. Helena Maria de Araújo de Carvalho): I-100 e 274.
Matos (Arcebispo D. Manuel Vieira de): II-450, 453, 457, 683 e 685.
Matos (D. Zulmira dos Reis): II-745.
Matos Pinto de Carvalho (Manuel de): I-331.
Matos Sousa Cardoso (Manuel Inácio de): I-62.

Matosinhos: II-641.
Maximinos: I-258 e 340; II-751, 755 e 759.
Mazagão: II-418 e 419.
Meadela: I-199, 200, 201 e 202.
Mécia Gonçalves de Miranda (D.): II-764.
Mécia da Silva (D.): II-469.
Medelo: II-491 e 647.
Medim: II-579.
Meira (apelido): II-700.
Meira (armas): II-700.
Meira (Ana de): II-704.
Meira (Filipa de): II-703.
Meira (João de): II-703.
Meira Carrilho (Gonçalo de): II-703.
Meira Carrilho (Isabel de): II-703.
Meira Carrilho (Cónego João de): II-700, 703, 704 e 705.
Meireles (D. Antónia de Araújo): I-278.
Melgaço: I-196.
Melo (apelido): II-593 e 599.
Melo (armas): II-593 e 599.
Melo (Estêvão Falcão de): II-750.
Melo (D. Leonor de): II-515.
Melo Araújo (D. Maria Edith de): I-240.
Melo e Castro (Miguel de, – (Alvelos)): II-577.
Melo e Castro de Faria Salazar Ribeiro Lebre (Fernando António de): II-526.
Melo e Castro Ribeiro (D. Maria Henriqueta de): II-526.
Melo e Castro Salazar Lebre (D. Maria Violante de): II-526.
Melo e Castro Salazar Ribeiro Lebre (José André de): II-526.
Melo Falcão (D. Ana de): II-598 e 599.
Melo de Matos (Gastão de): I-356.
Mendanha (D. Ana Pinheiro de): I-70.
Mendes (Abel): II-574.
Mendes (Ana): II-703.
Mendes (Beatriz): II-703 e 704.
Mendes (Inês): II-730 e 736.
Mendes (Cónego Jácome): II-730.
Mendes (Joana): I-75.
Mendes (D. Lourença): I-75.
Mendes de Almeida Pacheco de Andrade e Távora (Artur): II-703.
Mendes da Corda (Marta): II-736.
Mendes da Cunha Saraiva (J.): II-589, 590, 593 e 595.
Mendes de Faria (António): II-425.
Mendes de Freitas (Marcelino): II-581.
Mendes de Freitas (D. Maria Algerina): II-581.
Mendes de Freitas Ferreira da Silva de Queirós e Lencastre (D. Maria Haydée): II-581.
Mendes de Freitas de Queirós e Lencastre (D. Leonor): II-582.
Mendes de Freitas de Queirós e Lencastre (D. Margarida Maria): II-582.
Mendes de Vasconcelos (Duarte): II-730 e 736.

Mendes de Vasconcelos Pereira (João): II-462.
Mendoça (Nuno de): I-4.
Mendonça (apelido): II-768.
Mendonça (armas): II-768.
Mendonça (D. Isabel de): I-164.
Mendonça (João Soares de): I-164.
Mendonça (Deão D. Luís António Furtado de Castro de): II-577.
Mendoza (Don Pedro González de, – Arcebispo de Toledo): I-70.
Menéndez Pidal de Navascués (Faustino): II-768.
Meneses (apelido): I-315; II-583, 712, 715, 716 e 766.
Meneses, dos Condes de Cantanhede (armas): I-315.
Meneses, dos Marqueses de Marialva (1.as armas): II-712 e 715.
Meneses (D. Aleixo de): I-317.
Meneses (Arcebispo D. Fr. Aleixo de): I-315 e 317.
Meneses (D. Ana Luísa de Jesus Cardoso Macedo de): II-672.
Meneses (D. Catarina Luísa Cardoso de Calvos e): II-715.
Meneses (Diogo Bravo de): II-745.
Meneses (D. Garcia de, – Bispo de Lamego): II-766.
Meneses (Gaspar José Maria Domingos Francisco Xavier Lobo Machado do Amaral Cardoso de): I-242 e 292.
Meneses (Luís Cardoso de Macedo Martins de): II-672.
Meneses (D. Maria da Conceição Pereira da Silva de Sousa de): I-292.
Meneses (D. Maria João Cardoso do Amaral de): I-242.
Meneses (D. Maria da Silva de): I-79.
Meneses (D. Maria Úrsula de): II-716.
Meneses (D. Pedro de): I-317.
Meneses Pinheiro de Bourbon (D. Maria do Carmo de): II-583.
Mercado Municipal: I-363 e 365.
Mercado do Peixe: II-653.
Mesquita (Ana de): II-417.
Mesquita (D. Catarina Lobo da): I-303.
Mesquita (Fernão Lobo da): I-303.
Mesquita (D. Maria de): II-750.
Mesquita e Freitas (Bernardo de): II-417.
Mesquita e Freitas (P.e Miguel de): II-417.
Mesquita Rebelo de Freitas (Miguel de): II-417.
Miguel Ângelo Coimbra de Queirós e Lencastre (D.): II-584.
Miguel Ângelo de Santa Maria de Lencastre (P.e): II-584.
Miguel de Araújo de Antas: II-482 e 490.
Miguel Augusto Raio: II-434 e 435.
Miguel de Carvalho, S. J. (*Beato*): I-216.
Miguel de Carvalho e Sousa: I-266.
Miguel de Coimbra de Andrade: I-303; II-598.
Miguel de Coimbra de Queirós Vasconcelos e Lencastre (D.): II-580.
Miguel José Raio: II-434, 435, 629, 640 e 647.
Miguel Machado de Abreu Sousa de Mesquita Freitas Bacelar Peixoto: II-417 e 418.
Miguel de Melo e Castro (Alvelos): II-577.
Miguel de Mesquita e Freitas (P.e): II-417.

Miguel de Mesquita Rebelo de Freitas: II-417.
Miguel Pereira do Lago: II-478.
Miguel de Resende Sotomayor: II-745.
Miguel Vicente da Ponte Coelho: II-419.
Minho: I-266; II-505 e 671.
Miranda (apelido): II-418 e 764.
Miranda (armas): II-418 e 764.
Miranda (Maria de): II-417.
Miranda (Mariana Cardoso Machado de): II-417.
Miranda (D. Mécia Gonçalves de): II-764.
Miranda (D. Serafina Pereira de): II-474.
Miranda Henriques (D. Madalena Máxima de): I-156 e 206.
Mirandela: II-730.
Misericórdia Velha: I-46.
Moçambique: II-581.
Moedeiro (apelido): II-594.
Mogadouro: I-78.
Moinhos de Prado: I-258.
Molina (Gonçalo Argote de): I-68 e 291; II-763.
Monção: II-715.
Monserrate: I-281.
Montalvão Machado (J. T.): I-362.
Monte Sinai: II-768.
Monteiro (Joaquim, (-Jorge-)): II-430.
Monteiro (Manuel): II-577.
Monteiro Vieira Marques (José): I-148.
Monteiro Vieira Marques de Pádua (D. Maria Amália): I-148.
Montelongo: I-79.
Montenegro (apelido): I-288 e 291.
Montenegro, das Astúrias (armas): I-288 e 291.
Montenegro (D. Ambrozina da Purificação Teixeira): I-361.
Montenegro (Don António de): I-292.
Montenegro (Júlio António Teixeira da Costa): I-360.
Montenegro y Lemos Sotomayor (D. Catarina Teresa de): I-291.
Monumento aos Combatentes Mortos pela Pátria: I-215.
Monumento à Memória dos Irmãos Roby: II-541.
Monumento aos Mortos da Grande Guerra: I-212 e 215.
Monumento a D. Pedro V: I-382.
Monumento a Pio XII: II-516 e 520.
Morais (apelido): I-320.
Morais, antigo (armas): I-320.
Morais Sarmento Barreto (D. Josefa de): I-377.
Moreira: II-715.
Moreira (Henrique): I-53.
Moreira de Lima: II-462.
Morreira: I-72.
Mosteiro da Batalha: I-172.
Mosteiro de Carvoeiro: II-699.

Mosteiro de Tibães: I-148.
Mosteiro de Vila Nova de Muía: I-78 e 79.
Mosteiro da Visitação de Santa Maria: I-258.
Mota (apelido): I-228, 231 e 232; II-663.
Mota (armas): I-228 e 232; II-663.
Mota (timbre): I-228 e 232.
Mota da Cunha (João da): I-231.
Mota da Cunha Reis (Lucas da): I-231.
Mota Lobato (D. Antónia da): II-666.
Moura (apelido): I-4, 34, 126, 135, 138, 144, 154 e 184; II-531, 538, 625, 722 e 766.
Moura (armas): I-4, 34, 126, 135, 144, 154 e 184; II-531, 538, 625, 722 e 766.
Moura e Cruz (Azi de): II-583.
Moura Teles (Arcebispo D. Rodrigo de): I-3, 4, 34, 124, 126, 138, 143, 144, 154 e 184; II-528, 531, 535, 538, 623, 625, 722 e 765.
Mourão (Baltasar Lopes da Silva): I-278.
Mourão (D. Filipa de Sousa e Alvarenga): I-164.
Moure: I-266, 273 e 274.
Mouzinho (João Barba): II-704.
Mouzinho de Albuquerque (D. Adélia Maria): II-641.
Mouzinho de Albuquerque Raio de Carvalho (João Luís): II-629, 640 e 641.
Museu de D. Diogo de Sousa: I-139, 143, 145, 148, 150, 152, 155, 158, 161, 165, 168, 170, 173, 176, 178, 181, 184, 203 e 298.
Museu da Junta Distrital de Braga: I-293, 296 e 297.
Museu Pio XII: II-686 e 688.

N

Nájera: II-770.
Nascimento (Manuel do): I-145, 152, 168, 170 e 186; II-772.
Natália da Silva (D.): II-425.
Navarra: I-93 e 291.
Negrelos: I-75.
Neiva: I-78 e 79.
Neves (Cipriano António Rodrigues): I-331.
Neville de Ascensão Pinto da Cunha Saavedra (José): II-582.
Neville de Ascensão Pinto da Cunha Saavedra (D. Maria Olímpia): II-582.
Neville da Cunha Sepúlveda e Lencastre (D. Paulo de): II-582.
Nicolau Rodrigues Pereira de Carvalho: I-199.
Nogueira: II-578.
Nogueira (Antónia): II-462.
Nogueira (Catarina): II-478.
Nogueira da Câmara e Araújo (D. Maria): I-273.
Nogueira da Silva (António Augusto): II-548 e 551.

Noronha (D. Luísa de): I-317.
Noronha (D. Maria da Assunção de Almeida e): I-240.
Noronha da Cunha Reis da Mota Godinho (D. Mariana da Assunção Inês do Carmo de): I-240.
Noronha Feital (José Teodoro de): I-266 e 278.
Noronha Freire de Andrade (Manuel de): II-647.
Noronha e Melo da Cunha Reis (D. Carlota Isabel Maria do Carmo Xavier de): I-240.
Noronha e Melo da Cunha Reis (D. Joana Maria do Carmo Francisca Xavier de): I-240.
Nossa Senhora da Conceição: II-590.
Nossa Senhora da Esperança: I-360.
Nossa Senhora de Fátima: I-201; II-641.
Nossa Senhora do Leite: I-36, 100, 103, 104 e 106; II-765.
Nossa Senhora da Luz: II-579.
Nossa Senhora de Oliveira: II-672.
Nossa Senhora do Rosário: I-25.
Nunes (Lopo): I-360.
Nunes, o Novo (Tomás): I-360.
Nuno Álvares Pereira (D., – Condestável): I-186; II-583 e 595.
Nuno Augusto Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria Roby: II-415.
Nuno Borges Pacheco Pereira de Bourbon Faria Roby: II-415.
Nuno de Mendoça: I-4.
Nuno de Queirós e Lencastre da Silva Torres: II-584.
Nuno de Saavedra de Coimbra e Camanho de Lencastre (D.): II-583.

O

Oliveira (apelido): II-434, 626, 629, 630 e 769.
Oliveira (armas): II-434, 626, 630 e 769.
Oliveira (Domingos Gonçalves de): II-629.
Oliveira (D. Esperança Micaela de): II-474.
Oliveira (Manuel de): II-474.
Oliveira de Azeméis: I-53.
Oliveira de Azevedo (D. Cândida de): II-444.
Oliveira Torres (Joaquim de): II-491.
Olivença: I-360.
Olmaz Torbey: II-717.
Ordem de Al Mérito (Chile): II-717.
Ordem de Avis: I-90, 170 e 377; II-506, 573, 595 e 703.
Ordem de Cristo: I-3, 124, 135, 143, 152, 161, 162, 164, 184, 196, 239, 291, 303, 328, 331 e 339; II-414, 417, 418, 419, 425, 426, 432, 478, 528, 535, 598, 599, 623, 626, 629, 640, 642, 644, 646, 690, 710, 716, 722 e 766.
Ordem de Cristo, do Brasil: II-432, 626, 629 e 640.
Ordem de Dannebrog (Dinamarca): II-717.
Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho: I-318.

Ordem de Malta: II-672.
Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa: I-239; II-432, 626, 629 e 640.
Ordem de Santiago: II-419.
Ordem de S. Bento: II-522.
Ordem de S. Domingos: I-114; II-696.
Ordem de S. Francisco: I-178; II-445, 463, 556, 562 e 651.
Ordem de S. Francisco (armas): I-158, 159, 160, 178 e 180; II-445, 446, 463, 464, 556, 557, 562, 563, 651 e 652.
Ordem de S. Gregório Magno: I-340.
Ordem de S. Paulo: II-416, 417, 418 e 490.
Ordem Terceira da Penitência: I-50.
Ordem Terceira de S. Francisco: I-54 e 55.
Ordem da Torre-Espada: I-377.
Oriz: II-578.
Ortizes de Garay: II-770.
Osma: II-767 e 768.
Osório (Teodósio de Queirós): I-273.

P

Pacheco (Cristóvão): II-469.
Pacheco (Jácome Borges): I-251.
Pacheco (João Borges Pereira): II-414, 422, 425 e 426.
Pacheco (D. Violante): II-469.
Pacheco da Cunha (Tomé): I-55.
Paço de Ançariz: II-730.
Paço Arquiepiscopal de Belém, no Pará: I-54.
Paço Arquiepiscopal de Braga: I-143, 186 e 240; II-454, 457, 458 e 683.
Paço de Cabaços: I-273.
Paço de Coucieiro: II-715.
Paço de Palmeira: I-196 e 199.
Paços do Concelho de Braga: I-112 e 212.
Paços de Ferreira: II-579.
Paços da Magida: II-715, 716 e 717.
Pádua (D. Maria Amália Monteiro Vieira Marques de): I-148.
Painzela: I-240.
Paio Mendes: II-526.
Paiva (apelido): II-593 e 599.
Paiva (armas): II-593 e 599.
Paiva (D. Adelaide Raio de): II-434 e 435.
Paiva de Albuquerque (João de): II-508.
Paiva de Andrade (D. Francisca de): I-303; II-598.
Paiva de Andrade de Macedo Coimbra (D. Teresa de): I-303.

Paiva de Faria Leite Brandão (Alexandre de): II-434 e 435.
Paiva de Faria Leite Brandão (João de): II-434, 435 e 678.
Paiva de Faria Leite Brandão (D. Maria Eugénia de): II-434 e 435.
Palacete dos Granjinhos: II-646.
Palácio dos Arcebispos de Belém: I-54.
Palácio da Cruz de Santa Helena: II-716 e 717.
Palácio de S. Martinho: II-716.
Palha (apelido): II-598.
Palma Carlos (António Honorato de): I-201.
Palma Carlos (António João de Almeida de): I-201.
Palma Carlos (D. Maria Cristina de Faria Araújo de): I-201.
Palma Carlos (D. Maria Sofia de Faria Araújo de): I-201.
Palmeira: I-196 e 199; II-646.
Palmeira (D. Lídia da Gama Lobo): II-470.
Pancas: II-767 e 768.
Pantaleão Soares Correia de Lacerda: I-302.
Pará: I-53, 54 e 55; II-629 e 640.
Parada de Tibães: I-360.
Paraíba: II-418.
Paris: II-640.
Parque Infantil Dona Maria da Conceição Gouveia Dias: II-653.
Parque da Ponte: I-203; II-653 e 656.
Páscoa Duarte: II-482.
Passos: II-482.
Patronato da Sé: I-285.
Paúl (Armando): II-772.
Paul Vitry: I-103.
Paulo da Cunha Sotomayor: I-285.
Paulo Durão (P.e Doutor): I-389.
Paulo de Neville da Cunha Sepúlveda e Lencastre (D.): II-582.
Pedreira Coelho de Araújo Malheiro (D. Emília): I-340.
Pedro Álvarez de Sotomayor (Don): I-78.
Pedro de Amorim de Magalhães: I-302.
Pedro Bravo: II-745.
Pedro de Castro (D.): I-132, 133, 145, 219, 246, 302 e 312; II-509 e 656.
Pedro da Costa: II-438.
Pedro da Costa (D., – Bispo do Porto): I-12; II-767 e 768.
Pedro da Cunha Sotomayor: I-161 e 162.
Pedro Fernandes: I-76, 78 e 79.
Pedro Fernandes de Abreu: II-699.
Pedro Fernandes da Cunha (Cónego): I-76, 78 e 79.
Pedro Francisco de Barros de Andrade: II-418.
Pedro de Freitas Peixoto: II-417.
Pedro González de Mendoza (Don, – Arcebispo de Toledo): I-70.
Pedro Gonçalves do Lago (P.e): II-690.
Pedro da Grã: II-699.
Pedro Lopes: II-478.
Pedro Lopes da Silva: II-425.

Pedro Luís de Faria Araújo Almeida e Costa: I-201.
Pedro de Meneses (D.): I-317.
Pedro I (D., – Imperador do Brasil): II-613.
Pedro V (D.): I-385; II-768.
Pedro Rodrigo de Sousa Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria Roby: II-415.
Pedro II (D.): I-176, 183, 192, 193, 209, 210 e 254; II-495, 499 e 766.
Pedro de Sousa (D.): I-32 e 63.
Pedro de Sousa (Rei de Armas Portugal): II-490.
Pedro Teixeira de Azevedo: II-750.
Pedrógão: I-8 e 59.
Pedroso Rosa Rodrigues (José Joaquim): I-242.
Peixoto (apelido): II-418.
Peixoto (armas): II-418.
Peixoto (timbre): II-418.
Peixoto (Alexandre Gomes Loureiro): I-266.
Peixoto (D. Jacinta Margarida Pereira): I-360.
Peixoto (José Maria Duarte): II-646.
Peixoto (Manuel Bento da Rocha): I-199.
Peixoto (Miguel Machado de Abreu Sousa de Mesquita Freitas Bacelar): II-417 e 418.
Peixoto (Pedro de Freitas): II-417.
Peixoto de Araújo (João Manuel): II-646.
Peixoto dos Guimarães (Mariana): II-710.
Pena de Águia: I-164.
Penafiel: I-273.
Penedono: I-196.
Pereira (apelido): I-186 e 195; II-411, 417, 420, 475, 593 e 764.
Pereira (armas): I-186 e 195; II-411, 417, 420, 475, 593 e 764.
Pereira (timbre): II-475.
Pereira (Albino Rodrigues): II-717.
Pereira (D. Ambrozina Maria Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro Soveral de Collus): I-362.
Pereira (Ana): II-474.
Pereira (António): II-474.
Pereira (Artur Jorge Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro Soveral de Collus): I-362.
Pereira (D. Aurora Augusta Rodrigues): II-716.
Pereira (D. Bernarda): II-598.
Pereira (Brites): I-72.
Pereira (D. Catarina Ledo): I-285.
Pereira (D. Elisa Maria Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro Soveral de Collus): I-362.
Pereira (Arcebispo D. Gonçalo): I-32 e 186; II-763.
Pereira (Conde D. Gonçalo): I-186; II-764.
Pereira (Henrique da Cunha da Gama Leite): II-678.
Pereira (Inês Leitão): II-478.
Pereira (D. Inês Pinto de Macedo): II-598.
Pereira (João de Magalhães): II-416.
Pereira (João Mendes de Vasconcelos): II-462.
Pereira (João Pimentel): II-505.
Pereira (Jorge Augusto Collus de Barros): I-362.
Pereira (José de Magalhães): II-417.

Pereira (D. Laura da Silva): I-199.
Pereira (Manuel): I-79.
Pereira (Rodrigo António da Costa): I-196.
Pereira (Virgínio Augusto): I-362.
Pereira de Araújo (João): II-478.
Pereira Caroço (Joaquim, – Rei de Armas Portugal): I-339.
Pereira Coutinho de Vilhena (António Luís): I-199.
Pereira de Faria Araújo (João): I-199.
Pereira do Lago (Fernão): II-478.
Pereira do Lago (Miguel): II-478.
Pereira Lobato (D. Augusta Aurora): II-666.
Pereira Lobato (D. Maria de Nazareth): II-666.
Pereira Lobato de Azevedo (Alberto Carlos): II-666.
Pereira Lobato de Azevedo (João Carlos): II-666.
Pereira Lobo Soares de Azevedo (João): II-666.
Pereira Loureiro (D. Ambrozina): I-361.
Pereira Loureiro (D. Georgina Ernestina): II-666.
Pereira Loureiro (José): II-666.
Pereira de Magalhães (Francisco Xavier): II-416 e 417.
Pereira de Magalhães de Faria Araújo (Jacinto): I-199.
Pereira de Miranda (D. Serafina): II-474.
Pereira Peixoto (D. Jacinta Margarida): I-360.
Pereira da Silva (António Lambert): I-240; II-415.
Pereira da Silva (Francisco): I-282.
Pereira da Silva (Manuel, – Rei de Armas Portugal): II-416, 417 e 646.
Pereira da Silva de Sousa de Meneses (D. Maria da Conceição): I-292.
Pereira Soares de Lançós (António José): I-360.
Peres (João): I-86.
Pernambuco: II-579, 581 e 582.
Pérsia: I-231, 266, 278 e 331; II-482.
Pessanha (apelido): II-598.
Pessoa (apelido): I-374.
Pessoa (armas): I-374.
Pessoa (José da Costa): I-377.
Pessoa (Simão da Costa): I-374 e 377.
Petronilha Eufrásia de Sousa (D.): II-469.
Pica de Regalados: I-278 e 281.
Pico de Regalados: I-278 e 281.
Pimentel (apelido): I-167; II-500, 503, 504, 505, 506, 593, 598, 599, 677, 678, 707 e 710.
Pimentel (armas): I-167; II-500, 503, 506, 593, 599, 677, 678, 707 e 710.
Pimentel (timbre): I-167; II-506.
Pimentel (Cónego Bento da Rocha de Araújo): I-165; II-500, 504 e 506.
Pimentel (João António de Coimbra de Andrade): II-593 e 599.
Pimentel (D. João Rodrigues): II-506.
Pimentel (Maria): II-505.
Pimentel (D. Rui Vasques): II-506.
Pimentel (D. Urraca Vasques): I-186.
Pimentel (D. Vasco Martins): II-506.

Pimentel Pereira (João): II-505.
Pina (A. Ambrósio de): I-83.
Pina Cabral (António Machado de Faria de): II-594.
Pindela: I-68 e 70.
Pinheiro: I-273.
Pinheiro (apelido): I-68; II-429 e 583.
Pinheiro, de Barcelos (armas): II-429.
Pinheiro, de Barcelos (timbre): II-429.
Pinheiro (D. Clara): II-598.
Pinheiro Figueira (Cónego Manuel): I-68 e 70.
Pinheiro Lobo (Simão): I-70.
Pinheiro Lobo Machado de Melo e Almada (Vicente): I-68.
Pinheiro de Melo Machado (D. Júlia Leonor): II-672.
Pinheiro de Mendanha (D. Ana): I-70.
Pinheiro (apelido): I-27 e 28; II-436.
Pinto (armas): I-27; II-436.
Pinto (timbre): I-27.
Pinto (Aires): I-28.
Pinto (Albano da Silveira): I-68; II-641 e 769.
Pinto (Briolanja): I-28.
Pinto (D. Elisa de Carvalho Prostes da Fonseca Pimentel): I-199.
Pinto (Luís António): II-438.
Pinto (Sérgio da Silva): I-168 e 186; II-567.
Pinto de Campos de Magalhães Mexia (Fernando Carlos): II-525.
Pinto Cochofel (João): I-28.
Pinto da Costa Rebelo (António José): II-438.
Pinto da Costa Rebelo (Joaquim Augusto): II-438.
Pinto Esteves (D. Guilhermina): I-281.
Pinto Leite (Francisco Fernando de Queirós Gouveia): II-526.
Pinto Leite (Julião de Azeredo Gouveia): II-526.
Pinto de Macedo Pereira (D. Inês): II-598.
Pinto Machado Torre (D. Júlia): II-678.
Pinto Portocarreiro (António): I-28 e 30.
Pinto Ribeiro (João): II-505.
Pinto de Sá (Valério): II-577.
Pinto da Silva e Cunha (D. Maria Augusta): II-678.
Pio XII: II-516, 519 e 520.
Pio XII (armas): II-519.
Pires de Campos (João): I-361.
Pires da Charneca (Arcebispo D. Martinho Afonso): I-25; II-671.
Pita (apelido): II-716.
Pizarro (Gaspar de Sá Sotomayor de Sousa Quevedo): I-361.
Pizarro (D. Georgina Ernestina de Sá Sotomayor de Sousa Quevedo): I-361.
Pizarro (D. Laura Leonor de Sá Sotomayor Quevedo): I-361.
Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro Soveral de Collus Pereira (D. Ambrozina Maria): I-362.
Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro Soveral de Collus Pereira (Artur Jorge): I-362.
Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro Soveral de Collus Pereira (D. Elisa Maria): I-362.
Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro Soveral e Costa Freire de Andrade (Artur José): I-362.

Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro Soveral e Costa Freire de Andrade (José Luís): I-361.
Pizarro Teixeira Montenegro Soveral (D. Maria Alice dos Remédios de Sá Sotomayor Quevedo): I-360 e 362.
Pizarro Teixeira Montenegro Soveral e Costa (D. Alice Maria de Sá Sotomayor Quevedo): I-361.
Pizarro Teixeira Montenegro Soveral e Costa (D. Ambrozina Maria Laura de Sá Sotomayor de Sousa Quevedo): I-362.
Poço Redondo: II-593.
Pombeiro: II-505.
Ponce (Fr. Bartolomeu): I-12.
Ponte (família): II-419.
Ponte (armas): II-419.
Ponte (D. Josefa Mateusa da): II-418.
Ponte da Barca: I-79, 196, 273, 303 e 306.
Ponte de Cerves: II-469.
Ponte Coelho (António Baptista da): II-418 e 419.
Ponte Coelho (Francisco Martins Francisco da): II-419.
Ponte Coelho (Garcia da): II-418.
Ponte Coelho (Manuel Fernandes da): II-418.
Ponte Coelho (Martim Afonso Francisco da): II-419.
Ponte Coelho (Miguel Vicente da): II-419.
Ponte Coelho (Tomé Martins Fernandes da): II-418.
Ponte de Lima: I-274, 302 e 339; II-672, 710 e 730.
Ponte de Mouro: II-771.
Pópulo: I-282 e 305.
Porta Nova: I-219, 222 e 224; II-766.
Porta do Souto: I-112; II-642.
Porto: I-28, 55, 239, 274, 303, 361, 362 e 390; II-415, 491, 580, 581, 582, 593, 594, 596, 598, 642, 646, 678, 699, 767 e 772.
Portocarreiro (António): I-28 e 30.
Portocarreiro (António Pinto): I-28 e 30.
Portocarreiro (Arcebispo D. João Egas de): II-505.
Portugal: I-15, 25, 36, 54, 68, 70, 78, 103, 104, 108, 116, 127, 156, 168, 170, 172, 173, 176, 183, 189, 193, 196, 203, 209, 210, 212, 215, 227, 231, 243, 250, 254, 259, 266, 272, 278, 331, 345, 348, 354, 356, 366, 373, 382, 385, 389, 390 e 391; II-482, 489, 490, 492, 496, 506, 508, 534, 553, 567, 573, 595, 613, 615, 617, 520, 629, 640, 691, 693, 717, 763, 764, 765, 766, 768 e 772.
Portugal (armas): I-15, 25, 36, 54, 104, 108, 116, 127, 156, 168, 170, 173, 176, 183, 189, 193, 203, 209, 210, 212, 227, 243, 254, 354, 356, 366, 373, 382 e 391; II-430, 449, 492, 496, 534, 553, 567, 573, 613, 615, 617, 620, 691 e 766.
Portugal-antigo (armas): I-90 e 366; II-519, 571, 573, 662, 686 e 765.
Portugal-Avis (armas): I-22; II-571.
Portugal-Avis (timbre): I-22.
Posto Agrário: II-427.
Póvoa de Lanhoso: I-231 e 258.
Povos: I-200.
Praça de Camões: I-353.
Praça do Comércio: I-366; II-653.
Praça do Município: I-112, 195, 199 e 203.

Prado: II-646.
Príncipe Negro: II-770.
Provesende: I-162 e 164; II-582, 678 e 730.

Q

Quaresma (apelido): II-598.
Quartel dos Bombeiros Municipais: II-653.
Quartel da Guarda Nacional Republicana (3.ª Companhia do Batalhão n.º 4): I-354.
Quartel do Regimento de Infantaria 8: II-430.
Queirós (Alberto de Magalhães): I-202.
Queirós (D. Luísa Rosa da Câmara Osório de): I-273.
Queirós (D. Maria Augusta de Magalhães Coelho Cerqueira de): I-199.
Queirós (D. Maria Fernanda de): II-526.
Queirós Gouveia Pinto Leite (Francisco Fernando de): II-526.
Queirós e Lencastre (D. José Maria de): II-577 e 579.
Queirós Osório (Teodósio de): I-273.
Queirós de Vasconcelos Sousa Coimbra e Lencastre (D. António de): II-579.
Quinta de Albergaria: II-579.
Quinta dos Apóstolos: I-273.
Quinta de Belinho: I-285.
Quinta de Bretas: I-162 e 164; II-771.
Quinta da Calva: I-258.
Quinta da Charrua: I-86.
Quinta das Chedas: II-492 e 496.
Quinta da Covilhã: II-416 e 417.
Quinta de Dornelas: I-258.
Quinta de Farrinhela: I-278.
Quinta da Figueira: II-474.
Quinta da Fonte da Chamadeira: II-475 e 478.
Quinta da Fraga: I-303.
Quinta de Gege: I-79.
Quinta de Gondizalves: II-730.
Quinta de Gondoriz: II-750.
Quinta das Hortas: I-258.
Quinta da Inveja: I-273.
Quinta de Lagares: I-28.
Quinta da Lagariça: I-28.
Quinta das Lajes: I-162 e 164; II-771.
Quinta da Madalena: I-239.
Quinta de Matamá: I-162 e 164.
Quinta da Mitra: II-656.
Quinta da Morreira: I-72.

Quinta da Ordem: I-216.
Quinta do Paço: II-715.
Quinta do Paço Velho: II-469.
Quinta de Passos: II-482.
Quinta de Penela: II-461.
Quinta da Quintã: II-417.
Quinta de Real: I-72.
Quinta da Ribeira: I-278.
Quinta de Santo Adrião: II-500, 504 e 508.
Quinta de S. Gregório: II-750.
Quinta do Tanque: II-458 e 461.
Quinta da Vacaria: I-239.
Quinta do Vale do Bico: I-196.
Quinta da «Valouta»: II-418.
Quinta de Ventosa: I-72.
Quintela (José Pedro): I-231.

R

Rafael de Barros Soeiro: II-567.
Raio (António Luís): II-629.
Raio (João António): II-629 e 640.
Raio (Miguel Augusto): II-434 e 435.
Raio (Miguel José): II-434, 435, 629, 640 e 647.
Raio de Carvalho (D. Adelaide): II-435.
Raio de Carvalho (João Alfredo): II-641.
Raio de Carvalho (João Luís Mouzinho de Albuquerque): II-629, 640 e 641.
Raio de Carvalho (João Maria Cabral): II-641.
Raio de Carvalho (D. Maria João Cabral): II-641.
Raio de Magalhães (D. Angélica): II-434 e 435.
Raio de Paiva (D. Adelaide): II-434 e 435.
Raio Rodrigues de Carvalho (Fernando Luís): II-434 e 435.
Ramalho Pinheiro e Castro (D. Maria Isabel): II-580.
Ramalho Pinheiro e Castro de Sousa Cardoso (D. Maria da Graça): II-580.
Ramos (D. Alberto, – Arcebispo de Belém): I-53.
Ramos (Feliciano): I-50.
Rangel (apelido): II-594.
Raposo (Hugo Coutinho): I-201.
Raposo (D. Teresa Enes da Laje): I-201.
Raúl Xavier: II-519.
Real: I-71 e 72; II-417 e 745.
Rebelo (apelido): II-436, 438, 644 e 646.
Rebelo (armas): II-436, 438, 644 e 646.

Rebelo (D. Adelaide de Sousa): II-438.
Rebelo (Álvaro): II-730.
Rebelo (António José Pinto da Costa): II-438.
Rebelo (Jerónima): II-646.
Rebelo (Joaquim Augusto Pinto da Costa): II-438.
Rebelo (José Narciso da Costa, – Cónego): I-385; II-440.
Rebelo (D. Maria Adelaide de Carvalho e Almeida da Costa): II-438.
Rebelo de Lima e Aragão (Joaquim): I-231.
Rebelo de Macedo (Álvaro): II-469.
Recolhimento de Santa Maria Madalena (Convertidas): II-539.
Regalados: I-72.
Rego da Murta: II-526.
Régua: I-361.
Rei de Armas Índia: I-68.
Rei de Armas Portugal: I-239, 273, 280, 332, 339, 345, 346, 347, 348, 349, 350 e 352; II-416, 417, 418, 419, 482, 490, 505, 506, 508, 630, 640 e 646.
Reinaldo dos Santos: I-103.
Reino do Brasil (armas): II-613 e 620.
Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves (armas): II-610, 613 e 620.
República Portuguesa (armas): I-354 e 355.
Resende: II-716 e 717.
Resende (D. Inocência da Silva): I-278.
Resende (D. Isabel da Silva): I-278.
Resende (D. Teresa de): I-278.
Resende Sotomayor (Miguel de): II-745.
Ribeira (P.e João Lopes da): II-759.
Ribeira de Pena: II-415.
Ribeiro (apelido): II-416 e 688.
Ribeiro, antigo (armas): II-688.
Ribeiro, moderno (armas): II-416.
Ribeiro (D. Algerina Celeste Rodrigues): II-581.
Ribeiro (Ângela): II-474.
Ribeiro (Clóvis): II-613.
Ribeiro (D. Dulce de Lima Salazar Dias): II-527.
Ribeiro (Joana): II-416.
Ribeiro (João Pinto): II-505.
Ribeiro (José de Magalhães): II-416.
Ribeiro (Leonor): I-79 e 82.
Ribeiro (Lopo): I-79 e 82.
Ribeiro (D. Maria Henriqueta de Melo e Castro): II-526.
Ribeiro (Rodrigo Vasques): I-8.
Ribeiro de Barros (António): II-416.
Ribeiro da Costa (Rodrigo, – Escrivão da Nobreza): II-417, 490 e 646.
Ribeiro da Cunha (Cónego Arlindo): I-203, 242, 293, 296 e 297.
Ribeiro da Cunha (P.e Arlindo): I-28.
Ribeiro do Lago (Constantino): I-291 e II-690.
Ribeiro do Lago (Manuel): II-690.
Ricardo II: II-771.

Rio Frio: II-489.
Rio de Janeiro: I-53, 54, 344 e 353.
Robert C. Smith: I-207 e 291; II-642 e 772.
Roby (Álvaro de Faria de Miranda Pinto): II-414 e 415.
Roby (D. Ana Maria Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria): II-415.
Roby (Frederico Álvaro Borges Pacheco Pereira de Faria): II-414.
Roby (Gaspar Álvaro Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria): II-415.
Roby (Guilherme): II-730.
Roby (João): II-544.
Roby (D. Maria Emília de Faria Machado Pinto): I-255.
Roby (D. Mariana Brígida Xavier): II-730.
Roby (Nuno Augusto Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria): II-415.
Roby (Nuno Borges Pacheco Pereira de Bourbon Faria): II-415.
Roby (Pedro Rodrigo de Sousa Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria): II-415.
Roby (Sebastião): II-544.
Roby de Miranda Pereira da Rocha Tinoco (D. Maria Inácia da Conceição de Faria Machado Pinto): I-258.
Rocha (apelido): II-700.
Rocha (armas): II-700.
Rocha (André Martins da): II-504 e 505.
Rocha (D. Gomes da): II-505.
Rocha (Inês da): II-505.
Rocha (D. Joana da): II-505.
Rocha e Araújo (Baltasar da): II-478.
Rocha de Araújo Pimentel (Cónego Bento da): I-165; II-500, 504 e 506.
Rocha Peixoto (Manuel Bento da): I-199.
Rocha Peixoto (D. Maria Manuela da Silva Pereira da): I-199.
Rocha Peixoto de Faria Araújo (Jacinto Manuel da): I-199.
Rocha Peixoto de Faria Araújo (João Pedro da): I-200.
Rocha Peixoto de Faria Araújo (Manuel Bento da): I-200.
Rocha Peixoto de Faria Araújo (D. Maria do Rosário da): I-200.
Roda: I-196.
Rodrigo Afonso de Coimbra: II-595 e 596.
Rodrigo Álvares de Antas: II-482 e 489.
Rodrigo António da Costa Pereira: I-196.
Rodrigo da Cunha (D.): I-12, 25, 86, 93 e 139.
Rodrigo Gonçalves da Costa Laje: II-508.
Rodrigo de Moura Teles (D., – Arcebispo): I-3, 4, 34, 124, 126, 138, 143, 144, 154 e 184; II-528, 531, 535, 538, 623, 625 e 765.
Rodrigo Ribeiro da Costa (Escrivão da Nobreza): II-417, 490 e 646.
Rodrigo Vasques Ribeiro: I-8.
Rodrigues (D. Isabel): I-331.
Rodrigues (José Joaquim Pedroso Rosa): I-242.
Rodrigues (Manuel Fortunato): I-259.
Rodrigues de Carvalho (António Gaspar): II-435.
Rodrigues de Leão (António, – Rei de Armas Portugal): II-418.
Rodrigues Neves (Cipriano António): I-331.
Rodrigues Pereira de Carvalho (Nicolau): I-199.

Rodrigues Ribeiro (D. Algerina Celeste): II-581.
Roma: I-12, 93, 285 e 399; II-765 e 766.
Ronfe: II-414 e 672.
Ronquillo (Leonor Tomé): I-70.
Rosa (D. Isabel Fernandes da): II-419.
Rosa Emília de Sousa Faria Girão (D.): II-671.
Rua do Abade da Loureira: I-366.
Rua de D. Afonso Henriques: II-577.
Rua das Águas: I-112 e 181.
Rua do Alcaide: II-707.
Rua de Andrade Corvo: I-251.
Rua dos Biscainhos: I-293, 296, 297 e 300.
Rua da Boavista: I-259, 263, 273, 274, 275, 281, 282 e 286.
Rua de D. Fr. Caetano Brandão: I-212; II-730.
Rua da Cárcova: I-155.
Rua do Carvalhal: I-378.
Rua de Cedofeita: I-239.
Rua dos Chãos: I-112; II-444.
Rua das Cónegas: I-79 e 259.
Rua de Couros: II-646.
Rua da Cruz da Pedra: I-258.
Rua de D. Diogo de Sousa: I-216, 219 e 222; II-771.
Rua dos Granjinhos: II-719.
Rua dos Irmãos Roby: I-255.
Rua do Matadouro: II-725.
Rua de Monsenhor Airosa: II-663.
Rua de Nossa Senhora do Leite: I-100, 104, 106, 108 e 110.
Rua Nova: I-216 e 219.
Rua Nova das Cónegas: I-282.
Rua Nova d'El-Rei: II-577.
Rua Nova das Oliveiras: II-646.
Rua dos Órfãos de S. Caetano: II-747.
Rua da Palmatória: I-181.
«Rua do Paymanta»: I-162.
Rua dos Pelames: II-663, 666, 671, 674 e 676.
Rua do Raio: II-647.
Rua de Santo Adrião: II-500.
Rua de Santo António das Travessas: II-700 e 705.
Rua de S. Geraldo: II-674.
Rua de S. João: II-577.
Rua de S. Marcos: I-158 e 181.
Rua do Sardoal: II-525.
Rua do Souto: I-70 e 130; II-671.
Rua Verde: II-730.
Rua do Visconde de Pindela: II-742.
Ruão (João de): I-103.
Rufina da Costa (D.): II-676.
Rui Cravo: II-771.

Rui Dique Travassos Valdez: I-240 e 362; II-666, 678, 717, 746 e 769.
Rui de Sousa: I-140.
Rui Vasques Pimentel (D.): II-506.
Russell (P.): II-771.

S

Sá (apelido): I-357.
Sá (armas): I-357.
Sá (Valério Pinto de): II-577.
Sá Coutinho (D. Maria Justina de): II-710.
Sá Sotomayor (Francisco Bernardo Barbosa de): I-360.
Sá Sotomayor de Faria e Barros (D. Luísa Caetana de Barbosa e): I-360.
Sá Sotomayor Quevedo Pizarro (D. Laura Leonor de): I-361.
Sá Sotomayor Quevedo Pizarro Teixeira Montenegro Soveral (D. Maria Alice dos Remédios de): I-360 e 362.
Sá Sotomayor Quevedo Pizarro Teixeira Montenegro Soveral e Costa (D. Alice Maria de): I-361.
Sá Sotomayor de Sousa Quevedo Pizarro (Gaspar de): I-361.
Sá Sotomayor de Sousa Quevedo Pizarro (D. Georgina Ernestina de): I-361.
Sá Sotomayor de Sousa Quevedo Pizarro Teixeira Montenegro Soveral e Costa (D. Ambrosina Maria Laura de): I-362.
Saavedra (José Neville de Ascensão Pinto da Cunha): II-582.
Saavedra (D. Maria Olímpia Neville de Ascensão Pinto da Cunha): II-582.
Saavedra de Sepúlveda e Lencastre (D. Joana de): II-582.
Saavedra de Sepúlveda Sampaio (D. Maria Emília): II-582.
Sabrosa: II-582 e 678.
Sagres: I-140.
Saint-Brisson (D. Ambrosina Savard): I-344.
Salazar (apelido): II-527.
Salazar (armas): II-527.
Salazar (Abel): II-527.
Salazar (Eduardo da Silva): II-525.
Salazar (Fernando de Faria): II-523, 525, 526 e 527.
Salazar (D. Maria Adelaide de Bulhões Teixeira de Magalhães Mexia): II-526.
Salazar (D. Maria José de Bulhões Teixeira de Magalhães Mexia de Vessadas): II-525.
Salazar de Castro Corte-Real (D. Maria José): II-526.
Salazar Dias Ribeiro (D. Dulce de Lima): II-527.
Salazar Lebre (D. Maria Violante de Melo e Castro): II-526.
Salazar Ribeiro Lebre (Fernando António de Melo e Castro de Faria): II-526.
Salazar Ribeiro Lebre (José André de Melo e Castro): II-526.
Saldanha (apelido): II-769.
Saldanha (armas): II-769.
Saldanha Oliveira e Daun (José Sebastião de): II-768.

Salgado (José Bénard Guedes): I-12; II-766.
Salgado Vaz de Faria (P.e Dr. Adão): II-676.
Salvador de Magalhães Machado: I-322.
Sampaio (António de Vilas-Boas e): I-68; II-429.
Sampaio (Jorge de Faria Machado Vieira de): I-255 e 258.
Sampaio (D. Maria Emília Saavedra de Sepúlveda): II-582.
Sampaio (Mateus Augusto de Sepúlveda e): II-582.
Sampaio da Cunha Pimentel (D. Maria Augusta de): II-730.
Sande (S. Lourenço): I-353.
Sandiães: I-274; II-672.
Sanhoane: II-579.
Santa Casa da Misericórdia, de Belém, no Pará: I-54.
Santa Casa da Misericórdia de Braga (armas): II-447 e 449.
Santa Casa da Misericórdia e Hospital de S. Marcos de Braga: I-381; II-447, 641 e 647.
Santa Casa da Misericórdia de S. João da Pesqueira: I-361.
Santa Catarina: I-11, 12 e 18; II-732, 736, 766, 767, 768 e 769.
Santa Clara (Francisco de Paula): II-425.
Santa Clara (D. Maria do Céu Guerra): II-414.
Santa Cruz: II-526.
Santa Isabel: II-582.
Santa Luzia: II-581.
Santa Maria de Braga: I-3, 7, 11, 44, 150, 248, 250, 305, 363 e 368; II-457, 517, 653, 659, 725 e 737.
Santa Maria de Guimarães: I-172.
Santa Maria Madalena: II-539.
Santa Maria Maior: I-200 e 281; II-525 e 730.
Santa Marta de Penaguião: II-579.
Santana da Campina: II-640.
Santarém: I-25, 70, 168 e 199.
Santiago da Cruz: I-68 e 70.
Santo Agostinho: I-79.
Santo António: II-522.
Santo Ildefonso: I-361; II-580, 581 e 582.
Santo Ofício: I-164; II-416, 418, 419, 642, 644, 646, 690, 703 e 710.
Santos: II-526.
Santos (D. Albina Alves dos): II-745.
Santos (João Baptista dos, – Rei de Armas Portugal): I-348 e 352.
Santos (Cónego Dr. Luciano Afonso dos): II-686 e 688.
Santos (Reinaldo dos): I-103.
Santos Ferreira (G. L.): II-595 e 690.
Santuário do Sameiro: I-199.
S. Bartolomeu: II-732.
S. Bento: II-710.
S. Cipriano: I-28.
S. Cosme: I-63.
S. Damião: I-63.
S. Francisco: I-50 e 54; II-574, 586, 590, 594, 595, 596, 601 e 606.
S. Frutuoso: I-50.

S. João Baptista: I-396.
S. João da Pesqueira: I-360, 361 e 362.
S. João da Ponte: I-162; II-648 e 651.
S. João do Souto: I-70, 162, 164, 196, 274, 281, 302, 303, 331, 339, 340 e 360; II-414, 425, 461, 478, 504, 578, 690, 704, 730 e 745.
S. José: I-196.
S. Lázaro: I-199, 200 e 274; II-526.
S. Lourenço: I-83.
S. Lourenço da Mata: II-579, 581 e 582.
S. Luís, Rei de França: I-50.
S. Martinho de Dume: I-50.
S. Martinho de Mouros: II-716 e 717.
S. Nicolau: II-579.
S. Paio: I-196; II-491.
S. Paulo: II-613.
São Payo (Vasco Pires de): II-770.
S. Sebastião: II-646.
S. Sebastião da Pedreira: I-240; II-641.
S. Vicente: I-83, 200 e 399; II-491.
S. Vicente de Ferreira: II-672.
S. Vicente de Fora: II-577 e 716.
S. Vicente de Sousa: II-578.
S. Vitoiro: II-509.
S. Vítor: I-79, 162, 164, 240, 266, 273, 340 e 360; II-411, 414, 438, 462, 474, 482, 492, 496, 676 e 710.
Saraiva (Francisca): I-360.
Saraiva (J. Mendes da Cunha): II-589, 590, 593 e 595.
Saraiva (Maria): II-425.
Sarmento (João Velho Prego): II-478.
Sarria e Albuquerque (D. Maria de): II-419.
Savard Saint-Brisson (D. Ambrosina): I-344.
Savard Saint-Brisson Correia (D. Helena): I-344.
Savard Saint-Brisson Correia (D. Laura): I-344.
Schalbert (D. Maria do Carmo de Siqueira): II-671.
Sé: I-165, 196, 231, 239, 274, 285, 291 e 292; II-478, 504, 640, 690, 699, 710, 730, 745 e 750.
Sé Catedral de Braga: I-3, 7, 11, 15, 18, 19, 22, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 36, 39, 41, 44, 46, 49, 55, 56, 60, 62, 63, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 90, 93, 97, 100, 103, 104, 106, 108, 110, 112, 116, 117, 120, 122, 124, 196, 239 e 281; II-469, 504, 505, 577, 703, 745, 765 e 766.
Sé Catedral de Elvas: II-445.
Sé Catedral da Guarda: II-765.
Sé Catedral de Lisboa: II-766 e 768.
Sé Nova: II-526.
Sebastião (D.): I-317.
Sebastião Luís de Faria Machado da Cunha e Gusmão: I-258.
Sebastião Roby: II-544.
Seccção de Heráldica e Genealogia da Associação dos Arqueólogos Portugueses: I-250.
Secretaria Arquiepiscopal de Braga: II-457.

Secretaria Episcopal da Guarda: II-457.
Seixas (José Teodoro de, – Rei de Armas Portugal): I-239.
Semelhe: II-505.
Seminário Conciliar de Santa Margarida: II-450 e 676.
Seminário de Filosofia: II-680, 683, 686 e 688.
Sena Freitas (Bernardino José de): I-3.
Senhorinha de Andrade: II-417.
Senhorinha de Magalhães: II-416.
Sepúlveda de Queirós e Lencastre (D. Maria de): II-582.
Sepúlveda e Sampaio (Mateus Augusto de): II-582.
Sequeira: I-79 e 112.
Serafina Pereira de Miranda (D.): II-474.
Sérgio da Silva Pinto: I-168 e 186; II-567.
Serra Craesbeck (Francisco Xavier da): I-68.
Serzedelo: II-469.
Sete Fontes: II-492 e 495.
Silva (apelido): I-31, 275, 278, 280, 288 e 291; II-419, 423, 466, 471, 527, 593, 644, 646, 707 e 755.
Silva (armas): I-31, 275, 280, 288 e 291; II-419, 423, 466, 471, 527, 593, 644, 646, 707 e 755.
Silva (timbre): II-466 e 471.
Silva (D. Alexandre da, – Bispo de Elvas): II-425.
Silva (Alexandre de Abreu e): I-278.
Silva (Alexandre Lopes da): I-278.
Silva (D. Ana Teles da): I-75.
Silva (Antónia da): II-646.
Silva (Baltasar de Sousa da): II-469.
Silva (Bernardo Baptista de Andrade e): II-418.
Silva (D. Branca da): I-8 e 59.
Silva (Constantino de Sousa de Abreu e): II-474.
Silva (P.e Custódio Soares da): II-759.
Silva (Diogo de Sousa da): I-291 e 292; II-690.
Silva (D. Francisca Clara da): I-176 e 209.
Silva (Francisco Pereira da): I-282.
Silva (Frutuoso da): II-414.
Silva (D. Isabel da): I-278.
Silva (D. Isabel Maria de Abreu e): I-278 e 281.
Silva (D. Jerónima de Faria e): II-646.
Silva (João Duarte de Faria e): II-642, 644 e 646.
Silva (João José de Abreu e): I-278, 280 e 281.
Silva (Joaquim de Abreu e): I-278.
Silva (Lourenço Baptista de Andrade e): II-418.
Silva (Manuel Pereira da, – Rei de Armas Portugal): II-416, 417 e 646.
Silva (Fr. Manuel de Santo António e): I-68; II-416, 417, 418, 490, 646 e 767.
Silva (Manuel de Sousa da): II-469.
Silva (Manuel Umbelino Ferreira da): II-579.
Silva (D. Maria Haydée Cardoso da): II-579.
Silva (D. Maria Isabel de Abreu e): I-278.
Silva (D. Maria Teresa da): II-469.

Silva (Mariana da): II-414.
Silva (Martinho da): I-79.
Silva (D. Mécia da): II-469.
Silva (D. Natália da): II-425.
Silva (Pedro Lopes da): II-425.
Silva (Tomé Gonçalves de Andrade e): II-418.
Silva de Abreu (Domingos da): II-474.
Silva de Abreu (Lourenço da): II-469 e 474.
Silva de Abreu e Sousa (Martinho da): II-474.
Silva de Almeida (Martinho da): II-469.
Silva de Araújo (José da): II-527.
Silva de Araújo (P.e Manuel da): II-527.
Silva Campos (Carlos Augusto da, – Escrivão da Nobreza): I-345, 347, 348 e 352.
Silva Ferreira (D. Maria da): I-291; II-690.
Silva Freire (Vitorino da): I-266 e 278.
Silva Lopes (Carlos da): I-50.
Silva Macedo (Francisco Xavier da): II-527.
Silva de Meneses (D. Maria da): I-79.
Silva Pereira (D. Laura da): I-199.
Silva Pereira da Rocha Peixoto (D. Maria Manuela da): I-199.
Silva Pinto (Sérgio da): I-168 e 186; II-567.
Silva de Queirós e Lencastre (D. Maria José da): II-581.
Silva Resende (D. Inocência da): I-278.
Silva Resende (D. Isabel da): I-278.
Silva Salazar (Eduardo da): II-525.
Silva Tadim (Manuel José da): I-3, 189, 251, 259 e 323; II-528, 610, 642 e 769.
Silva Torres (José da): II-583.
Silvares: II-646.
Silveira (apelido): II-700.
Silveira (armas): II-700.
Silveira (Damião do Crato da): II-703.
Silveira (P.e Manuel do Crato da): II-704.
Silveira Pinto (Albano da): I-68; II-641 e 769.
Silveira de Queirós e Lencastre (D. José Paulo da): II-582.
Silveira de Queirós e Lencastre (D. Manuel Umbelino da): II-581.
Silveira de Queirós e Lencastre (D. Maria do Carmo da): II-581.
Silveira de Queirós e Lencastre (D. Maria Teresa da): II-581.
Sílvia Maria de Lencastre da Silva Torres (D.): II-583.
Simão Álvares de Magalhães de Barros (Cónego): II-457 e 461.
Simão da Costa Pessoa: I-374 e 377.
Simão Gavião: I-302.
Simão Gavião Barreto: I-302.
Simão Gonçalves: II-416.
Simão Pinheiro Lobo: I-70.
Simas Alves de Azevedo (Francisco de): II-763, 766, 767 e 771.
Simbologia Agostiniana: I-309, 318 e 323.
Simoa Guerreiro (D.): II-419.
Sinde: II-505 e 506.

Siqueira (D. António Francisco de Assis Nuno Maria de Sales do Sagrado Coração de Jesus de): II-716.
Siqueira (D. Maria Joana de): II-717.
Siqueira (D. Maria Teresa Rafaela de Jesus de): II-716.
Siqueira (D. Vasco Gabriel de): II-716.
Siqueira Freire (D. António José Aniceto de): II-716 e 717.
Siqueira Freire (Vasco Martins de Sousa Chichorro de): II-716.
Siqueira Freire de Sousa Chichorro de Magalhães e Meneses Abreu Cardoso Castro Calvos e Cerniche (D. Ascenso Inácio de): II-716 e 717.
Siqueira Freire de Sousa Chichorro Pita de Magalhães e Meneses Abreu Cardoso Castro Calvos e Cerniche (D. António José de): II-716.
Siqueira Schalbert (D. Maria do Carmo de): II-671.
Smith (Robert C.): I-207 e 291; II-642 e 772.
Smolsky (D. Hildegard Erna): II-491.
Smolsky (Hugo Artur): II-491.
Smolsky de Vilas-Boas e Alvim (António Fernando): II-491.
Smolsky de Vilas-Boas e Alvim (D. Maria Filomena): II-491.
Soalhães: II-580.
Soares (apelido): II-755.
Soares (armas): II-755.
Soares (André): I-207; II-642.
Soares (D. Joaquina): II-579.
Soares de Albergaria (P.e António): II-593 e 594.
Soares de Albergaria Tavares (D. Maria da Assunção): II-525.
Soares de Amorim (Amadeu): I-53.
Soares Correia de Lacerda (Pantaleão): I-302.
Soares da Costa (D. Ângela): I-303.
Soares de Lançós (António José Pereira): I-360.
Soares de Lançós (D. Josefa Severina): I-360.
Soares de Mendonça (João): I-164.
Soares da Silva (P.e Custódio): II-759.
Sobrinho (apelido): II-598.
Sociedade Histórica da Independência de Portugal (Delegação em Braga): II-567 e 571.
Socorro: I-201.
Soeiro (P.e Álvaro Fernandes): II-469.
Soeiro (P.e Diogo Fernandes): II-469.
Soeiro (Rafael de Barros): II-567.
Solar do Bairro: II-716.
Solar dos Cabrais: II-716.
Solar de Cardoso: II-716.
Solar de Pouve: II-583.
Sotomayor: I-78.
Sotomayor (apelido): I-78, 79, 161, 282 e 357; II-442, 771 e 773.
Sotomayor (armas): I-161, 282 e 357; II-442, 771 e 773.
Sotomayor (Don Álvaro de): I-78.
Sotomayor (António da Cunha): I-285.
Sotomayor (D. Catarina Teresa de Montenegro y Lemos): I-291.
Sotomayor (Doña Francisca de Lemos): I-292.

Sotomayor (Francisco Bernardo Barbosa de Sá): I-360.
Sotomayor (Jerónimo da Cunha): I-161 e 162.
Sotomayor (Lourenço da Cunha): I-282 e 285.
Sotomayor (D. Maria de Gusmão): II-745.
Sotomayor (Miguel de Resende): II-745.
Sotomayor (Paulo da Cunha): I-285.
Sotomayor (Don Pedro Álvarez de): I-78.
Sotomayor (Pedro da Cunha): I-161 e 162.
Sotomayor e Azevedo (D. Adelaide Sofia Monteverde da Cunha Lobo): II-444.
Sotomayor de Faria e Barros (D. Luísa Caetana de Barbosa e Sá): I-360.
Sousa (apelido): I-7, 8, 19, 39, 41, 46, 48, 56, 60, 63, 97, 100, 106, 110, 117, 139, 140, 222, 241, 242, 260, 263, 266, 272, 288, 291 e 293; II-466, 471, 512, 603, 604, 608, 621, 663, 666, 707, 716, 719, 765 e 769.
Sousa, de Arronches (armas): I-7, 8, 19, 39, 41, 46, 48, 56, 60, 63, 97, 100, 106, 110, 117, 222, 241, 242, 260, 288 e 291; II-466, 471, 512, 603, 604, 608, 621, 663, 666, 719, 765 e 769.
Sousa, de Arronches (timbre): I-291.
Sousa, do Prado (armas): I-139, 140, 263, 272 e 293; II-707 e 765.
Sousa, do Prado (timbre): I-263 e 272.
Sousa (D. Ana Emília de Valadares Leite Pereira de Abreu e): II-415.
Sousa (António de): II-418.
Sousa (D. António de): II-515.
Sousa (D. António Caetano de): I-25.
Sousa (António José de): II-646.
Sousa (D. Briolanja de): I-63.
Sousa (D. Brites de Araújo e): II-671.
Sousa (D. Catarina de): I-79.
Sousa (Custódio Leite Pereira de Abreu e): II-415.
Sousa (Arcebispo D. Diogo de): I-7, 8, 19, 25, 36, 39, 41, 46, 48, 56, 59, 60, 62, 63, 64, 70, 79, 82, 97, 103, 106, 110, 116, 118, 219, 222, 224, 259 e 260; II-578, 593, 598, 604, 608, 621, 671, 719 e 765.
Sousa (D. Helena Francisca de Araújo Cordeiro de): II-491.
Sousa (João de): II-699.
Sousa (João Baptista de): II-266, 272 e 273.
Sousa (Cónego João Evangelista de Azevedo e): I-381.
Sousa (José Vilela de): I-281.
Sousa (Júlio Köpke Schewerin de): II-678.
Sousa (Arcebispo D. Luís de): II-512, 515 e 765.
Sousa (Arcebispo D. Manuel de): I-139, 140 e 143; II-765.
Sousa (D. Maria Henriqueta de Valadares Leite Pereira de Abreu e): II-415.
Sousa (Martinho da Silva de Abreu e): II-474.
Sousa (Miguel de Carvalho e): I-266.
Sousa (Pedro de, – Rei de Armas Portugal): II-490.
Sousa (D. Pedro de): I-32 e 63.
Sousa (D. Petronilha Eufrásia de): II-469.
Sousa (Rui de): I-140.
Sousa (D. Violante de): I-8.
Sousa de Abreu e Silva (Constantino de): II-474.
Sousa Alcoforado Borges Pacheco Pereira de Faria Roby (Pedro Rodrigo de): II-415.

Sousa e Almeida da Maia Machado e Vasconcelos (D. Helena Augusta de): I-274.
Sousa e Alvarenga Mourão (D. Filipa de): I-164.
Sousa Cardoso (António Eugénio de): II-580.
Sousa Cardoso (José Gomes de): I-114.
Sousa Cardoso (Manuel Inácio de Matos): I-62.
Sousa Cardoso (D. Maria Delfina Gomes da Silva e Matos de): I-300 e 302.
Sousa Cardoso (D. Maria da Graça Ramalho Pinheiro e Castro de): II-580.
Sousa da Cunha (D. Helena de): I-285.
Sousa da Cunha (D. Marta de): I-266.
Sousa Faria Girão (D. Rosa Emília de): II-671.
Sousa Lobato (D. Augusta Eduarda de): II-666.
Sousa Lobato (Augusto Eduardo de): II-666.
Sousa Lobato (Joaquim José de): II-666.
Sousa Machado (José de): I-202, 240, 258, 274, 285, 292, 298, 303, 340, 362 e 381; II-415, 434, 435, 444, 462, 491, 577, 585, 590, 593, 594, 595, 596, 599, 667, 673, 711, 731, 750 e 754.
Sousa Machado Abreu da Maia e Vasconcelos (João Maria de): I-273.
Sousa Rebelo (D. Adelaide de): II-438.
Sousa da Silva (Baltasar de): II-469.
Sousa da Silva (Diogo de): I-291 e 292; II-690.
Sousa da Silva (Manuel de): II-469.
Sousa de Vasconcelos e Lencastre (D. Maria Isabel de): II-581.
Sousa Vieira (D. Albina de): II-583.
Sousa Viterbo: II-590.
Soutelo: II-578 e 710.
Souto (João do): II-699.
Soveral (D. Maria Alice dos Remédios de Sá Sotomayor Quevedo Pizarro Teixeira Montenegro): I-360 e 362.
Soveral de Collus Pereira (D. Ambrosina Maria Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro): I-362.
Soveral de Collus Pereira (Artur Jorge Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro): I-362.
Soveral de Collus Pereira (D. Elisa Maria Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro): I-362.
Soveral e Costa (D. Alice Maria de Sá Sotomayor Quevedo Pizarro Teixeira Montenegro): I-361.
Soveral e Costa (D. Ambrosina Maria Laura de Sá Sotomayor de Sousa Quevedo Pizarro Teixeira Montenegro): I-362.
Soveral da Costa (Artur Augusto): I-361.
Soveral e Costa Freire de Andrade (Artur José Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro): I-362.
Soveral e Costa Freire de Andrade (José Luís Pizarro Sotomayor Teixeira Montenegro): I-361.
Soveral Teixeira Montenegro e Costa (Artur José): I-361.
Stubbs Saldanha Monteiro Bandeira (Luís): I-356.
Suíça: II-717.

T

Tadim (Manuel José da Silva): I-3, 189, 251, 259 e 323; II-528, 610, 642 e 769.
Tagilde: II-525.
Taíde: I-231.

Tamayo (Álvaro Díaz): I-70.
Tamayo (Doña Isabel Díaz): I-70.
Tanurine: II-717.
Tavares (D. Maria da Assunção Soares de Albergaria): II-525.
Tavares Lebre (José): II-526.
Tavares de Melo e Castro Ribeiro Lebre (José): II-526.
Távora (Álvaro Pires de): I-78.
Távora (D. Teresa de): I-78.
Teixeira (apelido): II-429.
Teixeira (armas): II-429.
Teixeira (D. Ana Maria): II-750.
Teixeira (António): II-504.
Teixeira (D. Isabel): II-504.
Teixeira (D. Maria Ana): II-641.
Teixeira de Aguilar (Ângelo do Sacramento Peixoto): II-745.
Teixeira de Aguilar (José Mário Matos): II-745.
Teixeira de Azevedo (Pedro): II-750.
Teixeira Cabral (D. Maria de Lourdes): II-641.
Teixeira de Carvalho Favarote (D. Maria José): I-196.
Teixeira da Costa Montenegro (Júlio António): I-360.
Teixeira Freire de Andrade (José Joaquim): I-361.
Teixeira Montenegro (D. Ambrosina da Purificação): I-361.
Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado (Gaspar): II-414.
Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado de Magalhães e Lacerda (D. Maria Henriqueta): II-414.
Teixeira do Vale de Vessadas (D. Carlota Adelaide): II-525.
Teles (Hilário da Costa Barreiros, – Escrivão da Nobreza): II-416.
Teles da Silva (D. Ana): I-75.
Tenório: I-78.
Teodósio de Queirós Osório: I-273.
Teresa de Albuquerque (D.): I-79.
Teresa Coelho Francisca (D.): II-419.
Teresa Enes da Laje Raposo (D.): I-201.
Teresa Maciel (D.): I-331.
Teresa Martins (D.): II-763.
Teresa de Paiva de Andrade de Macedo Coimbra (D.): I-303.
Teresa de Resende (D.): I-278.
Teresa de Távora (D.): I-78.
Teresa Xavier de Abreu (D.): I-303.
Terreiro do Castelo: I-112.
Tesouro da Sé Primaz: I-112, 116, 117, 120, 122 e 124.
Tinoco (D. Maria Idalina Machado): I-366.
Toledo: I-66 e 70.
Tomar: II-526, 593 e 671.
Tomás de Almeida Manuel de Vilhena (D.): II-769.
Tomás Nunes, o Novo: I-360.
Tomé da Corda: II-730 e 736.
Tomé da Cunha Coutinho: II-461.
Tomé Gonçalves de Andrade e Silva: II-418.

Tomé Martins Fernandes da Ponte Coelho: II-418.
Tomé Pacheco da Cunha: I-55.
Torbey (Olmaz): II-717.
Torel da Cunha Manuel (João Caetano): II-489.
Toro: I-78.
Torre: II-710.
Torre (D. Júlia Pinto Machado): II-678.
Torre da Lagariça: I-28.
Torre de Menagem do antigo Castelo de Braga: II-567 e 571.
Torre de Passos: II-466, 469 e 470.
Torre de Pousada das Donas: I-72.
Torres (Álvaro Augusto Cordeiro de Oliveira): II-491.
Torres (António Umbelino de Queirós e Lencastre da Silva): II-584.
Torres (Germano Vieira da Silva): II-583.
Torres (Joaquim de Oliveira): II-491.
Torres (José de Queirós e Lencastre da Silva): II-584.
Torres (José da Silva): II-583.
Torres (D. Margarida Maria de Lencastre da Silva): II-584.
Torres (D. Maria do Carmo de Queirós e Lencastre da Silva): II-584.
Torres (D. Maria do Céu de Queirós e Lencastre da Silva): II-584.
Torres (D. Maria Filipa de Queirós e Lencastre da Silva): II-584.
Torres (D. Maria Inês de Queirós e Lencastre da Silva): II-584.
Torres (D. Maria Isabel de Queirós e Lencastre da Silva): II-584.
Torres (D. Maria José de Lencastre da Silva): II-584.
Torres (D. Maria do Menino Jesus de Lencastre da Silva): II-584.
Torres (D. Maria Teresa do Menino Jesus de Lencastre da Silva): II-584.
Torres (Nuno de Queirós e Lencastre da Silva): II-584.
Torres (D. Sílvia Maria de Lencastre da Silva): II-583.
Torres Novas: I-361.
Toscana: I-93.
Tribunal Judicial de Braga: I-196 e 305.
Tristão Luís (Cónego): I-103.
Tui: I-291; II-766.
Turiz: I-302 e 303.

U

Umpungo: II-544.
Urgezes: II-771.
Urraca Vasques Pimentel (D.): I-186.

V

Val Sanjurjo (Don Javier del): II-770.
Valadares e Aguiar (D. Henriqueta Emília de): II-415.
Valadares Leite Pereira de Abreu e Sousa (D. Ana Emília de): II-415.
Valadares Leite Pereira de Abreu e Sousa (D. Maria Henriqueta de): II-415.
Valdez (Rui Dique Travassos): I-240 e 362; II-666, 678, 717, 746 e 769.
Valdigem: II-750.
Vale: II-686.
Vale Campos Barreto (D. Ana Amália do): I-273.
Vale Campos de Magalhães Bacelar (José do): I-273.
Vale Façanha (Eusébio do): I-181.
Vale de Reis: I-4.
Valença: II-478.
Valentim de Barros: I-72.
Valério Pinto de Sá: II-577.
Vasco Francisco Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos: II-672.
Vasco Gabriel de Siqueira (D.): II-716.
Vasco Girão Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos: I-274.
Vasco Jácome: II-668 e 671.
Vasco Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos: I-274; II-671 e 672.
Vasco Leote de Almeida e Costa: I-200.
Vasco Lourenço: I-93.
Vasco Lourenço Magro: II-595.
Vasco Manuel de Faria Araújo Almeida e Costa: I-200.
Vasco Martins da Cunha: I-79.
Vasco Martins Pimentel (D.): II-506.
Vasco Martins de Sousa Chichorro de Siqueira Freire: II-716.
Vasco Pires de São Payo: II-770.
Vasconcelos (apelido): II-734.
Vasconcelos (armas): II-734.
Vasconcelos (D. Ana Maria Jácome de Sousa Pereira de): II-672.
Vasconcelos (Diogo Jácome de Sousa Pereira de): II-672.
Vasconcelos (Duarte Jácome de Sousa Pereira de): II-672.
Vasconcelos (Duarte Mendes de): II-730 e 736.
Vasconcelos (Fernando Alberto Jácome de Sousa de): I-273 e 274.
Vasconcelos (Fernando Jácome de Sousa Pereira de): II-671.
Vasconcelos (Francisco Vasco Jácome de Sousa Pereira de): I-274.
Vasconcelos (D. Helena Augusta de Sousa e Almeida da Maia Machado e): I-274.
Vasconcelos (D. Isabel Maria Jácome de Sousa Pereira de): II-672.
Vasconcelos (Jerónimo da Cunha Pimentel Homem de): II-730 e 736.
Vasconcelos (João Maria de Sousa Machado Abreu da Maia e): I-273.
Vasconcelos (João Rodrigues de): I-8 e 59.
Vasconcelos (Luís Jácome de Sousa Pereira de): II-672.
Vasconcelos (D. Luísa Leonor Jácome de Sousa Pereira de): II-672.
Vasconcelos (D. Mafalda Jácome de Sousa Pereira de): II-672.

Vasconcelos (D. Maria da Assunção Jácome de Sousa Pereira de): II-672.
Vasconcelos (Vasco Francisco Jácome de Sousa Pereira de): II-672.
Vasconcelos (Vasco Girão Jácome de Sousa Pereira de): I-274.
Vasconcelos (Vasco Jácome de Sousa Pereira de): I-274; II-671 e 672.
Vasconcelos Leite Pereira de Abreu e Lima (Lopo António de): II-457 e 462.
Vasconcelos e Meneses (D. Fernando de, – Arcebispo de Lisboa): II-765.
Vaz (Brites): I-72.
Vaz (Martim): II-733.
Vaz de Araújo (D. Brites): I-72.
Vaz-Osório da Nóbrega: I-242, 292, 302, 303, 306 e 381.
Veiga de Penso: II-730.
Veiros: II-593.
Velho (apelido): II-593.
Velho (armas): II-593.
Velho de Araújo (Fernão): II-505.
Velho de Barbosa da Fonseca Sousa e Castro (António Martinho): I-381.
Velho Barreto (D. Grácia): I-303.
Velho de Barros (D. Briolanja): I-302.
Velho de Barros Barrete (D. Briolanja): I-302.
Velho Prego Sarmento (João): II-478.
Veloso (Gonçalo Coelho): I-302.
Vera-Cruz: II-414.
Vergílio Correia: II-590 e 594.
Vermoim: II-583.
Vessadas (D. Carlota Adelaide Teixeira do Vale de): II-525.
Viana: I-278.
Viana do Castelo: I-199, 200, 202, 281 e 331.
Viana do Lima: II-730 e 750.
Vicente (Arcebispo D. Lourenço): I-83, 86, 87, 93 e 96; II-764 e 770.
Vicente (Maria, – a Longa da Fonte): I-86.
Vicente Dias de Coimbra (D.): II-594.
Vicente Pinheiro Lobo Machado de Melo e Almada: I-68.
Vicomte Michel de Saint-Lazare: II-640.
Vidigal (Estêvão Galego): II-646.
Vidolise Collus de Barros (D. Elizabeth): I-362.
Vieira (D. Albina de Sousa): II-583.
Vieira de Andrade (D. Isabel): II-598.
Vieira da Cunha (D. Guilhermina Amélia): II-666.
Vieira de Matos (Arcebispo D. Manuel): II-450, 453, 457, 683 e 685.
Vieira da Silva Torres (Germano): II-583.
Vila Alva: II-595.
Vila Chã: I-303.
Vila da Feira: II-525.
Vila de Frades: II-595.
Vila Franca: I-200.
Vila Frescaínha: I-360.
Vila de Nossa Senhora da Luz: II-582.
Vila Nova de Cerveira: II-505.

Vila Nova de Famalicão: I-68 e 70; II-583, 686, 715, 716 e 745.
Vila Nova de Gaia: I-239; II-582.
Vila de Prado: II-710.
Vila Real: I-164; II-678.
Vila Ruiva: II-595.
Vila Verde: I-79, 266, 273, 274, 278 e 302; II-526, 578, 676, 710 e 715.
Vilaça (José da Costa): I-44; II-574.
Vilar de Maçada: II-582.
Vilar de Ossos: II-578.
Vilar de Perdizes: II-578.
Vilas-Boas (D. Helena Sofia de Castro Ferreira de): II-490.
Vilas-Boas e Alvim (António de Araújo Vasconcelos): II-482, 490, 492, 496 e 647.
Vilas-Boas e Alvim (António Fernando Smolsky de): II-491.
Vilas-Boas e Alvim (D. Maria Filomena Smolsky de): II-491.
Vilas-Boas e Alvim Torres (Álvaro Manuel): II-491.
Vilas-Boas e Alvim Torres (António Joaquim): II-491.
Vilas-Boas e Alvim Torres (D. Maria Helena): II-491.
Vilas-Boas e Sampaio (António de): I-68; II-429.
Vilela Basto (João): II-489.
Vilela de Sousa (José): I-281.
Vilhana (apelido): I-195 e 196.
Vilhana (armas): I-195.
Vilhena (apelido): I-196.
Vilhena (D. Ana Carlina de): I-255.
Vilhena (António Luís Pereira Coutinho de): I-199.
Vilhena (D. Branca de): I-140.
Vilhena Barbosa: II-590.
Vilhena Coutinho (Gaspar José Joaquim da Costa Pereira de): I-196.
Vilhena Coutinho (D. Guiomar da Costa Pereira de): I-306.
Vilhena Coutinho (D. Inácia Maria Clara de): I-196.
Vilhena Coutinho (Deão D. Luís Xavier da Costa Pereira de): I-196.
Vilhena Coutinho (D. Maria Isabel Violante da Costa Pereira de): I-199 e 202.
Villabona (P.e Fernando): I-370.
Villena (Don Juan Manuel de): I-70.
Vimieiro: I-75.
Vinhais: I-377.
Violante da Cunha (D.): I-79 e 82.
Violante Pacheco (D.): II-469.
Violante de Sousa (D.): I-8.
Virgínio Augusto Pereira: I-362.
Visconde de Azevedo: I-381.
Visconde de Fragozela: II-666.
Visconde da Gramosa: II-436 e 438.
Visconde de Magé: II-666.
Visconde de Paço de Nespereira: I-242 e 292.
Visconde de Pindela: I-68; II-598 e 672.
Visconde de Sanches de Baena: II-593 e 599.
Visconde de Sande: I-341, 344, 345, 346, 347, 348 e 349.

Visconde de S. Lázaro: II-432, 434, 435, 626, 629, 630, 640 e 647.
Visconde da Torre: II-710.
Visconde de Tui: I-78.
Visconde de Vinhais: I-377.
Viscondessa da Gramosa: II-438.
Viscondessa do Peso da Régua: II-414.
Viseu: I-75.
Viterbo (Sousa): II-590.
Vitória Fajardo da Cunha Calheiros (D.): II-730.
Vitorino de Almada: II-425.
Vitorino das Donas: I-339.
Vitorino da Silva Freire: I-266 e 278.
Vitry (Paul): I-103.

W

Walsingham: II-770.
Windsor: II-771.

X

Xavier (Alexandre da Gama Lobo): II-470.
Xavier (Raúl): II-519.
Xavier Coutinho (B.): II-641.

Z

Zeferino Couto: II-544.
Zulmira dos Reis Matos (D.): II-745.

PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA

Album de Braga. Editores Manoel Carneiro & Irmão. Braga – s. d.

Album da Sé de Braga. Manoel Carneiro & Irmão Editores. Braga – s. d.

Algumas palavras sobre a roda de Santa Catarina na emblemática portuguesa, pelo Dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo. *In* «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», ano XV, n.º 54 (Outubro de 1970).

Anuário da Nobreza de Portugal. 2 vols. Braga – 1950 e 1964.

Aquela Casa dos Biscainhos, pelo Conde d'Aurora. *In* «Bracara Augusta», vol. XX, n.os 45-46 (57-58) (Julho-Dezembro de 1966).

Architecture (The) and Wood Sculpture of the North of Portugal, 1750-1850, in «Portugal and Brazil in Transition» (Minneapolis – 1968), por Flávio Gonçalves, com a versão em português publicada no «Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto», vol. XXXII, n.º 1, Porto – 1969.

Armaria Portuguesa, por Anselmo Braamcamp Freire. Lisboa – 1908/1921.

Armas (As) da Capela dos Coimbras, por Armando de Mattos. Gaia – 1931.

Armas (As) dos Reis D. João I e D. Manuel I, Infantes D. Pedro e D. Henrique, Vasco da Gama e Affonso de Albuquerque, pelo Conde de São Payo (D. António). *In* «Elucidario Nobiliarchico», vol. II.

Armas e Troféus. Revista de História, Heráldica, Genealogia e de Arte. Órgão do Instituto Português de Heráldica. 2.ª série. Lisboa – em publicação (1959-...).

Armorial Lusitano. Genealogia e Heráldica. Direcção e coordenação do Doutor Afonso Eduardo Martins Zúquete. Texto estabelecido com a colaboração de António Machado de Faria. Lisboa – 1961.

Armorial Português, por G. L. Santos Ferreira. 2 vols. Lisboa – 1920/1923.

Archeologia Christã. Descripção historica de todas as egrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Por Albano Bellino. Lisboa – 1900.

Archivo Heraldico-Genealogico, – e Indice Heraldico, pelo Visconde de Sanches de Baêna. Lisboa – 1872.

Benedictina Lusitana. Tomo II, por Fr. Leão de Santo Tomás. Coimbra – 1651.

Bens (Os) da Capela de D. Lourenço Vicente, Arcebispo de Braga e Combatente de Aljubarrota, por A. Ambrósio de Pina, S. J. *In* «Bracara Augusta», vol. XVIII-XIX, Janeiro-Dezembro de 1965, n.os 41-42 (53-54).

Blasones de Portugal, pelo P.e Manuel da Purificação Magalhães. 1676. Ms. da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Boletim da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga. Braga – 1920/1954.

Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto. Em publicação.

Bordadura (A) nas armas do Infante D. Henrique. Esclarece-se de vez a origem da bordadura dos castelos nas armas nacionais. Pelo Marquês de São Payo. *In* «Armas e Troféus», 2.ª série, tomo I, n.º 2 (Janeiro-Abril de 1960).

Bracara Augusta (vol. I: *Boletim do Arquivo Municipal*). Revista Cultural da Câmara Municipal de Braga. Braga – Janeiro e Fevereiro de 1935 (fasc. 1-2) a ... (Em publicação).

Braga na História. Elementos para o seu estudo. Por Sérgio da Silva Pinto. Separata do «Guia de Braga» editado pela Câmara Municipal. Braga – 1959.

Braga Monumental. A Catedral, a Capela dos Coimbras e a Capela de S. Frutuoso. Pelo P.e Manuel de Aguiar Barreiros, – com trabalhos fotográficos de Marques Abreu. N.º 2 da colecção «A Arte em Portugal». Porto – 1927.

Brasão (O) de Braga. Origem e evolução. Por Alberto Feio. Separata de «Bracara Augusta», vol. V, n.º 4 (29). Braga – 1954.

Brasão dos Coimbras, por José Machado. *In* «Boletim da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Braga», vol. II, págs. 122 a 129. Braga – 1921.

Brasões de Armas de Famílias Portuguesas em Itália, por José Bénard Guedes Salgado. *In* «Armas e Troféus», 2.ª série, tomo X, Abril-Junho de 1969, n.º 2.

Brasões de Armas de Henrique, Cardeal da Santa Igreja Romana, Rei de Portugal, Fundador da Universidade de Évora, por Francisco de Simas Alves de Azevedo. *In* «Armas e Troféus», 2.ª série, tomo I, n.º 3 (Maio-Agosto de 1960).

Brazões e Bandeiras do Brasil, por Clovis Ribeiro. S. Paulo – 1933.

Brasões Ineditos, por José de Sousa Machado. Braga – 1906. *Suplemento*: Braga – 1931.

Brasonário de Portugal, por Armando de Mattos. 2 vols. Porto – 1940/1943.

Caixilhos de Talha Barroca, por Robert C. Smith. *In* «Colóquio», n.º 52, Fevereiro – 1969.

Capella (A) dos «Coimbras», Dedicada a Nossa Senhora da Conceição da Guia em Braga, pelo P.e Manuel d'Aguiar Barreiros. Porto – 1922.

Capela (A) de Nossa Senhora da Conceição (em Braga), por Aarão de Lacerda. Separata da «Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto», n.os 5 e 6, págs. 485 a 529. Porto – 1923.

Cartas de Brasão de Armas (um ensaio diplomático). Pelo Marquês de São Payo. *In* «Armas e Troféus», 2.ª série, tomo I, n.º 3 (Maio-Agosto de 1960).

Cartas de Brazão modernas (1872-1910). Complemento do Arquivo Heraldico-Genealogico do Visconde de Sanches de Baêna. Por Ruy Dique Travassos Valdez. Braga – 1935.

Casa (A) da Câmara de Braga (1753-1756), por Robert C. Smith. *In* «Bracara Augusta», vol. XXII, n.os 51-54 (63-66) (Janeiro-Dezembro de 1968).

Castelos (Os) das Armas Nacionais, por Armando de Mattos. Gaia – 1933.

Catálogo dos Provedores da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Braga, instituída pelo grandioso Arcebispo D. Diogo de Sousa (1513?). Séc. XVI – séc. XX. Pelo Mons. Cónego José Augusto Ferreira. Braga – 1940.

Catedral (A) de Braga e a Capela dos «Coimbras». Itens contra os êrros e fantasias do Sr. P.e Manuel d'Aguiar Barreiros. Por Alberto Feio. Braga – 1923.

Cathedral (A) de Santa Maria de Braga. Estudos criticos Archeologico-artisticos. Pelo P.e Manuel d'Aguiar Barreiros. Porto – 1922.

Cidades de Portugal, por José Augusto Corrêa. Lisboa – 1907.

Cidades (As) e Villas da Monarchia Portugueza que teem Brasão d'Armas, por I. de Vilhena Barbosa. 3 vols. Lisboa – 1860/1862.

Conde de Agrolongo. Synthese da vida e da obra do grande industrial. Publicado no 75.º aniversário do seu nascimento pelos seus amigos e admiradores. Rio de Janeiro – 1928.

Corografia Portugueza, pelo P.e Antonio Carvalho da Costa. 3 vols. Lisboa – 1706/1712.

In «Correio do Minho». Artigos da autoria do P.e Arlindo R. da Cunha. Braga.

Costados das Familias Illustres de Portugal, Algarves, Ilhas, e Indias, por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco. 2 vols. (no II: *Arvores de Costados das Familias Nobres dos Reinos de Portugal, Algarves, e Dominios Ultramarinos*). Lisboa – 1829/1831.

Da Historia Ecclesiastica dos Arcebispos de Braga, e dos Santos, e Varoens illustres, que floreceraõ neste Arcebispado, por D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Braga. 2 vols. Braga – 1634/1635.

Da necessidade de restituir às Armas de Portugal os seus verdadeiros símbolos, pelo Major Ismael Joaquim Spínola. *In* «Revista de Guimarães», vol. LXX, n.os 3-4 (Julho-Dezembro de 1960).

Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo, por Domingos de Araújo Affonso:

— *Abreus, da Quinta da Fonte da Chamadeira,* – a publicar.
— *Alves, primitiva varonia dos fundadores da Casa do Tanque, hoje Paço Arquiepiscopal,* – separata (1971) de «Bracara Augusta».
— *Araújos,* – a publicar.
— *Araújos Antas da Casa do Ribeiro, no Areal de Passos,* – a publicar.
— *Barros, chamados de Real,* – a publicar.
— *Borges Pachecos Pereiras,* – separata (1962) de «Bracara Augusta».
— *Carvalho e Silva,* – a publicar.
— *Casa dos Biscainhos,* – a publicar.
— *Cerveiras,* – a publicar.
— *Coimbras,* – a publicar.
— *Cordas,* – a publicar.
— *Correias da Cunha (Morgado das Goladas),* – a publicar.
— *Costas Pereiras de Vilhena Coutinho,* – a publicar.
— *Cotas,* – separata (1954) de «Bracara Augusta».
— *Cunhas Gusmões da Quinta das Hortas,* – separata (1969) de «Bracara Augusta».
— *Cunhas Reis,* – a publicar.
— *Cunhas Sotomayores,* – separata (1967) de «Bracara Augusta».
— *Dinises,* – a publicar.
— *Falcões Cotas,* – separata (1946) de «Minia».
— *Figueiras,* – separata de «Hidalguia», Madrid, 1959.
— *Gomes do Couto,* – a publicar.
— *Grãs-Corrêas de Lacerda – Bravos, os sucessivos administradores da Capela das Santas Chagas, na Cividade,* – separata (1970) de «O Distrito de Braga».
— *Jácomes,* – separata (1952) de «Bracara Augusta».
— *Lanhas,* – separata (1966) de «Bracara Augusta».
— *Lopes (varonia dos Lagos, da rua de São João, e dos Paivas Marinhos, da mesma rua,* – separata (1954) de «Bracara Augusta».
— *Maciéis Aranhas,* – a publicar.
— *Magalhães Machados,* – a publicar.
— *Paivas Brandões,* – separata (1968) de «Bracara Augusta».
— *Pereiras, de Francelos (Casa dos Biscainhos),* – a publicar.
— *Pimentéis, Morgados de Semelhe,* – a publicar.
— *Pintos e Costas Rebelos,* – a publicar.
— *Pintos Portocarreros,* – separata (1967) de «O Distrito de Braga».
— *Raios,* – a publicar.
— *Silvas, de Passos,* – a publicar.
— *Teixeiras de Magalhães Carneiros,* – a publicar.
— *Vieiras Cabrais,* – separata (1945) de «Minia».

Descendência (A) Portuguesa de El-Rei D. João II, por Fernando de Castro da Silva Canedo. 3 vols. Lisboa – 1945/1946.

Diario Bracarense das Epocas, Fastos, e Annaes mais remarcaveis, por Manoel Joze da Silva Thadim. Ms. principiado em 1748, pertencente ao arq. do Dr. Manuel António Braga da Cruz, em Braga, – e do qual há um exemplar em xerocópia no Arquivo Distrital de Braga.

In «Diário do Minho». Artigos da autoria do P.e Arlindo R. da Cunha. Braga.

Dignitarios da Sé de Braga-Primaz dos séculos XVII e XVIII. Com extractos genealogicos dos respectivos processos. Pelo Dr. Arthur Mendes de Almeida Pacheco de Andrade e Tavora. 2.ª ed. [Lisboa] – 1938.

Distrito (O) de Braga. Boletim da Junta Distrital de Braga. Braga – 1961/... (em publicação).

Do Direito Heraldico Português. Ensaio historico juridico. Pelo Conde de São Payo (D. António). Lisboa – 1927.

Dos Pizarros de Espanha aos de Portugal e Brasil. História e Genealogia. Por J. T. Montalvão Machado. Lisboa – 1970.

Elementos para um Diccionario de Geographia e Historia Portugueza – Concelho d'Elvas e extinctos de Barbacena, Villa-Boím e Villa Fernando, por Vitorino d'Almada. Tomo I (Elvas – 1888).

Elucidario do Viajante em Braga. (Esboço historico e descritivo). Por João Pereira do Rio. Braga – 1923.

Em lembrança da extincta Igreja dos Remedios, de Braga, por M. Capella. Braga – 1913.

Esboço dum Corpus *Sigilográfico-Heráldico,* por Francisco de Simas Alves de Azevedo. *In* «Armas e Troféus», 2.ª série, tomo IV, Janeiro-Março, n.º 1.

Espelho da Nobreza, por Francisco Xavier da Serra Craesbeck. Ms. do 2.º quartel do séc. XVIII, na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Estatuto da Irmandade e Hospital de Santa Cruz da Cidade de Braga. Braga. 1958.

Estudo sobre a Sé de Braga, pela Dr.ª D. Helena Maria de Araújo de Carvalho Matos. *In* «Bracara Augusta», vol. IX-X, Janeiro 1958 – Dezembro 1959, n.os 1-4 (39-42), e vol. XIII, Janeiro-Dezembro de 1962, n.os 1-2 (47-48).

Evolução Histórica das Armas Nacionais Portuguesas, por Armando de Mattos. Porto – 1939.

Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga (sec. III – sec. XX), por Mons. Cónego J. Augusto Ferreira. 4 vols. Vila Nova de Famalicão – 1928/1934.

Guia de Braga. Arte e Turismo. Câmara Municipal de Braga – 1959.

Guia de Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. 4.º vol. (Entre Douro e Minho) – II (Minho). [Lisboa – 1965].

Guia do Viajante em Braga. Com noticias historicas sobre templos, monumentos, sanctuarios, etc. e indicações indispensaveis ao viajante. Por Azevedo Coutinho. Braga – 1894 (1.ª ed.) e 1905 (2.ª ed.).

Heráldica, por Gastão de Mello de Mattos e Luís Stubbs Saldanha Monteiro Bandeira. [Lisboa – 1969].

Heráldica (Estudos, Notas & Comentários), por Armando de Mattos. Porto – 1940.

Heráldica, Ciência de Temas Vivos, por F. P. de Almeida Langhans. 2 vols. [Lisboa] – 1966.

Heráldica (A) do Infante Dom Henrique, por Miguel de Mello e Castro (Alvellos). Separata da Revista «Ocidente», vol. LIX/LX, Lisboa, 1960/61.

Héraldique (L') cistercienne portugaise, por Fr. Amaro Cocheril. *In* «Armas e Troféus», 2.ª série, tomo II, n.º 3 (Maio-Agosto de 1961).

História abreviada do Seminário Conciliar de Braga e das escolas eclesiásticas precedentes (sec. XVI – sec. XX), por Mons. Cónego José Augusto Ferreira. Braga – 1937.

História breve do Arcebispo Caetano Brandão. 1740-1805. Por Feliciano Ramos. Braga – 1963.

História Eclesiástica de Portugal, pelo P.e Miguel de Oliveira. 1.ª ed. (Lisboa – 1940) e 2.ª ed. (Lisboa – 1948).

Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, por D. Antonio Caetano de Sousa. 20 vols. Lisboa – 1735/1749.

Indice Heraldico [...] organisado com referencia ao Archivo Heraldico Genealogico, pelo Visconde de Sanches de Baêna. Lisboa – 1872.

Inscripções e Lettreiros da Cidade de Braga e algumas freguezias ruraes, por Albano Bellino. Porto – 1895.

João de Castilho e a sua obra no Além Douro, por Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas. *In* «Colóquio», n.º 15 (Outubro de 1961).

Livro do Armeiro-mor. Organizado e iluminado por João du Cros, por determinação de D. Manuel I. Concluído em 1509. No Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Edição impressa da Academia Portuguesa da História, em 1956, com um estudo de António Machado de Faria.

Livro de Oiro da Nobreza. Apostilas à Resenha das Famílias Titulares do Reino de Portugal de João Carlos Fêo Cardoso Castelo Branco e Tôrres e Manoel de Castro Pereira de Mesquita. Por Domingos de Araújo Affonso e Ruy Dique Travassos Valdez. 3 vols. Braga – 1932/1934.

Livro da Torre do Tombo. Organizado e iluminado por António Godinho, nos anos de 1515 a 1530. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Manual de Heráldica Corporativa, por F. P. de Almeida Langhans. [Lisboa] – 1956.

Manual de Heráldica Portuguesa, por Armando de Mattos. Porto – 1941.

Mappa das Ruas de Braga, pelo P.e Ricardo da Rocha. Mandado executar por D. Francisco Pacheco Pereira, cónego da Sé de Braga. 1750. Ms. da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga.

Meditações Heráldicas, por Francisco de Simas Alves de Azevedo. *VII – Castros de 13 e Castros de 6, porquê?* Em «Armas e Troféus», 2.ª série, tomo IV, n.º 3 (Outubro-Dezembro de 1963).

Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança, por Francisco Manuel Alves [Abade de Baçal]. Tomo VI – Os Fidalgos. Porto – 1928.

Memorias de Braga, por Bernardino José de Senna Freitas. 5 vols. Braga – 1890.

Memorias para a Historia Ecclesiastica do Arcebispado de Braga, Primaz das Hespanhas, pelo P.e D. Jeronymo Contador de Argote. 4 vols. Lisboa – 1732/1747.

Memorias para a Historia da Vida do Veneravel Arcebispo de Braga D. Fr. Caetano Brandão, por António Caetano do Amaral. 2 vols. 2.ª ed. Braga – 1867/1847 *(sic).*

Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal, por D. António Caetano de Sousa. 4.ª ed. Lisboa – 1933.

Mestres (Os) Biscainhos na Matriz de Vila do Conde, por Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas. *In* «Anais da Academia Portuguesa da História», II série, vol. 11 (1961).

Mons Parturiens ou o Snr. Alberto Feio e os seus itens. Pelo P.e Manuel d'Aguiar Barreiros. Braga – 1923.

Morgado (O) de N. Senhora da Boa Memória, pelo P.e Arlindo Ribeiro da Cunha. *In* «Diário do Minho», de 15 de Maio de 1961.

Nobiliario Español. Diccionario heraldico de apellidos españoles y de titulos nobiliarios. Por Julio de Atienza. 3.ª ed. Madrid – 1959.

Nobiliário de Famílias de Portugal, por Manuel José da Costa Felgueiras Gayo. Ed. impressa. 32 vols. Braga – 1938/1942.

Nobiliarchia Portugueza, – Tratado da Nobreza Hereditaria, e Politica. Por Antonio de Villasboas e Sampayo. Lisboa – edições de 1676, 1708, 1728 e 1754.

Nobleza del Andaluzia, por Gonçalo Argote de Molina. 1588.

Nobres Casas de Portugal, por António Lambert Pereira da Silva. Em publicação. Porto.

Nobreza de Portugal. Direcção, coordenação e compilação do Doutor Afonso Eduardo Martins Zúquete. 3 vols. Lisboa – 1960/1961.

U. M. B.
BIBLIOTECA

Nossa Senhora da Boa Memória, pelo P.e Arlindo Ribeiro da Cunha. *In* «Diário do Minho», de 15 de Julho de 1957.

Notas Biographicas do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Manuel Vieira de Mattos, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, Assistente ao Solio Pontificio, por Monsenhor José Augusto Ferreira. Famalicão – 1927.

Notas sobre Portugal. Vol. II. Lisboa – 1909 (vol. I – 1908).

Noticia Historica das Cidades, Villas e Casas Illustres da Provincia do Minho, por António Lopes de Figueiredo. Braga – 1873.

Palacete do Raio, [por Carlos de Passos]. *In* «Lusíada», vol. 2.º, n.º 6 (Dezembro de 1954), pág. 85.

Pedras-de-Armas de Portugal, por Armando de Mattos. Porto.

Pelourinho (O) de Braga, por Constantino Coelho. *In* «Bracara Augusta», vol. II, Abril de 1950, n.º 1 (14).

Poeta (O) do Neiva. Notícias Biográficas e Genealógicas recolhidas e compostas por José de Sousa Machado. Braga – 1928.

Portugal. Guia ilustrado da zona de turismo Braga = Bom Jesus. [Pelo Dr. Manuel Monteiro]. Braga – 1929.

Portugal Económico, Monumental e Artístico. Editorial Lusitana. Vol. I (Minho).

Problemática (A) de um Brasão de armas (São Payo). Um ensaio de história e de heráldica medievais. Pelo Marquês de São Payo. *In* «Armas e Troféus», 2.ª série, tomo X (1969).

Quem habitou o Palacete do Raio? Por M. Braga da Cruz. Separata (1971) de «Bracara Augusta», vol. XXIII, fasc. 56 (68).

Recordação de Braga. Emilio Biel & C.ª – Editores. Porto – s. d.

Resenha das Familias Titulares e Grandes de Portugal, por Albano da Silveira Pinto. Conclusão do Visconde de Sanches de Baena. 2 vols. Lisboa – s. d.

Resenha Histórica de Braga Medieval, por Sérgio da Silva Pinto. Extracto adaptado de *Braga na História,* pelo mesmo autor. Braga – 1959.

Robys (Os), pelo Conde de Campo Bello (D. Henrique). N.os 29, 30 e 31 da «Colecção pelo Império» da Agência Geral das Colónias. Lisboa – 1936.

Serie chronologica dos Prelados conhecidos da Igreja de Braga, desde a fundação da mesma Igreja até o presente tempo. Precedida de uma breve Noticia de Braga Antiga, e seguida de um Catalogo dos Bispos Titulares, Coadjutores do Arcebispado. [Pelo P.e José Correia, da Congregação do Oratório de Braga]. Coimbra – 1830.

Subsídios para a genealogia dos Farias Machados das Casas da Bagoeira e das Hortas, por Jorge de Faria Machado Vieira de Sampaio. Lisboa – 1938.

Subsídios para a história da Capela dos «Coímbras» em Braga, por J. Mendes da Cunha Saraiva. Separata do «Tombo Histórico». Lisboa – 1928.

Thesouro da Nobreza, por Francisco Coelho, Rei de Armas Índia. 1675. Ms. no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Thezouro da Nobreza de Portugal, por Fr. Manuel de Santo António. Ms. dos fins do séc. XVIII. Na Biblioteca Nacional de Lisboa e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho. Apostilas ás arvores de costados das Familias Nobres de José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco. Por José de Sousa Machado. 2 vols. Braga – 1931/1932.

Uma figura nacional – Carlos Amarante. Insigne arquitecto e engenheiro. 1748-1815. Por Alberto Feio. Braga – 1950.

Valles Peixotos de Villas-Bôas, da Casa de Carvalho de Arca, – subsídios para a sua genealogia. Por Vaz-Osório da Nóbrega. Braga – 1964.

Fim do Tomo II
do Volume I

LAVS DEO

COMPOSIÇÃO, REPRODUÇÃO E IMPRESSÃO
OFFSET – LITOGRAFIA NACIONAL - PORTO
1971

biblio
mun
barc
84
Pedras de armas
tumulares do dist